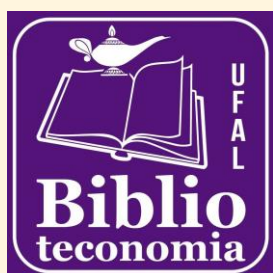




ANAIS

**XXII ENCONTRO REGIONAL NORTE E NORDESTE DOS ESTUDANTES DE
BIBLIOTECONOMIA, DOCUMENTAÇÃO, CIÊNCIA E GESTÃO DA
INFORMAÇÃO**

Informação, Tecnologia e Inovação





ANAIS

**XXII ENCONTRO REGIONAL NORTE E NORDESTEDOS ESTUDANTES DE
BIBLIOTECONOMIA, DOCUMENTAÇÃO, CIÊNCIA E GESTÃO DA
INFORMAÇÃO**

Informação, Tecnologia e Inovação

Maceio, 2019

Anais. XXII Encontro Regional dos Estudantes de Biblioteconomia, Documentação, Ciência e Gestão da informação “Informação, Tecnologia e Inovação”.

Organizador Geral: Janiele Rodrigues dos Santos

Compilação: Janiele Rodrigues dos Santos

Diagramação: Janiele Rodrigues dos Santos

Desing Grafico: Bruno Filipe de Melo Silva

Catlogação na fonte
Universidade Federal de Alagoas
Biblioteca Setorial do Centro de Ciências Agrárias
Bibliotecário: Erisson Rodrigues de Santana

E56

Encontro regional norte e nordeste dos estudantes de biblioteconomia, documentação, ciência e gestão da informação: informação, tecnologia e inovação, (22.:2019: Maceió, AL) / Janiele Rodrigues dos Santos (Org.). Maceió: Curso de Biblioteconomia: Universidade Federal de Alagoas, AL – 2019.
458 f.; il; 33 cm

Anais do 22º Encontro regional dos estudantes de biblioteconomia, documentação, ciência e gestão da informação, 13 a 19 de janeiro de 2019. - Universidade Federal de Alagoas. Maceió, AL, 2019.

1. Biblioteconomia. 2. Tecnologia. 3. Ensino Superior. I. Título.

CDU: 020:378

UNIVERSIDADE FEDERAL DE ALAGOAS

REITORA: PROFA. DRA. MARIA VALÉRIA COSTA CORREIA

INSTITUTO DE CIÊNCIAS HUMANAS, COMUNICAÇÃO E ARTE

DIRETORA: PROFA. DRA. SANDRA NUNES LEITE

CURSO DE BIBLIOTECONOMIA

COORDENADORA: PROFA. DRA. NELMA CAMELO DE ARAÚJO

VICE-COORDENADOR: PROF. DR. MARCOS APARECIDO RODRIGUES DO PRADO

COMITÊ CIENTÍFICO

Almiraci Dantas Dos Santos (BPEGR)

Amanda Maria De Almeida Nunes (UFPE)

Ana Karisse Azevedo Valença Silva Azevedo (UFAL)

Ana Paula De Lima Fragoso Farias (CESMAC)

Ana Virgina Teixeira Da Paz Pinheiro (FBN)

Angela Morgana Brasil Bezerra (UFAL)

Bruno Felipe De Melo Silva (Sibi UFAL)

Cristian José Oliveira Santos Brayner (Câm dos Dep.)

Daniela Fernanda Assis De Oliveira Spudeit (UDESC)

Edivânio Duarte De Souza (UFAL)

Elanna Beatriz Americo Ferreira (UFPE)

Eliete Sousa De Araujo Oliveira (CESMAC)

Felipe Mozart De Santana Nascimento (UFPE)

Francisca Rosaline Leite Mota (UFAL)

Guto Cruz Nascimento (UFAL)

Iuri Rocio Franco Rizzi (UFAL)

Janaína Tenório Lopes Ferreira (SEMED)

Janiele Oliveira De Araújo (UFAL)

Janiele Rodrigues Dos Santos (UFAL)

Leilson Oliveira Do Nascimento (UFAL)

Jobson Francisco Da Silva Júnior (UFAL)

Kézia De Lira Feitosa (UFPE)

Lívia Aparecida Ferreira Lenzi (UFAL)

Marcos Aparecido Rodrigues Do Prado (UFAL)

Marcos Aurélio Gomes (UFAL)

Maria De Lourdes Lima (UFAL)

Maytê Luanna Dias De Melo (UFPB)

Nelma Camêlo De Araujo (UFAL)

Paloma Israely Barbosa De Sá (UFAL)

Rafaela Lima De Araujo (UFAL)

Robéria De Lourdes De Vasconcelos Andrade (UFAL)

Ronaldo Ferreira De Araújo (UFAL)

Thiago Lima Souza (UFS)

Zayr Claudio Gomes Da Silva (UFAL)

COMITÊ ORGANIZADOR

Aline Regina de Oliveira e Silva

Ana Karisse Valença Silva Azevedo

Ana Letícia Afonso de Lima

Angela Morgana Brasil Bezerra

Bruno Filipe de Melo Silva

Camilla Cristine Silva de Menezes

Carlina Rocha Leite

Daiana da Conceição Alves de Magalhães

Dimitria Silva Vasconcelos dos Santos

Eduardo Correia de Araújo Lima

Gabrielle Alves Brandão

Giuliano Martins Porto de Souza

Guto Cruz Nascimento

Janiele Rodrigues dos Santos

Janyelle Mayara Bento

Jusmenne Jasão Melo Da Silva

Laís Santos Oliveira da Silva

Layne Núbia Santos Torres

Laysa Lorena Alves de Araujo

Miquéias Melo Mota

Taynara Cristina da Silva

APRESENTAÇÃO

Os acadêmicos do Curso de Biblioteconomia ao receber a notícia que o Mestrado em Ciência da Informação fora aprovado pela Universidade Federal de Alagoas (UFAL) sentiram o desejo de se aprofundar mais e dar as boas novas para a comunidade acadêmica por meio do XXII Encontro Regional Norte e Nordeste de Estudantes de Biblioteconomia, Documentação, Ciência e Gestão da Informação 2019, em Maceió – Alagoas.

Esta edição do evento teve como tema central a temática do mestrado na UFAL “Informação, Tecnologia e Inovação”, que busca discutir os avanços da tecnologia e suas devidas aplicações para organização, gestão, manuseio, processos, disseminação, dentre outros, da informação e meios para que o profissional possa lidar com as inovações que dela decorrem, abrangendo produções acadêmicas e a atuação do profissional da informação no mercado de trabalho, com enfoque tanto nos aspectos teóricos quanto práticos. Para a submissão e apresentação de trabalhos, seis (6) eixos temáticos foram definidos por esta Comissão, dentro dos quais as propostas enquadraram-se, em:

Eixo 1: Organização, Processamento e Tratamento da Informação;

Eixo 2: Produção da Informação, Cultura e Memória.

Eixo 3: Gestão de Unidades e Serviços de Informação.

Eixo 4: Inovação e Tecnologias da Informação.

Eixo 5: Informação e Sociedade.

Eixo 6: LIVRE. Temáticas Diversas

Com a participação média de 275 pessoas entre acadêmicos e profissionais de todo o Brasil, foram traçadas diversas discussões e socializações. Encontra-se neste, na intenção de tornar público o acesso, os trabalhos apresentados durante o evento, subdivididos conforme os grupos de trabalhos estabelecidos.

Comissão Organizadora do Evento.

PRESENTATION

Academics of the Library Course upon receiving the news that the Master of Science in Information Science had been approved by the Federal University of Alagoas (UFAL) felt the desire to dig deeper and give the good news to the academic community through the XXII North Regional Meeting and Northeast of Students of Library, Documentation, Science and Information Management 2019, in Maceió - Alagoas.

This edition of the event had as its central theme the theme of the master's degree at UFAL "Information, Technology and Innovation", which seeks to discuss the advances of technology and its proper applications for organization, management, handling, processes, dissemination, among others, of information and means for the professional to deal with the innovations that result from it, encompassing academic productions and the information professional performance in the labor market, focusing on both theoretical and practical aspects. For the submission and presentation of papers, six (6) Working Group were defined by this Committee, within which the proposals were:

Working Group 1: Organization, Processing and Processing of Information;

Working Group 2: Production of Information, Culture and Memory.

Working Group 3: Unit Management and Information Services.


Working Group 4: Innovation and Information Technologies.

Working Group 5: Information and Society.

Working Group 6: FREE. Various Themes

With the average participation of 275 people among academics and professionals from all over Brazil, various discussions and socializations were traced. It is in this, with the intention of making public access, the works presented during the event, subdivided according to the established work groups.

Event Organizing Committee.



**XXII Encontro Regional de
Estudantes de Biblioteconomia,
Documentação, Ciência e Gestão da
Informação.
13 à 19 de janeiro de 2019, Maceió-AL**

EIXOS DOS TRABALHOS

Eixo 1: Organização, Processamento e Tratamento da Informação;

Inclui trabalhos sobre estudos, teorias, metodologias e pesquisas relacionadas à organização e processamentos de documentos, da informação e do conhecimento, registradas em diversos ambientes (arquivos, museus, bibliotecas, centro de documentação e informação, entre outros.) Engloba também tudo sobre representação Temática e Descritiva. Critérios, procedimentos, processos e modelos de catalogação, classificação e indexação. Ontologia. Terminologia. Vocabulário Controlado. FRBR. Discussões sobre os aspectos da recuperação da informação. Arquitetura da Informação e Temas relacionados.

Eixo 2: Produção da Informação, Cultura e Memória.

Inclui trabalhos sobre estudos, pesquisas e relatos acerca de processos culturais, representação do fazer social, memória social, patrimônio cultural. Coleccionismo. História do Livro e das bibliotecas. Patrimônio e cultura. Registro da Informação. Curadoria Digital. Conservação. Oralidade. Memória Política. Preservação. Microfilmagem. Digitalização de Acervos. Repositórios Institucionais. Direitos Autorais. Comunicação em redes. Produção e Gestão Cultural. Preservação. Práticas interdisciplinares. O Profissional da informação como mantenedor da memória e/ou cultura e temas relacionados.

Eixo 3: Gestão de Unidades e Serviços de Informação.

Inclui trabalhos sobre estudos, pesquisas e relatos acerca da Organização e Administração de Bibliotecas. Gestão de processos. Gestão de Unidades de Informação. Desenvolvimento de Coleções. Análise e modelagem de processos. Acessibilidade. Usabilidade. Recursos e Serviços Informacionais. Marketing em Biblioteconomia. Empreendedorismo. Gestão da Informação e do Conhecimento. Fontes de Informação. Recuperação e Disseminação da Informação nos mais variados suportes. Práticas e técnicas da gestão documental, digital ou analógica. O planejamento, controle e a gestão das mais variadas unidades de informação (escolar, universitário, prisional, especial, etc) e temas relacionados.

Eixo 4: Inovação e Tecnologias da Informação.

Inclui trabalhos, estudos, pesquisas e relatos acerca da inovação tecnológica. Modificações e exigências do mercado para com o profissional da informação. Tratamento e disseminação da informação na era digital. Tecnologia da Informação e da comunicação. Sistemas de automação. Softwares para bibliotecas. Serviços de informação. Biblioteconomia Digital. Big Data. Base de dados. Mídias sociais. Altimetria. Bibliometria. Cibermetria. Internet. Democratização da informação através da web. Web 2.0. Dados Abertos. Governança Eletrônica. Processos de recuperação, uso, disseminação, preservação, armazenamento e gestão em ambientes digitais. Gestão e Ciência da Informação frente aos avanços e novas perspectivas da WEB e temas relacionados.

Eixo 5: Informação e Sociedade

Inclui trabalhos, estudos, pesquisas e relatos acerca da sociedade e informação. Educação. Inclusão Social. Mediação. Competência Informacional. Biblioteca escolar. Bibliotecas prisionais. Papel político e social do Bibliotecário e da biblioteca. Reflexões éticas. Biblioteconomia social. Biblioterapia. Contação de histórias. Bibliotecas comunitárias. Informação para comunidades afro-brasileira, Cultura indígena e etc. Religiosidade. Questões de gênero e sexualidade. Múltiplos saberes sobre as temáticas da diversidade e temas relacionados.

Eixo 6: LIVRE. Temáticas Diversas

Todos os demais trabalhos que não se encaixarem em eixos anteriores que contribuam para o desenvolvimento da Biblioteconomia, Documentação, Ciência e Gestão da Informação.

OBSERVAÇÕES

Os trabalhos não sofreram nenhuma modificação ortográfica e gramatical por parteda comissão científica do evento.

As alterações realizadas nos artigos foram apenas quanto à adequação ao modelo gráfico, visando a padronização de todos os trabalhos.

A missão da Comissão Organizadora Científica do XXII EREBD Maceió foi compilar eorganizar todos os trabalhos submetidos e apresentados no evento que ocorreu de 13 a 19 de janeiro de 2019. E publicá-los para ampla circulação e acesso ao públicoacadêmico.

Os conteúdos dos artigos aqui publicados são de inteira responsabilidade dos seusautores. A Comissão Organizadora do XXII EREBD Maceió não se responsabiliza pelo conteúdo intelectual dos trabalhos aqui apresentados.

SUMÁRIO



EIXO 1: ORGANIZAÇÃO, PROCESSAMENTO E TRATAMENTO DA INFORMAÇÃO.....	13
CAVALCANTE, Naiane Ferreira; TAVARES, Débora Raquel Sousa Monteiro Brito; ELLIOTT, Ariluci Goes.	
A Fotografia Como Bem Memorialístico.....	14
ALBUQUERQUE, Daniela Eugenia Moura de; SILVA, Roberta Fernanda da; SANTOS, Larissa Natália da Silva; SILVA, Lais dos Santos.	
Microtesouro De Seis Cordelistas Nordestinos.....	23
CORREIA, Valéria Pereira; CAVALCANTE, Nara Livia dos Santos; PINTO, Virgínia Bentes; CAVALCANTE, Luciano Pereira dos Santos.	
Nomes Populares de Doenças: Um Experiência de Construção de Vocabulário Eletrônico Visando Contribuir Para A Representação, Organização E Recuperação da Informação.....	29
BEZERRA, Elianara Kelly Santos; DANIEL, Daniela Maria Alves; NASCIMENTO, Deise Santos do.	
Organização, Tratamento e Preservação da Informação no Centro de Psicologia da Religião em Juazeiro do Norte-Ce.....	40
SILVA, Bianca Borges da; MOTA, Janiely Martins Florêncio; SOUZA, José Demétrio Bantim de.	
Processo de Indexação em Bibliotecas Universitárias na Perspectiva dos Estudos de Usuários: Reflexões Necessárias.....	52
EIXO 2: PRODUÇÃO DA INFORMAÇÃO, CULTURA E MEMÓRIA.....	62
TAVARES, Débora Raquel Sousa Monteiro Brito; SAMPAIO, Germano Araujo; ALMEIDA, Vitoria Gomes.	
Artesanato e Práticas de Informação: Reflexões a Partir dos Artesãos da Feira do Cariri Criativo.....	63
SENA, Clara Silmara Gonçalves; LIMA, Stephani Linard Alves; ALMEIDA, Vitória Gomes.	
Biblioteca Escolar Em Debate: reflexões no âmbito da escola pública João de Alencar Figueiredo.....	76
FERNANDES JUNIOR, Paulo Roberto; VELOSO, Raphaela Mota Pereira; SANTOS, Wictor Alexandre da Silva.	
Educação Patrimonial no Arquivo Público Cidade de Aracaju: Um Estímulo Para Atrair Público.....	87
BEZERRA, Elianara Kelly Santos; ALMEIDA, Vitória Gomes.	
Instituições de Cultura e Memória Religiosa: Reflexões A Partir do Centro de Psicologia da Religião – Juazeiro do Norte(CE).....	101
SOARES, Francisco Fábio; BELARMINO, José Matheus Pereira.	
Laços da Fotografia Como Fonte de Informação, Cultura e Memória.....	112
EIXO 3: GESTÃO DE UNIDADES E SERVIÇOS DE INFORMAÇÃO.....	118
CARVALHO, Jurai Borges.	
A Biblioteca Escolar Como Fonte de Informação na Formação de Leitores.....	119
SILVA, Wesley Soares da; SILVA, Thamiris Lara Sousa; SALES, Adriana Silva; BARBOSA, Magno Cirino.	
Acessibilidade em Interfaces Digitais.....	129
CAVALCANTE, Wesley Ferreira; LOIOLA, Raylene Araújo; SILVA, Elieny do Nascimento.	
As Competências do Bibliotecário Jurídico na Gestão da Informação.....	144
SANTOS, Luciano Pereira dos Cavalcante; FERREIRA, Jade Gomes de Sousa; GONCALVES, Disnalle Lima; GUERRA, Maria Áurea Montenegro Albuquerque.	
O Bibliotecário Gestor À Luz Das Teorias Comportamental E Motivacional.....	155
LIMA, Sanielly Ianar Alves de; PRADO, Marcos Aparecido Rodrigues do.	
Contribuições da Questão Inicial do Serviço de Referência e Informação Para Formular Taxonomias e Categorias No Atendimento Ao Usuário.....	167



SANTOS, Dominyque Regison Tomaz dos; SILVA, Kênia Vieira da; SELVA, Laura Mendes; GONDIM, Marília Gabriela Palmeira.

Estudo De Usuário: Biblioteca Do Centro De Ciências Sociais Aplicadas.....182

FURTADO, Camila Letícia Melo; SILVA, Flávia Barros da; DE LUCCA, Djuli Machado.

Estudo De Usuários Na Biblioteca Universitária Da Universidade Federal De Rondônia.....196

SOUSA, Débora Costa de; GONÇALVES, Pedro Mizael Sousa.

Gestão Da Informação Jurídica Através Da Perspectiva Do Bibliotecário.....210

CASTRO, Edjael Muniz de; SANTOS, Rosa Mary Fonseca.

Marketing E Suas Abordagens: Uma Importante Ferramenta Para As Bibliotecas.....221

SILVA, Bianca Borges da; SANTOS, Jacqueline Yollanda da Silva.

O Bibliotecário Consultor: Carências E Desafios Na Região Do Cariri.....236

EIXO4: INOVAÇÃO E TECNOLOGIAS DA INFORMAÇÃO.....245

NUNES, Amanda Maria de Almeida; SANTANA JÚNIOR, Célio Andrade de; OLIVEIRA, Maria Cristina Guimarães.

A Campanha De Desinformação Promovida Por Bots Na Eleição Presidencial Da França De 2017.....246

MELO, Ane Caroline Dos Santos; ROCHA, Eugenio Dos Santos; SANTOS, Paulo Vieira Rijo Dos; SANTOS, Rosana Rodrigues Dos.

Altméria E Comunicação Online: Um Estudo De Caso Sobre O Assunto Pena De Morte.....259

LIMA, Juliana Lucena de; SANTOS, Paulo Daniel Marcos dos; MAGALHÃES, Daiana Da Conceição Alves de.

Dados Altmétricos De Revistas Psiquiátricas: Uma Análise Altmétrica Dos Principais Artigos De 2013 A 2018 Da Revista Brasileira De Psiquiatria, *The British Journal of psychiatry* E *Indian journal of psychiatry*.....273

FRUTUOSO, Antonio Marcos Ribeiro; TAVARES, Débora Raquel Sousa Monteiro Brito; SERAFIM, Lucas Almeida; SILVA, Elieny do Nascimento.

Ensino De Biblioteconomia Em Tempos De Bibliotecas Híbridas.....288

MELO, Rinaldo Ribeiro de; CRUZ, Rúbia Wanessa dos Reis.

Indicadores De Produção Sobre Altméria Na Ciência Da Informação: Um Estudo Na Web Of Science.....298

BELARMINO, José Matheus Pereira.

Inserção Das Bibliotecas Universitárias No Ambiente Do Facebook Como Suporte Aos Eixos Da Universidade Ensino, Pesquisa E Extensão.....312

BARBOSA, Natalia dos Santos; CORDEIRO, Larissa Silva; PRAGA, Márcia de Fátima Amâncio Sousa; MENEZES, Sarah Caroline Figueiredo.

Preservação Digital E A Biblioteconomia: Desafios Para Bibliotecas Universitárias.....317

FILGUEIRA, Bárbara Larissa Alexandre; NUNES, Taís Regina Dias Gama; SILVA, Hemerson Soares da.

Processo De Editoração Das Coordenadorias De Editoração E Apoio À Publicações Da Universidade Federal Do Cariri.....332

OLIVEIRA, Karine Rayane da Silva Oliveira; BRITO, Mariana de Jesus Santos Teixeira de; SANTOS, Patrícia de Lima; PEDRI, Patricia.

Uso Terapêutico Da Cannabis: Uma Análise Altmétrica Do *Artigo Knowledge And Attitudes Of Australian General Practitioners Towards Medicinal Cannabis: A Cross-Sectional Survey*.....346

EIXO 5: INFORMAÇÃO E SOCIEDADE.....	359
AGUIAR, Amanda Ingrid Silva de.	
A Presença Dos Autores Das Ciências Sociais E Humanas No Campo Da Biblioteconomia E Da Ciência Da Informação.....	360
MENDONÇA, Aline Fernandes de.	
Biblioteconomia E Feminismo: Análise De Artigos Da Base De Dados De Periódicos Em Ciência Da Informação E Na Benancib.....	366
MOREIRA, Mayrilly Aparecida Araujo; SILVA, Elieny do Nascimento.	
O Papel Do Bibliotecário Escolar Na Formação De Leitores Críticos: Análise Da Biblioteca Escolar Patativa Do Assaré.....	378
EIXO 6: LIVRE. Temáticas Diversas.....	388
CARDOSO, Josiclea dos Santos.	
A Importância Da Leitura Para A Formação Do Leitor Crítico: Tipos De Leitor.....	389
ROCHA, Felipe De Jesus Costa; SANTOS, Erika Cristina.	
Biblioteca Escolar E Contextos: O Centro De Ensino Japiiaçu.....	398
NUNES, Taís Regina Dias Gama; MENDONÇA, Aline Fernandes de; MOREIRA, Mayrilly Aparecida Araujo; SILVA, Hemerson Soares da.	
Contribuições Do Programa De Educação Tutorial (PET) De Biblioteconomia Para A Formação Integral Do Bibliotecário.....	413
FERREIRA, Andrea Silva.	
Literatura Infantil: Do Lúdico Para O Real No Âmbito Da Biblioteca.....	427
SANTOS, Rosana Rodrigues dos; SÁ, Paloma Israely Barbosa de.	
Monitoria Acadêmica: Um Relato De Experiência No Curso De Biblioteconomia.....	436
AZEVEDO, Juan Marcelo Costa.	
Os Sistemas De Identificação De Recursos Informacionais E Sua Colaboração Para O Controle Bibliográfico.....	442
CORREIA, Valéria Pereira; GONÇALVES, Everton Grangeiro; SOUZA, Dairis Fernanda Santos de.	
Vivências Práticas Dentro Da Biblioteca Especializada Na Área Da Saúde: Faculdade De Medicina Da Universidade Federal Do Cariri - Campus Barbalha.....	454



EIXO 1

**ORGANIZAÇÃO, PROCESSAMENTO E
TRATAMENTO DA INFORMAÇÃO**

A FOTOGRAFIA COMO BEM MEMORIALÍSTICO

PHOTOGRAPH AS A PATRIMONY MEMORIALISTIC

Cavalcante, Naiane Ferreira¹

Tavares, Débora Raquel Sousa Monteiro Brito²

Elliott, Ariluci Goes³

GT 1 – Organização, processamento e tratamento da informação

Artigo Completo

Resumo: Apresenta a fotografia sobre duas perspectivas, sendo a primeira como um registro da realidade e dos acontecimentos, e a segunda tendo sua importância para a reconstrução da memória, ambas, portanto cumprindo seu papel social. Em sua diversidade de suporte, a fotografia passou a ganhar novos significados e desempenhar uma função no processo de preservação, seja de atividades cotidianas até a de políticas culturais e sociais. Propomos neste trabalho a organização das fotografias do acervo do Laboratório de Ciência da Informação e Memória. Tendo como objetivo principal estabelecer procedimentos para o tratamento do material imagético, variando conforme os contrastes e semelhanças existentes na sociedade, estruturando assim uma política de organização da informação, voltada para recuperação dos registros do acervo existente. Utilizando-se da metodologia da análise exploratória, iremos trabalhar com as fotografias de Romeiros presentes no Laboratório de Ciência da Informação e Memória (LACIM), pertencente ao Curso de Biblioteconomia da Universidade Federal do Cariri (UFCA) organizando-as de acordo com as temáticas a fim de garantir o acesso e recuperação. Para este estudo foi necessária também uma pesquisa bibliográfica, permitindo aos pesquisadores uma melhor perspectiva da literatura, frente à temática. Por fim, conclui-se a necessidade de aplicar as técnicas de tratamento da informação, com o uso de representação descritiva da informação, Código de Catalogação Anglo-Americano (CCAA2 ou AACR2)), a indexação dos termos presentes nas fotografias, garantindo, assim, a importação para o formato *Machine Readable Cataloging* (MARC), que é um formato legível de sistemas de automação de bibliotecas, facilitando a recuperação do acervo.

Palavras-chaves: Fotografia. Memória. Organização. Indexação.

Abstract: It presents the photograph from two perspectives, the first being a record of reality and events, and the second having its importance for the reconstruction of memory, both, thus fulfilling its social role. In its diversity of support, photography began to gain new meanings and play a role in the preservation process, be it from daily activities to cultural and social policies. We propose in this work the organization of the photographs of the collection of the Laboratory of Information Science and Memory. Its main objective is to establish procedures for the treatment of image material, varying according to the contrasts and similarities existing in society, thus structuring a policy of information organization, aimed at retrieving the records of the existing collection. Using the exploratory analysis methodology, we will work with the photographs of Romeiros present at the Laboratory of Information Science and Memory (LACIM), belonging to the Librarianship Course of the Federal University of Cariri (UFCA), organizing them according to the themes in order to guarantee access and recovery. For this study it was also necessary a bibliographical research, allowing to the researchers a

¹ *Naianecavalcante94@gmail.com, Universidade Federal do Cariri (UFCA)*

² *Raquel.monteiro@aluno.ufca.edu.br, Universidade Federal do Cariri (UFCA)*

³ *Ariluci.goes@ufca.edu.br, Universidade Federal do Cariri (UFCA)*

better perspective of the literature, in front of the thematic one. Finally, it is necessary to apply the techniques of information processing, with the use of descriptive representation of the information, Anglo-American Cataloging Code (CCAA2 or AACR2)), the indexing of the terms present in the photographs, thus guaranteeing , the import to the Machine Readable Cataloging (MARC) format, which is a readable format of library automation systems, facilitating the retrieval of the collection.

Keywords: Photography. Memory. Organization. Indexing.

1 INTRODUÇÃO

O LACIM foi criado em 2009, como parte integrante do Curso de Biblioteconomia, o acervo foi doado pelos pesquisadores Renato Casimiro e Daniel Walker, tendo em sua constituição cordéis, xilogravuras, jornais, esculturas e livros. Seu principal objetivo é organizar, tratar, recuperar e disseminar a informação dos materiais, disponibilizando diversas obras que abordam temas da região do Sertão cearense, especificamente da Região do Cariri.

A criação de um Laboratório no Curso de Biblioteconomia está inserida no Projeto Político Pedagógico de 2006, tendo como finalidade buscar ampliar os níveis de consciência histórica, cultural e social, aprimorando o nível de conhecimento adquirido através da aprendizagem teórica e prática. Um espaço de reflexão, pesquisa e produção de estudos interdisciplinares e apoio informativo na produção intelectual.

Dentre os itens informacionais existentes no acervo, podemos destacar as fotografias como um importante componente da memória e preservação do passado, mas insere seus fundamentos no registro e no resguardo do presente, e desta forma torna-se necessária a conservação e preservação da memória Caririense, para que a mesma não seja perdida e que as gerações futuras possam ter acesso a esse tipo de conhecimento .

2 MEMÓRIA E FOTOGRAFIA

A fotografia traz consigo uma enorme contribuição para a história, considerando que desde o princípio ela foi vista como uma forma de registrar a realidade e os acontecimentos, além de funcionar como memória social. Durante seu desenvolvimento e como resultado a sua história compreendemos que a fotografia tem tipo um papel de extrema importância na disseminação da memória, ao longo dos tempos.

O conceito de fotografia e sua imediata associação à ideia de realidade tornaram-se tão fortemente arraigados que, no senso comum, existe um

condicionamento implícito de ser a fotografia um substituto portátil que pode ser transportado através do espaço e do tempo. (KOSSOY, 1998, p. 44).

Com o passar dos anos a fotografia foi colocada de lado como um documento de testemunho e passou a ser utilizada apenas com o intuito de ilustrar o que estava escrito, o que a faz agir de várias formas na história, sendo uma delas como documento, cujo suporte bidimensional captura a realidade e atesta fatos de vivências das pessoas. Kossoy (2001, p.30), apresenta duas evidências da importância da fotografia “de ordem cultural”, a primeira seria a supervalorização de nossa tradição escrita impediria que se visse a fotografia como fonte confiável de estudos, onde a escrita tinha mais valor que a imagem e a segunda seria que:

A informação registrada visualmente configura-se num sério obstáculo tanto para o pesquisador que trabalha no museu ou arquivo como ao pesquisador usuário que frequenta essas instituições. O problema reside justamente na resistência em aceitar, analisar e interpretar a informação quando esta não é transmitida segundo um sistema codificado de signos em conformidade com os cânones tradicionais da comunicação escrita (KOSSOY, 2001, p. 30).

O documento fotográfico desempenha um importante papel na preservação de atividades cotidianas, políticas culturais e sociais, nos faz olhar o presente e o passado de forma que podemos entender sob nossa ótica, e sob a ótica de uma determinada época, podendo assim ser construído novas percepções e críticas a respeito de um determinado período de tempo, pode também nos tornar conhecedores de memórias de outras pessoas e está memória que antes era individual, passa a se tornar uma memória coletiva.

Mas nossas lembranças permanecem coletivas, e elas nos são lembradas pelos outros, mesmo que se trate de acontecimentos nos quais só nós estivemos envolvidos, e com objetos que só nós vimos. E porque, em realidade, nunca estamos sós. (HALBWACHS, 2013, p. 26).

Através da história a fotografia caminha entre retratos, cartões postais, documentárias, retratos de família. Além disso, desperta aspectos que nos remetem ao afeto e ao apego seja em pessoas ou em animais, pois uma fotografia é a elaboração do fato vivido, tornando assim a fotografia em um documento importante para a sociedade. No entanto, Leite (2001, p. 44) ressalta que a materialidade da fotografia é a prova de que a mesma se traduz em um outro documento qualquer.

O próprio fato de a fotografia ser a imagem fixa, num mundo em permanente mudança, retira-lhe uma parcela de seu caráter de reprodução mecânica de alguma coisa existente ou que aconteceu, mas que foi reduzida e transposta de três para duas dimensões. A fotografia é também sempre um registro de alguma coisa, explícita ou implicitamente, o que lhe empresta sempre uma dualidade inseparável – existe o objeto-

fotografia e também o conteúdo dessa fotografia que precisam ser levados em conta, conjuntamente ou não. A diferença entre o estudo do conteúdo cultural de imagens e os padrões de comportamento e as crenças mobilizadas para tirar, ver e compreender as imagens fotográficas são responsáveis pela ambiguidade e pela variação de utilizações das fotografias. (LEITE, 2001. p. 144).

Compreende-se dessa forma que a fotografia tem diversas facetas, e que seu estudo pode amplamente ser direcionado a vários segmentos levando em conta a quem, ou o que, o pesquisador tem como objeto de estudo, que pode ser desde a fotografia em si, passando por quem escolheu aquele determinado momento ou ação para registrar.

3 PROCESMIMENTOS METODOLOGICOS

A metodologia da pesquisa será exploratória que segundo Gil (2002, p. 41), tem como objetivo proporcionar maior familiaridade com o problema, com vistas a torná-lo mais explícito. Quanto aos procedimentos técnicos prevemos ações como:

- Organização temática das fotografias permitindo que elas sejam organizadas por assuntos específicos para melhor acesso e recuperação.
- Aplicar a representação descritiva com a catalogação das fotografias classificadas nas classes temáticas, utilizando o AACR2 (Anglo American Cataloging Rules) e o formato MARC (Machine Readable Cataloging) desenvolvido pela US Library of Congress e utilizado internacionalmente, permitindo aos usuários a importação e exportação de registros. Essencial para a entrada de dados bibliográficos em bibliotecas que utilizam o Sistema Pergamum.

Utilizamos também da pesquisa bibliográfica, Gil (2002, p. 59) ressalta que a principal vantagem do método de pesquisa bibliográfica é que a mesma permite ao pesquisador a cobertura de uma infinita gama de fenômenos muito maiores do que a da pesquisa que poderia ser apenas direta. E essa vantagem é de extrema importância quando a problematização espera como resultado dados que são muito dispersos pelo espaço.

4 ANÁLISE DOS RESULTADOS : A INDEXAÇÃO DAS FOTOGRAFIAS

Para que possamos indexar uma fotografia a priori devemos realizar sua análise, visto que dificilmente a foto vem com informações claras e precisas, diferentemente de livros, revistas ou periódicos. De acordo com Smit (1996), as imagens devem ser analisadas respondendo os seguintes questionamentos: QUEM, QUE, ONDE, QUANDO e COMO.

Manini reforça Smit ao discorrer acerca das perguntas que devemos tentar responder quando fizermos a análise dos dados, para que o levantamento das informações a respeito da foto auxilie no momento da indexação. É de extrema validade nos questionamos:

[...] Quem ou o que aparece na imagem (descrição ou nome das pessoas e/ou lugares); Que lugar aparece na imagem (localização espacial e geográfica); Quando foi realizada a tomada (indicação de data, tempo cronológico ou ocasião); Como são ou estão os principais elementos da imagem (complementação da descrição inicial feita do motivo principal da imagem); O que indica esta imagem (de que ela é o traço, a marca, o sinal). As respostas a estas perguntas devem ser dadas com base em informações concretas provenientes da imagem ou de seu referente. (MANINI, 2007, p. 4).

Quando em posse dessas informações é necessário que o bibliotecário indexador, transforme as informações que foram coletadas em um vocabulário controlado, que tem a necessidade de estar de acordo com seus usuários, visando a recuperação da informação, com um baixo índice de revocação e maior índice de precisão pelo sistema. Isso porque qualquer indexador inapropriado ocasionará em um ruído, ou seja, a informação não seja recuperada corretamente pelo usuário.

Um vocabulário controlado é essencialmente uma lista de termos autorizados. Em geral o indexador somente pode atribuir a um documento termos que constem na lista adotada pela instituição. Assim, os campos de resumo, de títulos, de identificadores, de descritores ou cabeçalhos de assunto e de códigos de classificação podem ser amplamente utilizados visando à obtenção de um resultado mais satisfatório, independentemente da verificação, no momento de operação da busca, de qual dessas linguagens terá melhor desempenho. O foco, portanto, está na obtenção de resultados satisfatórios, e não no instrumento utilizado para alcançar esses resultados. (BACHA e ALMEIDA, 2013, p. 2).

Na figura abaixo veremos como é realizada a indexação e catalogação das fotografias no Laboratório:

Fotografia 1. [Menino com mão no crucifixo]



Fonte: © Nívia Uchôa

Ficha catalográfica

Uchôa, Aurenívea.

[Menino sentado com a mão no crucifixo] [Ilustração] / Aurenívea Uchôa.- Juazeiro do Norte, 2001.

1 foto.: p&b.; 12x17 cm.

Título atribuído pelo autor.

Fotógrafa conhecida como Nívea Uchôa.

1. Romaria. I. Menino sentado com a mão no crucifixo.

Fonte: As autoras (2018).

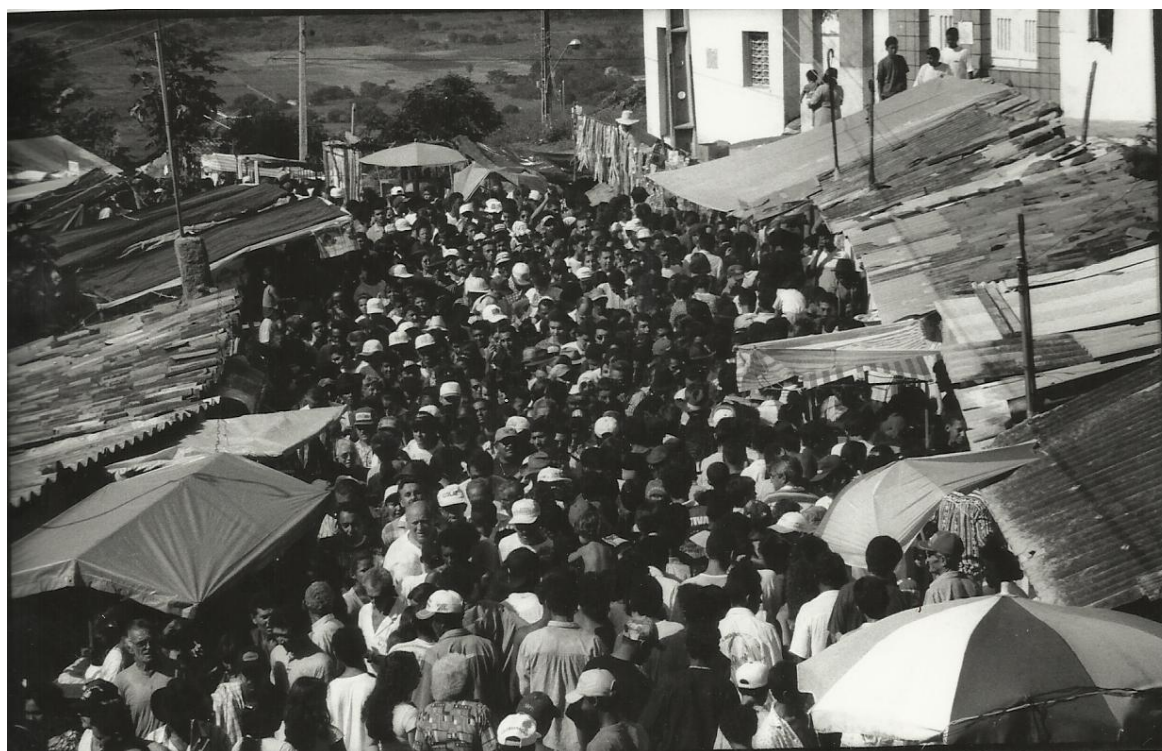
RESUMO: Juazeiro do Norte, 02 de novembro de 2001 – instantâneo, preto e branco, extraído em ambiente externo, a luz é diurna, o enquadramento é frontal da criança, sentada com a mão no crucifixo na Romaria de Finados.

Quadro 1 - Variáveis Informativas da Fotografia

CATEGORIA	GENÉRICO	ESPECÍFICO
QUEM		Criança
ONDE		Rua de Juazeiro do Norte-CE
QUANDO	Romaria de Finados	02 de novembro de 2001
COMO	Sentado	Sentado com a mão no crucifixo

Fonte: ELLIOTT (2014).

Fotografia 2 [Rua do Horto]



Fonte: © *Nívia Uchôa*

Ficha catalográfica

Uchôa, Aurenivia.

[Rua do horto 2] [Ilustração] / Aurenivia Uchôa.- Juazeiro do Norte, 2001.

1 foto.: p&b.; 12x17 cm.

Título atribuído pelo autor.

Fotógrafa conhecida como Nívea Uchôa.

1. Romaria. I. Rua do horto.

Fonte: As autoras (2018).

Resumo: Juazeiro do Norte, 02 de novembro de 2001 – instantâneo, preto e branco, extraído em ambiente externo, vista geral de homens, mulheres e crianças andando (subindo e descendo) em procissão pela Rua do Horto na Romaria de Finados.

Quadro 2 - Variáveis Informativas da Fotografia

CATEGORIA	GENÉRICO	ESPECÍFICO
QUEM	Pessoas	Homens, mulheres, crianças
ONDE	Rua	Rua de Juazeiro do Norte-CE
QUANDO	Romaria de Finados	02 de novembro de 2001
COMO	Andando	Subindo e descendo em procissão.

Fonte: ELLIOTT (2014).

No momento de análise de fotografias, é necessário que tenha uma atenção especial, pois o profissional não deve colocar apenas a sua percepção, é imprescindível que o bibliotecário indexador faça uma leitura técnica da fotografia, de forma que os usuários possam entender o seu valor cultural e memorialístico.

Para além disso foi feita a indexação e catalogação das fotografias dos Romeiros que estavam presentes no LACIM. Além de realizar a análise documental do acervo iconográfico.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O presente trabalho retrata a importância de um acervo imagético do Laboratório de Ciência da Informação e Memória, caracterizando-se como um espaço favorável ao desenvolvimento da produção científica. As atividades realizadas no LACIM e o contato com os materiais do acervo, os quais temos a oportunidade de manusear, nos trouxe uma nova compreensão além das aulas teóricas acompanhadas em sala de aula.

Esta atividade trouxe a oportunidade de aprimorar nossos conhecimentos técnicos adquiridos em sala de aula, repassando para os colegas como é realizada a catalogação e indexação de fotografias do Laboratório de forma simples e didática, com uma satisfatória recuperação da informação existente no acervo imagético.

REFERÊNCIAS

BACHA, Márcia Nunes; ALMEIDA, Maria do Socorro G. Vocabulário controlado e palavras-chave em repositórios digitais: relato de experiência do repositório institucional da FGV. *In: XXV Congresso Brasileiro de Biblioteconomia, Documento e Ciência da Informação*, 25., 2013, Florianópolis. **Anais...** Florianópolis: SC, 07 a 10 de jul. 2013.

ELLIOTT, Ariluci Goes. **A Fé documentada: perspectivas metodológicas de organização da informação fotográfica sobre romarias de Juazeiro do Norte- Ceará**. 2014. 181f. Tese (Doutorado em Ciência a Informação) Programa de Pós-Graduação em Ciência da Informação (PPGCI) – Universidade Estadual Paulista “Júlio de Mesquita Filho” (UNESP) / Marília, SP, 2014.

GIL, Antônio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 4ª ed. São Paulo: Ed. Atlas, 2002.

HALBWACHS, Maurice. **A Memória Coletiva**. Tradução de Beatriz Sidou. 2ª ed. São Paulo: Ed. Centauro, 2013.

KOSSOY, Boris. **Fotografia & história**. 2.ed. São Paulo: Ateliê Editorial, 2001.

_____. Decifrando a realidade interior das imagens do passado. *In: Acervo: Revista do Arquivo Nacional*, v.6, n. 01/02, jan./dez., 1998.

LEITE, Miriam L. Moreira. A imagem através das palavras. *In: Revista Ciência e Cultura*. n. 38, v.9, 1986. pp. 1483-1495.

MANINI, Miriam Paula. **Análise documentária de imagens**. Disponível em: <<http://www.ies.ufpb.br/ojs2/index.php/ies/article/view/313/236>>. Acesso em: 14 out. 2018.

MICROTESAURO DE SEIS CORDELISTAS NORDESTINOS

MICROTHESAURUS OF SIX NORTHEASTERN CORDELISTAS

**GT 1 – Organização, processamento e tratamento da
informação**

Resumo Expandido

*Albuquerque, Daniela Eugenia Moura de¹
Silva, Roberta Fernanda da²
Santos, Larissa Natália da Silva³
Silva, Lais dos Santos⁴*

Resumo: A Literatura de Cordel que atualmente se tornou Patrimônio Cultural Brasileiro vem ganhando mais espaço nas pesquisas acadêmicas e principalmente na área da Ciência da Informação. Diante disso, devido à multidisciplinaridade encontrada nos folhetos e a importância que essa literatura popular tem não só na memória sociocultural de uma determinada região, mas também na imensidão informacional que a cerca abrangendo diversos temas cotidianos, há uma necessidade de que se tenha um controle terminológico, para evitar possíveis ambiguidades gerando recuperações informacionais mais eficazes. O objetivo principal é representar um vocabulário controlado através de um microtesauro de seis cordelistas, na finalidade de auxiliar e mostrar a relevância aos profissionais da informação em se ter um controle terminológico para os cordéis. O trabalho consiste em uma pesquisa bibliográfica de abordagem qualitativa. Foi elaborado um gráfico em árvore para a representação dos termos preferidos em ordem alfabética para auxiliar na construção da organização e compreensão dos descritores empregados. Desse modo, em linhas gerais os resultados apontam a variedade das classes temáticas que retratam a importância do vocabulário controlado de uma literatura rica em termos gerando como fruto a criação de 59 termos preferidos diferenciados por cores e 71 termos não preferidos. Sendo assim, além de preservar a memória da literatura de cordel, cumpre-se a missão de demonstrar sua importância através da construção do microtesauro como vocabulário controlado.

Palavras-Chave: Controle Terminológico. Cordelistas Nordestinos. Microtesauro.

1 INTRODUÇÃO

No dia 19 de setembro de 2018, de acordo com o site⁵ do Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional (IPHAN), a Literatura de Cordel é oficialmente um Patrimônio Cultural Imaterial Brasileiro. Diante dessa notícia é inerente afirmar o quanto que o cordel está inserido em nossa cultura não só regional, mas nacional, devido a sua disseminação pelos diversos estados do país. Diante da acentuada circulação da Literatura de Cordel no Brasil, para o presente trabalho foi escolhida a região Nordeste abordando sobre seis cordelistas renomados desse gênero literário de acordo com a Academia Brasileira de Literatura de Cordel (ABLC).

Caracterizado por ser um gênero literário popular, com versos rimados, tendo uma estrutura em sextilhas, pelas histórias cotidianas, pela linguagem singular e comum as

¹ *danielaeugenia@outlook.com, Universidade Federal de Pernambuco (UFPE).*

² *robertahimurashi222@gmail.com, Universidade Federal de Pernambuco (UFPE).*

³ *larissanataliaeu@gmail.com, Universidade Federal de Pernambuco (UFPE).*

⁴ *laissantosufpe@gmail.com, Universidade Federal de Pernambuco (UFPE).*

⁵ Disponível em: <<https://goo.gl/QCrst6>>. Acesso em: 28 set. 2018.

diversas camadas sociais, de influências inovadoras, o cordel tem uma interdisciplinaridade que agrega e conversa com diversos eixos temáticos. De acordo com a dissertação de mestrado de um estudante da pós-graduação em letras e linguística da Universidade Federal de Pernambuco (UFPE) que estudou sobre a atualidade da Literatura de Cordel:

Sem dúvida, o valor informacional que se extrai do conjunto de histórias construídas no imaginário popular, onde heróis e heroínas medievais ou renascentistas expressam seu amor, crenças, luta e chegam a sofrer ou até mesmo a morrer por seus ideais, finda por estabelecer um banco de dados na memória do povo que atravessa séculos e se estabelece na atualidade, a despeito de um tempo marcado pelo excesso de refinada tecnologia que, em parte, causa embaraços ao trânsito normal dos sonhos e do encantamento com os acontecimentos mais centrados nas emoções e menos tecnicistas (CAVALCANTI, 2007, p. 25).

A escolha do tema decorreu de uma curiosidade das autoras em compreender como os cordéis estão inseridos na biblioteconomia. Logo, no ano de 2016 na disciplina de Fundamentos de Organização da Informação como avaliação da cadeira, foi elaborado um mapa conceitual de 19 classes temáticas de sete cordelistas nordestinos, na qual dentre as classes temáticas surgiram ramificações de 52 temas e 96 figuras. Decorrente dessa avaliação realizada em 2016, no primeiro semestre do ano de 2017 na disciplina de Linguagens Documentárias Alfabético-Hierárquicas foi criado um microtesauro utilizando seis dos sete cordelistas nordestinos com o objetivo de dar continuidade nas pesquisas e de adquirir novos conhecimentos para o aprofundamento do tema.

Na criação dos objetos e enunciados, Dahlberg (1978) em seu artigo fala sobre a teoria do conceito que contribuiu para esse trabalho em relação à abordagem das linguagens naturais que é uma característica inerente do cordel, por se tratar de uma literatura popular. Segundo o autor a linguagem natural ajuda na formulação dos enunciados abrangendo os conceitos gerais e individuais. No microtesauro é importante saber definir esses dois tipos de conceitos, a fim de evitar ambiguidades e de gerar uma recuperação satisfatória de um determinado termo.

A pesquisa está centrada na construção de um microtesauro que “pode ser definido como um vocabulário especializado que descreve e mapeia parte de um tesouro mais amplo, e, portanto compatível com ele” (MESSIAS; CAMPOS, 2013, n. p.), na qual tem como finalidade facilitar a recuperação dos documentos e alcançar a consistência na indexação dos documentos, sendo um instrumento essencial para o profissional bibliotecário indexador, como afirma a professora da área de Organização e Representação do Conhecimento II da Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro (UNIRIO):

O emprego de tesouros nas tarefas de indexação e recuperação de informações tenta resolver o problema da alocação de documentos em classes de assuntos, não só por sua capacidade de controlar o vocabulário, mas porque é um instrumento que relaciona os descritores/termos de forma mais consistente, apresentando uma estrutura sintética simplificada e uma complexa rede de referências cruzadas. Isto permite ao especialista localizar com mais facilidade a palavra-chave requerida para uma busca (DODEBEI, 2002, p. 67).

A literatura popular é bastante rica em seus temas e na área da biblioteconomia é fundamental de que haja um controle terminológico desse material. Tendo em vista que os folhetos de cordéis já fazem parte dos acervos de várias bibliotecas do Brasil, os bibliotecários que trabalham nesses ambientes, precisam indexar de forma consistente os termos, utilizando dos tesouros ou microtesouros dependendo do contexto em que essas unidades informacionais estão inseridas, para que a recuperação da informação seja eficaz.

2 METODOLOGIA

Para a construção do microtesouro a pesquisa foi de natureza bibliográfica, pois foram analisados cem cordéis digitalizados de maneira aleatória durante o trabalho realizado em 2016, na qual foi elaborado um mapa conceitual dividido em classes temáticas, temas e figuras de acordo com Albuquerque (2011). Na determinação dos termos preferidos e não preferidos para o controle terminológico, foram consultadas fontes primárias como livros, dissertações e os próprios cordéis.

O trabalho tem uma abordagem qualitativa, na qual há um relacionamento lógico e hierárquico dos descritores na determinação do universo conceitual que segundo Dodebei (2002, p. 70) “[...] expressa o processo de construção a ser levado em consideração no desenvolvimento do tesouro, onde as árvores hierárquicas são construídas a partir dos termos coletados na literatura [...]”. Para o desenvolvimento do microtesouro levou-se em consideração a garantia literária, ressaltando que para um macrotesouro o ideal é que se tenha o endosso do usuário e a garantia literária.

Na organização conceitual foi criada uma estrutura hierárquica partindo da divisão lógica de um descritor geral e seus subconjuntos específicos que surgem a partir de “[...] aproximações específicas do conjunto de conceitos [...]” (DODEBEI, 2002, p. 76). Para a visualização dos termos preferidos um gráfico em árvore foi elaborado dividindo em hierarquias o cordel, os tipos de cordéis, o enredo, os cordelistas, as classes temáticas e os temas que são elementos abstratos (ALBUQUERQUE, 2011).

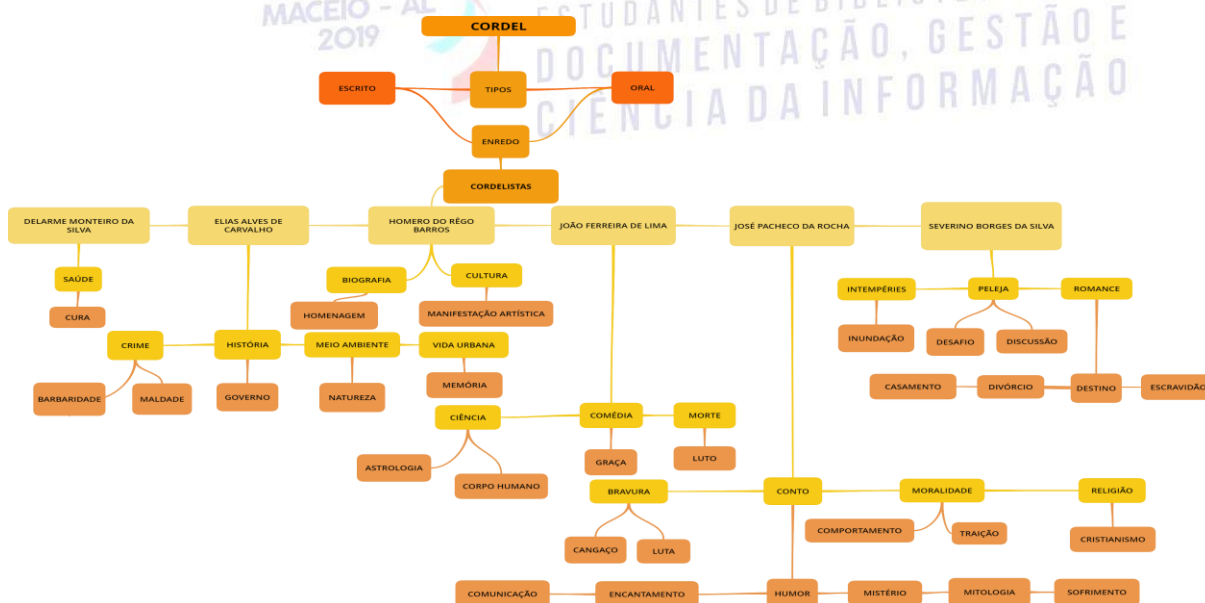
O tipo de descritor utilizado foi de caráter específico e de palavras compostas e isoladas também. A estrutura do microtesauro possui nota explicativa (NE), usado para (UP), termo geral (TG), termo relacionado (TR), termo específico (TE) e o use (USE), todos em ordem alfabética e os termos preferidos e não preferidos em negrito.

3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

De acordo com a figura 1 foram totalizados 59 descritores sendo diferenciados por cores. A cor laranja são os termos mais centrais da hierarquia, ou seja, o cordel, os tipos, o enredo e os cordelistas, na qual a cor laranja escuro em que encontra-se os descritores escrito e oral vem dos tipos e são interligados com o enredo. Logo abaixo ainda na figura 1 representado numa tonalidade de cor mais clara estão os cordelistas que são a chave central para os outros termos que fazem referência as classes temáticas e aos temas.

A variedade de classes temáticas que os cordelistas abordam foi um ponto crucial para identificar o quanto é necessário um controle de vocabulário, devido a inúmeros termos que podem fazer parte desse universo que é o cordel, levando em consideração a importância do tratamento documentário em relação mais especificamente ao processo de indexação. Diante de tantos temas que os cordelistas abordam em seus folhetos, foi preciso estabelecer os termos não preferidos que estão listados no quadro 1 totalizando 71 não descritores, justamente para evitar ambiguidade com o objetivo de um controle terminológico tendo a finalidade na recuperação apresentando uma estrutura concisa e sistemática.

Figura 1. Gráfico em árvore.



Fonte: elaborado pelas autoras (2018)

Quadro 1. Termos não preferidos.

Adulterio	Conduta	Escondido	Impiedade	Princípios
Agressão	Conversa	Escritor Popular	Infração	Recordação
Alagamento	Coragem	Estrutura Física	Jesus Cristo	Redigir
Amor	Costume	Expressão Cultural	Lembrança	Relato
Angústia	Cristão	Fadas	Magia	Renomado
Assassinato	Debate	Falecimento	Matrimônio	Saber
Astronomia	Desavença	Famoso	Melhora	Secreto
Bandido	Desentendimento	Feitiço	Mito	Separação
Briga	Desonestidade	Folhetos	Narrativa	Servidão
Cangaceiro	Deuses	Forma	Órgãos	Sorte
Catástrofes	Diálogo	História de Vida	Perda	Trama
Cheia	Dor	Honra	Perversidade	Urbanidade
Chuva	Duelo	Igreja Católica	Piada	Valores
Combate	Engraçado	Ilustre	Poder	Verbal
				Vitalidade

Fonte: elaborado pelas autoras (2018)

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

As bibliotecas atualmente não só possuem em seus acervos suportes tradicionais como, livros, periódicos e teses, mas outros tipos de materiais informacionais que estão inseridos dentro do contexto da realidade das unidades organizacionais de acordo com a tipologia na qual as bibliotecas estão inseridas. Dentre esses tipos de itens informacionais atuais, encontram-se os folhetos de cordel que representam diversos temas relacionados à realidade e a história sociocultural de uma região, de um estado, de uma cidade.

Em relação ao tratamento documentário desses cordéis é inerente que se tenha um controle terminológico para que haja não somente um vocabulário controlado, mas também uma inter-relação entre os termos de maneira sintética e eficaz para fins de uma recuperação simples e consistente. Portanto, o microtesauro é uma forma de representar uma pequena parte desse universo informacional que é a Literatura de Cordel, fazendo com que os profissionais que trabalham com esse tipo de suporte material possam criar seus próprios tesouros ou microtesouros dependendo do contexto e da abrangência do acervo, evitando a utilização de descritores ambíguos que podem acarretar prejuízos terminológicos dificultando na busca informacional de um determinado folheto.

REFERÊNCIAS

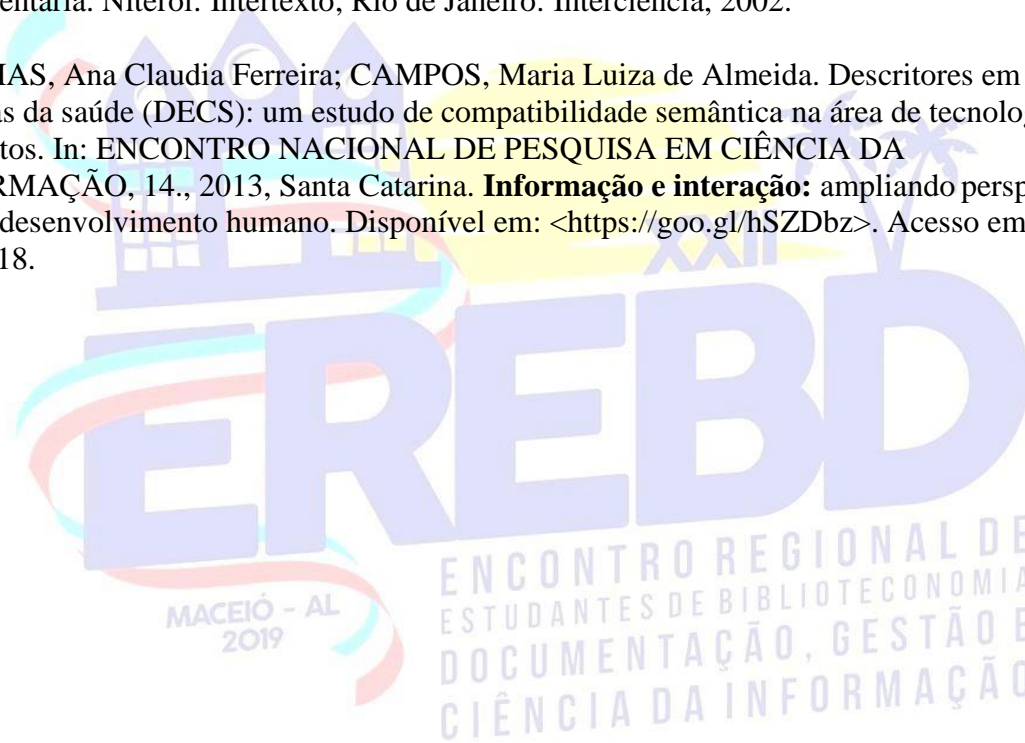
ALBUQUERQUE, Maria Elizabeth Baltar Carneiro de. **Representação Temática da Informação na Literatura de Cordel**. Curitiba: Appris, 2013.

CAVALCANTI, Carlos Alberto de Assis. **A atualidade da literatura de cordel**. 2007. 174 f. Dissertação (Mestrado em Letras e Linguística) – Universidade Federal de Pernambuco, Recife, 2007.

DAHLBERG, Ingetraut. Teoria do conceito. **Ciência da Informação**, Rio de Janeiro, v. 7, n. 1, p. 101-107, 1978. Disponível em: <<https://goo.gl/a2Kvmp>>. Acesso em: 29 set. 2018.

DODEBEI, Vera Lucia Doyle. **Tesouro**: linguagem de representação da memória documentária. Niterói: Intertexto; Rio de Janeiro: Interciência, 2002.

MESSIAS, Ana Claudia Ferreira; CAMPOS, Maria Luiza de Almeida. Descritores em ciências da saúde (DECS): um estudo de compatibilidade semântica na área de tecnologia de alimentos. In: ENCONTRO NACIONAL DE PESQUISA EM CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO, 14., 2013, Santa Catarina. **Informação e interação**: ampliando perspectivas para o desenvolvimento humano. Disponível em: <<https://goo.gl/hSZDbz>>. Acesso em: 29 set. 2018.



NOMES POPULARES DE DOENÇAS: UM EXPERIÊNCIA DE CONSTRUÇÃO DE VOCABULÁRIO ELETRÔNICO VISANDO CONTRIBUIR PARA A REPRESENTAÇÃO, ORGANIZAÇÃO E RECUPERAÇÃO DA INFORMAÇÃO

POPULAR NAMES OF DISEASES: AN ELECTRONIC VOCABULARY CONSTRUCTION EXPERIENCE TO CONTRIBUTE TO THE REPRESENTATION, ORGANIZATION AND RECOVERY OF INFORMATION

Correia, Valéria Pereira¹
Cavalcante, Nara Livia dos Santos²
Pinto, Virgínia Bentes³
Cavalcante, Luciano Pereira dos Santos⁴

GT 1 – Organização, processamento e tratamento da informação
Artigo Completo

Resumo: Em todas as áreas de conhecimento a presença do léxico é uma constatação e, nas áreas da saúde, não poderia deixar de ser diferente, principalmente quando do processo de comunicação estabelecido nas ações de cuidados do paciente. Assim, o léxico vai sendo incorporado pelos profissionais dessa área misturando-se com a terminologia de especialidades. Isso pode contribuir para aumentar as interferências no processo de comunicação entre esses atores, principalmente, no momento da anamnese, quando os pacientes enunciam, em linguagem natural, seus estados de saúde e o médico faz a transcrição dessa narrativa. Observando essa realidade é que foi desenvolvida esta pesquisa partindo-se do seguinte problema: como construir um vocabulário eletrônico de nomes populares de doenças no software Protégé visando a representação, organização e recuperação da informação? Para o desenvolvimento desta pesquisa definimos como objetivo geral modelizar a construção de um vocabulário eletrônico de nomes populares de doenças visando a representação, na perspectiva da organização e recuperação de informação. Metodologia: Trata-se de uma pesquisa exploratória pautada em um banco de dados de nomes populares oriundos do Projeto “Proposta de construção de um vocabulário de nomes populares das doenças e sua relação com a terminologia da área da saúde na perspectiva de melhorar a comunicação no contexto do “Programa mais médicos”. Resultados um vocabulário construído no software Protégé, desenvolvido pela University of Stanford. Apresentaram-se 289 classes com suas respectivas propriedades fazendo-se um cruzamento com os nomes científicos das doenças e ainda com a CID-10. Conclui-se que na construção de linguagens documentárias do contexto da saúde, o léxico deva ser levado em consideração para a representação, organização, recuperação e preservação de conhecimentos no contexto do estudo. Além do mais ele poderá contribuir para melhorar a comunicação entre a equipe multiprofissional da saúde e o sujeito doente que necessita de cuidados.

Palavras-Chave: Ciência da Informação. Vocabulário popular. Nomes populares de doenças. Vocabulário controlado.

Abstract: In all areas of knowledge, the presence of the lexicon is a confirmation and, in the health areas, it could not be different, especially when the communication process established in the patient care actions. Thus, the lexicon is being incorporated by the professionals of this area mixing with the

¹ Valpcorreia01@gmail.com, Universidade Federal do Cariri (UFCA)

² NaraLivia@outlook.com, Universidade Federal do Cariri (UFCA)

³ Bentespinto@yahoo.com.br, Universidade Federal do Cariri (UFCA)

⁴ Luciano319690@gmail.com, Universidade Federal do Cariri (UFCA)

terminology of specialties. This may contribute to increase interferences in the communication process between these actors, especially at the time of anamnesis, when the patients state their health states in natural language, and the doctor transcribes this narrative. Observing this reality is that this research was developed starting from the following problem: how to construct an electronic vocabulary of popular names of diseases in the software Protégé aiming at the representation, organization and information retrieval? For the development of this research, we defined as general objective to model the construction of an electronic vocabulary of popular names of diseases aiming at representation, from an organizational perspective, and information retrieval. Methodology: This is an exploratory research based on a database of popular names from the Project 'Proposta de construção de um vocabulário de nomes populares das doenças e sua relação com a terminologia da área da saúde na perspectiva de melhorar a comunicação no contexto do "Programa mais médicos"'. Results a vocabulary built in Protégé software, developed by the University of Stanford. We presented 382 classes with their respective properties, making a cross with the scientific names of the diseases and still with the ICD-10. It is concluded that in the construction of documentary languages of the health context, the lexicon should be taken into account for the representation, organization, recovery and preservation of knowledge in the context of the study. Moreover, it can contribute to improve communication between the multiprofessional health team and the sick person in need of care.

Keywords: Information Science. Popular vocabulary. Popular names of diseases. Controlled Vocabulary.

1 INTRODUÇÃO

A pragmática de construção de vocabulários controlados, em uma perspectiva terminológica insere-se, entre outros, no campo de conhecimento da Ciência da Informação (CI) no contexto da representação e organização da informação e do conhecimento registrado, visando oferecer alternativas para o acesso e a recuperação. Esse fato está ratificado no próprio conceito da CI desde a sua estruturação na década de sessenta.

Nesse campo, os vocabulários controlados foram construídos em uma visão voltada para a padronização das terminologias no cenário das linguagens de especialidades, não contemplando o léxico popular, talvez porque as unidades de documentação, não necessariamente, sejam voltadas para o atendimento das comunidades. Essa situação pode trazer dificuldades no processo de comunicação em várias áreas do conhecimento, como por exemplo, na área da saúde, principalmente no momento da anamnese e das evoluções em que o paciente no seu processo de comunicação com equipe multiprofissional da saúde se expressa enunciando o seu bem-estar físico ou psicossocial por meio de sua linguagem cultural. Por sua vez, a equipe adota a terminologia das áreas de especialidades. Portanto nesse processo de comunicação poderão acontecer interferências, ruídos e/ou silêncio, que prejudicam a fluidez e compreensão por parte dos atores envolvidos.

Observando empiricamente esta realidade, mapeamos termos populares das doenças durante o projeto tendo como base nas seguintes fontes especializadas: Mediquês (Feitosa, 2015), Vocabulário popular cearense (Girão, 1967) e Dicionário de medicina popular (Ponte; Olimar Filho, 2001), e nos motivamos a realizar uma pesquisa tendo a seguinte questão: como construir um vocabulário eletrônico de nomes populares de doenças no software Protégé visando à representação, organização e recuperação da informação?

Para o desenvolvimento desta pesquisa definimos como objetivo geral construir um vocabulário eletrônico de nomes populares de doenças no software Protégé visando à representação, organização e recuperação da informação.

Os objetivos específicos aqui trabalhados são:

1. Identificar os nomes populares das doenças nas fontes terminológicas especializadas;
2. Planejar a estruturação da ontologia a partir do estudo do software Protégé;
3. Construir o vocabulário controlado de nomes populares das doenças por meio da ontologia no Protégé.

2 METODOLOGIA

Trata-se de uma pesquisa de cunho exploratório e de caráter descritivo que visa esclarecer as questões citadas acima e também se possa mapear e descrever os termos, além da aplicabilidade das normas para a construção do vocabulário. O método de sustentação analítica desta pesquisa é o funcionalista. Tal método foi proposto pelo antropólogo Malinowski e considera que a sociedade é formada por partes componentes, que mesmo diferenciadas, se inter-relacionam e são interdependentes. Esses componentes desempenham funções diferentes. Portanto, esse método estuda a sociedade como um sistema organizado de atividades levando em conta as funções que exercem ou ocupam.

Nesse sentido, consideramos que o léxico relativo à denominação popular das doenças ocupa funções importantíssimas no contexto da saúde e da pesquisa nesse âmbito e também, da Ciência da Informação e da Linguagem. Em razão disso, consideramos que esse conjunto de falares precisa ser preservado do ponto de vista documental em um repositório aberto.

Assim, para a consecução do que propõe este projeto, utilizar-se-á a seguinte pragmática metodológica: iniciamos com o estudo da literatura referente a construção de vocabulário eletrônico e também das fontes tradicionais de informação concernentes aos léxicos da área da saúde.

A próxima etapa foi a modelização do vocabulário no software Protégé, desenvolvido pela University of Stanford. Conforme Mattos, Simões e Farias (2007), o Protégé é uma ferramenta de construção de ontologias e sua utilização e facilita essa modelagem devido a ser um “[...] ambiente de fácil interação com o usuário e suas possibilidade de uso, além de sua arquitetura expansível, permitir utilização em um nível mais simples ou avançado, apresentar um certo nível de detalhamento nas ontologias e estar sendo utilizada na área da saúde.” (p. 10)

Assim, estruturamos as classes e subclasse, construindo a taxonomia a partir do léxico do banco de dados de nomes populares oriundos do Projeto “Proposta de construção de um vocabulário de nomes populares das doenças e sua relação com a terminologia da área da saúde na perspectiva de melhorar a comunicação no contexto do “Programa mais médicos”. Em seguida estabelecemos os indivíduos, axiomas e etc.

3 REFERENCIAL TEÓRICO

É perceptível, com o aumento das fontes de dados, haver uma preocupação eminente com o tratamento da informação no que diz respeito à sua organicidade, visando a sua otimização com a perspectiva pragmática de promover o conhecimento em diversos âmbitos. O léxico entendido como o conjunto de palavras pertencentes à uma língua no contexto de uma comunidade (HENRIQUES, 2018, p. 13). Embora se integre à cultura, este sofre influência da evolução social, principalmente em razão dos processos migratórios. Em consequência deste cenário, surge a necessidade de se estruturar vocabulários tanto, na perspectiva de preservação da memória lexical, como também, para reduzir as interferências nos processos comunicacionais.

Conforme Bentes Pinto (2016, p. 2-3), na área da saúde existe um

léxico utilizado para a nominação das enfermidades que é empregado pelos integrantes de uma comunidade e que os acompanha em suas visitas às organizações de saúde quando confrontados com alguma doença. Acontece que nessas visitas, é estabelecida uma comunicação que se configura, pelo menos, pela adoção de duas espécies de terminologias: uma, fundamentada pelo uso de termos pertencentes a uma terminologia especializada e outra, pelo léxico popular, o que provoca ruído no entendimento de ambas as partes envolvidas. Durante tal diálogo há a possibilidade de um choque terminológico onde tem-se como conclusão a não compreensão de ambas as partes, podemos enfim afirmar que o maior problema é a comunicação entre o paciente e o médico devido a utilizarem léxicos diferentes que muitas vezes provoca o ‘silêncio’ cognitivo.

O trabalho aqui discutido buscou encontrar uma alternativa para este problema sem afetar a cultura e os valores da comunidade popular e científica, alcançando assim a multiculturalidade. Entende-se que, “a interculturalidade busca a incorporação entre distintas culturas de modo que formem uma unidade representativa de uma nova realidade sócio, histórica, cultural” Por sua vez, “a multiculturalidade não busca a integração entre as culturas, mas o convívio mútuo entre as distintas a cultura” (BOCCATO; BISCALCHIN, 2014, p. 4).

Assim, a Linguagem Documentária (LD) entra em ação já que ela é capaz de representar as diversas culturas e permitir a comunicação apesar da multiculturalidade. Dessa forma,

Podem-se considerar as LDs como sendo aquelas utilizadas na organização das informações, tendo por base a integração entre a linguagem natural e a linguagem artificial, de modo a representar áreas temáticas, possibilitando a identificação, representação e acesso às referidas informações. (TERRA, 2015, p. 35).

Nota-se que o desenvolvimento de um vocabulário controlado é essencialmente rico não somente para o estabelecimento de relações quanto para a preservação da história e da cultura de uma comunidade.

No princípio da construção do vocabulário foi dada atenção ao estudo sobre o sistema a ser utilizado como ferramenta e sobre as linguagens a serem abordadas, das quais se fazem parte o léxico científico e popular, compreendendo o conceito dado por BOCCATO; BISCALCHIN (2014, p. 6) onde diz que:

O vocabulário controlado consiste em um conjunto de termos selecionados a partir do conjunto lexical presente na linguagem natural. O léxico presente na linguagem natural é conjunto de palavras utilizadas por um indivíduo na sua língua, enquanto que o léxico na linguagem de especialidade é o conjunto de termos utilizados pelos pesquisadores (especialistas) naquela área de conhecimento.

Diante disso, o processo de comunicação está inserida nesse arsenal denominado Sistema de Recuperação da Informação (SRI), em que esta constitui de um conjunto de pragmáticas e procedimentos que vislumbram a recuperação da informação. Esta por sua vez, apresenta os *inputs* (métodos de entrada) e os *outputs* (métodos de saída), onde estes irão funcionar com outros mecanismos dentro desse conjunto que abrange esse complexo de formas representativas da informação (catalogação e indexação), como também outras ferramentas que viabilizem o processo de recuperação da informação, como por exemplo a aquisição, processamento, tratamento da informação, de forma a otimizar essa recuperação. Dentre as tantas formas de representação e organização da informação, focalizamos na ontologia pois esta

possibilita compartilhar uma visão de determinado campo do conhecimento, compartilhar uma forma de pensar de um determinado assunto, proporcionando uma mapa semântico e uma estrutura conceitual de um domínio específico por meio de um vocabulário comum. (VITAL; CAFÉ, 2011, p. 101)

De uma forma mais clara, “ontologias são utilizadas para capturar conhecimento sobre um domínio de interesse. Uma ontologia descreve os conceitos de um domínio e também as relações que existem entre esses conceitos” (HORRIDGE et al, 2008). Surgiu na Filosofia, com o pensamento de Aristóteles, ao estudar as categorias das entidades existente no mundo, tornando a ontologia o estudo do ser, ou classificação do ser, sendo um dos componentes da Metafísica, ele dizia que

[...] cada entidade possui uma característica fundamental chamada essência real. Quando uma entidade possui uma essência, ela é de certo tipo; e para ser de certo tipo, a entidade deve compartilhar um conjunto de propriedades necessárias e suficientes com os outros membros daquele tipo. (ALMEIDA, 2014, p. 4 apud ACKRILL, 1963)

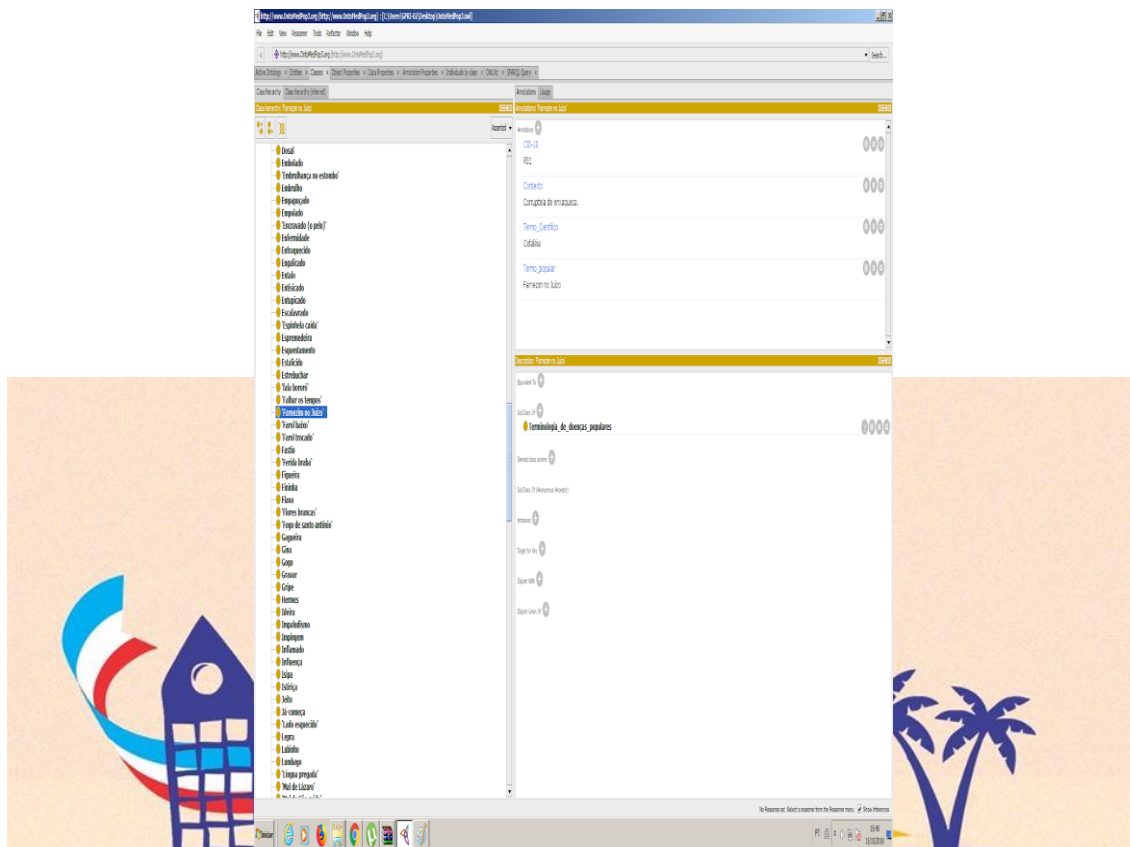
A Ciência da Computação (CC) e a Ciência da Informação (CI) perceberam que ao adotar a ontologia, em suas respectivas áreas, trariam benefícios. A CC levou a ontologia para o campo de conhecimento dos sistemas, sendo uma ferramenta tanto da Web 3.0, quanto, da inteligência artificial. Já na CI, vê a ontologia como um artefato que se preocupa com o entendimento de um domínio e classificação dos termos, no qual, se cria um vocabulário controlado para a recuperação da informação (Almeida, 2014, p. 252). Para esse fim é estabelecido uma relação hierárquica, com o desenho de um árvore invertida, onde a classe de maior patente (ou classe geral) se chama entidade. A sua estrutura é dividida em: instâncias, slots, e classes. As instâncias (ou indivíduos), são os termos componentes da ontologia, (ex. amarelão); Slot (ou propriedade) é o relacionamento entre duas instâncias; As classes são conjuntos de instâncias que têm propriedades em comum.

4 RESULTADOS

Depois do estudo do software Protégé, foram mapeados 382 termos de nomes populares de doenças, com uma classe hierárquica taxonômica (classe geral), chamada de “terminologia de doenças populares”. Onde, dentre eles, se encontram: “Alastrim”, “Fininha”, “Boqueira”, dispostos em ordem alfabética, e, conforme os exemplos mostrados na imagem-1, printada a partir do banco de dados construído no projeto anterior.

Figura 1: Termos de nomes populares de doenças.

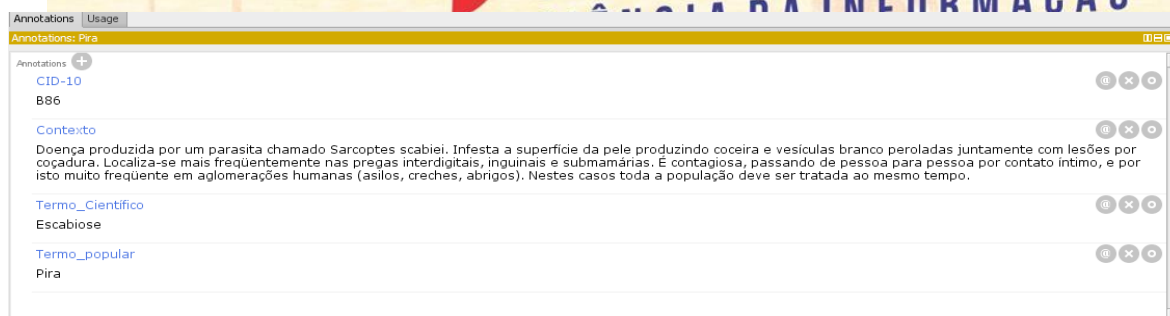




Fonte: dos autores (2018).

Na estruturação da ontologia, a partir do estudo do software Protégé, em que concerne a classe de indivíduos, os resultados evidenciam remissivas para as anotações de propriedades, com três subdivisões, sendo essas: Classificação Internacional das Doenças-10ª edição (CID-10), o contexto e o termo científico, conforme ilustra a imagem 2.

Figura 2: Classes dos indivíduos dos nomes populares de doenças.

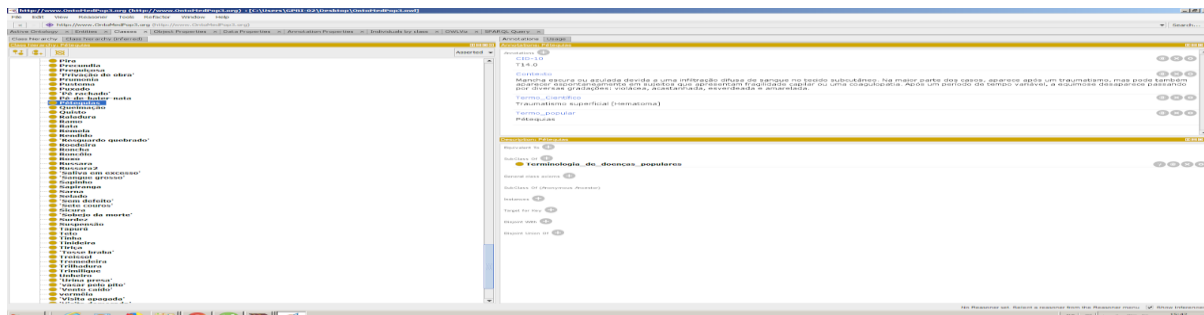


Fonte: dos autores (2018)

Cujo qual, proporciona o contexto dos termos componentes da ontologia. Ao “finalizar” a construção do vocabulário controlado consistiu nas seguintes classes como: CID-

10; Contextualização; Termo científico e Termo popular. Tendo o resultado final ilustrado a seguir (imagem 3).

Figura 3: Classes dos indivíduos dos nomes populares de doenças.



Fonte: dos autores (2018)

Essas remissivas são utilizadas para diminuir a ambiguidade existente na linguagem natural, e necessária na linguagem técnico-científica, sendo um dos papéis de extrema importância das linguagens documentárias, que visam uma recuperação da informação mais precisa.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A pesquisa compreende um conjunto de ações e práticas que visam à identificação de traços descritivos da linguagem popular, pelos quais os mecanismos de busca utilizam de maneira eficiente e eficaz a organização documental, de forma a promover a efetiva recuperação da informação.

Assim, esse mecanismo se mostra de suma importância, pois em uma sociedade cada vez mais globalizada e sistêmica, a informação se apresenta de maneira valiosa e muitas vezes pode funcionar até como moeda de troca no contexto da organização do conhecimento. E isso acarreta de maneira significativa no modo como essas informações são organizadas para que estas sejam acessadas e recuperadas pelos usuários, pois de nada adianta possuir um arsenal de informações e armazená-las, se não possuímos mecanismos estruturados e sistematizados de maneira que viabilize a adequada recuperação da informação de forma acessível.

Os sistemas operacionais atuais constitui parte de um modelo de comunicação, advindas do contexto histórico e sociocultural. Isso porque a comunicação sempre foi necessária para nossa condição humana. Assim, a comunicação no sentido de transmitir uma

mensagem, passou por diversas transformações ao longo dos anos, de forma a refinar esse processo (emissor-canal-receptor). Dessa forma, a comunicação constitui desses três elementos para que isso incorra em uma informação, mas se esse percurso não for feita de maneira eficiente pode gerar ruídos na comunicação, podendo não gerar a retroalimentação ou *feedback*.

Assim, a comunicação no âmbito da SRI se faz necessária para que o fluxo informacional aconteça de maneira eficiente e de maneira pragmática, por isso é muito importante que a comunicação possua uma fluidez adequada, para favorecer as ferramentas necessárias dentro do SRI, otimizando os processos dentro das unidades de informação. Não sendo diferente do contexto citado acima. Ter uma ferramenta que contribui para a anamnese envolve mais do que linguagem, e sim, qualidade de vida. No qual o paciente consegue compreender de forma clara o seu quadro clínico e dar mais eficiência para o médico no diagnóstico.

REFERÊNCIAS

ALMEIDA, Maurício Barcellos. Uma abordagem integrada sobre ontologias: Ciência da Informação, Ciência da Computação e Filosofia. **Perspectivas em Ciência da Informação**, v.19, n.3, p. 242-258, jul./set. 2014.

BOCCATO, Vera Regina Casari; BISCALCHIN, Ricardo. As dimensões culturais no contexto da construção de vocabulários controlados multilíngues. **Revista Interamericana de bibliotecología**, Colômbia, v. 37, n. 3, p. 237-250, set./dez. 2014. Disponível em: <<http://www.redalyc.org/pdf/1790/179031873006.pdf>>. Acesso em: 29 set. 2018

BENTES PINTO, V. **Proposta de construção de um vocabulário de nomes populares das doenças e sua relação com a terminologia da área da saúde na perspectiva de melhorar a comunicação no contexto do “programa mais médicos”**. (Projeto de Pesquisa- CNPQ). 2016

HENRIQUES, Claudio Cezar. **Léxico e semântica: estudos produtivos sobre palavra e significação**. Rio de Janeiro: Alta Books, 2018. 248 p.

HORRIDGE, M. et al. **Um guia prático para a construção de ontologias OWL, plugin Protégé-OWL 3.4.** Trad. SOARES, D. R.; ALMEIDA, M. B., 2008, 100 p. Disponível na Internet: <http://mba.eci.ufmg.br/onto_owl/>. Acessado em: 18 out. 2018.

JUNIOR, João de Pontes, CARVALHO, Rodrigo Aquino de, AZEVEDO, Alexander William. Da recuperação da informação à recuperação do conhecimento: reflexões e propostas. **Perspectivas em Ciência da Informação**, v.18, n.4, p. 2-17, out./dez. 2013.

MATTOS, Merisandra Côrtes de; SIMÕES, Priscyla Waleska Targino de Azevedo; FARIAS, Renan Figueredo. A metodologia Methontology na construção de ontologias. **Revista de Iniciação Científica**, v. 5, n. 1, 2007.

TERRA, Guilhermina De Melo; VASCONCELOS, Tainá Rebelo. Vocabulário controlado em repositórios de instituições de ensino superior brasileiro: estudo comparativo. **Racin**, João pessoa, v. 3, n. 1, p. . 32-51, jan./jun. 2015.

VITAL, Luciane Paula, CAFÉ, Lígia Maria Arruda. Ontologias e taxonomias: diferenças. **Perspectivas em Ciência da Informação**, v.16, n.2, p.115-130, abr./jun. 2011.



ORGANIZAÇÃO, TRATAMENTO E PRESERVAÇÃO DA INFORMAÇÃO NO CENTRO DE PSICOLOGIA DA RELIGIÃO EM JUAZEIRO DO NORTE-CE

ORGANIZATION, TREATMENT AND PRESERVATION OF INFORMATION IN THE CENTER OF PSYCHOLOGY OF RELIGION IN JUAZEIRO DO NORTE-CE

GT 1 – Organização, processamento e tratamento da informação

Bezerra, Elianara Kelly Santos¹

Daniel, Daniela Maria Alves²

Nascimento, Deise Santos do³

Artigo Completo

Resumo: O presente artigo apresenta as atividades propostas no projeto de extensão intitulado; Tratar e organizar para disseminar: ações práticas da Biblioteconomia no Centro de Psicologia da Religião em Juazeiro do Norte-CE, desenvolvido por alunos do curso de Biblioteconomia da Universidade Federal do Cariri (UFCA). Trata-se de uma pesquisa exploratória, de abordagem qualitativa, que utiliza como métodos, a aplicação de técnicas e instrumentos específicos da Biblioteconomia, buscando implementar uma gestão documental que possa contribuir para a modernização do centro, no que se refere a gestão da informação e a preservação da sua memória institucional. A pesquisa justifica-se pela relevância religiosa e social do fenômeno “Padre Cícero”, para a cidade do Juazeiro do Norte, bem como, para os estudos da religiosidade popular. Tem por objetivo identificar, organizar, tratar e preservar a memória do centro, constituindo um acervo histórico, disponibilizando no próprio ambiente físico. Para isto, foram estabelecidos como objetivos específicos; facilitar para os usuários a recuperação e o acesso à informação por meio de um acervo adequadamente organizado; construir uma fonte de informação online que subsidie pesquisas acadêmicas na área da religiosidade popular e disseminar os conteúdos informacionais históricos à sociedade. Com o trabalho já realizado, os primeiros resultados confirmam as evidências, de que se trata de um acervo de relevância histórica e cultural com valor e dimensão, não apenas religiosa. Apesar da relevância documental do acervo, o mesmo não se apresenta em condições ideais de uso, no que se refere à organização e tratamento da informação. Mesmo assim, vem cumprindo sua função social, e o propósito que motivou sua criação e, constitui-se como um campo de pesquisa para estudiosos e pesquisadores de várias partes do mundo, que veem em busca de conhecer e estudar a religiosidade popular na região do Cariri.

Palavras-chave: Organização. Tratamento informacional. Preservação. Acervo.

Abstract: This article presents the activities proposed in the extension project titled; To try and organize, to disseminate: Practical actions of Librarianship in the Center of Psychology of Religion in Juazeiro do Norte-CE, developed by students of the Librarianship course of the Federal University of Cariri (UFCA). It is an exploratory research, with a qualitative approach, using as a method the application of specific techniques and instruments of Library Science, seeking to implement a documentary management that can contribute to the modernization of the center in the field of information management and preservation of its institutional memory. The research is justified by the religious and social relevance of the "Padre Cícero" phenomenon, for the city of Juazeiro do Norte, as well as for studies of popular religiosity. Its purpose is to identify, organize, treat and preserve the memory of the center, constituting a historical collection, made available in the physical environment. For this, they were established as specific objectives; to facilitate for users the recovery and access to information through a properly organized collection; to build an online information source that subsidizes academic research in the area of popular religiosity and to disseminate the historical information contents to society. With the work already done, the first results confirm the evidence, that it is a collection of historical and cultural relevance with value and dimension, not only religious. Despite the documentary relevance of the collection, it does not present itself in ideal conditions of use, regarding the organization and treatment of information. Even so, it has been fulfilling its social function, and the purpose that motivated its creation, and constitutes a field of research for scholars and researchers from various parts of the world, who seek to know and study popular religiosity in the region of Cariri.

Keywords: Organization. Informational treatment. Preservation. Collection.

¹ *elianara050@hotmail.com, Universidade Federal do Cariri (UFCA)*

² *danielaalvesdaniel@gmail.com, Universidade Federal do Cariri (UFCA)*

³ *deiseatenas@gmail.com, Universidade Federal do Cariri (UFCA)*

1 INTRODUÇÃO

O trabalho apresenta os resultados do projeto em andamento desenvolvido por meio da parceria firmada entre o Centro de Psicologia da Religião (CPR), e a Universidade Federal do Cariri (UFCA). O projeto, busca contribuir com a organização e preservação dos acervos históricos do centro, e com a sociedade numa esfera global e, de modo local, com a comunidade regional para a disseminação do conhecimento e a preservação da memória e do patrimônio imaterial na cidade de Juazeiro do Norte.

O CPR está localizado no bairro Aeroporto na cidade de Juazeiro do Norte- Ce e, foi fundado no ano de 1977, com a chegada à cidade, das pesquisadoras e também, religiosas da Congregação de Nossa Senhora (CSA), Therezinha Stella Guimarães (Irmã Ana Teresa), doutora em Psicologia da Religião e, Anne Dumoulin (Irmã Annette, como é popularmente conhecida), doutora em Ciências da Educação.

Esse é também o marco inicial de formação do acervo da biblioteca do CPR, que conta hoje com aproximadamente mil obras, de tipologia diferenciada, sendo livros, periódicos, manuscritos, cordéis, jornais, dicionários, teses, dissertações, obras consideradas raras, conforme os critérios de classificação para esse tipo de documento, Religião, Religiosidade Popular, Sociologia, Educação, História, Antropologia, Filosofia e Psicologia são algumas das temáticas abordada nos documentos encontrados no acervo, com particular atenção a história construída em torno da figura do Padre Cícero.

Tem por objetivo geral identificar, organizar, tratar e preservar a memória do CPR, constituindo um acervo histórico, disponibilizado no próprio ambiente físico. Para tal, foram estabelecidos como objetivos específicos: facilitar para os usuários a recuperação e o acesso à informação por meio de um acervo adequadamente organizado; construir uma fonte de informação online que subsidie pesquisas acadêmicas na área da religiosidade popular e disseminar os conteúdos informacionais históricos à sociedade. Por tanto Dias e Naves (2007, p.17) sintetizam o conceito de tratamento da informação como sendo:

expressão que engloba todas as disciplinas, técnicas, métodos e processos relativos à: a) descrição física e temática dos documentos numa biblioteca ou sistema de recuperação da informação; b) desenvolvimento de instrumentos (códigos, linguagens, normas, padrões) a serem utilizados nessas descrições; e c) concepção/implantação de estruturas físicas ou bases de dados destinadas ao armazenamento dos documentos e de seus simulacros (fichas, registros eletrônicos, etc.). Compreende as disciplinas de classificação, catalogação,

indexação, bem como especialidades delas derivadas, ou terminologias novas nelas aplicadas, tais como metadados, e ontologias, entre outras.

Nesse sentido, acredita-se que a criação de uma política de desenvolvimento do acervo, deva ser criada, pois assim será possível estabelecer os critérios de preservação do acervo, garantindo uma ação periódica de tratamento e organização que vise a preservação. Essa é uma medida necessária para a biblioteca do CPR, uma vez que tem um fluxo de pessoas com acesso direto ao acervo.

2 METODOLOGIA

Trata-se de uma pesquisa exploratória, de abordagem qualitativa, que utiliza como método, a aplicação de técnicas e instrumentos específicos da Biblioteconomia (tabelas de classificação, códigos de catalogação, bem como, técnicas de higienização e organização de acervos), buscando aperfeiçoar os resultados. O uso desses instrumentos e dessas técnicas, vão contribuir para um manuseio adequado de cada documento e, a manutenção e preservação das obras, sobretudo, aquelas com valor histórico. Em recente publicação, Fujita et al. (2009, p. 12) “indica que os catálogos são equivalentes às bases de dados, e que as bibliotecas brasileiras são sistemas de informação que as produzem.” Nessa perspectiva, podemos considerar que atualmente os catálogos são instrumentos com possibilidades de acesso múltiplo, cujas formas de representação documentária estão organizadas em metadados. Um exemplo disso são os catálogos online, denominados pela literatura internacional como Online Public Access Catalog (OPAC), que estão disponíveis na web para que qualquer pessoa, a qualquer tempo e em qualquer lugar, possa acessar. Essa disponibilidade torna possível a avaliação constante e impõe condições necessárias a um contínuo aprimoramento de interfaces de busca e, especialmente, de seleção de conteúdos e tratamento para futura recuperação.

O acervo sobre o qual a ação está agindo é formado por livros, cordéis, teses, dissertações, manuscritos, entre outros documentos. Esta pesquisa tem relação intrínseca com a temporalidade, a historicidade e a singularidade do objeto de estudo, que se sustenta em dados históricos revelados através de “vestígios, relíquias e testemunhos.” (ARÓSTEGUI, 2006, p. 480).

Os resultados esperados consistem as realizações que permitirão a obtenção das premissas propostas nos objetivos específicos, onde expomos atividades que estão sendo efetuadas no centro. A análise das fontes de informação induziu a busca e a adoção do conceito de análise documental que, segundo Aróstegui (2006, p. 580) “é um conjunto de princípios e

de operações técnicas que permitem estabelecer a fiabilidade e adequação de certo tipo de informações para o estudo e explicação de um determinado processo histórico.”

Contudo vê-se que a formação e o tratamento informacional do acervo através das poucas mudanças já realizadas vem se constituindo de forma efetiva, e a utilização das técnicas e metodologias biblioteconômicas no que se refere à disponibilização do acervo para a utilização do mesmo pela sociedade, tem sido realizada de forma adequada. No entanto, com resultados positivos que obtivemos até agora no CPR percebemos que está sendo um trabalho bastante satisfatório para os seus usuários.

3 ORGANIZAÇÃO, TRATAMENTO E PRESERVAÇÃO

O desgaste dos livros em um centro de informação ou, em uma biblioteca é inevitável e, os acervos sofrem com as ações de destruição, em razão do manuseio dos usuários que em muitos casos, utilizam de forma inadequada os livros, causando danos irreparáveis aos documentos, torna-se inviável a recuperação. Quando isso acontece com uma obra que não se tem mais a possibilidade de repor com uma edição mais atualizada, o acervo fica desfalcado, sem ter como repor aquele documento, causando prejuízo a instituição e ao usuário.

As bibliotecas assim como os arquivos, vivem uma realidade de constante ameaça, causada por fatores que podem levar a destruição de seus acervos. Esses fatores, tanto podem ser de ordem natural como agentes biológicos do tipo: fungos, roedores, como também resultante da ação humana, com intervenções inadequadas no próprio processo de acondicionamento dos acervos e artefatos, bem como, ações de outra ordem como furtos, manuseio inadequado dos documentos e vandalismo que são comuns de acontecer nesses espaços.

A partir de algumas reflexões a luz da realidade do CPR, observa-se a importância da preservação de acervos como o que lá existe, que trata da memória religiosa, social e cultural da cidade de Juazeiro do Norte. As informações contidas nos documentos do acervo têm valor imensurável dentro do contexto histórico da cidade. É necessário ter o olhar voltado ao acervo numa perspectiva patrimonial envolvendo todos os conceitos de preservação, memória e conservação. Salientando que, nesse artigo, ao se tratar de preservação, nos guiamos pelo pensamento de Cassares (2000, p. 13) “que se posiciona sobre a prevenção de danos causados por ameaças lógicas e discute a partir da conservação e preservação do patrimônio, mantendo a integridade dos documentos e, minimizando os danos”.

A preservação trata-se de estabelecer procedimentos que visam o resguardo de deterioração e estragos nos documentos. No caso do suporte em papel, isso ocorre por

intermédio do controle do meio ambiente, das estruturas físicas e dos condicionamentos que possam mantê-lo numa situação de guarda estável.

A preocupação com a conservação e a preservação de acervos, sobretudo, acervos raros é algo que inquieta os profissionais da informação, seja bibliotecário, arquivista ou museólogo e que torna necessário, a continuidade de se investigar as práticas que possibilitam manter os acervos em condições adequadas para o uso, bem como, sua durabilidade pelo tempo máximo possível. (SILVA, 2001, p. 30)

O bibliotecário como agente transformador e disseminador da informação, tem o papel fundamental no sentido de atuar e desenvolver suas funções dentro dos acervos. É ele que gerencia e coordena os trabalhos de organização, tratamento, preservação e disseminação do acervo, implementa os sistemas de informação, fomentando suas ações, assume a competência informacional, adotando e disseminando práticas transformadoras na sociedade.

A biblioteca do CPR, desde a sua existência não dispõe de cuidados com o ambiente, no sentido de proteger o acervo da ação humana e, a consequência disso foi o desaparecimento de alguns títulos e o extravio de outros, a falta de responsabilidade de alguns usuários no manuseio adequado dos materiais também resulta na depreciação do acervo. Outras questões que também preocupam a gestão, no tocante ao não processamento técnico dos itens que compõem o acervo, pois isso, inviabiliza um conhecimento mais preciso do quantitativo de documentos existentes no acervo. Com a intervenção da Biblioteconomia essa realidade começa a mudar e, já é possível ter uma resposta nesse sentido, bem como, visualizar na prática, o tratamento dado ao acervo, com a classificação e catalogação das obras.

O acervo do CPR, tem uma variação tipológica considerável incluindo além de livros, teses, dissertações, cordeias, manuscrito, folhetos, boletins informativos, jornais, dentre outros materiais que foram sendo armazenados desde a constituição da instituição, oriundos de doações e compras. Nesse sentido, é que insistimos nas ações de preservação como o caminho para garantir a durabilidade do acervo. Conforme (SPINELLI, 2009, p. 10):

a preservação é o nível que abrange todas as ações que se destinam a salvaguardar e a recuperar as condições físicas dos suportes que contém informações. É um conjunto de medidas e estratégias administrativas, políticas e operacionais que contribuem direta ou indiretamente para a permanência destes materiais/acervos para as futuras gerações. Estão inseridas no nível da preservação as etapas de conservação (preventiva e reparadora) e restauração.

A preservação e o acesso a documentos históricos são de suma importância para o resgate e a valorização da memória das instituições históricas, para isso é necessário incluir medidas que visem à preservação, recuperação e disponibilização dessas informações para os

usuários. Como já abordado anteriormente, constata-se que todos os documentos relacionados à história religiosa e local da cidade se quer passaram por medidas de processamento técnico, encontrando-se aglomerados no acervo. O grande problema é que enquanto esses documentos estiverem guardados, sem ao menos serem inseridos a um catálogo ou base de dados, estarão se perdendo, sem que seus conteúdos sejam conhecidos pela sociedade.

Conforme Vieira (2007, p. 9) “é inegável que bibliotecas, arquivos e museus preservem a memória e o patrimônio histórico da própria ciência”. Além disso, estas instituições de memória têm um papel decisivo na popularização e difusão do conhecimento. Por meio de exposições, seminários e publicações, acervos preciosos passam a ser conhecidos, assim como abrem horizontes para a renovação do conhecimento e a sensibilização de novas gerações.

O CPR possui grande parte do seu acervo formado por obras especiais, consideradas raras, nos quais estão registrados a história da cidade e da religiosidade popular da região do cariri cearense. A preocupação dos integrantes do projeto quanto ao tratamento dado a esses materiais, é no sentido da salvaguarda, pois estão a muito tempo sem o tratamento adequado e isso impacta na condição física do documento.

Os esforços que estão sendo feitos nesse momento, tenta minimizar o impacto da ação do tempo sobre desses documentos, e objetiva não só a preservação da história, mas também, proteger da ação de vandalismo e evitar a perda e/ou a deterioração dos materiais. Além disso preocupou-se com a necessidade de promover um ambiente apropriado para a conservação dos itens que compõem as coleções especiais. Nesse sentido, Pinheiro (2011, p. 71) afirma:

a noção de raridade envolve tantos valores e circunstâncias, que é necessário formalizar uma metodologia para organizar esse conhecimento que deve considerar diversas perspectivas, tais como a instituição detentora do acervo, o curador da coleção e, também, o usuário.

De modo geral, o acervo das coleções especiais engloba uma série de obras que foram doadas e adquiridas pelo centro, que pertenceram a renomadas personalidades do meio intelectual ou de destacada atuação na vida pública caririense. A formação desse acervo é composta por livros, periódicos, folhetos, cartas, fotografias, obras esgotadas e exemplares com anotações manuscritas importantes para o pesquisador. É preciso lembrar que pelo nosso conhecimento perante ao valor imensurável que as obras possuem, foi proposta a orientação da não disponibilização do material para empréstimo, para assim não haver possibilidade de reprodução de obras classificadas como rara, tendo assim apenas as consultas no próprio local. Na opinião de (MORAES, 2005, p. 71):

um livro não é valioso apenas porque é antigo ou raro. O que torna o livro valioso é a procura por ele, o que faz com que um livro seja procurado é o fato dele ser desejado por muita gente e o que o torna desejado é um conjunto de fatores, de particularidades inerentes a cada obra. Descobrir quais são esses fatores e essas particularidades é fundamental para determinar a raridade/valor de um acervo.

Além das coleções consideradas como especiais (rara), é associado ao acervo um único exemplar de cada título presente no acervo geral (exemplar esse destinado à consulta local). Como também para as coleções de livros e outros documentos no qual possuem mais de um exemplar dentro do acervo, para assim resguardá-los de danos, furtos ou má conduta dos usuários.

3.1 PAPEL HISTÓRICO E SOCIAL DO CPR

As fundadoras do CPR foram visionárias em sua proposta de criação deste centro e, acertadamente contribuem de maneira muito significativa com a preservação da memória da cidade de Juazeiro do Norte. Fundado em 1977, o CPR carrega consigo desde o seu surgimento até os dias atuais, um papel de extrema importância para o Cariri e o Brasil. Esse centro foi criado com a missão de informar a qualquer pessoa que tenha interesse sobre a cultura e a religião na cidade, e concentra seu acervo nessa temática, porém, outras temáticas que integram a grande área de conhecimento das ciências humanas, também se fazem presente no acervo. Contudo, a maior parte dos documentos, trata da vida e obra do “Padre Cícero”, um padre que teve um papel religioso, social e político de grande valor para a cidade do Juazeiro do Norte.

O CPR cumpre seu papel social quando abre suas portas para que a sociedade tenha acesso de forma gratuita à informação de qualidade. É o exercício da responsabilidade social que todas as instituições deveriam ter. Na sociedade da informação não cabe mais instituições com postura dissociada do social, bem como do advento das tecnologias, pois as relações entre as pessoas e as instituições passam por esses dois segmentos. As relações na vida em sociedade seguem a lógica sistema, onde tudo tem relação com tudo, e as tecnologias, sobretudo as de comunicação, expande essas possibilidades interacionais.

Embora tenhamos conhecimento que a realidade informacional das pessoas não é linear, isto, todas as pessoas não estão no mesmo nível de acesso à informação, não podemos deixar de reconhecer os esforços que estão sendo feito nesse sentido. A universidade, também cumpre sua responsabilidade social, quando cria programas e ações em parceria com a sociedade, dando aos alunos a oportunidade de vivenciar os problemas sociais e relacioná-los ao conhecimento teórico adquirido em sala de aula.

A atuação do CPR pode ser mensurada através dos diversos trabalhos que foram produzidos, a partir das fontes de informação que formam seu acervo. Pesquisadores, estudantes e professores são usuários em potencial do acervo existente, contudo, qualquer pessoa que tenha interesse em pesquisar e conhecer os fatos que fizeram de Juazeiro do Norte, uma cidade de reconhecimento internacional, podem visitar o centro e pesquisar sobre a temática. A gestão é acessível e aberta a usuários com esse objetivo e propósito de busca, bem como fornece informações de forma oral, uma vez que a Irmã Annette (gestora), a mais de quarenta e cinco anos, desenvolve um trabalho de acolhida aos romeiros, e se personifica como uma fonte viva de informação.

4 RESULTADOS

Por se tratar de uma pesquisa que ainda está em andamento, os resultados que apresentamos nesta comunicação são parciais, mas já comprovam o que foi observado previamente. Com as atividades já realizadas foi possível ver que se trata de documentos de muita importância não apenas para a cidade de Juazeiro do Norte, mas para a região do cariri como um todo. O primeiro passo consistiu numa reunião com a direção do CPR, com a apresentação da equipe e o conhecimento do acervo, onde foi feita a avaliação e iniciou-se a elaboração das atividades.

Assim, ficou definido que o trabalho inicial teria a seguinte sequência: elaboração do inventário do acervo, separação dos documentos, considerando a tipologia de cada um, higienização dos documentos, classificação e catalogação, acondicionamento dos documentos. Seguindo essa dinâmica, iniciamos o inventário do acervo e, nessa etapa realizamos o levantamento de todos os documentos que integram o acervo, observando sua tipologia e a temática tratada em cada documento assim como a Figura 1.

Figura 1. Inventário do acervo



Fonte: As autoras (2018).

Foram encontrados, livros (alguns considerados como obra rara), teses, dissertações, folhetos, manuais, dicionários, cordéis, jornais, revistas científicas e documentos manuscritos. Todos os documentos foram tombados, com o carimbo da instituição, na sequência, foi feita a higienização dos documentos, um a um, para a retirada de sujidades e demais agentes que pudesse vir a trazer danos ao documento, conforme apresentado na Figura 2.

Figura 2. Tombamento do acervo e Higienização dos documentos



Fonte: As autoras (2018).

A digitalização dos documentos numa planilha online, foi uma ação realizada que viabilizou um controle mais eficaz das ações já desenvolvidas como também, facilitou a etapa seguinte, que está em andamento, que é a classificação e catalogação dos documentos. Na planilha são inseridos os dados de todos os documentos, tais como: responsabilidade autoral, título do documento, responsabilidade de publicação, data (que corresponde ao ano de publicação do documento), indicação do local de publicação, número de chamada (que

corresponde a classificação e ao código de catalogação do documento), tal como mostra na Figura 3.

Figura 3. Classificação e catalogação dos documentos



Fonte: As autoras (2018).

As atividades já desenvolvidas na biblioteca do CPR, mostram que um acervo precisa ser cuidado de maneira apropriada com periodicidade regular, e que a preservação da memória e do patrimônio material e cultural deve ser uma prioridade dos gestores. A criação de uma política de desenvolvimento de acervo é um instrumento importante que todas as bibliotecas devem adotar, pois é ela que possibilita a inclusão dessas atividades de manutenção e preservação dos acervos, garantindo assim a execução dessas ações. Com a constante produção em torno da história da religião em Juazeiro do Norte, a probabilidade de crescimento do acervo da biblioteca do CPR é grande, uma vez que muitos dos trabalhos que são produzidos, em geral, os seus autores buscam nesse espaço fontes de pesquisa para suas produções e, em contrapartida, doam ao acervo, exemplares de suas produções, conseqüentemente, estes, são incorporadas ao acervo, aumentando assim, o número de títulos e de exemplares.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A partir do que foi exposto neste projeto, observa-se o vasto número de informações guardadas no CPR, que devem ser recicladas e expandidas como fonte de pesquisa nos meios educacionais. É preciso definir e aplicar uma política de preservação e conservação destes materiais tendo em vista a sua recuperação pelos pesquisadores e estudantes em busca da memória tanto da cidade como também da religiosidade popular, levando em consideração a riqueza do que está armazenado neste local.

O desenvolvimento das atividades do projeto proporcionou aos participantes a oportunidade de obter novos conhecimentos e desenvolver experiências referentes à organização, tratamento e preservação de acervo, integrando teoria e prática. Cabe ressaltar que o referido CPR é tradicional, antigo e preserva a história local da cidade e de pessoas importantes em épocas passadas, que construíram a identidade da região. A chance de participar da organização e tratamento do acervo está sendo de importância fundamental para nos desenvolver na prática os métodos abordados nas disciplinas da graduação e o contato com outras que serão vistas posteriormente, bem como, uma maior compreensão da interação entre acervo e usuário, visto que é de suma importância no desenvolvimento do projeto, que o material tratado vise atender a demanda de usuários, além de atender aos desejos da Irmã Annette que disponibiliza o local e o acervo ao público, registrando a existência de um centro de pesquisa, que possui um acervo rico e histórico, sobre uma das histórias mais antigas e marcantes da cidade, de valor não apenas religioso, mas para toda a sociedade na qual faz parte.

Nessa perspectiva é vista a importância de se ter uma biblioteca única, organizada de acordo com a cultura organizacional, e que a presença de profissionais adequados trabalhando de forma interdisciplinar faz toda a diferença, evitando, assim, o mau manuseio dos documentos e construindo um centro informacional adequado e eficiente.

REFERÊNCIAS

AROSTEGUI, J. **A pesquisa histórica: teórica e método**. Bauru: Edusc, 2006.

CASSARES, Norma Cianflone. **Como fazer conservação preventiva em arquivos e bibliotecas**. São Paulo: Arquivo do Estado; Imprensa Oficial, 2000. <http://www.arqsp.org.br/arquivos/oficinas_coolecao_como_fazer/cf5.pdf>. Acesso em: 29 set. 2018.

FUJITA, MSL., org., et al. A indexação de livros: a percepção de catalogadores e usuários de bibliotecas universitárias. Um estudo de observação do contexto sociocognitivo com protocolos verbais [online]. São Paulo: Editora UNESP; São Paulo: **Cultura Acadêmica**, 2009. p. 149. Disponível em: <<http://books.scielo.org/id/wcvbc/pdf/bocato-9788579830150.pdf>>. Acesso em: 01 out. 2018.

FUJITA, M. S. L. et al. O contexto sociocognitivo do catalogador em bibliotecas universitárias: perspectivas para uma política de tratamento da informação documentária. **Revista de Ciência da Informação**, Rio de Janeiro, v.10, n.2, abr. 2009. Disponível em: <<http://www.brapci.inf.br/index.php/article/view/0000005311/3f84c8243569e22ff5b854feac6e3d82/>>. Acesso em: 02 set. 2018.

MORAES, Rubens Borba de. **O bibliófilo aprendiz**. 4.ed. Brasília, DF: Briquet de Lemos, 2005.

PINHEIRO, Ana Virgínia. **Livro raro**: formação e gestão de coleções bibliográficas especiais. Brasília: 2011. 32f. Apostila de curso.

SANTA ANNA, Jorge. A importância do planejamento, tratamento informacional e divulgação de acervos especiais: o caso da seção coleções especiais da biblioteca central da UFES. **Biblos: Revista do Instituto de Ciências Humanas e da Informação**, v. 28, n. 1, p. 47-70, jan./jun. 2014. Disponível em: <<https://periodicos.furg.br/biblos/article/view/4076/3001>>. Acesso em: 28 set.2018.

SILVA, Franklin Leopoldo e. Reflexões sobre o conceito e a função da universidade pública. **Estudos Avançados**, n. 15, v.42, 2001. Acesso em: 28 set. 2018.

SPINELLI, Jayme. Diretrizes de segurança e preservação da Fundação Biblioteca Nacional. In: **13º Curso Informativo sobre preservação de acervos bibliográficos e documentais**. Rio de Janeiro: FBN, 2009. Acesso em: 30 set. 2018.

VIEIRA, Luciana de Souza dos Santos. As importâncias dos documentos de memória existentes nas bibliotecas universitárias, técnicas e científicas: a responsabilidade social do bibliotecário nessas instituições. **Revista Brasileira de Biblioteconomia e Documentação**, v. 13, n. 2, jul./dez. 2017. Disponível em: <<https://febab.emnuvens.com.br/rbbd/article/view/305/639> >. Acesso em: 01 out. 2018.



Conferido o título de Melhor Artigo do Grupo de Trabalho 1 – Organização, Processamento e Tratamento da Informação do XXI Encontro Regional dos Estudantes de Biblioteconomia, Documentação, Ciência e Gestão da Informação realizado na Universidade Federal de Alagoas (UFAL), Maceió/Al de 13 a 19 de janeiro de 2019 com a temática Informação, Tecnologia e Inovação.

PROCESSO DE INDEXAÇÃO EM BIBLIOTECAS UNIVERSITÁRIAS NA PERSPECTIVA DOS ESTUDOS DE USUÁRIOS: REFLEXÕES NECESSÁRIAS

PROCESS OF INDEXING IN UNIVERSITY LIBRARIES IN THE PERSPECTIVE OF THE USER STUDIES: REFLECTIONS NECESSARY

GT 1 – Organização, processamento e tratamento da informação

Silva, Bianca Borges da¹

Mota, Janiely Martins Florêncio²

Souza, José Demétrio Bantim de³

Artigo Completo

Resumo: Analisa o processo de indexação aliado ao estudo de usuários dentro da biblioteca universitária, se aprofundado na variedade que o público dessa unidade de informação apresenta entre seus integrantes, considerando discentes, docentes, pesquisadores, técnicos administrativos, funcionários e comunidade em geral. Ressalta a natureza da universidade e da biblioteca, bem como a sua relação com os eixos da instituição superior, de ensino, pesquisa, extensão e cultura. Evidencia o usuário principiante e a atenção que ele deve receber durante a indexação de assuntos do acervo, considerando sua pouca proximidade com a nova área de estudos, o que influencia diretamente no seu momento de recuperação da informação. Objetiva o levantamento de hipóteses acerca do aperfeiçoamento da indexação em conjunto com o estudo de usuários. Pretende-se também abrir caminhos para futuras pesquisas quantitativas com a problemática tratada. É uma pesquisa de natureza básica, bibliográfica, fazendo uso dos métodos qualitativo e dedutivo, visando contextualização e melhor entendimento do tema. Trabalha individualmente todas as partes envolvidas, como a instituição e os serviços prestados. Utiliza a teoria do *sense-making*, de Brenda Dervin, que põe em primeiro lugar as pessoas envolvidas, como base para a condução da indexação atrelada ao estudo de usuários. Aponta como resultado que a comunicação entre indexador e usuário deve ser cotidiana, para obtenção de confiança do usuário, como também de seu interesse pela unidade de informação. Conclui que a associação dos métodos apresentados pode melhorar a qualidade da indexação, a relação do usuário com a biblioteca e conseqüentemente, a recuperação da informação.

Palavras-Chave: Biblioteca universitária. Estudo de usuários. Indexação. *Sense-making*. Universidade.

Abstract: It analyzes the process of indexing, combined with the study of users within the university library, and examines the variety that the public of this information unit presents among its members, considering students, teachers, researchers, administrative technicians, employees and the community in general. It highlights the nature of the university and the library, as well as its relationship with the axes of the higher institution, teaching, research, extension and culture. It evidences the beginner user and the attention he should receive during the indexing of subjects of the collection, considering his close proximity to the new area of studies, which directly influences his moment of information retrieval. It aims to collect hypotheses about the improvement of indexation in conjunction with the study of users. It is also intended to pave the way for future quantitative researches with the issues addressed. It is a research of basic nature, bibliographical making use of the qualitative and deductive methods, aiming contextualization and better understanding of the theme. It works individually for all parties involved, such as the institution and the services provided. It uses Brenda Dervin's theory of sense-making, which puts the people involved first, as the basis for conducting indexing tied to the study of users. It points out as a result that the communication between indexer and user must be daily, to obtain the confidence of the user, as well as his interest in the information unit. It concludes that the association of the presented methods can improve the quality of the indexation, the relation of the user with the library and consequently, the information retrieval.

Keywords: University library. Study of users. Indexing. Sense-making. University.

¹*bianca645@gmail.com, Universidade Federal do Cariri (UFCA).*

²*janielymartins13@gmail.com, Universidade Federal do Cariri (UFCA).*

³*demetriobantim@hotmail.com, Universidade Federal do Cariri (UFCA).*

1 INTRODUÇÃO

Este artigo pretende levantar hipóteses acerca do aprimoramento da indexação no âmbito da biblioteca universitária, por meio do estudo de usuários, partindo da premissa que, enquanto principiante, ele ainda não é conhecedor dos termos técnicos da sua área de estudo.

Na maioria dos casos, ao iniciarem seus estudos em uma nova área, os usuários não dominam um vocabulário característico de campo de estudo, ficando prejudicada a recuperação da informação. Além dos profissionais da informação – bibliotecários – possuem limitações no sentido de tempo necessário para desempenhar com qualidade todas as suas atribuições, há também limitações no número de profissionais disponíveis na biblioteca.

Como aponta Fujita, “[...] existem pontos de vista coincidentes sobre a inexistência de procedimentos para análise e representação de assuntos de livros, a incompatibilidade da linguagem documentária e problemas de recuperação por assunto [...]” (FUJITA, 2009, p. 137). Relacionando esse trecho com o nosso tema central, a incompatibilidade da linguagem entre usuários principiantes utilizando os Sistemas de Recuperação da Informação (SRI) e a recuperação por assunto é algo a ser discutido, somando-se ainda a fácil troca por parte dos usuários da biblioteca por outras fontes informacionais, como a internet – onde nem sempre a busca é realizada em bases de dados seguras.

Esta pesquisa também tem como finalidade a realização de futuras pesquisas com o tema, de modo a estudar casos mais específicos, assim como aplicar o conhecimento gerado em instituições superiores para a obtenção de resultados práticos.

2 METODOLOGIA

A pesquisa é de natureza básica, onde se busca produzir conhecimento sobre o tema anteriormente apresentado. Classifica-se como pesquisa bibliográfica devido às fontes buscadas para sua elaboração; segundo Gil, “[...] a pesquisa bibliográfica é desenvolvida com base em material já elaborado, constituído principalmente de livros e artigos científicos” (GIL, 2002, p. 44), colocando o pesquisador em contato com o que já se produziu e se registrou a respeito do tema.

Apresenta método qualitativo, pois se trata de um processo "subjetivo" de interpretação, e dedutivo por partir do geral para o específico, que visa explicar as partes gerais do tema para depois se especificar no problema exposto, proporcionando uma melhor contextualização.

3 REFERENCIAL TEÓRICO

Para se compreender as várias facetas que o tema engloba, é necessário discorrer sobre cada uma, evidenciando características, assim como seus impasses, que em conjunto contribuem para a situação retratada.

3.1 A Universidade e a Biblioteca Universitária

A universidade é o grande cenário do problema tratado, oferecendo assim condições para esse tipo de situação, como público especializado com necessidades individuais, porém, com o objetivo comum da geração de conhecimento. Conforme conceitua Wanderley:

[...] a universidade é um lugar – mas não só ela – privilegiado para conhecer a cultura universal e as várias ciências, para criar e divulgar o saber, mas deve buscar uma identidade própria e uma adequação à realidade nacional. Suas finalidades básicas são o ensino, a pesquisa e a extensão. Ela é a instituição social que forma, de maneira sistemática e organizada, os profissionais, técnicos e intelectuais de nível superior de que as sociedades necessitam. [...] (WANDERLEY, 2017, p. 7).

Com isso, temos que essa instituição tem a importante tarefa de gerar e divulgar o conhecimento, seja ele cultural e/ou científico, e tem como objetivo a formação de profissionais, professores e intelectuais, que colaborem para ajudar a comunidade na qual estão inseridos. Esse ambiente deve buscar a própria identidade ao mesmo tempo que deve adequar-se à realidade do país.

Embora a teoria também leve em consideração que a universidade, num contexto geral, esteja longe de ser uma organização “perfeita”, ela ainda não é capaz de retratar com fidelidade todos os percalços enfrentados, como a pouca importância que recebe dos órgãos competentes, condição essa que não provém dos dias atuais, da mesma forma da necessidade que a universidade sempre teve de se reinventar, como proferido por Gomes, quando diz que

a cada momento histórico, a instituição universitária precisou adaptar-se e graças a essa capacidade de adaptação, ela sobreviveu e atravessou incólume oito séculos de história. A dinâmica dessa adaptação parece ter sido aquela em que, frente ao desafio da realidade, a instituição se modifica e se exterioriza numa nova estruturação. Esta nova identidade, mais tarde, ao sofrer novos questionamentos decorrentes de uma realidade emergente, entra novamente em crise e, em resposta, precisará se reestruturar. E assim sucessivamente (GOMES, 2011, p. 35-36).

Essas reestruturações podem acontecer de formas variadas, e neste caso específico, na forma em como a biblioteca, que será discutida a seguir, recebe os novos integrantes da comunidade acadêmica, de modo a fazê-los sentirem-se estimulados a buscá-la, e até mesmo, representados.

A biblioteca, tida por muitos – se não por todos – como o coração da universidade, é a grande facilitadora de todo o processo de geração de conhecimento, ou pelo menos, deveria ser.

Sousa reforça que “a biblioteca universitária, inserida no contexto da academia, é vista como um elemento de apoio às atividades de ensino, pesquisa e extensão” (SOUSA, 2012, p. 1781).

Por atuar em todas as finalidades da universidade, seu público não se restringe somente aos discentes, como ressalta o Sistema Nacional de Bibliotecas Públicas (SNBP), quando diz que a biblioteca universitária

tem por objetivo apoiar as atividades de ensino, pesquisa e extensão por meio de seu acervo e dos seus serviços. Atende alunos, professores, pesquisadores e comunidade acadêmica em geral. É vinculada a uma unidade de ensino superior, podendo ser uma instituição pública ou privada. [...] (SNBP, 200-?, p. 2).

Abrange um público variado, embora com características particulares dentre seus integrantes, como a comunidade acadêmica, esta que não se compõe apenas por integrantes de nível superior, mas também por técnicos administrativos, funcionários em geral, e dependendo da instituição, também é composto por estudantes de nível médio-técnico, o que geralmente ocorre, no caso do Brasil, nos Institutos Federais (IFs), enfim, toda a comunidade.

Mediante a diversidade de níveis educacionais, se exige da biblioteca uma adaptação direcionada a cada caso, no que tange à representação temática de seus documentos, tarefa que deve considerar as condições de cada usuário enquanto parte integrante da população universitária geral.

Sendo parte tão essencial do todo que é a universidade, a biblioteca tem a possibilidade de se fazer presente ao lado de seus usuários. Essa viabilidade pode ser uma ferramenta tão importante, e por vezes necessária, que se permite acontecer de várias formas, desde o preenchimento de um formulário online até uma conversa mais descontraída com o profissional de referência, contanto que ocorra uma melhor comunicação entre a biblioteca e a comunidade atendida.

Desse modo, passa-se ao público uma relação de confiança, onde este verá as visitas à biblioteca como algo que seja além do obrigatório, mas como uma livre opção de fonte informacional.

Pode-se inferir que, a biblioteca universitária deve ir além da porcentagem que ela significa para o Ministério da Educação (MEC), buscando proporcionar mais qualidade nos serviços prestados aos seus usuários para que estes possam fazer dessa biblioteca um ambiente de aprendizado. Para que isso ocorra, é do interesse de ambas as partes a participação nesse processo de comunicação e interação, proporcionando um nível de aprendizagem capaz de suprir as suas necessidades.

3.2 Indexação

A indexação é um dos processos intelectuais de representação documentária, selecionando conceitos que transmitam a real necessidade de satisfazer os usuários que desejam recuperar uma informação. Para Vieira et al.,

[...] é necessário que o profissional esteja inserido no mundo do seu usuário em potencial e tenha em mente seu perfil e suas necessidades de informação. A atribuição de termos deve ser feita de acordo com critérios preestabelecidos, considerando a unidade de informação, o acervo e, especialmente, o público atendido (VIEIRA et al. 2017, p.29).

Conforme foi dito, o bibliotecário deve estar presente na "vida" dos usuários para que possa compreender suas necessidades informacionais e entender como eles pretendem/planejaram saciar essas necessidades. Entretanto, o processo de indexação deve ser feito de acordo com os critérios já estabelecidos pela biblioteca e pela especificidade do acervo.

Muitas são as variáveis que influenciam no momento da indexação, logo, atribuir a falta de sucesso no momento de recuperação pelo usuário à “má vontade” por parte do indexador seria algo ilógico, até porque esse profissional é responsável por inúmeras outras funções, como a catalogação descritiva e a seleção de novos materiais para compor o acervo. Entretanto, o foco deste trabalho é como esse profissional pode contribuir para facilitar o processo de recuperação por meio da indexação.

Para fins de contextualização, citaremos Rubi e Fujita, que afirmam que

a indexação é reconhecidamente um processo imbuído de subjetividade, uma vez que é realizado por profissionais que usam seu conhecimento prévio da linguagem do sistema, da estrutura textual, do assunto e até de mundo, acionam estratégias durante a leitura do documento a fim de que seu objetivo seja atingido: identificação e seleção de conceitos de um documento (RUBI; FUJITA, 2010, p. 131-132).

O processo de indexação é bastante complexo, tanto que não se compõe apenas de regras e normas, mas também é dependente da pessoa que o conduz, uma vez que até mesmo o estado emocional do profissional pode influenciar no resultado do trabalho.

Lancaster divide a indexação em duas partes básicas:

A **análise conceitual**, em primeiro lugar, implica decidir do que trata um documento – isto é, qual o seu assunto. [...] **Tradução**, a segunda etapa da indexação de assuntos, envolve a conversão da análise conceitual de um documento num determinado conjunto de termos de indexação. [...] (LANCASTER, 2004, p. 9; 18). (grifo nosso).

Ao converter a análise feita em linguagem própria da indexação, o bibliotecário, além de seguir os critérios da unidade de informação, deve também já ter em mente todas as características de seus usuários. Nesse contexto, o bibliotecário necessita estar atento às

sugestões dos próprios usuários, adequando esses termos de forma a melhorar a função deles e proporcionar uma recuperação pertinente de informações.

Podemos ainda, contar com a indexação colaborativa, fortalecendo o desenvolvimento de metadados através da representação das informações pelos tesauros, as ontologias e as taxonomias, facilitando a retroalimentação em um ambiente digital. Trabalhando com a folksonomia por meio do uso de *tags* (palavras-chaves), cabendo ao usuário selecionar de maneira livre os descritores que melhor descrevam o recurso que irá depositar no sistema, objetivando a representação, recuperação e compartilhamento de informações.

3.3 Estudo de usuários

Durante décadas, o estudo de usuários vem traçando metas e objetivos de formas imutáveis, quaisquer que sejam: a coleta de dados para se criar e/ou avaliar produtos e serviços informacionais, assim como ser uma forma de entender melhor a transferência de informação.

Para Almeida, “os estudos de usuários são essenciais para a avaliação dos serviços desenvolvidos pela biblioteca e, como tal, fazem ‘parte do processo de planejamento e da tomada de decisões’” (ALMEIDA, 2000, apud SEPÚLVEDA; ARAÚJO, 2012, p. 270). Ainda sobre essa afirmação, Sepúlveda e Araújo falam que

a partir dos dados coletados sobre serviços ou atividades, podem-se estabelecer critérios de mensuração do desempenho desses, determinando tanto a qualidade do serviço ou atividade, quanto o grau de satisfação de metas e objetivos; avaliar as necessidades de informação dos usuários, bem como o índice de satisfação dos mesmos com os serviços e produtos que lhes são oferecidos; desenvolver estudos relativos ao não público dessas unidades de informação, investigando as razões de não utilizar serviços dos quais, teoricamente, seria considerado público-alvo (SEPÚLVEDA; ARAÚJO, 2012 p. 270).

O estudo de usuários vem a ser o segundo dos dois processos intelectuais, citados anteriormente, que podem transformar a experiência do usuário no seu momento de recuperação da informação para suprir suas necessidades. Esse processo teve, ao longo do tempo, algumas teorias formuladas, cada uma com seus métodos próprios, que visavam entender melhor os usuários das unidades de informação, para então os profissionais conseguirem otimizar os serviços e o atendimento de suas respectivas unidades.

Algumas dessas teorias são a de Taylor, de 1982, a de Kuhlthau, de 1999, o *sense-making* de Brenda Dervin, de 1983, e a usabilidade. Nesta pesquisa, nos aprofundaremos no *sense-making* de Brenda Dervin, com base na revisão de estudos nacionais sobre o tema realizada por Gonçalves (GONÇALVES, 2012).

O *sense-making*, de Dervin, teve grande aceitação no campo da Ciência da Informação, servindo como referência para diversos autores da área. Esse modelo contribuiu, no âmbito da Biblioteconomia, nos estudos de usuários da informação com a intenção de repassar orientações de uma forma geral para assim se obter uma comunicação mais abrangente, onde ambas as partes desenvolvam um diálogo que facilite a interação, sendo uma metodologia de cunho comunicacional.

Dentre todas as metodologias de estudos de usuários, essa em específico vem se destacando como sendo umas das mais completas, com um grande número de adeptos em todo o mundo.

Segundo Gonçalves,

em uma sociedade que está cada vez mais interconectada, os sistemas de informação e as mídias digitais passam a incluir o usuário nas suas criações. Usado em entrevistas qualitativas e quantitativas, o *Sense-Making* permite que instituições possam usar esta metodologia para aprender o que não sabiam e poder mudar suas expectativas. As pessoas, neste caso, ficam em primeiro plano. Ouvi-las, portanto, contribui para a formação de sistemas de informação interativos mais eficazes (GONÇALVES, 2012, p. 9-10).

As tecnologias digitais, cada vez mais presentes na realidade social, proporcionam inúmeras formas de construção de informações, e neste processo todos podem participar. Nesse contexto, o *sense-making* é usado nas pesquisas para saber a qualidade dessas informações e como os usuários lidam com elas e com as suas plataformas de acesso. Diante do que foi exposto, é notório que o estudo de usuário tem grande relevância a nível internacional, principalmente nas áreas da Biblioteconomia e da Ciência da Informação. Portanto, desassociá-lo dos outros serviços do centro de informação se faz inviável, uma vez que todo o trabalho desempenhado nesses locais gira em torno do seu público, de suas necessidades e vontades.

4 RESULTADOS

Articulando os dados levantados entre si, vimos que a essência da universidade e de sua biblioteca é a de produzir e universalizar o conhecimento, oferecendo vias que levam os seus usuários aos seus objetivos informacionais, independentemente do nível de sua familiaridade com a área de estudo a que se propôs. Em teoria, isso deveria acontecer com todos os integrantes da comunidade acadêmica, de modo equivalente e justo, conforme previsto no artigo 5º, inciso XIV da Constituição Federal, no qual consta que:

todos são iguais perante a lei, sem distinção de qualquer natureza, garantindo-se aos brasileiros e aos estrangeiros residentes no país a inviolabilidade do direito à vida, à liberdade, à igualdade, à segurança e à propriedade, nos termos seguintes: [...] **XIV** – é assegurado a todos o acesso à informação e

resguardado o sigilo da fonte, quando necessário ao exercício profissional (BRASIL, Constituição, 1988).

Mesmo assegurado pela Constituição Federal de 1988, o acesso à informação ainda conta com suas deficiências, uma vez que uma parcela considerável dessa comunidade sequer conhece seu direito de acesso, somado ao fato de que as autoridades competentes não se empenham em repassar tais informações.

Nesse contexto, essa deficiência pode ser justificada também pelo fato do usuário não conseguir achar a informação de que necessita por conta do déficit sofrido no ato da indexação, esta que já vem sendo desenvolvida sem vínculo com o estudo de usuário. Logo, pode se tornar difícil ao indexador conhecer seu público e o modo como ele lida com suas necessidades informacionais, desde sua formulação até o preenchimento de suas lacunas intelectuais.

Quanto aos discentes principiantes, essa falta de comunicação com a biblioteca, e consequentemente com as instâncias da universidade como um todo, já é naturalmente difícil por ser algo em construção, porém, se a instituição não se fizer recíproca, o discente corre o risco de não se empenhar tanto quanto esperado no começo de sua jornada acadêmica, podendo até resultar em sua evasão do curso.

Para que haja uma comunicação eficiente entre o indexador e seu público no estudo de usuários, faz-se necessário que exista uma “intimidade” entre eles, esta que deve ser buscada de modo cotidiano. Com esse trabalho contínuo, buscando estabelecer proximidade, o bibliotecário conquistará a confiança dos seus usuários para que eles possam sentir-se à vontade em compartilhar suas dúvidas e em contribuir com as pesquisas da biblioteca. Dessa forma, coopera-se para que os serviços prestados sejam voltados para as necessidades específicas da comunidade, levando-se em consideração as particularidades dos usuários, através do estudo de usuários e da indexação colaborativa.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Com a elaboração deste artigo, pretendeu-se mostrar a importância do estudo de usuários relacionado à indexação, a fim de se conseguir aprimorar, nas bibliotecas universitárias, a recuperação da informação, melhorando o desempenho do seu cliente de conteúdo, uma vez que é em torno dele que todos os serviços da unidade de informação devem girar.

Servindo-se do *sense-making* de Brenda Dervin, deve-se tratar de maneira própria as individualidades presentes em meio à comunidade acadêmica, dando vez também aos novos membros, estimulando suas visitas à biblioteca.

Esse modelo de estudo contribui, no contexto da Biblioteconomia, diretamente no estudo de usuários, provando sua importância enquanto tendência metodológica para se obter uma forma de diálogo mais inclusivo, assim gerando oportunidades para que a comunicação seja desenvolvida, facilitando a conversação, desenvolvendo, por parte do usuário, confiança tanto no bibliotecário quanto na unidade de informação, sentindo-se mais seguro para satisfazer sua necessidade informacional.

REFERÊNCIAS

ALMEIDA, Maria Christina Barbosa de. **Planejamento de bibliotecas e serviços de informação**. Brasília: Briquet de Lemos/Livros, 2000. 270p.

BRASIL. Constituição (1988). **Constituição da República Federativa do Brasil**: promulgada em 5 de outubro de 1988. Organização do texto: Juarez de Oliveira. 4. ed. São Paulo: Saraiva, 1990. 168 p. (Série Legislação Brasileira). Disponível em: <<http://alerjln1.alerj.rj.gov.br/constfed.nsf/fc6218b1b94b8701032568f50066f926/54a5143aa246be25032565610056c224?OpenDocument>>. Acesso em: 04 out. 2018.

FUJITA, Mariangela Spotti Lopes. **A indexação na catalogação de livros em bibliotecas universitárias**: aplicação, educação e futuro. In: FUJITA, Mariangela Spotti Lopes. **A indexação de livros**: a percepção de catalogadores e usuários de bibliotecas universitárias. São Paulo: Unesp, 2009. p. 137-146. Disponível em: <https://www.google.com/url?q=http://books.scielo.org/id/wcvbc/pdf/bocato-978857983015009.pdf&sa=U&ved=0ahUKEwi4zcamrardAhUKE5AKHRG_Bc4QFggYMAQ&usg=AOvVaw3AcWI_TRujN-9u75zjttfF>. Acesso em: 08 set. 2018.

GIL, A.C. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2002.

GOMES, Pedro Gilberto. A UNIVERSIDADE COMO LUGAR DE FORMAÇÃO OU COMO REINVENTAR A UNIVERSIDADE?. In: ISAIA, Silvia Maria de Aguiar. **QUALIDADE DA EDUCAÇÃO SUPERIOR: A UNIVERSIDADE COMO LUGAR DE FORMAÇÃO**. Rio Grande do Sul: EDIPUCRS, 2011. cap. 2, p. 35-44. Disponível em: <<http://ebooks.pucrs.br/edipucrs/qualidadedaeducacaosuperior2.pdf>>. Acesso em: 28 ago. 2018.

GONÇALVES, Marcio. **Abordagem sense-making na ciência da informação**: uma breve contextualização. revista digital de biblioteconomia e ciência da informação, Campinas, p. 1-11, jun. 2012. Disponível em: <https://periodicos.sbu.unicamp.br/ojs/index.php/rdbci/article/view/1906/pdf_14>. Acesso em: 03 out. 2018.

LANCASTER, F.W. **Indexação e resumo**: teoria e prática. Brasília: Brinquet de Lemos, 2004. 452 p.

RUBI, Milena Polsineli; FUJITA, Mariângela Spotti Lopes. Política de indexação na catalogação de assunto em bibliotecas universitárias: a visão sociocognitiva da atuação profissional com protocolo verbal. **Revista Digital de Biblioteconomia e Ciência da Informação**, p. 118-150, 2010.

SEPÚLVEDA, Maria Inês Moreira; ARAÚJO, Carlos Alberto Ávila. **REALIZAÇÃO DE ESTUDOS DE USUÁRIOS NA PRÁTICA PROFISSIONAL BIBLIOTECÁRIA: ESTUDO DE CAMPO NO SISTEMA DE BIBLIOTECAS DA UFMG.** revista ACB, Santa Catarina, p. 269-287, dez. 2012. Disponível em:
<https://www.google.com/url?q=https://revista.acbsc.org.br/racb/article/viewFile/842/pdf&sa=U&ved=2ahUKEwik_ZHp--_dAhVKiJAKHYn0CJYQFjAAegQIBRAB&usg=AOvVaw2ZI-VmpxK6t9OA41OstMTP>.
Acesso em: 28 set. 2018.

SISTEMA Nacional de Bibliotecas Públicas (SNBP). **Tipos de bibliotecas.** Disponível em:
<<http://snbp.culturadigital.br/tipos-de-bibliotecas/>>. Acesso em: 01 out. 2018.

SOUSA, Margarida Maria de. **A BIBLIOTECA UNIVERSITÁRIA COMO AMBIENTE DE APRENDIZAGEM NO ENSINO SUPERIOR: desafios perspectivas.** ENANCIB, São Paulo, p. 1780-1798, jan. 2009. Disponível em:
https://www.google.com/url?q=http://enancib.ibict.br/index.php/enancib/xenancib/paper/view/3278/2404&sa=U&ved=2ahUKEwif_56HgvDdAhVCgJAKHb8UB9AQFjAAegQIARAB&usg=AOvVaw1TW57HWkxbo8FwhkCVQPM9>. Acesso em: 07 set. 2018.

VIEIRA, Ana Paula da Fonseca; OLIVEIRA, Lais Pereira de; CUNHA, Tatielle Marques. Incurções sobre o tratamento temático da informação: estudo da política de indexação em bibliotecas universitárias goianas. **Informação em pauta**, Fortaleza, v. 2, n. 1, p. 28-49, jun. 2017. Disponível em:
<http://www.repositorio.ufc.br/bitstream/riufc/24429/1/2017_art_apfvieiralpoliveira.pdf>.
Acesso em: 24 set. 2018.

WANDERLEY, Luiz Eduardo W. **O que é universidade.** São Paulo: Brasiliense, 2017. Disponível em:
<<https://books.google.com.br/books?id=JGkvDwAAQBAJ&lpg=PP1&dq=o%20que%20%C3%A9%20universidade&hl=pt-BR&pg=PT10#v=onepage&q&f=false>>. Acesso em: 26 set. 2018.

MACEIÓ - AL
2019

ESTUDANTES DE BIBLIOTECA
DOCUMENTAÇÃO, GESTÃO E
CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO



EIXO 2

PRODUÇÃO DE INFORMAÇÃO, CULTURA E MEMÓRIA

ARTESANATO E PRÁTICAS DE INFORMAÇÃO: REFLEXÕES A PARTIR DOS ARTESÃOS DA FEIRA DO CARIRI CRIATIVO

CRAFT AND PRACTICAL OF INFORMATION: REFLECTIONS STARTING FROM THE ARTISANS OF THE FAIR OF CREATIVE CARIRI.

Eixo 2: Produção de informação, cultura e memória

*Tavares, Débora Raquel Sousa
Monteiro Brito¹*

*Sampaio, Germano Araujo²
Almeida, Vitoria Gomes³*

Artigo Completo

Resumo: Entre os vários projetos culturais desenvolvidos na região do Cariri cearense podemos destacar a Feira Cariri Criativo, que faz parte do projeto de extensão “Do Cariri” da Universidade Federal Do Cariri. Vendo a necessidade de discutirmos acerca de lugares onde há uma grande produção de informações, ligados à cultura e à memória, ainda pouco discutidos na área da Biblioteconomia, escolhemos a Feira como objeto de estudo. Pretende-se com a pesquisa discutir a necessidade de visibilidade no âmbito da cultura, sobretudo no que se refere à produção e disseminação das informações produzidas acerca da Feira do Cariri Criativo, e de como parte da memória cultural local pode ser representada a partir da atividade dos artesãos. Nesse sentido o artesanato ganha um papel importante já que ao ser ensinado pelos artesãos é transmitida uma gama de informações, de conhecimentos que são passados de geração em geração, dessa forma disseminando o conhecimento e cultura. O presente trabalho retrata a importância da informação para uma comunidade ou grupo, como é a Cariri Criativo.

Palavras-Chave: Feira Cariri Criativo. Informação. Memória. Artesanato.

Abstract: Between the various cultural projects developed in the area of Cariri from Ceará can highlight the fair Cariri creative, which is part of the extension project "Do Cariri" Federal University of Brazil. Seeing the need to discuss about places where there is a large production of information related to culture and to the memory, still little discussed in the area of librarianship, we chose the fair as an object of study. The research aims to discuss the need for visibility in the field of culture, in particular as regards the production and dissemination of information produced on the Cariri fair creative, and as part of the cultural memory location can be represented from the activity of craftsmen. In this sense the craft gets an important role since being taught by the artisans is transmitted a range of information, of knowledge that is passed down from generation to generation, thus disseminating knowledge and culture. This work depicts the importance of the information to a community or group, as is the Cariri creative.

Keywords: Fair Cariri Creative. Information. Memory. Craft.

1 INTRODUÇÃO

O Cariri cearense é um berço rico de manifestações culturais, artísticas e religiosas. Vemos isso através da biodiversidade presente na Chapada do Araripe, com as manifestações da cultura, bem como as romarias que através da fé fazem parte da base econômica da região.

No que se refere à cultura, destacamos artesãos, como Espedito Seleiro, cuja tradição começou com o pai que fazia as sandálias do lampião, fazendo até hoje as

¹*raquel.monteiro@aluno.ufca.edu.br, Universidade Federal do Cariri (UFCA)*

²*germano.sampaio@ufca.edu.com, Universidade Federal do Cariri (UFCA)*

³*vitoria.gomes@ufca.edu.br, Universidade Federal do Cariri (UFCA)*

famosas “alpercatas” (calçados de couro curtido) desde os 8 anos de idade, e que hoje tem reconhecimento nacional, tendo peças que já fizeram parte do desfile da marca Cavalaria no São Paulo Fashion Week.

Já o Mestre Noza, artesão pernambucano nascido em 1897, fazia pequenas esculturas de santos em madeira. E na década de quarenta começou a fazer matrizes de madeira para ilustrar folhetos de cordel, tornando-se conhecido como escultor, artesão, xilógrafo e santeiro. E O primeiro a fazer uma estatua do Padre Cícero¹.

Podemos citar também o artesão Boni Tavares, que começou a esculpir suas peças em madeira desde os 13 anos, e ao atingir a idade adulta transformou suas peças em fonte de renda, sendo distribuídas em países como Estados Unidos, França, Portugal e Chile.

Esses exemplos de artesãos são alguns dos vários que existem na região, trazidos para evidenciar o local da cultura, em que multiplicam-se saberes, celebrações, manifestações e lugares (praças, feiras e igrejas que abrigam práticas culturais coletivas).

Nesse sentido, seguindo recomendações de órgãos internacionais como a Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura (UNESCO), que percebe a cultura em múltiplas dimensões (promoção da paz, desenvolvimento humano e social, e econômico) a Universidade Federal do Cariri (UFCA) posicionou-se em meio à cultura regional colocando-se como agente participante ao criar projetos de valorização e fortalecimento da cultura. Decorrente dessa atuação, podemos citar como um desses projetos é a Feira Cariri Criativo, inserida no projeto de extensão “Do Cariri” realizado pela UFCA.

Nesse contexto surge a seguinte indagação: de que forma os artesãos da Feira Cariri Criativo utilizam a informação para dar maior visibilidade aos seus trabalhos e como essa pode ser uma representação de parte da memória cultural local?

A escolha desse tema vem da necessidade de discutirmos acerca de lugares onde há uma grande produção de informações, ligados à cultura e à memória, ainda pouco discutidos no âmbito da Biblioteconomia, mas importantes por referenciarem elementos que se ligam a nossa prática profissional.

Pretende-se com essa pesquisa discutir acerca da necessidade de visibilidade no âmbito da cultura, sobretudo no que se refere à produção e disseminação das

¹ Fundador de Juazeiro do Norte-CE e tido como santo por milhares de pessoas do Brasil inteiro.

informações produzidas no âmbito da Feira do Cariri Criativo, e de como parte da memória cultural local pode ser representada a partir da atividade dos artesãos.

Reitera-se essa questão, uma vez que é nesse espaço onde estão reunidos diversas expressões da cultura local, algumas delas consideradas patrimônios culturais da região, e conseqüentemente compõe parte da identidade de artesãos, empreendedores e da comunidade que participa da feira.

2 METODOLOGIA

Trata-se de uma pesquisa exploratória, que visa levantar maiores informações a cerca do tema. Para tanto realizamos o estudo a partir de uma revisão de literatura no âmbito da Biblioteconomia acerca das relações entre informação, cultura e memória, tendo como objeto os artesãos na Feira Cariri Criativo.

Inicialmente, utilizamos no presente trabalho a pesquisa bibliográfica que de acordo com Gil (2002) a vantagem principal desse método de pesquisa é que ela permite ao investigador a cobertura de uma gama de fenômenos muito maior do que outras metodologias. E essa vantagem é particularmente importante quando a problematização requer dados que são muito dispersos pelo espaço.

No tocante aos procedimentos metodológicos, optamos pela análise documental uma vez que tivemos acesso a documentos da FCC a saber: ficha de inscrição, atas de reunião e regimento. Segundo Marconi e Lakatos

A característica da pesquisa documental é que a fonte de coleta de dados será restrita a documentos, escritos ou não, constituindo o que se denomina de fontes primárias. Estas podem ser feitas no momento em que o fato ou fenômeno ocorre, ou depois. (2006, p. 176).

Além disso, o fato de um dos autores se fazer presente como membro da coordenadoria da associação nos deu espaço para desenvolvermos a observação participante. Nessa técnica de pesquisa percebe-se uma participação mais efetiva do pesquisador com a comunidade ou grupo estudado chegando aquele até mesmo integrar-se mais com o grupo. Apesar de enfrentar dificuldades no tocante à objetividade, o observador participante pode compreender melhor a dinâmica do grupo por estar mais próximo deste. (MARCONI e LAKATOS, 2006).

3 CULTURA , INFORMAÇÃO E MEMÓRIA: reflexões a partir do artesanato

Ao falarmos em artesanato é comum vir à mente a imagem de algum produto manufaturado, ligado com o que se convencionou a chamar de cultura popular. Cordula (2006) nos aponta a compreender o artesanato como sendo a obra material do artesão; o resultado do seu trabalho realizado através das mãos na produção de objetos destinados ao conforto do homem. Estes carregariam as expressões da cultura.

O artesanato é instrumento de melhoria e distribuição justa da renda de comunidades pobres, fruto do trabalho autônomo e vivo, pois o objeto produzido pertence a quem o produziu, o artesão, diferentemente do trabalho enterrado nas fábricas pelas mãos dos operários, contrapondo-se, portanto, ao sistema de produção industrial. (CORDULA, 2016, p. 9)

Existe uma dicotomia entre arte e artesanato na literatura, alguns autores pensavam essa conotação como sendo coisas inversas, como se arte e artesanato fossem opostos já que o artesanato era algo popular, e que sendo popular não poderia ser considerado arte, ou seja, era visto de forma depreciativa.

A influência da escola finlandesa nos folcloristas – sob o lema: deixemos de teoria o importante é colecionar”- fomentou um empirismo raso na catalogação dos materiais, o tratamento analítico da informação e uma pobre interpretação contextual dos fenômenos, mesmo nos autores mais esmerados. Por isso a maioria dos livros sobre artesanato, festas, poesia e música tradicionais enumeram e exaltam os produtos populares, sem situá-los na lógica atual das relações sociais. (CANCLINI, 2009. p. 212)

Canclini faz uma crítica a essa noção errônea do que é artesanato, percebemos que quando os autores tratam da cultura popular, eles apropriam a um grupo único, eles não tornam o fenômeno estudado em algo social, mas pertencente apenas a um grupo seletivo de pessoas, para alguns autores o artesanato estava ligado diretamente ao popular e portanto não tinha validade social, não era arte era algo menor e sem importância.

Dessa forma vários questionamentos são feitos a respeito disso, uma das principais questões, por exemplo, é: por que tão poucos artesãos chegam a ser reconhecidos como artistas?

As oposições entre o culto e o popular, entre o moderno e o tradicional, condensam-se na distinção estabelecida pela estética moderna entre arte e artesanato. Ao conceber-se a arte como

movimento simbólico desinteressado, um conjunto e bens “espirituais” nos quais a forma predomina sobre a função e belo sobre o útil, o artesanato aparece como o outro, o reino dos objetos que nunca poderia dissociar-se de seu sentido prático. (CANCLINI, 2009. p. 242)

Outro questionamento que surge nessa linha de pensamento é porque se divide o que é Arte e o que é considerado arte popular? O que leva uma a ser considerada rebuscada e a outra não? E quem decide isso? Mais uma vez Canclíni é chamado pra trazer reflexões: “Outro argumento rotineiro que opõe a Arte e a arte popular diz que os produtores da primeira seriam singulares e solitários enquanto os populares seriam coletivos e anônimos.” (CANCLINI, 2009. p. 243).

O que deve ser considerado é a importância do artesanato, entendemos que o artesanato é uma expressão da cultura, e como tal não deveria ser classificada, ou considerada como inferior ou menor por ser popular.

Quando buscamos informações sobre o mesmo em países industrializados e desenvolvidos percebemos que o artesanato satisfaz necessidades setoriais Canclini (2009) alerta que

a contribuição do artesanato em países industrializados mostra que o progresso econômico moderno não significa eliminar as forças produtivas que não servem diretamente para a sua expansão, mas que se essas forças tornam homogêneo um setor numeroso e ainda satisfazem as necessidades de diversos setores, além de dar suporte a uma reprodução equilibrada do sistema, ela se torna uma forma complementar a reprodução das tradições sem exigir que este se feche à modernização.

O artesanato carrega em si um conjunto de saberes, de informações, de conhecimentos que são transmitidos de geração em geração, contribuindo para a constituição do patrimônio cultural, através da relação entre informação e memória.

Essa é bem elucidada por Azevedo Netto (2007), ao afirmar que a relação entre informação e memória, pode ser considerada, quando um conjunto de informações sobre o passado de um grupo são reunidas e relacionadas entre si, dando sentido ao compartilhamento de passados. Além disso, estudar o artesanato possibilita detectar configurações referentes as práticas informacionais uma vez que essa

constitui-se num movimento constante de capturar as disposições sociais, coletivas (os significados socialmente partilhados do que é informação, do que é sentir necessidade de informação, de quais são as fontes ou recursos adequados) e também as elaborações e

perspectivas individuais de como se relacionar com a informação (a aceitação ou não das regras sociais, a negociação das necessidades de informação, o reconhecimento de uma ou outra fonte de informação como legítima, correta, atual), num permanente tensionamento entre as duas dimensões, percebendo como uma constitui a outra e vice-versa (ARAÚJO, 2017, p. 221).

Vemos isso na Feira Cariri Criativo, onde cada peça feita por um empreendedor criativo traz consigo a noção de patrimônio, já que são peças que estes aprenderam com os pais, onde muitas das técnicas são passadas de geração para geração, eles persistem em desenvolver essas praticas até hoje e isso reflete na identidade dos mesmos. A exemplo disso, temos as bonecas de pano que são um bem cultural da nossa região.

Compreendendo o patrimônio cultural como uma herança importante para o futuro, é nosso dever buscar a melhor forma de preservá-lo. Nesse sentido, as abordagens trazidas pelas pesquisas em torno da memória e cultura material jogam uma nova luz sobre algumas questões pertinentes ao campo da preservação do patrimônio cultural: a definição dos valores que devem orientar a seleção dos bens a serem preservados, a ampliação da participação dos atores envolvidos neste processo e, conseqüentemente, o aumento da representatividade destes bens na lista do que deve ser transmitido às próximas gerações. (ZOUAIN, 2017)

Assim sendo buscamos trazer à tona esse setor da sociedade que por vezes é considerado de forma marginalizada, além de tornar visíveis as diversas manifestações artísticas, sendo elas eruditas ou populares, enfocando principalmente nos diversos movimentos existentes na região do cariri cearense ao qual o projeto Cariri Criativo faz parte. Devemos ter o compromisso com a cultura e vê-la como algo deixado para as gerações futuras.

Segundo Singer (2018) a economia solidária tem sua fundamentação na tese de que o capitalismo cria várias oportunidades de desenvolvimento de organizações econômicas cujo o objetivo é oposto à do modo de produção dominante naquele espaço.

O avanço da economia solidária não se dá diretamente pelo apoio do Estado e do fundo público, mas sim, por meio do resgate de comunidades, que vivem com o mínimo de recursos permitindo as mesmas passar pelo processo de auto emancipação.

Construir uma economia solidária depende principalmente da própria população, de sua disposição de aprender e experimentar, de seu consentimento em aderir aos princípios da solidariedade, da igualdade, da democracia e de seu interesse e disposição de seguir estes princípios tanto na vida cotidiana e em comunidade.

Nesse sentido a cultura tem um papel de extrema importância já que a mesma pode ser utilizada pela comunidade a participar de forma ativa na economia solidária. Pensando nessa dinâmica, trazemos a feira Cariri Criativo, configurada como um espaço de produção e socialização da informação, surgida da iniciativa da Universidade Federal do Cariri (UFCA).

4 RESULTADOS

O Programa de Fomento à Economia Criativa do Cariri, oriundo da Pró-Reitoria de Extensão (PROEX) da UFCA, surgiu com a finalidade de potencializar as estratégias de desenvolvimento socioeconômico dos artesãos da região do Cariri e outros empreendedores criativos. De acordo com seu estatuto, a Feira tem como objetivos:

- a) dar visibilidade aos empreendedores criativos do Cariri, valorizando os produtos e serviços criativos dos mesmos;
- b) incentivar aos empreendedores a criação e o desenvolvimento de novos produtos e serviços criativos;
- c) criar oportunidades para a realização de negócios e comercialização de suas cadeias produtivas;
- d) estimular o trabalho e a comercialização coletiva e cooperada entre a comunidade e empreendedores;
- e) fortalecer a Rede de Empreendedores Criativos do Cariri;
- f) capacitar os empreendedores criativos e para além disso toda a comunidade interessada; e
- g) se constituir como um espaço de meio cultural.

A feira acontece sempre no segundo fim de semana de cada mês, na RFFSA da cidade do Crato e conta atualmente com 38 artesãos ativos. Estes por sua vez participam da feira de quinta a sábado, onde podem comercializar seus produtos, além de contarem também com oficinas de diversos temas durante a programação da feira. Por essa razão:

Ao usarmos o contexto dos grupos como fonte e origem de recursos, estaremos valorizando e reforçando os laços e as referências que são importantes para o exercício da cidadania. Desta forma, estaríamos reduzindo o distanciamento entre a teoria e a prática, entre a ciência e a sociedade, entre produtores, distribuidores e usuários. (GUIMARÃES. 1996, p. 6)

As oficinas ofertadas pela feira acontecem sempre aos sábados e visam à interação entre a comunidade, empreendedores e Universidade. São ofertadas pelos próprios empreendedores bem como pelos parceiros do projeto, como Geopark Araripe e Representantes da UFCA.

Como exemplos, podemos citar como oficinas já realizadas: precificação de produtos, turbante, bordado, reutilização de banners, arte em pallet, costura e customização de roupas, entre outras. Estas oficinas tem a participação ativa da comunidade, sendo uma oportunidade para aqueles que participam de aprender um método que pode vir a ser uma fonte de renda.

A feira ainda conta com iniciativas internas, como a campanha “compre produto criativo local” que estimula aos visitantes a compra de produtos de pequenos empreendedores.

Uma dos empreendimentos é a barraca do artesão Boni, que comercializa esculturas populares em madeira, desde personagens literários das séries de livros como Harry Potter e Game Of Thrones, bem como personagens da cultura popular, Luiz Gonzaga, Patativa do Assaré, o casal Lampião e Maria Bonita, além de outros personagens da cultura nordestina.

Fotografia 1. Barraca Boni



Fonte: os autores.

Dentre os outros empreendimentos presentes na Feira contamos com aproveitamento de materiais reciclados, produtos em tecido, palha de milho, MDF entre outros materiais.

Quadro 1. Lista de empreendedores do Cariri Criativo

EXPOSITOR(A)/ RESPONSÁVEL	EMPREENHIMENTO	PRODUTOS
Afonsina	Afonsina Decorações	Tiaras, miniaturas.
Ana Tereza	D'luna	Bonecas de pano.
Andrea Furtado	Los Abrazos	Imãs, cartões, quadros, fotografias.
Antônia Arilene Costa	Didi Artesanato	Artesanato em palha de milho.
Aurilúcia	Aurilúcia Bordados	Bordados em colares e acessórios.
Bolsistas da UFCA	Brecho Belquior	Peças reaproveitadas.
Boni	Boni Artesão	Caricaturas em madeira.
Caroline	Chica Polvilho	Pães de queijo recheados.
Charles	Pocilga Bonecaria	Bonecas em pano e papel machê.
Claudiva	Art Bordados	Bordado em toalhas e peças infantis.
Convidados da UFCA	Cariri Convida	Blusas serigrafadas, com desenhos exclusivos.
Corinne Dipple	Manjararipe	Geleias e compotas.
Daniele Chagas	Artezã	Produtos de recicláveis, bebidas artesanais.
Ed Carlos	Art Magia	Almofadas e canecas personalizadas.
Edna Maria Camelo Lobo	Ateliê Edna	Roupas.
Eliani	Dona Cheirosa	Sabonetes decorados.
Elza Sales	Comedoria Cariri	Comida e bebida (sucos, licores, pães, bolos...)
Erika	Comida Mexicana	Alimentos da culinária mexicana.
Gaspar	Gaspart	Luminárias.
Helena	Jardim Em Cores	Jarros de plantas decorados.
Iago	Iago Artes	Cadernetas e cadernos.
Inês	Mirawe	Culinária vegana.
Henrique	Kurato	Cervejas artesanais.
Joao Eudes	Coletivo Estação 9	Prints e revistas em quadrinhos.
José Bonieck	Boni Artesão	Esculturas em madeira, chaveiros.
Julianne	Jufit	Comida e bebida (sucos, licores, pães, bolos...)
Léo	A Jóia Do Léo	Jóias artesanais feitas em prata e latão.
Loíza Helena	Caldinhos	Caldinhos de vários sabores.
Lúcia	Petchef	Comida balanceada para pets.
Madalena Gomes Moreira	Madá Arteira	Camisetas e bolsas com pet applique.
Maria Divone Esmeraldo	Diluart	Artesanato em madeira, feltro e cerâmica.
Rafael	Panetteria	Pães e defumados.

Saymo Luna	Ponto 21	Bolsas e mochilas.
Têca Sales	Têca Licores	Licores artesanais.
Tiago Leite	Cacta	Sandálias.
Valéria	Macra Working	Jóias em macramê.
Wanda	Madame Formiga	Bolos e tortas doces.
Yáskara Rodrigues	Bazar Da Lilás	Bonecas, crochê e bordado.

Fonte: os autores.

Além de termos na Feira artesãos de diversas partes da região do Cariri cearense contamos com visitantes que se aliam à feira, como a Kombi literária que visita a feira anualmente, esta kombi passeia o Brasil servindo como biblioteca itinerante onde se é possível ler livros, adquiri-los e fazer doações.

Dentro da feira existe o Cine Arte Club que sempre apresenta um curta metragem a respeito de algum artesão da região.

Temos também a participação de alguns projetos como o Coletivo Camaradas que trabalha com a mediação de poesia durante os dias da feira. Além de termos o Microfone Livre, onde as pessoas podem se sentir à vontade a recitarem os poemas de sua autoria ou preferência.

Os dias que estivemos presentes na Feira e acompanhamos os artesãos, pudemos perceber que estes através de suas peças disseminam a informação, já que a cada venda que fazem relatam um pouco da história de como a mesma foi feita e a origem da ideia.

Observado como se dá a venda dos produtos, nos foi chamada a atenção por uma empreendedora que vende bonecas de pano: ela contava para o comprador que havia aprendido o ofício com seus familiares e que contava animada a história do casal já conhecido Lampião e Maria Bonita.

Fotografia 2. Campanha: “compre produto criativo local”



FONTE: Facebook.

Observamos também outro momento de disseminação da informação na barraca das peças de madeira: durante uma comercialização que ao escolher uma das peças que era o Padre Cícero, a vendedora foi interrogada sobre quem era a Beata que estava próxima ao Padre, e de prontidão contou a história de Maria de Araújo, a Beata do milagre da hóstia.

Fotografia 3. Campanha: “compre produto criativo local”



FONTE: Facebook.

Dessa forma percebemos que muito além de peças do artesanato regional, é disseminado na forma oral a história da região do Cariri cearense, e dessa forma, destacam-se formas de representação da memória a partir dessas narrativas.

6 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O presente trabalho retrata a importância da informação, cultura e memória para uma comunidade ou grupo, como é a Cariri Criativo. Verificamos na prática como o artesanato é importante no que se refere a continuidade de determinados conhecimentos e fazeres.

Na feira do Cariri Criativo, foi possível observar práticas de informação entre artesãos, consumidores-comunidade e coordenadores do projeto (ligados a UFCA). Nessa relação, a partir da exposição de produtos (muitos deles, oriundos de saberes tradicionais), pode-se constatar a disseminação de informações de cunho cultural e memorialístico, que contribuem para o fortalecimento de vínculos identitários da região.

É através da disseminação dessa informação que a garantia da continuidade das gerações futuras é efetivada, contribuindo para o local da cultura e a salvaguarda da memória na região do Cariri.

REFERÊNCIAS

ARAÚJO, Carlos Alberto Ávila. O que são “práticas informacionais”? **Informação em Pauta**, v. 2, p. 217-236, 2017.

AZEVEDO NETTO, Carlos Xavier. Informação e Memória: as relações na pesquisa. **Revista História em Reflexão, Dourados, Jul/dez.** 2007. Disponível em: <<http://www.periodicos.ufgd.edu.br/index.php/historiaemreflexao/article/viewArticle/385>>. Acesso em: 23 nov. 2018.

BRANDÃO, Carlos Rodrigues. Repensando a pesquisa participante. In: **Repensando a pesquisa participante**. Brasiliense, 1999.

CANCLINI, Néstor Garcia. **Culturas híbridas: estratégias para entrar e sair da modernidade**. São Paulo, 2009.

CATENACCI, Vivian. Cultura popular: entre a tradição e a transformação. **São Paulo em perspectiva**, v. 15, n. 2, p. 28-35, 2001.

FROTA, Lélia Coelho. **Pequeno dicionário da arte do povo brasileiro, século XX**. Aeroplano Editora, 2005.

GIL, Antônio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa**. São Paulo, v. 5, n. 61, p. 16-17, 2002.

CÓRDULA, Raul. Afinal, que é artesanato. **Marcos veloso-homenagem**, p. 9, 2006.

GUIMARÃES, Junia et al. Socialização da informação: aportes da teoria da ação comunicativa. **Ciência da Informação**, v. 25, n. 3, 1996.

MARCONI, Marina de Andrade; LAKATOS, Eva Maria. **Fundamentos de metodologia científica**. 6.ed. São Paulo, SP: Atlas, 2006.

_____. **Técnicas de pesquisa: planejamento e execução de pesquisas; amostragens e técnicas de pesquisas; elaboração, análise e interpretação de dados**. 6.ed. rev. e ampl. São Paulo, SP: Atlas, 2006.

RUCHET, Marcella. De Nova Olinda para o Brasil: Espedito Seleiro faz sucesso no país. **Tribuna do Ceará**, 2014. Disponível em: <<http://tribunadoceara.uol.com.br/diversao/comportamento/de-nova-olinda-para-o-brasil-espedito-seleiro-faz-sucesso-pais/>>. Acesso em: 18 de out. de 2018.

SILVA, Roseany Severo da. **Economia criativa no Cariri cearense: estudo de caso sobre uma ação de extensão e cultura da UFCA**. 2016. 94 f. Monografia. Universidade Federal do Cariri, Juazeiro do Norte, 2016.

SINGER, Paul. **Introdução à economia solidária**. 2018.

ZOUAIN, Rosana Soares. Memória, cultura material e a preservação do patrimônio cultural. **Informação, memória e sociedade**, 2017. Disponível em: <<http://www.memoriaesociedade.ibict.br/486-2>>. Acesso em: 18 de out. de 2018.

Conferido o título de Melhor Artigo do Grupo de Trabalho 2 – Produção de Informação, Cultura e Memória do XXI Encontro Regional dos Estudantes de Biblioteconomia, Documentação, Ciência e Gestão da Informação realizado na Universidade Federal de Alagoas (UFAL), Maceió/Al de 13 a 19 de janeiro de 2019 com a temática Informação, Tecnologia e Inovação.

BIBLIOTECA ESCOLAR EM DEBATE: reflexões no âmbito da escola pública João de Alencar Figueiredo

SCHOOL LIBRARY IN DEBATE: reflections within the public school João de Alencar Figueiredo

Sena, Clara Silmara Gonçalves¹

Lima, Stephani Linard Alves²

Almeida, Vitória Gomes³

GT 2 – Produção de informação, cultura e memória

Resumo: Apresenta reflexões acerca da biblioteca escolar e seu papel social e educacional. Reconhece a importância da biblioteca escolar no contexto pedagógico e social, trazendo para o debate a reflexão acerca dessa no âmbito da escola pública João de Alencar Figueiredo. Nesse sentido tem por objetivo mostrar a realidade da mesma, identificando as discrepâncias entre a legislação e a realidade da biblioteca escolar na cidade de Juazeiro do Norte. A metodologia utilizada para esse trabalho foi a da pesquisa exploratória, com revisão de literatura, tendo como instrumento de coleta de dados entrevistas semiestruturadas realizada com alunos e professores da referida instituição. Como considerações parciais, podemos destacar que a infraestrutura, recursos humanos e financeiros encontram-se aplicados de maneira precarizada na realidade analisada, uma vez que consideramos a biblioteca escolar como espaço para a construção de práticas de leitura, produção de conhecimentos e apoio das atividades escolares.

Palavras-Chave: Biblioteca escolar. Educação básica. Incentivo à leitura. Mediação da informação. Mediação da cultura.

Abstract: It presents reflections about the school library and its social and educational role. It recognizes the importance of the school library in the pedagogical and social context, bringing to the debate the reflection about it within the public school João de Alencar Figueiredo. In this sense, it aims to show the reality of the same, identifying the discrepancies between the legislation and the reality of the school library in the city of Juazeiro do Norte. The methodology used for this work was the exploratory research, with literature review, having as an instrument of data collection semi-structured interviews with students and teachers of the institution. As partial considerations, we can highlight that the infrastructure, human and financial resources are applied precariously in the reality analyzed, since we consider the school library as a space for the construction of reading practices, knowledge production and support of school activities .

Keywords: School library. Basic education. Encouraging reading. Mediation of information. Mediation of culture.

1 INTRODUÇÃO

As bibliotecas escolares compõem um espaço de aprendizado incluído na escola onde o aluno pode complementar seus estudos mas sobretudo um espaço para incentivo da leitura e recreativo. Muitas vezes o primeiro contato de uma criança com o mundo literário ocorre dentro da biblioteca escolar, sendo necessário a atuação conjunta entre

¹clarasilmara@gmail.com, Universidade Federal do Cariri (UFCA)

²stephanilnard@gmail.com, Universidade Federal do Cariri (UFCA)

³vitoria.gomes@ufca.edu.br, Universidade Federal do Cariri (UFCA)

bibliotecários e professores num relacionamento interativo com o aluno (PINHEIRO, 2017).

Porém este espaço tem sido pouco auxiliado na prática tornando-se um espaço apenas para o estoque de livros e visto como um local de castigo pelos próprios alunos e muitas vezes até mesmo por professores. Silvia (1995) afirma que as bibliotecas escolares no Brasil são tratadas de forma supérflua desde sua fundação, cuja consequência é uma cultura de não leitores. Assim sendo, “escrever sobre biblioteca escolar, é tocar numa das maiores deficiências do nosso aparelho escolar. Desde os colégios dos Jesuítas, nossa primeira experiência de educação formal até os dias atuais, muito pouco se fazem relação à biblioteca escolar”. (SILVIA. 1995, p.44).

Portanto, é a partir do reconhecimento da relevância das bibliotecas escolares que objetivamos neste artigo mostrar a realidade da biblioteca da escola pública João de Alencar Figueiredo vivenciada por aqueles que trabalham e a usufruem, identificando as discrepâncias entre a legislação e teorias e a realidade da analisada.

2 METODOLOGIA

Considerando os objetivos desse trabalho fizemos uso da pesquisa exploratória a fim de buscar, desenvolver e esclarecer conceitos e ideias, já que a mesma busca ter uma proximidade da realidade, se familiarizando com o objeto estudado, sendo nesse estudo configurado através das bibliotecas escolares.

Para pesquisa foi à biblioteca da escola João de Alencar Figueiredo, por ser uma escola de ensino fundamental II e localiza-se nas imediações das moradias das pesquisadoras.

Com a ideia de obter mais informações acerca da realidade da biblioteca, fomos a campo visando compreender qual a relação (frequência de visita ao espaço, empréstimo de livros e uso) de alunos, professores e demais funcionários com a biblioteca, “considerando que tanto os pesquisadores quanto os pesquisados são responsáveis pelo produto de suas relações e que a qualidade do desvendamento e da compreensão social depende de ambos” (MINAYO, 2010. p.210).

Para coleta de dados na pesquisa de campo fizemos o uso de entrevistas semi estruturadas que possibilitam uma interação melhor entre o entrevistador e entrevistado, já nesse tipo de entrevista não se faz uso de perguntas prontas ela apenas segue um roteiro com o objetivo de torna a entrevista mais espontânea (MINAYO, 2010).

Entrevistamos o coordenador da escola, alguns alunos e um dos responsáveis pela biblioteca, na qual as perguntas feitas para a coordenação envolviam desde a história do prédio até as ações de incentivo de leitura desenvolvida para com os alunos.

Já com os alunos nossa preocupação se tratava de saber se eles utilizavam a biblioteca e conhecer seus hábitos de leitura, portanto fizemos três perguntas (Figuras 3, 4 e 5) e por fim, para com o responsável pela biblioteca (não é um bibliotecário) perguntamos sobre como era organizado o espaço, e sobre as ações desenvolvidas no âmbito do incentivo à leitura aos alunos.

3 BIBLIOTECAS ESCOLARES: conceitos e reflexões contemporâneas

As bibliotecas escolares são um espaço de aprendizado e incentivo a leitura para fins de que o estudante tenha mais conhecimento. “A leitura possibilita a descoberta de um novo mundo, navegar por lugares nunca imaginados e a interação do eu com o texto lido é única, pois cada pessoa percebe este texto de uma forma.” (MORO; ESTABEL, 2012. p.60) contextualizando com a atualidade, aqui reforçamos a necessidade de incentivo a leitura aos estudantes.

Fica clara aqui a problemática abordada trazendo a concepção de que as bibliotecas precisam ter um bibliotecário dentro de suas instituições acima de tudo para incentivar a leitura e tornar o lugar mais organizado.

No governo Lula, no ano de 2010 foi aprovada a lei nº 12.244 que trata da universalização das bibliotecas, dessa forma expondo que num período de 10 anos todas as instituições de ensino têm como obrigação dispor de uma biblioteca no qual tenha um título por aluno, no mínimo, e que a gestão destas bibliotecas seja regida por um profissional formado em biblioteconomia, ela diz:

Art. 1º As instituições de ensino públicas e privadas de todos os sistemas de ensino do País contarão com bibliotecas, nos termos desta Lei.

Art. 2º Para os fins desta Lei, considera-se biblioteca escolar a coleção de livros, materiais videográficos e documentos registrados em qualquer suporte destinados a consulta, pesquisa, estudo ou leitura.

Parágrafo único. Será obrigatório um acervo de livros na biblioteca de, no mínimo, um título para cada aluno matriculado, cabendo ao respectivo sistema de ensino determinar a ampliação deste acervo conforme sua realidade, bem como divulgar orientações de guarda, preservação, organização e funcionamento das bibliotecas escolares.

Art. 3º Os sistemas de ensino do País deverão desenvolver esforços progressivos para que a universalização das bibliotecas escolares, nos

termos previstos nesta Lei, seja efetivada num prazo máximo de dez anos, respeitada à profissão de Bibliotecário, disciplinada pelas Leis n^{os} 4.084, de 30 de junho de 1962, 9.674, de 25 de junho de 1998. (BRASIL, 2010. on-line)

Esta lei foi uma conquista, pois a partir disto a biblioteca pode ser regida pelo profissional formado em biblioteconomia, enquanto que isso já havia sido previsto desde 1962 com a lei N^o 4.084, porém, até então não havia sido cumprida. Além destas, mais duas leis foram estabelecidas, a de 1998 sobre a profissão do bibliotecário e a de 2003 sobre as políticas dos livros.

A lei n^o 9.674 de 1998 foi criada para consolidar a lei de 1962, no entanto a forma que vários artigos foram vetados mostra que de um lado a luta dos profissionais para ampliar o direito do bibliotecário e do outro mostra que as leis não são suficientes para apresentar a profissão como algo essencial.

Art. 13. Cabe ao Poder Executivo criar e executar projetos de acesso ao livro e incentivo à leitura, ampliar os já existentes e implementar, isoladamente ou em parcerias públicas ou privadas, as seguintes ações em âmbito nacional:

I - criar parcerias, públicas ou privadas, para o desenvolvimento de programas de incentivo à leitura, com a participação de entidades públicas e privadas; II - estimular a criação e execução de projetos voltados para o estímulo e a consolidação do hábito de leitura (...).

Art. 16. A União, os Estados, o Distrito Federal e os Municípios consignarão, em seus respectivos orçamentos, verbas às bibliotecas para sua manutenção e aquisição de livros.

Art. 17. A inserção de rubrica orçamentária pelo Poder Executivo para financiamento da modernização e expansão do sistema bibliotecário e de programas de incentivo à leitura será feita por meio do Fundo Nacional de Cultura. (BRASIL, 2003. on-line)

Esta lei apresenta que deve haver parcerias com as bibliotecas a fim de incentivar a hábitos de leitura do estudante, auxílio a práticas pedagógicas, ser um espaço de lazer e fruição, porém infelizmente essa não é nem de longe a realidade vivenciada pela população, pois apesar das bibliotecas existirem se encontram precarizadas e não fazem parte do cotidiano das pessoas.

No que se refere ao Ceará no âmbito das bibliotecas escolares, temos que em 2010 o registrava-se a existência de 3.735 bibliotecas escolares, em contraposição a 2016 que registrava 3.334. Ou seja, cerca de 400 bibliotecas escolares foram fechadas só no Ceará se tornando o estado que mais fechou bibliotecas no Brasil (SIQUEIRA, 2018, on-line).

Dentro de Juazeiro do Norte, cidade do nosso campo de estudo, existem um total de 101 escolas municipais divididas entre: Escolas Municipais de Ensino Infantil (E.M.E.I), Escolas de Ensino Fundamental (E.E.F), Escolas de Ensino Infantil e Fundamental (E.E.I.F) e os Centros de Educação Integral (C.E.I).

Com o propósito de obtermos uma visão geral à respeito das bibliotecas dessas escolas, decidimos visitar a secretaria de educação, por saber que existe um responsável pelas bibliotecas municipais. Sabendo disso resolvemos primeiramente visitar uma escola e entrevistar o responsável, a fim de obter uma informações acerca da política municipal desenvolvida para as bibliotecas escolares.

Entramos em contato com a secretária de educação de Juazeiro do Norte (SEDUC), tanto por ligação quanto pessoalmente através de visita ao órgão, mas em nenhuma forma fomos atendidas.

Nas primeiras ligações o número encontrava-se ocupado e quando conseguimos ser atendidas as informações obtidas foram insuficientes para resolver as indagações da pesquisa. Quando visitamos o órgão, foi repassado que a secretária de educação não estava disponível naquela semana. A recepcionista nos deu dois números para entrarmos em contato posteriormente porém, a ligação nunca completava.

Ao retornamos no dia 05 de setembro (quarta-feira) uma funcionária informou que para realizar a entrevista precisávamos enviar as perguntas juntamente com um requerimento para a outra sede da Secretaria de Educação localizada no bairro Lagoa Seca, sendo a entrevista realizada após a aprovação. Devido à burocracia, à má recepção e ao andamento da pesquisa desistimos da entrevista com a Seduc.

3.1 Biblioteca escolar João de Alencar Figueiredo

A biblioteca escolar é um dos espaços mais importantes dentro das instituições de ensino, Carvalho (2003) ressalta que as escolas estão buscando métodos para melhoria do letramento, pois isso gera o aperfeiçoamento tanto da interpretação da leitura quanto da escrita, isso deve ser exercido principalmente pelo bibliotecário que com o auxílio de recursos pedagógicos pode auxiliar a leitura do estudante.

Abordando esse tema, no dia seis de Setembro fomos pôr em campo nossa pesquisa, a escola escolhida foi a João Alencar Figueiredo localizada na avenida Castelo Branco, S/N. O prédio foi fundado em 1933, onde se encontrava instalado o Demutran.

Em dezembro de 1996 a escola foi inaugurada, e no plano original já havia um espaço destinado para a biblioteca por ser obrigatório toda escola ter, porém quando a escola foi construída o espaço destinado a biblioteca não era um ambiente satisfatório (era apenas uma sala com um aglomerado de livros).

Apenas em 2017 a biblioteca foi reestruturada e organizada por um “funcionário” voluntário. Atualmente esse espaço dispõe de sete pessoas destinadas para atuar, sendo uma das pessoas um agente administrativo, seis professores readaptados (apenas três deles cumprem com o papel enquanto que os outros três há mais ou menos um ano não comparecem à instituição mas continuam recebendo sua remuneração), no qual percebemos que “nessa situação de conflito, os esforços de ambas as áreas se diluem completamente no marasmo das “impossibilidades”, tornando inócua a presença da “biblioteca escolar” como agente do conhecimento.” (AMATO; GARCIA, 1998)

A biblioteca contém um espaço de dois vãos sendo eles, oito por quatro e quatro por quatro e meio, sendo um deles o espaço cedido para um consultório odontológico para benefício dos alunos. Não há verba exclusiva para a biblioteca, ela é mantida através da verba que é destinada para toda a escola.

A prefeitura tem projetos em vista do melhoramento do espaço que não saem do papel, mas a biblioteca em parceria com o SESC dispõe de oficinas, as quartas tem a oficina de circo e às quintas e sextas tem a oficina de artes visuais onde todos os alunos são convidados a participar.



FIGURA 1 – Espaço de leitura¹

Fonte: acervo pessoal

¹ A foto apresenta o espaço destinado à leitura dos alunos, durante a entrevista pudemos notar o quanto o voluntário se preocupa com a organização do local.

Conversamos com o “funcionário” voluntário que reestruturou a biblioteca, ele não é um profissional formado em biblioteconomia, e ele organizou o espaço segundo as concepções dele.

De acordo com Ferraz (1957) o administrador de uma biblioteca escolar é a parte fundamental de sua gestão, e dessa forma, apesar da boa vontade desse voluntário, salientamos como não somente as atividades de gestão, mas também de organização e mediação da informação encontram-se comprometidas pelo fato de não haver um profissional habilitado para estar compondo esse espaço – bibliotecário.

A biblioteca é dividida entre uma sala fechada onde há apenas os livros didáticos, organizados por séries e matérias, já na sala onde se encontra a biblioteca de fato, estão os livros de literatura (Figura 1), que são disponibilizados nas estantes por ordem assunto e em seguida em ordem alfabética por autor.

O voluntário ordenou os livros nas estantes de forma que todos os livros têm seu código (CDD, extraídos da ficha catalográfica dos livros) que fica fixado de maneira externa em cada um (Figura 2).

FIGURA 2 – Organização do acervo²



Fonte: acervo pessoal

A prefeitura é encarregada de renovar o acervo, porém no período de dois anos que o voluntário trabalha na biblioteca somente duas caixas de livros literários foram entregues pela FNDE (Fundo Nacional de Desenvolvimento da Educação), mas ainda não estão disponíveis por não haver estante para sua exposição. Há incentivo dos próprios funcionários e professores para o hábito de leitura dos estudantes.

² A foto apresenta como os livros estão separados nas estantes. Apesar de não ter uma formação na área o voluntário faz o que pode para tornar o lugar cada vez mais organizado e agradável.

A biblioteca dispõe de 5.800 livros literários, alguns deles são doados pelos próprios professores e alunos. Os livros se encontram em estado razoável mesmo a biblioteca tendo problemas com cupins.

Para Amato e Garcia (1998) a biblioteca escolar é o suporte para ações educacionais, dando suporte a programas de integração dentro da instituição.

Como já citado fizemos perguntas para os alunos de uma sala de cada série do 6º ao 9º ano do ensino fundamental II, as respostas estão representadas nas seguintes tabelas em forma de porcentagem.

A primeira pergunta (tabela 1) se referia aos empréstimos realizados pelos estudantes na biblioteca, pode ser percebido que o maior índice foi do 8º ano e também do 6º ano, enquanto o 7º e o 9º tiveram uma representação quase nula.

Tabela 1 – Alunos que realizam empréstimos na biblioteca

Classes	Porcentagem
6º Ano	8,33%
7º Ano	2,9%
8º Ano	12,52%
9º Ano	1,4%

Fonte: elaborado pelas autoras

Na pergunta representada pelo (tabela 2), o intuito era saber se os alunos tinham hábitos de leitura, não somente de livros, mas também jornais, revistas e entre outros, na qual apresentam como maior interesse os alunos do 8º ano seguido pelas turmas do 6º e 9º, e 7º ano, com um percentual muito baixo.

Uma observação a ser feita, é que no momento da entrevista quando questionados pela professora por não ter hábito de leitura, um dos alunos respondeu que não lia por não haver livros que o interessava na biblioteca, por esse motivo ele preferia comprar os livros que lhe interessavam.

TABELA 2: Hábito de Leitura dos alunos

Classes	Porcentagem
6º Ano	17,27%
7º Ano	3,1%
8º Ano	29,47%
9º Ano	13,21%

Fonte: elaborado pelas autoras

Na última pergunta (tabela 3) foi questionado “Quem frequenta a biblioteca?”. Foi apresentada uma crescente nas salas do 6º e 8º ano, entretanto no 7º e 9º ano os números foram bastante baixos, chegando a ser quase nulas.

TABELA 3 – Alunos que frequentam a biblioteca

Classes	Porcentagem
6º Ano	9,43%
7º Ano	1,5%
8º Ano	9,43%
9º Ano	2,10%

Fonte: elaborado pelas autoras

A pesquisa aqui apresentada se pautou em mostrar a realidade da biblioteca escolar João de Alencar Figueiredo, em que às questões levantadas trouxeram respostas que contradizem o que está estabelecido na literatura sobre o tema e na legislação sobre bibliotecas e bibliotecas escolares.

Em suma, podemos considerar que a realidade da biblioteca escolar João de Alencar Figueiredo não é favorável, os índices aqui apresentados são bem baixos, apesar de todo esforço por parte dos funcionários ainda faltam apoios maiores como da própria prefeitura da cidade, que não manda livros novos para a escola há dois anos, isso pode gerar falta de interesse nos alunos acarretando assim uma formação de não leitores.

4 CONSIDERAÇÕES PARCIAIS

A história das bibliotecas escolares não é algo recente. Entretanto, quando pensamos no quão avançado estamos teoricamente e legalmente. A revolta por presenciarmos casos como o apresentado neste artigo, vendo que foi necessário que alguém (que nem sequer é funcionário da escola) se dispusesse a organizar o espaço da biblioteca, enquanto os órgãos que deveriam implementar o que está previsto em lei se omitem.

Infelizmente essa não é a única biblioteca escolar que passa por isso, como já citamos aqui no Ceará foram fechadas cerca de 400 bibliotecas num período de seis anos, cabendo ressaltar que o Ceará é referência em educação para todo Brasil segundo o IDEB (Índice de educação básica).

Em virtude disto, aqui reforçamos a necessidade de um bibliotecário dentro de uma biblioteca principalmente escolar, pois é na base da educação que o papel social da profissional, contribuindo para a alfabetização informacional (posteriormente letramento e competência informacional) através das ações de mediação da informação e mediação cultural.

REFERÊNCIAS

AMATO, Mirian; GARCIA, Neise Aparecida Robrigues. A biblioteca na escola. In: GARCIA, Edson Gabriel. **Biblioteca Escolar: estrutura e funcionamento**. 2. ed. São Paulo: Edições Loyola, 1998. Cap. 1. p. 9-23. (Práticas Pedagógicas).

ARAÚJO, Leda Maria; SILVA, Rovilson José da. Biblioteca escolar no Brasil:: perspectivas históricas. In: SILVA, Rovilson José da; BORTOLIN, Sueli (Org.). **Fazeres Cotidianos na Biblioteca Escolar**. 2. ed. São Paulo: Abecin, 2018. Cap. 1. p. 11-34.

Brasil. **Leis e Decretos. Lei Nº 10.753 de 30 de outubro de 2003. Institui a Política Nacional do Livro**, Brasília, DF, out 2003. Disponível:

<[http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/2003/10.753.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/2003/10/10.753.htm)>. Acesso em: 20 set. 2018a.

_____. **Lei Nº 12.244 de 24 de maio de 2010. Dispõe sobre a universalização das bibliotecas nas instituições de ensino do País**, Brasília, DF, mai 2010. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_Ato2007-2010/2010/Lei/L12244.htm>. Acesso em: 20 set. 2018a.

_____. **Lei Nº 9.674, de 25 de junho de 1998. Dispõe sobre o exercício da profissão de Bibliotecário e determina outras providências**, Brasília, DF, jun 1998. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/LEIS/L9674.htm>. Acesso em: 20 set. 2018a.

_____. **Lei no N° 4.084, de 30 de junho de 1962. Dispõe sobre a profissão de bibliotecário e regula seu exercício**, Brasília, DF, jun 1962. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/LEIS/1950-1969/L4084.htm>. Acesso em: 20 set. 2018a.

CARVALHO, Maria da Conceição. Escolas, biblioteca e leitura. In: CAMPELLO, Bernadete Santos. **A biblioteca escolar: temas para uma prática pedagógica**. 2. ed. Belo Horizonte: Autêntica, 2003. p. 21-24.

ESCOLAS. **João Alencar de Figueredo**. Disponível em: <<https://www.escol.as/67754-joao-alencar-de-figueiredo>>. Acesso em: 19 set. 2018.

FERRAZ, Wanda. **A biblioteca. Rio de Janeiro**: Livraria Freitas Bastos, 1957.

GIL, Antonio Carlos. **Métodos e Técnicas de Pesquisa Social**. 6. ed. São Paulo: Atlas S.a., 2009.

MINAYO, Maria Cecília de Souza. **O desafio do conhecimento: pesquisa qualitativa em saúde**. 12. ed. São Paulo: Hucitec, 2010.

MINAYO, Maria Cecília de Souza; DESLANDES, Suely Ferreira; GOMES, Romeu (Org.). **Pesquisa , Social: Teria, método e criatividade**. 28. ed. Petropolis: Vozes, 2009.

MORO, Eliane Lourdes da Silva; ESTABEL, Lizandra Brasil. Bibliotecas escolares: uma trajetória de luta, de paixão e de construção da cidadania. In: MORO, Eliane Lourdes da Silva. **Biblioteca escolar: presente**. Porto Alegre: Editora Evanograp/CRB-10, 2011. p. 33-45

PINHEIRO, Mariza Inês da Silva. Biblioteca escolar na visão das crianças do ensino fundamental. **Acb: Biblioteconomia em Santa Catarina**, Florianópolis, v. 22, n. 1, p.31-37, mar. 2017

SEMANA ACADÊMICA DE BIBLIOTECONOMIA, 4., 2017, Juazeiro do Norte. **Biblioteca Escolar e Mediação da Leitura:: estudo sobre a importância da contação de história para a formação do leitor**. Juazeiro do Norte: Folha de Rosto, 2017.

SILVA, Waldeck,. **Miséria da biblioteca escolar**. São Paulo: Cortez, 1995. (Coleção questões da nossa época, v. 45).

SIQUEIRA, Thiago Giordano. **3 motivos pelos quais a universalização da biblioteca escolar não está funcionando**.2018. Disponível em: <<http://www.crb8.org.br/3-motivos-pelos-quais-a-universalizacao-da-biblioteca-escolar-nao-esta-funcionando/>>. Acesso em: 19 set. 2018.

EDUCAÇÃO PATRIMONIAL NO ARQUIVO PÚBLICO CIDADE DE ARACAJU: um estímulo para atrair público

PATRIMONIAL EDUCATION IN THE PUBLIC ARCHIVE CITY OF ARACAJU: a stimulus to attract public

Fernandes Junior, Paulo Roberto¹

Veloso, Raphaela Mota Pereira²

Santos, Victor Alexandre da Silva³

GT 2 –Produção de informação, cultura e memória

Artigo Completo

Resumo: Buscou-se entender neste trabalho como o processo de Educação Patrimonial dentro do Arquivo Público Cidade de Aracaju atrai frequentadores para conhecer e entender o acervo histórico documental. Para tanto, avaliou-se e comparou-se a frequência do público na unidade de informação nos anos de 2016, 2017 e 2018 entre os meses de janeiro e junho, optou-se por recolher os dados destes anos, pois o registro disponibilizado pela unidade englobava apenas esses. O presente estudo defende a realização de ações culturais em Arquivos Públicos como instrumento estratégico de atração do público, objetivando o estabelecimento de conexões entre os documentos de valor histórico e a pesquisa, permitindo que esses sejam estímulo para a produção de conhecimento. Assim, para realização deste artigo, entendeu-se o estudo de caso como a metodologia mais eficaz para atingir o objetivo proposto, devido a sua natureza mais profunda e exploratória. Ao analisar os dados, é indiscutível o crescimento gradativo do número de frequentados do Arquivo Público Cidade de Aracaju, esse expressivo crescimento é justificado por fatores internos e externos à unidade informacional, sendo a localidade central da cidade um fator fundamental e as atividades de Educação Patrimonial outro fator. É conclusivo então, que a atitude de Educação Patrimonial tomada pela equipe do Arquivo Público teve o mérito de difundir a informação e a importância do Arquivo como meio de preservação da memória, atingindo a função de promover a apropriação e valorização da herança cultural.

Palavras-Chave: Educação Patrimonial. Arquivo. Aracaju

Abstract: It was sought to understand in this work how the process of Heritage Education within the Public Archive City of Aracaju attracts visitors to know and understand the historical documentary collection. For that, the frequency of the public in the information unit was evaluated and compared in the years 2016, 2017 and 2018 between the months of January and June. It was chosen to collect the data of these years, since the registry made available by the unit encompassed only these. The present study defends the accomplishment of cultural actions in Public Archives as a strategic instrument of attraction of the public, aiming the establishment of connections between documents of historical value and the research, allowing that these are stimulus for the production of knowledge. Thus, for the accomplishment of this article, the case study was understood as the most effective methodology to reach the proposed objective, due to its more profound and exploratory nature. When analyzing the data, it is undoubtedly the gradual increase in the number of students attending the Public Archive City of Aracaju, this significant growth is justified by factors internal and external to the informational unit, being the central location of the city a fundamental factor and the activities of Heritage Education another factor. It is conclusive then that the Patrimonial Education attitude taken by the Public Archive team had the merit of spreading the information and importance of the Archive as a means of preserving memory, reaching the function of promoting the appropriation and valorization of the cultural heritage.

Keywords: Heritage Education. Archive.

¹paulo.r_junior@hotmail.com, Universidade Federal de Sergipe (UFS)

²raphaveloso164@gmail.com, Universidade Federal de Sergipe (UFS)

³victoralexandre93@gmail.com, Universidade Federal de Sergipe (UFS)

1 INTRODUÇÃO

Compreender como a construção social da memória coletiva é posta em prática na sociedade é uma temática que deve ser explorada pelos Bibliotecários e Documentalistas, pois dele é exigido conhecimento para desempenhar papel fundamental nessa construção, o de mediador da informação.

Com isso em mente e em decorrência das exigências avaliativas da Disciplina de Unidades de Informação I, do curso de Biblioteconomia e Documentação da Universidade Federal de Sergipe (UFS), ministrada pela Profa. Dra. Telma de Carvalho, buscou-se entender neste trabalho como o processo de Educação Patrimonial dentro do Arquivo Público Cidade de Aracaju (APCA) atrai frequentadores para conhecer e entender o acervo histórico documental. Para tanto, avaliou-se e comparou-se a frequência do público no Arquivo Público Cidade de Aracaju nos os anos de 2016, 2017 e 2018 entre os meses de janeiro e junho.

Assimilar o papel da Educação Patrimonial nessa unidade de informação se torna relevante no sentido de apresentar um conceito que muitas vezes é utilizado apenas por Historiadores, Museólogos e Arquivistas, mas, que pode e deve ser apropriado também a esses profissionais da informação, haja vista o papel inerente a eles, o de mediador da informação.

Frente a isso, o entendimento de Arquivos Públicos Municipais, é embasado pelo Conselho Nacional de Arquivos (Conarq)¹, que os descreve sendo: “locais especificamente dedicados e responsáveis pelo conjunto de documentos produzidos, recebidos e acumulados por órgãos públicos municipais no exercício de suas atividades” dentre os serviços que deve oferecer, estão: Serviço de informações aos cidadãos; Serviços de pesquisa em Diário Oficial; Serviços de pesquisa histórica; Serviço de memória local; Serviços de ação cultural; Visita guiada; etc.

A partir disso, é notável que um dos objetivos principais do Arquivo Público Municipal é a preservação da memória, em outras palavras, da cultura. Sendo assim, ações culturais dentro desses espaços devem ser prioridade na política administrativa desses órgãos. Tendo em vista o que diz Minuzzo (2010, p. 6) “A ação cultural e patrimonial tem seu foco voltado à formação da identidade cultural, que é elemento fundamental para a constituição do cidadão”. Corroborando com a ideia de que essa unidade de informação é peça construtora da consciência cidadã.

Portanto, levando em consideração que a preservação dos documentos está diretamente

¹ <http://www.conarq.gov.br/index.php/o-arquivo-publico-municipal>

ligada a um desses direitos, dito como fundamental: o acesso à informação, presente no ordenamento jurídico brasileiro no art. 5º inciso XXXIII, bem como no inciso II do § 3 do art. 37 e no § 2 do art. 216 da Constituição Federal de 1988. Dar acessibilidade aos documentos resguardados em arquivos é uma função obrigatória e implícita dos órgãos públicos nacionais, porém, as leis não presumem atividades relativas à educação patrimonial. Logo, é comum haver certa resistência quanto à esse tipo de ação, mesmo que os arquivistas considerem necessário disseminar as informações contidas nos Arquivos.

Renata Fratini (2009) reforça a presença desse obstáculo, ao demonstrar preocupação com a forma de atuação nas políticas de preservação e a difusão da informação contidas nos arquivos para a sociedade:

As políticas de preservação geralmente atuam com o objetivo de reforçar uma identidade coletiva, visando a educação e a formação de cidadãos. Esse é o discurso que costuma justificar a constituição desses patrimônios e o desenvolvimento de tais políticas públicas de preservação², mas, na prática é preciso criar mecanismos que viabilizem e estreitem de fato a relação entre patrimônio e sociedade. Esse é o papel da educação patrimonial (FRATINI, 2009, p.2).

Frente a isso, o entendimento de Educação Patrimonial faz-se necessário e Evelina Grunberg nos mostra a respeito disso:

Podemos defini-la como o ensino centrado nos bens culturais, como a metodologia que toma estes bens como ponto de partida para desenvolver a tarefa pedagógica; que considera os bens culturais como fonte primária de ensino. Sendo assim, e dentro da definição anterior, os bens culturais funcionam como um recurso que pode se transformar num instrumento no processo de ensino. (GRUNBERG, 2000, p. 167- 168).

Admitindo que, em geral, a sociedade tem uma percepção equivocada sobre os Arquivos e sua atuação, comumente conhecido como lugar de guarda de “papéis velhos”, uma prática obsoleta, além de outras formas de incompreensão; as atividades de educação patrimonial cooperariam diretamente para a formação de cidadãos conscientes do valor e expressão de um arquivo para uma sociedade, tanto em termos culturais, quanto em outras esferas. Logo, faz-se necessário refletir sobre esse assunto no meio da ciência da informação, entre os profissionais da área. Portanto, questiona-se: como as ações culturais realizadas no Arquivo Público Cidade de Aracaju funcionam como atrativo de público? Qual o impacto dessas atividades na

²(FONSECA, 2005, apud. GRUNBERG, 2000. p. 167)

frequência e popularidade do Arquivo?

Neste sentido, o presente estudo defende a realização de ações culturais em Arquivos Públicos como instrumento estratégico de atração do público objetivando o estabelecimento de conexões entre os documentos de valor histórico e a pesquisa, permitindo que esses sejam estímulo para a produção de conhecimento.

2 EDUCAÇÃO PATRIMONIAL EM ARQUIVOS.

Para entender melhor o papel da Educação Patrimonial dentro de Arquivos, faz-se necessário compreender o conceito de fato. Sendo assim, Horta, Grunberg e Monteiro (1999, p. 4) nos apresentam o que é educação patrimonial:

[...] processo permanente e sistemático de trabalho educacional centrado no Patrimônio Cultural como fonte primária de conhecimento e enriquecimento individual e coletivo. A partir da experiência e do contato direto com as evidências e manifestações da cultura, em todos os seus múltiplos aspectos, sentidos e significados, o trabalho da Educação Patrimonial busca levar as crianças e adultos a um processo ativo de conhecimento, apropriação e valorização de sua herança cultural, capacitando-os para um melhor usufruto destes bens, e propiciando a geração e a produção de novos conhecimentos, num processo contínuo de criação cultural.

Ou seja, tendo como premissa que a base da educação patrimonial é o Patrimônio Cultural como fonte primária, um Arquivo Permanente que exerce sua função administrativa de guardar e organização de manifestações culturais é, por natureza, um espaço onde a educação Patrimonial deve acontecer. Para Paes (2006, p. 16) arquivo é:

[...] a acumulação ordenada e progressiva de documentos em sua maioria textuais, criados por uma instituição pública ou privada e/ou pessoa, no curso de sua atividade, e preservados para a consecução de seus objetivos, visando à utilidade que poderão oferecer no futuro.

Bem, essa definição de Paes (2006), não abarca o âmbito cultural do arquivo e refere-se somente ao papel administrativo desenvolvido por essa instituição. Mas, deixa claro que a organização dos documentos visa a utilização futuras. É nesse momento que a Educação Patrimonial é inserida. Para Aldabalde e Rodrigues (2015), os arquivos devem fornecer aos cidadãos a proteção dos exercícios dos direitos culturais informacionais que os pertencem. Sendo assim, os arquivos não só atendem a sua demanda administrativa como também abrange a perspectiva cultural.

Entretanto, é perceptível a ausência de incentivo e reconhecimento dessa perspectiva cultural dos arquivos. Levando em consideração o que diz a Lei 8.159/1991, Art. 2º.:

Consideram-se arquivos para os fins desta lei, o conjunto dos documentos produzidos e recebidos por órgãos públicos, instituições de caráter público e entidades privadas, em decorrências do exercício de atividades específicas, bem como por pessoa física, qualquer que seja o suporte ou a natureza da informação. (BRASIL, 1991)

Frente a essa definição, apreende-se que o entendimento sobre a função dos arquivos, dada pelo poder público é, no mínimo, incompleta, pois exclui o aspecto cultural que pode ser desenvolvido dentro dessa unidade informacional. Evidentemente que, ao se tratar de arquivos neste trabalho, referimo-nos a arquivos permanentes, ou de terceira idade, haja vista o valor cultural que a documentação ganha ao chegar nesses estágios.

Portanto, a preocupação com a conservação e disseminação do patrimônio histórico-cultural da sociedade ressalta a importância da educação patrimonial ser implantada nos arquivos e, para Fratini (2009, p. 1):

A educação patrimonial pode contribuir de forma muito relevante para a democratização da cultura e ao acesso à informação, para a incorporação do patrimônio por toda a sociedade – não somente por alguns –, e para a formação de cidadãos capazes de se reconhecer como parte desse patrimônio histórico-cultural.

Com isso em mente, aborda-se o estudo da educação patrimonial no Arquivo Público Cidade de Aracaju, para perceber qual o seu impacto na atração de público e, conseqüentemente, na formação da consciência cidadã dos aracajuanos frequentadores.

3 METODOLOGIA

Para a realização deste artigo, entendeu-se o estudo de caso como a metodologia mais eficaz para atingir o objetivo proposto, devido a sua natureza mais profunda e exploratória, em comparação ao levantamento de dados, que, para Gil (2006), é, em sua essência, dotado de um nível de estudo puramente descritivo, e exemplifica:

Quando se deseja verificar quanto uma população consome, realiza-se um levantamento. Quando porém, deseja-se verificar as razões que determinam a preferência por esse produto, o levantamento pode mostrar-se insuficiente e,

consequentemente, sugere-se a realização de um estudo de caso (GIL, 2006, p. 138).

Então, para essa pesquisa o levantamento de dados apresentaria limitações que não permitiria o aprofundamento e maior compreensão do fenômeno analisado no Arquivo Público Cidade de Aracaju.

Contudo não deve ser descartada a necessidade de um levantamento de dados e de análise quantitativa como parte da metodologia utilizada, assim, fez-se necessário a utilização de ambas metodologias para que se pudesse obter informações, mesmo que puramente descritivas, a fim de serem aproveitadas como base para o melhor entendimento do fenômeno. No primeiro momento da pesquisa, realizou-se a coleta dos dados no caderno de presença do APCA, disponível ao público. Optou-se por recolher os dados dos anos de 2016, 2017 e 2018, tendo em vista que o registro disponibilizado englobava apenas esses anos. Neste documento, levantou-se o número de frequentadores por mês e ano, o número de visitas monitoradas agendadas e a quais instituições estavam ligados os frequentadores. A partir destes dados, buscou-se entender o contexto dos picos de frequência nos anos analisados, para melhor compreensão da situação.

De posse dos dados, formularam-se os gráficos e as tabelas e deu-se início à análise e comparação dos dados.

2.1 Histórico da Unidade informacional analisada: Arquivo Público Cidade de Aracaju.

As informações aqui obtidas foram disponibilizadas através de entrevista com a atual coordenadora da unidade de informação, funcionária do arquivo desde sua fundação. Esta etapa, possibilita maior compreensão da realidade da unidade pesquisada.

Após a criação da Secretaria Municipal de Cultura, a atual FUNCAJU, em 1985, surgiu um movimento cultural da defesa do patrimônio Público do município, mas a criação do arquivo de fato ocorreu durante a gestão de Lânia Maria Conde Duarte em 1986, quando o prefeito da época Jackson Barreto de Lima, criou o Arquivo Público Cidade de Aracaju pela lei 1300/8/10/87.

O arquivo estava localizado no antigo prédio na Av.: Hermes Fontes, Bairro São José, que havia sido construído na gestão do prefeito José Conrado de Araújo em 1959. Ele ocupava o espaço onde antes funcionava uma escola de costura e que, posteriormente, se transformou

em uma escola de música para o município. Devido aos problemas decorrentes do tempo avançado em que o prédio foi construído, dificuldades como pouca estrutura nas paredes foram surgindo sendo então solicitada a ajuda do prefeito José Almeida Lima. O mesmo sugeriu a criação de um novo projeto para o arquivo e o presidente da FUNCAJU, na época, João Bosco Rolemberg Côrtes, realizou uma viagem para Brasília tendo conseguido a aprovação e a verba, por meio do Ministério da Cultura. Em 1996 foi reinaugurado o novo prédio.

No ano de 2016 foi realizado um levantamento de todo o acervo no APCA, e com o resultado desse trabalho, as caixas se multiplicaram e os mapas e plantas foram estendidos horizontalmente, ocupando duas salas do local e, não havendo mais espaços para os documentos não analisados, o arquivo foi transferido para o centro da cidade, mais precisamente na Rua Estância, 36. Em 2017 o arquivo completou trinta anos de existência e atualmente o acervo é composto de documentos como: periódicos, livros, jornais, revistas, cartazes e folders, também de documentos da Câmara Municipal de Aracaju e Diários Oficiais do Estado de Sergipe. Há doações particulares, como o acervo do arquiteto Osíris Souza Rocha e da SCAS (Sociedade de Cultura Artística de Sergipe).

4 RESULTADOS

Seguindo a metodologia e os objetivos propostos nesta pesquisa, levantaram-se os dados referentes à frequência de público no Arquivo Público Cidade de Aracaju entre os anos de 2016, 2017 e 2018, a partir das assinaturas dos frequentadores no livro de presença (Tabela 1).

Tabela 1. Frequência de público nos anos de 2016, 2017 e 2018 - caderno de presença APCA.

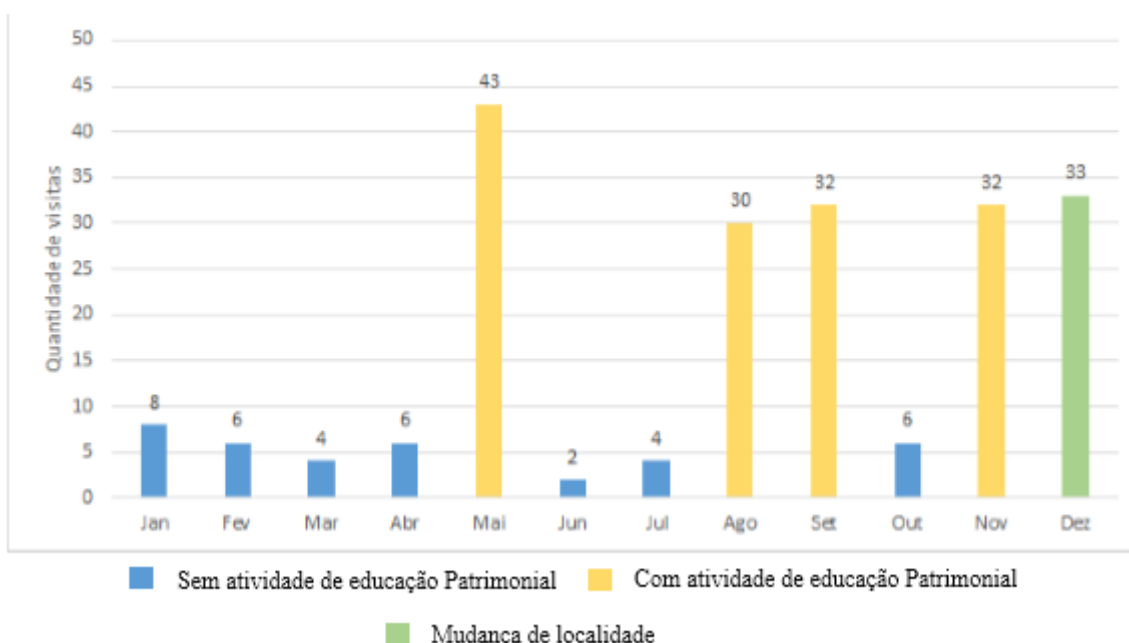
Período	2016	2017	2018
Jan.	8	16	7
Fev.	6	61	13
Mar.	4	66	185
Abr.	6	81	97
Mai.	43	40	27
Jun.	2	62	78
Jul.	4	68	-
Ago.	30	154	-
Set.	32	107	-
Out.	6	13	-
Nov.	32	32	-
Dez.	33	46	-
TOTAL ANUAL	206	746	-

TOTAL ATÉ JUNHO	73	394	407
-----------------	----	-----	-----

Fonte: dados da pesquisa (2018)

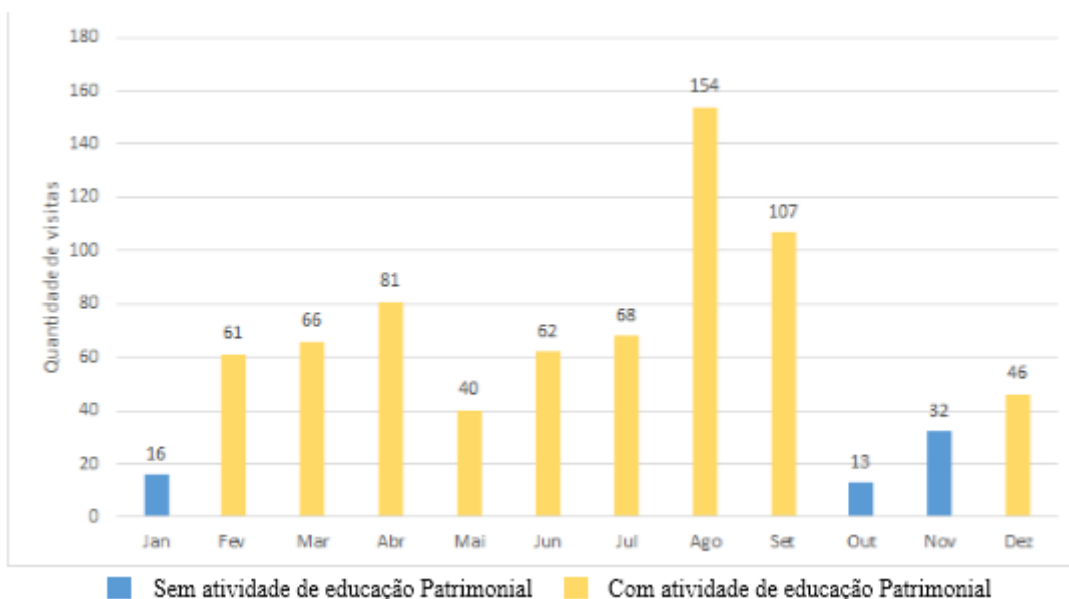
Ao analisar os dados pode-se perceber um expressivo aumento de frequência no Arquivo Público quando realizado atividades de educação patrimonial, nos meses sinalizados em amarelo (Gráfico 1). Este fenômeno é recorrente em todos os anos, como mostra gráficos 1, 2 e 3. Cabe ressaltar que no mês de dezembro de 2016, não houve atividades de educação patrimonial desenvolvida no APCA, contudo, a quantidade de frequentadores aumentou; isso aconteceu devido à mudança de localidade do APCA, já que o acervo documental foi transferido da Av. Hermes Fontes, Bairro São José, para a Rua: Estância, Centro de Aracaju e este acontecimento contribuiu para o crescimento da frequência de público nos anos seguintes. Este fenômeno que ocorreu em dezembro de 2016 e que teve ecos nos anos seguintes, mostra que a centralidade do acervo documental na cidade é de extrema importância para o sucesso de suas atividades.

Gráfico 1. Frequência de visitas ao APCA no ano de 2016.



Fonte: dados da pesquisa (2018)

Gráfico 2. Frequência de visitas ao APCA no ano de 2017.



Fonte: dados da pesquisa (2018)

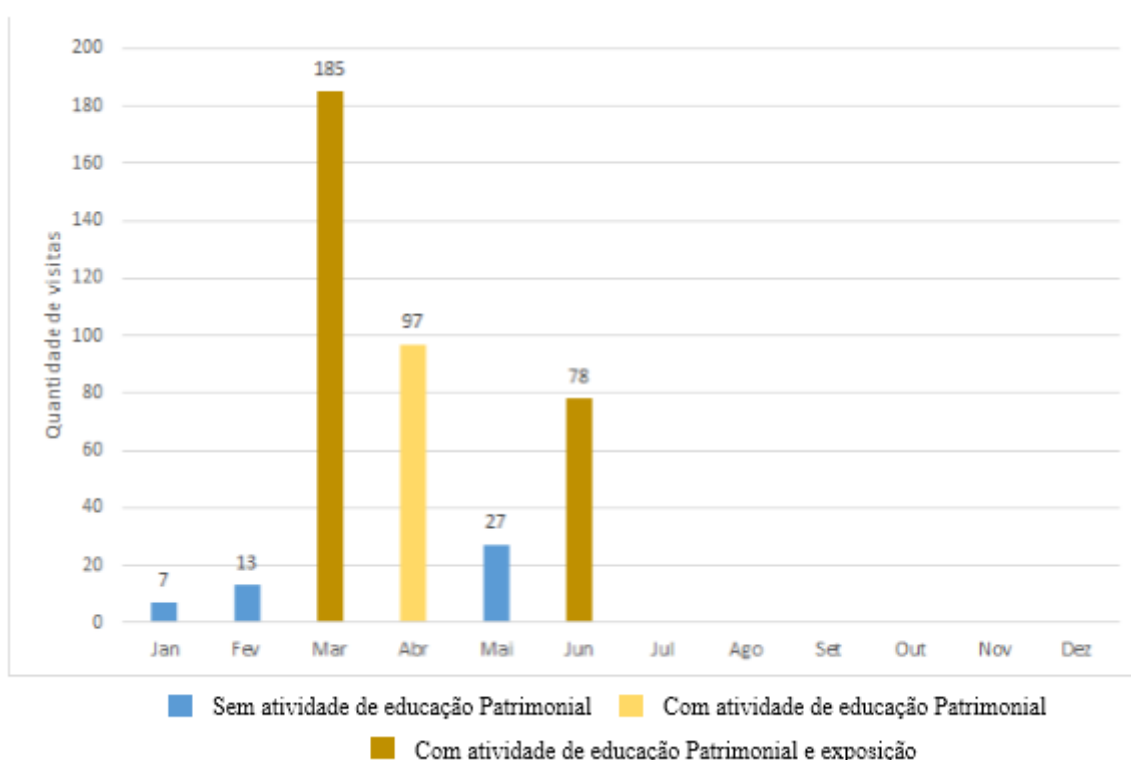
A partir do ano de 2018, o Arquivo Público Cidade de Aracaju passou a realizar exposições temáticas da documentação preservada, uma prática que acontecia em seus primórdios, meados dos anos 90 e início dos anos 2000, mas que desde então não havia sido revivida. Frente a isso e em resultado de uma pesquisa realizada pela equipe do arquivo, no mês de março de 2018, o APCA realizou a exposição “Desvendando Aracaju” em comemoração aos 163 anos da Capital Sergipana, contou com exposição de documentos inéditos que tratavam desse período e de personalidades importantes da política sergipana, como Ignácio Barboza e Barão de Maruim. A exposição atraiu um número recorde de visitantes para o arquivo, somada com as visitas monitoradas o mês de março ultrapassou as expectativas, como é possível notar no Gráfico 3. Além disso, nota-se que o mês seguinte (abril/2018) também teve um alto nível de frequência e infere-se que seja proveniente do eco da primeira exposição, uma continuidade do alto índice de público no mês de março.

Mediante a grande repercussão da primeira exposição, no mês de junho de 2018 a equipe do APCA realizou a segunda exposição, denominada “20 anos do Forrócaju” que teve como objetivo reavivar a memória desse evento cultural tão importante para os aracajuanos e símbolo de orgulho. Contou com fotografias inéditas dos 20 anos de festa, documentos e matérias jornalísticas que mostram os acontecimentos relevantes dessas duas décadas de comemoração. Ao analisar os dados coletados de frequência, esperava-se um resultado surpreendente como o da primeira exposição, contudo como é percebido no Gráfico 3, a frequência de público foi significativamente menor do que a da primeira exposição. Isso se deu por dois motivos: o

primeiro é a temática e o segundo a repercussão na mídia, como pode-se perceber na Tabela 2.

A primeira exposição teve um alto nível de difusão nas redes de comunicação de massa antes de sua inauguração, em comparação com a segunda, que só foi divulgada após. Entretanto, mesmo com essa problemática os índices de frequência aumentaram com a realização dessa segunda exposição, em comparação com os anos anteriores e os meses sem atividade de educação patrimonial.

Gráfico 3. Frequência de visitas ao APCA no ano de 2018.



Fonte: dados da pesquisa (2018)

Tabela 2. Repercussão na mídia das exposições do APCA

Exposição "Desvendando Aracaju" – Início: 17 de Março de 2018			
DATA		MANCHETE	MEIO DE COMUNICAÇÃO
1	14/03/2018	Exposição 'Desvendando Aracaju' está em cartaz no Arquivo Público	Portal online G1 Sergipe
2	14/03/2018	Exposição no Arquivo Público celebra 163 anos da capital	Portal online Infonet
3	14/03/2018	Arquivo Público celebra Aniversário da Cidade com exposição 'Desvendando Aracaju'	Portal online Prefeitura de

			Aracaju
4	15/03/2018	Arquivo Público celebra aniversário com exposição "Desvendando Aracaju".	Portal Online Expressão sergipana
5	20/03/2018	Arquivo Público de Aracaju recebe visita de alunos do Programa Jovem Aprendiz	Portal online Prefeitura de Aracaju
Exposição "20 anos de Forrócaju" – Início: 20 de Junho de 2018			
	DATA	MANCHETE	MEIO DE COMUNICAÇÃO
1	21/06/2018	Arquivo Público inaugura exposição sobre o Forró Caju	Portal online Infonet
2	21/06/2018	Arquivo Público de Aracaju inaugura exposição sobre os 25 anos de Forró Caju	Portal online Jornal da Cidade.Net
3	21/06/18	Arquivo Público de Aracaju inaugura exposição sobre os 25 anos de Forró Caju	Portal online Prefeitura de Aracaju
4	23/06/2018	Exposição do Arquivo Público de Aracaju conta história do Forró Caju	Portal online G1 Sergipe
1	21/06/2018	Arquivo Público inaugura exposição sobre o Forró Caju	Portal online Infonet

Fonte: dados da pesquisa (2018)

Como já dito, a transferência da localidade do APCA contribuiu para o aumento de frequência do público. Isso aconteceu, haja vista, a centralidade do novo prédio, que contribuiu na facilidade de acesso para os cidadãos e para a fácil locomoção dos alunos do SENAC que, como pode ser constatado na tabela 3, é a instituição que mais frequenta o arquivo e que tem sua sede localizada próximo às dependências do endereço do APCA. Uma confluência de fatores decorrentes da localização do acervo, junto com as atividades de Educação Patrimonial desenvolvidas, fizeram com que os índices de frequência dos últimos três anos subisse. Assim é constatado nos gráficos 4 e 5 que comparam o crescimento do primeiro semestre dos anos de 2016, 2017 e 2018.

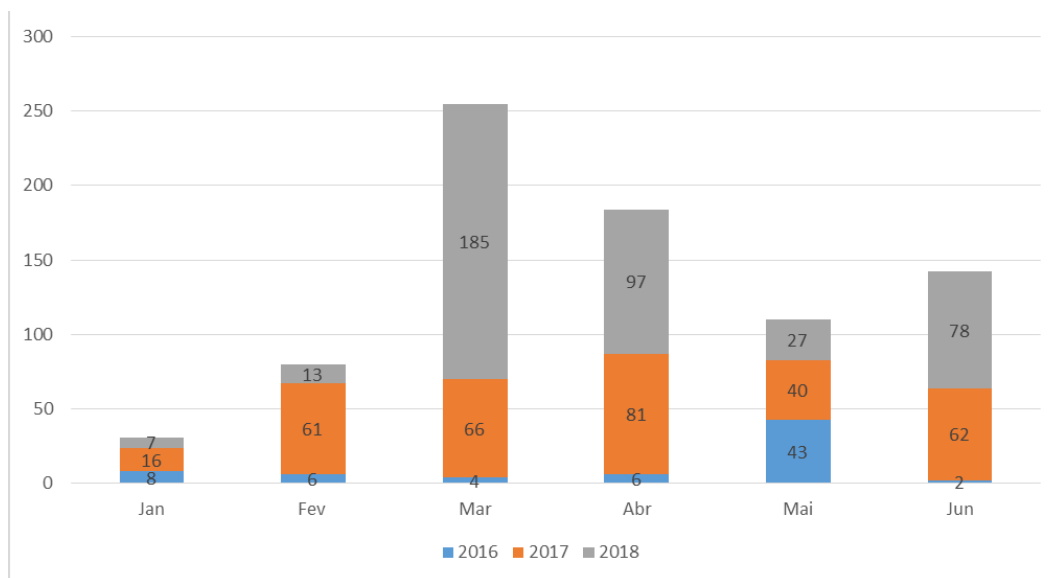
Tabela 3. Instituições mais frequentadoras do APCA

2016		2017		2018	
UFS	15%	UFS	11%	UFS	20%
UNIT	9%	UNIT	6%	UNIT	9%
SENAC	57%	SENAC	66%	SENAC	49%
FUNCAJU	10%	FUNCAJU	1%	FUNCAJU	8%

OUTROS	18%	OUTROS	16%	OUTROS	14%
--------	-----	--------	-----	--------	-----

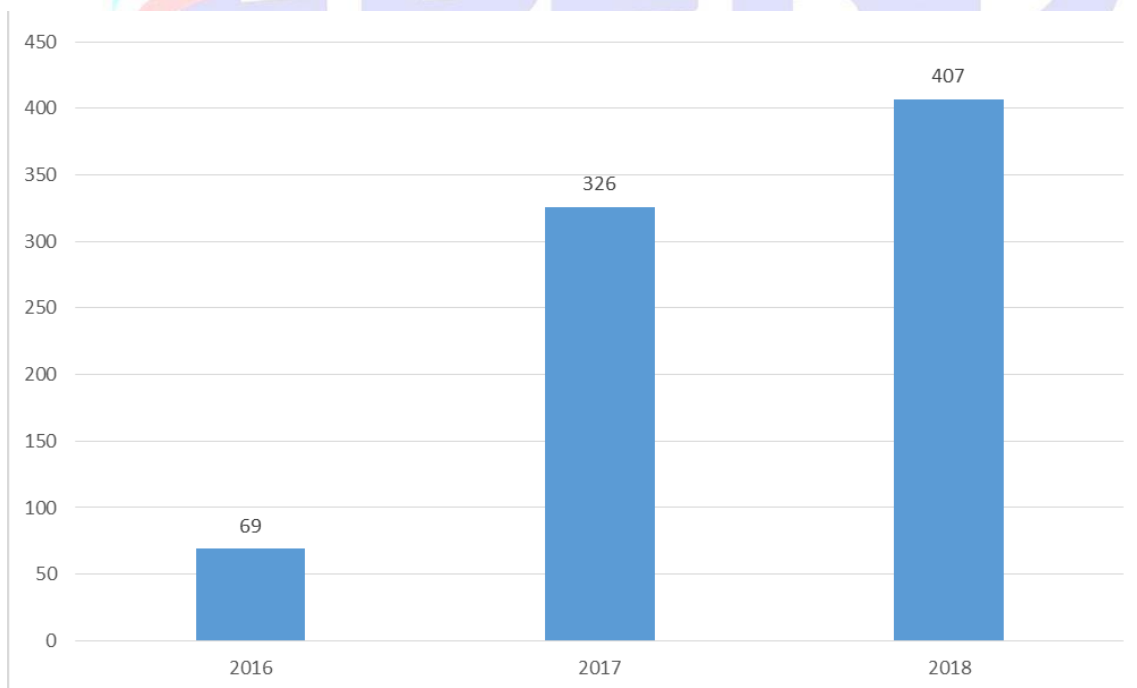
Fonte: dados da pesquisa (2018)

Gráfico 4. Comparação de crescimento de público: Primeiro semestre dos anos de 2016, 2017 e 2018.



Fonte: dados da pesquisa (2018)

Gráfico 5. Total do crescimento de público: Primeiro semestre dos anos de 2016, 2017 e 2018.



Fonte: dados da pesquisa (2018)

1 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Ao analisar os dados obtidos e relacioná-los com a pesquisa bibliográfica, conclui-se que a iniciativa de Educação Patrimonial realizada pela equipe do Arquivo Público Cidade de Aracaju é de extrema importância para a difusão das informações ali salvaguardadas. Para além disso, essas ações cumprem a função primordial da Educação Patrimonial: a de promover a apropriação e valorização da herança cultural, pois capacita os cidadãos para melhor usufruir destes bens, propiciando a geração e a produção de novos conhecimentos, num processo contínuo de criação cultural. É conclusivo então, que a atitude de educação patrimonial tomada pela equipe do APCA teve o mérito de difundir a informação e a importância do Arquivo como meio de preservação da memória.

A realização desta pesquisa, bem como os trabalhos que serviram de embasamento, podem servir de parâmetro e ponto de partida para que outros arquivos e unidades de informação desenvolvam atividades voltadas à educação patrimonial, difusão do conhecimento e informação e, assim, atrair os cidadãos de forma ativa para suas dependências.

REFERÊNCIAS

ALDABALDE, Taiguara Villela; RODRIGUES, Georgete Medleg. Mediação cultural no Arquivo Público do Estado do Espírito Santo. **Transinformação**, Campinas. set./dez., 2015.

BRASIL. Dispõe sobre a política nacional de arquivos públicos e privados e dá outras providências, Lei n. 8.159, de 8 de janeiro de 1991. **Diário Oficial [da] República Federativa do Brasil**, Poder Executivo, Brasília, DF, 08 jan. 1991. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/LEIS/L8159.htm Acesso em: 21 ago. 2018.

FRATINI, Renata. Educação patrimonial em arquivos. **Histórica – Revista Eletrônica do Arquivo Público do Estado de São Paulo**, São Paulo, n. 34, 2009.

_____. Educação patrimonial em arquivos. **Histórica - Revista Eletrônica do Arquivo Público do Estado de São Paulo**, n. 34, 2009. Disponível em: <http://www.historica.arquivoestado.sp.gov.br/materias/anteriores/educacao34/materia05/>.. Acesso em: 14 de ago. 2018.

GIL, Antonio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2006

GRUNBERG, Evelina. Educação patrimonial: utilização dos bens culturais como recursos educacionais. **Cadernos do CEOM**, ano 14, n. 12, jun. 2000. Disponível em: <https://bell.unochapeco.edu.br/revistas/index.php/rcc/article/view/2133> Acesso em: 14 ago. 2018.

HORTA, M. L. P., GRUNBERG, E., MONTEIRO, A. Q. **Guia básico de educação patrimonial**. Brasília: Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional, Museu Imperial, 1999. Disponível em: http://portal.iphan.gov.br/uploads/temp/guia_educacao_patrimonial.pdf.pdf Acesso em: 21 ago. 2018.

MINUZZO, L. U. **Atividades culturais e educativas em arquivos**: um estudo de caso sobre o Arquivo Histórico de Porto Alegre Moysés Vellinho. Monografia (graduação) – Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Faculdade de Biblioteconomia e Comunicação. Porto Alegre, 2010. 93 f. Disponível em: <<https://www.lume.ufrgs.br/handle/10183/28449>>. Acesso em: 21 ago, 2018.

PAES, Marilena Leite. **Arquivo**: teoria e prática. 3. ed. Rio de Janeiro: FGV, 2004.



INSTITUIÇÕES DE CULTURA E MEMÓRIA RELIGIOSA: REFLEXÕES A PARTIR DO CENTRO DE PSICOLOGIA DA RELIGIÃO – JUAZEIRO DO NORTE (CE)

INSTITUTIONS OF CULTURE AND RELIGIOUS MEMORY: REFLECTIONS FROM THE CENTER OF PSYCHOLOGY OF RELIGION – JUAZEIRO DO NORTE (CE)

GT 2 – Eixo 2: Produção de informação, cultura e memória Bezerra, Elianara Kelly Santos¹
Almeida, Vitória Gomes²
Artigo Completo

Resumo: O artigo em questão visa analisar a importância do papel de unidades informacionais como instrumento de preservação da informação e memória cultural. Tem como objetivo abordar a produção de informação e a preservação da cultura e memória a partir do Centro de Psicologia da Religião. Para isto, tem como objetivos específicos buscar apresentar essa instituição como um lugar de memória que contribui para a preservação da memória local; buscar colaborar com a produção e disseminação de informações sobre a cultura local tendo como ênfase as pesquisas. A metodologia utilizada parte da análise literária, através do projeto de extensão realizado nessa unidade de informação, enfatizando a sua contribuição para a preservação da memória, cultura e história de Juazeiro do Norte. O trabalho exercido pertinente ao acervo no qual referencia a história da cidade, demonstra a importância dos métodos de organização, conservação e da Biblioteconomia para a continuidade e preservação da memória popular. Diante do estudo, é perceptível como Centros de Memória devem ser preservados, por métodos de conservação, para a preservação e disseminação do patrimônio histórico, cultural e social referente à construção de um determinado povo.

Palavras-Chave: Cultura. Biblioteca. Cultura Informacional. Preservação. Memória.

Abstract: The article in question aims to analyze the importance of the role of informational units as an instrument for the preservation of information and cultural memory. Its objective is to approach the production of information and the preservation of culture and memory from the Center of Psychology of Religion. For this, it has specific objectives to seek to present this institution as a place of memory that contributes to the preservation of the local memory; seek to collaborate with the production and dissemination of information about local culture, with emphasis on research. The methodology used is part of the literary analysis, through the extension project carried out in this information unit, emphasizing its contribution to the preservation of the memory, culture and history of Juazeiro do Norte. The work carried out pertinent to the collection in which it refers to the history of the city, demonstrates the importance of the methods of organization, conservation and Librarianship for the continuity and preservation of popular memory. Before the study, it is noticeable how Memory Centers should be preserved, by conservation methods, for the preservation and dissemination of the historical, cultural and social patrimony related to the construction of a certain people.

Keywords: Culture. Library. Informational Culture. Preservation. Memory.

1 INTRODUÇÃO

A cidade de Juazeiro do Norte está situada no Sul do Ceará, é um lugar rico de manifestações culturais, artísticas e religiosas e tem como figura o Padre Cícero Romão Batista, um marco na construção da religiosidade, da cultura e acontecimentos políticos do Cariri.

Quando o sacerdote chegou em abril de 1872, a cidade era apenas um vilarejo com poucas casas de tijolos e uma rústica capela. Graças a ele, a cidade é hoje considerada um

¹elianara050@hotmail.com, Universidade Federal do Cariri (UFCA)

²vitória.gomes@ufca.edu.br, Universidade Federal do Cariri (UFCA)

dos maiores centros de religiosidade e cultura da América Latina, atraindo 1,5 milhão de fiéis por ano que vêm reverenciá-lo.

Padre Cícero introduziu uma política de fé, oração e trabalho, tornando-se um mito para o povo nordestino. Nas romarias, a cidade se transforma em um centro de devoção, com missas, bênçãos, procissões, novenas, peregrinações e visitas, além do extraordinário mercado de artesanato regional e artigos religiosos, onde mostra sobretudo a cultura de um povo.

Esse processo começa numa missa em março de 1889, quando Padre Cícero ministrava a comunhão aos fiéis. Ao colocar na boca da Beata Maria de Araújo a hóstia, esta se transformou em sangue, se repetindo diversas vezes durante cerca de dois anos, o que foi atribuído pelos fiéis como um milagre, conhecido como “Milagre de Juazeiro”. Após esse ocorrido a cidade passou a receber milhares de pessoas de todos os lugares do mundo em busca dos conselhos e da benção do “Padim Ciço”.

Assim, o vilarejo foi crescendo com a abertura de novas ruas e a construção de casas, tudo no entorno da fé popular. Surgiam os pequenos negócios, os espaços sagrado e o desenvolvimento econômico e cultural se entrelaçaram com o trabalho e a fé. Recentemente, Juazeiro comemorou a passagem de 100 anos da sua emancipação política, como a terceira cidade do Ceará após deixar de ser um mero povoado pertencente ao Crato.

As romarias que acontecem no município há cerca de 120 anos, vem impulsionando o turismo e a economia local como já mencionado, assim como suscita a criação e existência de diversas expressões – registros de informação: artesanatos (principal atividade), cordéis, xilogravuras, esculturas, pinturas, pesquisas, músicas, livros, dentre outras infinidades de manifestações da cultura.

Na região, sobretudo na referida cidade existe diversas instituições de memória e cultura onde podem ser citados: Casarão do Horto, Museu do Padre Cícero, Memorial Padre Cícero, Museu Vivo de Padre Cícero, colocando em foco o Centro de Psicologia da Religião, atualmente Centro de Pesquisa da Religião – (CPR).

Assim o presente trabalho tem como objetivo abordar a produção de informação e a preservação da cultura e memória a partir do (CPR). Para tanto, buscaremos apresentar essa instituição como um lugar (de memória) que contribui para a preservação da memória local, assim como busca colaborar com a produção e disseminação de informações sobre a cultura local tendo como ênfase as pesquisas.

2 METODOLOGIA

Trata-se de uma revisão de literatura no âmbito dos estudos de cultura, memória e dos estudos de informação. Referente a uma pesquisa de campo com a observação participante como método de coleta de dados, tendo em vista o trabalho que vem sendo realizado dentro do (CPR), por alunos da graduação em Biblioteconomia da Universidade Federal do Cariri – (UFCA), por intermédio de um projeto de extensão que visa organizar, tratar, preservar e disseminar a informação contida no acervo do centro para os usuários dessa unidade de informação.

Esse trabalho que vem sendo realizado utilizando métodos e aplicações de técnicas e instrumentos específicos da Biblioteconomia, vem contribuindo em um tudo, especialmente no que se trata da preservação e disseminação da memória histórica e cultural da cidade para a sociedade. Com as atividades já realizadas foi possível ver que os documentos contidos no acervo é de grande relevância, não apenas para a cidade de Juazeiro do Norte, mas para a região do Cariri como um todo.

Essas unidades de informação conhecidas também como Centro de Memória, são espaços fundamentais, tendo como seus principais objetivos preservar documentos, atender a pesquisas internas e externas e gerar serviços e produtos relativos à trajetória de instituições ou de uma cidade.

3 CULTURA, MEMÓRIA E PATRIMÔNIO: a informação como elemento básico

Quando buscamos o entendimento sobre memória, o nosso pensamento é remetido ao ato de guardar ideias, lembranças e conhecimentos adquiridos ao longo das nossas vidas. A memória é uma fonte infinita de informação, é base fundamental para construção de histórias e auxilia como guia na revelação do passado.

Nesse sentido, os centros de memória são um espaço de preservação do patrimônio histórico das organizações, segundo Pazin (2015), um centro de memória é uma área, setor ou unidade – dentro de cada instituição – que tem como objetivo reunir, organizar, conservar e produzir conteúdo a partir da memória institucional, presente tanto na documentação histórica da organização quanto na memória de seus colaboradores e de outros atores relacionados à vida institucional.

De acordo com o autor citado, além do aspecto documental das informações contidas em documentos de arquivo, coleções bibliográficas e objetos preservados, por seu valor histórico, assim, a memória de uma organização está também nas pessoas.

Uma parte significativa do trabalho realizado nos centros de memória é justamente coletar a memória dessas pessoas, utilizando diversas ferramentas e metodologias de registro, como a da história oral, com a realização de entrevistas. Esse acervo construído é importante também pelo uso que se pode dar a ele.

O documento enquanto artefato e fonte de memória tem a propriedade de conservar certas informações e, por meio destas, podemos, pesquisadores ou não, atualizar e analisar informações. Segundo Choay (2006, p.26) “todo artefato humano pode ser deliberadamente investido de uma função de memorial”. O registro como suporte e informação tem a função de provar, e como instrumento de saber, um testemunho histórico, um fato ocorrido, de viver um passado, conhecê-lo e entendê-lo. Como uma construção de passado e presente.

Trazendo esses conceitos da memória institucional para o (CPR), constata-se o valor patrimonial que existe dentro do centro, que trata da memória religiosa, social e cultural da cidade de Juazeiro do Norte. As informações contidas nos documentos do acervo têm valor imensurável dentro do contexto histórico da cidade.

Portanto é necessário um olhar voltado ao acervo numa perspectiva patrimonial envolvendo todos os conceitos de preservação, memória e conservação do valor histórico e cultural da cidade, por tratar-se de um local que agrega conhecimentos perante os usuários da sociedade na qual está inserido.

A criação de novos significados é a relação mais consciente com o patrimônio, a memória, a identidade, a cultura e tudo mais que nos caracteriza e representa enquanto indivíduos e também com os grupos sociais. Entendemos esses lugares como colaboradores no campo do conhecimento que se adequam à sociedade e atuam a serviço dos indivíduos; assumindo o compromisso dessas instituições de democratizar o acesso aos conhecimentos disponibilizando o acesso à todos, para que estes possam construir novos conhecimentos baseados na pluralidade que compõe a cultura humana; nada mais coerente do que estender suas ações voltadas aos públicos cada vez mais amplo. (COSTA, 2015, p. 25-26)

Gasparini (2005, p. 44), afirma que “o patrimônio deve ser conservado em seu valor histórico e ainda prestar uma função útil à própria cidade que o abriga, [...], e os edifícios históricos devem também. As instituições e unidades de informação que guardam patrimônios históricos e culturais, são locais considerados muito valiosos, tanto pelos artefatos e documentos raros e históricos que lá existem, como pelo grande valor informacional que é imensurável para agregar ao conhecimento.

Lopis (2017, p. 3) afirma que sendo este presente na cultura de diferentes sociedades, é considerado como elemento unificador e identitário das mesmas, compondo parte de uma

cultura que não é um mero reflexo, mas sim uma instância em si mesma a ser considerada em sua dinamicidade.

Ao pensarmos nessas questões patrimoniais, remete-se a cultura que está diretamente ligada a informação, constituindo-se em noções polissêmicas. As duas remetem a diversos significados e são objeto de estudos em busca de definições.

Na antropologia, que a tem como objeto de estudo, cultura refere-se à “intervenção humana no dado da realidade”. Tudo o que é oposto à natureza, pois é criação ou invenção humana, é da ordem da cultura. Os arqueólogos chamam de artefatos, as inscrições que as civilizações deixaram ao longo do tempo, vestígios dos seus saberes e fazeres, da sua cultura.

Marteletto (2007, p. 19) conceitua a cultura como uma ideia constantemente retomada e que leva ao questionamento sobre a validade dos conhecimentos e informações para a sociedade como um todo, devido às desigualdades de acesso à educação, além dos usos militares dos conhecimentos científicos e à deterioração progressiva do meio ambiente, passando pelas enormes desigualdades sociais.

Trazendo para o lado da cultura informacional, refere-se à ordem instituída, produtiva e necessária das informações, quanto aos modos singulares dos embates e apropriações situadas dos sentidos produzidos socialmente.

Cultura, nesse modo de entendimento da realidade social de produção de sentidos, tem dimensões simbólicas e, ao mesmo tempo, instrumentais, quando à associamos aos modos de produção da informação. (MARTELETO, 2007, p. 20)

Ao visualizarmos esses conceitos, podemos analisar como se expressam na diversidade cultural existente na região do Cariri, onde é conhecido como caldeirão cultural do Ceará. Segundo Vicelmo (2005) as festas dos padroeiros das cidades da região é um exemplo dessa mistura de raças, ritos e danças que expressam a fé, a alegria e sincretismo religioso do povo sertanejo.

Arrastados pela fé no Padre Cícero, os romeiros fizeram do Cariri o sacrário de seus costumes e tradições. Os adventícios que aqui chegaram em caravanas de crenças religiosas encontraram uma região fértil para o surgimento das tradições populares, oriundos de sincretismos indígenas, afrodescendentes e europeus, a partir da territorialização desses no Nordeste.

Estas manifestações estão, portanto, enraizados no dia-a-dia que encontram na fé o sentido de vida e nas festas populares o regozijo das dificuldades cotidianas. Neste sentido, a cultura e religião caminham juntas, assim contribui para que se mantenha vivo na consciência popular, o desejo de uma diversidade e de um outro estilo de vida.

Esta perspectiva cultural de ciência valoriza comportamentos da cultura humana e tem virtualidades relevantes para a vida do cidadão. Apoiar-se em modelos onde, para além da razão, a cultura desempenha um papel significativo. Introduz saberes e valores inovadores na esfera cultural que radicam na dignidade da pessoa humana. (SANTOS, 2009, p. 3)

A diversidade cultural é compreendida pela Unesco como a “multiplicidade de formas pelas quais as culturas dos grupos e sociedades encontram sua expressão” (UNESCO, 2005, p. 5), tendo os direitos culturais como marco. Os direitos culturais são reconhecidos como parte integrante dos direitos humanos, que são universais.

A trajetória de Juazeiro é marcada, sobretudo, pelas manifestações culturais e religiosas, a cultura vive em constante efervescência. São dezenas de grupos que expressam de diversas formas as manifestações que ampliam a cultura local.

Estes e outros atrativos da cidade estimulam o turismo, inclusive a religiosidade que vem promovendo o crescimento da cidade, conseqüentemente, ocasiona benefícios à comunidade local, principalmente a valorização do patrimônio cultural – religioso, o que fomenta a disseminação da informação, assim resgatando a sua memória para o enriquecimento da história local e regional.

3.1 CENTRO DE PSICOLOGIA DA RELIGIÃO

Com a chegada à cidade, das pesquisadoras e também, religiosas da Congregação de Nossa Senhora (CSA), Therezinha Stella Guimarães (Irmã Ana Teresa), doutora em Psicologia da Religião e, Anne Dumoulin (Irmã Annette, como é popularmente conhecida), doutora em Ciências da Educação, foi fundado no ano de 1977, o Centro de Psicologia da Religião, atualmente Centro de Pesquisa da Religião, que está localizado no bairro Aeroporto na cidade de Juazeiro do Norte- CE.

Esse é também o marco inicial de formação do acervo da biblioteca do (CPR), que conta hoje com aproximadamente mil obras, de tipologia diferenciada, sendo livros, periódicos, manuscritos, cordéis, jornais, dicionários, teses, dissertações, obras consideradas raras, conforme os critérios de classificação para esse tipo de documento, conforme a Figura 1.

Figura 1. Acervo do (CPR)



Fonte. As autoras (2018).

Religião, Religiosidade Popular, Sociologia, Educação, História, Antropologia, Filosofia e Psicologia são algumas das temáticas abordada nos documentos encontrados no acervo, de acordo com a Figura 2, e tendo particular atenção a história construída em torno da figura do Padre.

Figura 2. Documentos do acervo



Fonte. As autoras (2018).

Desde o início da fundação do centro, pesquisadores, estudantes e professores são usuários em potencial do acervo, contudo, qualquer pessoa que tenha interesse em pesquisar e conhecer os fatos que fizeram de Juazeiro do Norte, uma cidade de reconhecimento internacional, podem visitá-lo e pesquisar sobre a temática.

As preservações desse acervo para garantir o acesso a documentos históricos são de suma importância para a preservação e a valorização da memória da cidade de Juazeiro do Norte, sendo, necessário incluir medidas que visem à preservação, recuperação e disponibilização dessas informações para os moradores da cidade, bem como para pesquisadores e interessados nas temáticas que o acervo contempla, tendo em vista sua contribuição para o fortalecimento da identidade e memória local.

Conforme Spinelli (2009, p. 1) “a preservação é o nível que abrange todas as ações que se destinam a salvaguardar e a recuperar as condições físicas dos suportes que contém informações.” É um conjunto de medidas e estratégias administrativas, políticas e operacionais que contribuem direta ou indiretamente para a permanência destes materiais/acervos para as futuras gerações.

O (CPR) surge como grande meio de valorização e disseminação do patrimônio cultural e histórico de Juazeiro do Norte, como uma das ferramentas que podem ser adotadas como medida de fomentar a leitura para os moradores, e também roteiros, a partir de materiais referentes ao Pe. Cícero dentro do contexto de sua cidade.

Os métodos utilizados para organização e preservação do acervo tornam-se de extrema importância por contribuir para a preservação do acervo institucional, como também por contribuir na conservação de materiais que estão ligados a história e cultura de Juazeiro, evidenciando o (CPR) como meio de exaltação do patrimônio local.

A humanidade, que toma consciência a cada dia da unidade dos valores humanos, [...] como um patrimônio comum, e, face às gerações futuras, se reconhece solidariamente responsável pela sua preservação. Ela se obriga a transmiti-lo com toda a riqueza de sua autenticidade. (HARTOG, 2006, p. 269).

Levando em reflexão a citação, torna-se de grande dificuldade a preservação do patrimônio, seja material ou imaterial, e é visível como um dos grandes desafios na atualidade. Esse desafio mostra-se mais eminente como decorrência dos avanços tecnológicos, sociais, políticos e econômicos nos quais a sociedade contemporânea tem passado.

Esse fato põe em cheque a continuidade da história e cultura que contempla grupos, cidades e povos, evidenciando assim os problemas de preservação do patrimônio como fonte histórica.

O trabalho desenvolvido no (CPR) resulta na preservação do patrimônio, história e cultura Caririense, tornando-o de extrema importância para sanar as necessidades atuais de preservação de identidade dos povos, no caso da cidade de Juazeiro do Norte, como meio de valorização e disseminação da cultura local.

Com a preservação da memória, possibilita que as informações não se percam com o tempo ou por falta de organização adequada para recuperação, entrando em um ciclo de disseminação de informações, conhecimentos, para as gerações futuras exercendo papel de continuidade e disseminação da identidade e memória desse povo.

4 RESULTADOS

Conforme foi exposto, podemos afirmar que o (CPR) exerce um papel histórico e social de extrema importância, pois desde o momento inicial de criação vem contribuindo de maneira muito significativa com a preservação da memória e cultura da cidade de Juazeiro do Norte.

Ao abrir suas portas disseminando informação de qualidade aos usuários em potencial, demonstra o exercício da responsabilidade social que todas as instituições deveriam ter. Sua atuação como unidade informacional pode ser mensurada através dos diversos trabalhos que foram produzidos, a partir das fontes de informação que formam seu acervo.

A existência do centro contribui para a o fortalecimento da cultura, memória e identidade local da cidade de Juazeiro do Norte, visto que as informações contidas em seu acervo contam a trajetória da cidade, romarias, personalidades importantes, e relata os fatos históricos ocorridos na religiosidade.

Salienta-se que a maior parte dos documentos, trata da vida e obra do “Padre Cícero”, um padre que teve um papel religioso, social e político de grande valor para a cidade. Deste modo, o centro como instituição de memória contribui para a produção e a disseminação de informações, assim como fortalece a identidade local, a partir da preservação e disseminação de fontes de informação que constituem o patrimônio cultural da cidade.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Diante do estudo a respeito da relação entre memória, cultura e informação, sobretudo no âmbito das bibliotecas, é possível concluir que a cultura constitui um fator básico que deve manter as unidades de informação, de modo que a visão seria como instituições culturais e sociais, inserindo sua atuação no contexto e na dinâmica da sociedade, assim possibilitando o desenvolvimento pessoal, econômico, político, cultural e social. A análise mostrou que a cultura é um elemento determinante e ao mesmo tempo determinado pelo meio social.

Portanto, preservar e recuperar estes espaços cotidianos como o (CPR), lugares que guardam elementos que permitem a formação de identidades e o sentimento de pertencimento à coletividade dos indivíduos daquele meio, e além do mais perpassa gerações mostrando o contexto histórico local e a cultura vivida em épocas diferentes é de extrema importância para todos os membros que nela habitam.

Trazendo para questão da disseminação das informações contidas no acervo, constata-se que ocorre não só para a comunidade local, mas para todas as pessoas que frequentam a cidade (romeiros, pesquisadores, turistas), com esta pesquisa, conclui-se que a restauração, conservação e preservação do patrimônio cultural do (CPR) favorecem outra visão da população em relação à representação do patrimônio para a sociedade, ou seja, contribui para a educação patrimonial na cidade, a partir de seu acervo.

Salienta-se por fim, que a identidade local não é somente composta por esse patrimônio material, tais como lugares, espaços físicos ou acervos, mas pode ser percebido pela dimensão imaterial representada pelas romarias, missas e procissões que é mais forte na vida das pessoas enquanto parte da sua identidade e memórias.

Juntas essas duas dimensões, material e imaterial, se constituem como fontes importantes da experiência coletiva da cidade que devem ser salvaguardadas e disseminadas.

REFERÊNCIAS

CHOAY, Françoise. **Alegoria do patrimônio**. Tradução de Luciano Vieira Machado. 3.ed. São Paulo: UNESP, 2006. Acesso em: 09 out. 2018.

COSTA, Nêemias Gonçalves. LUGARES DE PRESERVAÇÃO DA MEMÓRIA PARA QUÊ E PARA QUEM? Um estudo de caso sobre o público do Memorial do Instituto Federal de Santa Catarina – Câmpus Florianópolis. **Repositório Institucional UFSC**. Florianópolis/SC, 2015. Disponível em: <https://repositorio.ufsc.br/xmlui/bitstream/handle/123456789/134316/Neemias_TCC_museologia.pdf?sequence=1&isAllowed=y>. Acesso em: 09 out. 2018.

CRIPPA, Giulia. Os “lugares da memória”: dispositivos ideológicos, esquemas tópicos e sistemas classificatórios. **In: INFORMAÇÃO E CONTEMPORANEIDADE**. Recife: NÉCTAR, 2007. Acesso em: 16 out. 2018.

GASPARINI, Audrey. Tombamento. **In: Tombamento e direito de construir**. Belo Horizonte: Fórum, 2005. cap. 3, p. 41-70. Acesso em: 16 out. 2018.

LOPIS, Erivania Azevedo. Patrimônio histórico cultural: preservar ou transformar? Uma questão conflituosa. **Revista Mosaico**, Pernambuco, vol. 8, n. 12, 2017. Disponível em: <<http://bibliotecadigital.fgv.br/ojs/index.php/mosaico/article/view/65461/66858>>. Acesso em: 11 out. 2018.

MARTELETO, Regina Maria. O lugar da cultura no campo de estudos da informação: cenários prospectivos. In: **INFORMAÇÃO E CONTEMPORANEIDADE**. Recife: NÉCTAR, 2007. Acesso em: 11 out. 2018.

PAZIN, Márcia. **A importância dos centros de memória para as instituições e para a sociedade**. São Paulo, 2015. Disponível em: <<http://www.itaucultural.org.br/a-importancia-dos-centros-de-memoria-para-as-instituicoes-e-para-a-sociedade>>. Acesso em: 16 out. 2018. SITE

SANTOS, Maria Eduarda Vaz M. Ciência como cultura: paradigmas e implicações epistemológicas na educação científica escolar. **Quím. Nova**, São Paulo, v. 32, n. 2, 2009. Acesso em: 11 out. 2018.

UNESCO. **Convenção sobre a Proteção e Promoção da Diversidade das Expressões Culturais**, 2005. Acesso em: 11 out. 2018.



LAÇOS DA FOTOGRAFIA COMO FONTE DE INFORMAÇÃO, CULTURA E MEMÓRIA

Eixo 2: Produção de informação, cultura e memória

Soares, Francisco Fábio¹

Belarmino, José Matheus Pereira²

Resumo Expandido

RESUMO: Retrata a importância da fotografia como prática de informação, cultura e memória na composição de um laço que a fortalece. Explana na problemática da pesquisa, quais os elementos que determinam a fotografia como fonte de informação, cultura e memória. Define como objetivo geral, discutir sobre a fotografia como fonte de informação, cultura e memória, abordando conceitos que estabelecem essa relação. Discorre sobre o percurso histórico da fotografia, seu conceito e papel no meio social, que vai muito além de ser apenas um registro documental, fazendo parte da construção da identidade de uma sociedade, a partir da preservação da memória individual e coletiva, contribuindo dessa forma, para a recuperação da memória de uma população de diferentes gerações. Estabelece na metodologia do estudo, a estratégia bibliográfica para basear toda exploração sobre a temática a partir de fontes bibliográfica, principalmente de artigos e periódicos, com abordagem qualitativa para compreensão, interpretação, alcance da problemática e objetivos. Discuti as relações e aproximações da fotografia com as dimensões informacionais, cultural e da memória. Conclui que as discussões as quais visaram mostrar os elementos da fotografia como fonte de informação, cultura e memória, são fundamentais para relevância desta no campo da representação da informação, bem como na inserção dos acervos das unidades de informação.

Palavras-chave: Fotografia. Informação. Cultura. Memória.

1 INTRODUÇÃO

A fotografia está ligada a arte de registrar e eternizar momentos. Em seu processo evolutivo, encontramos, na atualidade, as câmeras digitais, que facilitam o processo de criação fotográfica e a popularização desta. Essa tecnologia se acoplou em aparelhos celulares, tornando possível fotografar momentos em diversos contextos. Brunet (2007, p. 1-2) remete aos benefícios do uso de aparelhos celulares, enfatizando que “a grande prática deste tipo de fotografia é a foto de cotidiano, como, por exemplo, a prática de fotografar amigos e parentes em momentos de diversão. Consequentemente, o ato fotográfico tornou-se algo lúdico e de socialização”.

Diante desse contexto, esse estudo denota como condição problematizadora à seguinte indagação: quais os elementos que determinam a fotografia como fonte de informação, cultura e memória? Sem dúvidas precisamos revigorar os sentidos da fotografia como significado e significante. Diniz (2014) explica que o primeiro, traduz signos, já o significante, contextualiza o objeto, a partir do conhecimento empírico dos sujeitos. Dessa forma, apreende-se que a fotografia está diretamente ligada à memória, pois essa possui valor imagético e histórico que oportuniza conservar e revigorar a memória. De acordo com Elliott (2014, p. 29), “o papel da memória é possibilitar a

¹soares.ffabio@gmail.com, Universidade Federal do Cariri (UFCA)

²matheusregistrosfotos@gmail.com, Universidade Federal do Cariri (UFCA)

conservação de certas informações, onde a sociedade poderá atualizar impressões, significados ou informações passadas ou que ele considere como passadas”.

Para compreendermos a memória, necessitamos observá-la através da informação. Para Elliott (2014, p. 30), “[...] nem toda informação é memória, embora não se possa construir memória sem informação. Por isso, caracterizamos a memória como narrativa, espontânea, seletiva, descontinuada, particularista, flutuante, significativa, fragmentada, esparsa, individual e social”. A fotografia contém em seu conteúdo, um contorno de memória, informação e cultura, replicando a relação da comunidade com o meio onde se localiza, viabilizando o incentivo a busca de informações e suas origens. “Os chamados fotógrafos e documentaristas sociais são hoje produtores de conhecimento social” (MARTINS, 2009, p. 11), bem como conservadores de uma sociedade e seus costumes populares.

Nessa perspectiva, a pesquisa tem como objetivo geral, discutir sobre a fotografia como fonte de informação, cultura e memória, abordando conceitos que estabelecem essa relação, assim como sua importância para construção da memória e seu valor cultural.

2 METODOLOGIA

Para o desenvolvimento do estudo, foi realizado uma revisão de literatura, a partir da importância da fotografia mantendo as informações, memórias e aspectos culturais e sociais denotados nas figuras imagéticas. Dessa forma, optou-se pela estratégia bibliográfica, que segundo Gil (2010, p. 44), “[...] é desenvolvida com base em material já elaborado, constituído principalmente de livros e artigos científicos. Embora em quase todos os estudos seja exigido algum tipo de trabalho dessa natureza, há pesquisas desenvolvidas exclusivamente a partir de fontes bibliográficas”.

No decorrer do estudo optou-se por uma leitura técnica restrita ao título e ao contexto dos trabalhos que possibilitou compreender a abrangência do assunto. De acordo com Gil (2010), esse método objetiva aprimorar ideias, ou a descoberta de intuições levando em consideração o material bibliográfico disponível para explorar a temática estabelecida neste estudo.

Para alcançar o objetivo geral proposto neste trabalho, utilizamos da abordagem qualitativa, esta não requer o uso de métodos e técnicas estatísticas para análise de problemas, o ambiente natural (fonte direta) e a subjetividade do pesquisador são os

¹soares.ffabio@gmail.com, Universidade Federal do Cariri (UFCA)

²matheusregistrosfotos@gmail.com, Universidade Federal do Cariri (UFCA)

pontos essenciais para essa abordagem (PRODANOV; FREITAS, 2013). A partir das fontes bibliográficas, tencionou-se discutir sobre os elementos que determinam a fotografia como fonte de informação, cultura e memória.

3 FOTOGRAFIA: BREVES CONSIDERAÇÕES

O surgimento da fotografia se deu a partir da necessidade de registrar momentos, característica presente desde a evolução humana quando o homem pré-cambriano já registrava seu dia-a-dia nas paredes, como as famosas pinturas rupestres, as quais se consolidaram como os primeiros registros visuais, aderindo outros significados e sentindo, juntamente com a evolução cognitiva do pensamento humano. O homem passou então a desenvolver uma dimensão estética destes registros, que se preocupava não apenas com a simples representação, mas uma representação que traduzisse a ideia do belo, do aprazível, da harmonia (SALLES, 2004).

Com o aprimoramento das técnicas de registros da memória, houve a consolidação desta com o método essencial de gravar a luz em uma superfície de papel. A invenção do daguerreótipo significou o início destes métodos e a popularização desta invenção. Calaça (2012) detalha este processo, o daguerreótipo era uma placa de cobre sensibilizada com iodeto de prata e expostas a luz na câmera escura. Posteriormente, as imagens eram reveladas em vapor de mercúrio e inicialmente fixadas com uma solução de água salgada e depois submetidas ao tiosulfato de sódio

Por estes e outros momentos na história que o homem sentiu a necessidade de registrar sua memória. Hodiernamente, a partir dessas invenções, tornou-se possível realizar alusões do passado, fazendo reconstruções da cultura, costumes e traços da identidade social. A relação em que a fotografia estabelece com a memória, diretamente ligado ao seu processo de criação e evolução histórica.

Conceitualmente, a fotografia “corresponde a uma fase da evolução social, em que a sociedade manifestava sua ascensão através de um ato simbólico – o retrato” (ELLIOTT, 2014, p. 22). Ainda conforme a autora, essas imagens “fazem parte da visão de mundo, recortes da realidade e das percepções produzidas por profissionais ou não, situados nas relações de uma sociedade” (ELLIOTT, 2014, p. 23).

Compreende-se que o papel da fotografia para o meio social, vai muito além de ser apenas um registro documental, com base nas discussões da supracitada autora, averigua-se que essa faz parte da construção da identidade de uma sociedade, a partir da

¹soares.ffabio@gmail.com, Universidade Federal do Cariri (UFCA)

²matheusregistrosfotos@gmail.com, Universidade Federal do Cariri (UFCA)

preservação da memória individual e coletiva, contribuindo dessa forma, para a recuperação da memória de uma população de diferentes gerações.

4 DISCUSSÕES SOBRE A FOTOGRAFIA NO VÍES DA INFORMAÇÃO, CULTURA E MEMÓRIA

Em primeiro instante, a análise prévia de uma fotografia, compreende o que está sendo retratado, se tem pessoas, objetos e a paisagem, posteriormente, pode-se pensar no contexto que essa está sendo relatado, bem com o sentido atribuído pelo autor. Em virtude desses aspectos, pode-se depreender a fotografia como documento informacional, uma vez que para realização do tipo de análise proposto anteriormente, é necessário observar seus elementos descritivos para extrairmos informações latentes da fotografia.

A fotografia como fonte de informação, tem em sua proposta descritiva, as categorizações informacionais, que segundo Smit (1997, p. 3) deve-se levar em consideração os seguintes aspectos para identificação da representatividade da fotografia: quem, onde, quando, como e o que. Em função a subjetividade da fotografia, deve-se dividir cada um desses aspectos em genérico e específico. Más se este documento estiver diertiorado, haverá corrompimento dos dados nele contido em todo processo da análise da fotografia.

No que concerne a fotografia como cultura, essa, pode ser entendida, na perspectiva de Canabarro (2005, p. 36), como “uma das modalidades da cultura singularizada por constituir uma prática específica de produção, de circulação e de consumo da imagem e é, também, um dos possíveis meios que permite a visualização e o entendimento de várias práticas socioculturais, que compõe o universo dos atores sociais”. Nesse contexto, além do entendimento das representações visuais, é preciso compreender a análise de todo o processo de produção desta prática específica da cultura.

Outro aspecto do viés cultural da fotografia, diz respeito a sua caracterização enquanto prática social, incorporada há mais de um século e meio ao modo pelo qual se representa o mundo e a nós mesmos (TURAZZI, 1998). Entende-se que a fotografia como prática social, pode apresentar usos e funções variadas na construção das representações imaginárias similarmente ao conteúdo ou à utilização dessas imagens em uma sociedade.

Na perspectiva da memória, “[...] registrada em nosso corpo, fala lágrimas, risos, desabafos, momentos de partida e de chegada. A partir daí, vamos construindo acervos, garantindo o futuro por meio daquilo que selecionamos para lembrar, atos e

¹soares.ffabio@gmail.com, Universidade Federal do Cariri (UFCA)

²matheusregistrosfotos@gmail.com, Universidade Federal do Cariri (UFCA)

acontecimentos que tiveram sentido em nossa vida” (CAVALCANTE, 2007, p. 186). Entre os instrumentos que podem construir o tipo de acervo citado pelo autor acima, a fotografia enquadra-se como ferramenta imprescindível dessa concepção.

Como prática social, a fotografia pelo viés da memória, é um elemento essencial para a construção do que se costuma chamar identidade, individual ou coletiva, cuja busca é uma das atividades fundamentais dos indivíduos e da sociedade de hoje (LE GOFF, 2003). Assim, compreende-se que os registros fotográficos são imprescindíveis para formação de identidade individual de um sujeito ou de um determinado grupo coletivo.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Para responder a problemática, pode-se constatar que a fotografia enquanto fonte de informação, é imprescindível para realização de análise de seus elementos descritivos, com intuito de identificar e sentido atribuído. Como cultura, figura-se pela prática social para construção das representações imaginárias similarmente ao conteúdo ou à utilização dessas imagens em uma sociedade. Na perspectiva da memória, o uso da fotografia contribui para a construção e formação de identidade individual e coletiva de grupos e sujeitos.

No que concerne às constatações sobre o objetivo, as discussões as quais visaram mostrar as aproximações e relações da fotografia como fonte de informação, cultura e memória, averigua-se que essas dimensões fundamentais a relevância desta no campo da representação da informação.

Em suma, este campo de atuação de pesquisa, informação, cultura e memória, necessita ser explorado pelo bibliotecário, uma vez que a informação se figura como a dimensão que fundamenta suas práticas biblioteconômicas. Sobre a fotografia, deve ser inserida nos acervos das unidades de informação, uma vez que essa fonte de informação apresenta múltiplos contextos de representação.

REFERÊNCIAS

AIDAR, Flávia. **Caixa de Cultura Fotografia: história e técnica**. São Paulo: Itaú Cultural, 1999.

BRUNET, Karla Schuch. Fotografia por celular: questionando novas práticas e dinâmicas de comunicação. In: XXX Congresso Brasileiro de Ciências da Comunicação, **Anais...** Santos – SP: Intercom – Sociedade Brasileira de Estudos Interdisciplinares da Comunicação, 2007. Disponível em:

¹soares.ffabio@gmail.com, Universidade Federal do Cariri (UFCA)

²matheusregistrosfotos@gmail.com, Universidade Federal do Cariri (UFCA)

<<http://www.intercom.org.br/papers/nacionais/2007/resumos/r1567-1.pdf>>. Acesso em: 21 nov. 2018.

CALAÇA, Mariana Capeletti. Processos fotográficos a (re) descoberta da fotografia. In: VI Simpósio Nacional de História Cultural Escrita da História Ver, Sentir, Narrar. **Anais...** Teresina - PI: Universidade Federal do Piauí, p. 1-8, 2012.

CANABARRO, Ivo. Fotografia, história e cultura fotográfica: aproximações. **Estudos Ibero-Americanos**. PUCRS, v. 31, n. 2, p. 23-39, dez. 2005.

CAVALCANTE, Lídia Eugênia. Memória, informação e acervo. In.: PINTO, Virgínia Bentes; CAVALCANTE, Lídia Eugênia; SILVA NETO, Casemiro Silva (Orgs.) **Ciência da Informação: abordagens transdisciplinares gêneses e aplicações**. Fortaleza: UFC, 2007. p.183-200.

DINIZ, José Pércles. Leitura e escrita (do impresso ao digital) como práticas sociais formadoras de cidadania. **Diálogos Possíveis**, Salvador, v. 6, n. 2, 2014.

ELLIOTT, Ariluci Goes. **A fé documentada: perspectivas metodológicas de organização da informação fotográfica sobre romarias de Juazeiro do Norte - Ceará**. 2014. 181 f. Tese (Doutorado) - Curso de Ciência da Informação, Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho, Marília, 2014.

GIL, Antônio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 5. ed. São Paulo: Atlas, 2010.

LE GOFF, Jacques. **História e memória**. Campinas: UNICAMP, 2003.

MARTINS, José de Souza. **Sociologia da fotografia e da imagem**. São Paulo: Contexto, 2009.

PRODANOV, Cleber Cristiano; FREITAS, Ernani Cesar de. **Metodologia do trabalho científico: métodos e técnicas da pesquisa e do trabalho acadêmico**. 2. ed. Novo Hamburgo: Feevale, 2013.

SALLES, Filipe. **Manual de fotografia e cinematografia básica**. São Paulo: Puc/sp, 2004.

SMIT, Johanna Wilhelmina. A representação da imagem. **Informare**. Cad Prog. Pós-Grad CI. Rio de Janeiro, v.2, n.2, jul/dez 1997, p.28-36.

TEIXEIRA, Lia Canola; GHIZONI, Vanilde Rohling. **Conservação preventiva de acervos**. v. 1. Florianópolis: FCC edições, 2012.

TURAZZI, Maria Inez. Uma cultura fotográfica. In: **Revista do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional**, s.l., n. 27, 1998.

¹soares.ffabio@gmail.com, Universidade Federal do Cariri (UFCA)

²matheusregistrosfotos@gmail.com, Universidade Federal do Cariri (UFCA)



EIXO 3

GESTÃO DE UNIDADES E SERVIÇOS DE INFORMAÇÃO

BIBLIOTECA ESCOLAR COMO FONTE DE INFORMAÇÃO NA FORMAÇÃO DE LEITORES

SCHOOL LIBRARY AS A SOURCE OF INFORMATION IN THE FORMATION OF READERS

Eixo 3: Gestão de unidades e serviços de informação

Carvalho, Jurai Borges¹

Artigo Completo

Resumo: Estudo sobre biblioteca escolar como fonte de informação. Objetiva descrever o papel da biblioteca escolar e o uso das fontes de informação, levando em consideração os recursos informacionais para o incentivo a leitura. Tipifica a biblioteca como uma disseminadora da informação destinada a atender as necessidades informacionais e culturais a todos os membros que fazem parte da instituição. Aponta os professores e os bibliotecários como mediadores de leitura capazes de desenvolver o incentivo a leitura e a formação de leitores capaz de tornar o ambiente dinamizado e com fontes de informação de acordo com o usuário. Considera os programas de leitura desenvolvidos nas bibliotecas, como um instrumento informacional que leva o público infanto-juvenil obterem desde cedo o hábito a leitura com recursos informacionais de acordo com as faixas etárias. Comenta que os livros didáticos estão sendo pouco utilizadas pelas crianças, elas utilizam os livros de histórias e outras leem com o professor e outras escrevem histórias nos seus diários. Analisa que a fonte de informação que compõe o acervo da biblioteca escolar deve estar de acordo com as faixas etária dos alunos e de acordo com o planejamento pedagógico da escola. Caracteriza as fontes de informação não são apenas livros, enciclopédias e dicionários, elas podem ser qualquer instrumento que leve informação a quem necessite, podendo ser: pessoa, instituição e etc. Conclui que as fontes de informação na biblioteca escolar são utilizadas não apenas para pesquisa dos alunos, são utilizadas também para incentivar e criar o hábito da leitura.

Palavras-chave: Biblioteca Escolar. Leitura. Formação de Leitores. Fontes de informação.

Abstract: Study of school library as a source of information. It aims to describe the role of the school library and the use of information sources, taking into account informational resources to encourage reading. It typifies the library as a disseminator of information designed to meet the informational and cultural needs of all members of the institution. It points teachers and librarians as reading mediators capable of developing the incentive to read and the formation of readers capable of making the environment dynamic and with sources of information according to the user. It considers the reading programs developed in libraries, as an informational tool that leads the children and youth public to obtain the reading habit with informational resources according to the age groups. He comments that textbooks are being used by little children, they use story books and others read with teacher and others write stories in their journals. It analyzes that the source of information that composes the collection of the school library must be according to the age groups of the students and according to the pedagogical planning of the school. Characteristics of information sources are not only books, encyclopedias and dictionaries, they can be any instrument that brings information to who needs it, being: person, institution and so on. It concludes that the sources of information in the school library are used not only for student research, they are also used to encourage and create the habit of reading.

Keywords: School Library. Reading. Training of Readers. Information sources.

¹*juraiborges@hotmail.com, Universidade Federal do Maranhão (UFMA).*

1 INTRODUÇÃO

Na biblioteca escolar o acesso e a utilização dos recursos informacionais, vem sofrendo muitas modificações em suas estruturas em relação ao ensino tradicional. Em decorrência do advento das novas tecnologias, inovação e criatividade surgem vários meios de circulação e obtenção da informação.

É muito importante que as atividades de busca e utilização de informação não fiquem limitadas apenas na biblioteca enquanto ambiente físico é necessário fazer com que se estenda a toda à comunidade educacional através de dinâmicas como a hora do conto e outras. Baseado no comportamento dos estudantes na forma como eles buscam informações para a sua pesquisa, tem-se uma noção do perfil de suas necessidades para uma prática mais efetiva. Para que os alunos se tornem cidadãos é necessário que eles tenham acesso à informação.

O presente artigo tem por objetivo fazer uma reflexão a respeito da importância da biblioteca escolar e da utilização das fontes de informacionais essenciais para o incentivo a leitura e dinamização.

2 METODOLOGIA

A presente pesquisa se originou na disciplina fontes de informação ministrada no primeiro semestre de 2016, no curso de biblioteconomia da Universidade Federal do Maranhão, nessa disciplina foram abordados diversos assuntos relacionados às fontes de informação. Para a construção desse artigo foram realizadas pesquisas bibliográficas.

Pesquisa bibliográfica pode ser entendida como um conjunto de procedimentos que tem por objetivo buscar soluções para o objeto de estudo, não podendo ser de forma aleatória. O método utilizado nessa pesquisa foi o conhecimento da realidade das bibliotecas escolares e das fontes de informação por ela utilizadas, onde foram realizadas diversas leituras em livros que falam sobre o assunto e fazendo uma relação com as fontes de informação.

3 BIBLIOTECA ESCOLAR COMO FONTE DE INFORMAÇÃO PARA LEITURA E FORMAÇÃO DE LEITORES

A biblioteca escolar é um espaço de estudo e construção do conhecimento, colabora com a dinâmica da escola, despertando assim o interesse intelectual, que favorece o enriquecimento cultural e incentiva a formação e o hábito pela leitura. (CÔRTE, 2011, p. 8).

Considerada como um recurso que facilita os processos de ensino e aprendizagem, a biblioteca escolar está vinculada com a implementação das novas tecnologias nas escolas, utilizada como um meio de ensino. No entanto, a biblioteca da escola é mais que um recurso,

já que também possibilita de forma contínua o apoio ao trabalho do professor e da coordenação educacional para o desenvolvimento curricular. Dessa forma, a existência da biblioteca escolar, não se limita apenas ao espaço físico que realiza as atividades bibliotecárias, mas o seu uso como recurso educacional que facilita o desenvolvimento dos processos de ensino e aprendizagem e das práticas de leitura, e, conseqüentemente, seu conceito com relação como agente pedagógico que apoia, de forma estável, o desenvolvimento do projeto político pedagógico da escola.

Segundo Severino Farias de Santana Filho:

O papel da biblioteca escolar é incentivar a leitura reflexiva, pois através dela o aluno terá outra concepção do texto, não como algo estático, desprovido de sentido e de valor, mas como algo vivo, repleto de significados e informações interessantes. (Severino Farias de Santana Filho, 2010).

O planejamento pedagógico realizado pelos parâmetros curriculares nacionais tem, por objetivo ampliar o papel da biblioteca dentro de uma escola. Constituindo um espaço coletivo para compartilhar os recursos didáticos exigidos com as novas metodologias. Devendo estar próximo dos alunos, não havendo mais justificativas a respeito das soluções paliativas sugerindo que a biblioteca pública poderia ocupar os espaços das bibliotecas escolares. (CALDEIRA, 2010, p. 12).

A biblioteca escolar deve possuir fontes de informações necessárias ao atendimento das necessidades informacionais dos alunos e estar sempre aberta ao público escolar, Com espaço interativo e livre para todas as faixas etárias presentes na comunidade escolar desde as crianças até os jovens.

Pode também ser vista como um espaço destinado à leitura e a formação de leitores, através da construção do conhecimento e das programações que a biblioteca desenvolve dentre elas a hora do conto, com o objetivo de incentivar as crianças desde cedo a ter o hábito da leitura, e para que a biblioteca cumpra esse papel é necessário que ela esteja em estreita sintonia com a política pedagógica adotada pela escola. Na biblioteca escolar o bibliotecário é uma fonte de informação exercendo o papel do professor no sentido de ensinar a aprender.

A biblioteca é considerada como uma fonte informacional que faz a diferença na comunidade escolar, devendo ser preparada como um espaço apropriado no sentido cultural devendo está apropriada a todos os públicos onde crianças, jovens e adolescentes sejam considerados como consumidores culturais, sejam criadores de cultura, compartilhem experiências, criem ambientes de aprendizado, sejam capazes de fazer redescobertas com o objetivo de ampliar os conhecimentos, de ter sua opinião própria e com uma avaliação crítica

capaz de desenvolver pesquisas e incentivo a leitura. Talvez o que seja mais complicado hoje em dia na biblioteca escolar seja o desenvolvimento e a manutenção por parte das crianças, no hábito e prazer da leitura e do aprendizado e a utilização das fontes de informação ao longo da vida.

A missão da biblioteca está ligada diretamente a política pedagógica da escola, pois ela é a porta de entrada para o desenvolvimento de novas experiências relacionadas a leitura, sem esquecer que ela é um instrumento destinado ao apoio do processo educacional de ensino e aprendizagem. É através dele que os alunos despertam o interesse pela leitura e curiosidades. Um acervo com uma boa fonte de informação faz com que seus leitores adquiram curiosidades em busca de sentimentos e emoções. Fiéis leitores serão formados e estarão presentes em quaisquer outras bibliotecas do mundo.

4 PROGRAMAS DE LEITURA NA BIBLIOTECA ESCOLAR: A literatura a serviço da formação de leitores

Nas bibliotecas escolares, existem programas destinados a fazer com que as crianças possam aproveitar a leitura como fonte de informação, despertando assim o desejo de ler e se apaixonar pela literatura, que se familiarizem e reconheçam uma linguagem que combina com elementos da língua de modo a criar um efeito estético característico.

Com relação a este respeito Yunes e Pondé (1998):

A literatura é a porta de um mundo autônomo que ultrapassa a última página do livro e permanece no leitor incorporado como vivência. Esse mundo se torna possível graças ao trabalho que o autor faz com a linguagem. Literatura, pois, não transmite nada; cria tão somente, no espaço da linguagem (Yunes; Pondé 1998, p.39).

O trabalho desenvolvido através da literatura pode ser enriquecido, através da apresentação de autores e ilustradores dos livros que foram lidos, e dos elementos que compõem a literatura tais como: o enredo, caracterização, tema, estilo, lugar, ponto de vista do autor etc. A mobilização por parte desses conhecimentos sobre a qualidade e os critérios singulares de cada tipo de literatura que permite desenvolver o que chamamos de consciência literária pelas crianças.

O conhecimento da literatura pode ser construído quando a criança percebe as regularidades existentes quando o professor indica que ao finalizar um projeto ou sequência didática, pode se transformar em um texto que sistematiza o conhecimento aprendido em dada situação. No entanto, as experiências literárias e a formação da sensibilidade linguística devem possuir atividades essenciais na biblioteca escolar. Frequentemente, substitui-se o

estudo da literatura crítica pela experiência literária. A atenção dada ao conteúdo deve vir antes do estudo da forma, mas os mediadores de leitura não devem desconsiderar que com o texto literário:

[...] as palavras organizadas são muito mais do que a presença de um código: elas comunicam sempre alguma coisa, que nos toca porque obedece a certa ordem. Quando recebemos o impacto de uma produção literária, oral ou escrita, ela é devido à fusão inextrincável da mensagem com sua organização. Quando digo que um texto me impressiona porque a sua possibilidade de impressionar foi determinada pela ordenação recebida de quem o produziu. Em palavras usuais: o conteúdo só atua por causa da forma, e a forma traz em si, virtualmente, uma capacidade de humanizar devido a coerência mental que pressupõe e que sugere. O caos originário, isto é, o material bruto a partir do qual o produtor escolheu uma forma, e torna ordem; por isso, o meu caos interior também se ordena e a mensagem pode atuar. (CANDIDO 1995, p. 246).

Os professores bibliotecários devem tomar conhecimento a respeito de alguns aspectos da estrutura da literatura cujo objetivo é oferecer as crianças referências que vão guiar suas descobertas. O conhecimento sobre a estrutura de determinada disciplina ajuda o professor na sua abordagem de ensino. Tomando conhecimento a respeito da literatura, o professor bibliotecário pode entrar em contato com a criança e aumentar o conhecimento e o entendimento dela. Os mediadores de leitura não devem ficar limitados às questões do livro didático; eles podem fazer qualquer tipo de pergunta relacionada a necessidade das crianças.

A base para o entendimento da literatura é desenvolvido de forma gradual de acordo com a percepção das crianças ao perceber os tipos de história que elas gostam e as informações essenciais que elas necessitam. Quando os professores bibliotecários demonstram o interesse por parte de seus alunos pela literatura, por meio da leitura realizada em voz alta de livros bem selecionados, dando as crianças tempo para que elas possam reconhecer o que contém em determinadas fontes de informação, adquirindo a capacidade em apreciar o aumento da qualidade da literatura. Um dos maiores propósitos do programa de literatura é desenvolver a habilidade de leitores críticos através das fontes de informação.

4.1 Programas de leitura utilizando livros literários como fontes de informação

Em um programa básico de literatura como fonte de informação, o uso e a animação da biblioteca escolar são importantes. As crianças fazem constantes visitas e os livros são expostos ao longo do trabalho produzidos por ela, ainda, as suas interpretações sobre essas leituras são fixadas nas paredes da biblioteca. Assim, no espaço da biblioteca os cartazes comerciais não prevalecem antes os trabalhos realizados pelas crianças através da legenda ou indicações.

Quando conhecemos a pesquisa pela qual mostrou a importância da leitura em voz alta para o desenvolvimento das fontes de informação sobre a impressão, o senso da história, interferências sobre o enredo e entendimento os personagens no programa a ora proposto, os professores bibliotecários passam a realizar leituras em voz alta para crianças. Eles podem, por exemplo, reler suas histórias favoritas até que as crianças possam memorizá-la. Pais e ajudantes podem ser convidados a frequentarem a biblioteca escolar encorajando a ler em voz alta para grupos pequenos de crianças. Os professores estabelecem um sistema de voluntariado em que as crianças mais velhas leem para os menores.

Em vez de utilizar as fontes de informações como trabalho, livros didáticos ou folhas de exercícios as crianças realizam outras atividades tais como: leitura de histórias dos livros, outras leem individualmente com o professor, enquanto outras estão ocupadas lendo ou escrevendo histórias sobre elas ou escrevendo o seu diário de leitura.

A leitura e a escrita como fonte de informação determinadas no currículo são características integradas neste programa. As unidades e as fontes de informações relacionadas ao projeto que serão estudados serão escolhidas de acordo com os usuários específico das classes atendidas, através dos interesses dos professores e bibliotecários detectarem que o grupo de alunos podem se manifestar. O dialogo com os professores responsáveis pelas turmas podem ajudar na orientação da escolha das temáticas indicadas no sentido de organizar as fontes de informações que serão utilizadas na organização das atividades da biblioteca. As habilidades de pesquisa são aprendidas no processo de uso das fontes de informações como o livro.

Os programas de literatura como fontes de informação se baseiam em livros de literatura que é um desafio para professores e bibliotecários, requerendo deles um conhecimento aprofundado das crianças e da literatura infantil. A aprendizagem só acontece somente no momento em que o professor e o bibliotecário conhecem o potencial da criança e das fontes de informação que eles utilizaram para interagir com elas.

Dentre atividades da biblioteca escolar utilizada como fontes de informações para o incentivo a leitura e a formação de leitores estão: a hora do conto, empréstimos de livros e a leitura livre desenvolvidas de forma corrente nas bibliotecas escolares.

A hora do conto é o momento em que o mediador da leitura utiliza diversos recursos informacionais como: livros, gibis, cineminha, fantoches e etc., esses recursos têm por objetivo criar uma interação entre os leitores e o mediador e assim incentivar a leitura.

5 A INFORMATIZAÇÃO DA BIBLIOTECA

As atividades relacionadas aos serviços da biblioteca e informação possuem características próprias, através da informação textual e pouco sujeita a padronização, e menos com dados numéricos e repetitivos.

Com isso pode-se dizer que muitos profissionais que trabalham no processamento técnico de uma biblioteca possuem certo desembaraço no momento dessa aplicação, fazendo com que o profissional bibliotecário tenha dificuldade de interagir com o analista de sistema, no sentido de expor suas necessidades ouvir soluções que possam solucionar os problemas.

Por mais que o bibliotecário possua um conhecimento aprofundado a respeito das atividades do ciclo documental e das fontes de informacionais é muito importante que haja um diálogo entre o bibliotecário e o analista de sistema, pois as tecnologias de informações têm por objetivo facilitar o processo sem excluir os conhecimentos específicos na formação profissional.

O programa de um computador é escolhido como uma tarefa cooperativa, com a colaboração do bibliotecário e o profissional da informática que tem por objetivo interligar todas as funções da biblioteca.

Para que haja sucesso na escolha de um programa próprio para cada biblioteca depende, em grande parte, da instituição. É muito importante que a biblioteca esteja ligada ao conceito moderno de gestão da informação, faça uma leitura real da organização, da escola a qual pertence através dos conhecimentos dos recursos de informática dos recursos tecnológicos disponíveis de ampliação.

A informatização possui como maior benefício: a rapidez, a agilidade e a eficiência no atendimento e na prestação de serviços, não apenas com o usuário, mas com respeito ao controle e a formação do acervo, levantamentos bibliográficos, catalogação, empréstimos, comutação, reclamação de obras em atraso e processamento técnico.

O usuário possui maior independência e liberdade ao realizar suas próprias pesquisas nas fontes de informações contidas no acervo e em outras disponíveis para consulta.

As fontes informacionais, bem informatizada facilitam o processo de recuperação da informação, por possuir a possibilidade de emprego de recursos informacionais especiais de pesquisa em múltiplas bases de dados como fonte de informação para filtragem de resultados e combinação de conjuntos, agregando as características como a capacidade de ordenar e classificar os documentos pesquisados, consulta à internet; elaboração de estatísticas;

possibilidade de envio do resultado da pesquisa via e-mail ao usuário. Verificar a capacidade do sistema em emitir as fontes de informações bibliográficas nas normas da ABNT.

O programa de informatização das fontes de informações tem por objetivo permitir o acompanhamento e avaliação das atividades gerenciais da biblioteca, através da emissão de relatórios estatísticos das diferentes atividades do sistema.

6 ORGANIZAÇÃO DA BIBLIOTECA ESCOLAR COMO FONTE DE INFORMAÇÃO

Toda a abordagem sobre a organização da biblioteca escolar como fonte de informação está pautada na lei 12.244 de 2010 e Junqueira (2009). Ela obriga todas as escolas a possuir bibliotecas com bibliotecários e com fontes informacionais que atendam as necessidades dos usuários, o acervo informacional deve contar com no mínimo um título para cada aluno matriculado, podendo ser ampliado de acordo com a realidade.

Sendo assim todas as bibliotecas escolares devem seguir a presente lei que servirá de base para as fontes informacionais que irão compor a biblioteca escolar e também a valorização profissional do bibliotecário.

Para os professores e bibliotecários, há sempre um desafio para dar suporte à formação de leitores, no sentido de incentivar a pesquisa através do compartilhamento de ideias, pois a biblioteca faz parte do processo de educação, ensino e aprendizagem e por isso, na escola, a criança e o adolescente não devem se restringir na sua formação como leitora e escritor, com o objetivo de ampliar o conhecimento de si próprio e do mundo que os rodeia.

O planejamento destinado ao espaço da biblioteca deve ser construído em função do acervo e da sua utilização que se pretende fazer. Além das salas destinadas a abrigar o acervo geral, a coleção de livros e periódicos, devem possuir salas para uso individual e de grupos e locais destinados a equipamentos (computadores, gravadores, videocassetes), e um espaço destinado para a coleção infantil para realização de atividades com crianças menores, além das projeções. Este espaço facilitará o desenvolvimento da programação da biblioteca. Caso não seja possível é preciso que se faça um planejamento bem criterioso a respeito das atividades na biblioteca utilizando os locais disponíveis.

A biblioteca escolar deve estar organizada com um acervo informacional que atenda as necessidades informacionais dos alunos e membros da comunidade escolar que buscam pela leitura. Ela tem por objetivo colaborar com a proposta pedagógica da escola com o objetivo de fornecer aos estudantes um espaço para pesquisa e estudos no momento de aprendizagem.

Por isso é muito importante que a biblioteca esteja integrada com a proposta pedagógica da escola e da sala de aula e entre a comunidade, pois se a biblioteca estiver bem estruturada, tanto fisicamente quanto com as fontes de informações pedagógicas adequadas, atenderá todas as necessidades informacionais como um todo: alunos, professores e pais.

O acervo da biblioteca escolar, não oferece apenas as fontes de informações discutidas em sala de aula, mas também ajuda o aluno a encontrar as fontes informacionais materiais que suprem as suas curiosidades pessoais com outros que não atendiam até aquele momento, mas a partir do momento que ele passa a frequentar a biblioteca tem as suas curiosidades despertadas.

Segundo Silva (2006, p. 208):

O acervo da biblioteca escolar estará circunscrito ao âmbito da comunidade escolar, a saber: acervo infanto-juvenil de literatura, livros científicos e periódicos para atendimento de crianças e jovens que frequentam a escola; acervo para o grupo docente; material de referência; acervo a comunidade escolar como um todo e multimeios (CDs,DVD,s etc.).

Na biblioteca as fontes de informações estão circunscritas conforme os seguintes materiais: livros, periódicos, folhetos, partituras etc.; gravura, foto, slide, HQ, cartoons, desenhos etc.; filme (vídeo, DVD); Som, CD, MP3.

A constante ampliação do acervo da biblioteca deve ser planejada pela escola. Pelo menos uma vez por ano, é necessário fazer aquisições de novas fontes informacionais além de atualizar as que já possuem no acervo, com o objetivo de fazer com que os alunos cheguem à biblioteca.

7 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Pode-se perceber neste artigo que as fontes de informações, presente nas bibliotecas escolares é essencial para que os alunos que frequentam a escola possam desenvolver suas atividades de pesquisa para o seu desenvolvimento do ensino aprendizagem e também com o objetivo de incentivar a leitura e formar leitores.

A biblioteca é uma instituição que tem por objetivo não só desenvolver as pesquisas solicitadas pelo professor, mas de realizar programações que possam chamar os alunos e a comunidade para frequentar dentre as programações estão: a hora do conto que se dá através da interação do mediador com o usuário infanto-juvenil.

Foi abordado neste artigo um ponto muito importante relacionado à biblioteca como fonte de informação para leitura e a formação de leitores, mencionando que no espaço da biblioteca escolar deve existir um espaço de interação e programações destinadas ao público

infanto-juvenil com o objetivo de incentivar a leitura e formar leitores. Para que a biblioteca esteja bem relacionada à leitura e a formação de leitores é necessária haver dentro dela fontes de informações que atendam a necessidades dos usuários que dela fazem parte como: livros, gibis, revistas em quadrinhos que são fontes de informações essenciais para que uma biblioteca escolar possa atender as demandas de seus usuários. Com informações contidas nestas fontes o mediador poderá realizar a mediação da leitura e desenvolver o processo para formação de leitores.

Neste artigo pode-se discutir que tanto a leitura quanto a formação de leitores devem estar presente na biblioteca escolar com o objetivo tornar os alunos leitores.

REFERÊNCIAS

ALVARENGA, Maura. **Biblioteca Escolar como espaço de produção do conhecimento: parâmetros para bibliotecas escolares.** 2010. Autentica.

BUENO, Silvana Beatriz. **Acesso e uso da informação no ambiente educacional:** As fontes de informação. Revista ACB, Florianópolis, v. 11, n. 1, p.53-62, jul. 2006. Semestral.

CANDIDO, A. (1995). **“O direito a literatura”**, in: CANDIDO A. vários escritos. 3. Ed. São Paulo: duas cidades, p.235-263.

CÔRTE, Adelaide Ramos e; BANDEIRA, Suelena Pinto. **Biblioteca Escolar.** Brasília: Brinquet de Lemos, 2011.

ROCA, Glória Durban. **Biblioteca Escolar Hoje:** Recurso estratégico para escola. Porto Alegre: Penso Editora LTDA, 2012.

SOUZA, Renata Junqueira de (Org.). **Biblioteca escolar e práticas educativas:** O mediador em formação. Campinas: Mercado de Letras, 2009.

SANTANA FILHO, Severino Farias de. **O papel da biblioteca escolar na formação do leitor.** Disponível em: http://www.alb.com.br/anais15/sem02/Severino_Farias.htm. Acesso em: 19 ago.2010.

YUNES, E. ; PONDÉ, G. (1988). **Leitura e leituras da literatura infantil.** São Paulo: FTD.

ACESSIBILIDADE EM INTERFACES DIGITAIS

ACCESSIBILITY IN DIGITAL INTERFACES

GT 3 – Gestão de unidades e serviços de informação

Artigo Completo

Silva, Wesley Soares da¹
Silva, Thamiris Lara Sousa²
Sales, Adriana Silva³
Barbosa, Magno Cirino⁴

Resumo: A acessibilidade nas interfaces digitais é um tema que trata sobre as mais diversas ferramentas digitais, principalmente websites, enfocando o aspecto da usabilidade e do acesso por todos, tanto usuários quanto dispositivos. Este artigo apresenta variadas visões de diversos autores e instituições que tratam e lidam com a acessibilidade no contexto da web, apresentando normas internacionais que visam a acessibilidade por todos em qualquer website. Traz conceitos que contém afinidade com o tema aqui proposto, como a definição de barreiras, design responsivo, tecnologia assistiva, interfaces digitais, dentre outros. Inclui também uma pequena passagem sobre o papel social desempenhado pela web, bem como traz a importância do bibliotecário na disponibilização da informação pautados pelos princípios de acessibilidade, especialmente no ambiente digital. Objetiva proporcionar um maior conhecimento sobre os padrões, normas, e diretrizes, como as advindas da Web Accessibility Initiative, utilizadas para promover o acesso pleno e igualitário das pessoas, dos dispositivos e diferentes softwares à web e, principalmente, compreender mais sobre a importância da projeção de interfaces gráficas acessíveis. A metodologia inclui revisão bibliográfica de temas pertinentes ao foco principal deste estudo, abrangendo as principais leis, princípios, diretrizes e normas para a realização da acessibilidade no contexto da web, assim como autores que tratam do assunto. Conclui que é inegável a importância da acessibilidade no ambiente digital, e que ainda se faz necessária por parte dos gestores dos sites uma maior atenção para as normas e diretrizes aceitas internacionalmente como padrões de acessibilidade na web.

Palavras-Chave: Acessibilidade. Acessibilidade na web. Web Accessibility Initiative. Interfaces digitais.

Abstract: Accessibility in digital interfaces is a theme that deals with the most diverse digital tools, mainly websites, focusing on the aspect of usability and access by everyone, both users and devices. This article presents various visions of several authors and institutions that deal with and deal with accessibility in the context of the web, presenting international norms that aim at accessibility by all in any website. It brings concepts that contain affinity with the theme proposed here, such as the definition of barriers, responsive design, assistive technology, digital interfaces, among others. It also includes a short passage about the social role played by the web, as well as the importance of the librarian in providing information guided by the principles of accessibility, especially in the digital environment. It aims to provide greater knowledge about the standards, norms and guidelines, such as those coming from the Web Accessibility Initiative used to promote full and equal access of people, devices and different software to the web, and especially to understand more about the importance of the projection of accessible graphic interfaces. The methodology includes bibliographical review of themes pertinent to the main focus of this study, covering the main laws, principles, guidelines and standards for the accomplishment of accessibility in the context of the web, as well as authors that deal with the subject. It concludes that the importance of accessibility in the digital environment is undeniable, and that managers still need more attention to internationally accepted norms and guidelines as standards of accessibility on the web.

Keywords: Accessibility. Accessibility on the web. W3C. Digital Interfaces.

1 INTRODUÇÃO

Atualmente, para a maioria das pessoas o uso da internet passou a ser algo rotineiro e contínuo. No trabalho, na escola, assim como nos momentos de lazer, a internet vem

¹wesleygar6@gmail.com, Universidade Federal do Maranhão (UFMA).

²sousasilvathamirisiara@gmail.com, Universidade Federal do Maranhão (UFMA).

³amanda100mix@hotmail.com, Universidade Federal do Maranhão (UFMA).

⁴mcirino8@yahoo.com.br, Universidade Federal do Maranhão (UFMA).

proporcionando a comodidade de serviços, interação social, e acesso amplo e rápido à informação. No entanto, ainda existem muitas barreiras que impedem muitas pessoas de desfrutarem das várias vantagens que essa rede proporciona atualmente.

Uma dessas barreiras é a criação de interfaces gráficas sem a utilização de padrões e normas que garantam a acessibilidade a todos, inclusive das pessoas com deficiência ou limitações temporárias.

Assim como também existem barreiras para os usuários, muitas vezes há barreiras que impedem os diferentes dispositivos e diferentes softwares de acessar diversas páginas na web. O conceito de design responsivo vem justamente para solucionar tais problemas, trazendo em sua base a concepção de sites que possam responder aos mais diversos tamanhos e resoluções de tela.

A acessibilidade na web deve ser pensada como um elemento fundamental para a garantia do direito ao acesso à informação, pois ela pressupõe que websites devem ser concebidos, desenvolvidos e projetados de forma a permitir que todas as pessoas possam navegar e interagir tendo igual acesso à informação, às funcionalidades, aos serviços e produtos disponíveis em rede.

Dessa forma, em meio ao grande volume de informação produzida em meio digital e da popularização de ferramentas de comunicação e entretenimento, como: redes sociais, e-mail, blogs, etc., proporcionadas pela internet; e da crescente busca de proporcionar acesso a todos, inclusive das pessoas com deficiência, nos perguntamos: Qual a importância de se promover interfaces gráficas dentro dos padrões de acessibilidade web?

Tal questionamento norteia o nosso estudo, estudo este que objetiva proporcionar um maior conhecimento sobre os padrões, normas e diretrizes utilizadas para promover o acesso pleno e igualitário das pessoas, dos dispositivos e diferentes softwares à web e, principalmente, compreender mais sobre a importância da projeção de interfaces gráficas acessíveis.

Iniciaremos realizando um breve resgate histórico sobre a acessibilidade no Brasil e expondo o seu conceito, tendo por base os principais autores sobre a temática. Em seguida, iremos fazer uma explanação sobre a acessibilidade na web, apresentando conceitos, normas e padrões de acessibilidade. Por fim, apresentaremos a importância da utilização desses padrões para a criação de interfaces gráficas acessíveis.

2 METODOLOGIA

O presente trabalho é originário da disciplina intitulada “Tecnologias de Gerenciamento da Informação”, ministrada pelo Prof. Dr. Rosewelt Lins Silva, no 4º período do curso de biblioteconomia da Universidade Federal do Maranhão (UFMA), câmpus São Luís.

Dados os objetivos de nosso trabalho, nossa pesquisa se caracteriza como pesquisa de caráter bibliográfico, utilizando da revisão de literatura para o desenvolvimento do nosso estudo, visando aprofundar o conhecimento sobre o assunto, expondo “[...] resumidamente as principais ideias já discutidas por outros autores que tratam do problema, levantando críticas e dúvidas, quando necessário [...]” (GERHARDT; SILVEIRA, 2009, p. 66).

No presente artigo temos como método o método dialético, uma vez que entendemos que os fatos não podem ser considerados fora do contexto social, e que o conhecimento só pode ser construído no diálogo e interação de ideias. Para um aprofundamento de conceitos que embasassem o nosso estudo buscamos na literatura, autores que tratassem de temáticas que envolvessem o assunto acessibilidade, bem como padrões, normas e diretrizes de acessibilidade na web aceitos nacionalmente, mas principalmente, à nível internacional.

3 ACESSIBILIDADE

O conceito de acessibilidade, assim como as diversas questões que envolvem este termo, vem sendo muito discutido através dos tempos, mas especialmente na atualidade, tanto a âmbito governamental quanto acadêmico. Ao longo do tempo surgiram inúmeras definições para o termo citado, resultado de diversas discussões que visavam a inclusão de pessoas com algum tipo de deficiência nos mais diversos âmbitos da sociedade. Assim, nesta seção iremos trabalhar com as definições básicas do termo acessibilidade, das discussões e leis que regulamentam a obrigatoriedade da inclusão e do respeito por pessoas com deficiência, perpassando também por iniciativas consideradas como marco histórico para as lutas que envolvem a acessibilidade.

De acordo com o Dicionário Brasileiro Globo (2010, p. 14), acessibilidade vem do latim *accessibilitate* e possui o significado de “Qualidade do que é acessível; facilidade de aproximação.”

Para garantir a acessibilidade às pessoas com deficiência, a nível nacional, foi criada a Lei nº 13.146, de 6 de Julho de 2015, chamada Lei Brasileira de Inclusão da Pessoa com Deficiência (Estatuto da Pessoa com Deficiência), onde destacamos para efeito deste estudo, os Art. 1º (sua destinação), 2º (quem são as pessoas consideradas com deficiência), 3º (para

fins da aplicação da lei), 53º (Da acessibilidade – Disposições Gerais), 63º (Do acesso à informação e à comunicação) , 77º (Da ciência e tecnologia) e 84º (Do reconhecimento igual perante a lei).

Vale destaque também o conceito de acessibilidade que a Lei nº 13.146/2015 traz no parágrafo primeiro do Art 3º, definindo-a como:

I - acessibilidade: possibilidade e condição de alcance para utilização, com segurança e autonomia, de espaços, mobiliários, equipamentos urbanos, edificações, transportes, informação e comunicação, inclusive seus sistemas e tecnologias, bem como de outros serviços e instalações abertos ao público, de uso público ou privados de uso coletivo, tanto na zona urbana como na rural, por pessoa com deficiência ou com mobilidade reduzida;

A referida lei ainda traz importantes definições de termos que estão no contexto da acessibilidade, como os conceitos dos termos: desenho universal, tecnologia assistiva, e barreiras. Convém destacar que a presente lei divide as barreiras encontradas pelas pessoas em cinco, porém, o conceito que nos interessa aqui é o de barreiras tecnológicas, que são aquelas que dificultam ou até mesmo impedem as pessoas com algum tipo de deficiência de ter acesso à alguma informação por meio tecnológico.

Segundo a Lei nº 12.527, de 18 de novembro de 2011, também conhecida como Lei de Acesso à Informação (LAI), toda informação produzida e/ou sob guarda do poder público são de caráter público, logo, acessíveis a todos os cidadãos, exceto as informações de cunho pessoal e em casos de informações sigilosas que podem comprometer o Estado. Isso quer dizer que toda instituição pública é obrigada, por lei, à disponibilizar as informações referentes às suas atividades para todo e qualquer cidadão que desejar obtê-las.

Conforme rege o Inciso segundo, do Art. 8º da referida lei, as instituições públicas devem divulgar em sites oficiais da internet as informações por elas produzidas ou tuteladas, visando uma disseminação mais rápida e fácil para todos. Devemos questionar aqui tal argumento, pois disponibilizar uma enorme quantidade de informações não significa, necessariamente, que todos vão ter acesso à elas. Apesar do parágrafo VIII, do inciso terceiro, do artigo já citado, indicar que deve-se “adotar as medidas necessárias para garantir a acessibilidade de conteúdo para pessoas com deficiência [...]”, faz-se necessário que se deixe claro aí a necessidade dos sites das referidas instituições serem responsivos, ou seja, sejam acessíveis não somente para pessoas com deficiência mas também para qualquer dispositivo.

Nesse contexto, se torna imprescindível a menção de uma das mais importantes contribuintes para os avanços nas soluções dos problemas que envolvem a questão da acessibilidade – a Convenção sobre os Direitos das Pessoas com Deficiência efetivada em

2006, pela Organização das Nações Unidas (ONU). Esta abrange um conjunto de princípios e visões presentes durante toda a história da luta pela inclusão das pessoas com deficiências, representando, assim, um marco histórico dentro desse contexto.

No Brasil, o processo de incorporação e reiteração dos resultados da Convenção supracitada, assim como do seu Protocolo Facultativo, se realizou por meio do Decreto Legislativo nº 186/2008 e do Decreto Executivo nº 6.949/2009, traduzindo as recomendações da Convenção da ONU para a realidade do Brasil.

Em se tratando de acessibilidade já no contexto da web, a nível internacional, temos como principal referência pela criação e divulgação de padrões e diretrizes para que páginas da web possam ser acessadas por todos (pessoas com deficiência ou não) e por tudo (os mais variados dispositivos), a *World Wide Web Consortium (W3C)*, em parceria com a *Web Accessibility Initiative (WAI)*, sua subordinada, na qual nos aprofundaremos mais tarde.

Em seu site, a *W3C/WAI* além de disponibilizar normas, padrões e diretrizes, ainda aborda com clareza princípios e definições que servem de exemplo para qualquer site que se importe que seu conteúdo seja acessível a todos. A referida iniciativa ainda diz “[...] Acessibilidade na Web significa que essas pessoas com necessidades podem perceber, entender, navegar e interagir de uma maneira efetiva com a Web, e que elas podem criar e contribuir com conteúdos para a Web.” (*W3C*, 2008, não paginado, tradução nossa).

4 ACESSIBILIDADE NA WEB

O *World Wide Web*, também conhecida como *WWW*, *W3* ou *web* é considerado um dos serviços da internet responsável por disponibilizar informações a todos os usuários. Trata-se de uma interface gráfica que tende a facilitar o acesso do público em geral à internet, onde o imenso conjunto de documentos é apresentado através das chamadas páginas web que são escritas na linguagem HTML e interligadas entre si através de links de hipertexto.

Dessa maneira, a web utiliza-se da internet para funcionar, disponibiliza não apenas o acesso a um amplo conteúdo informacional, mas também, em seus sites “[...] oferecem uma ampla quantidade de serviços e recursos. Muitos viabilizam aos seus usuários a busca por conteúdos e a comunicação com outras pessoas por meio de ferramentas como webmails, fóruns de discussão e bate-papo.” (MELO, 2006, p. 34). Por isso, é imprescindível que as páginas de seus sites possam ser projetadas de modo a serem acessíveis a todos.

O conceito de acessibilidade na web se relaciona com o conceito de usabilidade e visa assegurar que todo o usuário tenha o direito de acessar as informações, os recursos e os serviços que desejar, como explica Melo (2006, p. 33): “A acessibilidade na web, ou rede

mundial de computadores, diz respeito a viabilizar que qualquer pessoa, usando qualquer tecnologia adequada à navegação web esteja apta a visitar qualquer site, obtenha a informação oferecida e interaja com o site.”

Dessa maneira é garantido o acesso à informação das pessoas com deficiência auditiva, visual, física, cognitiva etc., mas também o acesso a pessoas sem qualquer tipo de deficiência, mas com algumas restrições por conta da idade, condição social, saúde e educação, visando atender o conceito amplo de acessibilidade preconizado atualmente:

[...] ao longo do tempo, o conceito de acessibilidade assumiu dimensão mais ampla. Qualquer tipo de barreira para qualquer pessoa, mesmo sem deficiências ou apenas com limitações temporárias, passou a ser relacionado à acessibilidade. [...] Hoje, na prática, acessibilidade diz respeito à qualidade ou falta de qualidade de vida para todas as pessoas. (QUEIROZ, 2008, não paginado).

A maior referência para a elaboração de padrões e diretrizes para a acessibilidade na web atualmente provem do grupo WAI criado em 1999 pela W3C, que também desenvolve várias estratégias e recursos que ajudam a tornar a Web acessível, principalmente para as pessoas com deficiência.

Dessa maneira, o grupo WAI definiu alguns componentes essenciais para que sejam implementados recursos de acessibilidade na web, tais como:

a) conteúdo: trata-se da informação, que se encontra disponível na página ou no aplicativo da web, podem ser informações naturais como texto, imagens e sons ou códigos que demarcam a estrutura, apresentação, etc;

b) navegadores da web, players de mídia e outros softwares que as pessoas usam para acessar o conteúdo da web, conhecidos como “agentes de usuários”;

c) tecnologia assistiva: recursos utilizados por pessoas com deficiência para acessar a informação do computador, como os leitores de tela, teclados alternativos, software de digitalização, etc.

d) usuários, onde seu conhecimento e experiências são considerados;

e) desenvolvedores: são os designers, codificadores, autores, etc.;

f) ferramentas de criação: são os softwares para criação de sites;

g) ferramentas de avaliação que possibilitam principalmente avaliar a acessibilidade web, como os validadores HTML e CSS. (W3C, 2016, não paginado).

Tendo por base esses elementos, foram desenvolvidos documentos que são reconhecidos internacionalmente como padrão para a acessibilidade na web, tais como: as Diretrizes de acessibilidade para ferramentas de criação (ATAG); as Diretrizes de

Acessibilidade de Conteúdo da Web (WCAG) e as Diretrizes de acessibilidade do agente do usuário (UAAG).

Dos documentos criados pela WAI/W3C o que mais se destaca é o *Web Contents Accessibility Guidelines (WCAG)*, o guia de recomendações para a acessibilidade do conteúdo da Web, que teve sua primeira versão 1.0 criada em 1999. No final de 2008, a WCAG 1.0 sofre uma atualização, realizada pela própria W3C, o que ocasiona o surgimento da atual versão 2.0.

O WCAG 2.0 é um documento reconhecido internacionalmente que traz várias recomendações com o objetivo de tornar o conteúdo web mais acessível para todas as pessoas, inclusive para aquelas com algum tipo de deficiência:

O cumprimento destas diretrizes fará com que o conteúdo se torne acessível a um maior número de pessoas com incapacidades, incluindo cegueira e baixa visão, surdez e baixa audição, dificuldades de aprendizagem, limitações cognitivas, limitações de movimentos, incapacidade de fala, fotossensibilidade, bem como as que tenham uma combinação destas limitações. Seguir estas diretrizes fará também com que o conteúdo Web se torne mais usável aos utilizadores em geral. (W3C, 2008, não paginado).

Formulado para atender necessidades de acessibilidade de indivíduos, organizações e governos, o WCAG 2.0 apresenta vários níveis de abordagens a fim de atender as necessidades do seu público. Na primeira abordagem estão os princípios gerais que são quatro (perceptível, operável, compreensível e robusto), constituem a base para a acessibilidade na web. Abaixo deles se encontram as diretrizes gerais que são doze no total e proporcionam objetivos básicos para a produção de conteúdo acessível. Logo em seguida, define os critérios de sucesso testáveis que são fornecidos de acordo com as diretrizes. E para cada diretriz e critério são apresentadas também várias técnicas informativas de tipo Suficiente (que satisfaz os critérios de sucesso) e de tipo Aconselhada (que vão além dos critérios de sucesso). (W3C, 2008, não paginado).

Além das diretrizes de acessibilidade (WCAG 1.0 e 2.0) desenvolvidas pela W3C, foi disponibilizada em 2008 a *WCAG Samurai*, por um grupo de desenvolvedores independentes, com objetivo de desenvolver correções a WCAG 1.0. Atualmente pode ser usada como alternativa a utilização da WCAG 2.0.

No Brasil, foram desenvolvidas as diretrizes de acessibilidade do governo eletrônico, baseadas nos padrões e normas internacionais. O Modelo de Acessibilidade em Governo Eletrônico (eMAG), teve sua primeira versão 1.4 disponibilizada em 2005 e ganhou no mesmo ano uma nova versão 2.0, sendo institucionalizada pela Portaria nº 3, de 7 de maio de 2007. Em 2008 recebe atualizações para a versão 3.0. Atualmente, a versão do eMAG é a 3.1.

Em estudo realizado pelo Ministério do Planejamento, Orçamento e Gestão (MPOG) em parceria com a Rede Nacional de Pesquisa e Inovação em Tecnologias Digitais (RENAPI), intitulado "Avaliação de 200 sítios e e-serviços do Governo Eletrônico Brasileiro", em 2010, identificou diversos problemas nos ambientes virtuais do governo federal, como por exemplo: ausência de links indicadores nas páginas (86%); falta de uniformidade na estrutura das páginas (82%); falta de atalhos para facilitar a navegação (78%); organização das camadas lógicas de forma incorreta (93%).

Como vimos, mesmo em sites do governo federal há enormes obstáculos a serem enfrentados na utilização dos mesmos, para pessoas com ou sem deficiência, daí a importância da construção dos sítios de acordo com as recomendações do eMAG 3.0. Assim, problemas como a organização das camadas lógicas de forma incorreta poderiam ser evitados, já que no próprio eMAG 3.1 (2014, p. 18) recomenda: “As camadas lógicas deverão ser separadas, de acordo com o objetivo para o qual elas foram desenvolvidas.”

Todas essas normas e diretrizes servem como base para a criação e desenvolvimento de páginas web acessíveis, e assim permitem que:

[...] as páginas carreguem mais rápido, independentemente do tipo de conexão, aumenta as possibilidades de estas serem encontradas pelos robôs de busca e as torna mais fáceis de navegar, independente das condições da pessoa e por qualquer tipo de dispositivo móvel, como os celulares, palmtops, laptops, etc. (QUEIROZ, 2008, não paginado).

Promovendo um acesso pleno e universal à web e trazendo um novo significado para o uso das novas tecnologias e da internet, de que é possível a partir delas realizar a inclusão de pessoas com deficiência, essas normas proporcionam maior autonomia, independência e qualidade de vida.

5 INTERFACES DIGITAIS E O CAMINHO PARA A ACESSIBILIDADE

Nas seções anteriores pudemos analisar o conceito de acessibilidade, tanto em ambiente físico quanto digital. Nesta sessão apresentamos a acessibilidade nas interfaces digitais. De acordo com Lévy (1992, p. 108), a palavra interface, entendida nas áreas ligadas à computação, refere-se à um instrumento, mas especificamente um dispositivo, que mantém estável “[...] a comunicação entre dois sistemas informáticos distintos ou um sistema informático e uma rede de comunicação [...]”, efetuando operações básicas de “transcodificação” e de administração dos fluxos de informação nas relações sistema-sistema ou sistema-rede. Desse modo, a interface é um canal para a realização da comunicação, o autor diz ser entre dois ou mais sistemas, entretanto, quem projeta ou programa o sistema é

um profissional, e este se comunica com o usuário a partir das metodologias utilizadas para construção do sistema. Sendo assim, não há apenas o canal, mas um emissor e um receptor, como afirma Pedrosa e Totauin (2005, p.2):

Na comunicação produzida por interfaces existem duas relações distintas: designer sistema e sistema-usuário. O objetivo é transmitir a mensagem do designer (emissor) para o usuário (receptor), porém tais relações ocorrem de maneira isolada, estando o sistema mediando o processo. Portanto o sistema deve ser constituído de acordo com o repertório do usuário, pois a consistência da interface, enquanto um sistema semiótico é fundamental no processo de comunicação usuário-sistema.

Com a definição das autoras citadas, defendemos uma visão de construção de interfaces digitais mais voltada para o usuário da interface, devendo o profissional responsável por tal tarefa utilizar de ferramentas advindas da arquitetura da informação (AI), tais como o *blueprint* e *wireframe*, com o intuito de que toda informação seja disponibilizada de forma clara, suficiente, segundo as demandas advindas dos seus futuros usuários. A interface deve conter todas as informações do que é disponibilizado na página, como o contraste, atalhos para uso somente do teclado (de acordo com o navegador), entre outras ferramentas, e por se tratar de uma comunicação feita por meio do texto, das imagens, e cores, a informação passada pode ser traduzida de forma totalmente diferente, uma vez que as interpretações são resultados da visão de mundo de cada indivíduo. Como afirmam Leite e Souza (1998, p. 2): “Quando o usuário entra em contato visual (ou, mais genericamente, sensorial) com a interface, ele realiza um esforço de interpretação e compreensão a respeito do significado de todos os seus dispositivos e da informação que eles veiculam.”

Na visão de Rocha (2008, p. 165, grifo nosso) o significado de interface se torna mais compreensível, pois o autor a denomina como terceiro elemento responsável pela mediação como afirma a citação:

Composto pelo prefixo latino *inter*, [entre, no meio de] e pelo substantivo *face*, [superfície, face] o termo *interface*, tomado pelo sua origem etimológica, diz daquilo que está entre duas faces, duas superfícies. Ela é, neste contexto, um terceiro elemento que se coloca entre dois outros, sem qualquer relação de pertencimento a uma ou outra extremidade, mas de **mediação**. Metaforicamente é uma ponte que conecta, liga duas margens outras. A ponte não pertence a um lado nem a outro, ela é um terceiro elemento. (ROCHA, 2008, p. 165, grifo nosso).

Além de se preocupar com a informação transmitida, o profissional por trás do sistema precisa ter consciência da diversidade de seus usuários, o W3C (1999, não paginado) reúne em seu site uma lista de possíveis usuários existentes do outro lado da interface, os mesmos

que devem estar na lista do programador de softwares, dos web designers, etc. Podemos organizar esses usuários da seguinte forma:

- a) podem não ser capazes de ver, ouvir, mover ou talvez não consigam processar alguns tipos de informações facilmente;
- b) podem ter dificuldade em ler ou compreender o texto;
- c) podem não ter ou usar um teclado ou mouse;
- d) podem ter uma tela somente de texto, uma tela pequena ou uma conexão lenta com a Internet;
- e) podem não falar ou entender fluentemente o idioma em que o documento está escrito;
- f) podem estar em uma situação em que seus olhos, ouvidos ou mãos estão ocupados ou interferidos (por exemplo, dirigindo para trabalhar, trabalhando em um ambiente alto, etc.);
- g) podem ter uma versão inicial de um navegador, um navegador diferente, um navegador de voz ou um sistema operacional diferente.

Desse modo, o desafio para o profissional, que ao final do seu produto precisa criar uma interface digital, vai além de textos e imagens, pois o objetivo principal é atender ao usuário e as suas inúmeras demandas.

Entendemos que acessibilidade não se trata apenas de pessoas com deficiência, entretanto, pretendemos dar um destaque maior para esses usuários de interfaces digitais. No site Acessibilidade Legal estão descritas as barreiras que pessoas com deficiências encontram ao acessar as páginas que não correspondem aos critérios de acessibilidade:

[...] pessoas com cegueira podem se deparar com imagens que não possuem texto alternativo, vídeos que não possuem descrição textual ou sonora, tabelas que não fazem sentido quando lidas célula por célula ou em modo linearizado e documentos formatados sem seguir os padrões web que podem dificultar a interpretação por leitores de tela. Já as pessoas com deficiência auditiva podem encontrar páginas da web com ausência de legendas ou transcrições de áudio, ausência de imagens suplementares relacionadas, como o conteúdo do texto que pode ter lenta compreensão por pessoas que tem como primeira língua a de sinais e não a que está escrita ou falada na página. Pessoa com deficiências físicas pode ter dificuldades com atividades onde o tempo de utilização é limitado, navegadores e ferramentas que não possuem suporte para teclado alternativo ou botões para todos os comandos efetuados por mouse, formulários que não podem ser navegados com a tecla "tab" em uma seqüência lógica. E as pessoas com deficiência intelectual encontram barreiras como ausência de alternativas para permitir o recebimento das informações, elementos visuais ou de áudio que não podem ser facilmente desligados, falta de clareza e consistência na organização das páginas com tamanhos de fonte absoluta, que não podem ser aumentadas ou

reduzidas facilmente e uso de imagens trêmulas ou sinais com certa frequência de áudio que podem causar desconforto. (QUEIROZ, 2008, não paginado).

Estas informações contidas no site supracitado esclarecem os vários obstáculos enfrentados por pessoas com deficiência, e em algumas situações a página na web contém apenas um dos critérios exigidos e se considera “acessível”, no entanto as deficiências também possuem suas particularidades, portanto podem por medidas específicas.

O movimento em busca de uma web igualitária não é apenas local, assim como o site Acessibilidade Legal, outros sites também trabalham com a divulgação de regras, textos e campanhas voltadas para a inclusão no acesso digital, como a já supracitada W3C, que reforça o papel social que as interfaces digitais tem:

O valor social da Web está nas novas possibilidades de comunicação humana, comércio e compartilhamento de conhecimentos. Um dos principais objetivos da W3C é tornar esses benefícios disponíveis para todas as pessoas, independente do hardware que utilizam, software, infra-estrutura de rede, idioma, cultura, localização geográfica ou capacidade física e mental. (W3C, 2017, não paginado).

A atuação da W3C se dá através da reunião de colaboradores empenhados em tornar a navegação na internet possível para todos, junto a WAI “[...] desenvolve seu trabalho através de um processo de consenso subordinado à W3C, envolvendo diferentes investidores em acessibilidade Web. Estes incluem indústrias, organizações relacionadas com acessibilidade, governos, centros de investigação, etc.” (BARRETO, 2008, p.11). A WAI oferece diretrizes amplamente consideradas como o padrão internacional para acessibilidade na Web a ser seguido, oferece também materiais de suporte para ajudar a entender e implementar a acessibilidade na Web, bem como recursos através da colaboração internacional (W3C, 2017, não paginado).

Em 2008, como já dissemos, o trabalho da WAI foi atualizado, passando a ser denominado WCAG 2.0, distribuindo em quatro princípios as diretrizes a fim de garantir abrangência total de usuários e seus objetivos, de acordo com a W3C (2008, não paginado):

- Princípio 1: Perceptível - Os componentes da informação e da interface do usuário devem ser apresentáveis aos usuários de maneira que possam perceber.
- Princípio 2: Operável - Os componentes da interface do usuário e a navegação devem ser operacionais.
- Princípio 3: compreensível - A informação e a operação da interface do usuário devem ser compreensíveis.

- Princípio 4: robusto - O conteúdo deve ser suficientemente robusto para que possa ser interpretado de forma confiável por uma grande variedade de agentes de usuários, incluindo tecnologias de assistência.

Em um primeiro momento pode parecer que um bibliotecário não precise ter conhecimentos destes princípios, entretanto, assim como é necessário investir no ambiente físico da unidade de informação, principalmente no setor de referência que é o primeiro contato do e com o usuário, é importante investir no ambiente virtual e na sua interface, seja uma biblioteca virtual, um repositório, banco de dados, ou um site institucional, é indubitável a necessidade de se seguir as diretrizes designadas pela W3C e eMAG, contendo todas as funções que permitam o acesso de todo e qualquer usuário, e por fim, sua interface precisa deixar todas essas funções a mostra, correspondendo a cada diretriz designada.

A acessibilidade e as interfaces digitais são pontos de discussão para todas as áreas, entretanto, na biblioteconomia tem-se um destaque por se tratar de inclusão e disseminação informacional, uma vez que uma das máximas da área biblioteconômica é a garantia de informação a todos em todos os formatos. Ao longo do tempo, os avanços tecnológicos foram modificando a dinâmica das profissões, não diferente com a biblioteconomia, a atuação bibliotecária passa a ser também no meio digital, tendo assim o desafio de avançar para a web, não se limitando a métodos tradicionais quando da sua atuação. Nesta perspectiva, é possível entender a ligação entre acessibilidade, interfaces digitais, biblioteconomia e W3C/WAI. Todos os termos, dentro de suas competências e princípios, podem ser contemplados entendendo-se que, apesar das diferenças individuais de cada um enquanto pessoa, todos tem o direito ao acesso à informação, e quanto melhor organizada e mais acessível esta for, maiores possibilidades de construção e acesso ao conhecimento se tem.

6 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Diante de todo o material pesquisado para elaboração do presente trabalho, os quais foram comentados nos tópicos anteriores, observamos que, nas últimas décadas, houve um avanço muito significativo nas leis e diretrizes, buscando melhorias sociais e humanas para promover o acesso pleno e igualitário das pessoas, dos dispositivos e dos diferentes softwares à web.

Porém, cabe ressaltarmos que ainda há, em grande quantidade, páginas na web que não contam com o mínimo de ferramentas necessárias para a total inclusão de pessoas com deficiência, seja por falta de leitores de tela, pela impossibilidade da ampliação da fonte, ou pela inexistência de ferramentas que permitem um contraste entre a fonte e o plano de fundo

do site, dentre outros. Vale lembrar também que há uma quantidade considerável de sites com designs não responsivos, ou seja, sites que não se “comportam” bem quando acessados por diferentes dispositivos.

No que diz respeito a relação estabelecida entre o profissional da Biblioteconomia e interfaces gráficas acessíveis, vemos que é importante que o bibliotecário reconheça o valor da divulgação dos serviços e produtos da biblioteca de sua instituição, mas principalmente que ele perceba que essas informações devem estar acessíveis para todos, isentas de qualquer barreiras, afinal, um dos pilares da biblioteconomia é o acesso à informação e ao conhecimento para todos.

REFERÊNCIAS

BARRETO, A. C. **Inclusão digital de invisuais:** análise comparativa da acessibilidade e usabilidade num website. 2008. 106 f. Dissertação (Mestrado em engenharia humana)- Universidade do Minho, Portugal, 2008. Disponível em: <http://repositorium.sdum.uminho.pt/bitstream/1822/9473/1/Tese%20Mestrado_Andre%20%20Chaves_2008.pdf>. Acesso em: 18 dez. 2017.

BRASIL. Ministério do Planejamento, Orçamento e Gestão. Secretaria de Logística e Tecnologia da Informação. **Avaliação de 200 sítios e e-serviços do governo eletrônico brasileiro.** Brasília: MP, SLTI, 2011.

_____. Ministério do Planejamento, Orçamento e Gestão. Secretaria de Logística e Tecnologia da Informação. **e-MAG: Modelo de Acessibilidade em Governo Eletrônico.** Brasília: MP, SLTI, 2014. Disponível em: <<https://www.governodigital.gov.br/documentos-e-arquivos/eMAGv31.pdf>>. Acesso em: 20 set. 2018.

_____. **Lei nº 13.146, de 6 de julho de 2015.** Institui a lei brasileira de inclusão da pessoa com deficiência. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2015-2018/2015/lei/l13146.htm>. Acesso em: 17 dez. 2017.

_____. **Lei nº 12.527, de 18 de novembro de 2011.** Regula o acesso a informações previsto no inciso XXXIII do art. 5º, no inciso II do § 3º do art. 37 e no § 2º do art. 216 da Constituição Federal; altera a Lei no 8.112, de 11 de dezembro de 1990; revoga a Lei no 11.111, de 5 de maio de 2005, e dispositivos da Lei no 8.159, de 8 de janeiro de 1991; e dá outras providências. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2011-2014/2011/lei/l12527.htm>. Acesso em: 02 jan. 2018.

Convenção sobre os Direitos das Pessoas com Deficiência: Protocolo Facultativo à Convenção sobre os Direitos das Pessoas com Deficiência: Decreto Legislativo nº 186, de 09 de julho de 2008; Decreto nº 6.949, de 25 de agosto de 2009. 4ª Ed., rev. e atual. Brasília: Secretaria de Direitos Humanos, 2010. 100 p. Disponível em: <<http://www.pessoacomdeficiencia.gov.br/app/sites/default/files/publicacoes/convencaopessoa scomdeficiencia.pdf>>. Acesso em: 28 dez. 2017.

FERNANDES, Francisco. **Dicionário Brasileiro Globo.** 57. Ed. São Paulo: Globo, 2010

GERHARDT, Tatiana Engel; SILVEIRA, Denise Tolfo (Org.). **Métodos de pesquisa**. Porto Alegre: Editora da UFRGS, 2009.

LEITE, J. C.; de SOUZA, C. S. Uma linguagem de especificação para a engenharia semiótica de interfaces de usuário. In: WORKSHOP SOBRE FATORES HUMANOS EM SISTEMAS COMPUTACIONAIS, IHC, 2., 1999, Campinas, SP. **Anais...** Campinas: Instituto de Computação da UNICAMP, 1999. Disponível em: <<http://www.unicamp.br/~ihc99/Ihc99/AtasIHC99/art23.pdf>>. Acesso em: 18 dez. 2017.

LÉVY, P. Rumo a uma ecologia cognitiva. In: _____. **As tecnologias da inteligência: o futuro do pensamento na era da informática**. São Paulo: Editora 34, 1992. cap. 3. Disponível em: <<http://wp.ufpel.edu.br/franciscovargas/files/2015/03/LEVY-Pierre-1998-Tecnologias-da-Intelig%C3%Aancia.pdf>>. Acesso em: 18 dez. 2017.

MELO, Amanda Meincke. Acessibilidade na web. In: PUPO, Deise Tallarico; MELO, Amanda Meincke; FERRÉS, Sofia Pérez. **Acessibilidade: discurso e prática no cotidiano das bibliotecas**. Campinas, SP: UNICAMP/Biblioteca Central Cesar Lattes, 2006.

PEDROSA, T. M. C.; TOUTAIN, L. B. O uso das cores como informação em interfaces digitais. In: ENCONTRO NACIONAL DE CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO, 6., 2005, Salvador. **Anais...** Salvador: UFBA, 2005. Disponível em: <http://www.cinform-antiores.ufba.br/vi_anais/docs/TaisPedrosaLidiaToutain.pdf>. Acesso em: 18 dez. 2017.

QUEIROZ, Marco Antonio de. **Acessibilidade web: tudo tem sua primeira vez**. Parte I, 2008. Disponível em: <http://acessibilidadelegal.com/13-tudotem.php>. Acesso em: 22 dez. 2017. Não paginado.

_____. **Acessibilidade Web: (X)HTML, CSS, Scripts e Usabilidade para Todos**, 2008. Disponível em: <http://acessibilidadelegal.com/>. Acesso em: 18 dez. 2017. não paginado.

ROCHA, C. Interfaces computacionais. In: ENCONTRO NACIONAL DE ASSOCIAÇÃO NACIONAL DE PESQUISADORES EM ARTES PLÁSTICAS, 17., 2008, Santa Catarina. **Anais...** Santa Catarina: UDESC, 2008. Disponível em: <<http://anpap.org.br/anais/2008/artigos/149.pdf>>. Acesso em: 18 dez. 2017.

TAGIAROLI, Guilherme. **Sites pesados e busca difícil são barreiras ao acesso à web no Brasil**, 2011. Disponível em: <<https://tecnologia.uol.com.br/ultimas-noticias/redacao/2011/06/28/acesso-a-sites-pesados-e-busca-dificil-sao-barreiras-ao-acesso-a-web.jhtm>>. Acesso em: 25 dez. 2017.

WORLD WIDE WEB CONSORTIUM (W3C). Diretrizes de Acessibilidade para Conteúdo Web (WCAG) 2.0, 2008. Disponível em: <<https://www.w3.org/Translations/WCAG20-pt-PT/WCAG20-pt-PT-20141024/>>. Acesso em: 23 dez. 2017. Não paginado.

_____. **Componentes essenciais de acessibilidade na web**, 2016. Disponível em: <w3.org/WAI/intro/components.php>. Acesso em: 26 dez. 2017. Não paginado.

_____. **W3C Brasil – World Wild Web Brasil**, 2017. Disponível em: <<http://www.w3c.br/Home/WebHome>>. Acesso em: 18 dez. 2017. Não paginado.

_____. **WEB Content Accessibility Guidelines**, 2008. Disponível em:
<www.w3.org/TR/WCAG21/>. Acesso em: 18 dez. 2017. Não paginado.

_____. **WEB Content Accessibility Guidelines**, 2008. Disponível em:
<<https://www.w3.org/WAI/intro/accessibility.php>>. Acesso em: 28 dez. 2017. Não paginado.



AS COMPETÊNCIAS DO BIBLIOTECÁRIO JURÍDICO NA GESTÃO DA INFORMAÇÃO

COMPETENCES OF THE LEGAL LIBRARIAN IN INFORMATION MANAGEMENT

GT 3 – Gestão de unidades e serviços de informação

Cavalcante, Wesley Ferreira¹

Loiola, Raylene Araújo²

Silva, Elieny do Nascimento³

Artigo Completo

Resumo: Investiga o Bibliotecário Jurídico, seu perfil, competências e habilidades inerentes a perspectiva da Gestão da Informação na gestão da biblioteca jurídica, ratificando as aplicabilidades da competência gerencial na práxis profissional em uma Unidade de Informação. Identifica a necessidade de constante aperfeiçoamento do bibliotecário, por meio da educação continuada, em cursos de curta duração e/ou pós-graduação, devido à complexidade do vocabulário em Direito, relacionando com as técnicas bibliotecárias de selecionar, avaliar, organizar, tratar, mediar e disseminar a informação jurídica. Apresenta como metodologia uma investigação qualitativa, no viés bibliográfico, caracterizando os bibliotecários jurídicos e seu papel imprescindível no desenvolvimento e gerenciamento em uma Unidade de Informação. A pesquisa encontra-se em andamento, e pretende aprofundar em estudos futuros, com intuito de disseminar as informações jurídica na perspectiva da gestão. Na literatura, foi possível averiguar as competências do bibliotecário e diagnosticar a necessidade de abordar este tema no âmbito acadêmico a fim de fomentar discussões acerca da gestão de bibliotecas. Destaca a importância do profissional nos processos organizacionais e tratamento da informação jurídica, desenvolvendo suas práxis com qualidade nos serviços prestados aos usuários de informação jurídicas. Conclui que a literatura na área da Biblioteconomia é incipiente, principalmente no que tange aos aspectos gerenciais, carecendo de mais discussão na área acerca do perfil gestor do bibliotecário nas diversas tipologias de bibliotecas.

Palavras-Chave: Bibliotecário Jurídico. Competências. Gestão da Informação.

Abstract: It investigates the legal librarian, his profile, skills and abilities inherent to the Information Management perspective in the management of the legal library, ratifying the applicability of the managerial competence in the professional praxis in an Information Unit. It identifies the need for constant improvement of the librarian, through continuing education, in short courses and/or postgraduate courses, due to the complexity of the vocabulary in Law, relating to library techniques of selecting, evaluating, organizing, and disseminate legal information. It presents as methodology a qualitative investigation, in the bibliographic bias, characterizing the legal librarians and their essential role in the development and management in an Information Unit. The research is in progress, and intends to deepen in future studies, with the intention of disseminating the legal information in the perspective of the management. In the literature, it was possible to ascertain the competences of the librarian and to diagnose the need to approach this subject in the academic scope in order to foment discussions about the management of libraries. It highlights the importance of the professional in the organizational processes and treatment of legal information, developing their praxis with quality in the services provided to users of legal information. It concludes that the literature in the area of Librarianship is incipient, especially in the management aspects, lacking more discussion in the area about the manager profile of the librarian in the different typologies of libraries.

Keywords: Legal Librarian. Skills. Information management.

1 INTRODUÇÃO

A formação do bibliotecário no Brasil é bastante genérica, ampliando o leque para atuação em diversas tipologias de bibliotecas. Passos e Barros (2009), ratificam que, em

¹wesleycavalcante8@gmail.com, Universidade Federal do Cariri (UFCA).

²raylene807@gmail.com, Universidade Federal do Cariri (UFCA).

³elienv.silva@ufca.edu.br, Universidade Federal do Cariri (UFCA).

teoria, o profissional trabalha em qualquer Unidade de Informação (UI). Entretanto, a realidade brasileira mostra que a área de atuação na Biblioteconomia requer conhecimentos específicos.

Os estudantes de Biblioteconomia e/ou profissionais interessados em informação jurídica, deve-se voltar para formações de aperfeiçoamento por meio da educação continuada através de estágios, eventos, congressos, fóruns e encontros da área, - durante seu percurso acadêmico e profissional. Dessa forma, “muitas vezes, o bibliotecário jurídico, completa sua formação no trabalho diário aprendendo noções básicas do Direito e seu próprio vocabulário” (GERALDO; VITORINO, 2017, p. 239). Isso acontece devido à complexidade e à imensidade de conceitos presentes na documentação jurídica.

Destarte, “é imprescindível que o profissional da informação tenha habilidades técnicas inerentes às bases teóricas da Biblioteconomia e na coabitação dos conceitos vinculados ao Direito” (SILVA, 2010, p. 227), competência necessária para aplicar os processamentos técnicos da Biblioteconomia em informação jurídica. Para Beluzzo e Feres (2015, p. 1), “[...] a competência em informação, enquanto competência funcional nos dias atuais torna-se um instrumento crucial para plena integração social”. De acordo com os autores citados, o desenvolvimento profissional proporciona a capacitação para o acesso, gestão e a avaliação das informações indispensáveis à carreira profissional, em especial, o bibliotecário.

Observa-se que o percurso da aplicabilidade do profissional perpassa pela qualidade de sua gestão organizacional. Para Pizarro e Davok (2008) o bibliotecário enquanto gestor da informação deve desenvolver funções e atividades como: conhecer o usuário, elevar o índice de satisfação dos serviços prestados; avaliar as fontes de informação; selecionar a informação; realizar o tratamento técnico da informação; recuperar, gerenciar e mediar a informação; buscar e gerar informações estratégicas; possuir um conhecimento empresarial; disseminar seletivamente a informação; e preservar a histórica organizacional.

Seguindo esse pensamento, Rodrigues e Blattmann (2014) abordam a Gestão da Informação (GI) como responsável por interligar as partes do sistema de recuperação da informação (SRI), modificando e utilizando as fontes de informação como meio de geração de conhecimento organizacional, possibilitando a integração do ambiente informacional, facilitando seu fluxo, tanto interno como externo. Nessa perspectiva, o comportamento do gestor em relação ao uso de sistemas de informação gerencial é extremamente importante no processo decisório das unidades de informação.

A GI possibilita a eficiência das atividades desses profissionais através de etapas indispensáveis, dentre as quais: identificação das necessidades de informação da comunidade assistida; seleção, organização até sua disponibilidade, ou seja, toda a cadeia do fluxo informacional de um SRI. Nessa perspectiva, o gestor é responsável pela fluidez desse fluxo, requerendo assim habilidades e competência essenciais para que esse processo aconteça de forma efetiva.

A investigação trata-se de uma pesquisa bibliográfica, de natureza qualitativa, no intuito identificar as competências do bibliotecário jurídico no contexto da GI. O objetivo do estudo é apresentar as competências do Bibliotecário Jurídico, revigorando suas aplicabilidades no âmbito da GI e, investigar a GI na perspectiva do Bibliotecário Jurídico. Nesse direcionamento fez-se uma revisão de literatura através da prática bibliotecária no âmbito das bibliotecas jurídicas, a fim de fomentar discussões acerca dessa temática.

2 PERCURSOS METODOLÓGICOS

Enquanto à abordagem, esta investigação é qualitativa, que expressa as informações fundamentais para a pesquisa, trabalhando com as competências do bibliotecário jurídico no âmbito da GI, essa abordagem é utilizada tanto para aprofundar conhecimentos que já tenham sido quantificados quanto para montar uma base de conhecimentos para posteriormente testá-los quantitativamente.

Pesquisa qualitativa: considera que há uma relação dinâmica entre o mundo real e o sujeito, isto é, um vínculo indissociável entre o mundo objetivo e a subjetividade do sujeito que não pode ser traduzido em números. A interpretação dos fenômenos e a atribuição de significados são básicas no processo de pesquisa qualitativa. Esta não requer o uso de métodos e técnicas estatísticas. O ambiente natural é a fonte direta para coleta de dados e o pesquisador é o instrumento-chave. Tal pesquisa é descritiva. Os pesquisadores tendem a analisar seus dados indutivamente. O processo e seu significado são os focos principais de abordagem (PRODANOV; FREITAS, 2013, p. 70).

Utilizou-se da pesquisa bibliográfica para a fundamentação do referencial teórico deste estudo, para Gil (2009), a pesquisa bibliográfica é desenvolvida com base em materiais já publicados, constituídos por livros, artigos, dissertações e teses. Embora todo estudo exija algum trabalho desta natureza, há pesquisa em fontes bibliográficas.

3 PERFIL DO BIBLIOTECÁRIO JURÍDICO

O Bibliotecário Jurídico, é o “profissional que facilita o acesso à informação jurídica de forma ágil e eficiente” (PASSOS, 2005). O seu campo de atuação é específico, aplicando

teorias e técnicas da Biblioteconomia ao trabalho de organizar, promover e mediar a informação. Destarte, o autor expõe que:

[...] as competências do bibliotecário jurídico variam de acordo com o local que trabalha (universidade, bibliotecas governamentais, escritórios de advocacia) ou mesmo em relação a sua especialização (bibliotecário de referência, indexador, no desenvolvimento da coleção). Em instituições menores onde há um ou dois profissionais contratados, o bibliotecário precisa, muitas vezes, ser o administrador, catalogador e o pesquisador (PASSOS, 2005, p. 8).

Nesse contexto, o bibliotecário jurídico desenvolve trabalhos em diferentes suportes, podendo ser físico ou virtual, atuando em diferentes locais de trabalho. Existe uma preocupação das UI e nas empresas sobre a organização da informação, variável necessária para recuperação de documentos, a fim de prover melhor precisão na recuperação da informação. Esse processo dá-se através da organização do fluxo informacional e do processo de mediação realizada pelas bibliotecas. Almeida Júnior e Santos Neto (2014, p. 99) afirmam que “[...] a mediação está presente em todas as atividades do profissional da informação, serviço de referência, atividades culturais, contação de histórias, e, inclusive no processamento técnico [...]”.

O processo de mediação é essencial na cadeia informacional. Não somente no fim do processo, mas desde a gênese do ciclo documental até o serviço fim da biblioteca. A fim de, alcançar esse objetivo, para a GI ser eficaz precisa integralizar o SRI, todas suas partes. Nesse contexto, a mediação é essencial. Sanches e Rio (2010, p. 104) ratificam que “a interação do bibliotecário com o usuário no processo de aquisição da informação” é fundamental, continuando os autores destacam que o processo de mediação da informação dá-se pela interação informação/bibliotecário/usuário. A mediação vai além da interação com o usuário final da biblioteca, mas ocorre com todos os *stakeholders* da instituição.

Ratificando o pensamento, Almeida Júnior e Santos Neto, destacam que a mediação da informação é indispensável no serviço do bibliotecário: “[...] mesmo que ela seja realizada com ou sem a presença, imediata/física ou não dos usuários” (ALMEIDA JUNIOR; SANTOS NETO, 2014, p. 99). Todavia, cabe ao bibliotecário jurídico mediar a informação entre as ferramentas para acesso ao conhecimento existentes em bibliotecas de órgãos públicos e/ou particulares, centros de informação, empresas públicas ou privadas e indústrias. Para realizar seus serviços prestados com eficiência e eficácia, o bibliotecário jurídico em sua práxis “[...] deve munir-se de meios realmente eficazes para o controle (acesso, tratamento e recuperação) das diferentes leis, decretos, regulamentos, portarias, resoluções e demais atos das autoridades públicas” (PASSOS, 2005, p. 9).

Compreende-se que o bibliotecário é um gestor da informação e, evidencia-se que a competência em informação jurídica, pode ser investigada na abordagem da atuação deste profissional na área jurídica. O bibliotecário como mediador da informação, dispõe de trabalhos diversos como o gerenciamento do acervo e, estabelece conexões entre locais comuns, como as tipologias de bibliotecas jurídicas: escritórios de advocacia, universidades e de órgão governamentais. Desta forma, investigar as perspectivas de atuação desse profissional, suas competências e habilidades é fundamental para compreender a dinâmica do mercado profissional vigente.

3.1 COMPETÊNCIAS DO PROFISSIONAL BIBLIOTECÁRIO JURÍDICO

As competências do bibliotecário jurídico dependem das atividades exercidas, do tipo dos documentos existentes na biblioteca, sua clientela, dentre outras. Na contemporaneidade, os profissionais desenvolvem múltiplas funções e responsabilidades, que exige especializações conforme o contexto do seu trabalho e a instituição no qual se encontra. Corroborando com esta afirmação, destaca-se:

Competência é o conjunto de conhecimentos, qualidades, capacidades e aptidões que habilitam para a discussão, a consulta, a decisão de tudo o que concerne o trabalho, a qual supõe conhecimentos fundamentados, acompanhados das qualidades e da capacidade que permitem executar as decisões (VITORINO, 2009, p. 132).

A *American Association of Law Libraries (AALL)* dedicou-se em definir a profissão do bibliotecário jurídico e o seu devido valor para a área do Direito, no presente e para o futuro, por meio da identificação, verificação e promoção das competências do bibliotecário jurídico. De acordo com a AALL [200-] As competências são conhecimentos, como a perícia, aptidões e características pessoais para diferenciar o profissional qualificado, essas experiências podem ser adquiridas pelo curso de Biblioteconomia e Ciência da informação, pela educação continuada e sua própria experiência.

Passos¹ [200-] destaca que as competências do bibliotecário jurídico estabelecidas pela AALL são divididas em seis seções, cada seção possui subseções. A primeira seção - “Competências Básicas”, aplicam-se a todos os bibliotecários e deverão ser adquiridas no início de suas carreiras. As subáreas dessa seção enfatizam:

- 1.1 Demonstrar forte compromisso com a excelência do serviço ao usuário;
- 1.2 Reconhecer e saber lidar com a diversidade do usuário e da comunidade;

¹ Tradutora das competências do Bibliotecário Jurídico. Tradução autorizada pela American Association of Law Libraries (AALL).

- 1.3 Entender e apoiar a cultura e o contexto da biblioteca e da instituição mantenedora;
- 1.4 Demonstrar conhecimento do sistema legal e da profissão jurídica;
- 1.5 Entender o contexto sócio-econômico e político que embasa o sistema legal existente;
- 1.6 Demonstrar conhecimento do arcabouço teórico da Biblioteconomia e da Ciência da Informação, do ciclo documentário: a criação, organização e difusão da informação;
- 1.7 Aderir ao Código de Ética da Associação Americana das Bibliotecas Jurídicas e apoiar e compartilhar dos valores da Biblioteconomia;
- 1.8 Exibir qualidades de liderança incluindo pensamento crítico, administração de risco e criatividade, independente de sua posição na estrutura administrativa;
- 1.9 Demonstrar capacidade de trabalho em grupo para alcançar objetivos comuns;
- 1.10 Atuar dentro da organização com o objetivo de implementar os princípios da administração do conhecimento;
- 1.11 Exibir compreensão da importância de uma abordagem multidisciplinar e a multifuncional dos programas e projetos dentro da organização;
- 1.12 Compartilhar conhecimento e perícia com os usuários e colegas;
- 1.13 Exibir ótimas qualidades comunicativas e ser capaz de promover a biblioteca e desenvolver suas necessidades;
- 1.14 Comunicar efetivamente com os editores e outros provedores de informação para defender os interesses da biblioteca;
- 1.15 Reconhecer o valor da rede profissional (colégio invisível) e participar ativamente das associações de classes;
- 1.16 Perseguir ativamente o desenvolvimento pessoal e profissional pela educação continuada (PASSOS, [200-]).

As competências especializadas, refere-se às áreas específicas da prática profissional, demonstrando que alguns bibliotecários jurídicos podem ter múltiplas responsabilidades e, a necessidade de ser proficiente em mais de uma "competência especializada". Entretanto, outros bibliotecários podem se especializar em uma determinada área ou numa subárea.

A segunda seção diz respeito à “Administração de Bibliotecas”, refere-se ao planejamento da UI a longo prazo, processos administrativos de controlar o orçamento e gerenciar seu recurso financeiro; selecionar, supervisionar e capacitar sua equipe, para que os funcionários possam executar tarefas mais complexas; qualidade do serviços ofertados pela biblioteca; layout da biblioteca, buscando acomodar os usuários e funcionários; mostrar a disponibilidade da biblioteca via internet e está atento às novidades legislativas relacionado a biblioteca e a profissão.

Em sua terceira seção, que enfatiza o setor de “Referência, Pesquisa e Usuário”, aborda sobre o serviço de referência de qualidade personalizados sobre os tópicos jurídicos e não jurídicos relevantes, por meio presencial ou virtual, auxiliando os usuários em suas pesquisas, com indicações de fontes de pesquisa impressas e eletrônicas confiáveis, podendo criar ferramentas de pesquisa bibliográfica em Direito com tópicos correlatos e está atento às tendências em áreas específicas do Direito.

Seguindo essa linha, a quarta seção compete a “Tecnologia da Informação”, a biblioteca precisa dispor recurso tecnológico, dispor de acesso administrativo, incluído banco de dados, rede integradas de bibliotecas, aplicativos usuário-servidor, hardware, software, redes e fontes de eletrônicas de informação. Para alcance desses objetivos, precisa: avaliar a necessidade de novas tecnologias e implementar mudanças necessárias; prestar assistência aos usuários no uso dos sistemas de informação da biblioteca e, resolver problemas de conectividade na rede local.

A quinta seção atribui as competências ao “Desenvolvimento e manutenção da coleção”, nesta seção é elaborado uma política de desenvolvimento de coleções (PDC), que necessita englobar todos os aspectos da missão da instituição. Redigir a tomada de decisão para seleção, custo de aquisição e manutenção do acervo que irá compor o acervo, compreendendo a aquisição e administração de uma coleção de recursos jurídicos e não jurídicos em múltiplos formatos a fim de otimizar o tempo do usuário, garantindo acesso às coleções em base de dados e no acervo físico.

Por último temos a sexta seção, voltado para o “Ensino”. Nesse direcionamento, o bibliotecário precisa agir como um mediador da informação, trabalhando a educação de usuários, utilizando-se de método de investigação, avaliando suas necessidades e auxiliando-os de forma eficaz para realizar suas pesquisas dentro da biblioteca, tornando-os independente. Desta forma, acredita-se que as competências apresentadas são essenciais para o desempenho das atividades, variável essencial na gestão da qualidade das bibliotecas jurídicas.

3.2 GESTÃO DA INFORMAÇÃO E SUA APLICABILIDADE

No âmbito da GI, compreendemos a importância do papel do bibliotecário como gestor em suas UI. Gil (2006), ratifica que o bibliotecário possui papéis como gestor de uma UI e, precisa ser: comunicador, selecionador, treinador, avaliador, analista de cargos e salários, líder, negociador, gesto de qualidade e motivador. Corroborando com Geraldo e Vitorino (2017, p. 239) afirmam: “[...] o bibliotecário é um gestor da informação, evidencia-se

que a competência em informação jurídica, pode ser investigada ao abordar-se a atuação deste profissional na área jurídica”.

Sobre a GI, a mesma emergiu, no século XX, na sociedade global, em virtude do fluxo informacional nas empresas e a necessidade de organizar essa informação a fim de tornar-se diferencial competitivo das organizações. A necessidade de otimizar o acesso e a recuperação da informação, desde o início da cadeia documental - produção até o uso, proporcionou a consolidação da GI nas empresas, tornando-se diferencial competitivo mercadológico.

De acordo com Oliveira e Bertucci (2006) a GI está inserida em um “processo informacional”, tem por objetivo a promoção da eficiência de maneira organizada, suprimindo as demandas internas e externas da UI; elabora planejamento de políticas de informação; estabelece eficácia no fluxo informacional e no controle da tecnologia da informação; mantém e desenvolve os sistemas e serviços de informação.

No Brasil, GI surge em meio a década de 80 como resposta ao um processo de suma importância para as organizações. Compreende-se que essa ferramenta gerencial se estabeleceu como válvula, tornando-se parâmetro de qualidade informacional e identificando os pontos equivalentes de interferência no desgastamento da informação.

No âmbito das bibliotecas, mesmo sendo organizações que não visam ao lucro financeiro, a GI é uma das ferramentas gerenciais essenciais para o alcance do planejamento estratégico dessas instituições. Na esfera das bibliotecas jurídicas. foco desta pesquisa, há a necessidade de o bibliotecário gestor desenvolver estratégias para o alcance de seus objetivos. Nesse sentido Choo (2003), destaca que para desenvolver estratégias, é necessário a criação de processos que compactuam e compreenda as categorias, pois a análise é realizada em ciclo que envolve seis etapas. sendo identificados em:

- a) Identificação das necessidades de informação;
- b) Aquisição da informação;
- c) Organização e armazenamento da informação;
- d) Desenvolvimento de produtos e serviços de informação;
- e) Distribuição da informação e;
- f) Uso da informação, (CHOO, 2003).

Nesse contexto a GI aplica-se nas atividades exercidas pelos Bibliotecários Jurídicos, mostrando sua eficiência e eficaz no processo gestorial. Entende-se que todo o serviço oferecido para a organização em que exerce a GI de forma coerente perpassa pelo aprimoramento e elevando o índice de qualidade da mesma. A GI acopla todos os processos da organização, no qual requer verificações constantes, desde sua elaboração até o acesso ao

usuário. Compreende-se que o bibliotecário se torna um gestor nato, exercendo com profundidade sua máxima função na Unidade Informação Jurídica possibilitando a excelência informacional.

4 RESULTADOS E DISCUSSÕES

A pesquisa encontra-se em andamento, mas pretende-se avançar em estudos futuros, com intuito de disseminar as informações jurídicas no viés bibliotecário na perspectiva da GI, principalmente na região do Cariri Cearense. A literatura demonstrou que há competências essenciais, que precisam ser aprimoradas e desenvolvidas pelos bibliotecários jurídicos, a fim que a biblioteca alcance a excelência em seus serviços. É necessário que essa discussão seja mais efetiva no âmbito acadêmico, com a adequação do currículo em virtude das novas necessidades gerenciais mercadológicas vigentes.

Entende-se que a educação continuada do profissional é essencial para acompanhar essas tendências mercadológicas, mas não pode também eximir a graduação de discutir mais efetivamente nesta temática. Buscando o aprimoramento de suas competências por meio de cursos de curta duração e pós-graduação, na inclusão de mais disciplinas com foco na gestão de bibliotecas e da informação, dentre outros. Nesse sentido, o perfil profissional do bibliotecário está em constantes mudanças, devido às novas tecnologias e o surgimento de outras demandas trabalhistas. Em especial atenção aos profissionais da informação jurídica, pois é uma área de constante mudanças, atualizações e modificações.

Com a aplicabilidade da GI, observou-se que as atividades desenvolvidas pela disseminação da informação jurídica são de excelente execução, pois estabelece uma qualidade de serviços aos usuários. Possibilitando o acesso à informação especializada em fontes confiáveis.

5 CONSIDERAÇÕES PARCIAIS

Os resultados demonstraram a importância do profissional nos processos de organização, tratamento e disseminação da informação jurídica, e em virtude da complexidade do vocabulário da área, este profissional precisa aperfeiçoamento, por meio da educação continuada, para que possa atender de forma eficaz seus usuários.

Esta área de atuação possui usuários que buscam o suporte do bibliotecário e com qualidade e prestação de serviços eficazes e eficientes em relação à disseminação, recuperação e tratamento da informação. Vista disso, o bibliotecário jurídico necessita acompanhar essa realidade, por meio de uma busca ininterrupta pelo aperfeiçoamento e desenvolvimento da competência em informação nesta área.

Após a realização desta pesquisa percebeu a importância e a carência do recém-formado em Biblioteconomia, na necessidade da atenção da academia quanto à formação e ao aprimoramento do bibliotecário que atua na área jurídica, tendo vista que é um profissional essencial nas bibliotecas, assessorias e instituições (privadas e públicas) da área jurídica, devido à qualidade de seus serviços informacionais, ao suporte e nos subsídios em informação jurídica.

REFERÊNCIAS

ALMEIDA JÚNIOR, Oswaldo Francisco; SANTOS NETO, João Arlindo dos. Mediação da Informação e a Organização do conhecimento: interrelações. **Informação e Informação**, Londrina, v. 19, n. 2, p. 98 - 116, maio/ago. 2014. Disponível em: <http://www.uel.br/revistas/uel/index.php/informacao/article/view/16716/pdf_25>. Acesso em: 21 ago. 2018.

AMERICAN ASSOCIATION OF LAW LIBRARIES. Competências do bibliotecário jurídico. [200-]. Trad. por Edilenice Passos. Disponível em: <<http://www.infolegis.com.br/competencias.html>>. Acesso em: 29 set. 2018.

BELLUZZO, Regina Célia Baptista; FERES, Glória Georges. Competência em informação, redes de conhecimento e as metas educativas para 2021: reflexões e inter-relações. In: BELLUZZO, Regina Célia Baptista; FERES, Glória Georges; VALENTIN, Maria Lígia Pomim (Org.). **Redes de conhecimento e competência em informação: Interface da gestão, mediação e uso da informação**. Rio de Janeiro: Interciência, 2015. p. 01-35.

CHOO, C. W. Organização do conhecimento, SENAC, São Paulo COLLINS, H. M. Tacit knowledge, trust and the Q of sapphire. *Social Studies of Science*, n. 31, 2003.

GERALDO, Genilson; VITORINO, Elizete Vieira. A COMPETÊNCIA EM INFORMAÇÃO JURÍDICA DOS BIBLIOTECÁRIOS DE FLORIANÓPOLIS, SC. **Revista ACB: Biblioteconomia em Santa Catarina**, Florianópolis, v. 22, n. 2, especial, p. 238-256, abr./jul., 2017.

GIL, Antônio Carlos. **Gestão de pessoas: enfoque nos papéis profissionais**. São Paulo: Atlas, 2006.

_____. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2009.

OLIVEIRA, M.; BERTUCCI, M, da G. E. S. A pequena e média empresa e a gestão da informação. Disponível em: <<http://www.sebrae.com.br/bibliotecaonline>.> Acesso em: 04 out. 2018.

PASSOS, Edilenice. O Futuro da Biblioteca Jurídica. **Infolegis**, Brasília, v. 2, n. 2, p.1-22, maio 2005. Disponível em: <http://www.infolegis.com.br/wa_files/futuro-biblioteca-juridica.pdf>. Acesso em: 20 ago. 2018.

PASSOS, Edilenice; BARROS, Lucivaldo Vasconcelos. **Fontes de informação para pesquisa em direito**. Brasília: Briquet de Lemos, 2009.

PRODANOV, Cleber Cristian; FREITAS, Ernani Cesar de. **Metodologia do trabalho científico: métodos e técnicas da pesquisa e do trabalho acadêmico**. 2 ed. Novo Hamburgo: Feevale, 2013.

RODRIGUES, Charles. BLATTMANN, Ursula. Gestão da informação e a importância do uso de fontes de informação para geração de conhecimento. **Perspectivas em Ciência da Informação**, Minas Gerais v.19, n.3, p.4-29, jul./set. 2014. Disponível em: <<http://portaldeperiodicos.eci.ufmg.br/index.php/pci/article/view/1515>>. Acesso em: 20 set. 2018.

SANCHES, Gisele A. Ribeiro; RIO, Sinomar Ferreira do. Mediação da informação no fazer do bibliotecário e seu processo em bibliotecas universitárias no âmbito das ações culturais. **InCID: R. Ci. Inf. e Doc.**, Ribeirão Preto, v. 1, n. 2, p. 103-121, jul./dez. 2010.

SILVA, Andréia Gonçalves. **Fontes de informação jurídica: Conceitos e técnicas de leitura para o profissional da informação**. Rio de Janeiro: Interciência, 2010.

O BIBLIOTECÁRIO GESTOR À LUZ DAS TEORIAS COMPORTAMENTAL E MOTIVACIONAL

THE LIBRARIAN MANANGER IN THE LIGHT OF BEHAVIORAL AND MOTIVATIONAL THEORIES

Santos, Luciano Pereira dos Cavalcante¹

Ferreira, Jade Gomes de Sousa²

Goncalves, Disnaelle Lima³

Guerra, Maria Áurea Montenegro

Albuquerque⁴

GT 3 – Gestão de unidades e serviços de informação

Artigo Completo

Resumo: O presente artigo busca discutir a perspectiva do bibliotecário na atuação como gestor, com vista às suas habilidades e competências diante do contexto predominante da explosão informacional, de forma a propor com esse trabalho, apresentar o perfil do bibliotecário frente às exigências do processo de gestão em unidade e informação, em um contexto demarcado pela competitividade e imediatismo de resultados, onde o mercado de trabalho é visto como um universo cada vez mais exigente onde apresenta profissionais cada vez mais capacitados e informados no âmbito da gestão. Diante desse cenário, o bibliotecário tem acompanhado esse ritmo, se adaptando gradativamente a esse contexto abrupto e dinâmico, adquirindo conhecimento e se reciclando de maneira contínua para corresponder à essas contingências, funcionando como estratégias para se colocar no mercado e ter um diferencial competitivo. Assim, buscando abordar também o seu papel diante dos novos cenários que abrangem à adoção de novas tecnologias, no âmbito da organização do conhecimento em unidades de informação, . Ressalta-se como escopo maior a importância nas etapas do processo administrativo, com o enfoque nas teorias comportamentais e motivacionais, como coadjuvantes no processo de gestão, para melhoria atendimento ao usuário que busca a informação. Dessa maneira, explana-se a influência dessas teorias na incorporação do cotidiano e em práticas administrativas na gestão em unidades de informação de maneira estratégica.

Palavras-Chave: Bibliotecário. Gestão. Habilidades e competências. Processo administrativo.

Abstract: This article aims to discuss the perspective of the librarian in the role of manager, with a view to his abilities and competences in the context of the predominant information explosion, in order to propose with this work, to present the profile of the librarian in face of the requirements of the management process in unity and information, in a context marked by the competitiveness and immediacy of results, where the labor market is seen as an increasingly demanding universe where it presents professionals more and more trained and informed in the scope of the management. Given this scenario, the librarian has been following this rhythm, adapting gradually to this abrupt and dynamic context, acquiring knowledge and being recycled in a continuous way to correspond to these contingencies, functioning as strategies to be placed in the market and have a competitive differential. In this way, it also tries to address its role in the new scenarios that embrace the adoption of new technologies, in the scope of the organization of knowledge in information units,. It is highlighted as a greater scope the importance in the stages of the administrative process, focusing on the behavioral and motivational theories, as coadjuvant in the management process, to improve service to the user who seeks the information. In this way, the influence of these theories in the incorporation of the daily life and in administrative practices in the management in units of information in a strategic way is explained.

lucianopdsc@hotmail.com, Universidade Federal do Ceará (UFC).

jadegomesdesousa@hotmail.com, Universidade Federal do Ceará (UFC).

disnaellelima@gmail.com, Universidade Federal do Ceará (UFC).

aureamag@yahoo.com.br, Universidade Federal do Ceará (UFC).

Keywords: Librarian. Management. Skills and competences. Administrative process.

1 INTRODUÇÃO

O processo de comunicação, como também das tecnologias da informação no âmbito do contexto social, funcionaram como ferramentas indispensáveis no contexto pragmático da formação e consolidação do conhecimento arraigadas em nossa sociedade. Contudo, para que isso se procedesse de maneira efetiva, foram necessários transformações com o processamento de informações e sobretudo na gestão que ocasionaram procedimentos sistematizados de comunicação e gestão de informação que conferissem subsídios que fomentassem o processo de integração social, com o intuito de promover o desenvolvimento científico e tecnológico na sociedade informacional.

Em consonância com tal fato, houve no contexto histórico um processo de aperfeiçoamento inerente à comunicação e organização do conhecimento capazes de agregar à realidade concomitante da época e trazendo para os dias de hoje, conferindo-lhes técnicas que subsidiassem a gestão de unidades de informação, favorecendo vários campos de estudo através da associação entre indivíduos e sua realidade, sobretudo a economia, a administração a sociologia e a psicologia, por exemplo.

Daí uma “epistemologia social”, que se caracterizaria pelo estudo daqueles processos através dos quais a sociedade como um todo se relacionasse com o conhecimento, embora tenha inicialmente se dedicado à busca da automação dos mecanismos de recuperação da informação. Assim, a Gestão da Informação e seu advento nasce para resolver grandes problemas, tanto do ponto de vista da documentação quanto da recuperação da informação: o de reunir, organizar e tornar acessível o conhecimento, partindo da necessidade da informação e produção em todo o mundo.

Entende-se que o armazenamento e a recuperação da informação não resolvem por si só o problema da geração do conhecimento na sociedade, no que concerne ao seu avanço na compreensão das relações humanas com a informação, sobretudo na concepção do “ser no mundo em relação aos outros”, pressupondo que exista uma relação dialógica e interação social.

Tendo em vista todo esse arsenal informacional que garanta a disponibilização da informação na disseminação do conhecimento sob o ponto de vista da gestão, Shera (1977) afirma que bibliotecários “eruditos” tinham uma preocupação com a estabilidade, relacionada à sistematização e organização documental, voltados para métodos que propiciassem o controle e organização física, sem se preocuparem com outro fator: o fluxo de informações.

Com essas prerrogativas, a demanda de informações cada vez mais crescente, trouxe consigo uma maior demanda de especialização de atividades por parte dos bibliotecários e profissionais que lidam com a informação. Uma vez que é elucidado o processo de disseminação da informação, com a adoção de novas tecnologias que surgiram com o propósito de socializar a informação e o conhecimento, como forma a tornar mais acessíveis a informação armazenada, em consonância com a necessidade do usuário, no âmbito científico e tecnológico.

Contudo, Saracevic (1996) enaltece a importância do desenvolvimento de estratégias para a organização do conhecimento na era constituída pela explosão informacional. Dessa forma, fomentadas a partir de motivações que ensejassem em tais práticas que partiram da perspectiva da Ciência e Tecnologia serem áreas críticas da sociedade. Com isso, provendo meios para suprir informações ligadas à Ciência e Tecnologia, sendo um dos combustíveis mais importantes para alcançar e sustentar o progresso nessas áreas à luz das teorias administrativas e das boas práticas de gestão nas bibliotecas e unidades de informação.

Partindo dessa prerrogativa, o presente artigo busca abordar a postura do bibliotecário como gestor nas unidades informacionais frente às habilidades e competências necessárias para sua atuação, fazendo alusão as teorias administrativas e, sobretudo, as teorias comportamental e motivacional em uma era que se exigem imediatismo de resultados, racionalização de processos e pensamento sistêmico na gestão de unidades de informação. Assim, busca-se instigar uma reflexão acerca de como os indicadores mencionados acima podem influenciar na tomada de decisão, de forma a promover informacionais de informação.

2 METODOLOGIA

Tal pesquisa aqui apresentada é de natureza bibliográfica e de caráter exploratório, caráter pelo qual buscou-se fazer uma abordagem acerca dos conceitos do perfil do bibliotecário enquanto gestor de unidades de informação à luz das teorias motivacional e comportamental. Buscou-se também debruçar sobre os paradigmas que envolvem este profissional enquanto atuante na gestão, de forma a instigar reflexões no tocante às abordagens administrativas face à transposição de sua atuação profissional que se exige no mercado de trabalho atualmente.

Este trabalho teve origem a partir de levantamentos bibliográficos, embasando-se em autores da área da gestão para sua composição, como também contou com o auxílio de mecanismos pedagógicos, tais como palestras e aulas expositivas no âmbito das unidades de informação para a obtenção de experiência teórico-prática, sendo esta parte contribuinte do processo de ensino-aprendizagem proposto pela disciplina de Gestão de Unidades de Informação, como requisito indispensável na construção de profissionais que atendam pela

capacidade crítica e reflexiva em consonância com às expectativas do mercado no que diz respeito as atividades de gestão em unidades de informação.

Dando ênfase à essas prerrogativas, através desse método buscou-se realizar uma reflexão de como vem sendo visualizada a imagem do bibliotecário na perspectiva da gestão em unidades de informação, frente às contingências do mercado de trabalho cada vez mais exigente, como também retratar a tendência deste profissional sob a dimensão da gestão em um universo cada vez mais dinâmico e sistêmico, dentro dos processos que compõem as rotinas administrativas.

Ainda com esta pesquisa, buscou-se propor uma abordagem da atuação do bibliotecário como gestor, onde foram enaltecidas as perspectivas comportamentais e motivacionais que são presenciadas nas organizações e o perfil esperado pelo profissional para que resulte em uma gestão de forma eficiente e eficaz, conforme a demanda e as contingências que as unidades de informação requerem em um contexto demarcado pela era contingencial.

3 REFERENCIAL TEÓRICO

3.1 A GESTÃO DA INFORMAÇÃO EM BIBLIOTECAS NO ÂMBITO DOS PROCESSOS ADMINISTRATIVOS

A informatização trouxe consigo um maior empoderamento dos bibliotecários no que concerne às habilidades e competências que passam a contribuir para a otimização dos recursos informacionais. A gestão desempenha, assim, um papel importante no âmbito informacional, pois esta atua como um instrumento transcendental que fornece técnicas e ferramentas que subsidiam o gestor na tomada de decisão além de favorecer a melhor escolha com o intuito de aumentar o desempenho organizacional.

Diante de um contexto demarcado pela explosão informacional, a gestão assume uma postura que envolve a adoção e aplicação de metodologias baseadas nos processos administrativos que irão nortear o gestor, no que concerne à administração informacional, atuando de maneira pragmática no comportamento profissional face às novas tendências de mercado e de gestão. Tendo em vista essas prerrogativas, a biblioteca acompanhou as transformações advindas do contexto informacional e com isso refletiu na postura do bibliotecário como gestor que teve que se adequar essas mudanças, Russo (2010, p. 115) aponta que:

No Séc. XXI, pode se dizer que a biblioteca se encontra na quarta geração da racionalização do trabalho, preocupada com o desenvolvimento de competências dos bibliotecários, os quais atuam como gestores, o que corresponde a organizar,

comandar, prever, coordenar e controlar todas as atividades ligadas a essa unidade de informação.

Dessa forma, o bibliotecário tem que estar capacitado para atuar na gestão, em que este dever depreender de conhecimentos e habilidades que reflitam na tomada de decisão e otimize mecanismos que favoreçam a disseminação do conhecimento. Isso se justifica pela importância do gestor está adaptado e sempre alinhado com as novas tecnologias que, em consonância com as etapas do processo administrativo, onde estas irão contribuir de maneira significativa no delineamento de uma boa prática de gestão e favorecer melhorias significativas na eficiência e eficácia organizacional.

O processo administrativo vem reforçar a importância de manter e aperfeiçoar a gestão em ordenamento, tendo em vista às exigências do mundo contemporâneo que exige cada vez mais parâmetros sistematizados em prol de atender melhor o usuário que necessita cada vez mais da informação. Com isso, é necessário que os bibliotecários, como gestores informacionais, compreendam que:

É nesse contexto que o processo de evolução do pensamento administrativo vem nos apresentando novas concepções, em ritmo cada vez mais rápido e intenso. Cabe aos gerentes avaliarem em que grau essas teorias contribuem para o sucesso das suas organizações, e colocá-las em prática no dia-a-dia. (OLIVEIRA, 2006 p. 87)

Assim, o gestor deve de maneira estratégica e ponderada se apropriar desse entendimento, pois as etapas do processo administrativo nasceram das teorias administrativas, onde isso subsidia as atividades de gestão, servindo-lhes de suporte para solucionar problemas que advém do cotidiano das práticas administrativas no recinto informacional, e assim, buscar adequar essas situações aos contextos vigentes, acarretadas da explosão informacional. Dessa forma, sendo esse processo necessário para que a gestão funcione de maneira eficiente e eficaz, atendendo as expectativas da organização e dos usuários que procuram a informação de forma cada vez mais necessária. Diante disso, o bibliotecário se empoderando dessas informações e utilizando de maneira eficiente, conduz a unidade informacional a uma organização em que ofereça produtos e serviços informacionais cada vez mais eficientes, contribuindo no seu real desenvolvimento na resolução de problemas que surgem no cotidiano das tarefas, atingindo metas e objetivos de forma eficiente e eficaz. Ainda nesse contexto:

As organizações transformam recursos para fornecer produtos e serviços, com o objetivo de resolver problemas de seus usuários e das pessoas que as criaram. Quando as organizações resolvem problemas e são eficientes no uso dos recursos, todos ficam satisfeitos: clientes, usuários, funcionários, acionistas, a sociedade de forma geral. O desempenho de uma organização é aceitável ou satisfatório, portanto, quando os problemas dos usuários são resolvidos por meio da utilização dos recursos. (MAXIMILIANO, 2008, p.5)

As organizações, como entidades deliberadamente estruturadas, buscam cada vez mais estabelecer estratégias que aliem recursos financeiros, humanos e tecnológicos de forma a atender com eficiência e eficácia os usuários que buscam cada vez mais informações e serviços para a resolução de problemas, transformando de maneira substancial a organização, otimizando os recursos utilizados para auxiliar na tomada de decisão, pois os recursos bem estruturados e sistematizados oferecem ao gestor caminhos que vão conduzi-lo para a melhor escolha para a organização no qual atua.

Isso reflete de maneira significativa na rotina das tarefas e na consecução de todas as etapas do processo administrativo. É preciso mencionar que etapas do processo administrativo, que consistem no ato de planejar, organizar, dirigir e controlar, atuam de maneira interdependentes entre si e acontecem de maneira sistêmica e cíclica, sempre alinhadas com o processo de comunicação para que seja estabelecida a efetividade necessária.

A cerca da interdependência, Maximiliano (2008, p. 358) ressalta que “Na maioria dos casos, há um plano implícito ou explícito, sustentando a execução de qualquer atividade.” Para Chiavenato (2003, p. 176) ainda assegura que: “Visto isoladamente, o controle é a quarta função administrativa e que depende do planejamento, da organização e da direção para compor o processo administrativo.”

Com isso, no âmbito do processo administrativo e as teorias administrativas, ressalta-se a administração científica e a administração clássica que, apesar de serem voltadas para a racionalização do processo e a especialização das tarefas, têm sido de significativa utilidade nos processos de gestão na atualidade. No limiar das transformações sociais, elas foram de suma importância para a organização das tarefas e como também na consolidação de uma estrutura que servisse de suporte para todas as etapas do processo administrativo.

Se, essas prerrogativas, não haveria como as organizações sobreviverem às diversas demandas que a sociedade possui, essas complementaram bem com as outras, como a Teoria das Relações Humanas, a Administração comportamental, que também foram importantes para o processo de consolidação de elementos que favorecessem indicadores que valorizassem o indivíduo dentro da organização, no aspecto motivacional e comportamental para favorecer melhorias na performance das organizações e sobretudo no desempenho das etapas do processo administrativo.

Dessa maneira, o bibliotecário como gestor em unidades de informação, deve ter como embasamento as teorias administrativas, para utilizá-las de maneira a auxiliá-lo em todas as etapas do processo administrativo na perspectiva de melhorar o desempenho organizacional da

biblioteca, disseminando o conhecimento e favorecendo que todas as atividades de gestão estejam em adequado ordenamento para atingir os objetivos e metas em consonância com os anseios da organização, funcionários e usuários.

3.2 O PERFIL DO BIBLIOTECÁRIO Á LUZ DA TEORIA COMPORTAMENTAL

Em um ambiente demarcado pela alta demanda e imediatismo de resultados nas organizações, enseja-se que o bibliotecário esteja preparado para essas contingências, estabelecendo políticas de pessoal que favoreçam elementos motivadores e que valorize a permanência dos funcionários nas organizações, atendendo as suas reais necessidades em consonância com as suas estratégias e assim, contribuindo de maneira efetiva no melhoramento do desempenho individual e da organização, como também procurar com isso, favorecer mecanismos que reforcem a sua permanência no mercado cada vez mais globalizado e competitivo.

Em uma biblioteca não é diferente, pois esta também se apresenta como uma organização que trabalha com pessoas e esta deve ter políticas que trabalhem com estratégias de gestão de pessoas e ofereçam subsídios e recursos necessários que reflitam na retenção dos funcionários dentro das unidades de informação. Isso porque em uma gestão é importante que as etapas do processo administrativo estejam em uma verdadeira simbiose com os aspectos comportamentais de seus colaboradores, pois eles é que garantem o sucesso de uma organização.

Diante disso, a teoria comportamental vem abordar a importância das variáveis que impulsionam as pessoas a produzirem melhor dentro das organizações. Isso adveio em resposta às teorias clássicas que surgiram com a perspectiva da racionalização do processo e a especialização do trabalho e que também presumiam variáveis como produtividade e tempo para a execução das tarefas. Contudo, houve a necessidade de haver estudos para se ter uma abordagem mais humanística da administração, para banir a precarização do trabalho e as grandes reivindicações sindicais em resposta a complexa sociedade industrial que estava emergindo. Em resposta à essas prerrogativas insta citar que:

A teoria comportamental assenta-se a novas proposições acerca da motivação humana, campo no qual a teoria administrativa recebeu volumosa contribuição. Os precursores da administração comportamental verificam que o gerente precisa conhecer as necessidades humanas para melhor compreender o comportamento e utilizar a motivação como poderoso meio para melhorar a qualidade de vida dentro das organizações. (OLIVEIRA, 2006, p. 85)

Isso vem reforçar que a estruturação do trabalho e a organização das tarefas, como também as habilidades e competências dos bibliotecários não são fatores suficientes para que

haja uma gestão de sucesso. A organização necessita de ter políticas estratégicas de recursos humanos que abranjam variáveis que irão impactar de maneira significativa no capital humano nas organizações, influenciando na retenção dos funcionários, como ambiente, remuneração, adicionais e programas de qualidade de vida que contribuam para agregar o comportamento individual e psicológico dos colaboradores para o alcance das metas organizacionais.

Contudo, o bibliotecário tem que assumir uma postura de liderança em sua gestão para lidar com todas essas variáveis comportamentais para impulsionar a maneira de como os indivíduos possam atingir os objetivos por meio de elementos que favoreçam a motivação no ambiente de trabalho. Com isso, insta citar que:

Com a teoria das necessidades de Maslow, as pessoas estão em processo de desenvolvimento contínuo e tendem a progredir de acordo com as necessidades, buscando atender uma após a outra, e orientando-se para as necessidades de autorealização. (OLIVEIRA, 2006, p. 85)

Ainda abordando sobre a motivação e as necessidades humanas no trabalho, vale ressaltar que:

A Teoria dos Dois Fatores, de Frederick Herzberg, explica como o ambiente de trabalho e o próprio trabalho interage para produzir a motivação. A motivação resulta fatores que podem ser divididos em duas categorias principais: os fatores motivacionais ou intrínsecos e fatores higiênicos, ou extrínsecos. Os fatores motivacionais ou intrínsecos envolvem o conteúdo do trabalho em si, o sentido de realização de algo importante, o exercício da responsabilidade, a possibilidade de crescimento, o sentimento de orgulho e de prestígio decorrentes da profissão e o reconhecimento pelo trabalho bem feito. Os fatores extrínsecos ou higiênicos envolvem o estilo de supervisão do gerente, as relações pessoais com os colegas, o salário recebido, as políticas de recursos humanos e as condições físicas e de segurança do trabalho, e têm por função prevenir a insatisfação. (OLIVEIRA, 2006, p. 88)

Por isso é muito importante que o bibliotecário na função de gestor tenha essa percepção de que os funcionários que estão dentro das unidades informacionais devem estar motivadas, pois através desse mecanismo é que impulsiona o comportamento dos colaboradores a trabalharem cada vez melhor, porque qualquer que seja a forma que o colaborador seja tratado, vai impactar significativamente no trato com o usuário que utiliza a biblioteca e isso vai refletir na imagem da instituição.

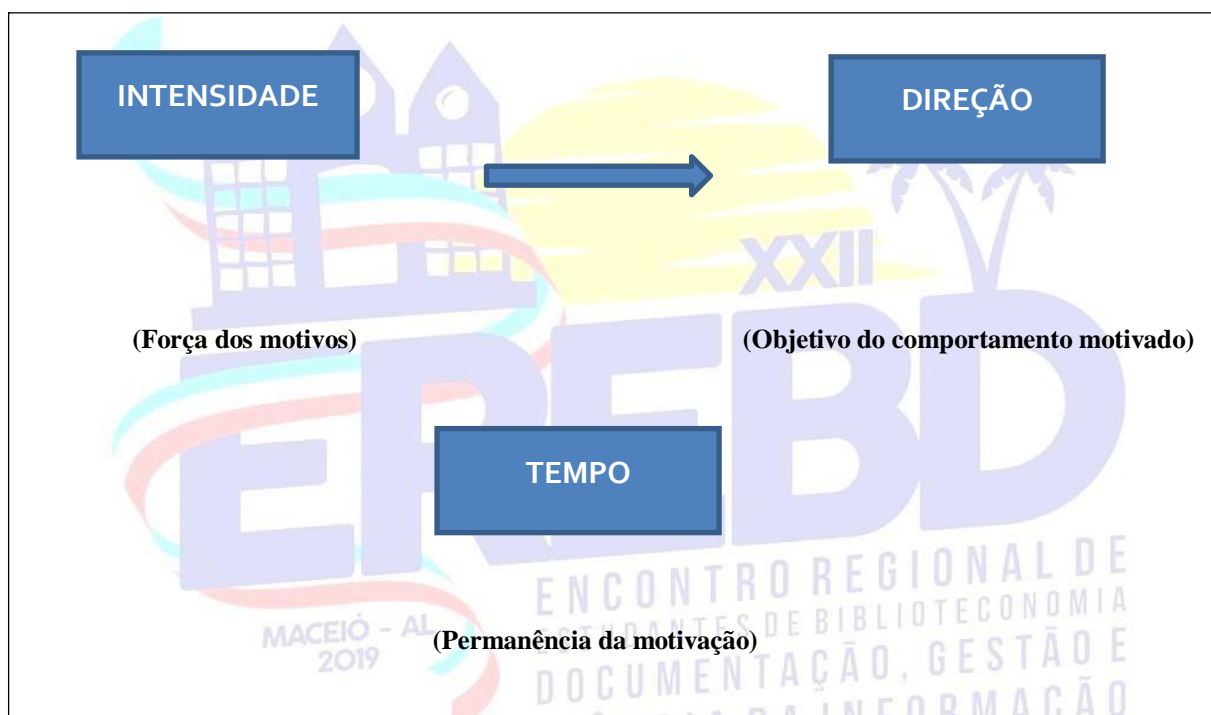
3.3 O PERFIL DO BIBLIOTECÁRIO À LUZ DA TEORIA MOTIVACIONAL

A teoria motivacional nasce através da Teoria Comportamental que buscou de maneira gradativa impulsionar melhorias na qualidade de vida e bem-estar dos colaboradores nas organizações. Assim, acarretando com essa teoria estudar mecanismos que impulsionem os colaboradores a produzirem melhor no recinto laboral de trabalho, promovendo sua retenção na organização. Assim, a teoria motivacional pode ser considerada uma extensão da Teoria

Comportamental e da Teoria da Relações Humanas, onde se estudava variáveis que pudessem viabilizar melhor as condições de trabalho nas organizações, de forma a elucidar indicadores que pudessem melhorar a satisfação e a retenção dos colaboradores.

Diante disso, partindo epistemologicamente, a motivação vem do ato de mover, onde essa forma de condução vai ser estimulada pelo comportamento do indivíduo, de forma a incentivá-lo e assim favorecer um mecanismo que o impulse o alcance de suas metas. Assim, a motivação tem o intuito de estudar as forças que promovem o movimento das pessoas nas suas diversas variáveis do comportamento, onde segundo Maximiliano (2008), pode-se instar que a motivação é um processo que tem três prioridades:

Figura 1. As três prioridades da motivação



Fonte: Maximiliano, 2008

- Direção: o objetivo do comportamento motivado;
- Intensidade: a magnitude ou força dos motivos;
- Permanência: o tempo durante o qual a motivação é satisfeita.

A motivação depende de cada indivíduo e contexto que se insere, dependendo também das variáveis externas e internas ao indivíduo que irão promover a motivação. Assim, o bibliotecário deve ter esse olhar, pois em uma unidade de informação as pessoas precisam estar motivadas para que os fluxos processuais fluam de maneira sinérgica e contínua, de modo que os usuários estejam contentes e satisfeitos com o atendimento, com a organização do acervo,

por exemplo. Isso é refletido através do bem-estar das pessoas que estão trabalhando dentro da unidade. Nesse sentido, é importante ressaltar que:

Motivação para o trabalho é um estado psicológico de disposição, interesse ou vontade de perseguir ou realizar uma tarefa ou meta. Dizer que uma pessoa está motivada para o trabalho significa dizer que essa pessoa apresenta disposição favorável ou positiva para realizar o trabalho. (MAXIMILIANO, 2008, p. 223).

Partindo dessa premissa, é importante que o bibliotecário em suas atividades de gestão, detenha a compreensão do quão é necessário a motivação no ambiente em que ele trabalha, pois a transposição dessa filosofia vai além dos conceitos que a própria temática nos traz. Nos momentos atuais onde as pessoas necessitam de ter mecanismos que as motivem é necessário que se haja políticas de recursos humanos que proporcionem a motivação para os colaboradores que trabalham nas unidades informacionais, de forma que os colaboradores se sintam motivados e satisfeitos no ambiente de trabalho e produzam cada vez melhor.

4 RESULTADOS DA DISCUSSÃO

No que tange a execução do trabalho, foi observado durante sua execução a preponderância do processo administrativo como ferramenta indispensável no entendimento e compreensão para o bibliotecário no âmbito da gestão. Essa transposição de conceitos, alude as habilidades e competências que o profissional pode apreender para contribuir de maneira significativa no processo da tomada de decisão no recinto das unidades de informação. Assim, com esses mecanismos, poder proceder de maneira eficiente e eficaz em sua atuação nas etapas que constituem o processo administrativo, para que os fluxos possam proceder de forma fluída e sistêmica.

No que tange às teorias comportamental e motivacional, pôde-se perceber que é importante se ter a percepção de como as pessoas são importantes para a execução das etapas do processo administrativo, pois sem elas não se poderia alcançar o sucesso excepcional. Diante disso, foi verificado a necessidade do gestor contemplar questões a respeito das variáveis motivacionais que reflitam no comportamento dos colaboradores, de forma que isso reflita no processo produtivo das pessoas que trabalham nas unidades de informação para que se obtenha o alcance das metas e objetivos organizacionais.

Assim, a pesquisa se mostrou de maneira relevante para demonstrar a importância do bibliotecário em ter a percepção de que o todo é maior do que a soma das partes no processo de gestão, de forma que os conceitos auxiliem o profissional nas pragmáticas atuantes no dia a dia do trabalho. Isso porque as pessoas constituem a alma da organização e o gestor de unidades de

informação precisa trabalhar, tomando como escopo norteador esse embasamento teórico para otimizar e racionalizar o trabalho nas unidades de informação.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Considera-se, após tudo que foi apresentado e discutido, a necessidade de busca por parte do bibliotecário por atualizações e aperfeiçoamento, haja vista, conforme já apontado durante o texto, as recorrentes dinâmicas do cenário mercadológico. Utilizando-se do processo administrativo, aprimorando-a e a flexibilizando, é possível ao profissional da informação atuar como um gestor de forma eficiente e eficaz. Mais do que isso, salienta-se também os conceitos estudados como apoiadores no processo de gestão de unidades de informação. Tais abordagens resultam no aperfeiçoamento das práticas já existentes no cotidiano da gestão de unidades informacionais.

Assim, pode-se dizer que as etapas do processo administrativo contribuem de maneira significativa para que o bibliotecário atue na gestão como facilitador dos processos, que englobam a tecnologia, recursos humanos, informação e etc, A fim de que este profissional promova uma postura coerente no processo da tomada de decisão. Dessa forma, também foi percebido com o trabalho que as teorias comportamental e motivacional promovem um auxílio relevante para o gestor em assuntos que dizem respeito ao entendimento e a compreensão de que a organização somente funciona se também houver políticas que enalteçam e reconheçam que as pessoas como colaboradores e partes integrantes da organização e que estes necessitam de variáveis motivacionais que impactem de maneira crucial em suas atividades no cotidiano do trabalho dentro das unidades de informação, de forma que essas variáveis impactem na sua produtividade e assim melhorar os fluxos processuais de forma efetiva.

6 REFERÊNCIAS

ARAÚJO, Luis César G. de. **Organização, sistemas e métodos e as modernas ferramentas da gestão organizacional**. São Paulo: Atlas, 2000.

BEAL, Adriana. **Gestão estratégica da informação**. São Paulo: Atlas, 2004.

CAPURRO, Rafael. Epistemologia e ciência da informação. In: **ENCONTRO NACIONAL DE PESQUISA EM CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO**, 5., 2003, Belo Horizonte. Anais... Belo Horizonte: Associação Nacional de Pesquisa e Pós-Graduação em Ciência da Informação e Biblioteconomia, 2003. Disponível em: <<https://goo.gl/OsycU6>>. Acesso em: 12 jan. 2017.

CHIAVENATO, Idalberto. **Gestão de pessoas**. 3. ed. Rio de Janeiro: Campus, 2010

_____. **Administração nos novos tempos**. 2.ed. Rio de Janeiro: Campus, 2003.

CURY, Antonio. **Organização e Métodos**: uma visão holística. 7.ed. São Paulo: Atlas, 2000.

GIL, Antônio Carlos. **Gestão de pessoas**: um enfoque nos papéis profissionais. São Paulo: Atlas, 2011.

OLIVEIRA, Jayr Figueiredo de. **Profissão líder**: desafios e perspectivas. São Paulo: Saraiva, 2006.

MAXIMIANO, Antonio Cesar Amaru. **Recursos Humanos**: estratégia e gestão de pessoas na sociedade global. Rio de Janeiro: LTC, 2008.

MINTZBERG, Henry. **Criando organizações eficazes**: estruturas em cinco configurações. 2. ed. São Paulo: Atlas, 2006.

MORGAN, Garreth. **Imagens da organização**. 2.ed. São Paulo: Atlas, 2006.

OLIVEIRA, Jayr Figueiredo de e Silva, Edison Aurélio da. **Gestão organizacional**: descobrindo uma chave de sucesso para os negócios. São Paulo: Saraiva, 2006.

RUSSO, Mariza. **Fundamentos em Biblioteconomia e Ciência da informação**. Rio de Janeiro: E-papers Serviços Editoriais, 2010. p. 115-124.

SARACEVIC, Tefko. Ciência da informação: origem, evolução e relações. **Perspectivas em Ciência da Informação**. Belo Horizonte, v. 1, n.1, p. 41-62, jan./jul. 1996. Disponível em: <<https://goo.gl/4IEtNz>>. Acesso em: 12 jan. 2017.

SHERA, Jesse. Epistemologia social, semântica geral e biblioteconomia. **Ciência da Informação**, [S.l.], v. 6, n. 1, jun. 1977. ISSN 1518-8353. Disponível em: <<https://goo.gl/ahvxEF>>. Acesso em: 12 jan. 2017.

MACEIÓ - AL
2019

ENCONTRO REGIONAL DE
ESTUDANTES DE BIBLIOTECONOMIA
DOCUMENTAÇÃO, GESTÃO E
CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO

CONTRIBUIÇÕES DA QUESTÃO INICIAL DO SERVIÇO DE REFERÊNCIA E INFORMAÇÃO PARA FORMULAR TAXONOMIAS E CATEGORIAS NO ATENDIMENTO AO USUÁRIO

INITIAL QUESTION CONTRIBUTIONS OF THE REFERENCE SERVICE AND INFORMATION TO FORMULATE TAXONOMIES AND CATEGORIES IN THE USER SERVICE

GT3 – Gestão de unidades e serviços da informação

Modalidade da apresentação: Comunicação oral

LIMA, Sanielly Ianar Alves de¹

PRADO, Marcos Aparecido

Rodrigues do²

Resumo: A prática do Serviço de Referência numa biblioteca perpassa pela ideia de atender às necessidades informacionais dos seus usuários de forma satisfatória. Nesse sentido, a pesquisa busca, por intermédio do referencial teórico utilizado, analisar a questão inicial que funciona como elemento desencadeador de todo o Serviço de Referência e Informação (SRI). Para isso, descreve como se dá a questão de referência; pontuam-se as principais categorias e questões de consultas no SRI e reflete sobre a importância da Taxonomia como método classificatório das respectivas questões. Tomam-se como base referencial os apontamentos teóricos fundamentados por Grogan (2001) para o desenvolvimento dessa atividade no SRI. Para tanto, expõe-se situações que exemplificam categorias e o processo taxonômico no cotidiano das bibliotecas conforme ilustrações do autor supracitado. Por estabelecer categorias e Taxonomia como critérios que influenciam a elaboração da questão inicial, a pesquisa salienta que esses dois pontos são distintos entre si, mas que se correlacionam e são fatores condicionais para o desencadeamento de todo o processo do SRI. Desse modo, apontam-se os resultados analíticos considerando o referencial teórico que fundamenta o presente trabalho. Assim, o problema da pesquisa baseia-se nas dificuldades apresentadas por Grogan (2001) que influenciam a compreensão do bibliotecário diante da questão de referência formulada pelo usuário. Para os devidos procedimentos de investigação, toma-se como pressupostos os seguintes fatores: Somente os equívocos da má formulação da questão inicial acarretam o entendimento do bibliotecário acerca da questão elaborada pelo usuário? Ou também a inexperiência profissional do bibliotecário pode provocar a incompreensão contextual apresentada pela questão inicial do usuário?

Palavras-chave: Serviço de Referência e Informação. Questão de Referência. Taxonomia em Serviço de Referência.

Abstract: The practice of the Reference Service in a library runs through the idea of satisfying the informational needs of its users. In this sense, the research seeks, through the theoretical framework used, to analyze the initial question that functions as a triggering element of the entire Reference and Information Service (SRI). To do this, it describes how the question of reference is given; the main categories and questions of consultations in the IRS are highlighted and reflects on the importance of Taxonomy as a classificatory method of the respective questions. Theoretical notes based on Grogan (2001) for the development of this activity in SRI are taken as reference basis. In order to do so, it exposes situations that exemplify categories and the taxonomic process in the daily life of the libraries according to the illustrations of the author mentioned above. By establishing categories and Taxonomy as criteria that influence the elaboration of the initial question, the research points out that these two points are distinct from each other, but that they correlate and are conditional factors for the triggering

¹ Graduada em Biblioteconomia, Universidade Federal de Alagoas (UFAL), sanys.22ianar@gmail.com;

² Professor Drº, Universidade Federal de Alagoas (UFAL), marcosprado75@gmail.com.

of the entire SRI process. In this way, the analytical results are pointed out considering the theoretical reference that bases the present work. Thus, the research problem is based on the difficulties presented by Grogan (2001) that influence the librarian's understanding of the reference question formulated by the user. For the proper investigation procedures, the following factors are taken as presuppositions: Only the misconceptions of the bad formulation of the initial question lead to the librarian's understanding of the question elaborated by the user? Or also the professional inexperience of the librarian can provoke the contextual misunderstanding presented by the initial question of the user?

Keywords: Reference and Information Service. Reference Issue. Taxonomy in Reference Service.

1 INTRODUÇÃO

O Serviço de Referência e Informação (SRI) constitui-se um espaço de atuação profissional que privilegia o relacionamento interativo entre o sujeito social que é usuário dos recursos informacionais de um determinado centro de documentação e informação e o bibliotecário.

Notadamente, as bibliotecas são equipamentos culturais que oferecem múltiplas fontes de informação para atender às necessidades específicas de uma comunidade usuária. Nesse sentido, toma-se como base o processo de referência delineado por Grogan (2001) para sistematizar as ações que estimulam o desenvolvimento do SRI.

Assim, segundo Grogan (2001), oito etapas representam um conjunto de eventos e atividades que levam um determinado usuário a manifestar explicitamente a sua necessidade informacional e requisitar assistência mediada do bibliotecário para oportunizar respostas e soluções ao seu problema.

Diante do processo elaborado por Grogan (2001) e sintetizado acima, a questão de referência protagoniza uma dimensão importante e substancial para dar sentido à necessária existência do SRI. Em virtude da sua relevância no contexto de uma Unidade de Informação é que o presente estudo elegeu a questão de referência como objeto de pesquisa.

Desse modo, o presente artigo busca, por intermédio dos seus objetivos traçados, analisar a questão inicial que funciona como elemento desencadeador de todo o SRI. Para tanto, procura-se refletir a fase inicial propícia ao surgimento da questão de referência.

Feita essa análise circunstancial pontuam-se os elementos que representam as categorias de consultas compatíveis ao acionamento do SRI pelo usuário. Em tal aspecto, o foco refere-se à ponderação que enfatiza o uso da Taxonomia como atividade recorrente do SRI para classificar os tipos de questões por categorias de demanda apresentadas pelos usuários.

Sendo a questão de referência uma evidente preocupação das estratégias empenhadas no relacionamento da mediação da informação entre o bibliotecário com o usuário faz-se necessário contribuir com reflexões teóricas a respeito das ações a esse suporte profissional. Diante disso, o problema de pesquisa decorre das dificuldades que envolvem a compreensão do bibliotecário com a questão de referência.

Assim, supõem-se serem condicionantes determinados por fatores indagativos correspondentes às seguintes perguntas: Somente os equívocos da má formulação da questão inicial acarretam o entendimento do bibliotecário acerca da questão elaborada pelo usuário? Ou também a inexperiência profissional do bibliotecário pode provocar a incompreensão contextual apresentada pela questão inicial do usuário?

Por fim, é pela orientação demarcada por tais questões mencionadas que a eficiência da mediação da informação representa o estímulo da presente investigação. Nesse sentido, a sequência consta o desenvolvimento oportuno dos fundamentos e análises apresentados à pesquisa.

2 METODOLOGIA

A metodologia adotada para a realização desse artigo baseia-se fundamentalmente nas fontes bibliográficas que apresentam reflexões a respeito da questão inicial a qual introduz o SRI. Assim, os procedimentos estabelecidos determinaram a análise dos fatores que constituem a elaboração da questão de referência feita pelo usuário à mediação do bibliotecário no SRI.

Para tanto, foi selecionado um referencial teórico com bibliografias que têm como objeto de pesquisa o tema da presente investigação. Após a realização da coleta de materiais informacionais sobre o assunto fez-se a análise descritiva a respeito dos conceitos levantados.

3 REFERENCIAL TEÓRICO

3.1 O SERVIÇO DE REFERÊNCIA E INFORMAÇÃO (SRI)

Desde o primeiro trabalho a respeito do SRI elaborado por Samuel Swett, com publicação no ano de 1876, já se estimava impactos em que essa disponibilidade de serviço oportunizaria às mudanças estruturais no cotidiano das Unidades de Informação.

No que diz respeito às bibliotecas, sua principal contribuição consistiria numa melhor assistência prestada aos seus usuários. Essa tarefa, por sua vez, seria realizada pelo profissional bibliotecário com o propósito de suprir as necessidades de informação exigidas pelos usuários.

Em meados da década de 1990, surgiu aqui no Brasil, estudos sobre a mediação da informação, contexto em que se inseriu o SRI. Naquele momento, porém, os estudos estavam voltados para os ambientes dos equipamentos informacionais diretamente ligados aos usuários. Em seguida, viu-se que o SRI “[...] abrigou as ações desenvolvidas com o atendimento ao público nas bibliotecas” (ALMEIDA JÚNIOR, 2015, p. 139).

Mas, somente no final do século XIX é que se percebeu, nas bibliotecas, a necessidade de um espaço propício para o atendimento aos usuários (GROGAN, 2001). No entanto, o desenvolvimento inicial desse serviço ocorreu com a ausência de base teórica que o substanciasse fundamentalmente (FIGUEIREDO, 1992). Todavia, o aumento da importância assumida pelo SRI o levou à utilização de métodos sistemáticos para delinear a sequência da atividade, isto é, uma série de etapas no SRI que favoreceu a valorização de espaços para discussões recorrendo à mediação da informação.

Diante desse contexto emblemático, Almeida JÚNIOR (2015, p. 140) destaca que:

A falta de uma fundamentação levou a um vácuo teórico, existente ainda hoje, dificultando as pesquisas e discussões no âmbito do serviço de referência e informação. Cobrindo essa falta, iniciam-se concepções sobre mediação da informação. As bases conceituais dela são oriundas de outras áreas do conhecimento humano e perfilam-se com concepções mais progressistas dessas outras áreas e da Biblioteconomia e da Ciência da Informação. Com a mediação da informação, o usuário passa a ter um espaço mais relevante, sendo considerado, de fato, protagonista dos trabalhos, atividades e ações desenvolvidos nas bibliotecas.

No entanto, para que a mediação se concretizasse de forma efetiva no SRI, a principal mudança residiria principalmente na postura dos profissionais bibliotecários e, além disso, na transformação do paradigma até então centrado no acervo, para o paradigma do acesso (TEIXEIRA COELHO, 1996).

A importância do SRI pode ser evidenciada pela ênfase de Grogan (2001, p. 8) quando reconhece que essa atividade “[...] é mais do que um expediente para a comodidade do usuário. Um dos fatos da vida das bibliotecas é que grande parte do material constante do acervo precisa ser deliberadamente utilizado para proporcionar algum benefício”.

Assim, a justificativa da existência do SRI decorre da ideia de que os usuários de uma biblioteca ou de quaisquer centros de informação necessitam ser auxiliados pelo “bibliotecário de referência”, já que este proporciona condições favoráveis de uso das fontes informacionais.

No entanto, isto somente ocorrerá de fato se os profissionais bibliotecários e as suas respectivas instituições incorporarem este tipo de serviço em seu cotidiano.

Dado o caráter relevante da mediação da informação é que o bibliotecário atua para desempenhar uma ação pedagógica com princípios didáticos para realização efetiva da solução informacional desejada pelo usuário. Dessa forma, o reconhecimento da importância do bibliotecário de referência deve ser assumido institucionalmente para contribuir com as demais funções bibliotecárias desempenhadas na Unidade de Informação.

Grogan (2001, p. 13) reforça tal circunstância ao mencionar que a percepção dos usuários enfatiza a valorização profissional decorrente da assistência efetuada pela “[...] ajuda pessoal diretamente prestada pelo bibliotecário de referência”. Logo, esse profissional que atua diretamente nas atividades de referência desempenha uma função notável no cotidiano das Unidades de Informação para viabilizar meios e processos de interconexões das fontes disponíveis com os seus usuários. E tal relação estabelecida entre o profissional bibliotecário do SRI com o usuário enriquece as experiências desse sujeito social com o aprimoramento de capacidades para potencializar intimidades e domínios com ambientes e recursos informacionais. No entanto, Grogan (2001) adverte a respeito das habilidades inerentes do conhecimento empírico do bibliotecário para atuar no SRI. Segundo o autor supracitado, o êxito do processo de referência requer do profissional a experiência correspondente aos atributos de competência. Pois, somente a perícia do traquejo bibliotecário garantirá resultados satisfatórios para realizar as estratégias de buscas adequadas que atendam às características específicas das necessidades informacionais subjetivas aos usuários assistidos.

Macedo (1990) considera que o empenho do bibliotecário de referência deve considerar esforços que extravasam as limitações estruturais de uma Unidade de Informação para sanar uma determinada necessidade informacional manifesta por seus usuários. Pois, segundo Macedo (1990, p. 12), está entre os atributos esperados pelo desempenho do SRI a capacidade de proporcionar:

[...] o atendimento pessoal do bibliotecário - profissional preparado para esse fim - ao usuário que, em momento determinado, o procura para obter uma publicação ou informação, por ter alguma dificuldade, ou para usar a biblioteca e seus recursos e precisar de orientação, ou ainda, não encontrando a informação na biblioteca, precisar ser encaminhado para outra instituição.

Dessa forma, o SRI, conforme considera Figueiredo (1992), proporciona atendimento oferecido ao usuário pelo bibliotecário com envolvimento interpessoal que dê ênfase na assistência efetiva da necessidade informacional. Pois, segundo Almeida Júnior (2015), a

amplitude do SRI exige qualidades embasadas em princípios de compromissos com as ações empreendidas pelo bibliotecário para atuar eficientemente na mediação da informação. Inclusive reconhecendo as limitações institucionais que Macedo (1990) entende ser oportunidade de acionar agentes externos para incorporar o processo estabelecido nas interações de assistência que buscam a resolução do problema apresentado pelo usuário.

Destacadas as capacidades fundamentais que refletem o desenvolvimento do SRI, considera-se como primordial para o desempenho eficiente das ações envolvidas o contexto antecedente que provoca o acionamento do usuário ao bibliotecário de referência. Pois, a plena compreensão dessa fase permite o reconhecimento circunstancial dos fatores que envolvem a necessidade de informação para ativar a inter-relação entre usuário e bibliotecário de referência. Assim, encontram-se conjuntamente dispostas as motivações características da questão de referência e as suas relações subjetivas com o problema que requer solução informacional. Tais atributos exigem entendimentos prévios do bibliotecário de referência que repercutem diretamente na tomada de decisões para delinear as estratégias necessárias e exequíveis nas buscas dos elementos informacionais compatíveis à assistência oferecida.

Assim, o contexto de surgimento da necessidade de informação é condição preliminar para estabelecer a efetividade da mediação bibliotecária na questão de referência. Grogan (2001) contribuiu de forma significativa com reflexões pertinentes a essa etapa procedimental do SRI. Logo, faz-se necessário apresentar uma sucinta revisão teórica que analisa as qualidades tocantes à questão inicial do SRI. Pois, trata-se de um momento importante que requer atenção do bibliotecário de referência para proceder a interação com o usuário na elaboração de parâmetros sistemáticos que formulem adequadamente a amplitude da necessidade informacional demonstrada pela de forma explícita na questão inicial.

3.2 A QUESTÃO INICIAL DO SERVIÇO DE REFERÊNCIA DA INFORMAÇÃO (SRI)

Para serem mobilizadas as atividades correspondentes do SRI é necessário um fator que impulse o desencadeamento de tal processo de assistência profissional. Almeida Júnior (2015) salienta que os fundamentos teóricos dessa modalidade de serviço de informação têm embasamentos na especialidade de atuação profissional do bibliotecário pelos princípios estruturantes da mediação da informação.

Notadamente, a missão precípua do SRI em todas as tipologias e modalidades de bibliotecas ampara-se na ideia de que a questão de referência é o evento provocador de um

conjunto de ações para ocasionar na resolução de um dado problema informacional. Nessas circunstâncias, Marcial e Grumbach (2008, p. 211) entendem que “Os eventos devem ser exógenos ao sistema, podendo, no entanto, estar parcialmente dentro da esfera de competência e atuação do mesmo”. Assim, é pela questão de referência que o relacionamento do usuário se inicia explicitamente no SRI para começar a interatividade decorrente da mediação da informação na terceira etapa sistematizada por Grogan (2001) para o processo de referência.

Grogan (2001) apresenta uma amplitude genérica para o seu entendimento a respeito da questão inicial no SRI. Segundo o autor supracitado tal circunstância que leva o usuário a requisitar a assistência do SRI corresponde a uma iniciativa de “[...] impulso que desencadeia a atividade denominada serviço de referência” (GROGAN, 2001, p. 36). A noção de especificidade no atendimento mediado pelo bibliotecário ao usuário no SRI é apresentada por Figueiredo (1992). De acordo com essa autora “Define-se questão de referência como aquelas propostas pelos usuários e que podem ser facilmente respondidas através de busca bibliográfica [...]” (FIGUEIREDO, 1992, p. 114). Ressalta-se que o entendimento de propostas dos usuários no SRI confere ao sentido de indagações estabelecidas por perguntas devidamente formuladas pelos usuários para evidenciar meios de representar as suas necessidades de informação.

Para Dias e Pires (2005, p. 20) a amplitude conceitual que conota o sentido da questão de referência “[...] diz respeito às solicitações apresentadas formal ou informalmente pelo usuário”. Essa atitude protocolar que manifesta um acionamento de assistência profissional por dimensões formais ou informais refere-se ao modo como questão é oficialmente formulada no SRI. Pois, cada instituição estabelece padrões de condutas e políticas específicas para caracterizar a ocorrência do acionamento do usuário no SRI.

Dentre as conveniências institucionais consistem a amplitude de disponibilidade do SRI com contatos estabelecidos fisicamente ou pela dimensão virtual. Em ambas as formas de procedimentos envolvem a interatividade que requer a mediação da informação e a qualidade do desempenho pela competência informacional do bibliotecário que atua no SRI. Naturalmente, se no processo de referência houver uma assistência bem-sucedida dos profissionais envolvidos, conseqüentemente, o resultado alcançado será a satisfação qualitativa das necessidades informacionais do usuário.

Na realidade, a questão inicial estabelece o cumprimento do objetivo básico do Serviço de Referência da Informação que de acordo com Figueiredo (1992) é proporcionar ao usuário, que desconhece a informação desejada, a sua localização de forma precisa.

Assim, Figueiredo (1992, p. 10) reconhece que “[...] o serviço de referência cumpre o seu objetivo, de forma mais completa, quando é proporcionado a um indivíduo que trabalha num campo com que não está familiarizado”.

Outra razão, ainda segundo Figueiredo (1992), que serviu para se concretizar a importância da questão da referência e conseqüentemente ter influenciado no processo do SRI foi a “[...] mudança nos padrões de conhecimentos” (1992, p. 10).

Nessa perspectiva, quanto maior for o grau de complexidade exigido pela necessidade de informação, maiores poderão ser as chances em que o usuário requisite o atendimento do bibliotecário no SRI. Assim, entende-se que a dimensão da complexidade do problema informacional influencia diretamente na consciência do usuário a respeito de sua necessidade informacional e esse aspecto interfere na decisão por solicitar mediação profissional do SRI.

A notável importância do SRI foi devidamente apresentada e debatida pelas reflexões anteriormente oferecidas. Mas, no entanto, Figueiredo (1992) relembra que o amadorismo e a inexperience inicial do SRI desarticularam o envolvimento de ações mais eficientes para resolução sistemática das necessidades informacionais dos usuários em ambientes das bibliotecas. Afinal:

O Serviço de referência surgiu “um pouco vago, generalizado, sem um planejamento específico”, e se desdobrou numa espécie de serviço de informações imediatas, adotando a conhecida técnica de “bater e fugir” que significa utilizar na pesquisa um livro ou outra fonte de informação, cuja existência o leitor desconhece. (FIGUEIREDO, 1992, p.10)

Desta maneira, partindo do pressuposto descrito por Figueiredo (1992, p.10), pôde-se pensar em estabelecer para a questão inicial do processo de referência, padrões de categorias, que delimitam o campo localizador da informação desejada pelo usuário.

Ao passo que se expandiram os campos do conhecimento científico, as fontes de informação, os tipos de bibliotecas, dentre outros fatores determinantes para encorajar a o profissionalismo sistemático no SRI. Nesse sentido, Grogan (2001) foi oportuno para oferecer propostas e reflexões contundentes a respeito dos processos que envolvem o desenvolvimento articulado do SRI, privilegiando a atuação profissional do bibliotecário. Assim, faz-se necessário ampliar discussões que remetem às contribuições teóricas determinantes nas práticas do bibliotecário diante dos desafios no SRI.

Em tal direção constam os instrumentos sistematizados por Grogan (2001) para considerar a formulação de taxonomias e categorias com as questões solicitadas pelos usuários atendidos no SRI.

3.3 CATEGORIAS DAS QUESTÕES DO SERVIÇO DE REFERÊNCIA DA INFORMAÇÃO (SRI)

Conforme assinala Grogan (2001, p. 37-38), a questão do Serviço de Referência é estabelecida pelas seguintes categorias de consultas:

- a. Consultas de caráter administrativo e de orientação espacial - são consultas de caráter elementar e que estão inseridas no cotidiano das bibliotecas e por isso, não exigem maiores conhecimentos bibliográficos por parte dos bibliotecários. Nesse sentido, o bibliotecário de referência necessita apenas ter um conhecimento básico sobre a informação e onde ela encontra-se localizada. Além do que, por ter caráter genérico, esse tipo de conhecimento não deve ser somente dado aos bibliotecários, mas a todos aqueles que estejam ligados à biblioteca. **“Exemplos:** ‘parece que a fotocopadora está quebrada’, ‘onde ficam guardados os registros paroquiais?’. (GROGAN, 2001, p.37).”
- b. Consultas sobre autor/título - Refere-se às consultas em que o usuário está à procura de uma determinada obra. Nesses tipos de consultas, o próprio usuário pode realizar a busca por meio do catálogo disponível na biblioteca. No entanto, quando essa busca não pode ser localizada mediante o uso do catálogo, seja por uma ausência devido ao tipo de informação, seja por uma espécie de “barreira” provocada pelo próprio catálogo; nesses casos, a consulta aos bibliotecários ocorre de modo frequente. **“Exemplos:** ‘estou à procura do Evangelho Aquariano’, ‘estou tentando localizar uma peça em que Richard Burton trabalhou’. (GROGAN, 2001, 37).”
- c. Consultas de localização de fatos - São consultas de referência rápida, que exigem assistência limitada e por isso, são factuais, isto é, concretas. Por terem esse aspecto de real, necessitam do fornecimento do material informacional específico. Por essa razão correspondem à quantidade maior das consultas realizadas em bibliotecas de modo geral, independente do tipo. **“Exemplos:** ‘qual o nome do turbante usado pelos árabes?’, ‘qual a frequência da estação de rádio de Copenhague?’. (GROGAN, 2001, p. 39).”
- d. Consultas de localização de material - Trata-se de consultas “abertas” e por esse motivo, demandam tempo maior para a busca realizada pelo bibliotecário de referência. O grau de dificuldade existe porque esse tipo de consulta apresenta uma série de informações sobre o tema da consulta exigida pelo usuário. **“Exemplos:** ‘o que você tem sobre a utilização de insetos na alimentação’, ‘estou procurando desenhos para fazer um jardim em forma de labirinto’. (GROGAN, 2001, p. 40).”
- e. Consultas mutáveis - São consultas que mudam de natureza durante a busca, ou seja, a consulta pode variar quanto ao tipo. Nesses casos, em particular, as consultas “cambiantes” não atendem de modo imediato às expectativas do usuário e por isso, é natural a mudança

- de tipo de consulta até que se alcance de fato a busca desejada. “**Exemplo:** ‘qual a origem do sistema de contagem de pontos adotado no jogo de tênis?’ (GROGAN, 2001, p. 41).”
- f. Consultas de pesquisa - São originárias de outras formas de consultas. Além disso, caracterizam-se como questões que não podem ser resolvidas apenas por meio da busca bibliográfica ou quaisquer que sejam as fontes de informação. Na realidade, bibliotecários e usuários precisam ampliar ainda mais o leque de buscas, que podem não mais serem formas tradicionais de alcance da informação. Cabe-se, portanto, o uso da dedução, a hipótese, o experimento, a análise estatística, a avaliação crítica, a pesquisa de opinião, a observação e a própria história. Todas essas formas de busca propiciam a ampliação do conhecimento tanto dos bibliotecários quanto dos usuários.
- g. Consultas residuais - Refere-se às questões que apresentam certa “incoerência” por parte dos bibliotecários, isto é, a ideia de algo que não possui a lógica, ou até mesmo a impossibilidade da busca. Embora, questões desse tipo representem para o bibliotecário a impossibilidade de respostas, estas, não podem descartá-las. “**Exemplos:** ‘onde fica o centro da Inglaterra?’, ‘como é que Jesus usava o cabelo?’. (GROGAN, 2001, p. 43).”
- h. Questões irrespondíveis - Correspondem às questões categorizadas em três formas: questões para as quais não há possibilidade de resposta; de cunho estatístico; de natureza desconhecida. “**Exemplos:** ‘estou procurando algum material sobre o alfabeto japonês’, ‘que fazer para registrar os direitos autorais de uma música?’. (GROGAN, 2001, p. 45).”

Contrapondo-se às categorias das questões de referência, surge outro elemento que à primeira vista, vai ser considerado como mais uma forma de categorização, quando na realidade não é. Trata-se da Taxonomia, elemento que segundo (CAMPOS; GOMES, 2007, p. 3) “[...] possibilita o desenvolvimento de um conjunto de categorias em que as classes se apresentam segundo uma ordem lógica, apoiada igualmente em princípios classificatórios”.

Neste sentido, surge a Taxonomia e propõe mais que uma simples categorização, ela sugere novos modos de classificação no tocante à questão inicial da referência. Conforme reflete (CAMPOS; GOMES, 2007), a Taxonomia representa mais uma forma de organização conceitual da questão.

3.4 A TAXONOMIA COMO FATOR CLASSIFICATÓRIO DA QUESTÃO DE REFERÊNCIA

De acordo com Grogan (2001, p.45), é de suma importância que os bibliotecários estejam aptos a examinar de forma analítica as consultas formuladas pelos usuários. A Taxonomia, diante disso, consiste num procedimento de classificação da questão de referência em que se considera uma variedade de situações que podem interferir no processo de busca dessa informação.

Essa classificação pode ser determinada pelo grau de dificuldade, ou pelo nível acadêmico; pelo tempo utilizado para tal busca; pelo tipo e quantidade de fontes usadas para responder às questões; e até mesmo pelo assunto.

Logo, a Taxonomia da questão de referência é imprescindível para as tomadas de decisão realizadas pela biblioteca. Conforme pontua Grogan (2001, p. 45) “[...] seja para o desenvolvimento de coleções, seja para avaliação do pessoal ou avaliação de uso”.

Assim, a partir da análise taxonômica é possível ampliar ainda mais o campo de busca dessas questões uma vez que se pode dar início à procura por intermédio de uma categoria de consulta mediante as várias outras que podem surgir.

Desse modo Campos e Gomes (2007, p. 10), determinam que as Taxonomias:

[...] têm por finalidade servir de mapa navegacional para uma dada tipologia de documentos/informação, e necessitam de uma estrutura classificatória que expresse a natureza dos documentos agregados (...). [...] que toda taxonomia é fruto de um processo representacional e classificatório e como todo processo desta natureza é um produto de uma construção que representa o estado e visão do conhecimento de seus elaboradores.

Grogan (2001, p.45) assinala que há vários métodos de se efetuar a Taxonomia da questão de referência; um desses seria classificar a consulta por etapas de busca: a escolha do guia e/ou suporte apropriado e em seguida a localização da informação.

Outra forma seria classificar a questão em duas vertentes: simples ou complexa, ou seja, uma questão será simples quando esta for breve e enquadrar apenas uma única parte; se for complexa, esta será longa e incluirá mais de uma etapa.

Ainda no campo da diversidade de métodos analíticos da questão de referência a Taxonomia pode ocorrer quer pelo conteúdo da questão, quer por uma pergunta que direcione o caminho que bibliotecário deve percorrer. Grogan (2001, p.46) ressalta que “Naturalmente essa análise aplica-se não só às questões de referência, mas às questões de modo geral.”

Campos e Gomes (2007, p. 10) assinalam que: “[...] que toda taxonomia é fruto de um processo representacional e classificatório e como todo processo desta natureza é um produto de uma construção que representa o estado e visão do conhecimento de seus elaboradores.”

Diante disso, pode-se considerar que o processo classificatório da Taxonomia no que tange a questão da referência permite mais que uma análise da questão, ela possibilita delinear parâmetros facilitando assim, a compreensão da questão por parte dos bibliotecários e conseqüentemente contribui para o progresso da busca da informação.

4 RESULTADOS

Tomando-se com base o referencial teórico exposto acima, é possível determinar a existência de elementos delineadores da composição da questão de referência: as Categorias; a Taxonomia e os Fatores de análise das perguntas.

Apesar de distintos, estes elementos dialogam entre si concretizando uma relação mútua, uma espécie de inter-relação que em algumas situações torna-se imprescindível para a compreensão da questão inicial tanto pelo usuário quanto pelo bibliotecário.

Assim, na figura 1, que segue adiante, é possível perceber a quão tão intrínseca e ao mesmo tempo distinta, é a relação entre: Categorias; Taxonomia e Análise de perguntas. E que todos eles juntos fomentam o processo de Serviço de Referência da Informação.

Figura 1. Quadro ilustrativo

Categorias	Taxonomia	Fatores de análise das perguntas
Consultas de caráter administrativo e de orientação espacial	Grau de dificuldade	Número de etapas: uma, duas ou múltiplas etapas
Consultas sobre autor/título	Nível acadêmico	Simple
Consultas de localização de fatos	Tempo de solução	Complexas
Consultas de localização de material	Tipo de fontes de informação	Assunto
Consultas mutáveis	Quantidades de fontes de informação	Pergunta
Consultas de pesquisa	Pelo assunto/conteúdo	Suporte em que são feitas essas perguntas
Consultas residuais		
Questões irrespondíveis		

Fonte: Grogan (2001, p. 37-49)

O quadro exposto na figura 1 ilustra de forma mais clara a questão do serviço de referência e a partir de então é possível fazer as seguintes análises: as variantes das questões permitem depreender que essa multiplicidade decorre das inúmeras necessidades expressadas pelos usuários das bibliotecas.

Essas questões por sua vez, podem ainda relacionar-se de modo intrínseco, embora contenham características particulares é factível a percepção da inter-relação que há entre elas. O bibliotecário nesse caso, precisa saber lidar com essas situações em que sua principal função é atender às necessidades do usuário.

Cabe ainda, ao profissional bibliotecário, está prontamente qualificado para esta função já que necessita ter noção de espacialidade, de autoria e título de obras, de materiais informacionais específicos, de conhecimento do assunto exigido, entre outros fatores.

Em detrimento a essa diversidade de questões, há os critérios taxonômicos que estabelecem formas de classificação das questões de referência; formas estas que também podem variar em aspectos, os quais terão relevância no processo de atendimento às necessidades de informação do usuário.

O grau de dificuldade, o nível acadêmico da questão, o tipo de fonte específica, a quantidade de fontes de informação exigidas interfere diretamente não só no processo classificatório como na categorização dessas questões.

Sendo assim, é possível, portanto estabelecer a interação entre categorias das questões e taxonomia das questões, uma espécie de interdependência entre elas.

Por fim, o terceiro elemento em análise trata-se das perguntas em que estas também possuem níveis de variação desde o número de etapas à formalização com que são elaboradas essas questões separando-as em: simples ou complexas, ao assunto que provoca essa separação, à própria pergunta e suas peculiaridades até o suporte em que são feitas essas perguntas.

Este último elemento compreende que se apropriando de diferenciados suportes, estes, da mesma forma intervêm processamento categórico e classificatório das questões de referência.

Vale pontuar ainda que, mais do que se considerar a pluralidade de suportes informacionais é preciso compreender que as Taxonomias são carregadas de sentido, não são imparciais elas exigem do profissional (no caso o bibliotecário) domínio e capacidade de conduzi-la respeitando também o tipo de unidade que as utilizam.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Por fim, mediante toda a exposição teórica e as análises realizadas, a pesquisa propõe-se a refletir sobre a relevância de se estudar acerca da questão da referência partindo-se do pressuposto de que esta é a real impulsão para o desenvolvimento do Serviço de Referência.

Compreendeu-se nesse sentido, que a finalidade da questão da referência consiste acima de qualquer fato, em estimular o desencadeamento do SRI e essa é de fato a sua maior relevância.

Para, além disso, a questão da referência permite a realização de formas de categorias para cada tipo de questão produzida em detrimento das necessidades dos usuários. Além disso, a Taxonomia como processo classificatório e os fatores que influenciam as análises das perguntas também condicionam o desencadeamento da questão de referência. Assim sendo, a questão de referência propicia a partir das categorias de consultas, das formas taxonômicas e de fatores analíticos das perguntas, maior precisão para a busca da informação, além de promover a direta interação entre usuários e bibliotecários.

No mais, essa pergunta possibilita ainda, por meio da Taxonomia, a elaboração de uma análise pautada no conhecimento “empírico”, que se supõe que os bibliotecários têm, para estabelecer procedimentos de classificação das questões elaboradas pelos usuários. Esses procedimentos servem para delimitar critérios que influenciarão no processo de procura da informação.

Portanto, entende-se que a questão de referência é de suma importância uma vez que interfere diretamente no processo de serviço de referência ao estabelecer parâmetros que viabilizem o acesso à informação de modo satisfatório, por parte dos usuários.

REFERÊNCIAS

ALMEIDA JÚNIOR, Oswaldo Francisco de. **Biblioteca pública: avaliação de serviços**. Londrina: Ed da UEL, 2003.

_____. Conservadorismo e revolução (ou reformismo) na biblioteconomia e na ciência da informação. **Divers@: Revista Eletrônica Interdisciplinar, Matinhos**, v. 8, n. 2, p. 132-144, jul./dez. 2015.

CAMPOS, Maria Luiza de Almeida; GOMES, Hagar Espanha. Taxonomia e classificação: a categorização como princípio, 8., 2007, Salvador, **Anais Eletrônicos...** Salvador: UFBA,

2007, p. 1-14. Disponível em: <<http://www.enancib.ppgci.ufba.br/artigos/GT2--101.pdf>>.

Acesso em: 14 out. 2018.

COELHO NETO, José Teixeira. Do paradigma do acervo para o paradigma da informação. In: SIMPÓSIO BRASIL-SUL DE INFORMAÇÃO, 1., 1996, Londrina, **Anais...** Londrina: UEL, 1996, p. 15-30.

DIAS, Maria Matilde Kronka; PIRES, Daniela. O processo de comunicação e o serviço de referência. In: _____ **Fontes de Informação: um manual para cursos de graduação em Biblioteconomia e Ciência da Informação.** São Carlos: Ed. da UFSCar, 2005.

FIGUEIREDO, Nice Menezes de. **Serviços de referência & informação.** São Paulo: Polis: APB, 1992.

GROGAN, Denis Joseph. **A prática do serviço de referência.** Brasília: Briquet de Lemos/Livros, 2001.

MACEDO, Neusa Dias de. Princípios e reflexões sobre o serviço de referência e informação. **Revista Brasileira de Biblioteconomia e Documentação**, São Paulo, v 23, n.1/4, p. 9-37, jan./dez. 1990.

MARCIAL, Elaine Coutinho; GRUMBACH, Raul José dos Santos. **Cenários prospectivos: como construir um futuro melhor.** 5. ed. rev. ampl. Rio de Janeiro: Ed. FGV, 2008.

ESTUDO DE USUÁRIO: BIBLIOTECA DO CENTRO DE CIÊNCIAS SOCIAIS APLICADAS

USER STUDY: LIBRARY OF THE CENTER OF APPLIED SOCIAL SCIENCES

GT 3 – Gestão de unidades e serviços de informação Artigo

Completo

*Santos, Dominyque Regison Tomaz dos¹
Silva, Kênia Vieira da²
Selva, Laura Mendes³
Gondim, Marília Gabriela Palmeira⁴*

Resumo: A presente pesquisa objetiva apresentar um estudo científico sobre a determinação das necessidades informacionais decorrentes do precedente comportamento informacional dos estudantes que frequentam a biblioteca do Centro de Ciências Sociais (CCSA) da Universidade Federal de Pernambuco (UFPE). A metodologia da criação do seu corpus é composta por uma estrutura bilateral de dois tópicos com conteúdos complementares. No primeiro lado, há a análise dos conceitos referentes à temática de comportamento e necessidades informacionais, incluindo a exposição dos dois modelos de comportamento informacional de Wilson - o de 1981 e a versão atualizada por Wilson e Walsh em 1996. No segundo lado, há os resultados de um questionário sobre o comportamento informacional dos usuários da unidade de informação em questão, baseado no modelo atualizado de comportamento informacional de Wilson e Walsh (1996). A partir da análise dos dados qualitativos e quantitativos levantados através da aplicação desse questionário, é possível concluir a precisão dessa biblioteca no sentido de cumprir satisfatoriamente sua função de suprir as necessidades de quem a utiliza como fonte primária de consumo de informações.

Palavras-Chave: Comportamento Informacional. Estudo de Usuário. Necessidades Informacionais. Unidades de Informação.

Abstract: The present research aims to present a scientific study on the determination of the informational needs arising from the previous information behavior of students attending the library of the Center of Social Sciences (CCSA) of the Federal University of Pernambuco (UFPE). The methodology of creating your corpus is composed of a bilateral structure of two topics with complementary contents. On the first side, there is the analysis of concepts related to behavioral and informational needs, including the exposition of Wilson's two models of informational behavior - that of 1981 and the version updated by Wilson and Walsh in 1996. In the second side, there are the results of a questionnaire on the informational behavior of the users of the information unit in question, based on Wilson and Walsh's (1996) updated model of informational behavior. From the analysis of the qualitative and quantitative data collected through the application of this questionnaire, it is possible to conclude the accuracy of this library in order to satisfactorily fulfill its function of meeting the needs of those who use it as the primary source of information consumption.

Keywords: Information Behavior. User study. Informational Needs. Information Units.

1 INTRODUÇÃO

Uma unidade informacional é um organismo de produção, disseminação e uso informacional que se mantém em funcionamento através dos constantes processos de interação formal e informal entre os funcionários - atuando como mediadores das informações ali presentes, e seus respectivos usuários - atuando como consumidores dessas informações.

*dominyqueregison@gmail.com, Universidade Federal de Pernambuco (UFPE).
kenniavieira13@gmail.com, Universidade Federal de Pernambuco (UFPE).
laura_selva12@hotmail.com, Universidade Federal de Pernambuco (UFPE).
mariliagabri@bol.com.br, , Universidade Federal de Pernambuco (UFPE).*

Para que esse processo de mediação tenha resultados satisfatórios, ou seja, para que os funcionários dessa unidade transmitam com precisão aos seus usuários as informações às quais eles estão pesquisando, é necessário que ambos os métodos utilizados na aquisição dessas informações e na sua conseqüente transmissão estejam adequados às referentes necessidades desses usuários.

Os conteúdos dos próximos tópicos dissertam, respectivamente, sobre a análise dos conceitos referentes a comportamento e necessidades informacionais, incluindo a exposição dos dois modelos de comportamento informacional de Wilson - o de 1981 e a versão atualizada por Wilson e Walsh em 1996; e os resultados de um questionário sobre o comportamento informacional dos usuários da biblioteca do Centro de Ciências Sociais Aplicadas (CCSA) da Universidade Federal de Pernambuco (UFPE), baseado no modelo de Wilson e Walsh (1996).

2 METODOLOGIA

A presente pesquisa objetiva ser um estudo de comportamento informacional no qual é apresentada a análise de dados qualitativos e quantitativos levantados através da aplicação de um questionário, a fim de determinar as necessidades dos usuários da supracitada biblioteca e concluir a precisão da mesma no sentido de cumprir com excelência sua função de suprir as necessidades informacionais dos usuários.

O questionário teve por suporte a plataforma online “Google forms”, o qual foi divulgado em redes sociais referentes a Universidade Federal de Pernambuco.

3 NECESSIDADE E COMPORTAMENTO INFORMACIONAL

Desde as primeiras investigações sobre estudos de usuários, que ocorreram nos anos de 1940, pode-se analisar que a Ciência da Informação (CI), sempre envolvida em pesquisas de usuários e sistemas, preocupou-se apenas com o desempenho dos sistemas de informação, técnicas e organização bibliográfica, deixando o usuário em segundo plano.

Paisley (1968) realizou uma revisão sobre as necessidades informacionais e criticou alguns trabalhos feitos de 1966 a 1967. Ele afirmou que existem adversidades ao não levar em consideração a análise informacional, à exemplo do excesso de fontes de informações disponíveis ao usuário, que podem confundir-lo durante o processo de busca - caso não tenha orientação de um profissional (considerada outro aspecto a ser analisado); da forma como a informação obtida será aplicada pelo usuário; e de como o contexto no qual ele está inserido pode afetar suas buscas. Desse modo, a partir da década de 1980, a CI se afastou do paradigma sistêmico e começou a focar no usuário, analisando sua necessidade e seu comportamento informacional ao utilizar um sistema de informação.

Segundo Wilson (1981), a necessidade informacional é uma experiência subjetiva silenciosa que ocorre na mente de cada indivíduo e que só pode ser descoberta por ele através de dedução ou anunciação, ou seja, é o despertar da pessoa para começar uma busca que satisfaça sua falta de conhecimento em determinado assunto, denominada por Dervin (1992) como lacuna. Essa necessidade é a variedade mais comum entre os usuários. Além dela, Weights et al. (1993) apresenta dois outros tipos: a necessidade de ir em busca de mais informações para compreender aquela que já possui, adquirindo assim um maior domínio do conhecimento obtido; e a necessidade de

confirmar uma informação que já dispõe para que tenha certeza da veracidade da mesma.

Ao afirma que a necessidade informacional é notória quando se há uma menção, além da dedução, Wilson (2000, p. 1) também a qualifica como uma experiência objetiva, por analisar o desejo inserido na pergunta do usuário por informação (considerado uma das etapas do comportamento informacional). Para ele, o comportamento informacional é como as pessoas necessitam, buscam e utilizam a informação em diferentes contextos ao qual estão inseridas, ou seja, é a:

[...] totalidade do comportamento humano em relação às fontes e canais de informação, incluindo busca de informação ativa e passiva e uso da informação. Assim, inclui a comunicação face a face com os outros, bem como a recepção passiva de informações, como, por exemplo, assistir a anúncios de TV, sem qualquer intenção de agir com base nas informações fornecidas. (Wilson, 2000, p. 1).

A busca informacional (o segundo passo que o indivíduo deve dar caso deseje solucionar sua necessidade informacional) apresenta alguns fatores para lograr a informação almejada. A procura em diversos sistemas de informação, sejam eles bibliotecas, sites, ou colegas, é o primeiro passo para que se defina a veracidade do que se encontra e então se construa um conhecimento fundamentado. Durante esta busca de informação, alguns elementos são tomados como premissas pelo usuário: o custo para obtê-la; o sucesso para encontrá-la em outra fonte; a familiaridade com essa fonte; a confiabilidade dela; e o contexto que o usuário está inserido.

O uso dessa informação sacia ou não a necessidade de informação, que pode ter origens em um trabalho escolar ou acadêmico, na curiosidade, na necessidade de aprimoramento do conhecimento, etc. Ao analisar o comportamento informacional de um usuário, percebe-se, portanto, que se trata de um ciclo.

4 MODELOS DE COMPORTAMENTO INFORMACIONAL DE WILSON

Thomas D. Wilson desenvolveu seu modelo de comportamento informacional em 1981, com base na necessidade informacional do indivíduo. Esse modelo teve uma reflexão, proposta em 1996.

No modelo original, ele propôs que as necessidades informacionais do indivíduo advêm das necessidades básicas, classificadas como psicológicas, cognitivas e afetivas. Elas estão ligadas à personalidade do indivíduo e aos contextos tecnológicos, econômicos e políticos que influenciam diretamente no seu papel social. Para ele, a busca para satisfazer a necessidade informacional apresenta barreiras de ordem pessoal, interpessoal e ambiental.

Em 1996, Wilson, junto com Walsh, aprimorou seu modelo de comportamento informacional. Os dois mantiveram o indivíduo em seu contexto, mas acrescentaram os conceitos de mecanismos de ativação, caráter cíclico da busca, importância do contexto e categorização de variáveis intervenientes envolvidas com os aspectos individual, social e ambiental do indivíduo. Nesse segundo modelo, eles enfatizam a complexidade da busca por informação utilizam teorias de outras áreas para explicar aspectos da busca da informação como:

a. **Teoria do Estresse/Enfrentamento:** explicação do porquê de algumas necessidades despertarem o comportamento de busca do que outras;

- b. **Teoria do Risco/Recompensa da Pesquisa Sobre os Consumidores:** o porquê de determinadas fontes de informação ser mais utilizadas que outras;
- c. **Teoria do Aprendizado Social:** o porquê que algumas pessoas almejam mais à busca do objetivo com sucesso do que outras.

“Como” e “o que” motiva o indivíduo a buscar tal informação são os mecanismos de ativação compreendidos como **motivadores**. Nem toda necessidade vai ser transformada em função de busca, uma vez que esses motivadores vão direcionar o indivíduo para a busca de informação de acordo com sua convicção. Eles são influenciados por seis tipos de variáveis intervenientes, relacionadas às características:

- a. **Psicológicas**, tal qual o nível de estresse;
- b. **Demográficas**, como idade e grau de formação acadêmica;
- c. **Da função social**, como o cargo que ocupa;
- d. **Do ambiente**, como a quantidade de recursos disponíveis;
- e. **E das fontes**, como a usabilidade e veracidade.

Outro destaque do novo modelo foi a percepção de que existem diferentes tipos de comportamento de busca, como a busca passiva, ativa, atenção passiva e a busca em andamento. Também foi analisado que as características pessoais do indivíduo e das fontes de buscas interferem diretamente na busca pela informação e a forma de percepção das barreiras descritas no modelo original.

5 ESTUDO DOS USUÁRIOS DA BIBLIOTECA DO CENTRO DE CIÊNCIAS SOCIAIS

Segundo Figueiredo (1994), os estudos de usuários são investigações desenvolvidas para identificar o que os indivíduos precisam, em matéria de informação, ou para saber se as necessidades de informação dos usuários de um centro de informação estão sendo satisfeitas de maneira adequada. Quando não eram indexados, na década de 1950, eram chamados de “levantamentos bibliotecários”, que de acordo com Line (1977, p. 7-8 apud CUNHA, 1982, p. 6) se referem à:

[...] coleção sistemática de dados concernentes a bibliotecas, suas atividades, operações, pessoal, uso e usuário, num dado tempo ou num período de tempo”, sendo assim é correto afirmar que os estudos de usuário são uma ferramenta significativa no que concerne a comunicação entre centros de informação e/ou bibliotecas e os indivíduos que fazem uso do ambiente informacional. (Line 1977, p. 7-8 apud CUNHA, 1982, p. 6).

As reflexões nessa área tiveram início na apresentação dos trabalhos acadêmicos da Conferência da Royal Society de 1948. Como consequência do aumento de pesquisas científicas nesse âmbito, uma mudança de paradigma é percebida no que diz respeito a como usuários e instituições são enxergados: os centros informacionais passam a ser mais dinâmicos e ativos na produção de informação, visando um melhor uso por parte da comunidade.

Inclui-se em seus objetivos: coletar dados para avaliar produtos e serviços de um núcleo informacional; perceber o perfil dos usuários, seus hábitos, suas preferências, e comportamento de busca e uso da informação; e conhecer suas necessidades informacionais para entender o fluxo de transferência da informação e assim aperfeiçoar serviços prestados ou criar novos serviços.

Para coletar os dados qualitativos e quantitativos de um estudo de usuário, pode-se aplicar os métodos de:

- a. **Análise do conteúdo:** consiste em analisar textos, de início de forma quantitativa - devido a grande quantidade de dados, e mais tarde de maneira qualitativa - através da interpretação.
- b. **Entrevista:** o segundo método mais utilizado por pesquisadores para obtenção de dados, podendo ser estruturada, semiestruturada e não estruturada. Permite aos pesquisadores esclarecer dúvidas e interferir nas respostas do usuário;
- c. **Questionário:** o método mais utilizado. Baseia-se em uma lista de questões formuladas para o pesquisador com o intuito de analisar a comunidade pesquisada de forma rápida e impessoal. Trata-se de uma abordagem quantitativa;
- d. **Observação:** o pesquisador deduz a realidade analisada, flexível a mudanças metodológicas e tipologias de observação. É um método subjetivo.

5.1 Instrumento e universo da coleta de dados

O estudo de usuário da presente pesquisa foi feito com os frequentadores da Biblioteca Reitor Edinaldo Bastos, do Centro de Ciências Sociais Aplicadas da Universidade Federal de Pernambuco. O método escolhido para a realização dele foi um questionário alocado em uma plataforma digital. A escolha dessa aplicação suportada pela *World Wide Web* decorreu em consequência do caráter de acessibilidade que este tipo de instrumento possui e da agilidade com a qual ocorre o processo de remessa, preenchimento e devolução do questionário. Aplicado entre 4 e 7 de junho de 2018, ele foi divulgado através das redes sociais vinculadas à Universidade e é composto por onze questões - dez objetivas e uma subjetiva.

A biblioteca, vinculada à Diretoria do CCSA e ao Sistema Integrado de Bibliotecas da UFPE (SIB/UFPE), é responsável pela guarnição de informações necessárias às atividades de Ensino, Pesquisa e Extensão. Tem como finalidade coordenar, reunir, organizar, divulgar e disponibilizar o acesso à informação como recurso para disseminação de informações referentes aos cursos da área de ciências sociais aplicadas, tais quais Ciências Administrativas, Ciências Atuariais, Ciências Contábeis, Economia, Hotelaria, Secretariado, Serviço Social e Turismo. Seu acervo, disponível à comunidade acadêmica e à comunidade externa, é composto por coleções do Banco Mundial, dissertações, livros, obras de referência, periódicos especializados, publicações seriadas, teses e trabalhos de conclusão de curso, além de CD's, DVD's e fitas de vídeo.

5.2 Análise dos resultados do questionário

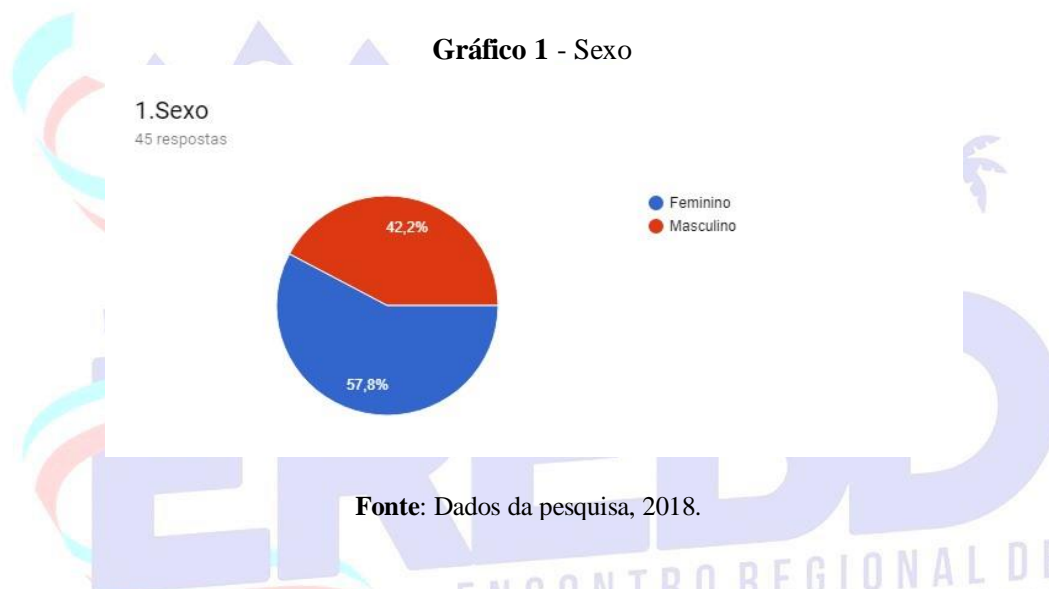
A aplicação desse questionário de caráter qualitativo e quantitativo, baseado no Modelo de Comportamento Informacional de Wilson e Walsh (1996), obteve respostas de 45 usuários da Biblioteca do Centro de Ciências Sociais Aplicadas da UFPE (por ser inviável ter acesso à população total de usuários da Biblioteca, esses usuários representam apenas uma parcela dela). As questões foram divididas em três esferas:

- a. **Da análise do perfil dos usuários:** com quatro questões objetivas acerca do sexo, idade, grau de escolaridade e curso dos usuários;

- b. **Da análise do uso do ambiente da biblioteca:** com uma questão objetiva acerca da frequência com que os usuários utilizam o ambiente da Biblioteca do CCSA;
- c. **Da análise das fontes de informação:** com seis questões objetivas e subjetivas acerca dos tipos de fontes informacionais utilizadas pelos usuários, da satisfação adquirida pelo uso da Biblioteca como fonte de busca de informações, dos pré-requisitos necessários para a concretização dessa busca, do que eles sentem sobre esse processo de busca e da contribuição que eles acreditam que as informações advindas dessa busca têm.

5.2.1 Análise do perfil dos usuários

O gráfico 1 (abaixo) indica o sexo dos usuários da Biblioteca do CCSA. 57,8% deles são do sexo feminino e 42,2% do sexo masculino.

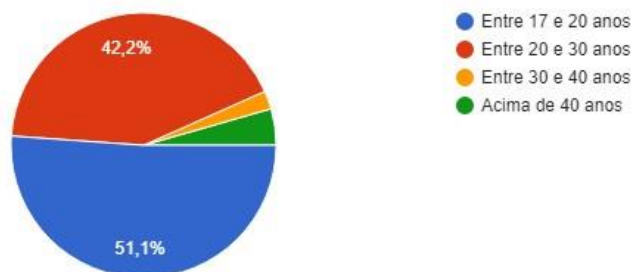


O gráfico 2 (abaixo) refere-se à idade dos usuários. 51,1% deles têm entre 17 e 20 anos de idade, e 42,2% entre 20 e 30. Tais números podem ser interpretados como decorrência da convenção social na qual a maioria dos estudantes das universidades ingressam imediatamente após o término do ensino médio, onde a média de idade é de 18 anos.

Gráfico 2 - Idade

2. Idade

45 respostas



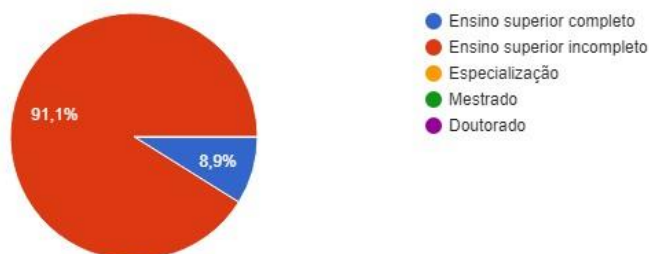
Fonte: Dados de pesquisa, 2018

No gráfico 3 (abaixo), foi observado que 91,1%, ou seja, a maioria dos usuários, possui Ensino Superior Incompleto. Apenas 8,9% deles completaram seus cursos de graduação, enquanto as opções como Especialização, Mestrado e Doutorado sequer foram assinaladas.

Gráfico 3 – Escolaridade

3. Escolaridade

45 respostas

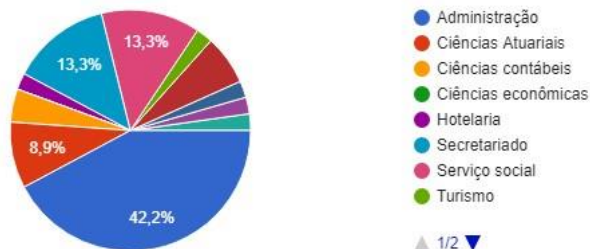


Fonte: Dados de pesquisa, 2018

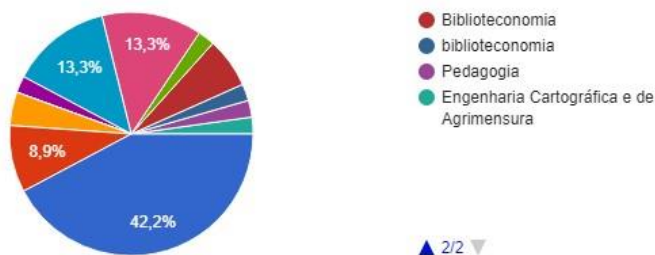
Tendo sido o questionário aplicado na Biblioteca do Centro de Ciências Sociais Aplicadas (CCSA) apontamos como alternativas os cursos ministrados no já referido centro. Dentre as respostas retornadas notou-se um maior número de pesquisados cursando Administração (42,2%), seguido de Secretariado e Serviço Social com 13,3%, Ciências Atuariais correspondendo a 8,9% das respostas, cursos como Ciências Contábeis, Hotelaria e Turismo apresentaram números irrisórios sendo 4,4%, 2,2% e 2,2% respectivamente. É válido apontar ainda a presença de usuários de outros cursos - Biblioteconomia (8,9%), Pedagogia (2,2%), Engenharia Cartográfica e de Agrimensura (2,2%) - que recorrem a biblioteca do CCSA, tal fato pode ser influência da estrutura física satisfatória da biblioteca, que conta com salas de estudo espaçosas e inúmeros espaços de estudo tanto em grupo quanto individual.

Gráfico 4 - Curso

4. Curso
45 respostas



4. Curso
45 respostas



Fonte: Dados de pesquisa, 2018

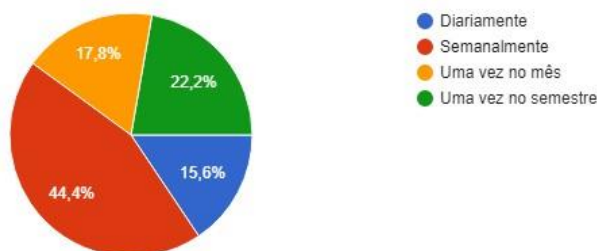
5.2.2 Análise de uso do ambiente da biblioteca

O gráfico 5 mostra a frequência com qual os usuários usam o espaço da biblioteca do CCSA, tendo o maior percentual de resultados apontado “Semanalmente” (44,4%) e “Uma vez por mês” (22,2%) como hábito dos pesquisados. Apenas 15,6% responderam que utilizam a biblioteca diariamente, tendo a opção “Uma vez no mês” a ultrapassado com 17,8% das respostas.

Gráfico 5: Frequência de uso da biblioteca

5. Com que frequência você usa a biblioteca do CCSA?

45 respostas



Fonte: Dados de pesquisa, 2018

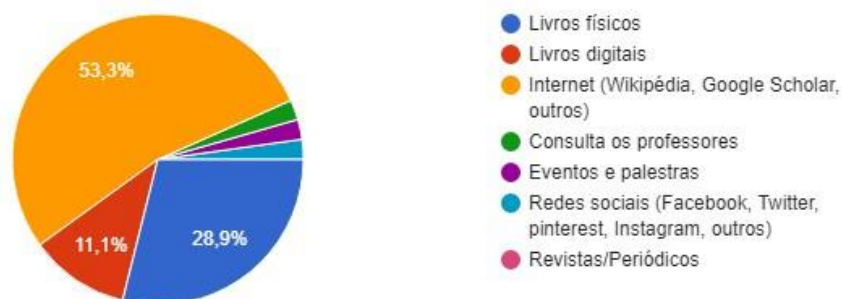
5.2.3 Análise das fontes de informação

A pergunta 6 referia-se a fonte de informação mais utilizada pelo usuário ao buscar informação, Internet alcançou o maior índice de feedback (53,3%) seguido de Livros Físicos (28,9%) e Livros Digitais (11,1%). Outras fontes como Eventos e Palestras, Redes Sociais e Consulta aos Professores foram - todas - apontadas por 2,2% dos respondentes; Revistas e Periódicos não teve percentagem atribuída o que pode indicar que os estudantes do CCSA não tem acesso a estes no acervo da biblioteca.

Gráfico 6 - tipos de fontes utilizadas

6. Qual fonte de informação você mais utiliza?

45 respostas



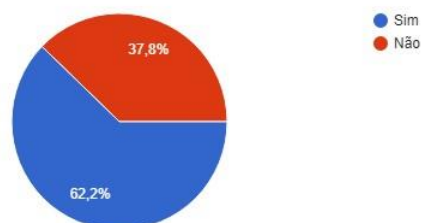
Fonte: Dados da pesquisa, 2018

A pergunta 7 aborda se as necessidades informacionais do usuário da biblioteca estão ou não sendo supridas, dividiu-se entre SIM e NÃO com 62,2% e 37,8 % de percentagem, respectivamente.

Gráfico 7 - Satisfação com o serviço prestado pela biblioteca

7. As informações oferecidas pela biblioteca suprem a sua necessidade de informação?

45 respostas



Fonte: Dados da pesquisa, 2018

Quem respondeu NÃO, na pergunta 7, foi direcionado a pergunta 8, de forma subjetiva para explicar a insatisfação com os serviços da unidade informacional. A maioria das respostas se concentrou em material desatualizado e a falta destes para determinadas áreas.

Figura 3 - Pergunta XXII

8. Se sua resposta do item acima foi "Não", Justifique.

22 respostas

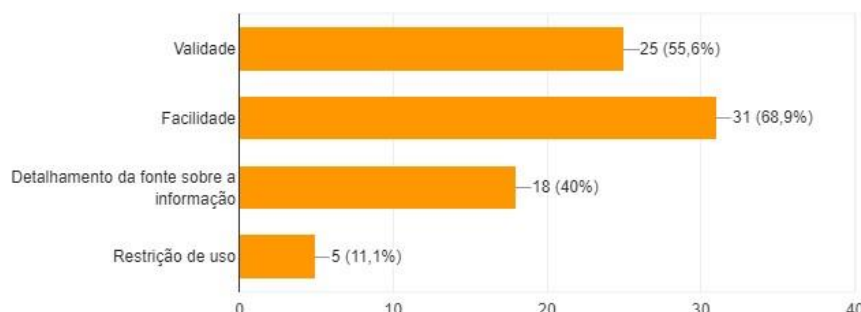
Fonte: Dados da pesquisa, 2018

O gráfico 8 representa os aspectos que o usuário leva em conta ao buscar uma informação; as respostas com maiores índices foram facilidade (68,9%) e validade (55,6%) seguido de Detalhamento da Fonte Sobre a Informação (40%) e Restrição de Uso (11,1%). O qual se correlaciona com a pergunta 6, em que a maioria das respostas foi internet.

Gráfico 8 - Pré-Requisitos para a busca informacional

9. Dos critérios abaixo, quais você considera na busca pela informação?

45 respostas



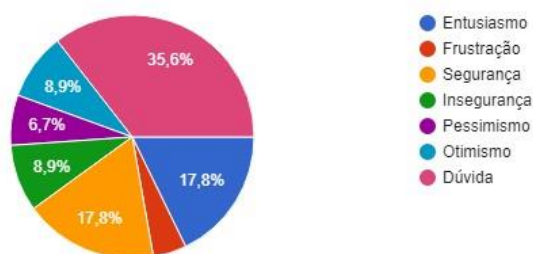
Fonte: Dados da pesquisa, 2018

O usuário ao buscar informações na biblioteca do CCSA alegou ter sentimento de dúvida (35,6%), o que pode ser elucidado com as queixas de falta de acervo adequado notadas na questão 8, entusiasmo e segurança (17,8%) vem em seguida.

Gráfico 9 - Sentimento durante a busca informacional

10. Qual o seu sentimento ao fazer uma busca na biblioteca?

45 respostas



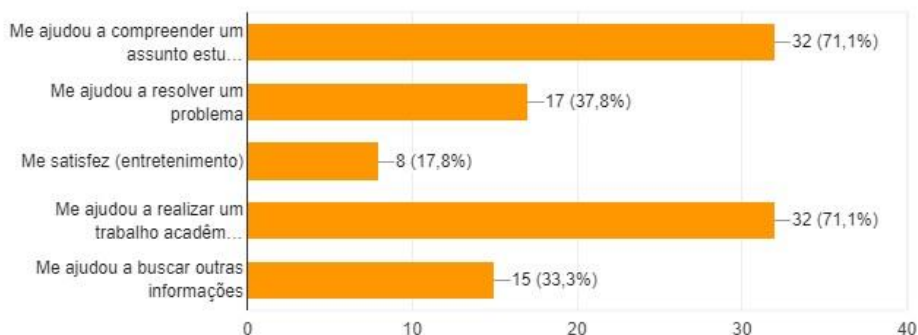
Fonte: Dados da pesquisa, 2018

Na questão 11 a grande parte das respostas apresenta que o usuário se utilizou das fontes anteriormente mencionadas na questão 10 para realização de trabalho acadêmico, bem como para auxiliar um assunto estudado (71,1%).

Gráfico 10 - Contribuição da informação selecionada

11. Ao usar a informação obtida, como esta auxiliou no desenrolar do seu objetivo? (Pode marcar mais de uma opção)

45 respostas



Fonte: Dados da pesquisa, 2018

6 CONSIDERAÇÕES FINAIS

No desenvolver da fundamentação teórica dessa pesquisa, foram expostos e dissertados os conceitos referentes à importância dos Modelos de Comportamento Informacional de Wilson (ambos os de 1981 e 1996 (de coautoria de Walsh)) na compreensão dos processos cíclicos que se dão da origem das necessidades informacionais de um usuário até o suprir delas. Esses conceitos serviram de método para a criação de um questionário cuja análise das respostas possibilitou ser estudado o comportamento de busca informacional dos usuários da Biblioteca do Centro de Ciências Sociais Aplicadas da Universidade Federal de Pernambuco.

Da aplicação desse questionário, foi quantificado que a maioria deles são estudantes do próprio CCSA - especialmente do curso de Administração, e do curso de Biblioteconomia – ministrado no Centro de Artes e Comunicação da UFPE, que ainda não completaram suas graduações. Eles utilizam a Biblioteca frequentemente para fins de pesquisa acadêmica, mas boa parte deles sente dúvidas durante o processo de busca das informações necessárias para o desenvolvimento das suas pesquisas, principalmente por não ser tão simples de serem encontrados no acervo os documentos que podem suprir suas necessidades informacionais.

A compreensão da análise desse estudo de usuário pode servir de fundamentação teórica para novos estudos voltados para a área da Ciência da Informação e Biblioteconomia – áreas do conhecimento que estão mais conectadas às mudanças e adaptações dos ambientes de acervo de informações pertinentes e aos paradigmas das necessidades informacionais dos usuários desses espaços. Os principais desses ambientes dos quais se espera que esse estudo sirva base para os estudos voltados à sua melhoria são as próprias bibliotecas acadêmicas, especialmente e imediatamente a do CCSA.

Presume-se que é necessário dela, por exemplo, aplicar novas pesquisas a fim de descobrir como melhorar a organização dos seus exemplares, ou seja, tornar sua compreensão mais simples, prática e acessível aos usuários. Também pode ser necessário que a administração dela compreenda o porquê da prevalência da disparidade do uso do espaço entre os cursos, afinal, se os estudantes alheios à Administração também têm necessidades informacionais durante o desenvolver dos seus

conhecimentos acadêmicos, porque tão poucos frequentam o espaço apropriado para o suprir dessas necessidades alocado no próprio prédio em que eles estudam?

REFERÊNCIAS

ALMEIDA JÚNIOR, Oswaldo Francisco de; SANTOS NETO, João Arlindo dos. **Mediação da informação e a organização do conhecimento: interrelações.** Inf. Inf., Londrina, v. 19, n. 2, p. 98 - 116, maio/agosto 2014. Disponível em: <http://www.uel.br/revistas/uel/index.php/informacao/article/view/16716/pdf_25>. Acesso em: 24 maio 2018.

BIBLIOTECA CCSA UFPE. Disponível em: <<https://bit.ly/2JxmKag>> Acesso em: 5 jun. 2018.

CUNHA, Murilo Bastos da. **METODOLOGIAS PARA ESTUDO DOS USUÁRIOS DE INFORMAÇÃO CIENTÍFICA E TECNOLÓGICA.** R. Bibliotecon, Brasília, v. 2, n. 10, p.5-19, jul. 1982. Disponível em: <<https://bit.ly/2HJMyKy>>. Acesso em: 12 jun. 2018.

FIGUEIREDO, Nice de Menezes. **Estudo de uso e usuários da informação.** Brasília: IBICT, 1994. 154p. Disponível em: < <http://livroaberto.ibict.br/handle/1/452>> . Acesso em: 27 maio 2018.

FURTADO, R. L.; ALCARÁ, A R. **MODELOS DE COMPORTAMENTO INFORMACIONAL: UMA ANÁLISE DE SUAS CARACTERÍSTICAS.** In: **SEMINÁRIO DE ARQUIVOLOGIA E BIBLIOTECONOMIA**, 4., 2015, Marília.

Anais... . Marília: Unesp, 2015. v. 4, p.1 - 10. Disponível em: <<https://bit.ly/2LTjCCu>>. Acesso em: 23 maio 2018.

MARTINEZ-SILVEIRA, Martha; ODDONE, Nanci. **Necessidades e comportamento informacional: conceituação e modelos.** Ci. Inf., Brasília, v. 36, n. 1, p. 118-127, mai/ago 2007. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/ci/v36n2/12.pdf>>. Acesso em: 24 maio 2018.

MATTA, Rodrigo Octávio Beton. Modelo de comportamento informacional de usuários: Uma abordagem teórica. In: VALENTIM, Marta. **Gestão, mediação e uso da informação.** São Paulo: Cultura Acadêmica, 2010. cap. 6, p. 127-142. Disponível em: <<https://repositorio.unesp.br/bitstream/handle/11449/110767/ISBN9788579831171.pdf?sequence=1#page=128>>. Acesso em: 27 maio 2018.

MIRANDA, Silvânia. **Como as necessidades de informação podem se relacionar com as competências informacionais.** Ci. Inf., Brasília, v. 35, n. 3, p.99-114, set/dez, 2006. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/ci/v35n3/v35n3a10>>. Acesso em: 26 maio 2018.

SILVA, Leonardo Henrique. **Comportamento informacional dos usuários do Centro de Estudo e Documentação (CEDOC) Padre Albano Trinks da Casa de Juventude (Goiânia).** 2013. 56 f. TCC (Graduação) - Curso de Biblioteconomia, Universidade Federal de Goiás, Goiânia, 2013. Disponível em: <<http://repositorio.bc.ufg.br/xmlui/handle/ri/4234>>. Acesso em: 11 maio 2018.

WILSON, T. D. **Human information behavior**. Informing Science Research, v.3, n.2, p. 49-55, 2000. Disponível em: <https://www.researchgate.net/profile/Tom_Wilson25/publication/270960171_Human_Information_Behavior/links/57d32fe508ae601b39a42875/Human-Information-Behavior.pdf>. Acesso em: 27 maio 2018.



**ESTUDO DE USUÁRIOS NA BIBLIOTECA UNIVERSITÁRIA DA
UNIVERSIDADE FEDERAL DE RONDÔNIA**
*STUDY OF USERS IN THE UNIVERSITY LIBRARY OF THE FEDERAL
UNIVERSITY OF RONDÔNIA*

Furtado, Camila Letícia Melo¹
Silva, Flávia Barros da²
De Lucca, Djuli Machado³

GT 3 – Gestão de Unidade e Serviços de Informação

Resumo: Este artigo trata de um estudo de usuários na biblioteca universitária da Universidade Federal de Rondônia (UNIR), tendo como público alvo os estudantes. Coloca como principal objetivo a apresentação de um panorama geral de elementos que denotam o comportamento informacional dos usuários da biblioteca. Dessa forma, serão abordadas questões relacionadas ao uso dos serviços oferecidos pela unidade de informação onde foi realizado o trabalho. Traz, ainda, conceitos e definições sobre os métodos utilizados para realizar este tipo de estudo, além de esclarecer com base no referencial teórico cada um deles. A pesquisa foi realizada através de coleta de dados do tipo quali-quantitativa, mediante aplicação de questionário com perguntas abertas e fechadas aos usuários que estavam presentes na biblioteca em data específica, no período da tarde e noite. Por meio de uma observação feita no local, percebeu-se que muitos estudantes estavam insatisfeitos com o acervo encontrado na biblioteca, devido a pouca quantidade de livros em algumas áreas e a desatualização de outros. Ainda, há insatisfação por parte dos usuários com relação à estrutura física do local, apesar da recente reforma da unidade, muitos dos usuários apontaram que sentem necessidade mais investimentos na infraestrutura da biblioteca, bibliotecários mais presentes, um melhor atendimento e um novo sistema de gerenciamento. Por fim, nas considerações finais, percebe-se que, através das disfuncionalidades relatadas pelas bibliotecárias, pode-se notar que pelo fato de a biblioteca nunca ter realizado um estudo de usuários, tal unidade não possui noção da real necessidade das pessoas que utilizam o seu espaço.

Palavras-Chave: Informação. Usuários. Estudo de uso. Biblioteca. Conceitos. Pesquisa.

Abstract: This article is about a study of information use and behavior of users of the university library, targeting the students. It presents as main objective the presentation of a general overview of the informational practices of library users. In this way, questions will be addressed regarding the use of the services offered by the information unit where the work was performed. It also brings concepts and definitions about the methods used to carry out this type of study, as well as clarifying, based on the theoretical framework, each one of them. The research was performed through data collection of the qualitative-quantitative type, by applying it to the users who were present in the library in the afternoon and evening. After the collection, a meticulous analysis was performed on the answers, so that these could serve as a basis for the accomplishment of the study mentioned herein. As a result, graphical demonstrations are presented, followed by explanatory legends, as well as some clarification throughout the text. Finally, in the final considerations, we present the conclusions that were formed according to the content developed throughout the article, focusing on the points where the focus is of paramount importance and explaining the main strands observed throughout the development process.

Keywords: Information. Users. Use study. Library. Concepts. Search.

¹ camiila.melo.f@gmail.com, Universidade Federal de Rondônia (UNIR);

² flavi_bs@hotmail.com, Universidade Federal de Rondônia (UNIR);

³ djuli@unir.br, Universidade Federal de Rondônia (UNIR).

1. INTRODUÇÃO

Atualmente os estudos de usuários são de extrema importância dentro de qualquer biblioteca. Através deles, é possível conhecer melhor o tipo de usuário que frequenta a unidade de informação e utiliza os produtos e serviços ofertados. Para tais estudos, é preciso recorrer a métodos e técnicas de pesquisa a fim de obter dados que desencadeiam problemáticas. Dessa forma, o profissional bibliotecário deve ter sempre em mente que o estudo de usuário é indispensável e precisa ser feito periodicamente.

Assim, este trabalho possui o objetivo de fazer um levantamento de práticas de uso dos usuários da biblioteca da Universidade Federal de Rondônia - UNIR, campus Ribeiro Filho, chamada de Roberto Duarte Pires. Esclarecendo as atividades mais exercidas pelos estudantes que utilizam o local.

No presente artigo, serão abordadas algumas problemáticas referentes à Biblioteca do campus de Porto Velho, as quais acabam trazendo algumas disfuncionalidades nos serviços bibliotecários oferecidos aos usuários. Por meio de uma entrevista com as bibliotecárias da instituição, observação do espaço e um questionário/entrevista aplicado aos usuários, foram possíveis identificar as práticas de uso daqueles que frequentam a biblioteca, e assim avaliar os produtos e serviços ofertados ao público universitário.

O objetivo geral do estudo é conhecer os hábitos dos usuários e identificar os elementos do comportamento de uso da informação. Os objetivos específicos se baseiam em investigar com que frequência o usuário utiliza a biblioteca, as principais atividades praticadas, visibilidade dos eventos ofertados pela instituição, esclarecer os serviços que, na visão dos usuários, precisam ser melhorados e avaliar questões estruturais e administrativas da unidade.

Este estudo de usuário foi feito a partir de um diagnóstico levantado com a ajuda das bibliotecárias da instituição, que serviu como uma análise prévia para identificar as seguintes situações:

- A biblioteca não possui um sistema de gerenciamento que supra suas reais necessidades;
- Falta de capital humano;

- A Unidade de Informação nunca realizou um estudo de usuários na biblioteca.

Assim, pode-se perceber como é importante que os bibliotecários realizem os estudos de usuários, para que estes tenham noção das reais necessidades que os usuários de sua biblioteca possuem.

Segundo Carvalho e Amaral (2008), os estudos de usuários são importantes, pois ligam o bibliotecário ao seu usuário, devido à necessidade de conhecer e identificar o perfil do mesmo, assim como o usuário também precisa se familiarizar com os serviços e produtos da biblioteca. Dessa forma, é preciso que o bibliotecário seja o agente social que disponibiliza e divulga a informação, tanto para o acesso quanto para o conhecimento.

A biblioteca universitária, escolhida para o presente estudo, tem como objetivo atender o usuário com recursos informacionais disponíveis em seu espaço, e para isso é preciso que o atendimento esteja em primeiro lugar.

De acordo com Silva *et al.* (2012), é importante que a biblioteca universitária realize seu papel na valorização do usuário, pois este é o foco central, não tendo como prioridade os recursos informacionais e os serviços de informação que visam mais o trabalho técnico. Dessa forma, fica evidente a importância do atendimento e serviço de referência prestados aos usuários.

A comunicação do bibliotecário é uma das etapas que é transferida ao usuário e transformada em informação. O acervo é um dos instrumentos disponíveis para o conhecimento, e quanto mais atualizado, as buscas se tornam mais satisfatórias para os usuários.

Segundo Sepúlveda e Araújo (2012), após a divulgação do acervo e serviços da biblioteca, o bibliotecário acaba promovendo uma visibilidade de seus serviços, onde a informação atrai o usuário, o qual toma conhecimento do material que está disponível para atender suas necessidades.

2. METODOLOGIA

A metodologia de pesquisa é a área em que são apresentados métodos e técnicas de estudo para a elaboração de trabalhos científicos. Segundo Gil (2002) o que precisa para elaborar um projeto de pesquisa é fazer a formulação do problema, construir

hipóteses ou especificações dos objetivos, identificar o tipo de pesquisa, selecionar a amostra, elaborar instrumentos e determinar a estratégia de coleta de dados, determinar um plano de análise de dados, prever resultados, e juntar fundos para realiza-la.

Dessa forma, fica evidente que um projeto ou trabalho científico precisa seguir uma linha metodológica de acordo com os objetivos a serem atingidos, algo pensado estrategicamente para que haja ligação com a demanda de raciocínio do autor.

No estudo de usuário ou comunidade, assim como em qualquer outro estudo, existem as técnicas de pesquisa que se dividem em **quantitativas**: feitas através de questionário, onde as respostas são de múltipla escolha. **Qualitativas**: feitas através de entrevistas, onde o usuário pode opinar sobre a questão. E **quali-quantitativas**: junção dos dois métodos acima.

Sobre estudo de pesquisa, Praça (2015, p. 3), afirma que:

Deve sempre ser realizado baseado em técnicas específicas operacionais interligadas, ou seja, o método científico está baseado em um conjunto de etapas realizadas através de técnicas bem definidas, assim, se faz necessário, que antes de qualquer coisa, o pesquisador tenha como verdade que método e técnica se diferenciam entre si.

Dessa forma, fica evidente a importância da metodologia para a construção de trabalhos desse tipo. Caso a mesma não seja pensada de forma calculista, a linha de raciocínio do trabalho pode ficar comprometida, não atingindo seus objetivos.

2.1 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

Este trabalho possui rigor metodológico característico de pesquisa científica. Nas próximas seções serão expostos os métodos, técnicas e instrumentos, tal como os procedimentos metodológicos.

2.1.1 Métodos, técnicas e instrumentos empregados em estudos de usuários realizados em bibliotecas

O método consiste na aplicação do questionário/entrevista aos usuários e na análise do ambiente pelos alunos do curso de Biblioteconomia. O instrumento de coleta foi estruturado através de seis perguntas objetivas e duas subjetivas, deste modo, caracterizando-o como sendo um método que se encaixa no modelo quali-quantitativo.

2.1.2 Procedimentos metodológicos a serem empregados

O procedimento para coleta de dados será aplicado com a seguinte metodologia: Foram recrutados usuários que aceitaram ajudar no estudo, estes foram fornecedores de dados ao responderem o questionário/entrevista e puderam ainda colaborar com suas opiniões pessoais em relação ao ambiente. O estudo também contempla a satisfação com o conteúdo, modelo e acesso dos usuários em relação aos acervos da biblioteca.

3. CONCEITOS DE ESTUDOS DE USO E USUÁRIOS

O estudo de usuários trata-se de um conjunto de pesquisas realizadas com as pessoas que frequentam e utilizam os recursos de determinada unidade de informação (usuários), e são de suma importância para a biblioteca, pois, através destes é possível fazer um levantamento das necessidades dos usuários, para implementar melhorias na biblioteca. Segundo Pinheiro (1982, apud PINHEIRO *et al.* [2010?]):

Estudos de usos e usuários são importantes para o conhecimento do fluxo de informação científica e técnica, de sua demanda, da satisfação do usuário, dos resultados ou efeitos da informação sobre o conhecimento, do aperfeiçoamento, relações e distribuição de recursos de sistemas de informação e tantos outros aspectos direta ou indiretamente relacionados à informação.

Ao longo do tempo, os estudos de usos e usuários passaram por aprimorações, desde o início na década de 30, até os tempos atuais, ainda estando sujeitos a novas adequações nos tempos posteriores. Durante esses períodos, vários paradigmas se formaram e agregaram para a evolução da ciência no ramo do tema tratado. Figueiredo (1994, p. 07) apresenta a ideia de que:

Estudos de usuários são investigações que se fazem para saber o que os indivíduos precisam em matéria de informação, ou então, para saber se as necessidades de informação por parte dos usuários de uma biblioteca ou de um centro de informação estão sendo satisfeitas de maneira adequada.

Esse tipo de estudo analisa o comportamento e perfil do usuário, classificando-o entre variadas classes. Para isso, são utilizados métodos de pesquisa criteriosos para cada situação. Desta forma, nota-se que quando o bibliotecário realiza o estudo de usuários e de uso da informação, ele consegue adquirir informações como, por exemplo, o conteúdo mais consumido, os recursos mais utilizados, as dificuldades encontradas na hora de fazer uso desses recursos, e outras coisas. Com isso, é possível trabalhar em

cima dessas questões para que se tornem mais satisfatórias aos usuários dentro do ambiente informacional. Segundo Figueiredo (1979 apud ARAÚJO, 2012, p. 147):

Em pouco tempo, percebeu-se o potencial que pesquisas com usuários possuíam para a avaliação das fontes de informação disponíveis e dos serviços oferecidos pelas bibliotecas. Dessa forma, o tema “estudos de usuários” passou a servir como instrumento de diagnóstico e vinculou-se de forma significativa à temática da “avaliação de coleções”, constituindo-se portanto mais em estudos de “uso” do que propriamente de usuários.

Portanto, fica evidente a importância da realização desses processos para a construção e aprimoramento de produtos e serviços ofertados satisfatoriamente aos usuários.

4. ABORDAGENS DE ESTUDOS DE USUÁRIOS CONGRUENTES A ESSA PESQUISA

As abordagens consistem na forma como será realizado o método de pesquisa de determinado estudo. No ramo dos estudos de usuários, existem três tipos de abordagens, que são: tradicional, alternativa e sociocultural.

- **ABORDAGEM TRADICIONAL:** Possui enfoque no sistema e nos dados gerados pelo mesmo. Estruturada a partir do método de pesquisa quantitativo.

Segundo Cunha, Amaral e Dantas (2015 p. 82):

Nesse sentido, a abordagem tradicional se caracterizava por estudos voltados ao sistema, com enfoque ao suporte ou às tecnologias, com base nos dados quantitativos como, por exemplo: número de empréstimos, de consultas aos sistemas de informação, de pessoas que visitam uma biblioteca, entre outros.

- **ABORDAGEM ALTERNATIVA:** Desenvolve-se a partir do método qualitativo, visando o fator humano e seus diferentes contextos. Cunha, Amaral e Dantas (2015 p. 83) afirmam que:

A abordagem alternativa se caracterizou por estudos centrados no usuário da informação, com base nos métodos e técnicas de coleta de dados mais utilizados nas pesquisas das ciências sociais, tais como: observação, entrevistas, questionários, diários, levantamentos de opiniões, levantamentos (*surveys*), análise da tarefa, grupo focal, entre outro.

- **ABORDAGEM SOCIOCULTURAL:** O usuário é visto de forma coletiva e não de forma isolada, além de dar importância ao contexto histórico. Araújo (2012 apud CUNHA, AMARAL E DANTAS, 2015, p.85) acredita que:

O usuário é social, mas isso não significa nem que ele seja totalmente determinando pelo coletivo, nem isolado deste: ele é ao mesmo tempo construtor desse coletivo (o coletivo é construído pelos sujeitos concretos que pertencem a ele) e também construído por ele. E, por fim, acessar e usar informação é tanto uma ação cognitiva quanto, também, uma ação

emocional, cultural, contextual – o usuário não é apenas uma “mente cognitiva”, mas o é também.

Sendo assim, a abordagem realizada neste estudo foi a alternativa, pois é centrada nas pessoas e usuários através das suas práticas de usos e comportamentos informacionais. É um método cognitivo e quali-quantitativo que coloca em primeiro lugar o usuário. Nela, o ele é visto como ativo e criativo, pois estabelece uma comunicação com o bibliotecário.

Na abordagem alternativa também se destacam as dificuldades do usuário, sua experiência e conhecimento. É um dos estudos que aborda os usos e o comportamento do usuário na busca e uso de informação. E, todavia, na qualificação, melhoria do serviço e na satisfação do usuário.

4.1 TIPOLOGIA DO ESTUDO DE USUÁRIOS

As tipologias de estudos de usuários abrangem os tipos de estudos que serão realizados, elas se dividem entre três principais partes: **Estudo de uso**, que trata da quantificação das questões físicas e sociodemográficas. **Estudo de comportamento informacional**, que trabalha com dados subjetivos, visando modelos cognitivos e o **Estudo de práticas informacionais**, que visa a intersubjetividade, ligando as características dos usuários com as situações vivenciadas.

A tipologia deste estudo de usuários é a de estudo de usos, onde se fez um levantamento das práticas comportamentais e de uso dos usuários da biblioteca. Dados referentes à frequência, principais atividades realizadas na unidade, pontos em que a biblioteca precisa melhorar, entre outros. Com isso, procurava-se conhecer hábitos dos usuários e identificar os elementos do comportamento de uso da informação.

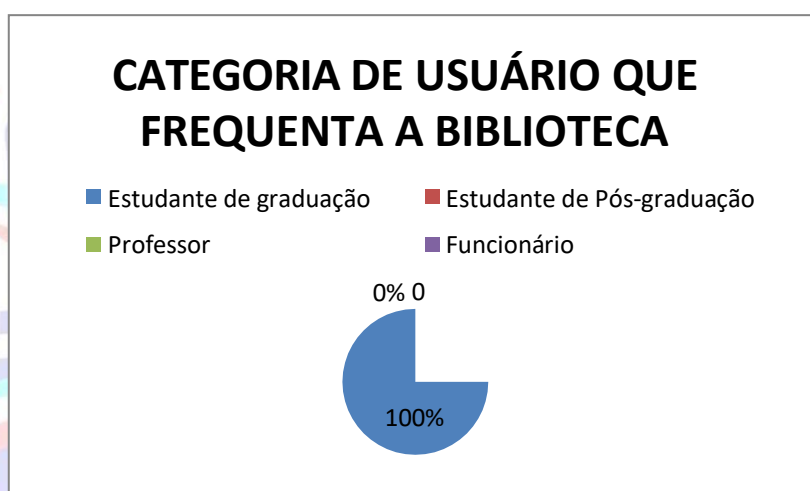
5. RESULTADOS ENCONTRADOS

O estudo de usuário apresentado no presente trabalho foi realizado na biblioteca da Universidade Federal de Rondônia -UNIR, situada na Br 364 sentido Rio Branco na cidade de Porto Velho. O público que colaborou para a pesquisa foram os usuários que estavam presentes na biblioteca, que são os estudantes da universidade. Não foram identificadas pessoas de fora, fazendo uso do mesmo. O período de coleta de dados foi

o da tarde e da noite de uma quarta-feira, dia 26-09-2018. O método de pesquisa utilizado foi o Quali-quantitativo, onde foram coletadas informações sobre o funcionamento da biblioteca, e também se os serviços ofertados eram satisfatórios. Os dados coletados passaram por análises e comparações que serão explicadas a seguir:

Através de um questionário/entrevista realizado com os usuários, pudemos ter uma percepção sobre o que os usuários pensam sobre a biblioteca e se realmente frequentam o local. Abaixo encontra-se a amostragem em gráficos dos resultados obtidos através da coleta de dados realizada na biblioteca:

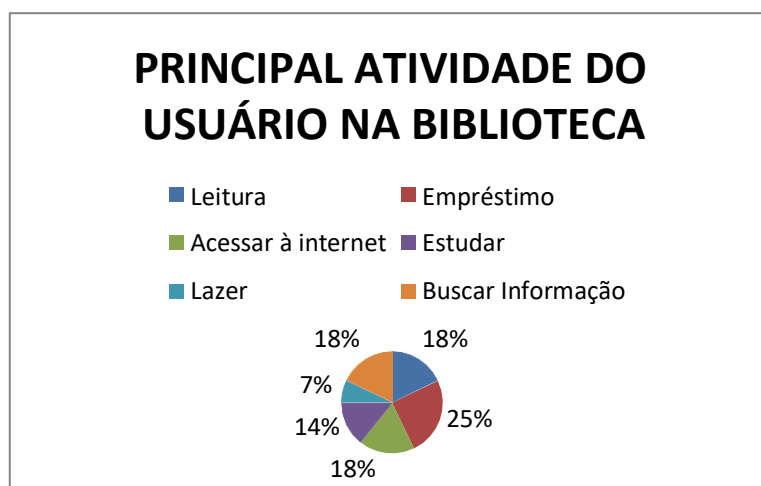
Gráfico 1. Categoria de Usuário que Frequenta a Biblioteca



Fonte: autor (2018)

O gráfico 1 apresenta a categoria de usuários que estavam presentes na biblioteca no dia da coleta. 100% são estudantes.

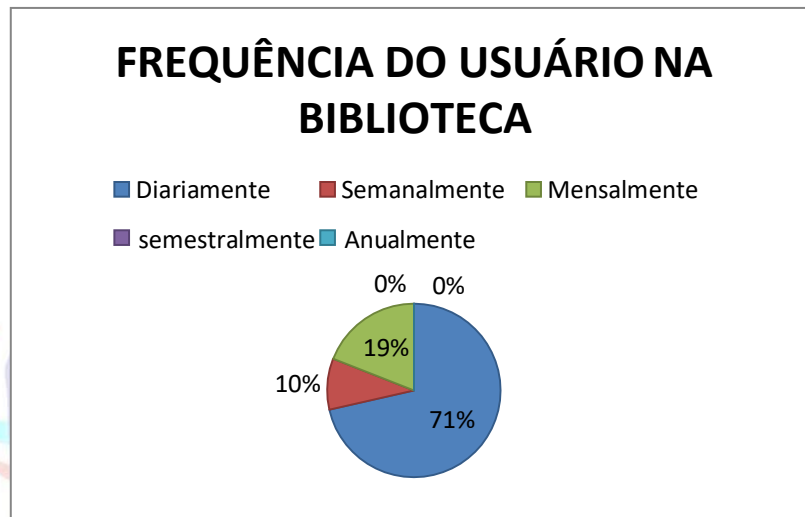
Gráfico 2. Principal Atividade do Usuário na Biblioteca



Fonte: autor (2018)

No gráfico 2, são apresentadas as atividades mais exercidas pelos usuários. 18% - Leitura, 25% - Empréstimo, 18% - Acessar a Internet, 14% - Estudar, 7% - Lazer e 18% - Buscar informação.

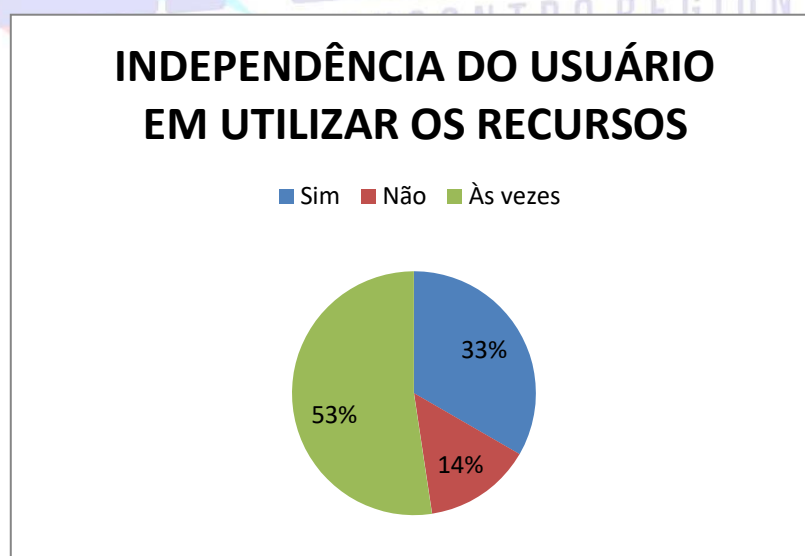
Gráfico 3. Frequência do Usuário na Biblioteca



Fonte: autor (2018)

O gráfico 3 mostra o nível de frequência dos usuários. 71% frequentam diariamente, 10% semanalmente e 19% mensalmente.

Gráfico 4. Independência do Usuário em Utilizar os Recursos

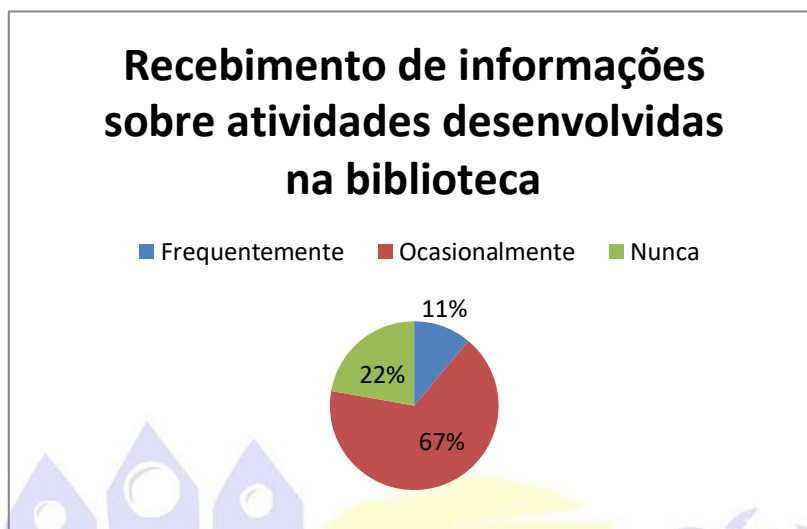


Fonte: autor (2018)

O gráfico 4, mostra o grau de independência do usuário, ou seja, a capacidade de utilizar os serviços da biblioteca sem a ajuda de um auxiliar ou bibliotecário. 53%

pedem ajuda, 14% não pedem ajuda e 33% às vezes pedem ajuda.

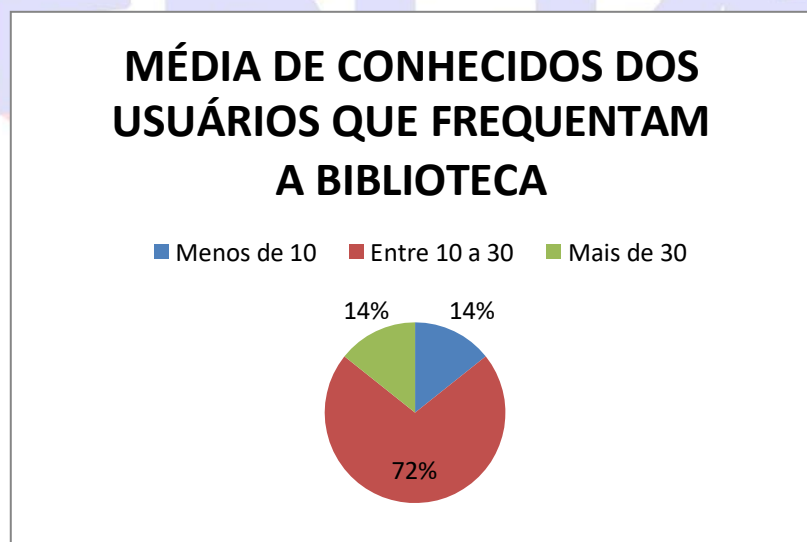
Gráfico 5. Recebimento de Informações Sobre Atividades Desenvolvidas na Biblioteca



Fonte: autor (2018)

O gráfico 5 mostra com que frequência os usuários são notificados sobre os eventos que ocorrem na biblioteca. 11% frequentemente recebem informações, 67% recebem ocasionalmente e 22% nunca recebem.

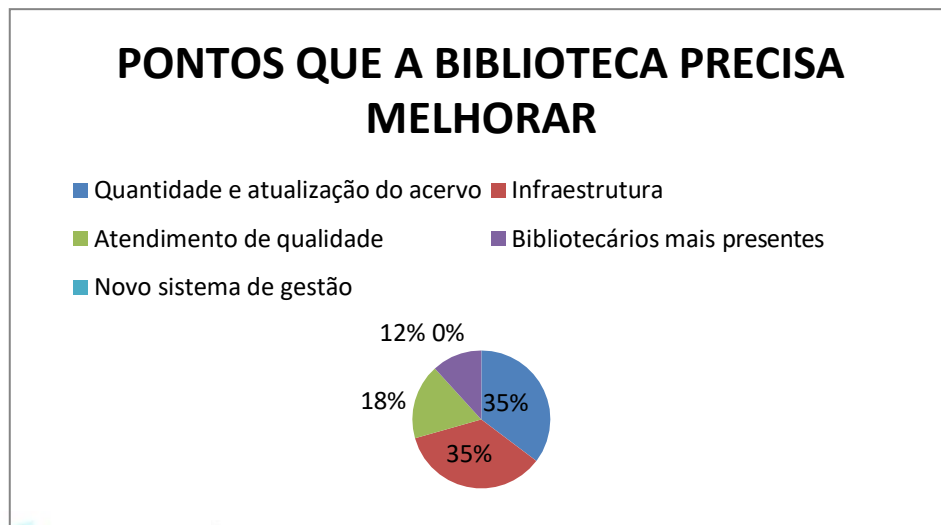
Gráfico 6. Média de Conhecidos dos Usuários que Frequentam a Biblioteca



Fonte: autor (2018)

O gráfico 6 exemplifica em média quantas pessoas cada usuário abordado conhece que frequenta a biblioteca. 14% menos de 10, 72% entre 10 à 30 e 14% mais de 30.

Gráfico 7. Pontos que a Biblioteca Precisa Melhorar



Fonte: autor (2018)

O gráfico 7 traz os pontos em que a biblioteca precisa melhorar segundo os usuários. 35% acredita que o acervo precisa ser atualizado, 35% pensa que a infraestrutura precisa ser melhorada, 18% acredita que é preciso um melhor atendimento e 12% que o bibliotecário deve ser mais presente no atendimento ao usuário.

Dessa forma, nossos resultados apontam:

- Necessidade de um maior número de acervo e atualização deste;
- Problemas com a infraestrutura do local;
- Ausência dos bibliotecários no atendimento ao público;
- Atendimento insatisfatório;
- Necessidade de um novo sistema de gestão.

Esses apontamentos são imprescindíveis para a incorporação de produtos e serviços na Biblioteca Universitária da UNIR.

6. CONSIDERAÇÕES FINAIS

O objetivo deste trabalho foi fazer um levantamento das práticas de uso dos usuários da biblioteca da Universidade Federal de Rondônia – UNIR, conhecendo os hábitos e os elementos do comportamento de uso da informação.

Através de um diagnóstico levantado com a ajuda das bibliotecárias da instituição, foram identificadas as seguintes situações: a biblioteca não possuía um sistema de gerenciamento que supria suas reais necessidades, falta de capital humano e

a Unidade de Informação nunca havia realizado um estudo de usuários.

O estudo realizado concluiu que o principal público que faz uso da biblioteca e de seus produtos são os estudantes da Universidade, expresso no gráfico 1. A maioria frequenta a unidade de informação diariamente, e realizam atividades como: ler, fazer empréstimos, acessar a internet, estudar, ir por lazer e buscar informações.

Em uma visão geral, o número de usuários que utilizam a biblioteca de forma satisfatória é consideravelmente bom. Os resultados mostram também que, na hora de utilizar os recursos oferecidos, a maioria dos usuários considera o seu grau de independência mediano, o que é um ponto positivo.

Além dessas questões, outro ponto que é importante destacar é a frequência com que os estudantes são notificados dos eventos que há na biblioteca, 72% responderam que ocasionalmente recebem alguma notícia, situação que precisa ser melhorada, afinal, é de suma importância a boa divulgação dos eventos para que haja um alcance de um maior número de pessoas.

No quesito melhoria, os usuários demonstraram insatisfação em relação à alguns serviços ofertados e à infraestrutura. O primeiro ponto é o acervo, que muitos se queixaram de desatualização. Seguido da infraestrutura, que, competindo com o acervo, precisa também de melhoria. Após vem o atendimento que, segundo eles, não é de qualidade. E, por fim, muitos acham que os bibliotecários não são presentes no atendimento, o que é muito ruim para a gestão de uma biblioteca.

Dessa forma, ficou claro que os estudos de uso da informação, tendo como objetivo investigar as práticas exercidas pelos usuários dentro do ambiente informacional, é de extrema importância não só para melhoria do acervo, mas sim para uma gestão de forma geral, pois abrange todo o aproveitamento do espaço e as atividades nele desenvolvidas.

REFERÊNCIAS

ARAÚJO, Carlos Alberto Ávila. Paradigma social nos estudos de usuários da informação: abordagem interacionista. **Inf. & Soc.: Est.**, João Pessoa, v.22, n.1, p. 145-159, jan./abr. 2012. Disponível em: <http://basessibi.c3sl.ufpr.br/brapci/_repositorio/2015/12/pdf_d6ab172dde_0000012706.pdf> Acesso em: 02 out. 2018.

CARVALHO, Fernanda Cordeiro de; AMARAL, Sueli Angélica do. Educação e estudos de usuários em bibliotecas universitárias brasileiras: abordagem centrada nas competências em informação. In: ENANCIB, 9., 2008, São Paulo. **Anais....** São Paulo: Usp, 2008. p. 1 - 15. Disponível em: <<http://enancib.ibict.br/index.php/enancib/ixenancib/paper/viewFile/3048/2174>>. Acesso em: 3 out. 2018.

CUNHA, Murilo Bastos da; AMARAL, Sueli Angélica do; DANTAS, Edmundo Brandão. **Manual de estudo de usuários da informação**. Atlas: São Paulo-SP, 2015.

FIGUEIREDO, Nice Menezes de **Estudos de uso e usuários da informação**. – Brasília: IBICT, 1994. Disponível em: < revista.ibict.br/ciinf/article/view/184> Acesso em: 02 out. 2018.

GASQUE, Kelley Cristine Gonçalves Dias; COSTA, Sely Maria de Souza. Evolução teórico-metodológica dos estudos de comportamento informacional de usuários. **Ci. Inf.**, Brasília, DF, v. 39 n. 1, p.21-32, jan./abr., 2010. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/ci/v39n1/v39n1a02.pdf>> Acesso em: 02 out. 2018.

GIL, Antônio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa**. São Paulo: Atlas, 2002.

PRACA, Fabiola Silva Garcia. Metodologia de pesquisa científica organização estrutural e os desafios para redigir o trabalho de conclusão. **Revista eletrônica Diários acadêmicos**, Sertãozinho, SP, ed. 08, n.1, p.72-87, jan/jul 2015. Disponível em: < http://uniesp.edu.br/sites/_biblioteca/revistas/20170627112856.pdf> Acesso em: 02 out. 2018.

PINHEIRO, Álamo Chaves de Oliveira; FILHO, Armando Sergio Aguiar; GOMES, Gracielle Mendonça Rodrigues; CRUZ, Ruleandson do Carmo . **Estudos de uso e usuários da informação: Uma abordagem em diferentes contextos**. Disponível em: <http://revistapensar.com.br/administracao/pasta_upload/artigos/a42.pdf> Acesso em: 03 out. 2018.

SILVA, Cícera Ana Micaeli Gomes da; TAVARES, Maria Edna Barbosa; SILVA, Samara Matias da; SILVA, Jonathas Luiz Carvalho. Um estudo sobre a importância da educação de usuários como serviço em bibliotecas universitárias: O caso da biblioteca da UFC–Campus Cariri em Juazeiro do Norte–CE1. In: ENCONTRO REGIONAL DE ESTUDANTES DE BIBLIOTECONOMIA, DOCUMENTAÇÃO, CIÊNCIA E GESTÃO DA INFORMAÇÃO, **Anais... EREBD** . Juazeiro do Norte, CE, 2012. Disponível em:

<<http://portaldeperiodicos.eci.ufmg.br/index.php/moci/article/viewFile/2232/1426>>
Acesso em: 01 out. 2018.

SEPÚLVEDA, Maria Inês Moreira; ARAÚJO, Carlos Alberto Ávila. Realização de estudos de usuários na prática profissional bibliotecária: estudo de caso do sistema de bibliotecas da UFMG. **Revista ACB: Biblioteconomia em Santa Catarina**, Florianópolis, v.17, n.2, p.269-287, jul./dez., 2012. Disponível em: <<https://revista.acbsc.org.br/racb/article/viewFile/842/pdf>> Acesso em: 01 out. 2018.



GESTÃO DA INFORMAÇÃO JURÍDICA ATRAVÉS DA PERSPECTIVA DO BIBLIOTECÁRIO

LEGAL INFORMATION MANAGEMENT THROUGH THE LIBRARIAN'S PERSPECTIVE

Sousa, Débora Costa de¹
Gonçalves, Pedro Mizaél Sousa²

GT 3 – Gestão de unidades e serviços de informação

Resumo: Pesquisa em andamento que trata sobre a gestão da biblioteca jurídica, destacando a relevância do bibliotecário jurídico no planejamento e na prática dessas unidades de informação. A Biblioteconomia, ao longo dos anos, tem ampliado seu espaço de atuação, principalmente nas áreas especializadas, dentre elas destacamos a Biblioteconomia jurídica, objeto para a produção deste trabalho. Com a finalidade de esclarecer como ocorre a atuação gerencial dos bibliotecários nos espaços jurídicos, os objetivos dessa pesquisa foram delineados: identificar as principais características do perfil do bibliotecário jurídico, destacando o marketing profissional como ferramenta essencial de gestão. A metodologia utilizada foi a pesquisa bibliográfica e a exploratória. Foi realizada uma pesquisa de campo para coleta de informação a partir da técnica de observação direta. Os dados preliminares evidenciaram a relevância do tratamento do acervo jurídico, demonstrando a importância do bibliotecário na gestão da informação jurídica, através das técnicas de organização e disseminação da informação. Essa competência profissional é primordial para a excelência da organização e tratamento das informações, corroborando para a qualidade no acesso a informação. Em contrapartida ficou evidenciada a carência de profissionais para atuar nesses espaços informacionais, principalmente na região do Cariri cearense, locus de realização desta pesquisa. Conclui a necessidade de ampliar o debate acerca da ocupação dos espaços de atuação pelos bibliotecários, ampliar o debate sobre o empoderamento da classe profissional a fim de que possa dirimir essa ausência dos profissionais em locais de atuação profissional.

Palavras-Chave: Biblioteca jurídica. Gestão bibliotecária. Documentos jurídicos. Marketing profissional. Informação jurídica.

Abstract: Current research that deals with the management of the legal library, highlighting the relevance of the legal librarian in the planning and praxis of these information units. Librarianship, over the years, has expanded its scope of action, mainly in the specialized areas, among which we highlight Legal librarianship, object for the production of this work. In order to clarify how librarians' management functions in legal spaces, the objectives of this research were outlined: identify the main characteristics of the profile of the legal librarian, highlighting professional marketing as an essential management tool. The methodology used was the bibliographical and exploratory research. A field survey was carried out to collect information from the direct observation technique. The preliminary data showed the relevance of the treatment of the legal collection, demonstrating the importance of the librarian in the management of legal information, through the techniques of organization and dissemination of information. This professional competence is paramount for the excellence of the organization and treatment of the information, corroborating for the quality in the access to information. On the other hand, it was evidenced the lack of professionals to work in these informational spaces, mainly in the Cariri region of Ceará, the locus of this research. It concludes the need to broaden the debate about the occupation of spaces of action by librarians, to broaden the debate on the empowerment of the professional class so that it can solve this absence of professionals in places of professional performance.

¹deborabiblio12@gmail.com, Universidade Federal do Cariri (UFCA)

²pedromizael4@gmail.com, Universidade Federal do Cariri (UFCA)

Keywords: Legal library. Librarian management. Legal documents. Professional marketing. Legal information.

1 INTRODUÇÃO

A biblioteconomia brasileira vem crescendo ao longo dos anos, permitindo aos profissionais uma diversidade de áreas de atuação, saindo de um contexto mais geral e ganhando mais especificidades, surgindo assim vários tipos de biblioteca, principalmente as especializadas. Dentre essas destaca-se a biblioteca jurídica. Nessa pesquisa em andamento, a relevância será para o bibliotecário jurídico e suas habilidades gerenciais.

Embora seja uma nomenclatura ainda incipiente no mercado de trabalho, é uma peça chave para os especialistas na área do Direito, pois na atualidade, existe um exponencial volume informacional, várias tipologias de documentos dessa área (Legislação, Doutrinas, Jurisprudência) e, sem o tratamento adequado, a recuperação dessas informações tornará mais morosa. Martinho e Ochôa (2016. p144) corroboram ao afirmar:

O aumento exponencial das fontes jurídicas, nos seus diversos suportes, conduziu à necessidade sentida pelas bibliotecas de incluí-las nas coleções ou de acrescentar com facilidade aos conteúdos, o que levou ao reconhecimento da imprescindibilidade da Biblioteconomia Jurídica e do profissional capaz de efetuar uma eficaz gestão da informação.

Embora seja reconhecida a importância do bibliotecário nos ambientes jurídicos, muitos ainda questionam a sua presença nestes locais. Com o fim de esclarecer e se dar a sua atuação nesse espaço, o objetivo da pesquisa é identificar os principais atributos do bibliotecário jurídico, suas ferramentas de trabalho e forma de gestão do seu acervo. Esses questionamentos são reflexos de uma visita orientada feita por um grupo de discentes do curso de Biblioteconomia da Universidade Federal do Cariri, a duas unidades do Fórum Regional e Federal, na região do Cariri cearense, em que não foi constatada a presença do bibliotecário nessas instituições.

2 METODOLOGIA

A metodologia abordada para a realização deste trabalho foi à pesquisa bibliográfica por utilizar obras literárias, se caracteriza desse método, pois de acordo com Gil (2007, p.44) “a pesquisa bibliográfica é desenvolvida com base em materiais já

elaborados, constituídos principalmente de livros e artigos científicos”. Com isso, os materiais utilizados foram artigos, recuperados principalmente na base de dados da BRAPCI, a qual demonstrou melhor resultado nas pesquisas dos trabalhos coerente com a temática, além que Passos foi o pesquisador mais utilizado no decorrer do trabalho.

Utilizou-se, também da leitura exploratória, “esta é uma leitura do material bibliográfico que tem por objetivo verificar em que medida a obra consultada interessa à pesquisa” (GIL, 2007, P.77), resultando assim em filtragem do material recuperado. Consequentemente, relacionou-se com a leitura seletiva que representa se o material escolhido possui relevância para a pesquisa. A pesquisa, em fase inicial, encontra-se na seleção e coleta de materiais bibliográficos a fim de mais subsídios a pesquisa de campo, que será o segundo estágio da pesquisa.

Foi realizada uma pesquisa de campo preliminar a fim de detectar a existência ou ausência desse profissional na referida instituição. O primeiro contato foi para conhecimento e, obter informações prévias acerca de como ocorre a organização e gerenciamento do acervo sem a presença do bibliotecário. Foi realizada uma visita na Comarca da região do Cariri cearense.

3 REFERENCIAL TEÓRICO

3.1 PERFIL DO BIBLIOTECÁRIO JURÍDICO: MARKETING PROFISSIONAL

Ao longo dos anos o bibliotecário vem percebendo que não possui tanta visibilidade, no meio social, pois nem todos conhecem as suas competências de gerenciamento das unidades informacionais. Grogan (1995, p. 13) corrobora ao afirmar: “mesmo o usuário habitual de bibliotecas pouco sabe a respeito das tarefas que o bibliotecário executa, e os não usuários inevitavelmente saberão menos”. Para superar essa barreira, é necessário utilizar as técnicas de marketing para promover a imagem do profissional e seu trabalho na unidade de informação.

Para Pinto e Barrulas (2004, p. 50): “os bibliotecários estão cada vez mais conscientes que têm um problema de imagem: não há dúvida de que a sociedade dos nossos dias atribui uma grande importância à imagem”. Sendo assim, o marketing pode ser uma grande ferramenta de auxílio; ele se divide em três tipologias: comercial, pessoal e profissional.

Por marketing entende-se a união de técnicas e métodos aplicados aos conhecimentos das necessidades do mercado comercial, desenvolvido inicialmente para

o público, a venda e o produto, resultando o desenvolvimento das empresas, contudo, também se divide tanto pessoal como profissional. O marketing pessoal é a valorização do ser humano, não como um objeto com fins lucrativos, mas sim em suas qualidades e características. Segundo Oliveira Neto (1999, p.22),

O marketing pessoal não trata nem reduz as pessoas a um objeto. Ao contrário, valoriza o ser humano em todos os seus atributos e características inclusive em sua complexa estrutura física, intelectual e espiritual. Na verdade possibilitar a utilização plena, divulgar e demonstrar cada uma de nossas capacidades e potencialidades é sua principal tarefa.

Já o marketing profissional está relacionado ao endomarketing, que de acordo com Jung (2000, p.68), “[...] é muito mais uma questão de atitude, envolvendo ações simples que promovem o encantamento do cliente”, levando a realizar um bom atendimento com seus usuários. Nesse direcionamento, cooperar para aperfeiçoar a imagem desse profissional nas unidades de informação é fundamental, tanto para sua autoimagem como para sua atuação profissional.

Dessarte, Passos (2001) destaca três pontos sobre o bibliotecário jurídico: o perfil, a relação profissional para usuário e suas qualidades. Ao descrever as características do perfil de um bibliotecário jurídico, é necessário destacar algumas:

- especialista em fontes de informação independente ao seu suporte;
- organizar a informação para que possa ser localizada e utilizada independentemente do seu suporte;
- perito no uso de fontes jurídicas ou ter um conhecimento satisfatório sobre elas.

Complementando, a autora destaca três competências que o profissional jurídico precisa ter com os usuários: a) poupar tempo - as adversidades da vida moderna significam pouca disponibilidade de tempo para buscas mais minuciosas de informação, essa propriedade se relaciona a quarta lei de Ranganathan que consiste em poupar o tempo do leitor; b) ser eficiente – implica que o profissional precisa ser atencioso no momento de disseminar a informação; c) cooperar com a pesquisa – em virtude de seu conhecimento das variadas fontes informacionais, fornecendo qualidade a pesquisa. Essas variáveis são imprescindíveis para a qualidade da pesquisa documental.

Destarte, Passos (2001) discorre sobre as principais qualidades que um bibliotecário jurídico deve possuir: a) compromisso com a excelência do serviço ao cliente; b) reconhecer a diversidade de todos os usuários; c) apoiar a cultura e o

contexto da biblioteca e das instituições similares; d) demonstrar conhecimento do sistema legal e da profissão jurídica; e) entender o contexto socioeconômico-político em que o sistema legal existe; f) conhecimento da teoria da Ciência da Informação e do ciclo documentário; g) habilidades de liderança, pensamento crítico, tomada de risco, independente de sua posição na estrutura administrativa; h) demonstrar compromisso com o trabalho em grupo para alcançar objetivos comuns.

É importante ressaltar que como responsável pela biblioteca, o bibliotecário, deve possuir um plano de marketing para manter seus usuários sempre ativos em sua instituição: Saber analisar seu ambiente de trabalho, otimizar o espaço de atuação, visando novos planos de marketing, estar sempre atualizando a dinâmica de trabalho; conhecer seu público alvo é extremamente importante, visto que os usuários que compartilham desse espaço são uma categoria especializada: advogados, juízes, juristas, legisladores, professores e alunos dos cursos de Direito.

O bibliotecário jurídico precisa conhecer a missão, objetivos e metas da biblioteca. Para isso as técnicas de gestão são fundamentais para o desenvolvimento das atividades desses profissionais. A literatura, mais especificamente, Almeida (2005) salienta que o bibliotecário precisa dominar as técnicas de gestão a fim de obter êxito em seu desenvolvimento profissional. Para alcance desses objetivos é necessário conhecer as técnicas de gestão e aplicar nas bibliotecas.

3.2 A FERRAMENTA DE TRABALHO DO BIBLIOTECÁRIO JURÍDICO: DOCUMENTAÇÃO JURÍDICA

Na prática profissional, o bibliotecário jurídico trabalha com os documentos presentes nos tribunais, fóruns e bibliotecas jurídicas. Esses documentos são a materialização das informações que acontecem nos diversos tribunais, fóruns, as quais resultam em Legislação, Jurisprudência e Doutrina. Preliminarmente, antes de adentrar no conceito de documento, faz uma breve explanação do conceito de informação. A informação, matéria-prima da sociedade contemporânea, é essencial para formação dos indivíduos, independente do seu nível escolástico visto que as mesmas regem e norteiam a busca do seu conhecimento de mundo.

Apesar de ser um termo de fácil compreensão para o entendimento popular, tem teor bastante complexo quando discutido por autores dentro das ciências, a exemplo da Ciência da informação. Como afirma Lancaster (1989, p.1):

Informação é uma palavra usada com frequência no linguajar cotidiano e a maior parte das pessoas que a usam pensam que sabem

o que ela significa. No entanto, é extremamente difícil definir informação, e até mesmo obter consenso sobre como deveria ser definida.

A informação, por ser algo tão basilar para o crescimento de todas as áreas do conhecimento, se tornou alvo de estudos de diferentes campos do conhecimento. Em virtude disso há muitas pesquisas nessa perspectiva. O Quadro 01 mostra resultados de estudos que diferenciam a tríade: dado, informação e conhecimento.

Quadro 01 - Diferenciação dado, informação e conhecimento

Dados	Informação	Conhecimento
São utilitariamente descritos como registros estruturados de transações:	Ao se analisar os dados se obtêm uma informação, pois ela visa modelar a pessoa que a recebe no sentido de fazer alguma diferença em sua perspectiva.	É a informação ou informações com aproveitamento adicionado pela mente humana, podendo ser: reflexão, síntese e contexto.
- não possui significado; - fundamentais para as organizações;	- possui significado; - organizada para uma finalidade;	- difícil captação - fruto de análises - complexo para se transferir.

Fonte: Thomas H. Davenport, Laurence Prusak 2003

A informação precisa ser materializada, através de documentos, independente do suporte, para que o bibliotecário possa fazer a gestão eficaz desses documentos dessa forma eficaz. Passos (1994, p.363) corrobora ao afirmar que:

[...] toda unidade de conhecimento humano que tem a finalidade de embasar manifestações de pensamento de juriconsultos, advogados, legisladores, desembargadores, juízes e todos aqueles que lidam com a matéria jurídica, quando procuram estudar (do ponto de vista legal) ou regulamentar situações, relações e comportamentos humanos, ou ainda quando interpretam e aplicam dispositivos legais.

As principais fontes de informação jurídica são sustentadas por um tripé conhecido na área do direito: a legislação, a doutrina e a jurisprudência. São esses documentos que regem todos os atos e medidas tomadas mediante a face jurídica no Brasil. Passo (1994) afirma que a informação jurídica é gerada, registrada e recuperada,

em três formas distintas: a normativa (legislação), a interpretativa (jurisprudência) e a descritiva (doutrina). Destarte,

A legislação é o conjunto de leis e atos normativos que regem um país, constituídos autoridades responsáveis. Ela pode ser encontrada em: constituição, Emendas Constitucionais, lei complementar, lei delegada, Medida Provisória, Decretos, Decretos Legislativos, Decretos reservados, Decretos sem número, Resolução, Portaria, Código, Consolidação, Estatuto, Regulamento, Ordem de serviço, circular, despacho e Deliberação. (PAIVA; POTTER, 2012).

A jurisprudência é a coleção das decisões judiciais dos tribunais, sobre documentos específicos como teses jurídicas, com o fim de orientar as tomadas de decisões. Pode ser entendida como a sábia interpretação e aplicação das leis a todos os casos que se submetem a julgamento da justiça, que produz sentenças no primeiro grau, ou acórdãos e súmulas dos Tribunais (MIRANDA, 2004). Doutrina é a junção das opiniões e pareceres jurídicos dos intelectos da área do Direito. Assim: “a doutrina é, em sua maior parte, elaboração teórica sobre outras fontes, tal como a jurisprudência, embora constitua indiscutível fonte firmadora em face das instituições nascentes” (BARROS, 2004, p. 203). Esses documentos são primordiais e as bibliotecas jurídicas são constituídas, em quase sua totalidade, por essa especificidade de documentos.

A junção dessas informações resulta em vários tipos de documentos que precisam receber um tipo de organização. Os pioneiros na documentação progressiva foram Paul Otlet e La Fontaine, formados em direito, os quais perceberam um caos no tratamento dos documentos e, desenvolveram métodos para organizar esses documentos, registrados na obra “*Traité de Documentation*”. No âmbito da sua conceitualização, é rodeada por uma série de paradigmas conceituais, que a seguem desde os seus fundamentos. Atienza, (1979, p. 19) a define como: “[...] reunião, indexação e disseminação da doutrina, da legislação, da jurisprudência e de todos os documentos oficiais relativos a atos normativos ou administrativos”.

O cenário jurídico brasileiro se encontra cheio de documentos e informações sem o tratamento e recuperação adequada, isso por conta da alta produtividade do sistema judiciário. Porém o bibliotecário é o profissional que possui os atributos para realizar a análise, indexação e a recuperação dessas informações, facilitando a busca dessas informações, por partes dos especialistas e civis.

MIRANDA (2015) destaca:

A documentação jurídica em sua gênese constitutiva traz traços particulares comuns da documentação e da Ciência do Direito. De

modo constante, estas áreas atribuem ao “documento” e a “informação” um papel central, compreendido com objetos de interesses social e organizar e tratar esse tipo de informação faz parte das funções e atribuições desenvolvidas pelos profissionais que atuam no âmbito da ciência da informação.

Nesse direcionamento, a gestão desses documentos carecem um tratamento peculiar. Daí a necessidade da presença do bibliotecário para cooperar no tratamento, organização e mediação dessas coleções nesses ambientes organizacionais.

3.3 GESTÃO DA DOCUMENTAÇÃO JURÍDICA

As bibliotecas de Ciência jurídicas, são locais de referência para buscas de informação relacionada a área do direito, por conter todos os tipos de materiais que possam embasar os estudos dos seus usuários. Na atualidade, todos os documentos que são emitidos pelos órgãos federativos, envolvendo a Legislação, Doutrina e Jurisprudência, estão no formato digital assim como todos os processos que ocorrem nos sistemas judiciários estão sendo digitalizado para melhor recuperação e disseminação da informação.

Em virtude, o bibliotecário que deseja que sua unidade de informação esteja atualizada e contemple todas as necessidades dos seus usuários, deve estar atentos as sistematizações dos processos, onde todas as demandas agora são eletrônicas. Para manter este *status*, é necessário manter seu acervo adequado, a partir das políticas de desenvolvimento de acervo e das técnicas de gestão. Os acervos das bibliotecas jurídicas precisam atender aos objetivos da instituição na qual estão inseridas.

Para que o acervo contemple esses documentos, a gestão bibliotecária é imprescindível. A criação e implementação de instrumentos de gestão, a saber: o planejamento bibliotecário, as políticas (formação de acervo, indexação, dentre outras) são fundamentais para o êxito dessas unidades informacionais. Esses documentos de gestão determinam as diretrizes para os gerenciadores das bibliotecas. A gestão, por excelência, é o processo que exige mais do bibliotecário, sua atenção e dedicação, pois a implicará, de modo positivo ou negativo, nas ações desempenhadas pela instituição. .

MIRANDA (2004, p:144.) explica porque esse ato é tão criterioso, especialmente para a área do jurídica:

- a) explosão informacional. b) aceleração das mudanças nas leis, emendas constitucionais, decretos etc. (acarretando uma crescente obsolescência das publicações); c) intensificação da interdisciplinaridade (acoplando áreas antes isoladas); d) variedade no

formato (relatórios, artigos de periódicos, anais de congressos, livros e outros) e no suporte (papel, meio eletrônico e outros).

Esses documentos gerenciais devem ser seguidos criteriosamente a fim de que a biblioteca tenha eficiência e qualidade em seus processos gerenciais, interferindo diretamente nos serviços fins da biblioteca.

3 RESULTADOS

Ao analisar todos os fatores que compõem a pesquisa, pode-se perceber a relevância do profissional nas bibliotecas e ambientes informacionais jurídicos, pois são os agentes capacitados para gerenciar esse tipo de documento. Porém, percebe na prática que não é isso que ocorre, como foi comprovada na observação durante a visita nos Fóruns Regionais e Federais da região do Cariri.

Sendo assim, percebe-se a relevância de se fazer mais pesquisas locais sobre esta temática na região do Cariri, com o intuito de mostrar a carência que ocorre nesses setores, tanto para bibliotecários como para as instituições, demonstrando as habilidades e competências desses profissionais para o processo de gestão nas bibliotecas.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Os dados iniciais demonstraram que o bibliotecário jurídico é essencial na disseminação da informação especializada do direito, devido aos seus conhecimentos adquiridos e na utilização de ferramentas jurídicas. É fato que esse profissional não foi devidamente reconhecido pela sociedade, e isso é decorrente de muitas variáveis, uma delas é a especificação do usuário: o público acadêmico e letrado.

A importância de gerir os documentos, administrar uma unidade de informação é um trabalho que somente o bibliotecário pode fazer com eficiência. Para isso é necessário fortalecer a imagem desse profissional a fim de que a sociedade possa conhecer os atributos, competências e a relevância do mesmo para organização e disseminação da informação. Como agente mediador da informação é necessário desenvolver habilidades e competências, humanas e organizacionais, a fim de organizar e recuperar essa informação, fator essencial de diferencial competitivo.

A pesquisa contemplou o perfil de um profissional bibliotecário jurídico, também, e demonstrou a relevância do tratamento do acervo jurídico, demonstrando a importância do bibliotecário na gestão da informação jurídica.

REFERÊNCIAS

ALMEIDA, Maria Cristina Barbosa de. **Planejamento de bibliotecas e serviços de informação**. 2. ed. rev. e ampl. Brasília: Brinquet de Lemos, 2005.

ATIENZA, Cecília. **Documentação jurídica**. Rio de Janeiro, Achiamé, 1979.

BARROS, Lucivaldo Vasconcelos. **Fontes de informação jurídica**. In: PASSOS, Edilenice (Org.). **Informação Jurídica: teoria e prática**. Brasília, DF: Thesaurus, 2004.

DAVENPORT, Thomas H.; PRUSAK, Laurence. **Conhecimento Empresarial**. Cidade: Elsevier, 1998.

GIL, Antonio Carlos. **Como Elaborar Projetos de Pesquisa**. São Paulo: Atlas, 2007.

GROGAN, D. **A prática do serviço de referência**. Brasília: Briquet de Lemos Livros, 1995.

JUNG, A. P. **Endomarketing é questão de atitude**. **Marketing**, São Paulo, n. 325, p.68-69, fev. 2000.

LANCASTER, F. W. O currículo de ciência da informação. **Revista de Biblioteconomia de Brasília**, v. 17, n. 1, p. 1-20, 1989. Disponível em: <<http://www.brapci.inf.br/v/a/2587>>. Acesso em: 29 Set. 2018.

MIRANDA, Ana claudia Carvalho de . MIRANDA, Erlano silva de. **Revista eletrônica de biblioteconomia e ciência da informação**, v. 22, n.50, p. 76-90, Dez, 2017. Disponível em:<<https://periodicos.ufsc.br/index.php/eb/article/viewFile/1518-2924.2017v22n50p76/34698>> Acesso em 29. Set. 2018.

_____. **A Política de desenvolvimento de coleções no âmbito da informação jurídica**. In PASSOS, E., org. - **Informação jurídica : teoria e prática**. Brasília: Thesaurus, 2004.

MIRANDA, Roseli Gonçalves de. **Documentação Jurídica: dos pressupostos de omet a organização da informação**. Dissertação(Mestrado em Ciência da Informação)- Escola de Comunicação e Artes da Universidade de São Paulo. São paulo. 2015. Disponível em: <<http://www.teses.usp.br/teses/disponiveis/27/27151/tde-27092016-153448/publico/RoseliGoncalvesdeMirandaVC.pdf>> Acesso em: 01. Out. 2018.

MARTINHO, Ana; OCHÔA, Paula. **Biblioteconomia jurídica em Portugal: análise da evolução dos contextos de formação e especialização**. Cadernos de Informação Jurídica, Brasília, v. 3, p. 142-175, jan./jun. 2016.

PASSOS, Edilenice Jovelina Lima. **O controle da informação jurídica no Brasil: a contribuição do Senado Federal**. Ciência da Informação, Brasília, v. 23, n. 3, p. 363-368, set./dez. 1994. Disponível em: <<http://repositorio.furg.br/bitstream/handle/1/7637/TCC%20Raquel%20Pereira%20-%20vers%C3%A3o%20fim.pdf?sequence=1>>. Acesso em: 01.OUT. 2018

OLIVEIRA NETO, Pedro Carvalho de. **Marketing Pessoal: o posicionamento pessoal através do marketing**. 6.ed. Fortaleza, 1999.

PAIVA, Rodrigo Oliveira de. POTHER, Suelem Gadelha. INFORMAÇÃO JURÍDICA: conhecendo definições. **Encontro Regional de Estudantes de Biblioteconomia, documentação, Ciência e Gestão da informação - EREBD/ NE**, Janeiro, 2012.

Disponível em:

<<http://portaldeperiodicos.eci.ufmg.br/index.php/moci/article/download/1987/1266>>

Acesso em 22. SET.2018

PASSOS, Edilenice. **Bibliotecário jurídico: seu perfil, seu papel**. In: ENCONTRO DE DOCUMENTAÇÃO E INFORMAÇÃO JURÍDICA, 3., Rio de Janeiro, 2001. [Trabalho apresentado no 3o ...]. Rio de Janeiro: Grupo de Informação e Documentação Jurídica do Rio de Janeiro, 2001. Disponível em:

<http://www.infolegis.com.br/wa_files/perfilbibjuridico.pdf>. Acesso em: 30 de set de 2018.

PINTO, M. L.; BARRULAS, M.. J. **A disciplina de marketing e a prática do bibliotecário: estudo de caso em bibliotecas da RNBP**. In: CONGRESSO NACIONAL, ARQUIVISTAS E DOCUMENTALISTAS, 8., 2004, Lisboa, Actas... Lisboa: APBAD, 2004.



MARKETING E SUAS ABORDAGENS: uma importante ferramenta para as
bibliotecas

MARKETING AND ITS APPROACHES: an important tool for libraries

GT 03 – Gestão de Unidades e Serviços de Informação

Castro, Edjael Muniz de¹
Santos, Rosa Mary Fonseca²

Artigo completo

RESUMO: Faz uma Análise sobre a importância do marketing e do plano de marketing para uma organização. Objetiva apresentar por meio de conceitos de diversos autores o marketing e o plano de marketing, destacando sua importância na promoção dos serviços/produtos das organizações tendo em vista o momento regado de competitividade e de inúmeros serviços/produtos postos a disposição dos consumidores com perfis diferenciados e como fazer uso e manusear essa importante ferramenta. A pesquisa é caracterizada como uma revisão de literatura, visando aprofundar o conhecimento sobre o assunto, por meio da realização de pesquisa bibliográfica e traz informações importantes quanto ao posicionamento de autores como: Kotler (2003), Las Casas (2006) e Cobra (2011) no que diz respeito a conceitos, histórico, qualidade do produto e serviço e o desenvolvimento do plano de marketing em si em busca da qualidade nas organizações/unidades de informação especialmente bibliotecas. Aponta que é possível usar as ferramentas do marketing para construir e dar visibilidade à organização que as utiliza. Conclui que o marketing contribui para evidenciar as organizações e se evidencia como um importante instrumento na qualidade de serviços e produtos que uma organização possui e que tantos os fatores internos quanto externos, bem como, os acontecimentos de cunho culturais e comportamentais podem influenciar muito no momento da decisão da compra.

Palavras-chave: Marketing. Plano de Marketing. Informação. Organização. Qualidade.

ABSTRACT: Analyze the importance of marketing and marketing plan to an organization. It aims to present, through concepts of several authors, the marketing and marketing plan, highlighting its importance in promoting the services / products of the organizations in view of the moment of competitiveness and of numerous services / products made available to consumers with differentiated profiles and how to make use of and handle this important tool. The research is characterized as a review of the literature, aiming to deepen the knowledge on the subject, through the accomplishment of bibliographical research and brings important information regarding the positioning of authors such as: Kotler (2003), Las Casas (2006) and Cobra (2011) in terms of concepts, history, product quality and service and the development of the marketing plan itself in search of quality in organizations / information units especially libraries. It points out that it is possible to use marketing tools to build and give visibility to the organization that uses them. It concludes that marketing contributes to show organizations and is evidenced as an important instrument in the quality of services and products that an organization has and that so many internal and external factors, as well as cultural and behavioral events can influence much at the moment of the purchase decision.

Keywords: Marketing. Marketing Plan. Information. Organization. Quality

1 INTRODUÇÃO

Para compreender o marketing de uma determinada organização/instituição, requer cogitar algo referente às transformações progressivas e aceleradas que estão

¹ edjael_catedral@hotmail.com, Universidade Federal do Maranhão (UFMA).

² rmfs.meirinha@bol.com.br, Universidade Federal do Maranhão (UFMA).

ocorrendo no mundo atualmente. As organizações como um todo, estão a cada dia tendo que mostrar seu entusiasmo e seu ímpeto no sentido de se garantir no mercado, algo que exige destreza, firmeza, agilidade, humildade, conhecimento e acima de tudo competência daquele que se encontra à frente de tais organizações encarregado de realizar as transações.

É possível perceber facilmente que o marketing está para as organizações assim como o alimento está para os seres vivos, ou seja, é notório que se trata de uma ferramenta primordial que faz toda a diferença dentro de uma organização.

Alguns estudiosos, como Kotler (2003), Las Casas (2006), dentre outros, nos dizem que vender ou prestar um serviço há algum tempo atrás aparentava tarefa fácil, pois a palavra concorrência encontrava-se esquecida nos dicionários sem que, por exemplo, os comerciantes sentissem a necessidade de utilizá-la, mas que, no momento atual a referida palavra está totalmente presente e requer atenção especial por parte destes.

Segundo o posicionamento de Kotler (2003) o marketing se faz presente desde o momento que se tem a ideia de criar algo novo e que venha ser um diferencial na vida de alguém que está a necessitar daquilo por uma razão ou outra. Desse modo o referido autor deixa claro que as estratégias do marketing não são criadas após os produtos ou serviços serem realizados e sim lá atrás quando aquele alguém desejou preencher uma lacuna até então reprimida dentro de si.

Para tanto é importante que as organizações minimamente cumpram as quatro funções indispensáveis da administração, que são: planejamento, organização, direção e controle e isso vale para qualquer espécie e tamanho de organização, inclusa no ramo dos negócios.

O trabalho em questão visa demonstrar qual a importância do marketing e do plano de marketing para uma organização, uma vez que acaba possibilitando formas diversificadas de satisfazer às necessidades e anseios de seus clientes.

O referido documento tem como objetivo geral apresentar por meio de conceitos diversos o posicionamento de alguns autores quanto a elaboração do plano de marketing e como objetivos específicos entender o que é um plano de marketing, indicar a maneira correta de como fazer uso de tal instrumento e também aprender a manusear a ferramenta ora estudada, levando em consideração o momento regado de competitividade e de inúmeros produtos e serviços postos à disposição dos consumidores com perfis diferenciados. Sendo que tais perfis vão desde aquele

econômico que antes de adquirir ou contratar procura medir os prós e os contras, os racionais que buscam apenas aquilo que realmente estejam precisando, os sonhadores que chegam a criar toda uma situação a ser executada após possuir tal serviço ou produto, e por último e não menos importante àquele que analisa tudo em volta do serviço e produto ofertado, e que somente depois dessa análise é que busca o referido, no intuito de saciar seus desejos e necessidades.

A pesquisa teve por problema analisar como o marketing e o plano de marketing contribui para a qualidade nas organizações. Nessa acepção os objetivos pautaram-se em apresentar o marketing e o plano de marketing como viabilizadores de uma gestão de qualidade nas organizações, especialmente, unidades de informação.

O referido trabalho encontra-se embasado em pesquisa bibliográfica, onde na ocasião contamos com livros de autores renomados, como Kotler (2003), Las Casas (2006), Cobra (2011), dentre outros.

O primeiro tópico se encontra reservado à introdução, em seguida tratamos de trazer alguns conceitos empregados ao marketing por autores de alto gabarito no assunto, momento este que serviu para conhecermos o marketing de forma mais aprofundada, em seguida discorreremos algo sobre a influência da qualidade, mais adiante buscamos entender o que é um plano de marketing e como ocorre seu processo e no final tecemos alguns comentários sobre a temática abordada, conforme a literatura indica.

2 METODOLOGIA

A pesquisa pode ser definida como o processo formal e sistemático de desenvolvimento do método científico com o objetivo fundamental de descobrir respostas para problemas mediante o emprego de procedimentos científicos, sendo assim, a metodologia científica, permite a obtenção de novos conhecimentos no campo da realidade social (GIL, 2008).

Diante do exposto, para o desenvolvimento da pesquisa realizamos uma revisão de literatura, visando aprofundar o conhecimento sobre o assunto, por meio da pesquisa bibliográfica, e análise dos estudos realizados sobre a temática.

3 MARKETING: conceitos

O marketing segundo Cobra (2011) funciona como uma espécie de guia para se chegar a resultados favoráveis nas negociações. É a ferramenta exata para se entender tudo que está inserido na prática mercadológica.

O referido autor revela que para Associação Americana de Marketing (AMA), se trata dos afazeres de negócios que por sua vez, guiam o pulsar dos bens e serviços, assim como do inventor e do utilizador. Diz ainda que o marketing procura desenvolver seu lado social a partir do momento que trata incansavelmente de suprir às necessidades do consumidor, que está sempre buscando meios de conquistar o cliente oferecendo a estes produtos ou serviços de qualidade e dentro dos padrões de sua preferência (COBRA, 2011).

Conforme descrito por Las Casas (2006, p. 3) o marketing é uma atividade comercial que algum tempo atrás se baseou no conceito de troca, devido ao fato de

No momento em que os indivíduos e organizações de uma sociedade começaram a desenvolver-se e a necessitar de produtos e serviços criaram-se especializações. Aqueles que faziam certas atividades ou produtos mais bem feitos do que os outros começaram a dedicar-se. Com a especialização, o processo de troca tornou-se mais fácil, uma vez que a sociedade beneficiou-se com a qualidade e a produtividade dos mais capacitados. A troca caracteriza-se pela oferta de um produto com o recebimento de outro benefício, podendo ser um outro produto, como no caso do escambo, ou uma moeda ou qualquer outro benefício não relacionados a esses dois.

De acordo com as informações apresentadas pelo autor acerca do processo de troca, é possível compreender que para que este ocorra é necessário cumprir cinco condições, como por exemplo, a participação de no mínimo duas partes, uma delas deve ter em mãos algo que desperte o interesse da outra, bem como deve haver também entre as partes a capacidade de comunicação para que se torne possível à entrega daquilo que está sendo oferecido, além disso, os envolvidos podem aceitar ou rejeitar a oferta e devem acreditar que possuem condições de saber lidar com o outro.

Conforme Las Casas (2006) o termo marketing foi traduzido no Brasil em 1954 como mercadologias, devido à implantação de curso específico ministrado por instituições de ensino superior. Em inglês o termo quer dizer ação de mercado, ou seja, trata-se de algo latente e não apenas de estudos do mercado conforme a tradução demonstra.

Las Casas (2006, p. 14) ressalta ainda que a AMA no ano de 1960 o definiu como “[...] o desempenho das atividades comerciais que dirigem fluxo de bens e serviços do produtor ao consumidor ou usuário.”

O marketing era tido como algo que fazia a conexão entre o produto ou serviço com o usuário ou com seu futuro utilizador. Na ocasião o autor também explica de forma sucinta, porém precisa como era realizado o marketing em uma época não tão distante.

Desse modo Las Casas (2006, p. 20) deixa claro que o marketing sempre foi praticado, só que de forma diferente, conforme descrito a seguir:

[...] o marketing sempre foi praticado, uma vez que qualquer época da comercialização as variáveis sempre foram utilizadas, variando apenas seu grau de utilização, muitas vezes imposto pelo desenvolvimento tecnológico do período. Antigamente, alguns produtos, por exemplo, eram comercializados sem muita preocupação com a embalagem, pois sua importância cresceu com o desenvolvimento do auto-serviço. A promoção poderia ser feita principalmente através da venda pessoal, ou mesmo de anúncio em jornal, devido à inexistência de outros veículos em certos períodos e que hoje permitem a massificação. O transporte era geralmente mais lento pois não existiam no passado veículos rápidos e seguros como hoje.

O autor acima citado sugere que supostamente o marketing já se fazia presente nas negociações realizadas durante a idade média aonde traz um exemplo de um artesão que ia de porta em porta oferecendo seus produtos, cobrando certa quantia que era recebida logo naquele momento após realizar a venda pessoal e ainda conseguia praticar a propaganda da sua produção gritando em voz alta.

Indica na verdade que a forma de comercialização do ontem se voltava para o produto propriamente dito. Porém, nos mostra que atualmente foca-se mais precisamente nas necessidades e satisfação dos consumidores em si.

Com base no entendimento de Kotler (2000, p. 43) o referido autor explica de forma clara e objetiva os pormenores sobre o ato de compreender o termo necessidades dos clientes, onde diz o seguinte “[...] compreender as necessidades e os desejos dos clientes nem sempre é uma tarefa fácil. Alguns consumidores têm necessidades das quais não têm plena consciência. Ou não conseguem articular essa necessidade. Ou então empregam palavras que exigem alguma interpretação.”

O referido autor na realidade revela que suprir aos anseios dos clientes requer habilidades diversas, que por vezes as ideias destes não estão bem claras, ou mesmo não se fazem entender corretamente.

3.1 Histórico

Segundo Las Casas (2006), há algum tempo atrás a produção era marcada pela procura maior que a oferta. Havia a necessidade de adquirir algo por partes dos consumidores, mas os produtos e serviços não supriam as necessidades de todos. Já durante a Revolução Industrial surgem as indústrias organizadas, que através dos ensinamentos de Taylor fez com que a produção aumentasse. Os empresários idealizavam os produtos e a partir da existência dos recursos colocavam a comercialização em prática.

Revela ainda que durante a década de 1930 notou-se um excesso de oferta. Cabia às fabricas desenvolver e produzir em série. Porém, faltaram compradores, houve acúmulo de insumos. Diante desses fatos foi necessário mudar de tática, ou seja, diversificar o modo de vender, demonstrar e oferecer seus produtos.

Lá pelos anos 1950 o autor deixa claro que mais transformações ocorreram, pois os empresários foram aos poucos se conscientizando que era necessário buscar estratégias diversificadas para atrair os clientes, de forma que conseguisse atender aos seus anseios e também satisfazê-los. Mas a pesar de tudo algumas empresas continuaram apostando apenas em seus produtos por acreditarem que a qualidade daquilo que produziam seria suficiente para conquistar os clientes. Agindo assim estavam esquecendo a sua missão principal que era chamar a clientela pra si, estimulando-a a realizar novas aquisições.

O marketing conforme o entendimento de Las Casas (2006) influencia a organização a partir da aceitação quando aplica as técnicas desenvolvidas no seio de seus produtos e serviços, no intuito de gerar satisfação entre seus funcionários. Tais técnicas fazem parte do marketing que a empresa tem que realizar no ambiente interno buscando dentro da satisfação de seus colaboradores a motivação. Estando os funcionários motivados além de atenderem aos clientes de forma diferenciada terão maior dedicação nas tarefas desenvolvidas no dia-a-dia.

4 QUALIDADE NO MARKETING

De acordo com Behr, Moro e Estabel (2008) o termo qualidade possui algo de intuitivo, pois enfatizam que costumamos dizer que, se determinado produto ou serviço satisfaz aos nossos desejos, então é porque tem qualidade. Porém os mesmos autores dizem que essa tese está equivocada. Na verdade os autores esclarecem que o termo

surgiu com a intenção dos produtos industrializados passarem a ter características próprias na sua fabricação, ou seja, estabilidade.

Para tanto os referidos autores revelam que outrora o produto carecia ser reconhecido, daí foi pensado em um padrão (certificação), por meio da Organização Internacional para Padronização (ISO) tornando possível garantir às indústrias de armamento o direito de escolher aparências diferenciadas aos produtos confeccionados em tais indústrias situadas tanto nos Estados Unidos quanto da Inglaterra. Mas chamam atenção para o fato de ainda que o produto permaneça com os mesmos traços daquele criado tempos atrás não quer dizer que irá satisfazer aos anseios de todos, devido o perfil de bom e ruim aflorar e deixar a desejar. Documento este que traz como objetivo afirmar que o produto disponha de características que o diferencia dos demais.

Conforme o ponto de vista de Kotler e Armstrong (2007) a qualidade do produto é um instrumento de suma importância que o responsável pelo marketing tem a seu favor. Dizem também que influencia diretamente no comportamento do produto ou serviço e se encontra ligada ao valor atribuído a estes e também aos anseios do cliente.

Ainda segundo os autores às características do produto pode variar, inicia por um modelo essencial, porém caso seja necessário cabe à empresa elaborar modelos com aparatos mais sofisticados. Trata-se de um apetrecho que faz toda a diferença com relação ao seu produto e também ao produto do seu oponente. Desse modo os autores em questão nos dizem que o produto deve ter estilo e design bem aparente, para que este venha ficar melhor apresentável, de modo a chamar atenção dos clientes, tornando-se mais atraente. Porém deixam claro que em alguns casos pode contribuir de forma negativa, ou seja, ser visto com certo desprezo.

Com base no entendimento de Kotler (2000, p. 314) os termos design e estilo podem ser confundidos, conforme descrito abaixo:

Algumas empresas confundem design com estilo; pensam que design é colocar um produto meio em uma embalagem com estilo. Ou acreditam que a confiabilidade é algo para se conseguir durante inspeções, em vez de ser projetada no processo de fabricação. Elas acham que designers são artistas que não prestam muita atenção aos custos ou que desenvolvem projetos demasiadamente radicais para serem aceitos pelo mercado.

Em se tratando de design tem haver com a aparência do produto, o modo como irá funcionar já o estilo vem ser a forma como o produto está sendo apresentado aos seus possíveis compradores.

Conforme indicado por Kotler (2000, p. 312) cabe à empresa fazer uso de estratégias diversas para gerir a qualidade dos produtos tais como:

Uma empresa deve também gerenciar a qualidade de desempenho ao longo do tempo. Para isso, existem três estratégias. A primeira, em que o fabricante melhora o produto continuamente, frequentemente leva a um maior retorno e uma maior participação de mercado. A segunda estratégia é manter a qualidade do produto em um determinado nível. Muitas empresas deixam a qualidade inalterada após a formulação inicial, a menos que surjam oportunidade ou falhas. A terceira estratégia é reduzir a qualidade do produto ao longo do tempo. Algumas empresas reduzem a qualidade para compensar custos crescentes; outras reduzem para aumentar os lucros, apesar de esse recurso frequentemente prejudicar a lucratividade no longo prazo.

Na concepção do referido autor a organização deve buscar meios de está melhorando seus produtos, com o intuito de se tornar mais apresentável, garantindo melhor qualidade e também o cumprimento de prazos não tão longos.

4.1 Ferramenta de qualidade

Conforme o entendimento de Behr, Moro e Estabel (2008) a qualidade vem ser um instrumentos capaz de apontar chances de crescimento para a organização, sendo que serve também para prever e demonstrar os resultados voltados à tomada de decisão pelo responsável por gerir o processo.

Como ferramenta de qualidade os autores acima citados indicam o *brainstorming* por considerarem um aparato simples, mas que permite ser buscado em momentos diversos e que nasce a partir de uma ideia para se checar o problema propriamente dito.

Esclarecem que tal técnica deve ser realizada em grupo, o que acaba fazendo com que os participantes sintam-se responsáveis por aquilo que estão analisando de forma conjunta. Ressaltam também que é importante dá ênfase à quantidade de ideias e não para a qualidade destas, podendo ser realizada de duas formas distintas, ou seja, os envolvidos irão expressar suas ideias e caso algum membro não consiga criar sua ideia irá falar que passa a vez e assim por diante, sendo que no momento que ficar apenas um integrante dar-se por terminada a técnica. Já a outra maneira basta que alguns integrantes da organização estejam reunidos para as ideias fluírem naturalmente.

Ainda segundo Behr, Moro e Estabel (2008, p. 34) tal ferramenta citada possui alguns pormenores que são:

Ambiente: é importante que seja desenvolvido em um ambiente confortável para que os participantes dêem suas contribuições sem se

inibirem perante o grupo. A espontaneidade do grupo é um fator preponderante para que as ideias sejam criativas e variadas.

Grupo: quanto mais distinto for o grupo, mais ricas serão as ideias colhidas. Mas é fundamental que todos os envolvidos estejam focados para o alcance de um resultado, só assim existirão objetividade e comprometimento.

Condução: a presença de um condutor dos trabalhos é importante para que a técnica seja desenvolvida com objetividade e para que se assegurem a espontaneidade e a originalidade das ideias. As palavras ditas não devem ser interpretadas nem alteradas pelo condutor, e este também deve evitar críticas às ideias para que nenhum participante fique inibido.

Desse modo entende-se que o ambiente é importante no sentido de oferecer tranquilidade aos participantes, porém em se tratando do grupo percebe-se que quanto mais eclético melhor para fluir as ideias e a pessoa do condutor servirá para dar credibilidade aos trabalhos desenvolvidos pelo grupo.

Segundo o Manual do Serviço Brasileiro de Apoio às Micro e Pequenas Empresas (SEBRAE) o *brainstorming* é uma técnica bastante conhecida, foi criada por Osborn no ano de 1938, é usada no intuito de fazer com que o gestor tome as decisões mais acertadas possíveis. Serve para juntar o maior número de ideias em um período de tempo considerado pequeno e pode ser incluso no processo em qualquer estágio que este se encontre.

5 PLANO DE MARKETING E SEU DESENVOLVIMENTO

Conforme o entendimento de Westwood (1990 apud MATTAR, 2005, p. 28) um plano de marketing é um documento capaz de preparar um plano para apresentação de um produto ou serviço, podendo ser utilizado como: organizador de um diálogo no momento de lançar algo novo; na reformulação e amostragem de marketing daqueles produtos que já se encontram no mercado e ainda para reunir planos de marketing oriundos de setores diversos para serem inseridos no plano corporativo ou de negócio propriamente dito.

Para Las Casas (2006) o plano de marketing define objetivos, metas e estratégias, do todo, fornecendo combustível para o planejamento estratégico global (geral) da empresa. É a ligação entre produto e mercado. É a soma de marketing, de plano de produção, do plano de finanças e de recursos humanos, formando o plano estratégico em si e se encontra inserido no plano estratégico.

Diz ainda que seja necessário voltar-se aos objetivos definidos pelo administrador a serem alcançados em longo prazo, sem desprezar os demais setores e

funções, onde cada setor fará a sua parte. É a matriz de diversos subplanos, tais como: propaganda, vendas, promoções dentre outros. É um degrau para a execução do plano de negócio, onde indicará entre outros a produção, a aquisição, o investimento.

Ainda segundo o autor importa às empresas por se tratar de um processo de planejamento. É usado com o intuito de fortalecer a criatividade, a imaginação e a inovação. É categórico, pois terá que indicar traços que o diferencie. Admite comparações e revisões, no sentido de eliminar resultados indesejados. Exige o envolvimento dos funcionários dos diversos setores inclusos no contexto.

5.1 Como Elaborar o Plano de Marketing

Segundo Kotler (2000) para desenvolver um plano de marketing faz-se primeiramente uma espécie de resumo nomeado pelo mesmo de executivo e sumário, utilizado para mostrar uma visão geral daquilo que está sendo proposto. Em seguida cabe verificar qual a situação do marketing no momento atual, para conhecer fatos interessantes em torno das vendas, dos lucros, dos concorrentes, etc. Mais adiante se deve fazer a análise das oportunidades e saber quais os questionamentos a serem inclusos. O quarto passo é verificar quais objetivos se pretende alcançar, saber os recursos disponíveis e como será distribuído. No quesito seis trabalham-se os programas de ação que se têm focando nos programas especiais. Na sétima tarefa realiza-se o esboço dos resultados, inclusive financeiros e o oitavo passo é dedicado ao controle, ao monitoramento do plano em si.

No entendimento de Dornelas (2014, p.1) para tecermos o plano de marketing através do plano de negócios, é preciso estar de olho nas estratégias que a empresa escolheu seguir. Sobre o termo estratégia o referido autor a conceitua como sendo "a ciência de planejar e dirigir operações em grande escala, especificamente no sentido de manobrar as forças para as mais vantajosas posições antes de agir." O referido autor explica que dentro do marketing, a estratégia faz toda diferença, devido ao fato de prevenir possíveis falhas, o que pode comprometer tanto a empresa quanto seu produto ainda no início, ou seja, antes de sua implementação, sem que interfira na qualidade do produto ou do serviço oferecido por tal empresa. Diz ainda que a estratégia de marketing tenha tudo haver com os 4Ps que são: "Produto (posicionamento), Preço, Praça (Canais de Distribuição) e Propaganda e Promoção." Ferramentas estas que no ponto de vista do autor são de suma importância dentro do referido processo.

Conforme descrito por Magalhães e Sampaio (2007) para se construir e por em prática um plano de marketing deve-se cumprir sete etapas onde a primeira é dedicada ao conhecimento do mercado, a segunda tem haver com a análise competitiva realizada, com base na avaliação das categorias conhecidas como macroambientes, momento este capaz de apontar as inclinações e conveniências que mais se adéquam de forma satisfatória ou que sirvam como desafio, no sentido de indicar como esse mercado é visto. Na terceira busca-se realizar a análise do produto e do mercado simultaneamente a fim de compreender os afazeres competitivos e o quanto o produto do concorrente já conseguiu avançar. A quarta decide-se aos objetivos e às estratégias a serem realizadas, buscando definir quais as ações serão implementadas. A quinta cuida das decisões, da seleção das ações. A sexta preocupa-se com a execução dos propósitos para ter certeza que são válidas, fazendo uso de indagações do tipo: Como fazer? Quem fará? Qual o responsável? Onde e quando será posto em prática? A sétima e última etapa visa estabelecer os parâmetros para o desenvolvimento do plano. Já a sétima e última responsabiliza-se pela mensuração, etapa esta que servirá para analisar como o plano será executado.

Os referidos autores revelam que durante essa etapa é possível prevê a missão, os recursos (orçamentos) existentes, ou seja, o desenrolar do processo em si, o desmembramento das tarefas e da gerência, dos contatos e controles direto entre operadores e dirigentes. Nesse estágio admite-se verificarmos se o processo em questão é simples e flexível e se este permite ser coordenado.

A partir da leitura do que foi apresentado na obra de Las Casas (2006), é possível concluir que para elaborar um plano de marketing faz-se necessário seguir um cronograma de ações, composto pelas seguintes etapas:

- a) Análise ambiental: nesse momento devem ser analisados os aspectos da realidade atual, buscando estabelecer estratégias que correspondam às tendências da atualidade, bem como as futuras, para tanto é suficiente utilizar jornais, revistas, boletos, palestras, dentre outros. A execução desta etapa é bastante simples, mas altamente útil às organizações.
- b) Análises de pontos fortes e fracos: durante esse processo é realizado um estudo subjetivo dos recursos, tendo por base os concorrentes mais influentes, com o intuito de analisar cada ponto de maneira individualizada.
- c) Objetivos do plano de marketing: é o momento em que ocorre a tomada de decisões que são fundamentais para a realização do plano, podendo levar ao

ápice ou a derrocada da organização. Neste momento serão analisadas todas as informações referentes à análise ambiental em torno das ameaças e oportunidades, bem como, as análises dos pontos fortes e fracos, contidos no diagnóstico, podendo indicar, algo como o crescimento ou sinal de alerta, sendo que este último indica que a organização terá que tomar determinadas providências para reverter à situação.

- d) Estratégias de marketing: são utilizadas as informações contidas nos objetivos para estabelecer as estratégias.
- e) Público-alvo: trata-se de quem a organização pretende alcançar e como tal episódio ocorrerá. A princípio é feita a análise das ameaças e oportunidades, ou dos pontos fortes e fracos. Haverá possibilidade de focar em um público-alvo diferenciado, cuja concorrência deixa a desejar, ou simplesmente não desperte interesse algum.
- f) Posicionamento diz respeito à figura (imagem) do produto, objeto que se deseja comercializar. A questão central é saber se valerá à pena investir nessa nova ideia.
- g) Estratégias do composto são realizadas após identificarmos o mercado, o ambiente, o concorrente, público-alvo e o posicionamento, momento da prática, ou seja, nesse estágio vamos comercializar o produto, fazendo uso dos 4Ps (Produto, Preço, Praça ou Distribuição e Promoção).
- h) Plano de ação: essa etapa tem como objetivo mostrar o que exatamente terá que ser feito e quem ficará responsável pelo desenvolvimento. (LAS CASAS, 2006). A distribuição dos 4Ps e seus significados definidos por Las Casas (2006, p. 18, grifo do autor) como:

Produto: Testes e desenvolvimento do produto; Qualidade; Diferenciação; Embalagem; Marca nominal e Registrada (Serviços, Assistência técnica e Garantias);

Preço: Políticas de preço (Métodos para determinação); Descontos por quantidades especiais; Condições de pagamento;

Distribuição: Canais de distribuição; Transportes; Armazenagem (Logística, Centro de distribuição Franchising);

Promoção: Propaganda, Publicidade, Promoção de vendas, Venda pessoal, Relações públicas (Merchandising), Marca nominal; Marca registrada (Embalagem/rotulagem).

O Plano de ação é realizado para mostrar o que executar e quem ficará responsável pela ação. Admite prever ocorrências futuras, através da análise das

ameaças e oportunidades, incluindo a seção de vendas de produtos específicos, mas com características idênticas e também assuntos relacionados aos lucros percentuais.

O controle dentro do plano de marketing é de suma importância, devido haver a necessidade de fazer alterações em alguns quesitos ou mesmo verificar se as metas estipuladas foram alcançadas.

6 INTRUDUZINDO O MARKETING NAS BIBLIOTECAS

Segundo Oliveira (1985, p. 2) “A organização que utiliza a filosofia de marketing, objetiva provocar uma troca com sua comunidade, onde ambos serão beneficiados, satisfazendo assim suas necessidades. Diz ainda que toda e qualquer biblioteca que de alguma maneira busque modos de inspirar o comportamento de seu público alvo já está praticando o marketing. Em outras palavras trata-se de algo que veio para provocar mudanças significativas nos afazeres, inclusive das bibliotecas.

Dando continuidade ao entendimento do referido autor sobre as questões que aproximam a biblioteca e o marketing o mesmo deixa claro que: “Marketing em biblioteca exige habilidade. Exige mais, no entanto, uma atitude que integre as iniciativas da biblioteca, como, extensão, aconselhamento à leitura, auxílio em pesquisa, relações públicas, etc., com as necessidades da comunidade”. (OLIVEIRA, 1985, p. 4).

Na verdade a intenção do autor é revelar que cabe à organização rever seus conceitos e focar naquilo que realmente importa tanto para a instituição da qual faz parte, quanto para seus usuários em si.

Conforme descrito por Silveira (1987, p. 23) “O marketing é um instrumento de planejamento que ajuda a dar forma à visão, testa sua viabilidade, inicia e depois modifica sua operação”. Sendo que na ocasião também chama atenção para o fato de que o marketing exige um uso conscientemente e hábil, proporcionando com isso mais visibilidade e relevância à biblioteca que dispõe desse aparato.

7 RESULTADOS

Diante da realização da pesquisa foi possível perceber que o marketing quando aplicado a biblioteca, contribui de forma significativa para uma melhor visibilidade dos serviços/produtos oferecidos e contribui para o alcance dos objetivos da mesma. Nesse sentido Bezerra (2012, p. 30) afirma que

Pesquisas e estudos têm comprovado que a adoção de técnicas de marketing contribui na administração de bibliotecas, sendo

considerada como uma proposta inovadora que facilita o acesso e alcance do público - alvo pela organização, proporcionando uma melhor utilização dos recursos [...]

O objetivo geral do presente trabalho foi alcançado, pois conseguimos por meio do levantamento bibliográfico realizado, destacar conceitos de marketing dos principais autores da área, tais como: Cobra (2011), Las Casas (2006), Kotler (2000) e da Associação Americana de Marketing (AMA), os mesmos concordam que inicialmente o marketing foi pensando nas relações comerciais, mas que hoje esse conceito foi alterado e o foco é o cliente e no caso da biblioteca o usuário.

Em relação aos objetivos específicos que foram definidos, podemos afirmar que foram contemplados tendo que conceituamos plano de marketing com bases nos autores da área e pontuamos como se dá a elaboração do plano de marketing ponto por ponto, sempre baseados na literatura da área.

8 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O trabalho em questão visou demonstrar qual a importância do marketing e do plano de marketing para uma organização, uma vez que acaba possibilitando formas diversificadas de satisfazer às necessidades e anseios de seus clientes.

Teve por problema de pesquisa analisar como o marketing e o plano de marketing contribui para a qualidade nas organizações e por objetivo geral apresentar por meio de conceitos diversos o posicionamento de alguns autores quanto ao preparo do plano de marketing e como objetivo específico entender o que é um plano de marketing, indicar a maneira correta de como fazer uso de tal instrumento e também aprender a manusear a ferramenta ora estudada, levando em consideração o momento regado de competitividade e de inúmeros produtos e serviços postos à disposição dos consumidores com perfis diferenciados.

No referente ao plano de marketing, instrumento estratégico e de comando usado para visualizar as forças, fraquezas, ameaças e oportunidades advindas do mercado, possibilita ao gerente maior visibilidade à organização embasada em propósitos e objetivos, assim como, compreender e saber identificar os anseios e aspirações dos seus utilizadores.

Fica evidente que a abordagem sobre os conceitos que pairam em torno do marketing e do plano de marketing, no tocante à divulgação de produtos e serviços, exige o reconhecimento dos mesmos.

Ao analisarmos tais teorias abordadas, chega-se à conclusão que tanto os fatores internos quanto os externos, bem como, os acontecimentos de cunho culturais e comportamentais podem influenciar muito no momento da decisão de compra. Fato este que faz a empresa buscar conhecer cada consumidor em particular procurando fidelizá-los.

REFERÊNCIAS

BEHR, Ariel; MORO, Lourdes da Silva; ESTABEL, Lizandra Brasil. Gestão da biblioteca escolar: metodologias, enfoques e aplicação de ferramentas de gestão. **Ciência da Informação**, Brasília, DF, v. 37, n. 2, p. 32-42, maio/ago. 2008.

BEZERRA, Midinai Gomes. **Marketing aplicado às Bibliotecas Universitárias: uma revisão bibliográfica 2012**. 43 f. Monografia (Bacharelado em Biblioteconomia) – Universidade Federal do Rio Grande do Norte, Rio Grande do Norte, 2012.

COBRA, Marcos. **Marketing básico: uma abordagem brasileira**. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2011.

DORNELAS, José. **Como fazer plano de marketing**. Disponível em: <<http://www.josedornelas.com.br/wp-content/uploads/2014/02/Artigos-de-PN-Como-Fazer-Plano-de-Marketing.pdf>>. Acesso em: 19 nov. 2017.

GIL, Antonio Carlos. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2008.

KOTLER, Philip. **Administração de marketing**. 10.ed. São Paulo: Prentice Hall, 2000.

KOTLER, Philip; ARMSTRONG, Gary. **Princípios de marketing**. 12. ed. São Paulo: Prentice Hall, 2007.

LAS CASAS, Alexandre Luzzi. **Administração de marketing: conceitos, planejamento e aplicações à realidade brasileira**. São Paulo: Atlas, 2006, 528 p.

_____. **Plano de marketing para micro e pequena empresa**. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2006, 164p.

_____. **Marketing: conceitos, exercícios e casos**. 7. ed. São Paulo: Atlas, 2006, 324 p.

MATTAR, Fauze Najib. **Pesquisa de marketing**. 6. ed. rev. atual. ampl. São Paulo: Atlas, 2005.

OLIVEIRA, Silas Marques de. Marketing e sua aplicação em bibliotecas: uma abordagem preliminar. **Ciência da Informação**, Brasília, 14 (2):137-47, jul./dez. 1985. Disponível em: <<http://revista.ibict.br/ciinf/article/view/218>> Acesso em: 22 nov. 2018.

SILVEIRA, Amélia (Org.). **Marketing em bibliotecas e serviços de informação**. Brasília, DF: IBICT, 1987.

SEBRAE. **Manual de ferramentas da qualidade**. Disponível em: <<http://www.dequi.eel.usp.br/~barcza/FerramentasDaQualidadeSEBRAE.pdf>>. Acesso em: 06 dez. 2017.

Conferido o título de Melhor Artigo do Grupo de Trabalho 3 – Gestão de Unidades e Serviços de Informação do XXI Encontro Regional dos Estudantes de Biblioteconomia, Documentação, Ciência e Gestão da Informação realizado na Universidade Federal de Alagoas (UFAL), Maceió/Al de 13 a 19 de janeiro de 2019 com a temática Informação, Tecnologia e Inovação.

O BIBLIOTECÁRIO CONSULTOR: CARÊNCIAS E DESAFIOS NA REGIÃO DO CARIRI

THE CONSULTANT LIBRARIAN: NEEDS AND CHALLENGES IN THE CARIRI REGION

GT 3 – Gestão de unidades e serviços de informação

Silva, Bianca Borges da¹
Santos, Jacqueline Yollanda da Silva²

Artigo Completo

Resumo: O artigo retrata o perfil do bibliotecário consultor de maneira geral e faz um levantamento sobre a situação deste profissional na região do Cariri. Evidencia o mercado em potencial para os futuros graduados em Biblioteconomia e relata o desconhecimento sobre esse profissional pelas empresas da região. Aponta a necessidade que o bibliotecário consultor tem de exercer noções de empreendedorismo e *marketing* pessoal para administração de sua carreira e auto divulgação frente ao mercado de trabalho. Tem por objetivo mostrar a possibilidade em aberto de atuação deste bibliotecário na região do Cariri. De caráter qualitativo, fez-se o uso de entrevistas com empresas da localidade para obtenção de dados sobre a situação no período pesquisado, configurando-se ainda como pesquisa descritiva. Como resultado mostra que a região tem forte necessidade de intervenção deste profissional, porém, há também forte resistência por parte da administração das empresas. Conclui que os formados em Biblioteconomia na região do Cariri, por conta de não terem reconhecimento, não optam por tal modalidade de atuação. Os poucos que estão dispostos a considerar a consultoria como forma de trabalho, devem naturalmente ter espírito empreendedor e ter em mente que são pioneiros na área, ou seja, mais do que a responsabilidade de um bom serviço, há a missão de estabelecer um reconhecimento positivo por parte dos empregadores, fixando o ramo no mercado de trabalho Caririense.

Palavras-Chave: Biblioteconomia. Consultoria. Empreendedorismo. *Marketing* pessoal. Mercado de trabalho.

Abstract: The article portrays the profile of the consultant librarian in general and makes a survey about the situation of this professional in the Cariri region. It evidences the potential market for future graduates in Librarianship and reports the lack of knowledge about this professional by companies in the region. It points out the need that the consulting librarian has to exercise notions of entrepreneurship and personal marketing for managing his career and self-disclosure in front of the job market. It aims to show the open possibility of this librarian in the Cariri region. Of qualitative character, interviews with companies of the locality were made to obtain data about the situation in the studied period, being still a descriptive research. As a result, it shows that the region has a strong need for intervention by this professional, but there is also strong resistance on the part of corporate management. It concludes that the graduates in Librarianship in the region of Cariri, because they do not have recognition, do not opt for this modality of performance. The few who are willing to consider consulting as a way of working, should naturally have entrepreneurial spirit and bear in mind that they are pioneers in the field, ie more than the responsibility of good service, there is the mission to establish positive recognition by the employers, setting the branch in the Caririense labor market.

Keywords: Librarianship. Consulting. Entrepreneurship. Personal marketing. Job market.

1 INTRODUÇÃO

A consultoria é um novo espaço para a atuação do bibliotecário, mostrando que não precisamos ficar apenas atrás de um balcão de uma biblioteca e que existem várias

¹ *bbianca645@gmail.com, Universidade Federal do Cariri(UFCA)*

² *jyollanda41@gmail.com, Universidade Federal do Cariri(UFCA)*

possibilidades e tipos de consultoria, sendo elas: organizacional, autônoma, associada, exclusiva, externa e interna.

Quem opta por esse nicho profissional tem maior preferência pela vertente autônoma, por ter maior liberdade, sendo assim o seu próprio chefe. Porém, esta área de atuação é a que mais engloba os princípios do empreendedorismo, e conseqüentemente o *marketing* pessoal, uma vez que é necessário divulgar seus serviços no local em que atua.

Na região do Cariri, ainda não houve a criação de empresas especializadas no ramo da consultoria que sejam administradas por bibliotecários, porém, alguns profissionais encaram o desafio de oferecer seus serviços de maneira independente, sendo ainda mais necessária a sua auto divulgação, uma vez que o próprio bibliotecário “convencional” ainda enfrenta o desconhecimento da sociedade acerca de suas funções e importância no gerenciamento das informações.

Temos por objetivo apresentar uma área de trabalho viável para o graduado em Biblioteconomia, que possibilite a fuga do senso comum de atuar quase sempre em bibliotecas universitárias e escolares, fazendo valer a afirmativa reproduzida ao longo de sua formação, de que o mercado de atuação deste profissional é bastante diversificado, quando na prática vemos que há uma limitação empregatícia, além de expor a região do Cariri como mercado em potencial para esta vertente de atuação profissional.

2 METODOLOGIA

A presente pesquisa é de natureza básica, cujo objetivo é gerar conhecimento sobre o tema tratado. É uma pesquisa descritiva, que segundo Gil, “têm como objetivo primordial a descrição das características de determinada população ou fenômeno ou, então, o estabelecimento de relações entre variáveis” (GIL, 2002, p. 42).

De método qualitativo, visa elucidar a situação estudada, usando também o método indutivo, através de observação de casos da realidade.

3 REFERENCIAL TEÓRICO

Com o desenvolvimento das Tecnologias de Informação e Comunicação (TIC's) e sua conseqüente explosão informacional, ocorrida no século XX, obteve-se a necessidade de que essas informações fossem tratadas por profissionais adequados, levando em consideração o grande volume produzido e as poucas pessoas apropriadas para tal, além da velocidade com que tudo acontece, por vezes sem uma base verídica, podendo causar desinformação.

Segundo Fallis (2015 apud ZATTAR, 2017, p. 288), a desinformação possui três características básicas: “a) desinformação é informação; b) desinformação é uma informação

enganosa; c) desinformação não é uma informação acidentalmente enganosa”, e isso, na esfera do empreendedorismo, está diretamente relacionado à inteligência competitiva no mercado, o que abre uma janela para a consultoria biblioteconômica.

Com todo esse avanço, ter informação se tornou sinônimo de ter vantagem sobre os concorrentes, o que exige inovações em todos os aspectos da empresa ou centro de informação em questão. Esses aspectos também incluem as formas de trabalho, que se modernizaram, sobretudo pelo advento da internet, onde as barreiras geográficas ficaram para trás, oferecendo a possibilidade, para algumas profissões, de que suas atividades não necessariamente acontecessem dependentes da presença física do profissional, ou pelo menos, não todos os dias.

Nessas circunstâncias, o bibliotecário consultor se encaixa tranquilamente, já que na maioria dos casos seus serviços são prestados de modo não permanente, o que lhe permite se moldar à necessidade do local e realizar a maior parte do processo através dos meios tecnológicos de comunicação existentes, que facilitam no gerenciamento das informações produzidas.

3.1 A Biblioteconomia aplicada à consultoria

Para fins de contextualização, se faz necessária a definição própria da Biblioteconomia, bem como do que se caracteriza como consultoria e do ser consultor. Sobre Biblioteconomia, Silva (2013) afirma que

atualmente se configura, em termos epistemológicos, como uma área do conhecimento que visa promover a organização, tratamento, disseminação e acesso à informação por meio do oferecimento de serviços em centros de informação, tendo como enfoque convencional a biblioteca e como enfoque não convencional empresas, meios de comunicação, indústria, bancos, entre outros. Para tanto, considera como elementos fundamentais para o desenvolvimento de suas atividades a gestão, recursos e fontes de informação, bem como as tecnologias da informação e da comunicação para a construção do seu corpus científico e profissional. (SILVA, 2012)

Como exposto acima, faz parte da natureza da própria área o oferecimento de serviços para o desenvolvimento de atividades, e conseqüentemente, a geração de conhecimento para a expansão dos locais onde tais serviços venham a ser desenvolvidos. Com isso, é perceptível uma ponte “natural” entre a Biblioteconomia e a consultoria, esta última que se conceitua, de acordo com o Dicionário Escolar de Língua Portuguesa, como uma “ação de prestar uma consulta, ato de expedir uma opinião quanto a algo” (SCOTTINI, 2009).

Para Pereira (1999), consultor é “toda pessoa que, em qualquer tempo, cultura ou condição, desenvolveu uma relação de ajuda capaz de solucionar problemas ou facilitar a

tomada de decisões de outras pessoas” (PEREIRA, 1999, P. 39). Ou seja, a Biblioteconomia aplicada à consultoria vem para estudar casos de locais que têm sua própria produção informacional, mas que no entanto não sabe gerenciar todo esse material, e por conta disso acaba por perder oportunidades de crescimento, já que não percebe seu potencial intrínseco.

A Biblioteconomia fornece o profissional capacitado para o gerenciamento das informações de maneira geral, com o objetivo de proporcionar sua recuperação para eventuais situações específicas, enquanto a consultoria proporciona uma praticidade de atuação, tanto para empresa que contrata o serviço quanto para quem o presta, principalmente em questões de trâmites empregatícios permanentes, já que nessas situações, o profissional identifica o problema, propõe e executa uma solução e, dependendo do que foi acordado entre as partes, não permanece com responsabilidade posterior à execução do projeto.

3.1.1 Perfil do bibliotecário consultor

O bibliotecário consultor tem um perfil em particular. É característico dele a busca por sua autonomia e tem por foco principal fugir da monotonia das áreas comuns de atuação da Biblioteconomia, como bibliotecas escolares, universitárias e públicas, a fim de conseguir diferentes impasses para se pôr a prova do que é capaz.

Com esses objetivos, é certo que em algum momento o bibliotecário irá se deparar com problemas informacionais que fujam à sua área de estudo, então, é imprescindível ao profissional estar sempre atualizado, tanto em informação, principalmente a digital, por ser um campo que gera novidades de maneira muito rápida, e claro, porque é sua área de atuação, quanto nas possíveis esferas científicas com que possa se relacionar profissionalmente.

É evidente que não é possível, mesmo sendo um profissional apto a lidar com informação, saber tudo sobre tudo, porém, ter pelo menos conhecimentos breves sobre diferentes domínios lhe agrega bastante, já que o mercado atual preza por profissionais com multifacetadas e com capacidade de se guiar em situações adversas.

Para se destacar na área não basta ter conhecimentos técnicos, precisa dispor de alguns critérios para um crescimento positivo. Abaixo temos um quadro que mostra quais são os critérios e seus conceitos.

Quadro 01: Critérios exigidos para uma aplicação proficiente da consultoria

Critérios	Conceitos
Competência	Conhecimento e habilidades para realizar o serviço
Velocidade	Tempo de espera, ou percebido. Velocidade efetiva na realização dos trabalhos

Consistência	Ausência de variabilidade nos processos implementados
Empatia	Atendimento personalizado e cortesia de atuação
Flexibilidade	Capacidade de mudança e adaptação “Jogo de cintura”
Durabilidade	Tempo em que o serviço continuará útil para o cliente
Funcionalidade	Resolução adequada do problema identificado
Confiabilidade	Capacidade de oferecer e realizar o serviço pretendido com garantia, segurança e exatidão
Acesso	Facilidade de contato, negociação e realização dos serviços
Custo	Fornecer serviços com ótima relação custo x benefício

Fonte: Artigo O bibliotecário consultor: perfil profissional, 2012, p. 70.

O quadro explana de maneira concisa e dinâmica o que um consultor, de maneira geral, deve apresentar para favorecer, com maestria, a sua imagem no mercado de trabalho, além de colaborar para um bom desenvolvimento e finalização da implantação do projeto na referida unidade de informação.

Desse modo, é notório que para seguir a consultoria o bibliotecário deve não apenas ter essas características, mas sê-las, uma vez que a sua imagem é seu cartão de visita e seu profissionalismo poderá levar positiva ou negativamente seu nome através da rede profissional de sua região.

3.1.2 Tipos de consultoria

A consultoria biblioteconômica possui tipos variados. Eles se diferem quanto a possibilidade de aplicação, mediante o local estudado e do problema evidenciado. O profissional pode escolher se prefere trabalhar com apenas uma vertente, ou se alterna entre elas com base no problema a ser resolvido. Abaixo, o quadro 2 expõe os tipos de consultoria existentes e suas definições.

Quadro 2: Alguns modelos de consultorias aplicáveis na Biblioteconomia com suas respectivas definições

TIPOS DE CONSULTORIA	DEFINIÇÃO
Organizacional	Atividade que visa a investigação, identificação, estudo e solução de problemas atinentes à estrutura, ao funcionamento e a administração de empresas e entidades privadas ou estatais.
Autônoma	Profissional qualificado que atua em determinado projeto de forma independente, não vinculado a uma estrutura organizacional.
Associada	Parceiros de empresas de consultoria empresarial, solicitados para

	realizar determinados projetos.
Externa	Profissional não integrante da empresa a qual presta serviços.
Exclusiva	Profissional que se dedica a oferecer aconselhamento e a conduzir projetos especiais de consultoria a determinada pessoa.
Interna	Funcionário da empresa que em geral, desempenha atividades técnicas. É um facilitador, elabora diagnóstico, busca soluções para os problemas, sugere e opina.

Fonte: Artigo O bibliotecário consultor: perfil profissional, 2012, p. 67.

Como mostrado acima, vemos que os tipos de consultoria são distintas entre si, mas algumas possuem características similares. Dessa forma, o profissional tem a possibilidade de migrar de uma a outra com facilidade, e se moldar conforme a necessidade, ou ainda, adotar uma modalidade e procurar sempre resolver a situação de acordo com ela.

3.2 Empreendedorismo e *Marketing* Pessoal

Para se promover no mercado de trabalho, o bibliotecário consultor precisa usar meios para se auto divulgar, assim como possuir um perfil empreendedor. Para isso, empregar os princípios do empreendedorismo e do *marketing* pessoal pode alavancar seu nome na região em que atua.

Para Dornelas (2012, apud ALBUQUERQUE, 2014, p. 22), “empreendedorismo é a junção de pessoas e processos que levam à transformação de ideias em oportunidades”. A ideia de empresas precisarem tratar seus documentos é a oportunidade que move a atuação do bibliotecário consultor.

Este profissional pode empreender tanto de forma autônoma, sem vínculos com determinada estrutura organizacional, quanto de maneira associada à uma organização que se destina a oferecer consultoria. Neste último caso, o bibliotecário pode integrar uma sociedade ou ser empreendedor dentro da organização, resultando em um profissional intraempreendedor, que é um funcionário com liberdade dentro da entidade, com características empreendedoras, que foca em projetos com o claro objetivo de sucesso através dos resultados alcançados.

Para difundir seus serviços, utilizar preceitos do *marketing* pessoal elevam suas chances de ser visto e assim ser considerado apto em momentos de tomada de decisão de instituições produtoras de informação. Num primeiro momento, definir seu público alvo diminui, ao mesmo tempo que ajuda a intensificar, sua ação propagandística, pois seus esforços seguirão um caminho específico.

Planejar sua exposição nos meios de comunicação é de extrema importância, principalmente na era digital em que vivemos, pois hoje todos consultam nas redes os profissionais que pretendem contratar, e nestas devemos sempre cuidar para que a imagem passada seja positiva.

Aproveitar eventos para estabelecer rede de contatos através de diálogos informais também é uma alternativa, com o adicional de ser algo que acontece de maneira mais natural e pessoalmente.

Divulgar-se é o que mantém o bibliotecário consultor na ativa, principalmente porque esse ramo não é comum nem mesmo entre os próprios bibliotecários. Com isso, mais do que conseguir oportunidades de atuação, é possível mostrar que o ramo da consultoria existe e é necessário.

3.3 Mercado de trabalho: Como as empresas da região visualizam o profissional da área.

Na região do Cariri temos vários pólos industriais, e com eles grande produção informacional. Estas informações geralmente são administradas por pessoas não especializadas, e com isso é notória a necessidade de um profissional adequado. Porém, nem todas essas empresas estão dispostas a contratar um funcionário capacitado exclusivamente para tais serviços.

Em uma pesquisa com algumas empresas tivemos uma noção básica de como estas gerenciam essas informações, a partir das seguintes perguntas: 1) Vocês têm um espaço de armazenamento para a documentação produzida? 2) Em caso negativo, como esses documentos são alocados? 3) Existe algum funcionário responsável por esse local? 4) Em caso afirmativo, o funcionário é formado em Biblioteconomia ou Arquivologia?

Abaixo, seguem-se as respostas resumidas das empresas, que foram escolhidas conforme sua relevância na região, através de um levantamento online, sendo contatadas por ligação telefônica, troca de e-mails e por *WhatsApp*.

EMPRESA 01: Eles não dispõem de um espaço para o armazenamento geral dos documentos. Os mesmos são gerenciados por cada setor da empresa, que não possui um funcionário específico para tal serviço.

EMPRESA 02: É uma empresa familiar, que conta com 3 níveis de armazenamento da documentação produzida. O primeiro nível é no setor onde o documento é gerado, onde permanece por 3 meses. Posteriormente, no segundo nível, passa para um arquivo temporário, onde ficam por 1 ano, para o caso do documento se fazer necessário e assim ser facilmente

acessado, e o último é o remanejamento para um galpão onde ficam todos os documentos produzidos. Lá não possui uma pessoa formada na área da informação, pois optam pela experiência empírica do funcionário, ou seja, basta saber organizar da forma que a empresa estabelece.

EMPRESA 03: Não possuindo um espaço no próprio local e nem profissionais aptos, optaram por terceirizar o serviço, contratando uma empresa especializada no armazenamento e tratamento da documentação.

EMPRESA 04: O armazenamento é feito na sede, onde se localiza o setor da contabilidade que trata da documentação gerada. Ao fim do primeiro ano é feita uma transferência da documentação para um contêiner, este que funciona como arquivo. A mesma não pretende contratar uma pessoa especializada na área de informação para o gerenciamento documental.

EMPRESA 05: É uma empresa pública, voltada para o planejamento urbano e imobiliário. A mesma tem um arquivo para o armazenamento dos processos que é administrado por um funcionário terceirizado sem formação na área.

EMPRESA 06: Esta última empresa contém um arquivo geral que armazena as documentações produzidas nos setores. Não conta com um funcionário para administrar esse local, sendo esses documentos tratados pelo setor que o gerou.

4 RESULTADOS

A partir disso mostramos que o bibliotecário consultor tem a capacidade de se adaptar conforme o desafio que lhe foi imposto e de propor soluções profissionais viáveis para a resolução de tais problemas.

De acordo com os dados levantados na pesquisa, percebemos que a região do Cariri, no período apuração das informações, tem fortes necessidades de intervenção deste profissional, ao mesmo tempo que as empresas não abrem suas portas para eles por motivos diversos, que variam desde questões financeiras, serviços anteriormente mal prestados e até mesmo desconhecimento acerca da existência dessa modalidade profissional do bibliotecário.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Inferimos que a situação atual se encontra crítica, e isso pode até ser considerado um dos motivos pelos quais, na nossa região, os bibliotecários formados não consideram atuar como consultores, mesmo havendo mercado para eles.

Mas para os que decidem seguir a área, é essencial a união das características da Biblioteconomia, do empreendedorismo e do *marketing* pessoal, a fim de se obter o ideal de

consultor em informação. Porém, infelizmente, mais do que profissionais dispostos a encarar esses obstáculos, é necessário que os empresários, ou até mesmo pessoas com altos cargos com permissão para esse tipo de sugestão, mudem sua visão em relação ao valor que seus documentos possuem, para então perceberem que precisam de tratamento adequado, e assim obterem a possibilidade de crescimento frente aos concorrentes.

Desta forma, vemos uma oportunidade de crescimento da área na região para os futuros graduados em Biblioteconomia, contribuindo para diminuição da evasão dos profissionais e para um melhor funcionamento das empresas a partir do tratamento de suas informações.

REFERÊNCIAS

ALBUQUERQUE, Roseanne Azevedo de. **Empreendedorismo**. Rio Grande do Norte: Instituto Tecnológico Brasileiro (ITB), 2014. 62 p.

FERNANDES, Enila Nobre Nascimento Calandrini; PIRES, Erik André de Nazaré. **O BIBLIOTECÁRIO CONSULTOR: perfil profissional**. *Biblionline*, João Pessoa, v. 8, n. 2, p. 62-73, nov. 2012. Disponível em: <<http://www.periodicos.ufpb.br/ojs/index.php/biblio/article/view/12285>>. Acesso em: 19 out. 2018.

GIL, A.C. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2002.

PEREIRA, Maria José Lara de Bretas. **Na cova dos leões: o consultor como facilitador do processo decisório empresarial**. São Paulo: MAKRON Books, 1999.

SCOTTINI, Alfredo. **Dicionário escolar da língua portuguesa**. Blumenau/ SC: Todolivre, 2009.

SCOTTINI, Alfredo. **Dicionário escolar da língua portuguesa**. Blumenau/ SC: Todolivre, 2009.

SILVA, Jonathas Carvalho. **O que é biblioteconomia?**. 17 dez. 2012. Disponível em: <<http://biblioo.info/o-que-e-biblioteconomia/>>. Acesso em: 17 out. 2018.

ZATTAR, Marianna. Competência em informação e desinformação: critérios de avaliação do conteúdo das fontes de informação. **Pesquisa Brasileira em Ciência da Informação e Biblioteconomia**, v. 13, n. 1, 2018.



EIXO 4

**TECNOLOGIA DA INFORMAÇÃO,
COMUNICAÇÃO E INOVAÇÃO**

A CAMPANHA DE DESINFORMAÇÃO PROMOVIDA POR BOTS NA ELEIÇÃO PRESIDENCIAL DA FRANÇA DE 2017

THE BOTS PROMOTED DISINFORMATION CAMPAIGN IN THE PRESIDENTIAL ELECTION OF FRANCE OF 2017

GT 4 – Tecnologias de Informação, Comunicação e Inovação Artigo Completo

Nunes, Amanda Maria de Almeida¹
Santana Júnior, Célio Andrade de²
Oliveira, Maria Cristina Guimarães³

Resumo: Apresenta como agentes autônomos de informação (*bots*) estão influenciando processos eleitorais por meio da ação de desinformar. O objetivo deste artigo é analisar a participação dos *bots* no processo de desinformação (no ambiente da web) durante a campanha eleitoral francesa em 2017. Para tanto, verificou-se como esses robôs atuaram naquele contexto político e quais as repercussões observadas na sociedade. A justificativa desse trabalho se dá pela necessidade de entender como esses agentes vêm se comportando no processo de disseminação de notícias (falsas ou não) com o propósito de apoiar ou manchar a imagem de determinado candidato. Neste sentido, foi realizada uma pesquisa bibliográfica, qualitativa e exploratória, em fontes acadêmicas e sítios especializados em tecnologia e em outros veículos de credibilidade reconhecida, a coleta dos dados foram realizadas na Base de dados de Periódicos em Ciência da Informação (BRAPCI), *Library and Information Science Abstracts* (LISA) e Google Scholar. A partir do estudo, concluiu-se que a ação dos *bots* na campanha eleitoral francesa de 2017, se deu com a finalidade de disseminar de dados sensíveis sobre o então candidato à presidência Emanuel Macron com a intenção de prejudicar a disputa eleitoral frente aos seus concorrentes e que os robôs atuantes nessa campanha de desinformação foram os mesmos utilizados para influenciar as eleições estadunidense em 2016, sugerindo a existência de uma verdadeira indústria de *bots*, cuja finalidade é conduzir a formação de opinião dos eleitores na rede.

Palavras-Chave: Desinformação. Eleições. Bots.

Abstract:

It presents as autonomous information agents (*bots*) are influencing electoral processes through the action of misinformation. The objective of this article is to analyze the participation of the bots in the process of disinformation (in the web environment) during the French electoral campaign in 2017. To do so, it was verified how these robots worked in that political context and what repercussions observed in the society. The justification of this work is the need to understand how these agents are behaving in the process of disseminating news (false or not) with the purpose of supporting or tarnishing the image of a certain candidate. In this sense, a qualitative and exploratory bibliographical research was carried out, in academic sources and specialized sites in technology and in other vehicles of recognized credibility, the data collection was carried out in the Database of Periodicals in Information Science (BRAPCI), *Library and Information Science Abstracts* (LISA) and Google Scholar. From the study, it was concluded that the action of the bots in the French electoral campaign of 2017 was done with the purpose of disseminating sensitive data on the then presidential candidate Emanuel Macron with the intention of harming the electoral contest against its competitors and that the robots operating in this campaign of disinformation were the same used to influence the US elections in 2016, suggesting the existence of a true bot industry, whose purpose is to lead voter opinion formation in the network.

Keywords: Disinformation. Elections. Bots.

1 INTRODUÇÃO

A popularização do uso da internet nas diversas camadas da sociedade civil trouxe mudanças significativas no comportamento das pessoas face a essa tecnologia, que passou a apresentar contextos distintos de comportamento do usuário no processo de produção e

¹anunes1992@yahoo.com.br, Universidade Federal de Pernambuco (UFPE)

²celio.santana@gmail.com, Universidade Federal de Pernambuco (UFPE)

³macol55@uol.com.br, Universidade Federal de Pernambuco (UFPE)

disseminação da informação, bem como de recuperação/recepção de conteúdo. Neste contexto, um universo (a web) que até então imaginava-se ser povoado apenas por humanos, começa a sofrer grande incidência de agentes autônomos (robôs) que deixaram de ser mero suporte tecnológico para a processo informacional assumindo um papel de protagonista na coleta, tratamento, análise e disseminação de dados na rede mundial de computadores.

Verificando esse acontecimento, Fischer (2017) sugeriu que 51.8% do tráfego de dados na internet foram realizados por robôs, esse percentual manteve-se em crescimento no ano de 2017, quando registrou-se que 53,1% do tráfego da internet foi realizado por *bots* (BARTH, 2018). Desta forma, é possível concluir que, os robôs já participam de forma ativa do fluxo informacional em rede, sendo necessário questionar até que ponto suas ações são positivas, ou seja, de fato promovem a informação de qualidade e até onde estes também estão envolvidos em processos de desinformação. Considerando essa realidade Bezerra et al. (2017, p. 374) aponta que a “disseminação de notícias falsas (*fake news*) no ambiente online, em grande parte levada a cabo por robôs digitais (*bots*) em um volume incomensurável de desinformação”.

É deste contexto que vem a motivação da pesquisa que tem como objetivo analisar a participação dos robôs no processo de desinformação que ocorreu na eleição presidencial francesa em 2017, sendo considerado que, em certo grau, essas ações tornam-se prejudiciais, ao passo que, põem em risco processos democráticos, criam cortinas de fumaças na rede (no sentido de abafar protestos online) e contribuem para lesar os usuários (humanos) destes ambientes, através da disseminação de notícias falsas, notícias manipuladas/intencionais ou semi-verdades. Ressalta-se ainda, que a Ciência da Informação já possui estudos desenvolvidos sobre o objeto desinformação, mas que ainda se faz necessário desenvolver esta visão na Internet e com atores não humanos, visto que os estudos verificados na área quanto a essas questões são incipientes.

Os objetivos específicos dessa pesquisa são (i) analisar o contexto da desinformação promovida através da disseminação notícias falsas; (ii) compreender o envolvimento dos agentes autônomos no processo de desinformação na rede; (iii) identificar como atuaram os *bots* na campanha de desinformação durante as eleições da França em 2017.

Por fim, este trabalho é o início de uma pesquisa mais ampla, dissertação de mestrado, cujo objetivo será analisar a participação de agentes não humanos nas eleições brasileiras de 2018 e seus impactos nos resultados e influência do eleitorado através do processo de desinformação.

2 METODOLOGIA

Esta pesquisa quanto a sua abordagem é qualitativa, visto que os processos e fenômenos evidenciados não devem ser reduzidos a dados operacionais, face as suas implicações subjetivas no caso concreto. Quanto a sua natureza é uma pesquisa básica, pois de acordo com Gerhardt e Silveira (2009, p. 34) “objetiva gerar conhecimentos novos, úteis para o avanço da Ciência, sem aplicação”.

Quanto aos objetivos essa é uma pesquisa exploratória, pois conforme Gil (2007, p. 27) “tem como principal finalidade desenvolver, esclarecer e modificar conceitos e ideias, tendo em vista a formulação de problemas mais precisos ou hipóteses pesquisáveis para estudos posteriores”.

Em relação aos procedimentos optou-se por realizar uma pesquisa bibliográfica sobre desinformação, ação de *bots* na CI (considerando o processo de desinformação envolvendo esses agentes), e por último, foi realizada uma busca sobre casos onde restou evidente a utilização de *bots* para realização de campanhas eleitorais nas redes sociais, sendo selecionado o evento ocorrido na eleição francesa de 2017. Para a coleta desses dados foram realizadas na Base de dados de Periódicos em Ciência da Informação (BRAPCI), *Library and Information Science Abstracts* (LISA) e *Google Scholar*.

3 REFERENCIAL TEÓRICO

3.1 DESINFORMAÇÃO: Conceitos e Modalidades

De modo geral, verifica-se certa escassez de estudos na Ciência da Informação (CI), no âmbito nacional, que se proponha ao desenvolvimento de estudos e pesquisas sobre desinformação, o que implica em uma ausência de conceituações sólidas e definições explícitas sobre o tema. Assim Pinheiro e Brito (2014, sem paginação) afirma que “ao analisar a literatura sobre esta temática no Brasil, percebe-se que o seu emprego é limitado”, considerando que esse panorama é notório a escassez quanto a exploração do termo desinformação na produção científica da CI conforme também sugere Pinheiro e Brito (2014).

Desta forma, faz-se necessário uma maior exploração desse instituto dentro da área, diante das mudanças de organização fluxo informacional, considerando que estamos vivenciando, principalmente em face das redes sociais virtuais, novos modos de produção, disseminação e manipulação da informação promovidas por agentes humanos ou não. Sendo assim, apesar da ausência de estudos dedicados a problemática desinformação na CI Matheus (2005, p. 156) alerta que, “a ciência da informação deve considerar a informação e a desinformação como objetos complementares de estudo da ciência da informação”.

Para Floridi (1996) a desinformação deve ser entendida como uma falha no processo de informar. Por meio desse defeito se manifesta os elementos da desinformação que podem se materializar através de “mentiras, propaganda, deturpação, rumores, alucinação, ilusão, erro, ocultação, distorção, embelezamento, insinuações e enganos” (SCHRADER, 1986, p.179).

Pinheiro e Brito (2014) aponta três conceitos para a desinformação, considerando que esta pode ser (i) ausência de informação; (ii) informação manipulada e (iii) engano proposital.

Por **ausência informacional** entende-se o estado de ignorância do indivíduo que apresenta precários recursos informacionais para se inteirar sobre determinado tema, aqui a desinformação “significaria ausência de cultura ou de competência informacional, impossibilitando que o usuário localize por si mesmo a informação que necessita, não chegando, portanto, as suas próprias conclusões” (PINHEIRO e BRITO, 2014, sem paginação).

A **informação manipulada** seria aquela de baixa qualidade, disseminada por quem detém o poder como meio de se perpetuar nele, assim “desinformação se relaciona ao fornecimento de produtos informacionais de baixo nível cultural, cuja consequência direta seria a “imbecilização” de setores sociais” (PINHEIRO e BRITO, 2014, sem paginação). Por fim, no **engano proposital** a “desinformação é considerada uma ação proposital para desinformar alguém, de maneira a engana-lo” (PINHEIRO e BRITO, 2014, sem paginação).

Considerando as diferentes faces conceituais do termo desinformação, Zattar (2017) chegou a sugerir que este estaria associado a informações enganosas ou notícias falsas, entretanto esta não é a única modalidade de manifestação desse processo, que pode se apresentar de forma distinta, entre elas (i) pós-verdade; (ii) notícias falsas – *fake news*; (iii) *data flood* – enxurrada de dados; (iv) falsa propaganda e (v) internet *bies* – viés da internet. No quadro a seguir será destrinchado o que representa cada uma dessas modalidades para melhor entendimento.

Quadro 1. Modalidades da Desinformação.

Tipo	Conceito
Pós-verdade	“Circunstâncias nas quais os fatos objetivos são menos influentes na formação da opinião pública do que os apelos à emoção e à crença pessoal” ¹ (DICIONÁRIO OXFORD).
Notícias Falsas (<i>Fake News</i>)	Notícias cujo a qualidade do conteúdo é comprometida com a intenção de enganar o leitor, colocando-o em um estado de desinformação, pois apresenta um contexto que

¹<https://en.oxforddictionaries.com/definition/post-truth> <acesso em: 30/08/2018>

	não condiz com a realidade fática. Conforme coloca Corrêa e Custódio (2018) tratam-se de inverdades que vêm ocupando cada vez mais um espaço relevante na <i>web</i> .
Enxurrada de Dados (<i>Data Flood</i>)	É a disseminação de conteúdo seletivo (mas não necessariamente falso) com a finalidade de conduzir o usuário da informação a constituir uma opinião enviesada no sentido desejado por aquele que difundiu a informação. Para Lewandovsky et al. (2012) esse tipo de ação provoca a desinformação através do efeito manada.
Falsa Propaganda	Frenda, Nichols e Loftus (2011) explica que esse instituto não se confunde com as notícias falsas cuja função informar/formar/mal formar, pelo contrário, a falsa propaganda tem o intuito de convencer/converter para direcionar o pensamento. Lewandovsky <i>et al.</i> (2012) sugere que a falsa propaganda se utiliza de elementos como a omissão e ocultação de informação sobre determinado contexto ou apresenta determinado fato enfatizando seu viés negativa em detrimento dos pontos positivos.
Internet <i>bies</i>	Lewandovsky <i>et al.</i> (2012) afirma que são estratégias que visam ocasionar desvios intencionais no cérebro onde se enfatiza o mito em detrimento do fato.

Fonte: Autoria Própria.

Percebe-se que muitas são as modalidades de manifestação de desinformação, fenômeno que Leite e Matos (2017) denominou de ‘zumbificação da informação’ onde há um “processo de disseminar e consumir informação falsa ou distorcida sem perceber, devido à ausência de interpretação crítica e checagem de fontes, contribuindo para a infecção generalizada da desinformação na Web” (LEITE e MATOS, 2017, p. 2339). Desta forma, passaremos a discutir a presença dos *bots* no processo de desinformação e o impacto desse fenômeno durante as eleições presidenciais da França em 2017.

3.2 BOTS NO PROCESSO DE DESINFORMAÇÃO

Conceitualmente falando, *bots* “são programas de software automáticos que executam tarefas repetitivas para coletar dados da Internet” (BURKHARDT, 2018, p.1). De acordo com

Comarella e Café (2008, *apud* Franklin²) são características desses agentes: autonomia, pró-atividade, reatividade, continuidade temporal, capacidade social, capacidade de adaptação, mobilidade e caráter. Sendo assim, conforme as autoras, para verificar se um software é ou não um *bot* basta a identificação de pelo menos uma dessas características.

Em estudo realizado por Freitas; Benevenuto; Veloso (2014) foi revelado que o *twitter* estaria entre as redes sociais mais populares da atualidade contando com 555 milhões de usuários. Diante dessa realidade, Oliveira; Vieira; Lopes (2015) ao tratar da temática dos *bots*, no âmbito da CI, concentram suas discussões sobre a atuação destas entidades nas redes sociais virtuais, que devemos considerar como ambiente de produção informacional colaborativa e interativa. A plataforma *twitter* reconhece que “não se pode afirmar com certeza se todos os seus usuários são seres humanos, já que há um número desconhecido *bots* – usuários robôs – que nele atuam” (OLIVEIRA; VIEIRA; LOPES, 2015, p. 1) desta maneira, devemos considerar a presença massiva de agentes automatizado nesses espaços, que a princípio, seriam destinados a atividade humanas.

Desta forma, é possível verificar que de alguma maneira há um despertar da área (CI) para estudar o processo de produção e/ou disseminação de informação nesses ambientes que ocorrem não apenas através de mãos humanas, mas também a partir da ação dos *bots*. Neste sentido alerta Oliveira et al. (2015, p.2) para o modo como o *twitter* tende a provocar a manipulação de informações através das postagens de seus usuários (humanos ou não), vejamos:

Uma das maneiras de adulterar as estatísticas produzidas é fazer com que vários usuários postem mensagens sobre um determinado tópico, direcionando os resultados de análise de opinião para resultados de seus interesses. Além de apenas usuários humanos, robôs (ou *bots*) também podem ser utilizados para postar mensagens enviesadas sobre determinado tópico. Por exemplo, os *bots* podem postar mensagens favorecendo um candidato político, ou fazer uma propaganda “falsa” de determinado produto (OLIVEIRA ET AL, 2015, p. 2).

MESSIAS et al. (2013) citados por Freitas; Benevenuto; Veloso (2014) fala da existência dos *socialbots*, que é uma espécie de *bot*, que tem como função precípua se passarem por humanos nas redes sociais com o objetivo, na maioria das vezes influenciar ou enganar

² <http://www.msci.memphis.edu/~franklin/AgentProg.html> - Este link está fora do ar, entretanto a opção pelo uso destas características foi mantida por ser um dos poucos trabalhos da CI que apresenta estas características.

usuários humanos nesses ambientes. Sendo assim, estaríamos aqui diante do fenômeno da desinformação, já discutido anteriormente, provocada por esses agentes.

Hoje o que se verifica, é uma crescente utilização desses agentes para promoção debates que envolvem questões políticas, como eleições, referendos ou até a imagem dos políticos. Em Freitas; Benevenuto; Veloso (2014) é possível constatar que diante do poder de influência dos *bots* nas redes sociais, estes são usados durante o período de campanha eleitoral por políticos para aumentar, artificialmente, sua popularidade nas redes sociais, número de seguidores, além de alterar os *trending topics* e propagar ações publicitárias e política, passando a impressão de que se trata de um movimento social popular e espontâneo. Fenômenos como estes passam a ser destaques numa realidade cada vez mais próxima e corriqueira em diversos países do mundo.

Sendo assim, já foram identificados casos de *bots* atuando em eleições da EUA (2012), Itália (2012), México (2012), Ucrânia (2013), Brasil (2014), Equador (2014), México (2014), Rússia (2014), Turquia (2014), Venezuela (2014), Brexit (2016), China x Tibet (2016), Estados Unidos (2016) e Brasil (2018).

A manifestação desses agentes enseja a promoção de uma prática conhecida como “tecnocensura” (*tecnocensura*) realizadas através das ações de “*Social Spam*” e “*Data Flood*” com a finalidade abafar manifestações adversárias ou exaltar determinado movimento em rede a partir do volume de informação provocada de maneira artificial. Neste sentido Markines, Cattuti e Menczer (2009) afirma que o “*Social Spam*” é um meio de espalhar um grande volume de informação de caráter relevante ou não na rede, de forma automatizada, com a finalidade de alcançar o maior número de pessoas possível. Já o “*Data Flood*”, uma das modalidades de desinformação elencada anteriormente, se dá pela criação de conteúdo de forma massiva com o intuito de “afogar” os usuários da rede (KIETZMANN et al. 2011), ambos ocorrem nas mídias sociais.

Partindo das considerações e casos envolvendo a utilização dos *bots* em campanhas de desinformação na *web*, passemos a analisar esse fenômeno durante a campanha presidencial da França de 2017, no ambiente *online*.

4 RESULTADOS

Nesta seção trataremos do engajamento dos *bots* na eleição presidencial francesa (2017) e apresentaremos a análise do seu impacto causado pelo envolvimento de agentes não humanos na disseminação de informação de cunho político nas redes sociais. Ferrara (2017) ao tratar da referida questão, afirma que:

As mídias sociais são sistematicamente exploradas para manipular e alterar a opinião pública. Algumas campanhas de desinformação foram coordenadas por meio de *bots*, contas de mídia social controladas por *scripts* de computador que tentam se disfarçar como usuários humanos legítimos (FERRARA, 2017, p.1)

A intenção do autor com essa assertiva é justamente alertar sobre a atenção que deve ser destinada a utilização de *bots* sociais no contexto da desinformação na *web*, isto porque, deve ser levado em consideração o potencial que estes agentes têm de atingir uma parcela significativa de pessoas, de modo a dominar o discurso e opinião pública, visto que “isso poderia desviar a atenção do público dos fatos e redirecioná-lo para informações manufaturadas e plantadas” (FERRARA, 2017, p.2), sendo assim, estaríamos aqui diante da modalidade de desinformação denominada como *internet bias*, cujo intuito é enviesar a formação de opinião do indivíduo enfatizando determinadas questões em detrimento de outras, ainda que estes sejam de maior relevância.

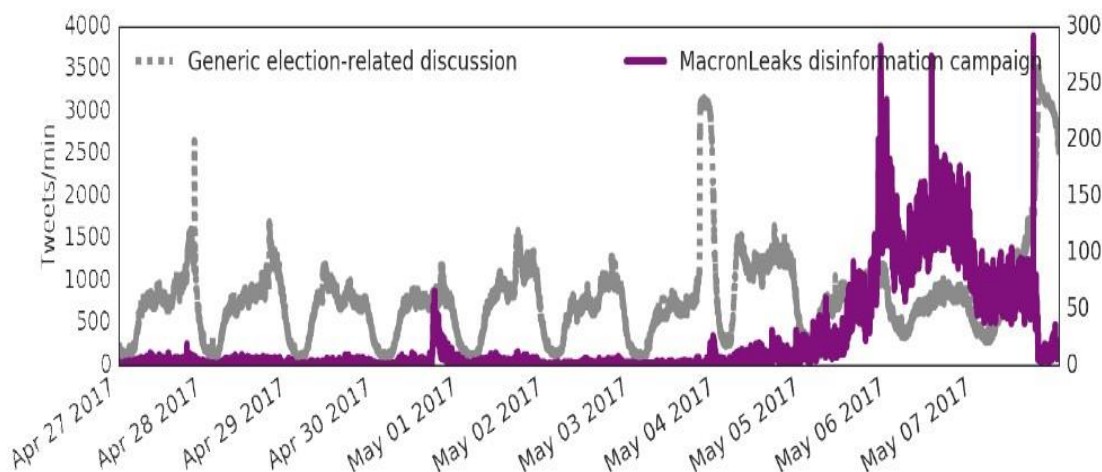
O Estudo desenvolvido por Ferrara (2017), no *Twitter*, durante o período de 27 de abril à 7 de maio de 2017, dia da eleição presidencial francesa, contou com a coleta de 17 milhões de *tweets* relacionados à campanha presidencial, onde foi revelado um verdadeiro subconjunto relacionado a uma campanha de desinformação.

Ao tratar do envolvimento de *bots* na rede social *twitter* durante o interregno de tempo grifado acima, Ferrara (2017) se refere ao caso da coordenação de ataques cibernéticos que visavam a revelação de informações sensíveis sobre o então candidato presidencial Emmanuel Macron, ao qual denomina *Macronleaks* (vazamento + macron). Segundo o autor, este caso apresentou dois ingredientes necessários a desinformação: primeiro o de natureza não verificada da informação compartilhada, e o segundo, o esforço coordenado por trás de sua partilha (social spam).

Assim, verifica-se que no caso em tela a desinformação se manifestou através de outra modalidade que não a divulgação de notícia falsa – *fake news*, como corriqueiramente ocorre, observa-se portanto a prática do *internet bias* (viés da internet) em conjunto com o *data flood* (*enxurrada de dados*) como meio de conduzir a formação de opinião dos eleitores franceses quanto a figura do então candidato Macron, ou seja, flagrante processo de desinformação do tipo engano proposital como observou Pinheiro e Brito (2014), com a finalidade de enganar o outro. Outra modalidade identificada nessa campanha é a presença da pós-verdade que para Segundo Bezerra, Capurro e Schneider (2017) se refere ao comportamento de colocar os fatos em segundo plano e tornar opiniões e pré-conceitos em um patamar de maior relevância.

Neste sentido, Ferrara desenvolveu um gráfico onde aponta a evolução do volume de *twitters* durante o período estudado com a inserção dos *bots* envolvidos, vejamos na Figura 1.

Figura 1. Cronograma do volume de *tweets* gerado a cada minuto durante o período de observação (27 de abril de 2017 a 7 de maio de 2017).



Fonte: Ferrara (2017)

Ressalta-se que o tracejado roxo (eixo da direita) mostra o volume associado ao *MacronLeaks*, enquanto o tracejado cinza (eixo da esquerda) mostra o volume da discussão genérica relacionada à eleição. Assim, revela o autor que:

Primeiro, a campanha é substancialmente silenciosa durante todo o período até o início de maio. Nós podemos facilmente identificar o início da campanha no *Twitter*, que ocorre na tarde de 30 de abril. Depois disso, um aumento no volume de *tweets*, chegando a quase 300 por minuto, acontece no período que antecede o dia da eleição, entre 5 de maio e 6 de maio de 2017 (FERRARA, 2017, p. 7).

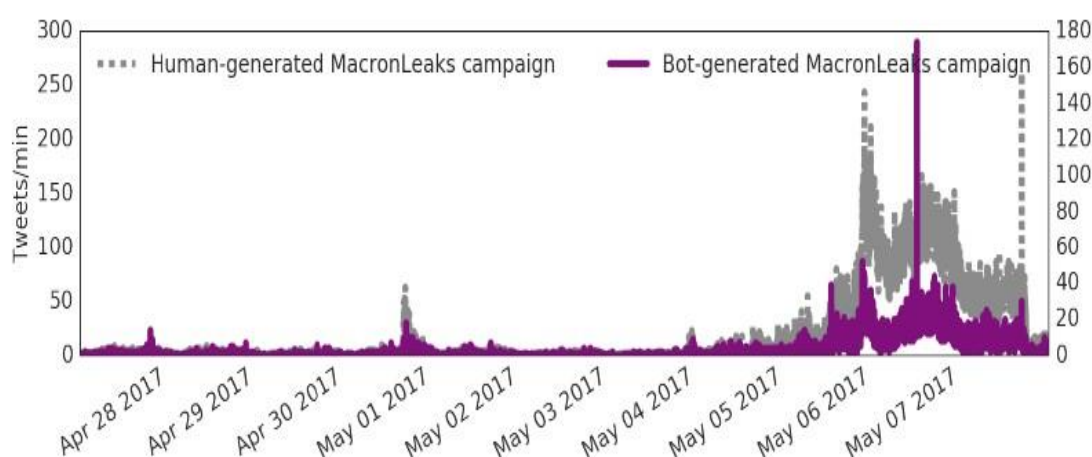
É possível observar que a campanha de desinformação, que tentava manchar a reputação do candidato Macron, atinge o seu pico dois dias antes do pleito eleitoral, o que não se dá de maneira aleatória, visto que, ao passo que, o evento da escolha do representante político vai se aproximando as pessoas tendem a buscar mais informações sobre os candidatos para validarem seus votos.

A pesquisa ainda que revela que dos 99.378 usuários envolvidos na campanha de desinformação contra Macron, pelo menos 18.324 deles foram identificados como *bots* sociais, o que representa cerca de 18% do total de usuários envolvidos na campanha, outro fator que leva Ferrara (2017) a certificar que essas contas, na verdade, eram administradas por *bots*, é que, um dia após a eleição, uma parcela significativa dessas contas foi suspensa, excluída ou colocada em quarentena.

Apesar o grande risco de manipulação em massa, através do enviesamento das informações espalhadas no *twitter*, Ferrara (2017) observa que o impacto deste evento na França foi pequeno porque a maioria dos participantes alcançados no caso *MacronLeaks* não estava na comunidade francófona, mas sim, nos Estados Unidos, o que nos possibilita concluir que, estes mesmos *bots* (atuantes no caso Macron) também foram utilizados nas eleições americanas em 2016 (quando foram encontrados cerca de quatrocentos mil (400.000) *bots* no *Twitter* apoiando o candidato Donald Trump³), o que sugere uma indústria de automação na disseminação das notícias falsas em eleições.

Além do fato dos *bots* estarem relacionados a disseminação do conteúdo manipulado ou com intenção de prejudicar a imagem do candidato (Macron), é possível verificar que os picos de desinformação são antecidos por esses perfis automatizados, conforme apontado na Figura 2, vejamos:

Figura 2. Cronograma do volume de *tweets* gerados a cada minuto, respectivamente por usuários humanos (tracejado cinza) e *bots sociais* (tracejado roxo), entre 27 de abril de 2017 e 7 de maio de 2017.



Fonte: Ferrara (2017)

Para Ferrara (2017, p.11) “picos no conteúdo gerado por *bot* geralmente precede os picos em *posts* humanos, sugerindo que *bots* podem desencadear cascatas de desinformação”.

Apesar do “insucesso”, apontado por Ferrara (2017), na utilização de robôs no *twitter* para promover desinformação que visará atingir o candidato Emmanuel Macron, nas eleições presidenciais da França, como o próprio autor reconhece, as máquinas utilizadas nesta ação foram as mesmas empregadas para apoiar a candidatura do presidente Donald Trump, nas Eleições Americanas (2016), logo o público que acabou sendo alcançado, em verdade, tratava-

³ <https://www.technologyreview.com/s/602817/how-the-bot-y-politic-influenced-this-election/> - Visualizado em 12/08/2017.

se de norte-americanos (praticantes da língua inglesa) e não dos franceses, o que “barrou” a manipulação em massa da população envolvida no pleito. Isso não quer dizer, que em ocasiões futuras as ações dos *bots* restem frustradas, pois conforme já apontado, há diversos relatos da utilização desses agentes envolvidos na propagação de desinformação com fins políticos, o que levanta reflexões que giram em torno da segurança informacional, democrática, bem como da soberania das nações.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Após as análises aqui estabelecidas é possível verificar que os *bots* estão diretamente envolvidos em processos de desinformação através da disseminação de informação manipulada/falsa ou semi-verdades, enviesamento de conteúdo e promoção artificial do volume de dados na *web* com o intuito de conduzir a formação de opinião e influenciar processos eleitorais. Sendo assim, esses agentes promovem a falha no processo de informação para além da mera disseminação de notícias falsas, que como visto é apenas umas das formas de manifestação da desinformação.

Outro fator de relevância a ser considerado é que os robôs ao estarem inserido na cadeia de produção, disseminação e recuperação da informação altera significativamente o fluxo informacional da *web* fazendo com que se inicie no âmbito da ciência da informação a necessidade de considerar essas entidades como atores informacionais e não mais como meros suportes tecnológicos do ciclo social da informação.

Ademais como dito anteriormente, esta pesquisa ainda está em andamento, sendo, portanto, sugerido para trabalhos futuros uma análise dos dados quantitativos sobre a participação dos *bots* na propagação e envolvimento de notícias de cunho político e os resultados das eleições que tiverem a incidência desses agentes durante a realização das campanhas na *web*, considerando a partir desde uma reflexão qualitativa para mensurar os impactos dessas ações.

REFERÊNCIAS

BARTH, Bradley. **Malicious bot traffic climbs 9.5 percent in 2017**. 2018. Disponível em: <<https://www.scmagazine.com/malicious-bot-traffic-climbs-95-percent-in-2017-says-report/article/754164/>>. Acesso em: 11 jun. 2018.

BEZERRA, Arthur Coelho; CAPURRO, Rafael; SCHNEIDER, Marco. **Regimes de verdade e poder: dos tempos modernos à era digital** | Regimes of truth and power: from modern times to the digital age. Liinc em Revista, v. 13, n. 2, 2017. Disponível em: <<http://revista.ibict.br/liinc/article/view/4073>>. Acesso em: 12 jun. 2018.

BURKHARDT, Joanna. **Combating fake news in the digital age**. Library Technology Reports v. 53, n. 8, 2017.

COMARELLA, Rafaela; CAFÉ, Lígia. **CHATTERBOT**: conceito, características, tipologia e construção. *Informação & Sociedade: Estudos*, v. 18, n. 2, 2008.

CORREIA, Elisa Cristina Delfini; CUSTÓDIO, Marcela Gaspar. **A informação enfurecida e a missão do bibliotecário em tempos de pós-verdade**: uma releitura com base em Ortega y Gasset. *RBBB. Revista Brasileira de Biblioteconomia e Documentação*, 2018. Disponível em: <<https://rbbd.febab.org.br/rbbd/article/view/777>>. Acesso em 11 jun. 2018.

FERRARA, Emilio. **Disinformation and social bot operations in the run up to the 2017 French presidential election**. 2017. Disponível em: <<https://arxiv.org/ftp/arxiv/papers/1707/1707.00086.pdf>> Acesso em: 11 jul. 2018.

FISCHER, Steve. **Most Internet traffic comes from bots, not people**. 2017. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/%0D/ci/v29n2/a05v29n2.pdf>>. Acesso em: 11 jun. 2018.

FLORIDI, Luciano. **Brave.net.world**: The internet as a disinformation superhighway? *Electronic Library*, v. 14, p. 509-514. 1996.

FREITAS, Carlos S.; BENEVENUTO, Fabrício; VELOSO, Adriano. **Socialbots**: Implicações na segurança e na credibilidade de serviços baseados no Twitter. In: SIMPÓSIO BRASILEIRO DE REDES DE COMPUTADORES E SISTEMAS DISTRIBUÍDOS (SBRC), 32, 2014, Florianópolis. *Proceedings...* SBC: Porto Alegre, 2014. Disponível em: <<https://bit.ly/2NuWqfk>>. Acesso em: 05 jul. 2018.

FREDA, Steven J.; NICHOLS, Rebecca M.; LOFTUS, Elizabeth F. **Current issues and advances in misinformation research**. *Current Directions in Psychological Science*, v. 20, n.1, p. 20-23, 2011.

GERHARDT, Tatiana Engel; SILVEIRA, Denise Tolfo. **Métodos de pesquisa**. Coordenação Universidade Aberta do Brasil – UAB/UFRGS. Porto Alegre: Editora da UFRGS, 2009. 120 p.

GIL, Antonio Carlos. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2008. ISBN 978-85-224-5142-5. 220p.

KIETZMANN, Jan, HERMKENS, Kristopher, MCCARTHY, Ian, SILVESTRE, Bruno. **Social media? Get serious! Understanding the functional building blocks of social media**. *Business horizons*, v.54, n.3. 2011. pp-241-251.

LEITE, Leonardo Ripoll Tavares; MATOS, José Claudio. **Zumbificação da informação**: a desinformação e o caos informacional. In: *Anais do Congresso Brasileiro de Biblioteconomia, Documentação e Ciência da Informação-FEBAB*. 2017. Disponível em:<<https://rbbd.febab.org.br/rbbd/article/view/918>>. Acesso em: 23 jun. 2018.

LEWANDOWSKY, Stephan, et al. **Misinformation and its correction**: Continued influence and successful debiasing. *Psychological Science in the Public Interest*, v.13, n.3, p.106-131. 2012.

MARKINES, Benjamin; CATTUTO, Ciro; MENCZER, Filippo. **Social spam detection**. In: Proceedings of the 5th International Workshop on Adversarial Information Retrieval on the Web. ACM, 2009. p. 41-48.

MATHEUS, Renato Fabiano. **Rafael Capurro e a filosofia da informação**: abordagens, conceitos e metodologias de pesquisa para a Ciência da Informação. In: Perspect. ciênc. inf., Belo Horizonte, v.10 n.2, p.140-165, jul./dez. 2005.

MESSIAS et al. apud FREITAS, Carlos S.; BENEVENUTO, Fabrício; VELOSO, Adriano. **Socialbots**: Implicações na segurança e na credibilidade de serviços baseados no Twitter. In: SIMPÓSIO BRASILEIRO DE REDES DE COMPUTADORES E SISTEMAS DISTRIBUÍDOS (SBRC), 32, 2014, Florianópolis. Proceedings... SBC: Porto Alegre, 2014. Disponível em: <<https://bit.ly/2NuWqfk>>. Acesso em: 05 jul. 2018.

OLIVEIRA, Carina de Capelão; VIEIRA, Carolina Coimbra; LOPES, Ananda de Oliveira. **Crítérios para seguir usuários e bots no Twitter**. Múltiplos Olhares em Ciência da Informação, v.5, n.2, out. 2015. Disponível em: <<https://bit.ly/2IWwjKO>>. Acesso em: 05 jul. 2018.

PINHEIRO, Marta Macedo Kerr; DE PAULA BRITO, Vladimir. **Em busca do significado da desinformação**. DataGramaZero Revista de Informação v. 15 n.6 dez/14. Disponível em: <<http://www.brapci.inf.br/index.php/article/download/51758>>. Acesso em: 12 jun. 2018.

SCHRADER, Alvin. M. **The domain of information science**: problems in conceptualization and in consensus-building. Information Services & Use, v. 6, n. 5-6, p. 169-205, 1986.

ZATTAR, Marianna. **Competência em informação e desinformação**: critérios de avaliação do conteúdo das fontes de informação. Liinc em Revista, v. 13, n. 2, 2017. Disponível em: <<http://revista.ibict.br/liinc/article/view/4075>>. Acesso em: 11 jun. 2018.

MACEIÓ - AL
2019

ENCONTRO REGIONAL DE
ESTUDANTES DE BIBLIOTECOMIA
DOCUMENTAÇÃO, GESTÃO E
CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO

ALTMETRIA E COMUNICAÇÃO ONLINE: UM ESTUDO DE CASO SOBRE O ASSUNTO PENA DE MORTE

ALTMETRICS AND ONLINE COMMUNICATION: A CASE STUDY ON THE SUBJECT DEATH PENALTY

Eixo 4: Tecnologias de informação, comunicação e inovação Melo, Ane Caroline Dos Santos¹

Artigo Completo

Rocha, Eugenio Dos Santos²

Santos, Paulo Vieira Rijo Dos³

Santos, Rosana Rodrigues Dos⁴

Resumo: A pesquisa tem como objetivo verificar as aplicações altmétricas em um artigo de reportagem de caráter científico, disponível na plataforma *ScienceOpen*. Mediante a realização de uma pesquisa bibliográfica exploratória e descritiva, foram utilizadas fontes específicas fundamentadas na coleta de dados a partir de materiais já publicados, analisando o alcance do envolvimento e da atenção gerada sobre um assunto de grande relevância na sociedade. Tendo em vista a identificação de variáveis que se relacionem com o assunto pena de morte. Mensura a influência do produto de pesquisa por meio do impacto, buscando compreender a atenção online – conhecidas como *altmetrics* ou métricas alternativas – que o artigo recebe no *Twitter*. Em termos de atenção online alcançada pelo artigo em valores altmétricos, o *Twitter* é a mídia mais expressiva (290). As menções estão distribuídas por categorias para o *Twitter*, na qual predomina o compartilhamento sem posicionamento com relação ao conteúdo (219), explicativo, com breve comentário de parte do texto (33), conclusivo, que se utiliza do estudo para contestar outros (8), argumentativo, no qual discute de forma ativa uma visão a favor do assunto (7), exortativo, servindo-se do estudo para sensibilizar práticas e ações (33) e problematizante, em que faz crítica ao estudo ou meio a qual foi abordado (1). Assim, por meio das métricas alternativas, foi possível constatar as diversas formas de interação em torno de um artigo de reportagem e como as mídias sociais podem ser utilizadas para disseminação de informação científica.

Palavras-chave: Altmetria. Análise de menções. *Twitter*. *ScienceOpen*.

Abstract: The research aims to verify the altmetrics applications in a scientific article, available on the ScienceOpen platform. By means of an exploratory and descriptive bibliographical research, specific sources were used based on the data collection from already published materials, analyzing the scope of the involvement and attention generated on a subject of great relevance in society. In view of the identification of variables that relate to the subject of death penalty. Measures the influence of the research product by impact, seeking to understand the online attention - known as altmetrics or alternative metrics - that the article receives on Twitter. In terms of online attention reached by the article in altmetric values, Twitter is the most expressive media (290). The mentions are distributed by categories to Twitter, in which predominance is the sharing without positioning in relation to the content (219), explanatory, with brief comment of part of the text (33), conclusive, that uses the study to challenge others (8), an argumentative one, in which he actively discusses a vision in favor of the subject (7), exortative, using the study to sensitize practices and actions (33) and problematizing, in which he criticizes the study or means to which it was addressed (1). Thus, through the alternative metrics, it was possible to verify the different forms of interaction around a news article and how social media can be used to disseminate scientific information.

¹carolinemelo949@gmail.com, Universidade Federal de Alagoas (UFAL)

²eugenio.contatos@gmail.com, Universidade Federal de Alagoas (UFAL)

³paulovieirarijo@hotmail.com, Universidade Federal de Alagoas (UFAL)

⁴rosanarsantos92@gmail.com, Universidade Federal de Alagoas (UFAL)

Keywords: Altmetric. Analysis of mentions. Twitter. ScienceOpen.

1 INTRODUÇÃO

A altmetria é um campo recente de estudo da comunicação científica. Também chamada de métricas alternativas ou *altmetrics*, a altmetria objetiva analisar o impacto da produção científica no ambiente on-line (BARROS, 2015).

As métricas alternativas se dedicam em compreender os indicadores de engajamento, debate e outros tipos de interação em torno da informação científica na web social. Desse modo, “podem contribuir na identificação de assuntos ou temas populares nas mídias sociais; oferecer uma visão panorâmica do que tem recebido atenção online; e identificar grupos de interesse ou comunidades de atenção” (ARAÚJO; FURNIVAL, 2016, p. 69).

A altmetria não se propõe a substituir as métricas tradicionais como uma forma mais moderna de mensuração, mas sim complementar e permitir uma avaliação de novas formas de impacto que não são possíveis com os métodos tradicionais (COPETTI, 2015, p. 35). Nesse sentido, a altmetria permite verificar impactos em audiências diversas que inclui profissionais, educadores e o público em geral, além de pesquisadores. Ademais, considera não apenas as citações, mas também leituras, debates e recomendações (ARAÚJO, 2015).

Nesse contexto, este trabalho tem como objetivo verificar as aplicações altmétricas em um artigo de reportagem de caráter científico que trata sobre o assunto pena de morte, relacionando os dados altmétricos gerados e as citações que o artigo recebe. Para isso, foi realizado o levantamento altmétrico do artigo escolhido nas mídias sociais. Em seguida, foi analisado o conteúdo dos compartilhamentos do artigo no *Twitter* e atribuída uma categoria a fim de compreender as razões pelas quais o artigo foi mencionado. Foram examinados também os dados geográficos e demográficos dos compartilhadores para entender de onde, no mundo, esses usuários se originam e o perfil que apresentam. Por fim, com base na descrição do perfil no *Twitter*, foram analisadas as características dos compartilhadores e elaborada uma nuvem de palavras a qual ficaram em destaque as palavras com mais incidência utilizadas pelos usuários ao se autodescreverem.

Este trabalho é produto da disciplina Comunicação Científica e Métricas da Informação na Web, cursada pelos autores durante a graduação em Biblioteconomia. Assim, a motivação desse estudo surgiu a partir de discussões realizadas em sala de aula sobre as métricas alternativas que despertaram a curiosidade em conhecer o envolvimento dos usuários na web com um artigo de temática que divide opiniões, bem como as características dos compartilhadores e seu possível posicionamento.

A escolha da temática – pena de morte – se deu devido às visões antagônicas existentes em torno desse assunto. Conforme Galvão e Camino (2011, p. 229), “de um lado, existem aqueles [...] que defendem que a parte que coloca o todo em risco deve ser eliminada. Do outro, existem aqueles que se posicionam contra a pena de morte [...]” e acreditam existir uma arbitrariedade praticada pelos governantes na criação de tipos penais e em excessos na sua execução.

Já a escolha do artigo de reportagem, se deu pelo fato de ter sido o artigo que trata sobre pena de morte com mais pontuação online que a *ScienceOpen*, plataforma utilizada na busca, recuperou.

2 METODOLOGIA

A metodologia utilizada neste trabalho trata-se de um estudo bibliográfico, “desenvolvida com base em material já elaborado, constituído principalmente de livros e artigos científicos” (GIL, 2002, p. 44), ou seja, consiste na coleta de dados a partir de materiais/documentos já publicados.

No que se refere aos procedimentos, o estudo pode ser definido como exploratório que “têm como principal finalidade desenvolver, esclarecer e modificar conceitos e ideias, tendo em vista a formulação de problemas mais precisos ou hipóteses pesquisáveis para estudos posteriores” (GIL, 2008, p. 27). Pode ser considerado também descritivo, pois visa “a descrição das características de determinada população ou fenômeno ou o estabelecimento de relações entre variáveis” (GIL, 2008, p. 28).

Além disso, é direcionado ao levantamento estatístico, sistematização e análise de dados alométricos baseado em um artigo de reportagem de periódico internacional de acesso aberto. Desse modo, possui uma abordagem quali-quantitativa de análise.

O artigo de reportagem de um periódico de acesso aberto proposto para análise, está disponível no *ScienceOpen* (www.scienceopen.com), “plataforma de pesquisa e serviço de descoberta de livre acesso que promove a contextualização da pesquisa, permitindo aos usuários inserir comentários, fazer recomendações ou mesmo revisões de pares pós-publicação” (ARAÚJO et al., 2017, p. 3).

A partir desta plataforma, na última semana de setembro de 2018, foi realizada uma busca por meio do termo em inglês *Death penalty* (Pena de morte), que agregada ao *Altmetric.com* recuperou diferentes tipos de conteúdos ordenados por maior pontuação alométrica. Foi selecionado o artigo de reportagem *Death-penalty analysis reveal extent of wrongful convictions*, – pois como já explicado, possuía a maior pontuação alométrica – e realizada a coleta de dados alométricos concentrados no *Twitter* – uma das maiores e mais

utilizadas mídias sociais em termos de usuários ativos. Foi dada ênfase à análise da atenção online recebida, categorizando-os a partir dos tipos de interação com o artigo estudado.

A busca por artigos contendo o assunto “Pena de morte” também se deu pelo termo em português, no entanto, os dados alométricos recuperados não eram suficientes para obter um diagnóstico satisfatório. Isso justifica a busca pelo termo em inglês, visto que o impacto social e atenção online recebida por meio dos dados alométricos são maiores em publicações internacionais.

De acordo com Araújo e Furnival (2016, p. 74), os dados alométricos indicam

a atenção que os artigos (e outras formas de informações científicas) recebem logo após a publicação e podem ser indícios de citações futuras. São métricas que consistem na repercussão que artigos científicos alcançam em portais de notícias, *blogs*, mídias sociais como *Facebook*, *Twitter*, *Google+* e serviços de referência como *Mendeley* e *CiteUlike*.

A pontuação *Altmetric* deve refletir (i) a visibilidade – quantidade de atenção recebida – em geral, quanto mais pessoas visualizam ou falam sobre um artigo, maior sua pontuação; e (ii) a qualidade da atenção – local postado e reputação de quem posta (ARAÚJO, 2015, p. 100).

Nessa perspectiva, foram trabalhadas e analisadas seis categorias mostradas a seguir no Quadro 1. Essas categorias são fundamentadas por meio do estudo realizado por Araújo e Furnival (2016, p. 78), que nos serviu como guia de análise do contexto para a execução do procedimento adotado que é a análise do conteúdo das mensagens textuais.

Quadro 1. Categorias analíticas geradas para o conteúdo das menções.

Categoria Analítica	Descrição do Conteúdo
Compartilhamento (repasso)	Cópia do URL do artigo com uma breve síntese do conteúdo semelhante ao título do artigo.
Explicativo	Procuram detalhar mais os resultados do estudo.
Conclusivo	Afere credibilidade científica do estudo; Qualifica o estudo como incontestável (devido ao método, tamanho da amostra, etc); Se utiliza do estudo para refutar outras teorias (ex. a relação entre a vacina tríplice e o autismo).
Argumentativo	Argumentando/discutindo um ponto; Energicamente a favor da abordagem do estudo; Lista este estudo entre outros semelhantes.
Exortativo	Se utiliza do estudo para sensibilizar práticas e ações (ex. mensagem de saúde pública a favor da vacinação).

Problematizante	<p>Critica e/ou desqualifica o estudo;</p> <p>Critica o método do estudo (ex. o estudo se baseia em dados enviesados);</p> <p>Problematiza a abordagem (ex. é um estudo epidemiológico e estatístico e não clínico-qualitativo).</p>
-----------------	--

Fonte: Araújo e Furnival (2016)

Tais categorias buscam compreender as razões pelas quais o artigo é citado, identificando os acontecimentos por meio do impacto social estimulado pela pesquisa, descrevendo a atenção online recebida pelo artigo no *Twitter* e considerando os prováveis motivos que induzem as menções. Isso inclui verificar quem são os usuários que mencionam o artigo na mídia social, e principalmente constatar como esse artigo é mencionado, as menções a favor ou contra o artigo analisado, levando em consideração as menções objetivas ou subjetivas de cada usuário que se posiciona em relação ao artigo no *Twitter*.

A partir dos dados levantados tendo em vista essa distribuição, o trabalho teve como foco a análise da atenção recebida no *Twitter* por se tratar de uma mídia de maior incidência no artigo explorado.

Por conseguinte, foram analisados os dados geográficos e demográficos também gerados pelo *Altmtrc.com*. A ferramenta categoriza os usuários do *Twitter* com base no histórico de postagem e nas informações de perfil. Os dados geográficos indicam de onde no mundo os usuários que compartilharam o artigo se originam. Já os dados demográficos analisam as descrições de perfil, os tipos de periódicos aos quais os usuários se conectam e as listas de seguidores para atribuir a cada perfil uma categoria: membro do público (alguém que não tem links para literatura acadêmica), pesquisador (alguém familiarizado com a literatura), praticante (um clínico ou pesquisador da área da saúde) e comunicador de ciência (alguém que se conecta frequentemente a artigos científicos de diversos periódicos / editores).

Para detalhar melhor as características dos compartilhadores, foi feita uma verificação da descrição de cada perfil que compartilhou o artigo. Em seguida, as descrições foram traduzidas para o português com o auxílio do *Google Tradutor* e foi elaborada uma nuvem de palavras, na qual ficaram em destaque as palavras mais usadas pelos compartilhadores ao se autodescreverem.

3 ALTMETRIA: CONCEITOS E CARACTERÍSTICAS

Os estudos alométricos permitem, por meio das ferramentas sociais da Internet, medir quantas vezes um artigo foi mencionado em *blogs*, compartilhado no *Twitter* e *Facebook*,

salvo no *Mendeley*, etc. Essas medidas complementam estudos métricos tradicionais, pois, segundo Araújo (2015 p. 75), “medem aspectos desconsiderados nas citações, como, onde um artigo está sendo baixado, lido, compartilhado e discutido, o que amplia o olhar para a visibilidade e o alcance dos resultados de investigação, para além da comunidade científica”.

Uma característica peculiar e exclusiva da altmetria é a variedade de públicos. Diferentemente de outros indicadores que captam apenas informações de cientistas e pesquisadores para avaliar a produção científica, a altmetria capta informações de um público diversificado, o que amplia de forma significativa a possibilidade de circulação e apropriação social de informações acadêmicas (MARICATO; MARTINS, 2017).

Dessa forma, de acordo com Barros (2015), as métricas alternativas rastreiam o impacto fora da academia, a disseminação de um trabalho influente - mas que ainda não foi citado - e o impacto a partir de fontes que não passam pelo processo de revisão por pares.

Assim, a altmetria trata de uma nova forma de perceber o uso e citação da informação científica, pois antes de ser citada de maneira convencional em outra publicação científica, ganha visibilidade nas menções, curtidas e compartilhamentos nas redes e mídias sociais (ARAÚJO; FURNIVAL, 2016).

Existem ferramentas que podem ser utilizadas para acompanhamento, coleta e análise de dados altmétricos. É o caso do *Altmetric.com*, que localiza e avalia a citação em *blogs*, mídias sociais (*Twitter*, *Facebook* e *Google+*) e gestores de referências (*Mendeley*, *CiteULike* e o *Zotero*), de qualquer artigo que possua um *Digital Object Identifier – DOI*, ou outro identificador padrão (GOUVEIA, 2013).

Diante disso, Priem et al. (2010), afirmam que essas novas ferramentas refletem e transmitem o impacto acadêmico, ampliando nossa visão não somente para enxergá-lo, mas também, perceber o que está causando o impacto. São expressões importantes, pois mostram a diversificação do conhecimento.

4 CARACTERIZAÇÃO DO ARTIGO DE REPORTAGEM

O artigo intitulado *Death-penalty analysis reveal extent of wrongful convictions* (Análise de pena de morte revela extensão de condenações injustas) está inserido na *Nature – International Weekly Journal of Science*, uma revista científica interdisciplinar britânica publicada pela primeira vez em 1869, conforme mostra a Figura 1.

Figura 1. *Layout do site da Nature – International Weekly Journal of Science.*

nature.com : Sitemap Login : Register

nature International weekly journal of science

Home | News & Comment | Research | Careers & Jobs | Current Issue | Archive | Audio & Video | For Authors

News & Comment > News > 2018 > September > Article

NATURE | NEWS

Death-penalty analysis reveals extent of wrongful convictions

Statistical study estimates that some 4% of US death-row prisoners are innocent.

Sara Reardon

28 April 2014

Rights & Permissions

E-alert RSS Facebook Twitter

nature briefing

What matters in science — and why — free in your inbox every weekday.

Sign up

Fonte: *Nature.com* (2018)

A matéria, da repórter e biomédica Sara Reardon, é baseada no artigo intitulado *Rate of false conviction of criminal defendants who are sentenced to death* (Taxa de falsa condenação de réus criminais que são condenados à morte), de Samuel R. Gross, Bárbara O'Brien, Chen Hu e Edward H. Kennedy, publicado em 2014 nos Anais da Academia Nacional de Ciências dos Estados Unidos da América.

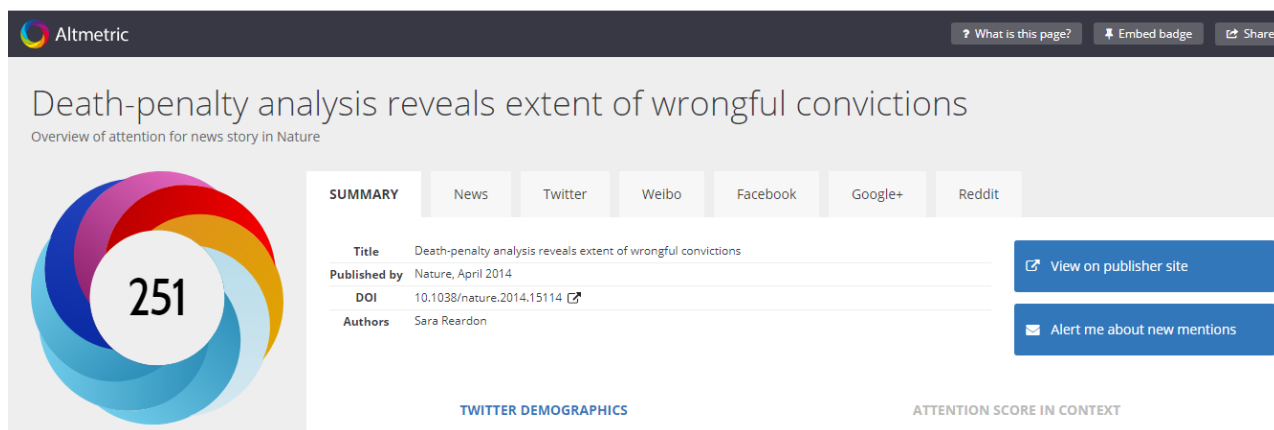
De acordo com a reportagem, o estudo trata de uma estatística a qual estima que cerca de 4% dos prisioneiros nos Estados Unidos da América (EUA) na linha da morte são inocentes. Isso significa, segundo a matéria, que pelo menos uma em cada 25 pessoas no corredor da morte nos EUA seria exonerada se tivesse tempo suficiente.

Assim, a partir dessa notícia de caráter científico sobre um tema que divide opiniões, foram analisados os dados altmétricos de atenção online e divididas em categorias as menções que o artigo de notícia recebeu. Os dados e a interpretação são apresentados a seguir.

5 APRESENTAÇÃO E ANÁLISE DOS DADOS

O valor dos dados altmétricos para o artigo analisado é de 251, conforme Figura 2. Esses dados, de acordo com a *Altmetric.com*, são derivados de um algoritmo automatizado e representa uma contagem ponderada de toda quantidade captada para uma saída de pesquisa.

Figura 2. Artigo com a representação dos seus dados alométricos.



Fonte: *Altmeter.com*

A distribuição dos dados alométricos nas mídias sociais pode ser vista no Quadro 2.

Quadro 2. Distribuição das menções nas mídias sociais do artigo *Death-penalty analysis reveal extent of wrongful convictions*.

Canais nas mídias sociais	Dados alométricos
Sites de notícias	3
Twitter	290
Weibo	1
Facebook	3
Google +	6
Redditors	5

Fonte: *Altmeter.com* <https://scienceopen.altmetric.com/details/2310282>

É comum a predominância do *Twitter* e do *Facebook* entre os levantamentos dos dados alométricos, conforme Araújo e Furnival (2016). No entanto, divergindo do autor citado, apenas o *Twitter* foi a mídia mais expressiva (290) em termos de atenção online alcançada pelo artigo em valores alométricos.

O Quadro 3 apresenta o quantitativo da distribuição das menções por categorias para o *Twitter* e exemplifica *tweets* enquadrados em cada categoria.

Quadro 3. Categorias analíticas das menções.

Categoria	Twitter	Exemplos
Compartilhamento	219	<p><i>Death-penalty analysis reveals extent of wrongful convictions</i> <http://t.co/omcUhAtfEx></p> <p>(Tradução: Análise de pena de morte revela extensão de condenações injustas <http://t.co/omcUhAtfEx>)</p>
Explicativo	33	<p><i>At least one in 25 people on death row in the US would be exonerated if given enough time, says new study</i> nature.com/news/death-pen...</p> <p>(Tradução: Pelo menos uma em 25 pessoas no corredor da morte nos EUA seria exonerada se tivesse tempo suficiente, diz novo estudo <http://t.co/t40EIqSGLN>)</p>
Conclusivo	8	<p><i>I am against death penalty & here is why: "Death-penalty analysis reveals extent of wrongful convictions"</i> (link: http://www.nature.com/news/death-penalty-analysis-reveals-extent-of-wrongful-convictions-1.15114?WT.ec_id=NEWS-20140429)nature.com/news/death-pen...</p> <p>(Tradução: Eu sou contra a pena de morte e aqui está o porquê: "a análise da pena de morte revela a extensão de condenações injustas"(link: http://www.nature.com/news/death-penalty-analysis-reveals-extent-of-wrongful-convictions-1.15114?WT.ec_id=NEWS-20140429)nature.com/news/death-pen...)</p>
Argumentativo	7	<p><i>Death-penalty analysis reveals extent of wrongful convictions</i> <http://bit.ly/1lkBowe> and if murder's a crime, why does State kill people?" (Tradução: A análise da pena de morte revela a extensão de condenações injustas <http://bit.ly/1lkBowe> e se assassinato é crime, por que o estado mata pessoas?).</p>
		<p><i>Only</i> 96% <http://tinyurl.com/kgtkp4g> of</p>

Exortativo	22	<i>American death row inmates are guilty, but you want to bring back death penalty?</i> ” (Tradução: Apenas 96% < http://tinyurl.com/kgtkp4g > dos presidiários americanos são culpados, mas você quer trazer de volta a pena de morte?)
Problematizante	1	<i>Statistics in 1 of 25 on the death row in the USA are innocent. Logical to think that the numbers are higher than 4%.</i> < http://t.co/mjJGxhHoWD > (Tradução: Estatísticas em 1 de 25 no corredor da morte nos EUA são inocentes. É lógico pensar que os números são superiores a 4%. < http://t.co/mjJGxhHoWD >)

Fonte: dados da pesquisa (2018)

A grande maioria dos *tweets* se encontra na categoria Compartilhamento e restringiu-se à replicação do URL com o título do artigo de reportagem. Esse comportamento não permite identificar qual o posicionamento do compartilhador em relação ao conteúdo da reportagem, se é que ele tem uma opinião formada sobre o assunto. No entanto, foi verificado que a maioria dos compartilhamentos foi feito por pessoas do gênero masculino, somando 109 compartilhamentos, enquanto 75 foram feitos por perfis institucionais, e 35 compartilhamentos foram feitos por pessoas do gênero feminino.

Em relação à categoria explicativa, 13 perfis pertencentes a pessoas do gênero feminino fizeram esse tipo de compartilhamento, além de 12 perfis de usuários do gênero masculino e oito de perfis institucionais. Para tentar explicar o conteúdo, a maioria dos usuários parafraseou uma frase do artigo de reportagem no compartilhamento.

As mensagens de cunho conclusivas foram compartilhadas por cinco perfis pertencentes a pessoas do gênero masculino, dois de perfis institucionais e um do gênero feminino. Os oito compartilhadores aferiram credibilidade ao conteúdo da reportagem e, a partir dele, se posicionaram contra a pena de morte.

No caso das mensagens da categoria argumentativa, três compartilhamentos foram de perfis ligados a uma instituição, enquanto dois foram de pessoas do gênero feminino e outros dois de usuários do gênero masculino. Um dos comentários foi “*Death-penalty analysis reveals extent of wrongful convictions <http://bit.ly/1lkBowe> and if murder's a crime, why does State kill people?*” (A análise da pena de morte revela a extensão de condenações injustas <<http://bit.ly/1lkBowe>> e se assassinato é crime, por que o estado mata pessoas?). Por esse

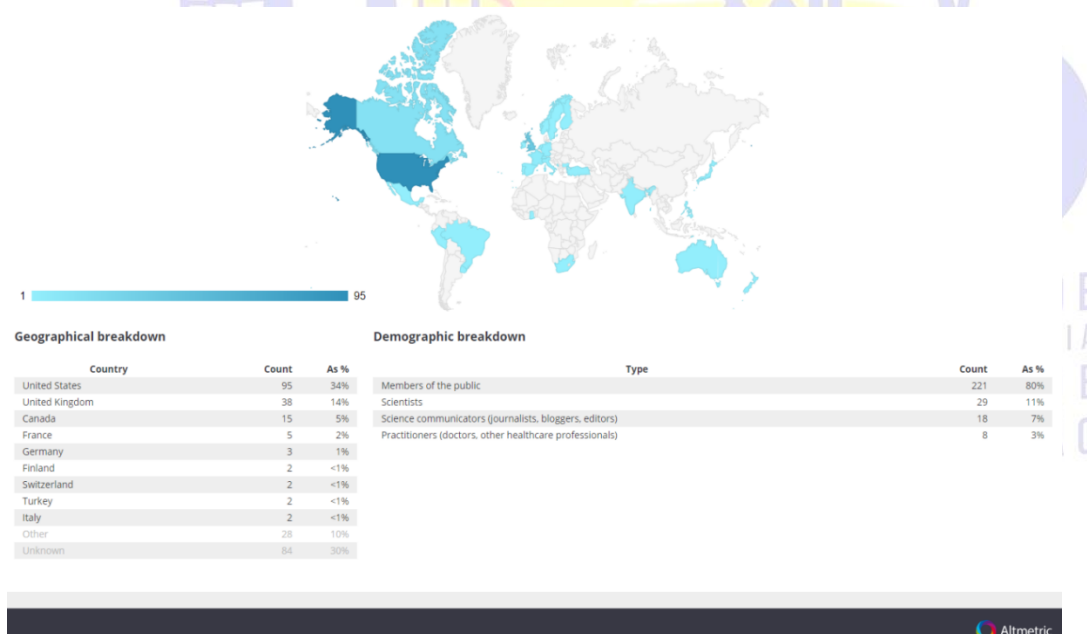
comentário, subentende-se que o compartilhador é contra a pena de morte e usou o artigo de reportagem como argumento para fazer um questionamento.

Em relação à categoria exortativa, 13 perfis de pessoas do gênero masculino fizeram esse tipo de compartilhamento, enquanto seis foram de perfis institucionais e três perfis de pessoas do gênero feminino. Usando dados do artigo, os usuários tentaram sensibilizar outras a se posicionarem contra a pena de morte, como foi o caso do seguinte comentário: “*Only 96% [http://tinyurl.com/kgtkp4g] of American death row inmates are guilty, but you want to bring back death penalty?*” (Apenas 96%<http://tinyurl.com/kgtkp4g> dos presidiários americanos são culpados, mas você quer trazer de volta a pena de morte?).

Por fim, houve apenas um compartilhamento contestando o conteúdo da reportagem em que o compartilhador do gênero masculino acredita que os dados estatísticos os quais a reportagem se refere, são mais altos na prática.

Além de analisar o conteúdo dos compartilhamentos, foram analisados também os dados geográficos e demográficos, conforme mostra a Figura 3.

Figura 3. Dados geográficos e demográficos dos compartilhadores da reportagem.



Fonte: *Altmetric.com*

Os dados geográficos referem-se ao país onde o usuário do *Twitter* compartilhou o artigo. Nota-se que 95 compartilhamentos, o equivalente a 34%, foram feitos de usuários localizados nos Estados Unidos da América (EUA). Esse número significativo certamente se deu devido ao assunto da reportagem tratar sobre a pena de morte especificamente nos EUA.

Embora o artigo analisado pertença a uma revista de origem britânica, foram feitos apenas o correspondente a 14% compartilhamentos no Reino Unido, menos da metade de

6 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Por meio das métricas alternativas, foi possível constatar as diversas formas de interação em torno de um artigo de reportagem e, que por meio dele, os compartilhadores apresentaram seu posicionamento sobre a pena de morte. Além disso, foi possível observar que a maioria dos compartilhadores possuem alguma relação com a Ciência – são professores, pesquisadores, *PhD* –, indicando assim que, além de usar a revista científica como fonte de informação, dissemina informação científica em suas mídias sociais.

Dessa forma, as menções no *Twitter* têm sido utilizadas como uma das principais fontes de estudo com um crescente número de pesquisadores que fazem uso dessa ferramenta para divulgar suas pesquisas trocando experiências com outros pesquisadores e acompanhando as indicações de referências de interesse e atenção online, também com um público não acadêmico acerca do assunto.

REFERÊNCIAS

ALTMETRIC. **How is the Altmetric score calculated?**.2018. Disponível em: <<http://support.altmetric.com/knowledgebase/articles/83337-how-is-the-altmetricscore-calculated->>. Acesso em: 19 set. 2018.

ARAÚJO, R. F.. Mídias sociais e comunicação científica: análise altmétrica em artigos de periódicos da ciência da informação. **em Questão**, Rio Grande do Sul, v. 21, n. 1, p.96-109, maio 2015. Disponível em: <<http://seer.ufrgs.br/EmQuestao/article/view/47918/33745>>. Acesso em: 19 set. 2018.

ARAÚJO, R. F.; FURNIVAL, A. C. M.. Comunicação científica e atenção online: em busca de colégios virtuais que sustentam métricas alternativas. **Informação & Informação**, Londrina, v. 21, n. 2, p.68-89, dez. 2016. Disponível em: <<http://www.uel.br/revistas/uel/index.php/informacao/article/view/27297/20120>>. Acesso em: 19 set. 2018.

ARAÚJO, R. F.; OLIVEIRA, M.; LUCAS, E. R. O.Altmetria de artigos de periódicos brasileiros de acesso aberto na ScienceOpen: uma análise das razões de menções. **Revista Eletrônica de Comunicação, Informação e Inovação em Saúde**, Rio de Janeiro, v. 11, p.1-7, nov. 2017. Disponível em: <<https://www.reciis.icict.fiocruz.br/index.php/reciis/article/view/1376/pdf1376>>. Acesso em: 19 set. 2018.

ARAÚJO, R. F.. Marketing científico digital e métricas alternativas para periódicos: da visibilidade ao engajamento. **Perspectivas em Ciência da Informação**, Belo Horizonte, v. 20, n. 3, p.67-84, set. 2015. Disponível em: <<http://portaldeperiodicos.eci.ufmg.br/index.php/pci/article/view/2402/1638>>. Acesso em: 18 set. 2018.

BARROS, Moreno. Altmetrics: métricas alternativas de impacto científico com base em redes sociais. **Perspectivas em Ciência da Informação**, Belo Horizonte, v. 20, n. 2, p.19-37, jun. 2015. Disponível em: <<http://portaldeperiodicos.eci.ufmg.br/index.php/pci/article/view/1782/1592>>. Acesso em: 18 set. 2018.

COPETTI, Filipe. **Altmtria**: uma revisão de suas principais ferramentas e fontes de dados. 2015. 67 f. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação) - Curso de Biblioteconomia, Ciências da Informação, Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2015. Disponível em: <<https://www.lume.ufrgs.br/handle/10183/122423>>. Acesso em: 17 out. 2018.

GALVÃO, Lilian Kelly de Sousa; CAMINO, Cleonice Pereira dos Santos. Julgamento moral sobre pena de morte e redução da maioridade penal. **Psicologia & Sociedade**, Florianópolis, v. 23, n. 2, p. 228-236, ago. 2011. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0102-71822011000200003>. Acesso em: 18 set. 2018.

GIL, Antônio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2002.

_____. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2008.

GOUVEIA, Fábio Castro. Altmtria: métricas de produção científica para além das citações. **Liinc em Revista**, Rio de Janeiro, v. 9, n. 1, p.214-227, maio 2013. Disponível em: <<http://revista.ibict.br/liinc/article/view/3434/3004>>. Acesso em: 18 set. 2018.

MARICATO, João de Melo; MARTINS, Dalton Lopes. Altmtria: complexidades, desafios e novas formas de mensuração e compreensão da comunicação científica na web social. **Biblios**: Journal of Librarianship and Information Science, Lima, n. 68, p.48-68, jan. 2018. Disponível em: <http://www.scielo.org.pe/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1562-47302017000300004>. Acesso em: 18 set. 2018.

PRIEM, J. ; TARABORELLI, D.; GROTH, P.; NEYLON, C.. **Altmtrics**: a manifesto. Out. 2010. Disponível em: <<http://altmetrics.org/manifesto>>. Acesso em: 18 out. 2018.

SANTOS, Paula Wivianne Quirino dos; ALBUQUERQUE, João Pedro Silva de. Altmtria: Uma nova lente para os estudos métricos da informação. **Biblionline**, João Pessoa, v. 13, n. 3, p.3-12, jan. 2017. Disponível em: <<http://www.periodicos.ufpb.br/index.php/biblio/article/view/35874/19240>>. Acesso em: 03 out. 2018.

SCIENCEOPEN. **ScienceOpen**: the only networking platform you'll ever need. 2018. Disponível em: <<http://about.scienceopen.com/>> Acesso em: 12 set. 2018.

SOUZA, I. V. P.; MARCONDES, C. H. Introdução à altmetria: métricas alternativas da comunicação científica. **Encontro Nacional de Pesquisa em Ciência da Informação**, v. 14, 2013. Disponível em: <<http://repositorios.questoesemrede.uff.br/repositorios/bitstream/handle/123456789/2459/INTRODU%C3%87%C3%83O%20C3%80%20ALTMETRIA.pdf?sequence=1>> Acesso em: 18 set. 2018.

DADOS ALTMÉTRICOS DE REVISTAS PSIQUIÁTRICAS: uma análise altmétrica dos principais artigos de 2013 a 2018 da Revista Brasileira de Psiquiatria, *The British Journal of Psychiatry* e *Indian Journal of Psychiatry*.

ALTMETRIC DATA OF PSYCHIATRIC JOURNALS: an altmetric analysis of the main articles from 2013 to 2018 of the *Brazilian Journal of Psychiatry*, *The British Journal of Psychiatry* e *Indian Journal of Psychiatry*.

GT 4 – Tecnologias de Informação, comunicação e inovação.
Artigo Completo

Lima, Juliana Lucena de¹
Santos, Paulo Daniel Marcos dos²
Magalhães, Daiana Da Conceição Alves de³

Resumo: Tem por finalidade realizar um levantamento e discutir acerca dos dados coletados no campo da altmetria baseando-se no artigo de Araújo, Oliveira e Lucas (2017) em que foi realizado um estudo qualitativo ao analisar as menções aos artigos publicados de 2013 e 2015. Foram escolhidos seis artigos com maior projeção altmétrica na plataforma *Dimensions* no ano de 2013 a 2018 fazendo um estudo exploratório, descritivo e quantitativo. Foi usado como instrumento de estudo três revistas com a temática de psiquiatria sendo elas: *The British Journal of Psychiatry*, *Indian Journal of Psychiatry* e a Revista Brasileira de Psiquiatria a localização das revistas utilizadas para estudo são de continentes diferentes (Europa, América do Sul e Ásia). O objetivo é analisar qual revista e qual artigo de cada revista recebe mais atenção online, qual plataforma digital é mais utilizada para a realização do compartilhamento dos artigos científicos e qual a possível razão de algumas receberem mais compartilhamento/atenção online do que outras. Entende-se que cada país concede determinada importância a psiquiatria ou a saúde para população levando-se em consideração a educação, status social, político e etc. Através desse estudo pressupomos que o idioma se tornou um dos fatores mais relevante para determinação do acesso de acordo com a localidade, já que todas foram produzidas em inglês, e que plataformas como *Twitter* e *Mendley* foram mais utilizadas nesse aspecto, onde foi identificada maior movimentação na plataforma *twitter*.

Palavras-chave: Altmetria. *Dimensions*. Periódicos científicos. Psiquiatria.

Abstract: Aims to conduct a survey and discuss the data collected in the field of altmetric, based on the article by Araújo, Oliveira and Lucas (2017) where a qualitative study was carried out when analyzing the references to published articles of 2013 and 2015. Six articles with greater altmetric projection were chosen on the *Dimensions* platform in the year 2013 to 2018, making an exploratory, descriptive and quantitative study. Three journals with the theme of psychiatry were used as a study instrument. The journals used for study are from different continents (Europe, South America, and South America) and are: *The British Journal of Psychiatry*, the *Indian Journal of Psychiatry* and the *Brazilian Journal of Psychiatry*. Asia). The study is relevant to librarianship working with information technology in order to use and study social media and its dissemination, as it makes it possible to understand and compare the networked sharing of any region of the world through Altmetry. The objective is to analyze which journal and which article from each journal receives more attention online, which digital platform is most used for the sharing of scientific articles and what is the possible reason some receive more online sharing / attention than others. It is understood that each country attaches particular importance to psychiatry or health for the population taking into account education, social status, politics and so on. The language of the articles is a relevant point to determine the access, since all were produced in English. Through this study, we assumed that language became one of the most relevant factors to determine access according to locality, since all were produced in English, and that platforms such as *Twitter* and *Mendley* were more used in this aspect, where greater movement was identified on the *twitter* platform.

Keywords: Altmetrics. *Dimensions*. Scientific journals. Psychiatry.

¹julianalimabiblio@gmail.com, Universidade Federal de Alagoas (UFAL)

²marques.10daniel@gmail.com, Universidade Federal de Alagoas (UFAL)

³dai_borgir@hotmail.com, Universidade Federal de Alagoas (UFAL)

1 INTRODUÇÃO

Historicamente a estimativa da produção científica tem ocorrido com o intuito de fornecer recursos para a organização e “acompanhamento de políticas nacionais de ensino e pesquisa bem como para auxiliar nas decisões estratégicas dos gestores de políticas científicas e tecnológicas” (GOUVEIA, 2016). Essa estimativa, acompanhamento e motivação dos dados das produções científicas, pode ser feita por intermédio da Altimetria.

O estudo é relevante para a Biblioteconomia trabalhando com a tecnologia da informação no intuito de utilizar e estudar as mídias sociais e sua disseminação, pois possibilita entender e comparar o compartilhamento em rede de qualquer região do mundo por intermédio da Altimetria, discutindo o interesse de pesquisadores por tão ampla área de conhecimento como a psiquiatria. Os estudos métricos auxiliam nas tomadas de decisões, apesar de serem dados quantitativos, eles permitem que o pesquisador faça uma análise qualitativa dos dados para melhoramento de seus serviços (GOUVEIA, 2016).

Existem diversas definições para o termo Altimetria, Gouveia (2016) utiliza a definição de que “a altmetria é o uso de dados cibernéticos para análises cientométricas”, ou seja, a utilização de qualquer índice ou indicador de ação *online*, que atue acerca dos resultados entre o curso de vida da pesquisa exposto por qualquer tipo de público em uma plataforma digital (GOUVEIA, 2016). Segundo Euan Adie (2013) em uma declaração à *SciELO*, atribui a altmetria uma perspectiva mais ampla dos resultados e impactos, “o “alt” se refere a alternativa: uma alternativa à contagem única de citações para uso como indicadores” (ADIE, 2013). A altmetria apresenta o quantitativo mas não atesta a qualidade do que está sendo mencionado.

Devido à paixão dos autores pela área da psiquiatria, tomando como base o estudo Altimétrico, foram escolhidas as três revistas mais conhecidas que continham mais dados altmétricos na plataforma selecionada, em diferentes localidades: Brasil, Reino Unido e Índia sendo relevantes os diferentes índices sociais. Indagando qual seria os indicadores encontrados na plataforma *Dimensions* em relação a revistas de Psiquiatria em três idiomas, fazendo um recorte de um artigo e citações por ano.

O objetivo é analisar qual revista recebe mais atenção online, especificando a possível razão de algumas receberem mais compartilhamento/atenção online do que outras, compreender qual plataforma digital é mais utilizada para compartilhamento de seus artigos científicos. Partindo da hipótese que das Plataformas Digitais e serem analisadas o *Twitter* apresentaria o maior projeção entre os analisados, seguindo os resultados e aspectos que já

foram abordados da pesquisa “Altméria de artigos de periódicos brasileiros de acesso aberto na *ScienceOpen*: uma análise das razões de menções” de Araújo, Oliveira e Lucas (2017) que motivou o trabalho, chegando a uma conclusão semelhante no que se refere a plataforma mais utilizada para compartilhamento.

2 METODOLOGIA

A partir do tema escolhido (psiquiatria), foram selecionadas três revistas de países diferentes, sendo o Brasil uma das escolhas, no propósito e verificar o interesse em saúde mental da população acadêmica do país, a Índia por ser uma país equivalente ao Brasil em questão de Índice de Desenvolvimento Humano (IDH), e por fim, Reino Unido por ser um país desenvolvido.

O estudo é exploratório, descritivo e quantitativo com dados de 2013 a 2018, explorando três revistas na área de psiquiatria seus artigos e citações com seus dados altmétricos (*Scort by Altmetric Score*). Referem-se a Revista Brasileira de Psiquiatria, *The British Journal of Psychiatry* e *Indian Journal of Psychiatry* ao longo do texto como, respectivamente: Revista Brasileira; Revista Inglesa; Revista Indiana, conforme a nacionalidade de cada uma.

Isto posto, a intenção é verificar e comparar a diferença do alcance das publicações dos países e as plataformas informacionais¹ mais utilizadas, adotamos a pesquisa quantitativa que segundo Fonseca (2002, p. 20) “as amostras geralmente são grandes e consideradas representativas da população, os resultados são tomados como se constituíssem um retrato real de toda a população alvo da pesquisa”. Para abranger o estudo para além do quantitativo do *Dimensions* combinamos a pesquisa descritiva que

é o estudo que apresenta informações, dados, inventários de elementos constitutivos ou contíguos ao objeto, dizendo o que ele é, do que se compõe, em que lugar está localizado no tempo e no espaço, revelando periodicidade, indicando possíveis regularidade ou irregularidade, mensurando, classificando segundo semelhanças e diferenças, situando-o conforme as circunstâncias (RODRIGUES, 2007, p. 29)

Já com a pesquisa exploratória tem-se o intuito de juntar informações gerais no que se refere ao objeto de estudo, não tem a finalidade de resolver problemas, nem explicar alguma coisa, mas sim prestar esclarecimento do que se “trata a reconhecer a natureza do fenômeno, a

¹ *Twitter, Facebook, Agências de Notícias, Blogs e Mendley*

situá-lo no tempo e no espaço, a inventariar suas manifestações variadas seus elementos constitutivos ou as contiguidades presentes à sua manifestação” (RODRIGUES, 2007, p. 30).

Dessa forma, pressupor que com a junção das particularidades presente na tipologia da pesquisa quantitativa, descritiva e exploratório, esclarece para o estudo um retrato real através das informações no tempo e espaço, explorando os fenômenos e suas variáveis, podendo concordar ou discordar com a hipótese do trabalho, conseguindo apresentar também variáveis novas sobre os dados coletados.

A coleta dos dados trabalhados foi realizada na plataforma *Dimensions* que disponibiliza ferramentas de coleta de dados altmétricos. Nesta plataforma foram selecionados seis artigos de cada revista (conforme a tabela 1), no final do mês de agosto e início de setembro o critério de escolha para cada artigo teve como base os dados altmétricos (*Score by Altmetric Score*) com maior projeção no período de 2013 a 2018 (de acordo com cada ano).

Seguidamente os dados coletados foram transformados em tabelas e a partir daí, montados figuras, em que foi realizada uma análise quantitativa dos dados com mais e menos ou que chama a atenção fora do critério convencional citada anteriormente, nos destaques altmétricos das revistas e artigos selecionados. Entre os dados coletados, foi escolhidos de cada revista os artigos e seus compartilhamentos encontrados no *Twitter*, *Mendley*, *Facebook*, Agência de Notícias e *Blogs*, separando-os em cada ano no período de 2013 a 2018.

Os dados coletados encontra-se em forma de figuras e tabela, compondo no total seis figuras e uma tabela:

- A figura 2 apresenta o total geral de cada ano;
- As figuras 4 e 5 apresentam o total geral de artigos e citações em cada ano, detalhando também o total de cada revista anualmente;
- As figuras 3, 6 e 7 apresentam os dados demográficos do *twitter* das três revistas e seis artigos de cada revista, tem como data final de coleta o dia 30 de setembro de 2018. Esse dados fazem a projeção dos artigos citados no *twitter* em todo mundo;
- Possui uma tabela sendo ela: tabela 1 com o nome referente a cada revista e os artigos com maiores dados altmétricos nos anos de 2013 a 2018.

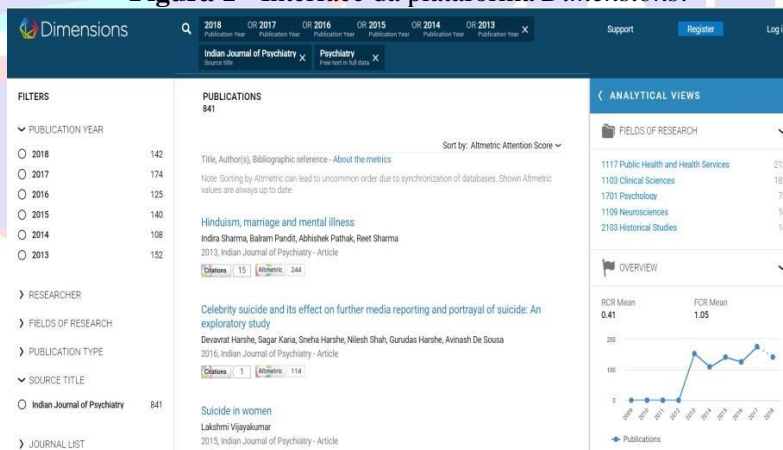
3 REFERENCIAL TEÓRICO

Para perceber como anda o nível de produção e atenção científica de cada revista e seu país, usamos a altmetria já conceituada por (GOUVEIA, 2016; ADIE, 2013) na introdução do estudo. Na sequência deste tópico será realizado um breve resumo da plataforma *Dimensions*², suas plataformas digitais, *Twitter*, *Facebook*, *Mendley*, Agências de Notícias, *Blogs* e das revistas selecionadas na seguinte ordem: brasileira, britânica e indiana.

A plataforma *Dimensions* tem seu idioma original na língua inglesa com tradução automática da página do navegador, no site afirma que é utilizado “inteligência artificial, aprendizado de máquina e ciência de dados para reunir diferentes tipos de dados, a fim de definir a pesquisa no contexto e possibilitar a serendipidade” (*DIMENSIONS*, 2018).

De acordo com as informações da plataforma é disponibilizado acesso a pesquisas desde subvenções, publicações, citações, ensaios clínicos, patentes e documentas políticos. São 4 bilhões de *links* e referências que estão conectados a conteúdos relevantes a pesquisas e seus impactos.

Figura 1 - Interface da plataforma *Dimensions*.



Fonte: Disponível em: <<https://www.dimensions.ai/>> Acesso em ago. 2018.

3.1 Plataformas Digitais

O *dimensions* utiliza dados coletados de diversas plataformas de comunicação, para realização de nosso estudo selecionamos algumas dessas plataformas, o critério tomado para

² <https://www.dimensions.ai/>

escolha foi os que mais haviam interações entre usuários acerca do assunto, a seguir, foi realizado uma breve definição para as redes sociais escolhidas.

3.1.1 Twitter

Trata-se de uma rede social e servidor para *microblogging*, sua principal função é possibilitar a interação entre os usuários em que é permitido o envio e recebimento de atualizações das pessoas que seguem determinado perfil. Anteriormente essa rede social tinha uma quantidade limitada de 140 caracteres, atualmente essa quantidade foi dobrada para 280 caracteres, suas atualizações são apresentadas em tempo real, seja na linha do tempo ou no perfil do próprio usuários.

3.1.2 Facebook

É uma rede social em que os usuários se cadastram e personalizam seus perfis, com fotos, listas de interesse, trocas de mensagens podendo ser públicas e/ou privadas (bate-papo) entre os amigos e participantes dos grupos que são formados, suas principais ferramentas são o mural e bate-papo.

É uma das redes sociais mais utilizadas devido a sua facilidade e pela grande diversidade de conteúdos compartilhados.

3.1.3 Mendley

O *Mendley* é um programa de *desktop* e *web server*, sua principal função é gerenciamento, compartilhamento de documentos de pesquisa, descobrir dados de pesquisa e colaboração *online*, sendo assim ele é considerado uma rede social para pesquisadores.

3.1.4 Agências de notícias

As agências de notícias são companhias de caráter jornalístico, e sua especialidade é a distribuição de dados e notícias, propriamente das fontes dos acontecimentos para veículos de comunicação como: jornais, revistas, rádios, internet e emissoras de televisão.

3.1.5 Blogs

É um espaço eletrônico em que a estrutura possibilita atualizações rápidas, os conteúdos dispostos são artigos, postagens ou publicações. Pode ser escritos por um número variável de pessoas, de acordo com a política do blog.

3.2 Revista Brasileira de Psiquiatria

A Revista Brasileira de Psiquiatria (em inglês: *Brazilian journal of Psychiatry*) iniciou suas atividades por volta do ano de 1979 e encontra-se atuante até o momento, a revista é uma publicação oficial da Associação Brasileira de Psiquiatria (APB), suas publicações ocorrem de modo trimestral e tem como foco de publicação os assuntos na área de psiquiatria que incluam saúde pública, epidemiologia clínica, ciência básica e problemas de saúde mental, a revista é aberta e não há cobrança de taxas para realização de publicação e processamento, todos os conteúdos representam opiniões dos autores.

A revista realizou um passo a passo de todo processo de como fazer uma conta no site e como submeter seu artigo, o autor que esteja interessado em publicar algum conteúdo deve seguir as sete etapas pré-estabelecidas e dispostas em seu *site*, um dos fatores importantes é que o conteúdo do artigo esteja na língua inglesa.

3.3 *The British Journal of Psychiatry*

O *The British Journal of Psychiatry* é um periódico médico com publicações mensais pela *Royal College of Psychiatrists* (um corpo profissional e educacional para psiquiatras do Reino Unido). Os conteúdos da *British Journal of Psychiatry* são pesquisas originais, revisões sistemáticas, comentários em artigos contenciosos, relatórios curtos, uma seção abrangente de resenha de livros e uma coluna de correspondência relacionada a todos os aspectos de psiquiatria tudo deve ser publicado na língua inglesa.

A revista passou por algumas alterações no nome (*Jornal de asilo, Journal of Mental Science*) desde a sua criação, que foi no ano de 1853, até chegar na denominação atual. A *Journal of Psychiatry* é considerada uma revista de grande fator de impacto, desde janeiro de 2000, o artigo após um ano de publicação é disponibilizado gratuitamente.

3.4 *Indian Journal of Psychiatry*

A *Indian Journal of Psychiatry* foi fundada em 1949 e ao longo dos tempos teve outros nomes. A revista é um periódico médico que possui o acesso aberto, suas publicações ocorrem de forma trimestral e tem revisão realizada por pares. A publicação é feita pela *Medknow Publications* a cargo da Sociedade Indiana de Psiquiatria. Seu assunto abrange pesquisas em todos os campos da psiquiatria e seu conteúdo é inteiramente na língua inglesa.

Anualmente, a edição de abril é acompanhada por resumos das apresentações na reunião anual da sociedade.

4 RESULTADOS OBTIDOS

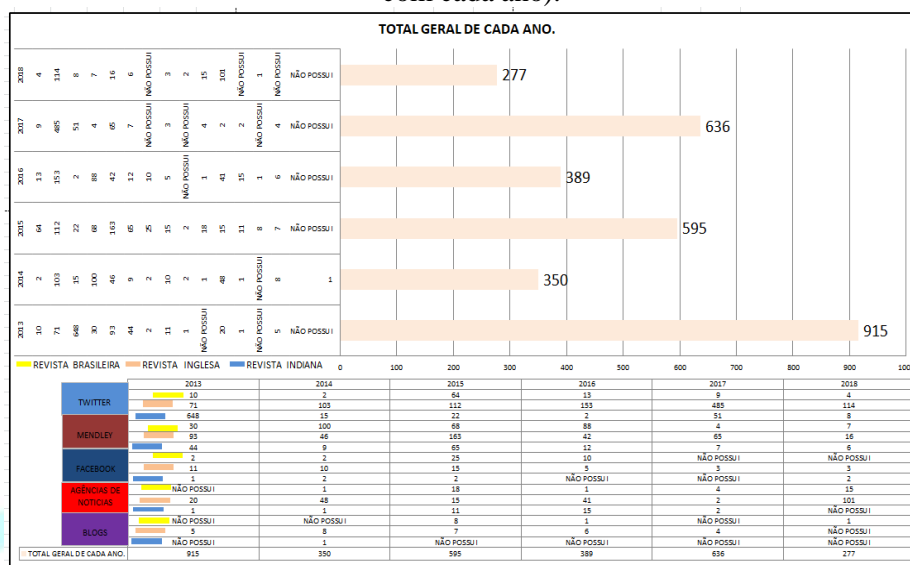
Na figura 2 e nas tabelas 1, 2 e 3, é possível verificar a quantidade de menções que cada revista teve nas plataformas digitais escolhidas e as citações de modo geral que ocorreram nos anos de 2013 a 2018.

No ano de 2013 houveram mais menções, estando na frente a Revista Indiana, o *Twitter* e o *Mendley* são os mais utilizados para compartilhamento desse artigo, o *Twitter* perpassacom 648 citações (sua maioria em localidades desconhecidas), Araújo, Oliveira e Lucas (2017) afirmam que em diversos artigos sobre pesquisas alométricas realizadas e/ou observadas por eles, há predileção pelo *twitter*, supõe-se que pela facilidade de compartilhar, comentar e criar conexões já que não é preciso “adicionar amigos”, basta segui-los para manter-se atualizado dos seus *tweets*.

MACEIÓ - AL
2019

ENCONTRO REGIONAL DE
ESTUDANTES DE BIBLIOTECONOMIA
DOCUMENTAÇÃO, GESTÃO E
CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO

Figura 2- dados altmétricos (*Scortby Altmetric Score*) geral no período de 2013 a 2018 (de acordo com cada ano).



Fonte: elaborado pelos autores (dados das revistas de Psiquiatria, coletados da plataforma *Dimensions*).

Tabela 1 – Os seis artigos da Revista Brasileira de Psiquiatria, *The British Journal of Psychiatry*, *Indian Journal of Psychiatry*

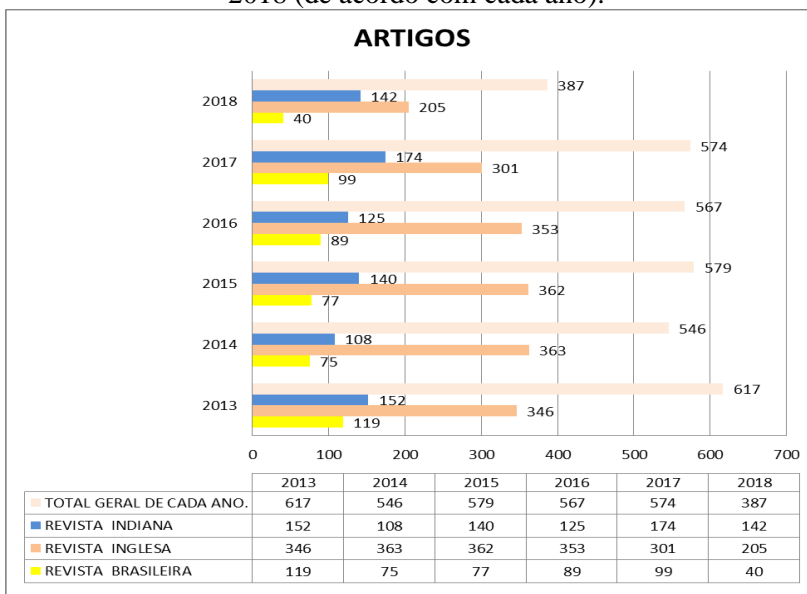
Artigos - <i>The British Journal of Psychiatry</i>	Artigos - <i>Indian Journal of Psychiatry</i>	Artigos - Revista Brasileira de Psiquiatria
<i>Vitamin D deficiency and depression in adults: systematic review and meta-analysis</i> (2013)	<i>Hinduism, marriage and mental illness</i> (2013)	<i>Disordered eating behaviors and body image in male athletes</i> (2013)
<i>Psychotic traits in comedians</i> (2014)	<i>The reversal on Gay Rights in India</i> (2014)	<i>Clinical implications of spirituality to mental health: review of evidence and practical guidelines</i> (2014)
<i>Differences in voice-hearing experiences of people with psychosis in the USA, India and Ghana: Interview-based study</i> (2015)	<i>Suicide in women</i> (2015)	<i>Antidepressant effects of a single dose of ayahuasca in patients with recurrent depression: a preliminary report</i> (2015)
<i>Premature mortality in autism spectrum disorder</i> (2016)	<i>Celebrity suicide and its effect on further media reporting and portrayal of suicide: An exploratory study</i> (2016)	<i>Antidepressive and anxiolytic effects of ayahuasca: a systematic literature review of animal and human studies</i> (2016)
<i>Predictive accuracy of risk scales following self-harm: Multicentre, prospective cohort study</i> (2017)	<i>Silence of male child sexual abuse in India: Qualitative analysis of barriers for seeking psychiatric help in a multidisciplinary unit in a general hospital</i> (2017)	<i>Trypophobia: an investigation of clinical features</i> (2017)
<i>Effect of singing interventions on symptoms of postnatal depression: three-arm randomised controlled trial</i> (2018)	<i>Clinical Practice Guideline on Management of Sleep Disorders in the Elderly</i> (2018)	<i>Exposure to violence: associations with psychiatric disorders in Brazilian youth</i> (2018)

Fonte: elaborado pelos autores (dados das revistas de Psiquiatria, coletados da plataforma *Dimensions*).

Todos os artigos escolhidos das revistas possuem acesso aberto, o que facilita o acesso e, portanto, sua disseminação, além disso, eles estão em inglês. A utilização da língua inglesa, embora possivelmente dificulte o acesso para os nativos da Índia e Brasil, simplifica o acesso aos outros países por ser a segunda língua mais falada do mundo³.

³ Fonte: <https://novaescola.org.br/conteudo/309/qual-e-o-idioma-mais-falado-do-mundo>

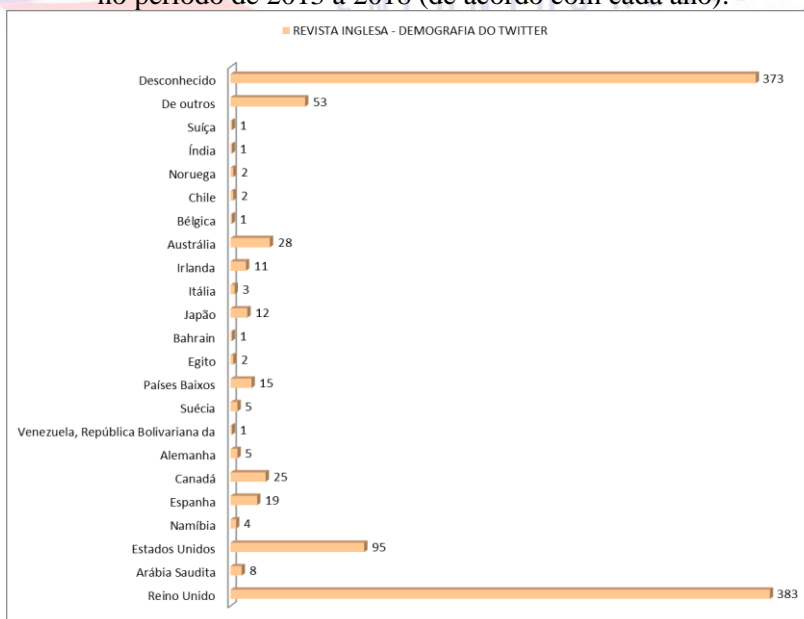
Figura 3- dados alométricos (*Scorby Altmetric Score*) dos artigos e sua projeção no período de 2013 a 2018 (de acordo com cada ano).



Fonte: elaborado pelos autores (dados das revistas de Psiquiatria, coletados da plataforma *Dimensions*).

Na figura 3, é possível observar que a Revista Inglesa produz mais que a brasileira e a indiana, além de no geral ser, entre as revistas, a que mais possui dados alométricos. Nota-se também na figura 3 que a revista possui mais compartilhamento no *twitter* em sua terra natal, o Reino Unido, isso possivelmente pelo fato dos artigos estarem em inglês, a língua mãe dos britânicos, o que facilita a disseminação em seu país de origem.

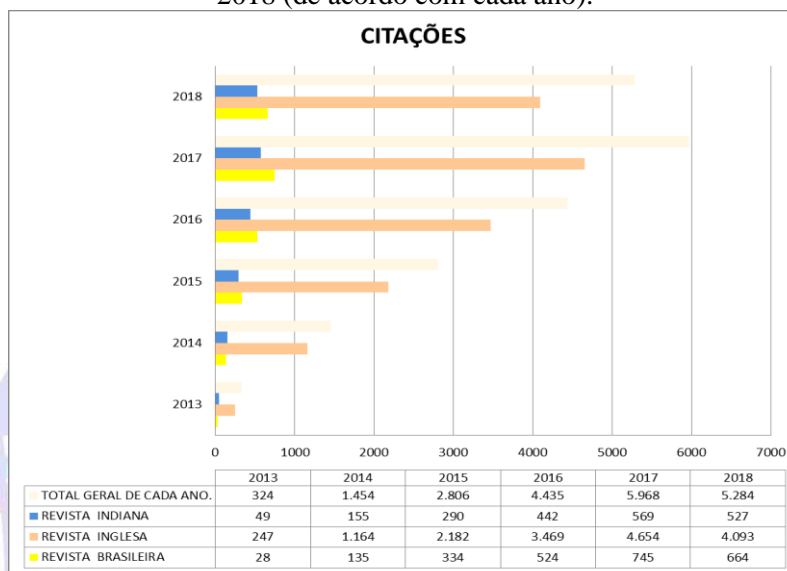
Figura 4 – dados alométricos (*Scorby Altmetric Score*) do *twitter* e sua projeção dos principais artigos no período de 2013 a 2018 (de acordo com cada ano).



Fonte: elaborado pelos autores (dados das revistas de Psiquiatria, coletados da plataforma *Dimensions*).

O segundo país mais acessado trata-se de locais desconhecidos, vale mencionar os Estados Unidos, a Austrália e o Canadá visto que estão com quantitativo considerável, esses países utilizam o idioma inglês também.

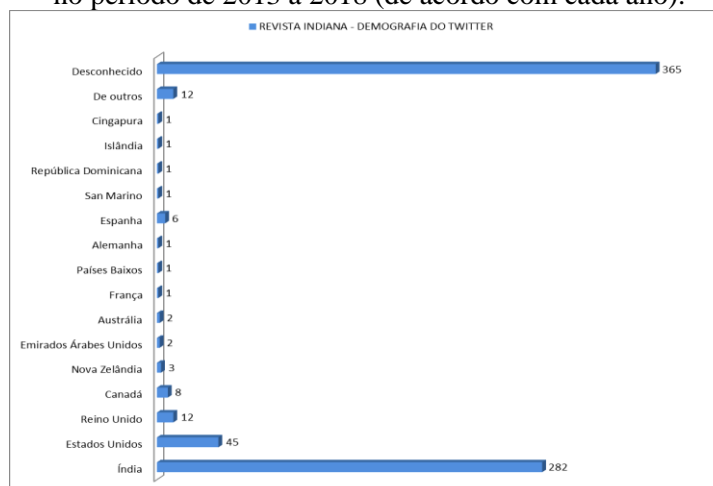
Figura 5- dados alométricos (*Scortby Altmetric Score*) de citações e sua projeção no período de 2013 a 2018 (de acordo com cada ano).



Fonte: elaborado pelos autores (dados das revistas de Psiquiatria, coletados da plataforma *Dimensions*).

A figura 5 nos permite ver a quantidade de citações que cada revista teve, percebe-se que a quantidade de citações vem aumentando a cada ano, isso possivelmente ocorre, pois, o acesso é facilitado na era digital, já que além dos artigos serem liberados para qualquer indivíduo, ele também pode ser acessado a qualquer momento e de qualquer dispositivo digital (*smartphone, tablet, Ipad, etc*).

Figura 6 – dados alométricos (*Scortby Altmetric Score*) do *twitter* e sua projeção dos principais artigos no período de 2013 a 2018 (de acordo com cada ano).



Fonte: elaborado pelos autores (dados das revistas de Psiquiatria, coletados da plataforma *Dimensions*).

Na figura 6 verifica-se o quantitativo de compartilhamento do *twitter*, já que essa foi a plataforma mais utilizada para compartilhar os artigos, percebe-se que a revista indiana obteve mais acesso em localidades desconhecidas e no país de origem da revista, nota-se também que o acesso em países com a língua inglesa foi considerável, entretanto a revista só obteve uma quantidade de dados alométricos considerável no ano de 2013, o desempenho nos outros anos foram mais baixos, observa-se que a “religião, o casamento e a saúde mental” assunto do artigo de 2013 são assuntos mais interessantes para compartilhamento pro público da revista.

A figura 7 mostra a quantidade de compartilhamento via *twitter* que a revista brasileira obteve, constatamos que essa revista ao contrário das outras não tem o Brasil (seu país de origem), como o que tem mais compartilhamento, isso possivelmente ocorre pelo fato dos artigos estarem na língua inglesa.

Figura 7 – dados alométricos (*Scorby Almetric Score*) do *twitter* e sua projeção dos principais artigos no período de 2013 a 2018 (de acordo com cada ano).



Fonte: elaborado pelos autores (dados das revistas de Psiquiatria, coletados da plataforma *Dimensions*).

A revista não possui muitos dados alométricos, ou seja, ela não é muito compartilhada comparada as outras revistas, diante disso podem-se criar algumas hipóteses:

- O idioma dos artigos não é acessível para população brasileira já que apenas 3% da população brasileira é fluente em inglês⁴;
- Falta de interesse da população em doença mental, visto que o diagnóstico antecipado em transtorno mental é negligenciado no Brasil e os psiquiatras são vistos como “carcereiros” (RENNÓ, 2016).

⁴Fonte: Disponível em <<https://exame.abril.com.br/carreira/por-que-ainda-nao-somos-fluentes-em-ingles/>> Acesso em ago. de 2018.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

As revistas que foram analisadas são de diferentes continentes e realidades sociais, sendo elas Ásia, Europa e América do Sul, entende-se que cada país dá determinada importância da psiquiatria ou da saúde para a população levando-se em consideração a educação, status social, etc. Com os dados obtidos, verifica-se que o país com maior Índice de Desenvolvimento Humano (IDH) entre Índia, Brasil e Reino Unido, a revista que mais tem dados altmétricos, é também a que pertence ao país mais desenvolvido, ou seja, o Reino Unido com a *The British Journal of Psychiatry*. Percebe-se também que a Índia e o Brasil têm IDH semelhante, o que talvez explique a possível falta de interesse da população.

O idioma dos artigos é um ponto relevante para determinar o acesso, já que todas produziram em inglês, embora só o Reino Unido o utilize como idioma principal, talvez se a produção fosse realizada na língua inglesa por ser um idioma mundial, mas também no idioma principal do país em que a revista tem sede, o acesso à população local fosse facilitado e então os dados altmétricos fossem elevados.

A pesquisa determina que o twitter é o mais utilizado como disseminador de artigos acadêmicos, conforme o previsto e também dados da pesquisa de Araújo, Oliveira e Lucas (2017), possivelmente pela facilidade no compartilhamento e comunicação entre os usuários. A mídia social *Mendley* superou as expectativas sendo bastante utilizada entre os leitores, já o *facebook* surpreendeu por não ser tão utilizado assim como meio de comunicação, pois essa mídia social é a mais acessada no mundo. O idioma e o IDH também são pontos relevantes para se considerar o quantitativo nos dados altmétricos. Entende-se a altmetria como dados essenciais para os produtores e pesquisados de informação, visto que se souber onde a informação é mais disseminada, facilita na recuperação e propagação.

REFERÊNCIAS

ADIE, Euan. Entrevista com Euan Adie, CEO da altmetric.com. [29 de agosto, 2013] SciELO em Perspectiva. Entrevista concedida a SciELO.
A altmetria e a interface entre a ciência e a sociedade. Trabalho, Educação e Saúde, Rio de Janeiro, v. 14, n. 3, p.643-645, dez. 2016.

ARAÚJO, Ronaldo F.; OLIVEIRA, Marlene; LUCAS, Elaine R. O. Altmetria de artigos de periódicos brasileiros de acesso aberto na ScienceOpen: uma análise das razões de

menções. **Revista Eletrônica de Comunicação, Informação e Inovação em Saúde**, [S.l.], v. 11, nov. 2017. ISSN 1981-6278. Disponível em: <<https://www.reciis.icict.fiocruz.br/index.php/reciis/article/view/1376>>. Acesso em: 30 set. 2018.

BR, Significados. ***Significado de Twitter.*** Disponível em: <<https://www.significadosbr.com.br/twitter>>. Acesso em: 30 set. 2018.

BR, Significados. ***Significado de Facebook.*** Disponível em: <<https://www.significadosbr.com.br/facebook>>. Acesso em: 30 set. 2018.

BRAZILIAN JOURNAL OF PSYCHIATRY (Brasil). **Associação Brasileira de Psiquiatria**. Disponível em: <http://bjp.org.br/ahead_of_print.asp>. Acesso em: 14 set. 2018.

FONSECA, João J. S. **Metodologia da Pesquisa Científica**. Fortaleza: UEC, 2002. Apostila, disponível em: [http://leg.ufpi.br/subsiteFiles/lapnex/arquivos/files/Apostilas_-_METODOLOGIA_DA_PESQUISA\(1\).pdf](http://leg.ufpi.br/subsiteFiles/lapnex/arquivos/files/Apostilas_-_METODOLOGIA_DA_PESQUISA(1).pdf). Acesso em: 14 out. 2018.

GOUVEIA, Fábio C. Altmetria: métricas de produção científica para além das citações. **Liinc em Revista**, Rio de Janeiro, v. 9, n. 1, p.214-227, maio 2013. Disponível em: <<http://revista.ibict.br/liinc/article/view/3434/3004>>. Acesso em: 30 set. 2018.

INDIAN JOURNAL OF PSYCHIATRY (India). **Indian Journal of Psychiatry**. Disponível em: <<http://www.indianjpsychiatry.org/>>. Acesso em: 19 set. 2018.

MATOSO, Filipe. **Em 79º lugar, Brasil estaciona no ranking de desenvolvimento humano da ONU**. 2017. Disponível em: <<https://g1.globo.com/mundo/noticia/em-79-lugar-brasil-estaciona-no-ranking-de-desenvolvimento-humano-da-onu.ghtml>>. Acesso em: 30 set. 2018.

PORTO, Gabriella. ***Agências de Notícias.*** Disponível em: <<https://www.infoescola.com/jornalismo/agencias-de-noticias/>>. Acesso em: 30 set. 2018.

THE BRITISH JOURNAL OF PSYCHIATRY (Reino Unido). **The British Journal of Psychiatry**. Disponível em: <<https://www.cambridge.org/core/journals/the-british-journal-of-psychiatry>>. Acesso em: 15 set. 2018.

RENNÓ, Joel. **Diagnóstico precoce em saúde mental é negligenciado no Brasil**. 2016. Disponível em: <<https://emails.estadao.com.br/blogs/joel-renno/diagnostico-precoce-em-saude-mental-e-negligenciado-no-brasil/>>. Acesso em: 30 set. 2018.

RODRIGUES, Rui Marinho. **Pesquisa Acadêmica**. São Paulo: Atlas S.a., 2007.

ROYAL COLLEGE OF PSYCHIATRISTS (Reino Unido). **Royal College of Psychiatrists**. Disponível em: <<https://www.rcpsych.ac.uk/aboutthecollege/whatdowedo.aspx>>. Acesso em: 15 set. 2018.

WIKIPÉDIA. ***Mendeley***. Disponível em: <<https://en.wikipedia.org/wiki/Mendeley>>. Acesso em: 30 set. 2018.

WIKIPÉDIA. ***Blog***. Disponível em: <<https://pt.wikipedia.org/wiki/Blog>>. Acesso em: 30 set. 2018.



ENSINAGEM DE BIBLIOTECONOMIA EM TEMPOS DE BIBLIOTECAS HÍBRIDAS

TEACHING OF LIBRARIANSHIP IN TIMES OF HYBRID LIBRARIES

GT 4 – Tecnologias de informação, comunicação e inovação.

Artigo Completo

Frutuoso, Antonio Marcos Ribeiro¹

Tavares, Débora Raquel Sousa Monteiro Brito²

Serafim, Lucas Almeida³

Silva, Elieny do Nascimento⁴

Resumo: Apresenta discussões epistemológicas e pragmáticas resultantes da experiência de monitoria no projeto Tecnologia da Informação Aplicada à Biblioteconomia e Ciência da Informação: práticas alternativas de interação no ensino-aprendizado, do curso de Biblioteconomia da Universidade Federal do Cariri (UFCA) - Campus Juazeiro do Norte. Aborda o ensino da Biblioteconomia no contexto digital, onde se introduz o desafio de se compreender as bibliotecas contemporâneas, as quais possuem realidades híbridas. Em movimento reverso ao daqueles que vivenciaram os primeiros momentos da revolução tecnológica, ainda em curso, propõe a reflexão – e melhorias metodológicas – em processos de ensinagem das gerações nascidas na nova dinâmica social, que necessitam compreender os fluxos de informação pela óptica do impresso. Para tanto, realiza pesquisa participante – aquela que oportuniza um conhecimento aprofundado do contexto informacional social a ser pesquisado mediante o uso de um mix de métodos, que incluem a observação participante, anotações, entrevistas semiestruturadas, e métodos visuais (recursos fotográficos), e que, portanto, atende aos fundamentos metateóricos sociocognitivos da informação – junto à comunidade de discentes do sexto semestre, atuantes na disciplina “Geração e uso de base de dados para unidades de informação” de 2018.2, do curso de Biblioteconomia da UFCA. Diante do fato de que a realidade impressa é, frequentemente, apresentada ao estudante apenas no âmbito teórico, elenca melhorias metodológicas em que o estudante a vivencia na prática, tais como visitas e a criação de uma biblioteca modelo para o Curso de Biblioteconomia. Conclui que é inevitável a reflexão acerca de ações pedagógicas fundamentadas na relação impresso/digital, de modo a elucidar ambos os contextos – os quais possuem o mesmo nível de importância na formação teórico-prática do futuro bibliotecário.

Palavras-Chave: Ensino da Biblioteconomia. Sociedade tecnológica. Bibliotecas híbridas.

Abstract: Epistemological discussions and pragmatic features resulting from the monitoring experience in designing information technology applied to library and information science: alternative practices of interaction in teaching-learning, course of Library Science at Federal University of Cariri (UFCA)-Campus Juazeiro do Norte. Discusses the teaching of library science in the digital context, where you enter the challenge to understand contemporary libraries, which have hybrid realities. In reverse to those who experienced the first moments of technological revolution, still ongoing, proposes the reflection – and methodological improvements – in learning processes of the generations born in the new social dynamics, they need to understand the information flows through the form. To this end, research participant – the one who grants people a thorough understanding of informational social context to be searched by using a mix of methods, including participant observation, annotations, semi-structured interviews, and Visual methods (photographic capabilities), and that, therefore, meets the metateóricos sociocognitivos fundamentals of information – in the community of students of the sixth semester, in discipline "generation and use of data base for information" 2018.2, the course of librarianship of the UFCA. Given the fact that reality printed is often presented to the student only under theoretical, methodological improvements list in which the student to experience in practice, such as visits and the creation of a library model for the course of Librarianship. Concludes that it is inevitable reflection about pedagogical actions based on printed/digital interface, in order to elucidate both contexts-which have the same level of importance in theoretical-practical training of future librarian.

¹amarcos.rf@gmail.com, Universidade Federal do Cariri (UFCA)

²raquel.monteiro@aluno.ufca.edu.br, Universidade Federal do Cariri (UFCA)

³lucas.almeida@ufca.edu.br, Universidade Federal do Cariri (UFCA)

⁴elieny.silva@ufca.edu.br, Universidade Federal do Cariri (UFCA)

Keywords: Teaching of the Librarianship. Technological society. Hybrid libraries.

1 INTRODUÇÃO

Esta pesquisa é um resultado da experiência de monitoria no projeto Tecnologia da Informação Aplicada à Biblioteconomia e Ciência da Informação: práticas alternativas de interação no ensino-aprendizado, do curso de Biblioteconomia da Universidade Federal do Cariri (UFCA), que inclui as disciplinas Tecnologias da Informação I - 2018.1; Geração e Uso de Bases de Dados - 2018.2, as quais fazem parte de unidade curricular “Tecnologias da Informação”. Mais do que um tópico de pesquisa, a reflexão sobre tecnologias e bibliotecas é crucial para a formação teórico-prática do bibliotecário contemporâneo, haja vista o desenvolvimento das Tecnologias da Informação e Comunicação (TICs) na Sociedade da Informação e o proceder da arquitetura digital.

A Biblioteconomia é disciplina do campo da informação – conjunto de outras disciplinas que, apesar de possuírem naturezas específicas, possuem o interesse por informação (BAWDEN; ROBINSON, 2012). Na base dessas disciplinas, está a responsabilidade social de facilitar o uso de informação por comunidades inseridas na Sociedade da Informação. Neste cenário, a informação é fator de desenvolvimento e bem-estar social, sobretudo após o desenvolvimento das TICs após a segunda guerra mundial, as quais acarretaram além das mudanças tecnológicas, modificações sociais, políticas e econômicas.

O impacto tecnológico/informacional provocou mudanças sociais e, principalmente, em contextos específicos das profissões – e suas respectivas disciplinas – que lidam com a informação. Neste momento de transformações rápidas, o termo “híbrido” e “Sociedades da Informação” (no plural), têm caracterizado realidades em variados estágios de desenvolvimento tecnológicos, principalmente em países de desenvolvimento como é o caso do Brasil (GREER; GROVER; FOWLER, 2007; WERTHEIN, 2000).

Isto reflete nos modos de formação profissional, que de modo geral, devem possuir capacidades para lidar com cenários biblioteconômicos e/ou informacional em evolução, condição *sine qua non* para o manuseio das ferramentas tecnológicas, com intuito de almejam um patamar de excelência na utilização da informação em seus diferentes âmbitos. Em movimento reverso a percepção dos desafios das pessoas nascidas em fluxos de informação impressos ante as novas tecnologias, este estudo tem

como objetivo principal, propor melhorias metodológicas para a nova geração de futuros bibliotecários em contexto digital da Universidade Federal do Cariri - Campus Juazeiro do Norte. Para tanto, selecionou-se os seguintes objetivos específicos: a) discutir sobre a tecnologia da informação no ensino da Biblioteconomia; b) refletir acerca do hibridismo nas bibliotecas; c) envidar uma proposta metodológica híbrida para otimizar o processo de ensino-aprendizagem dos discentes da Universidade Federal do Cariri.

A partir desses objetivos, tenciona-se que os discentes, inseridos em contexto de busca de informação mais convenientes e dinâmicas, necessitam assimilar processos de realidades biblioteconômicas híbridas. Assim, este estudo, sugere metodologias alternativas para facilitar o processo de ensinagem, vocábulo utilizado por Karagiannis, Stainback e Stainback (1999) para descrever o processo de ensino-aprendizagem, no qual o professor e aluno possuem um mútuo aprendizado pela troca de experiências.

2 METODOLOGIA

Para a consecução dos objetivos traçados por este estudo, realizou-se pesquisa participante – aquela fundamentada no método da observação participante: “[...] um processo pelo qual um pesquisador se coloca como observador de uma situação social, com a finalidade de realizar uma investigação científica” (MINAYO, 2009). Segundo Prodanov e Freitas (2013, p. 67), é “quando se desenvolve a partir da interação entre pesquisadores e membros das situações investigadas”.

O uso de metodologias que facilitem a investigação dos contextos sociais corrobora com o pensamento contemporâneo sobre um fenômeno informacional socialmente construído (ponto de vista sociocognitivo da informação). A informação – aqui associado ao processo de ensinagem – “[...] necessita de um contexto para ser compreendida.” (FREIRE, G.; FREIRE, I., 2009, p. 101);

Para a coleta de dados, utilizou-se um *mix* de métodos (FIDEL, 2008) os quais fundamentaram a observação participante, a saber, principalmente anotações, entrevistas semiestruturadas, e métodos visuais (recursos fotográficos). O universo da pesquisa é a realidade vivenciada pelos discentes do sexto semestre, atuantes na disciplina “Geração e uso de base de dados para unidades de informação” de 2018.2, do curso de Biblioteconomia da UFCA.

Para análise e interpretação dos dados qualitativos, empregamos o método de interpretação de sentidos (MINAYO, 2009). Neste método, estão envolvidos:

- a) leitura compreensiva do material selecionado: nesta etapa, constrói-se uma estrutura básica para interpretação, sendo realizada constantemente uma categorização dos dados coletados;
- b) exploração do material: a análise densa das falas, dos gestos, dos fatos observados;
- c) elaboração de síntese interpretativa: ocorre a interpretação propriamente dita, na qual os dados coletados são decompostos em unidades; articulam-se os objetivos do estudo, a base teórica adotada e os dados empíricos.

A definição dos métodos e técnicas desse estudo, a partir das reflexões sobre a arquitetura digital no contexto da Biblioteconomia, frente ao hibridismo nas bibliotecas, intentam apreender as percepções dos discentes *in loco* supracitado, sobre a realidade no sentido pragmático em considerar como relevante as duas vertentes das bibliotecas - impresso e digital -, e, através dessas discussões, desenvolver metodologias as quais demonstrem a usabilidade na prática profissional do bibliotecário dessas facetas de maneira correlatas.

3 REFERENCIAL TEÓRICO

Foram grandes as transformações vivenciadas pelos bibliotecários nas últimas décadas. A revolução informacional, alicerçada pelo desenvolvimento tecnológico do período entreguerras, e pós segunda guerra mundial, especificamente os computadores e internet, modificaram as relações sociais, as quais, nos dias atuais, são centradas em informação – quaisquer que sejam elas. A elaboração de estratégias de busca e a interrogação a bases de dados – atividades anteriormente observadas apenas em contextos formais e especializados (bibliotecas e demais sistemas de recuperação de informação) faz parte da cotidianidade das pessoas.

Para a compreensão aprofundada da infraestrutura informacional – e implicações sociais associadas – necessita-se de análise densa das duas realidades. Este foi o desafio vivenciado na disciplina ‘Geração e uso de base de dados em unidades de informação’. Para as gerações centradas no impresso, ainda se constata, conforme Mota e Oliveira (2005), as instabilidades deste novo século, ao mesmo tempo rico em novidades tecnológicas e também desafiador no que concerne à capacidade de lidar com tantos aparatos que, segundo consta, vieram para facilitar nossas vidas. Corroborando com essa linha de raciocínio, Rocha e Araújo (2007), indaga que essas instabilidades, emergem da necessidade de mudança no perfil do bibliotecário, pois as atividades deste profissional não estão mais limitadas ao ambiente físico das bibliotecas e da

organização e preservação de um acervo, não significando que essa atividade tenha desaparecido, apenas não é mais o foco principal, reforçando o papel de gerenciamento da informação.

De fato, pode-se afirmar que embora “a atuação das bibliotecas não tenha mudado significativamente, a informática proporcionou um salto qualitativo nos serviços bibliotecários, através de processos mais rápidos e flexíveis” (ORTEGA, 2002). Em contrapartida, é exigido do bibliotecário, reformulação e uma constante atualização de suas tradicionais atividades de tratamento da informação, bem como sua adequação às novas ferramentas de processamento de informações.


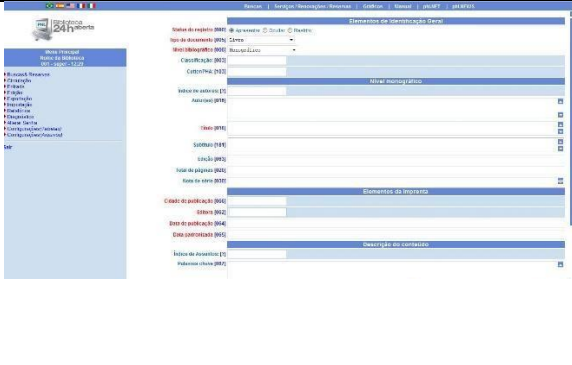
Para as novas gerações nascidas na dinâmica da nova sociedade tecnológica, o desafio é fazer um movimento reverso de compreender os limitados fluxos de informação impressos (OLSON, 2011). Por exemplo, em relação a noção de bases de dados. As bibliotecas sempre produziram bases de dados, conceito semelhante tanto no impresso como no digital – um conjunto de dados reunidos para determinado fim. Os procedimentos associados à constituição e uso das bases de dados, contudo, variam.

Na disciplina, oportunizar a experiência com as duas realidades é essencial para o profissional bibliotecário – principalmente devido à variedade das realidades informacionais em nível local. Destarte, torna-se imprescindível denotar a importância da biblioteca híbrida, pois, de acordo com Garcez e Rados (2002, p. 47),

A biblioteca híbrida é designada para agregar diferentes tecnologias, diferentes fontes, refletindo o estado que hoje não é completamente digital, nem completamente impresso, utilizando tecnologias disponíveis para unir, em uma só biblioteca, o melhor dos dois mundos (o impresso e o digital).

Nessa perspectiva, compreende que a biblioteca híbrida deve ofertar aos seus usuários, um leque de serviços e produtos, incluindo diferentes tipos e formatos de informação. Assim, com intuito de salientar as causas nas quais determinam o completo das TICs na biblioteca convencional (maioria de seus itens constituem-se de documentos em papel), elaborou-se o quadro que segue.

Quadro 1 - Elementos que determinam a biblioteca híbrida

	
<ul style="list-style-type: none"> - Processos de buscas limitados por poucas variedades de índices; - Realidade não integrada (atualização manual em cada base de dados). - O empréstimo é a função mais congestionada da biblioteca. - Busca de informação superficial e não integrada – baseada em informações catalográficas em nível local. - Registro bibliográfico em formato de Ficha Catalográfica (que possui linguagem e formato específicos; tempo demorado na elaboração; uso local). - Limitação em segmentação e disseminação seletiva de informação. - Dificuldade em cooperação bibliotecária. 	<ul style="list-style-type: none"> - Processos de buscas em qualquer parte do registro bibliográfico - Módulos integrados - A operação do empréstimo, assim como outras rotinas, são dinamizadas pela integração das bases de dados da biblioteca em uma única interface. - Busca de informação flexível e integrada – local ou remoto. - Registro bibliográfico em formato legível por computador (formatos mediados por interfaces amigáveis; possibilidade de reuso – importação e exportação de dados – por outras bibliotecas). - Possibilidades inimagináveis de disseminação seletiva da informação, baseada em variados prismas de segmentação de usuários. - As redes otimizam o trabalho dos bibliotecários em organizar a “explosão documentária” da contemporaneidade.

Fonte: Foto 1: Arquivo pessoal: primeiros livros da biblioteca do Campus da UFC no Cariri, no ano de 2006). Foto 2: PHL83@ELYSIO (2017).

Evidentemente que esse quadro não detalha as atividades fins de cada segmento, mas apresenta uma estrutura geral de atuação, que pode nortear a integração da biblioteca convencional com as TICs, assim como o *modus operandi* dos serviços e produtos, com vistas a ofertar aos usuários, dinamismo em suas atividades fins.

4 RESULTADOS

Na prática docente, percebe-se que, apesar do embasamento teórico ser o mesmo entre as duas realidades – impresso e digital – com suas devidas singularidades, o aluno

não tem a oportunidade de observar na prática a realidade da biblioteca impressa – conjuntura de boa parte das bibliotecas da região.

A realidade impressa é abordada em consonância com a digital. Nas práticas, a ênfase é, sobretudo em realidades digitais. No entanto, vale ressaltar que priorizar apenas o viés tecnológico no ensino da Biblioteconomia é, conseqüentemente, limitante para a formação do futuro bibliotecário, haja vista que seu ensino se configurou envidado somente a partir das bibliotecas convencionais.

Diante desse contexto, as sugestões metodológicas aqui propostas, visam efetivar a dinamização no ensino da disciplina ‘Geração e uso de base de dados em unidades de informação’, conforme previsto no objetivo específico do relato: a) denotação histórico-conceitual que justifiquem o contexto do ensino digital; b) apresentação do setor técnico convencional e digital na organização e tratamento da informação; c) discussão epistemológica e pragmática a respeito das bibliotecas híbridas; d) demonstrações do compartilhamento de recursos no processo de prestação de serviços em bibliotecas híbridas, considerando a armazenagem/busca, distribuição/acesso e uso da informação; e) exibições do uso de programa de gerenciamento de acervo; f) visita *in loco* de uma biblioteca modelo no curso com as duas realidades; g) proposta de uma biblioteca modelo no curso com as duas realidades pelos discentes; h) conferir o processo de transição do acervo bibliográfico e iconográfico não informatizado do Laboratório de Ciência da Informação e Memória (LACIM) do respectivo curso e instituição, para o informatizado (Figura 1).

Figura 1 – LACIM



Fonte: Dados da pesquisa.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Pretendeu-se, neste estudo, a partir das breves discussões no âmbito do ensino da Biblioteconomia no contexto digital em tempos de bibliotecas híbridas, discorrer sobre os desafios postos na contemporaneidade, sob a perspectiva do estabelecido paradoxo - o olhar das gerações centradas no impresso em bibliotecas, em oposição à ótica das novas gerações nascidas na dinâmica da nova sociedade tecnológica e o desafio de fazer um movimento reverso de compreender os limitados fluxos de informação impressos.

Mediante o paradoxo supracitado, os novos meios de acesso e uso de informação, viabilizados pelas emergentes TIC, as quais revolucionaram a prática do ensino, em diversos níveis, assim como determinaram as breves explanações sobre a ensinagem da Biblioteconomia em tempos de bibliotecas híbridas, constata-se a inevitabilidade de se refletir acerca de ações pedagógicas fundamentadas na relação impresso/digital, condição que visa elucidar ambos os contextos em patamares bilaterais, com vistas à facilitarem os processos de aprendizagem e produção de conhecimento.

Em linhas gerais, esse é um olhar que visa dinamizar e flexibilizar o ensino da supramencionada disciplina no citado curso da UFCA, bem como em instituições afins. Além disso, espera-se que a pesquisa tenha contribuído para o desenvolvimento do conhecimento científico e, da mesma maneira, possa gerar novas práticas nesse sentido.

REFERÊNCIAS

BAWDEN, David; ROBINSON, Lyn. **Introduction to Information Science**. England, UK: Facet Publishing, 2012.

FIDEL, Raya. Are we there yet?: Mixed methods research in library and information science. **Library & Information Science Research**, v. 30, p. 265-272, 2008.

FREIRE, Gustavo Henrique de Araújo; FREIRE, Isa Maria. **Introdução à Ciência da Informação**. João Pessoa: UFPB, 2009.

GARCEZ, Eliane Maria Stuart; RADOS, Gregório J. Varvakis. Biblioteca híbrida: um novo enfoque no suporte à educação a distância. **Ci. Inf.**, Brasília, v. 31, n. 2, p. 44-51, maio/ago. 2002.

GIL, Antonio Carlos. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2011.

GREER, C. Roger; GROVER, Robert J.; FOWLER, Susan G. **Introduction to the library and information professions**. Westpor: Libraries Unlimited, 2007.

MARTINS, Gilberto de Andrade; THEÓPHILO, Carlos Renato. **Metodologia da investigação científica para Ciências Sociais Aplicadas**. 3 ed. São Paulo: Atlas, 2016.

MINAYO, Maria Cecília de Souza (Org.). **Pesquisa social: teoria, método e criatividade**. 28. ed. Petrópolis: Vozes, 2009.

MOTA, Francisca Rosaline Leite; OLIVEIRA, Marlene de. Formação e atuação profissional. In: OLIVEIRA, Marlene de (Coord.). **Ciência da Informação e Biblioteconomia: novos conteúdos e espaços de atuação**. Belo Horizonte: Ed. UFMG, 2005. p. 97-110.

OLSON, Katherine E. et al. Diffusion of technology: frequency of user for younger and older adults. **Ageing Int.**, v. 36, p. 123-145, 2011.

ORTEGA, Cristina. Dotta. **Informática documentária**. 2002. 235 f. Dissertação (Mestrado em Ciências da Comunicação) – Universidade de São Paulo, São Paulo, 2002.

PHL83@ELYSIO: Personal Home Library. [S.l.]: InfoArte, 2017. Disponível em: <<https://www.elysio.com.br/>>. Acesso em: 2 ago. 2018.

PRODANOV, Cleber Cristiano; FREITAS, Ernani Cesar de. **Metodologia do trabalho científico** [recurso eletrônico]: métodos e técnicas da pesquisa e do trabalho acadêmico. 2. ed. Novo Hamburgo: Feevale, 2013.

ROCHA, Maria Meriane Vieira; ARAÚJO, Eliany Alvarenga de. Educação continuada de profissionais da informação: perfil da ação de bibliotecários de instituições de ensino superior privado no município de João Pessoa-PB. **Revista Brasileira de Biblioteconomia e Documentação**, São Paulo, v. 3, n. 2, p. 89-99, jul./dez. 2007.

WERTHEIN, Jorge. A sociedade da informação e seus desafios. **Cinf.**, Brasília, v. 29, n. 2, p. 71-77, maio/ago. 2000.



Conferido o título de Melhor Artigo do Grupo de Trabalho 4 – Tecnologias de Informação, Comunicação e Inovação do XXI Encontro Regional dos Estudantes de Biblioteconomia, Documentação, Ciência e Gestão da Informação realizado na Universidade Federal de Alagoas (UFAL), Maceió/Al de 13 a 19 de janeiro de 2019 com a temática Informação, Tecnologia e Inovação.

INDICADORES DE PRODUÇÃO SOBRE ALTMETRIA NA CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO: UM ESTUDO NA WEB OF SCIENCE

PRODUCTION INDICATORS ABOUT ALTMETRICS IN INFORMATION SCIENCE: A STUDY ON WEB OF SCIENCE

GT 4 – Tecnologias de informação, comunicação e inovação

*Melo, Rinaldo Ribeiro de¹
Cruz, Rúbia Wanessa dos Reis²*

Artigo Completo

Resumo: O cenário da comunicação científica tem sido modificado pelo crescimento das mídias sociais. Nesta perspectiva, a Almetria surgiu como instrumento de mensuração e avaliação de atividades científicas nestas plataformas. Desde o seu surgimento em 2010 ainda tenta-se entender sua relação com as métricas tradicionais e como seu impacto contribui para o complemento dessas práticas tradicionais de mensuração. Assim, o objetivo deste trabalho é compreender o contexto atual dos estudos sobre Almetria com base nos artigos publicados nos periódicos indexados na *Web of Science* nos anos de 2016 e 2017, por meio da criação de indicadores bibliométricos e cientométricos que permitam vislumbrar apontamentos que sinalizem as suas perspectivas futuras. Realizou-se mediante um estudo qualiquantitativo e predominantemente exploratório, utilizando-se do levantamento como principal método de coleta de dados. Os resultados indicam que há quatro autores e quatro países que mais contribuem com estudos sobre Almetria, os quais podem compor as futuras frentes de pesquisa conforme a área se estabeleça; e que, ao mesmo tempo em que já se aplicam os seus métodos para avaliar atividades científicas nas mídias sociais, ainda se vive um momento de compreender os seus aspectos teóricos dentro de uma perspectiva epistemológica e paradigmática da Ciência da Informação.

Palavras-Chave: Indicadores. Comunicação científica. Mídias sociais. Almetria. *Web of Science*.

Abstract: The scientific communication landscape has been altered by the growth of social media. In this perspective, Almetrics has emerged as an instrument of measurement and evaluation of scientific activities in these platforms. Since its appearance in 2010 still trying to understand its relationship with traditional metrics and how your impact contributes to the complement of these traditional practices of measurement. Thus, the objective of this work is to understand the current context on Almetrics' studies based on articles published in journals indexed in Web of Science in 2016 and 2017, through the creation of bibliometric indicators and cientometrics that allowing a glimpse of notes that signals its future prospects. Performed by a qualiquantitative study and exploratory predominantly, using the survey as the main method of data collection. The results indicate that there are four authors and four countries that contribute the most to Almetrics' studies, which can compose the future research fronts as the area has been established; and that, at the same time applying their methods to evaluate scientific activities in social media, still lives a moment to understand its theoretical aspects in an epistemological perspective paradigmatic and of Information Science.

Keywords: Indicators. Scientific communication. Social media. Almetrics. Web of Science.

1 INTRODUÇÃO

Do mesmo modo que a Ciência da Informação (CI) adquiriu novas demandas, as práticas de mensuração que permeiam a comunicação científica sofreram modificações diante de um cenário informacional cada vez mais complexo. Neste contexto, os modelos tradicionais de comunicação científica, a exemplo do proposto por Garvey e Griffith (1979), tornaram-se insuficientes para representar como os cientistas se comunicam dentro do cenário atual,

¹ *ribeiro.rinaldo@gmail.com, Universidade Federal de Pernambuco (UFPPE)*

² *m_rubiawanessa@hotmail.com, Universidade Federal de Pernambuco (UFPE)*

permeado de tecnologias da informação e comunicação (TICs). A partir de 2000, reconhece-se que tanto o processo quanto a maneira de se comunicar o conhecimento científico foram impactados pelas novas práticas proporcionadas pelo uso cada vez mais frequente da internet (HURD, 2000; MUELLER, 2004 apud MORENO; ARELLANO, 2005), refletindo também nas práticas de mensuração deste conhecimento.

No cenário atual, o surgimento e explosão das mídias sociais de comunicação modificaram, mais uma vez, estas práticas, tendo em vista que elas se tornaram um meio de divulgação e avaliação de elementos envolvidos nas atividades científicas, ou seja: resultados de pesquisas, pesquisadores, veículos de comunicação, instituições, bases de dados, e etc. Como afirma Priem (2014), agora é possível a divulgação de pesquisas em blogs ou redes sociais, descobrir e salvar novos trabalhos em seu gerenciador de referências, comentar com seus colegas sobre uma determinada pesquisa no *Twitter*. O que muda é que, agora, essas atividades podem ser rastreadas, avaliadas e, principalmente, mensuradas.

Entretanto, para o autor, as práticas tradicionais de mensuração, como o *Journal Impact Factor*, a contagem de citação ou índice-h, e outras práticas oriundas da bibliometria, não suprem as demandas neste contexto. E é neste recente cenário que surgem as “*Altmetrics* ou Métricas Alternativas”, que visam mensurar as atividades de pesquisas que os pesquisadores comunicam/divulgam/avaliam/acessam no ambiente das mídias sociais: a **Altmetria**, termo em português para *Altmetrics*, que se tornou necessária devido à interação dos usuários com os conteúdos da *Web*, que permitem que os “rastros” deixados por eles em suas atividades *online* possam ser analisados, avaliados e mensurados.

Entretanto, sendo o seu surgimento e práticas ainda recentes, e suas aplicações ainda recebidas com insegurança por parte dos pesquisadores que aplicam os métodos tradicionais (PRIEM et al., 2010), a Altmetria carece de tanto de discussões que visem aprofundar os seus conceitos e métodos, alicerçando-a aos contextos paradigmáticos da CI, quanto de uma análise das suas aplicações já existentes, objetivando enxergar a sua sedimentação como subárea ou instrumento deste domínio.

Assim sendo, este trabalho tem o objetivo de construir indicadores de produção sobre Altmetria no contexto mundial, com base nos artigos publicados nos periódicos indexados pela *Web of Science (WoS)* durante os anos de 2016 e 2017, utilizando a bibliometria e a cientometria como instrumento de análise. Buscou-se identificar o núcleo de autores e países produtivos, bem como os tipos de abordagens realizadas nestes trabalhos. Seus resultados permitem vislumbrar os contextos teóricos e práticos da Altmetria no cenário nacional e internacional, além de apresentar apontamentos que sinalizem as suas perspectivas futuras.

Além desta seção, este trabalho é composto por mais quatro. A segunda apresenta o percurso metodológico que permitiu o alcance do objetivo proposto. A terceira discorre sobre a Altmetria, em suas origens, conceitos e aplicações. A quarta apresenta os resultados encontrados e as suas análises, seguida das considerações finais acerca do estudo, na quinta seção.

2 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

Caracteriza-se como uma pesquisa quali-quantitativa em sua abordagem e predominantemente exploratória quanto aos seus objetivos. Utiliza o levantamento como método de coleta de dados. Foi desenvolvida a partir da realização das duas etapas básicas descritas a seguir:

ETAPA 1 – LEVANTAMENTO DE DADOS

- A) **Recuperação dos registros dos artigos na WoS:** foi realizada no dia 09 de setembro de 2018. Como critério de busca, foi delimitado o período entre os anos de 2016 e 2017 e utilizado o termo “altmetr*” na aba “tópico”. A partir dos resultados, foram selecionados os documentos do tipo “artigo” e considerados os trabalhos da categoria “*INFORMATION SCIENCE/LIBRARY SCIENCE*”.
- B) **Seleção dos registros:** foi criado um banco de dados inicial, com o total dos registros recuperados, utilizando planilhas do Excel para organizar os dados de acordo com: 1) **países de origem**, levando em consideração a origem dos autores; 2) **anos de publicação**; 3) **autores**; 4) **títulos**; 5) **resumos** e 6) **palavras-chave**.

ETAPA 2 – ANÁLISE DOS DADOS

- A) **Análise dos dados para a construção dos indicadores:** foi realizada uma pré-análise nos títulos, resumos e nas palavras-chave para identificar os trabalhos que, de fato, compreendessem a Altmetria em sua abordagem, seja como objeto de estudos teóricos ou como instrumento de análise das pesquisas. Os registros que não possuíam a Altmetria como abordagem foram descartados do banco de dados. Em seguida, a partir de parte dos dados selecionados, conforme descrito na etapa anterior (países e autores) foi possível construir os seguintes indicadores: *ranking* de produtividades de autores e *ranking* de produtividade dos países.

B) **Identificação das abordagens representadas nos trabalhos:** a partir da análise de conteúdo nos demais dados (títulos, resumos e palavras-chave) foi possível classificar as áreas de abrangência dos trabalhos. Inicialmente, os trabalhos foram classificados em duas grandes categorias utilizadas *a priori*: “abordagens aplicadas” e “abordagens teóricas”. Em seguida, os trabalhos foram classificados em 10 subcategorias, criadas *a posteriori*, no decorrer da análise.

3 BREVE CONTEXTUALIZAÇÃO DA ALTMETRIA: CONCEITOS, ORIGENS E APLICAÇÕES

A inserção e utilização das novas mídias sociais no meio científico (blogs, gerenciadores de referências, redes como *Facebook*, *Twitter*, *ResearchGate*, etc.), tem sido revolucionário para a divulgação da informação acadêmica. Muitos pesquisadores dos diversos campos do conhecimento utilizam cada vez mais estes serviços *online*, para melhorar a visibilidade dos trabalhos que foram publicadas ou que ainda estão em processo de produção e comunicação, como destacam Priem et al. (2010, não paginado, tradução nossa):

Essas novas formas refletem e transmitem o impacto acadêmico: aquele artigo muito consultado (mas não citado) que costumava viver em uma prateleira agora vive no Mendeley, CiteULike ou Zotero - onde podemos vê-lo e contá-lo. Aquela conversa de corredor sobre uma descoberta recente mudou para blogs e redes sociais - agora podemos escutá-la.

Não há como negar o impacto dessas novas mídias para a difusão da informação científica. A revisão por pares, o fator de impacto dos periódicos e as contagens de citações não contabilizam a produção científica difundidas nessas plataformas, surgindo, assim, uma alternativa para a mensuração nestes ambientes: a Altmatria.

Para Souza (2015), as suas práticas alcançam ambientes que surgiram no cenário atual e, não são abordados pelos instrumentos de mensuração tradicionais, como a bibliometria. A autora afirma que:

Com as métricas alternativas é possível ter informações sobre o alcance e o uso de trabalhos científicos que são muito difíceis ou até impossíveis de obter por meio de métodos tradicionais como a análise de citação. A citação é um indicador muito importante, sem dúvida, mas ela só conta uma parte da história. A utilidade de um trabalho científico não se resume às citações formais: ele pode servir para um professor preparar sua aula, pode ajudar médicos em decisões clínicas, e muitos outros usos que não geram citações (SOUZA, 2015, p. 58).

Apesar de haver pesquisas no contexto das Métricas Alternativas desde 2008 (GOUVEIA; LANG, 2013), o termo Altmatria, foi utilizado pela primeira vez em 2010, através

de um *tweet*¹ (PIWOWAR, 2013, p. 9) e consolidado no mesmo ano por meio do texto: “*Altmetrics: a manifesto*” (PRIEM et al., 2010). A partir de então, surgem propostas de definição que, em sua maioria, possuem como ponto de convergência as ideias relacionadas às atividades *online* envolvendo o universo da pesquisa e seus pesquisadores, principalmente nas mídias sociais, como as apresentadas no Quadro 1.

Quadro 1 – Definições de Altmetria

DEFINIÇÕES	AUTORES
Um subconjunto da cientometria e da webometria, aplicado à mensuração da influência acadêmica em ferramentas e ambientes online, ao invés da web em geral.	Priem, Goth e Taborelli (2012)
Uso de dados webométricos e cibemétricos para estudos cientométricos.	Gouveia (2013)
Contagem de citações ou menções em serviços sociais específicos da web.	Thelwall et al. (2013)
Um amplo conjunto de indicadores de impacto online, que vão além das citações tradicionais para medir os impactos de diversos produtos em diversas plataformas e diversos grupos de pessoas.	Priem (2014)
O estudo, a criação e a utilização de indicadores – visualização, downloads, citações, reutilizações, compartilhamentos, etiquetas, comentários, entre outros – relacionados à interação dos usuários com diversos produtos de pesquisa no âmbito da web social.	Souza (2014)

Fonte: Adaptado pelos autores (2018)

Além disso, ela tem a capacidade de despertar interesse em leitores sobre determinadas pesquisas, conforme elas sejam mencionadas ou recomendadas em algum tipo de mídia social (VANTI; SANZ-CASADO, 2016), permitindo também que o pesquisador acompanhe a repercussão do seu trabalho ou dos dados referentes a ele, fazendo com que eles sejam conhecidos, criticados, discutidos, avaliados e, principalmente, mensurados. Deste modo, a Altmetria pode ser reconhecida como uma forma alternativa de compreender também o impacto social das atividades científicas.

Entretanto, é válido ressaltar que este instrumento não tem a capacidade de mensurar a qualidade destas atividades. Isto porque, o número de visualizações ou comentários que um trabalho recebe ou de downloads realizados não objetivam avaliar os seus aspectos estruturais, teóricos e metodológicos com a mesma eficácia existente no processo de avaliação pelos pares, muito menos atribui a ele um fator de impacto como em estudos bibliométricos. Dado que, de acordo com Vanti e Sanz-Casado (2016), os indicadores altmétricos não asseguram que um artigo que é baixado ou mencionado é realmente lido, citado ou utilizado de alguma maneira. Ou seja, Altmetria não é sobre qualidade, mas sobre acompanhamento, monitoramento e divulgação.

Outra questão a ser observada durante a construção de indicadores altmétricos é a possível manipulação tanto das atividades quanto das contagens (PRIEM, 2014), uma vez que

¹ Texto disponível em: <<https://twitter.com/jasonpriem/status/25844968813>>. Acesso em 10 set. 2018.

não há como garantir o objetivo e a origem das visualizações, curtidas ou menções sobre artigos, periódicos ou pesquisadores nas redes sociais. Além disso, pode ocorrer a “falta de transparência sobre os critérios e fórmulas utilizados para o cálculo do indicador” (SOUZA, 2004, p. 36). A autora ainda afirma que este fato pode ocorrer, inclusive, com as métricas mais tradicionais, mesmo estas possuindo métodos mais estabelecidos e validados, a exemplo do caso dos quatro periódicos brasileiros suspensos pela Thomson Reuters por suspeitas de fraude no fator de impacto.

Como observado, as aplicações da Almetria ainda são recentes e “muitas questões não são respondidas” (PRIEM et al., 2010, não paginado, tradução nossa) e seus resultados são recebidos com receio ou insegurança por alguns pesquisadores que utilizam os instrumentos tradicionais. Mas, é importante destacar que a intenção da Almetria “não é substituir as medidas tradicionais, mas ajudar a construir um quadro mais completo sobre o impacto da ciência” (SOUZA, 2015, p. 58).

A seção a seguir apresenta os resultados deste estudo com as suas respectivas análises.

4 RESULTADOS E ANÁLISES

Ao realizar a busca na *WoS*, dentro dos critérios descritos na seção 2, foram recuperados 127 registros. No entanto, após a realização de uma pré-análise nos títulos, resumos e palavras-chave, foi observado que desse total, quatro trabalhos não satisfaziam os propósitos desta pesquisa por não possuir a Almetria nem como objeto nem como instrumento de estudo. Dessa forma, o *corpus* desta pesquisa é composto por registros de 123 artigos produzidos nos anos de 2016 e 2017.

Estes trabalhos foram produzidos por um total de 154 autores, distribuídos entre 29 países. Vale ressaltar que, nesta análise, as relações de co-autoria foram desconsideradas, de maneira que um artigo pode ser atribuído a mais de um autor, tornando a contagem completa e artificialmente aumentada.

A Tabela 1 apresenta o *ranking* de autores mais produtivos, de acordo com os seus países de origem e o número de publicações feitas no recorte de tempo estudado.

Tabela 1 - Ranking de produtividade dos autores

RANKING	AUTORES	PAÍS	Nº PUBLICAÇÕES	%
1	THELWALL, Mike	Inglaterra	18	8,30
2	BORNMANN, Lutz	Alemanha	9	4,16
2	HAUNSCHILD, Robin	Alemanha	9	4,16
3	KOUSHA, Kayvan	Inglaterra	7	3,23
4	POOLADIAN, Aida	Espanha	3	1,38
4	BORREGO, Angel	Espanha	3	1,38
4	LUIS ORTEGA, Jose	Espanha	3	1,38
4	GORRAIZ, Juan	Áustria	3	1,38
4	FANG, Zhichao	China	3	1,38
4	WANG, Xianwen	China	3	1,38
5	SHRIVASTAVA, Rishabh	Índia	2	0,92
5	MAHAJAN, Preeti	Índia	2	0,92
5	MARTIN-MARTIN, Alberto	Espanha	2	0,92
5	ORDUNA-MALEA, Enrique	Espanha	2	0,92
5	HOLMBERG, Kim	Canadá	2	0,92
5	HAUSTEIN, Stefanie	Canadá	2	0,92
5	BOWMAN, Timothy D.	Canadá	2	0,92
5	GUO, Xinhui	China	2	0,92
5	YU, Houqiang	China	2	0,92
5	GUMPENBERGER, Christian	Áustria	2	0,92
5	NA, Jin-Cheon	Singapura	2	0,92
5	LAGACE, Nettie M.	EUA	2	0,92

Fonte: Elaborado pelos autores (2018)

Foram considerados os autores que possuem o mínimo de duas publicações neste período de tempo. Assim, 22 autores figuram os cinco primeiros lugares do *ranking*. Destaca-se o primeiro lugar para o pesquisador Mike Thelwall, da Inglaterra, que teve 18 publicações, representando 8,30% do total dos artigos recuperados e válidos. Cabe ressaltar aqui que, dos 19 trabalhos produzidos na Inglaterra, como é destacado na Tabela 2, 18 tem a participação deste autor.

Este núcleo de publicações em poucos autores é tema de uma das três principais Leis dos estudos bibliométricos, a Lei de produtividade de autores, proposta por Lotka, em 1962 e atestada por Price, em 1965. De maneira básica e a partir de estudos, eles afirmam que, em toda área do conhecimento, há uma maior quantidade de produções relevantes sendo realizada por um pequeno número de autores mais produtivos, em detrimento de uma pequena quantidade sendo produzida por uma grande dispersão de autores menos produtivos (ARAÚJO, 2006; SANTOS; KOBACHI, 2009). Considera-se que as publicações analisadas nestes trabalhos são as mais relevantes, uma vez que a base *WoS* indexa os periódicos que possuem os maiores fatores de impacto.

No segundo lugar aparecem os pesquisadores Lutz Bornmann e Robin Haunschild ambos da Alemanha, com nove trabalhos publicados que equivalem a 4,16% do total,

respectivamente. Vale ressaltar que há relação de autoria entre estes autores encontradas nos nove trabalhos. Em seguida, Kayvan Kousha da Inglaterra, ocupa o terceiro lugar com sete publicações, ambas com relação de autoria com o primeiro lugar do *ranking*. É importante salientar que os autores Mike Thelwall e Kayvan Kousha além de serem da Inglaterra, também fazem parte da mesma instituição.

Diante destas informações, levando-se em consideração o caráter de novidade da área na Ciência da Informação e o número de trabalhos produzidos por eles neste espaço de tempo (aproximadamente sete anos), bem como a alta qualidade dos veículos de comunicação em que os seus trabalhos foram publicados, pois, para que as revistas sejam indexadas na *WoS* é necessário se adequar a alguns requisitos², é possível concluir que esta é uma área de interesse destes quatro primeiros pesquisadores, o que é confirmado pela descrição contida em seus perfis cadastrados no *Google Scholar* e reafirmado através de suas contas no *Twitter*. Em todos eles predominam os termos “*altmetrics*”; “*scientometrics*”; “*bibliometrics*”; “*research evaluation*”; que figuram como indicação de área de interesse ou de atuação. Com base nestas informações, é possível, também, levantar a hipótese de que estes são autores de referência e que poderão compor as frentes de pesquisa e estimular as tendências sobre Almetria no cenário mundial, conforme esta área se desenvolva, ganhe espaço e solidez na Ciência da Informação.

Além disso, esta é uma consequência prevista pelo sistema de recompensa da ciência, discutido por Merton (1977, 1988), que tem como uma das características o “Efeito Matheus”, o qual, fazendo referência à citação bíblica escrita no Livro de Matheus, capítulo 25, versículo 29³, afirma que, quanto mais os pesquisadores produzem, mais eles serão alvo de reconhecimento científico e, conseqüentemente, serão mais contemplados com recursos financeiros para o desenvolvimento das suas pesquisas, o que os fará produzir mais, os mantendo no topo do *ranking* de produção, ao passo que aqueles pesquisadores com menor número de produção não alcançarão a mesma visibilidade, reconhecimento e, conseqüentemente, investimento e isto os fará produzir menos e permanecer nos últimos lugares deste *ranking*.

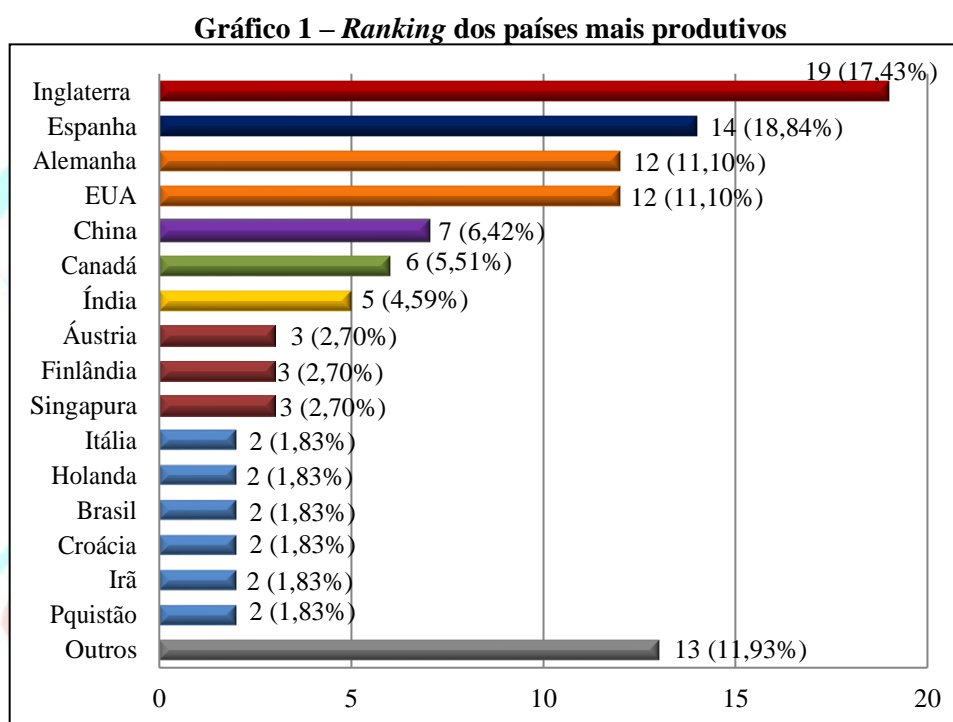
Os autores, Aida Pooladian; Angel Borrego; Jose Luis Ortega; Juan Gorraiz; Zhichao Fang; Xianwen Wang; ocupam a terceira posição no *ranking* de produtividade com três trabalhos publicados. Além desses, temos mais 12 autores com duas publicações cada: Rishabh

² TESTA, J. **The Thomson Reuters Journal Selection Process**. Atualizado em: 26 jun. 2018. Disponível em: <<http://wokinfo.com/essays/journal-selection-process/>>. Acesso em: 08 set. 2018.

³ “Porque a todo aquele que tem será dado, e terá em abundância; mas daquele que não tem, até o que tem será tirado.”

Shrivastava; Preeti Mahajan; Alberto Martin-Martin; Enrique Orduna-Malea; Kim Holmberg; Stefanie Haustein; Timothy D. Bowman; Xinhui Guo; Houqiang Yu; Christian Gumpenberger; Jin-Cheon Na; Nettie M. Lagace.

Como se trata de um estudo que envolve o contexto mundial importa-se que sejam apresentados os países que mais produziram sobre esta temática. O Gráfico 1 apresenta o *ranking* dos países produtivos, de acordo com a quantidade de publicações por país e seu percentual representativo.



Fonte: Elaborado pelos autores (2018)

Entre os 29 países que tiveram trabalhos que compuseram o *corpus* desta pesquisa neste recorte temporal, a Inglaterra foi o mais produtivo, produzindo o equivalente a 17,43% de toda a produção. Esse resultado já era esperado, visto que, como foi destacado na Tabela 1, dois dos autores que mais produziram sobre o tema são deste país, o primeiro e terceiro lugar respectivamente, totalizando juntos, 18 artigos do total de produções da Inglaterra. Em segundo lugar, com 14 publicações o equivalente a 12,84% das produções está à Espanha, que possui cinco autores entre as primeiras colocações do *ranking*, totalizando 13 artigos do total da produção deste país.

Em seguida, a Alemanha ocupa o terceiro lugar, com 12 publicações, correspondendo a 11,10% das publicações e que possui dois autores em segundo lugar no *ranking* dos mais produtivos, junto com os Estados Unidos da América (EUA). É interessante mencionar que

diferente a Inglaterra e da Alemanha, apenas uma autora desse país possui mais de um trabalho publicado sobre Almetria ocupando a quinta posição com dois trabalhos. Em uma análise feita com os autores deste país em seus perfis do *Google Scholar*, foi constatado que as suas áreas principais de pesquisa e interesse não possuem a Almetria como foco principal.

Diante desta percepção, torna-se interessante investigar os fatores que possam contribuir para o cenário de alta produtividade nestes quatro países, tendo como sugestões: 1) se estes países são detentores de grandes quantidades de periódicos científicos com alto fator de impacto, resultando em um elevado número de indexação pela *WoS*, o que justificaria a grande quantidade de artigos recuperados neste estudo; 2) comparar o nível de utilização de plataformas digitais científicas e das redes sociais de comunicação entre os países, o que poderá auxiliar na justificativa de haver maior ou menor interesse e investimento nas pesquisas sobre Almetria e 3) comparar a quantidade de Programas de Pós-Graduação em CI nestes países bem como as linhas de pesquisas desenvolvidas por eles, o que também pode justificar maior ou menor interesse dos pesquisadores por esta área.

Seguindo o *ranking* temos a China, o Canadá e a Índia ocupando a quarta posição com sete publicações, a quinta posição com seis publicações e a sexta posição com cinco publicações respectivamente, apresentando uma produção considerável a respeito do objeto de pesquisa deste trabalho, levando em consideração o recente surgimento da temática e o recorte temporal de dois anos. Em sétimo lugar aparecem Áustria, Finlândia e Singapura com três artigos cada. Já em oitavo lugar, dividem esta posição Itália, Holanda, Brasil, Croácia, Irã e Paquistão com dois artigos. Os demais países que totalizam 13 no total produziram apenas um artigo.

Outro aspecto importante, além da produtividade, é o tipo de contribuição que estes autores estão dando para o crescimento e solidificação da Almetria enquanto domínio da CI. Dessa forma, foi realizada uma análise no conteúdo destes artigos, categorizando-os dentro dos seus aspectos práticos e teóricos. A Tabela 2 apresenta o resultado destas análises, de acordo com as categorias estabelecidas *a priori* e as subcategorias criadas *a posteriori*.

Tabela 2 - Abordagens temáticas dos artigos sobre Almetria na WoS

TIPO DE ABORDAGEM	TIPO DO ESTUDO	QUANTIDADE	%	TOTAL	%
Aplicada	Análise de periódicos	8	6,51	90	73,17
	Análise de artigos	11	8,94		
	Análise de termos	4	3,25		
	Análises de pesquisadores	4	3,25		
	Análise de gerenciadores de referência	29	23,57		
	Análise de redes sociais	34	27,64		
Teórica	Estudos exploratórios	10	8,13	33	26,83
	Aspectos pragmáticos	9	7,32		
	Propostas conceituais	7	5,69		
	Aspectos evolutivos	7	5,69		
TOTAL		123	100	123	100

Fonte: Elaborado pelos autores (2018)

Nota-se que, apesar de ser uma área nova e ainda em busca de consolidação na Ciência da Informação, as abordagens aplicadas já figuram entre as mais recorrentes representando 73,17%, havendo maior concentração nas análises de redes sociais, entre as quais destacam-se os estudos a partir do *Twitter*, *Facebook* e *ResearchGate* (27,64%) e gerenciadores de referência com destaque para o *Mendeley* (23,57%).

Por outro lado, devido ao mesmo caráter de novidade deste instrumento, ainda se vive um momento de compreender os seus aspectos teóricos dentro de uma perspectiva epistemológica e paradigmática da Ciência da Informação. Isso fica evidente nas abordagens teóricas dos trabalhos analisados, em que os estudos exploratórios e os aspectos pragmáticos da Almetria são os mais pesquisados do total dos artigos recuperados sobre essa abordagem.

A próxima seção apresenta as considerações finais dos autores acerca deste estudo.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este trabalho apresentou indicadores de produtividade sobre Almetria no contexto mundial, utilizando como base os artigos publicados em periódicos indexados pela *Web of Science* entre os anos de 2016 e 2017, como tentativa compreender o contexto atual da sua aplicação e vislumbrar apontamentos que sinalizem as suas perspectivas futuras. Ressalta-se que, por ser uma área de atuação nova, que surgiu em um cenário informacional recente, este trabalho possui resultados inconclusivos sobre o estabelecimento da área. Entretanto, os indicadores nele construídos são capazes demonstrar as necessidades da área e levantar hipóteses sobre as tendências futuras para o desenvolvimento.

Percebe-se que há um grande número pesquisadores superficialmente envolvidos com o tema, no entanto, são poucos os que realmente estão engajados com esta temática, podendo ser estes os que irão favorecer o estabelecimento da Almetria no contexto mundial nos

próximos anos, especialmente os autores Mike Thelwall, Lutz Bornmann, Robin Haunschild e Kayvan Kousha.

Além disso, por ser uma área que está se estabelecendo, é preciso contextualizá-la como um domínio da Ciência da Informação. Esta tentativa de contextualização é percebida pela grande quantidade de trabalhos de cunho aplicado, que visam estabelecer índices altmétricos para as comunicações científicas nas mídias digitais além dos trabalhos teóricos, que buscam estabelecer o conceito de Altmétria, suas bases epistemológicas dentro dos estudos métricos da informação científica, seus aspectos evolutivos e, principalmente, situá-la dentro do contexto paradigmático atual.

É necessário esclarecer que houve relações de autoria e co-autoria entre os autores encontradas em 75 trabalhos. Estas relações foram apontadas de maneira superficial, principalmente para fins de esclarecimentos sobre os interesses em comum entre os autores que demonstram ser referência na área. No entanto, para uma melhor compreensão sobre essas relações, se faz necessária a realização de um estudo minucioso sobre as redes de colaboração estabelecidas entre os autores que compuseram o *corpus* deste trabalho, o que, neste momento, faria a pesquisa ser desviada do seu objetivo principal.

Como trabalho futuro, pretende-se estender o corpus desta pesquisa para os artigos sobre Altmétria publicados desde o seu surgimento, no ano de 2010, observando o seu crescimento temporal e evolução conforme surgem e se estabelecem os diferentes tipos de redes sociais. Além disso, como um estudo mais amplo utilizando dados mais robustos, será possível estabelecer, de fato, o contexto da Altmétria, podendo-se obter respostas mais significativas para a área em um cenário futuro.

REFERÊNCIAS

ARAÚJO, C. A. V. Bibliometria: evolução histórica e questões atuais. **Em Questão**, Porto Alegre, v. 12, n. 1, p. 11-32, jan./jun. 2006. Disponível em: <<http://seer.ufrgs.br/EmQuestao/article/view/16/5>>. Acesso em: 24 set. 2018.

GARVEY, W. D.; GRIFFITH, B. C. Communication and information process within scientific disciplines, empirical findings for psychology. In: GARVEY, W. D. **Communication: the essence of science; facilitating information among librarians, scientists, engineers and students**. Oxford: Pergamon, 1979. Appendix A, p.127-147.

GOUVEIA, F. C. Altmétria: métricas de produção científica para além das citações. **Liinc em Revista**, v. 9, n. 1, p. 214-227, maio 2013. Disponível em: <<http://revista.ibict.br/liinc/index.php/liinc/article/view/569>>. Acesso em: 27 jan. 2018.

GOUVEIA, F. C.; LANG, P. Da webometria à altmetria: uma jornada por uma ciência emergente. In: ALBAGLI, S. (Org.). **Fronteiras da Ciência da Informação**. Rio de Janeiro: IBICT, 2013. p. 173-190.

HURD, J. M. The Transformation of Scientific Communication: a model for 2020. **Journal of the American Society for Information Science and Technology**, [s. l.], v. 51, n. 14, p. 1279-1283, 2000. Disponível em: <[http://dx.doi.org/10.1002/1097-4571\(2000\)9999:99993.0.co;2-1](http://dx.doi.org/10.1002/1097-4571(2000)9999:99993.0.co;2-1)>. Acesso em 20 set. 2018.

MERTON, R. K. O efeito Matheus na ciência. In: MERTON, R. K. **A sociologia da ciência 2**. Madrid: Alianza Editorial, 1977. p. 554-578.

MORENO, F. P.; ARELLANO, M. N. M. R. Publicação científica em arquivos de acesso aberto. **Arquivística.net**, Rio de Janeiro, v. 1, n. 1, p. 76-86, jan./jun. 2005. Disponível em: <<http://www.brapci.inf.br/v/a/3944>>. Acesso em: 24 set. 2018.

_____. O Efeito Mateus na Ciência II. A Vantagem Cumulativa e o Simbolismo da Propriedade Intelectual. 1988. In: MARCOVICH, A.; SHINN, T. **Ensaio de Sociologia da Ciência**. São Paulo: Editora 34, 2013, p. 199-231.

PIWOWAR, H. Introduction – Altmetrics: what, why and where? **Bulletin of the American Society for Information Science and Technology**, v. 39, n. 4, p. 8-9, apr./may 2013. Disponível em: <http://www.asis.org/Bulletin/Apr-13/AprMay13_Piwowar.html>. Acesso em: 27 jan. 2018.

PRIEM, J. Altmetrics. In: CRONIN, B.; SUGIMOTO, C. R. (Ed.). **Beyond Bibliometrics: harnessing multidimensional indicators of scholarly impact**. Massachusetts: The MIT Press, 2014. p. 263-287.

PRIEM, J. et al. **Altmetrics: A manifesto**, 26 oct. 2010. Disponível em: <<http://altmetrics.org/manifesto>>. Acesso em: 27 jan. 2018.

PRIEM, J.; GROTH, P.; TARABORELLI, D. The altmetrics collection. **PLoSOne**, v.7, n.11, p.1-2, 2012. Disponível em: <<http://www.ncbi.nlm.nih.gov/pmc/articles/PMC3486795/>>. Acesso em: 20 mar. 2018.

SANTOS, R. N. M; KOBACHI, N. Y. Bibliometria, cientometria, infometria: conceitos e aplicações. **Tendências da Pesquisa Brasileira em Ciência da Informação**, v. 2, n. 1, p. 155-172, 2009. Disponível em: <<http://www.brapci.inf.br/v/a/7766>>. Acesso em: 09 jan. 2018.

SOUZA, I. V. P. **Altmetria: métricas alternativas do impacto da comunicação científica**. Dissertação de Mestrado – Universidade Federal Fluminense, RJ: 2014. 105 p. Disponível em: <<https://app.uff.br/riuff/handle/1/2811>>. Acesso em: 20 jan. 2018.

SOUZA, I. V. P. Altmetria ou métricas alternativas: conceitos e principais características. **AtoZ: novas práticas em informação e conhecimento**, v. 4, n. 2, p. 58 – 60, jul./dez. 2015. Disponível em: <<http://dx.doi.org/10.5380/atoz.v4i2.44554>>. Acesso em: 20 jan. 2018.

THELWALL, M. et al. Do altmetrics work? Twitter and ten other social web services. **PLoSOne**, v. 8, n. 5, 2013. Disponível em: <<http://dx.plos.org/10.1371/journal.pone.0064841>>. Acesso em: 20 mar. 2018.

VANTI, N.; SANZ-CASADO, E. Altmetria: a métrica social a serviço de uma ciência mais democrática. **Transinformação**, Campinas, v. 28, n. 3, p. 349-358, dez. 2016. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0103-37862016000300349&lng=en&nrm=iso>. Acesso em: 20 jan. 2018.



INSERÇÃO DAS BIBLIOTECAS UNIVERSITÁRIAS NO AMBIENTE DO FACEBOOK COMO SUPORTE AOS EIXOS DA UNIVERSIDADE ENSINO, PESQUISA E EXTENSÃO

Gt 4- Tecnologias de informação, comunicação e inovação

Resumo expandido

Belarmino, José Matheus Pereira¹

Resumo: Os usuários da biblioteca fazem uso diariamente das redes sociais, seja compartilhando ou recebendo informações. Isto porque as redes sociais possuem a característica de um ambiente atrativo, projetadas para que o usuário passe horas na rede. A biblioteca universitária pode usufruir deste meio para tornar um local de construção do conhecimento. É papel do gestor da biblioteca conhecer os espaços e ferramentas do facebook, ter conhecimento dos meios de presença como perfil, página ou grupo para assim saber qual atende seus interesses. Com o intuito de compreender com alcançar seu usuário, para fomentar o desenvolvimento do conhecimento. Foi realizado uma revisão de literatura bibliográfica para evidenciar como as bibliotecas universitárias podem se inserir e atuar no ambiente do facebook. Mostrando, como o manuseio das ferramentas do facebook podem ser usadas como fonte de comunicação, prestação de serviços e interação com seu usuário, de modo que se adequar às características da Web 2.0. Prestando apoio aos eixos da universidades, pesquisa, extensão e ensino.

Palavras-chave: Bibliotecas universitárias. Redes sociais. Comunicação. Inovação.

1 INTRODUÇÃO

Nos últimos anos as redes sociais vem aderindo cada vez mais usuários que constituem a geração Y, constituindo uma nova forma de relacionamento interpessoal, e de fácil acesso. As redes sociais apresentam um número de participantes e formas de utilização que aumentam diariamente, nomeadamente para interagir com pessoas conhecidas ou para conhecer novas pessoas (Billson et al., 2007)

Tendo como proposta principal conectar os seus usuários. Nela, cada indivíduo possui sua função e identidade única, porém sempre vinculados uma atividade usual. Para Castells (2009) os motivos que levam os usuários da internet a ingressam em redes sociais on-line baseiam-se em interesses e valores em comum.

Identificando plataformas de diferentes níveis de interesse como, facebook, Twitter, Instagram, Tumblr. Essas plataformas proporcionam, uma nova forma de relacionamento entre biblioteca e usuário. As bibliotecas precisam pousar o olhar sobre as aplicações sociais como ferramentas valiosas para dinamizar a comunicação e atenção par com seu público (FARKAS, 2007).

¹matheusregistrosfotos@gmail.com, Universidade Federal do Cariri (UFCA)

A biblioteca universitária visando a sua inserção neste campo das redes sociais, o facebook como ferramenta de interação com o usuário e marketing das suas atividades realizadas, pode lhe servir como suporte aos três eixos da faculdade, pesquisa, extensão e ensino. Logo o papel do bibliotecário é identificar as suas funcionalidades, traçando qual delas se adequa a suas necessidades. Vendo que o facebook possui meios de interação diferenciados, perfis, páginas e grupos. Maness (2007, p. 48) indica alguns caminhos para o uso de redes sociais em ambientes digitais pelas bibliotecas universitárias.

Redes sociais permitiram que bibliotecários e usuários não somente interagissem, mas compartilhassem e transformassem recursos dinamicamente em um meio eletrônico. Usuários podem criar vínculos com a rede da biblioteca, ver o que os outros usuários têm em comum com suas necessidades de informação, baseado em perfis similares, demografias, fontes previamente acessadas, e um grande número de dados que os usuários fornecem.

2 METODOLOGIA

A realização desta pesquisa trata-se de uma revisão de literatura, através de pesquisas bibliográficas. A pesquisa bibliográfica “é desenvolvida com base em material já elaborado, constituído principalmente de livros e artigos científicos” (GIL, 2002, p. 44).

Determinando os temas correlacionados as bibliotecas e redes sociais, mais especificamente o facebook como a ferramenta para prover o contato entre a biblioteca e usuário. visto que “tem como objetivo principal o aprimoramento de ideias, ou a descoberta de intuições” (GIL, 2002, p.41).

3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

As ferramentas oferecidas são de diversas oportunidades, como propor eventos e engajamento do público com o conteúdo nela oferecido. por ser uma plataforma utilizada constantemente, a biblioteca quanto esfera de prestação de serviço de informação, poderá fazer uso destas publicando conteúdos educativos, sociais e

culturais, ou de marketing das suas ações. Como colocado por Arouck (2001) a Biblioteca Universitária tem como missão a prestação de serviços com excelência a seus usuários, participando, assim, de forma ativa, intra-curricular, do processo de ensino, pesquisa e aprendizagem.

3.1 MEIOS DE PRESENÇA NO FACEBOOK

Avaliando Os diferentes níveis que podem ser estabelecidos a relação com o usuário. Margaix-Arnal (2008) coloca características e sua visão referente a elas. A Partir disto podemos analisar e perceber as vantagens e desvantagens de cada meio de presença.

O perfil é mais flexível permitindo a conexão em várias redes, porém possui o limite de 3000 amigos conectados ao seu perfil. A página contém características parecidas do o perfil, em vez de amigos se trata de curtidores em que não há limites de curtidas, na sua gênese pode ser filtrado como biblioteca na sua definição. Ferramentas de impulso de publicações podem ser utilizadas para impulsionar a sua visibilidade.

Grupos, os usuários podem se inserir nos grupos por iniciativa própria ou pelo convite de um membro do grupo. É inoportuno que ele possui aplicações básicas: mural de mensagens, álbum de fotografias e fórum de discussão. Os usuários podem ser permitidos de publicar nele de maneira livre ou com a mediação do administrador do grupo, por mais que seja simples torna-se o contato fluido.

3.2 MECANISMOS QUE PODEM SER ADOTADOS PELA BIBLIOTECA UNIVERSITÁRIA

Marteletto (2010) relaciona mediação das redes sociais com o aprimoramento de informações, a partir disto podemos adquirir propostas que podem ser adotadas para a biblioteca. Partindo do principio de suporte aos eixos, para às técnicas de pesquisas pode ser criado momentos em que a biblioteca propõe este fomento, instigando e colocando temáticas para os usuários realizarem artigos de opinião e os melhores a biblioteca postar e sua rede.

A biblioteca Universitária enquanto detentora de um perfil ou página ativo nas redes, pode estabelecer comunicação com os seus amigos e seguidores, para que assim eles mandem suas dúvidas sobre normalização, elaboração de trabalhos acadêmicos, como construir um projeto entre outros serviço prestados como consultoria, em razão de atender as dificuldades em que os estudantes encontram ao decorrer da sua graduação, para que assim venha sanar suas dúvidas em parte. Os grupos se localizam como local de debates, onde se o administrador permitir o acesso aberto a todos a partir disto poderem postar e sugerir temáticas sobre o meio acadêmico, comunidade e troca de experiências. vantagem em que os Grupos especializados de estudos com a mediação do bibliotecário acompanhado de um docente da área, ocorrendo a construção coletiva e colaborativa do conhecimento no facebook.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Nota-se a importância da biblioteca universitária dominar este espaço, a partir da percepção que ele oferece diversos benefícios no processo de aprendizagem e inovação. Visto que uso desta tecnologia no ambiente das bibliotecas acadêmicas é um avanço esperado, em virtude da realidade desta comunidade portanto, novas formas novas de tratamento, organização, disseminação da informação são desenvolvidas nesta ferramenta, para suprir as necessidades de suporte aos eixos da universidade, pesquisa, ensino e extensão. Pretendo continuar a pesquisa colocando em foco apoio às dificuldades enfrentadas dos discentes, para que assim, através do facebook estes desafios não comprometam o processo de construção do conhecimento.

REFERÊNCIAS

- ELLISON, Nicole B.; STEINFIELD, Charles; LAMPE, Cliff. The Benefits of Facebook “Friends:” Social Capital and College Students’ Use of Online Social Network Sites. **Journal Of Computer-mediated Communication**. p. 1143-1168. jul. 2007.
- CASTELLS, M. **A Sociedade em Rede**. São Paulo: Paz e Terra, 2009. 698 p.
- FARKAS, M. G. **Social software in libraries: building collaboration communication, and community online**. Medford, New Jersey: Information Today, 2007. 320 p.

MANESS, J. M. **Teoria da Biblioteca 2.0**: Web 2.0 e suas implicações para as bibliotecas. *Informação & Sociedade: Estudos*, João Pessoa, v. 17, p. 43-51, jan./abr. 2007.

GIL, Carlos Antônio. **Como Elaborar Projetos de Pesquisa**: COMO CLASSIFICAR AS PESQUISAS?. 4. ed. São Paulo: ATLAS S.A, 2004. 44 p. v. 41.

MARGAIX-ARNAL, Dídac. Las bibliotecas universitarias y Facebook: cómo y por qué estar presentes. **El Profesional de La Información**, Valencia, v. 17, p.589-601, nov. 2008

AROUCK, Osmar. AVALIAÇÃO DE SISTEMAS DE INFORMAÇÃO: REVISÃO DA LITERATURA. **TransinformaÇÃO**, Campinas, v. 13, p.7-21, jan/jun. 2001.

MARTELETO, Regina Maria. REDES SOCIAIS, MEDIAÇÃO E APROPRIAÇÃO DE INFORMAÇÕES: situando campos, objetos e conceitos na pesquisa em Ciência da Informação. *Pesq. Bras. Ci. Inf.*, Brasília, v. 3, p.27-46, jan./dez. 2010.



PRESERVAÇÃO DIGITAL E A BIBLIOTECONOMIA: DESAFIOS PARA BIBLIOTECAS UNIVERSITÁRIAS

PRESERVATION DIGITAL AND LIBRARIANSHIP: CHALLENGES FOR UNIVERSITY LIBRARIES

GT 4 – Tecnologias de informação, comunicação e inovação

Barbosa, Natalia dos Santos¹

Cordeiro, Larissa Silva²

Artigo Completo

Praga, Márcia de Fátima Amâncio Sousa³

Menezes, Sarah Caroline Figueiredo⁴

Resumo: O presente artigo visa destacar a preservação digital inserida no contexto da Biblioteconomia. Pontua a necessidade do homem, dentro uma perspectiva histórica, em documentar e preservar a informação. Retrata as mudanças os suportes da informação até alcançar o período digital. Explana as funções dos profissionais da informação no âmbito da preservação digital e as competências básicas para os gestores da preservação digital. Utiliza-se como metodologia a revisão de literatura, trazendo o embasamento teórico necessário para a construção do estudo. O artigo tem como objetivo geral explicar a importância da preservação digital, relacionando-a com a Biblioteconomia e as bibliotecas universitárias. Têm-se por objetivos específicos explanar sobre a preservação dos documentos digitais; expor as competências básicas para os gestores de preservação digital, correlacionando estas com os profissionais da informação; apreender a preservação digital na biblioteca universitária. Conclui-se que a preservação digital é o recurso que propicia que a sociedade conserve e preserve e assim perpetue toda a gama de diversidade de conhecimento e documentos produzido pelo homem, seja de caráter científico ou não e, reconhece-se que os profissionais da informação devem procurar a chave para a preservação digital seja realizada nas unidades de informação, principalmente nas bibliotecas universitárias, pois, desta forma, ao fazer o uso das ferramentas digitais este conquista inúmeras vantagens no que se refere o armazenamento e a preservação da informação.

Palavras-chave: Biblioteca Universitária. Preservação Digital. Informação Digital. Biblioteconomia.

Abstract: The present article aims to highlight the digital preservation inserted in the context of Librarianship. It marks the need of man, within a historical perspective, in documenting and preserving information. Portray changes the media of information until reaching the digital period. Explain the role of information professionals in the field of digital preservation and the basic skills for digital preservation managers. The literature review is used as methodology, bringing the theoretical basis necessary for the construction of the study. The article aims to explain the importance of digital preservation, relating it to library science and university libraries. Specific objectives are to explain the preservation of digital documents; expose the basic skills for digital preservation managers, correlating these with information professionals; digital preservation in the university library. It is concluded that digital preservation is the resource that allows society to preserve and preserve and thus perpetuate the full range of diversity of knowledge and documents produced by man, whether scientific or not and it is recognized that information professionals should seek the key to digital preservation be carried out in the information units, especially in university libraries, because in this way, when making use of digital tools this conquer innumerable advantages regarding the storage and preservation of information.

Keywords: University Library. Digital Preservation. Digital information. Librarianship.

1 INTRODUÇÃO

Desde a antiguidade o homem sentiu a necessidade de guardar e preservar a sua memória, cultura e história e os preservou nos mais diversos suportes condizentes com a época, avançou do papiro ao códex. Com o passar do tempo, o homem progrediu ainda mais em novas tecnologias e criou novos suportes tecnológicos com objetivo de preservar a

¹nattybarbosa3991@gmail.com, Universidade Federal do Maranhão (UFMA)

²larissacordeiro31.lc@gmail.com, Universidade Federal do Maranhão (UFMA)

³marcia28sousa@hotmail.com, Universidade Federal do Maranhão (UFMA)

⁴sarah.menezes11@gmail.com, Universidade Federal do Maranhão (UFMA)

memória e história. Desenvolveu, por exemplo, os e-books, livros digitais e virtuais, revistas e outros meios, para preservar toda a documentação produzida pela sociedade. Já afirma Innarelli (2011, p. 73):

Nossa sociedade preserva sua cultura através da transmissão do conhecimento e de sua conseqüente apropriação, sendo que essa apropriação, quando registrada e transmitida, gera um novo estado de conhecimento, ciclo que garante nossa evolução sócio-cultural.

Os suportes em que informação estava compreendida sofreram transformações ao longo dos séculos, nesse novo contexto mundial que se vive hoje, a era digital, influenciou também o suporte da informação, que agora é digital, este proporcionou novas possibilidades, uma visão mais ampla sobre o assunto, mas com esse novo suporte, trouxe também questões a reconsiderar, que serão vistas ao decorrer do estudo.

Atualmente uma das formas de perpetuação de história e memória é a preservação dos documentos digitais, que correspondem a textos, imagens, documentos em *pdf*, planilhas, áudios, bases de dados, gráficos, *software* e páginas *web* e outros. Muitos desses recursos possuem um valor único e valor e significado e constituem uma herança que deve ser protegida e preservada para as futuras gerações e demanda assim, uma estrutura para armazenar os documentos e necessita de pessoas para gerir. Enfatiza Vidal, (2010, p. 147):

Um arquivo digital é uma estrutura que compreende tecnologia, recursos humanos para incorporar, gerir e disseminar, numa perspectiva integral do objecto digital de natureza arquivística. Este não pode ser encarado meramente pela sua componente material, mas por tudo o que implica a sua existência, daí a sua natureza sistémica.

As possibilidades da informação em suportes digitais são inúmeras, dentre elas, a que mais se destaca é o compartilhamento, que foi facilitado nessa era digital, onde antes, para se compartilhar um documento no suporte físico de uma localidade a outra, as únicas alternativas eram envia-lo pelo correio ou entrega-lo pessoalmente à pessoa, a qual se emprestaria o documento.

Atualmente, devido os documentos digitais, aumentaram-se os meios de ser compartilhar um documento, basta envia-lo por *e-mail* ou por qualquer outra mídia pessoal e aplicativos que possibilitem o compartilhamento de tais documentos. Essa atividade é realizada mediante o uso de um computador, celular ou tablete conectado a *internet*, destarte a *internet* cumpre um papel importantíssimo nesse aspecto. Diante do exposto, depreende-se que no contexto que vivemos, surge um novo paradigma, como preservar esses documentos digitais? Este formato de documento se popularizou e é usadas por muitas pessoas,

instituições públicas e privadas, inclusive nas unidades de informação, em especial as bibliotecas universitárias, sendo este o enfoque do artigo.

Atualmente vemos os suportes tecnológicos crescendo e se ajustando às necessidades dos indivíduos, de forma que facilite a vida destes. No campo informacional, observamos a importância de preservar por meios digitais, informações de vários tipos e em várias instituições, que contam com os gestores especializados nessa área, de modo que o trabalho seja realizado com qualidade e competência. Sendo assim, pode-se afirmar que nesse cenário o profissional da informação também está inserido.

O avanço tecnológico promoveu várias mudanças na vida das pessoas e no mercado de trabalho. Antes, o homem só podia contar com as formas tradicionais de documentos, os livros impressos, mas, na nesta sociedade, o homem pode usufruir das informações que estão disponíveis no meio digital. Assim, a quantidade de informações que circulam no meio virtual é enorme e as bibliotecas universitárias precisam adequar-se a essas transformações que estão surgindo o tempo todo.

Sendo assim, percebemos que as bibliotecas estão enfrentando mudanças significativas se comparadas com o passado, pois hoje elas podem ter o privilégio de possuir um acervo digital, de fornecer informações para os seus usuários de uma forma mais ágil, flexível e prática, acompanhando assim, o ritmo da evolução tecnológica de comunicação e informação.

Para Andrade; Santos (2014, p. 2) as mudanças tecnológicas proporcionaram:

[...] novas possibilidades e facilidades na vida em sociedade. No âmbito da Ciência da informação facilitou o acesso aos estoques informacionais de órgãos públicos e empresas privadas. Além disso, houve um barateamento da produção, edição e distribuição da informação em formato digital por causa da internet. Estas facilidades geraram uma produção de informação digital, tanto de vídeos, músicas, imagens e textos [...]

Deste modo, as tecnologias conquistam cada vez mais adeptos, pois por meio delas os usuários podem dispor dos livros, artigos, revistas, jornais, etc., que desejam sem sair de casa, conquistando mais conforto e tranquilidade diante das suas buscas informacionais. Entretanto, as bibliotecas universitárias devem sim, dispor de instrumentos que facilitem a circulação das informações, atendendo as necessidades informacionais de cada usuário. Desenvolver ações para suprir a comunidade no qual está inserido, é também um dos objetivos da biblioteca assim como “[...] preservar os suportes informacionais, seu acesso e uso no meio digital [...]” (CUNHA; LIMA, 2007, p. 2). Nesse sentido, Ferreira (2011, p. 9) corrobora que é necessário compreender:

[...] que a possibilidade de perda irreversível do patrimônio digital causara custos irreparáveis, devem os governos investir no sentido de assegurar a sua perenidade,

esclarecer as pessoas da importância social da preservação digital, tomar medidas e comprometer-se com políticas de preservação, ponderando os custos e a forma como estes deverão ser suportados, fomentando a colaboração entre os vários intervenientes no ciclo de vida de um documento digital, entre outras medidas.

Desta forma, as bibliotecas universitárias precisam criar ações voltadas para a formalização de uma política de preservação de documentos digitais, tendo em vista que necessário um trabalho coletivo por parte das instituições, ou seja, a preservação dos documentos deve ser de interesse de todos.

Em conformidade com as demandas apresentadas o objetivo geral neste estudo é explicar a importância da preservação digital, relacionando-a com a Biblioteconomia e as bibliotecas universitárias. Os objetivos específicos são de explicar o que seria a preservação dos documentos digitais; expor as competências básicas para os gestores de preservação digital, correlacionando estas com os profissionais da informação; apreender a preservação digital na biblioteca universitária. Utiliza-se como metodologia unicamente a revisão de literatura, trazendo o embasamento teórico necessário para a construção do artigo.

2 PRESERVAÇÃO DE DOCUMENTOS DIGITAIS

Em termos de preservação de documentos digitais, têm-se os recursos de preservação em audiovisual, microfilmagem e a digitalização. Quanto à área de preservação em audiovisual temos a fonoteca, a cinemateca, a videoteca, entre outras. Nesse sentido, descreve-se que a microfilmagem, de acordo com Arquivar (2007) “[...] é um sistema de gerenciamento e preservação de informações, mediante a captação das imagens de documentos por processo fotográfico sendo juridicamente amparada.”, pela lei nº 5.433, de 8 de maio de 1968. Nessa continuidade compreende-se que a digitalização dos documentos é uma alternativa que permite a conversão dos documentos no formato papel em formato digital. O que traz diversas vantagens, como custo menor, gasto menor de papel, guarda de menor volume de documentos impressos, aumentando assim, a disponibilização de espaço físico.

No que concerne à *digitalização* existem diferentes sistemas que fazem a captura da imagem: *scanners* ou máquinas fotográficas digitais. As migrações de dados devem ser regulares e muito bem definidas pelas organizações, de forma a garantir a sua futura acessibilidade. Um dos dilemas dos documentos digitais, especificamente os da *Internet*, é a forma, por vezes efêmera, como se deslocam nesse meio. (VIDAL, 2010, p. 148)

Durante algum tempo acreditava-se a documentação digital estaria livre de problemas, físicos, como acondicionamento, espaços físicos, desgaste, obsolescência, falta de espaço, mas o que se observa é que ainda há problemas. Innarelli (2011, p. 75) reporta que tais problemas:

“[...] dependem diretamente da interferência humana e de políticas de preservação digital para serem solucionados.”

Com a gama vista de tecnologias de informação e a crescente automação da informação, nossa sociedade corre risco de perder documentos importantes e fundamentais para evolução e preservação, e se percebe que documentos digitais são perdidos com a mesma facilidade que é gerada e isso é causado por vários motivos, seja por má gestão ou porque às vezes há interesses visando interesses dominadores, políticos e comerciais. Essa perda pode deixar uma lacuna enorme para a evolução. As organizações são mais do que afetadas por essa indução tecnológica e como já foi dito anteriormente há falhas grandes com o tratamento do documento digital, principalmente os de caráter permanentes ou de longa guarda.

Nesse sentido, a autora Innarelli (2011) relata que os documentos digitais são gerados e incorporados aos sistemas de informação e sem nenhuma preocupação com a gestão e preservação. A falta de preocupação acima gera vários problemas relacionados à preservação documental, mas também há o empecilho de que a gestão não é feita pelos profissionais da informação e essa falta de profissionais ligadas à área gera graves entraves, inclusive a perda de documentos e perda da informação. Com essa revolução tecnológica é necessário que haja a preservação digital e relacionada a isso temos o documento digital, e sua preservação é um desafio para a sociedade, pois, documento digital ainda é uma incógnita em relação à sua preservação ao longo do tempo. Desta forma, Baggio; Flores (2013, p. 12) expõem que:

Os documentos são frágeis e não existe segurança suficiente para garantir sua preservação digital em longo prazo. Essa fragilidade pode estar em sua rápida degradação física, na obsolescência tecnológica, na complexidade e nos custos. Como respostas a esse desafio, surgem estratégias de preservação digital que procuram incorporar todos os aspectos relacionados a essa problemática: custos, legislação, gestão, acesso, políticas e critérios.

Há uma preocupação com a preservação dos documentos digitais, pois, já se tem enraizado que é imprescindível ter ações que abracem a preservação de tais documentos. Baggio; Flores (2013, p. 13) reforçam que a:

[...] preservação de documentos eletrônicos no Brasil vem chamando a atenção de diversas entidades, entre as quais o Arquivo Nacional, que está conduzindo estudos sobre criação, manutenção e recuperação de arquivos em longo prazo, com base no modelo *Open Archive Information System* (OAIS).

Ainda de acordo com Baggio; Flores (2013, p. 13):

O Modelo Referencial *Open Archival Information System* (OAIS), desenvolvido pelo *Consultative Committee for Space Data Systems* (CCSDS), foi aprovado para publicação como padrão ISO 14721:2003 em fevereiro de 2003, descreve um enquadramento conceitual para um repositório digital

genérico, aberto a todas as comunidades com garantias de confiabilidade. O modelo OAIS consiste em uma estrutura conceitual que disciplina e orienta um sistema de arquivo dedicado a preservar e manter o acesso à informação digital por longo prazo.

A definição de uma política de preservação envolve geralmente todas as facetas de um arquivo, como política de seleção de matérias e avaliação, estratégias de preservação adequadas a cada classe de objeto digital e outros. Pois cada vez mais é notório que haja um investimento em políticas de preservação já que a informação digital está sujeita à obsolescência técnica e à degradação física, essas políticas que garantam que a informação permaneça acessível e autêntica independe do tempo e veio com o uma solução para a perda de informações. Mas, para haver a preservação digital é necessário ter critérios como:

[...] preservação tecnológica, a migração, a emulação, o encapsulamento, a adoção de padrões e protocolos, a adoção de política de gestão documental e tecnológica, o controle público de legitimidade, além de uma política pública que inclua pesquisa científica, assim como ações de arquivos, em todos os níveis. (BAGGIO; FLORES, 2013, p. 15)

Existem vários recursos para preservação, como citados acima, mas atenua-se neste momento a descrever acerca do processo de migração, emulação e digitalização. A migração tem sua importância pautada na transferência de informações para novos formatos, preservando a integridade da informação e também é a mais comum e se preocupa com o conteúdo intelectual do documento.

[...] migração envolve transferir a informação Digital de uma mídia que está se tornando obsoleta ou fisicamente deteriorada, ou instável, para um suporte mais novo ou tecnologicamente mais atualizado, por exemplo: de um CD-ROM para outro CD-ROM mais novo, de disquete para um DVD; de um formato ultrapassado para um formato mais atual ou para um formato padronizado, por exemplo: de MSWord para Xml ou ASCII; de uma plataforma computacional em vias de descontinuidade para outra mais moderna [...]. (SAYÃO, 2005, p. 135).

Já a emulação, é o recurso que possibilita preservar os objetos digitais originais e a habilidade de eles serem executados como foram inicialmente. A emulação deve ser usada quando o recurso digital não pode ser transformado em formato de *softwares* independentes, e posteriormente migrados no futuro. É o recurso que deve ser usado como ação complementar de outras estratégias. Há também a conservação de *softwares e hardwares*, mas que com a ação do tempo ficam defasados.

Talvez, a estratégia de digitalização seja a melhor, pois, é a ferramenta mais flexível de arquivamento, preservação e acesso a documentos por meio do armazenamento de suas imagens em formato digital. E para administrar tais serviços criou-se o Gerenciamento Eletrônico de Documentos - GED, que tem a função de converter informações, tais quais, voz,

texto e imagens, para formato digital. A própria funciona com softwares e hardwares específicos e usa as mídias ópticas. [...] “Um sistema de GED usa a tecnologia de informática para captar, armazenar, localizar e gerenciar versões digitais das informações.” (BAGGIO; FLORES, 2013, p. 18).

O processo de digitalização faz a conversão de documentos em papel, foto, e outros para uma imagem digital com o uso de um scanner, permitindo assim, armazenamento de grandes volumes de documentos em algum meio digital. Nesse sentido, pode-se usar como exemplo o site Biblioteca Nacional. A realidade digital é irreversível, portanto, a preservação de documentos é importante, de forma que implica na preservação e conservação de memória, história, cultura, mantendo vivas as informações relevantes à sociedade.

Evidentemente existem recursos, mas, para haver a preservação digital, os procedimentos de manutenção e recuperação de dados são necessários o uso de estratégias e procedimentos para manter o seu acesso, autenticidade e também definir qual seria o melhor formato para o documento. É preciso que as organizações criem um plano de política de preservação de documentos digitais, pois, a tendência é cada vez mais pautada nos recursos digitais e o que se precisa é acompanhar o desenvolvimento, já que os documentos digitais estão permitindo uma ampla produção e disseminação de informação no mundo atual.

A preservação da informação digital é algo inerente no contexto biblioteconômico, principalmente no que diz respeito aos profissionais da informação, especialmente os bibliotecários, pois a estes sempre pertenceram as funções da apropriação, acessibilidade, uso, disseminação e preservação da informação, isso não é diferente no contexto contemporâneo, onde a preservação de documentos digitais ganha força e destaque, sendo assim, pode-se reconhecer que esses profissionais são os gestores da preservação da informação.

3 COMPETÊNCIAS BÁSICAS PARA OS GESTORES DA PRESERVAÇÃO DIGITAL

Novas modalidades nos meios informacionais estão surgindo e com ela novas possibilidades para os ambientes onde a informação é o foco. Nesse sentido, as bibliotecas devem buscar rotineiramente o aprimoramento das técnicas de preservação digital de documentos. Afinal, como sugere Boeres; Cunha (2012, p. 104) “[...] a sociedade tem cada vez mais depositado confiança nos documentos sociais e buscado informação nesse tipo de mídia.” Vemos que é necessário um novo tipo de profissional, disposto a obter novos conhecimentos que lhe possibilitem novas abordagens para aprimorar os serviços ofertados pelas Unidades de Informação.

Como resultado de um processo evolutivo, surgem então novas formas de tratamento informacional, novos conceitos e paradigmas que possibilitam novas abordagens. Existem mudanças nas tecnologias digitais que permitem ao profissional da informação atuar em papéis diferentes, “Se antes as bibliotecas digitais podiam contar com bibliotecários, que se tivessem conhecimentos básicos de informática eram considerados ótimos, hoje isto não é mais suficiente.” (BOERES; CUNHA, 2012, p.105).

Assim, como os centros de informação digital necessitam de profissionais cada vez mais alinhados à realidade, que demanda novas posturas e qualificações, esses centros também precisam adequar-se a uma estrutura que atenda às expectativas, vindas de uma sociedade que interage muito mais hoje, tecnologicamente falando, capaz de criar uma aliança que possibilita a interdisciplinaridade entre conhecimentos diversos. É necessária uma postura adequada para o desenvolvimento de novas competências no mercado de trabalho, especialmente quando surgem novas formas de se tratar a informação e manuseá-la. As habilidades exigidas de um bibliotecário no passado, quando as primeiras bibliotecas eram fortemente marcadas por uma estrutura rudimentar, diferenciam-se de hoje, quando do profissional em questão é requerida capacidade de lidar com transformações subseqüentes no mundo atual.

De acordo com Escalona Ríos (2010, p.1 *apud* BOERES; CUNHA, 2012, p.106):

O enfoque de competências começou no final dos anos 1960 nos países industrializados, e tem tomado força com as pressões que a sociedade global está impondo às instituições de educação superior, de modo que estas formem profissionais cada vez mais comprometidos com a excelência, qualidade, produtividade desenvolvimento integral.

A preservação digital tem sido difundida de forma rápida em vários centros de informação, e tem tomado força, bem como conquistado um amplo espaço, uma vez que é imprescindível esse tipo de trabalho, em um mundo onde as tecnologias se tornam obsoletas rapidamente. Outro ponto que precisa ser destacado sobre a preservação digital, é que ela é importante para que haja uma perpetuação dos documentos atuais para as gerações futuras.

Devemos imaginar livros antigos, coleções sobre assuntos de várias áreas do conhecimento, documentos históricos, imagens, etc. Tudo isso é fundamental para que o conhecimento seja passado de geração em geração. Sendo assim, é mais que necessária uma ação conjunta de todos os profissionais da informação, especialmente o Bibliotecário, para que haja mais capacitação nas áreas diversas em que este atua, e, não somente isto, mas uma mobilização por parte de todos para que haja crescimento em nível nacional, tornando a

profissão mais visível e interessante para a sociedade, que busca estilos diferentes em que possam abordar novos aspectos da contemporaneidade.

4 A PRESERVAÇÃO DIGITAL NA BIBLIOTECA UNIVERSITÁRIA

Atualmente a informação exerce uma enorme importância para os indivíduos da nossa sociedade. Ela transformou-se em um recurso indispensável para o desenvolvimento das pessoas e das nações. E com a introdução das tecnologias de informação e comunicação, isto possibilitou a sua produção e disseminação de uma maneira mais fácil e rápida aos usuários. Sobre isso, Ferreira (2011, p.1) enfatiza que:

[...] o uso generalizado das tecnologias de informação e comunicação (TIC) motivou profundas alterações na forma como a informação passou a ser gerada, difundida, disseminada, armazenada e preservada. O Impacto das novas tecnologias nas sociedades modernas é de tal ordem que está na origem de um tipo de sociedade em que a informação adquiriu um novo valor social, cultural e econômico [...]

Desse modo, percebe-se que com a evolução tecnológica que ocorreu na história da humanidade, favoreceu a criação da informação no meio digital, ou seja, o surgimento de um novo suporte a informação. Entretanto, os documentos digitais trouxeram novos desafios para os profissionais de informação e para as unidades de informação, entre elas, as bibliotecas universitárias, pois estas tem como responsabilidade a seleção, organização, armazenamento, conservação, e preservação de toda produção científica dos centros universitários, no qual ela está vinculada. Nesse sentido, “[...] as bibliotecas não são apenas lugares dedicados a armazenar livros e papéis. O que elas armazenam são informações que representam um patrimônio cultural e histórico para a humanidade [...]” (ANDRADE; SANTOS, 2014, p. 6)

Então, pode-se dizer que as bibliotecas universitárias são instituições que devem colaborar para a preservação da memória do homem. Por isso, elas devem garantir métodos e estratégias para que a informação digital permaneça autêntica o tempo todo, independente das mudanças tecnológicas que poderão surgir no futuro. Por isso, elas precisam se inserir nesse novo mercado, e desse modo, alcançar esse novo horizonte, a partir desse diferencial que são os acervos também em formato digital para os seus usuários, pois o usuário deseja informação certa, no tempo certo com qualidade, segurança e rapidez. Portanto, Boêres (2004, p. 12) comenta que:

A biblioteca universitária (SU) tem que não apenas saber que vive num mundo “virtual”, mas inserir-se nele. Seus produtos e serviços devem estar nas páginas da internet, ela própria deve ter a sua página atualizada constantemente, de modo a inspirar confiança nas informações ali contidas por parte aos usuários. Serviços relacionados a intercâmbio bibliotecário

precisam ser repensados no sentido de tornarem-se ainda mais “competitivos”, pontuais e satisfatórios de modo que nem o usuário perca tempo esperando algo que não era o desejado, nem gastar o seu tempo com conteúdo que não queria.

Desta forma, a informação que está disponível no suporte digital está presente na vida de milhares de pessoas, conquistando cada vez mais e mais usuários que estão conectados na web, pois nesse ambiente virtual é possível encontrar informações ricas e um conhecimento diversificado como artigos, *ebooks*, teses, dissertações, revistas, jornais, literatura, etc. Por esse motivo, as bibliotecas não podem ficar fora desse novo mercado que a cada dia cresce mais, por isso, e as instituições do saber precisam manter-se sempre atualizadas.

Isto posto, é necessário que as bibliotecas universitárias implementem políticas de preservação e que os bibliotecários possam ter capacidade para trabalhar diante da tecnologia digital, que promoveu várias possibilidades para as instituições tradicionais, como a digitalização dos documentos, pois “[...] a digitalização oportunizou uma preservação e conservação de suportes analógicos, bem como tornou possível o acesso aos conteúdos informacionais através da *web*.” (CUNHA; LIMA, 2007, p. 5). A tecnologia digital favoreceu o crescimento de documentos em formatos digitais e tornou-se uma ferramenta fundamental para os profissionais da informação. Mas, é importante destacar que a biblioteca universitária deve cooperar para a preservação dos seus acervos, sejam eles digitais ou físicos.

A biblioteca universitária é uma instituição que colabora para o ensino e pesquisa dos estudantes, favorecendo o seu crescimento político, social e intelectual. Sendo assim, ela deve fazer uso das tecnologias no processo de disseminação das informações para os usuários, no entanto, não podemos esquecer que o bibliotecário precisa entender que os desafios quanto aos processos de preservação dos documentos digitais devem ser superados e este profissional tem potencial para isso. Por isto, Boeres (2004, p. 3) destaca que:

A informação digital forma uma parte crescente na herança cultural e intelectual e cada vez mais oferece benefícios significativos aos usuários. O uso do computador está mudando para sempre a forma de criar, gerenciar e acessar a informação. A habilidade de gerar, facilmente, corrigir e copiar informação em forma digital, pesquisar textos, bases de dados e transmitir informações rapidamente via internet tem levado a um grande crescimento na aplicação de tecnologias digitais, ao mesmo tempo em que estas grandes vantagens andam junto com uma grande fragilidade deste meio digital, se comparadas ao meio tradicional.

Por outro lado, é verdade que as tecnologias e o uso frequente do computador pelas pessoas provocaram um grande impacto no meio social, alterando a comunicação entre as pessoas e as suas relações sociais. Assim como, este mecanismo de um lado contribuiu para tornar mais fácil o acesso e o compartilhamento de ideias, opiniões, informações e

conhecimento. De outro lado, ele ocasionou “[...] problemas para preservar a autenticidade, a confidencialidade, a integridade, [...] e a perenidade dessas informações produzidas e acumuladas em meio digital.” (MUNHOZ, 2011, p. 20).

Observa-se, que apesar desse enorme fluxo informacional no meio digital, encontramos fatores negativos como a falta de respeito em relação aos direitos autorais e também os casos de plágio.

Ferreira (2011, p. 8) enfatiza que a informação digital possui um:

[...] elevado valor social: os benefícios que traz são incomensuráveis e transcendem os interesses individuais, particulares ou proprietários. O valor da informação reside na possibilidade de esta poder gerar conhecimento: este, por sua vez, pode ser aplicado na investigação e na educação (informação científica), nos negócios e nas indústrias (informação técnica), no cotidiano e a formação de cidadãos conscientes, críticos e activos (informação histórico cultural). Deste modo, a informação digital deve ser entendida como um bem público, um benefício social e deve ser tratada como tal.

Por isso, deve-se esclarecer a todos na nossa sociedade que os documentos digitais são facilmente transmissíveis, mas é preciso tomar medidas e comprometer-se com técnicas eficazes quanto à preservação desses documentos que fazem parte do nosso patrimônio cultural, científico e que podem servir de pesquisas para outros estudos.

Nesse sentido, a biblioteca universitária deve fazer uso das tecnologias no processo de transmissão das informações para os usuários, mas não se pode esquecer que o bibliotecário como profissional da informação deve ter consciência da sua responsabilidade quanto à preservação dos documentos digitais para que a memória do homem não seja deteriorada ou não se perca, impedindo que as pessoas tanto das gerações do presente como do futuro possam ter acesso, evitando assim as perdas irreversíveis. E a biblioteca deve assumir um papel central diante das práticas de preservação digital, pois isso deve ser uma de suas missões. Portanto, no meio acadêmico a biblioteca universitária é um recurso indispensável para o processo de acesso e recuperação dos documentos. Entretanto, se estas instituições não colaborarem para essa questão da preservação digital, todo esse sistema de recuperação de informações pode ser prejudicado.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Atualmente, o mundo contemporâneo está havendo muitas substituições, e uma delas é ligada a tecnologia, o digital está substituindo o analógico, como resultado, muitos acervos físicos sofrem o processo de migração para o digital, seja digitalizando os livros, mas de uma forma que garanta a integridade, confiabilidade, autenticidade e durabilidade de todas as informações contidas nos documentos originais ou acontece à substituição da biblioteca física

para uma biblioteca digital, de forma que esta adquira a compra de livros digitais, periódicos eletrônicos e as bases de dados com texto integral e o incorporando ao acervo digital.

Em vários casos o próprio documento original encontra-se “frágil”, em desuso, obsoleto e, tendo em vista esses problemas, em determinado momento no futuro, o digital também será substituído por um novo tipo de registro, pois, o ciclo é esse, as tecnologias são substituídas por novas e mais atuais e melhores, restando assim que os gestores da informação e da área de documentação garanta a preservação dos acervos digitais em um novo formato e assim por diante, sempre priorizando e estabelecendo políticas de preservação que comportarão a perpetuação dos acervos digitais ou qualquer outro formato que venha existir.

Deste modo, compreende-se que a preservação digital é o recurso que propicia que a sociedade conserve e preserve e assim perpetue todo a gama de diversidade de conhecimento e documento produzido pelo homem, seja de caráter científico ou não, referente à musicalidade, filmes, fotos, exposição teatral e outros, pois tudo isso engloba a história e cultura de uma nação e para que dessa forma, as futuras gerações tenham o conhecimento do passado. Como já afirma Arellano (2004, p. 17):

Na preservação de documentos digitais, assim como na dos documentos em papel, é necessária a adoção de ferramentas que protejam e garantam a sua manutenção. Essas ferramentas deverão servir para reparar e restaurar registros protegidos, prevendo os danos e reduzindo os riscos dos efeitos naturais (preservação prospectiva), ou para restaurar os documentos já danificados (preservação retrospectiva).

Além do mais, a preservação de documentos digitais é um assunto complexo, que envolve questões tecnológicas, técnicas, subjetivas, orçamentária e planejamento. Diante disso, Innarelli (2011, p. 85) enfatiza que preservação de documentos digitais é:

[...] um assunto complexo e recente e não se atém somente ao estudo das mídias, técnicas de backup, técnicas de migração, técnicas de autenticação etc. Esse assunto deve ser estudado de forma interdisciplinar e institucionalmente, cabendo aos profissionais da informação a garantia da preservação e manutenção do documento digital de forma íntegra e autêntica.

Nessa corroboração, CONARQ (2005, p. 3) apregoa que:

A preservação de documentos digitais pressupõe uma constante atualização de suporte e de formato, além de estratégias para possibilitar a recuperação das informações, que passam pela preservação da plataforma de hardware e software em que foram criados, pela migração ou pela emulação. Estas são algumas iniciativas que vêm sendo tomadas, mas que não são ainda respostas definitivas para o problema da preservação de longo prazo. Não há soluções únicas e todas elas exigem investimento financeiro elevado e contínuo em infra-estrutura tecnológica, pesquisa científica aplicada e capacitação de recursos humanos. [...] A preservação da informação em formato digital não se limita ao domínio tecnológico, envolve também

questões administrativas, legais, políticas, econômico-financeiras e, sobretudo, de descrição dessa informação através de estruturas de metadados que viabilizem o gerenciamento da preservação digital e o acesso no futuro.

Existe a preocupação de garantia da preservação e manutenção do documento digital, entretanto apesar do número de estratégias de preservação se manter constante, nenhuma dessas foi até o momento universalmente aceita, ou seja, a preservação dos documentos em formato digital ainda é um desafio, pautado no âmbito de que haja os ambientes adequados para os documentos, pois, muitas são as estratégias criadas, “[...] mas nenhuma delas é apropriada para todos os tipos de objetos, situações e instituições, o que se tem são soluções específicas para casos específicos.” (BOGGIO; FLORES, 2013, p. 22).

Todavia, o que realmente importa é que independente da estratégia adotada, do recurso utilizado, os gestores da informação tenham o compromisso de fazer a preservação de documentos digitais, e necessário que se tenha os recursos tecnológicos, pois, como já dito anteriormente ‘A realidade digital é irreversível’.

A partir dessa fundamentação, é imprescindível destacar a importância dos profissionais da informação, os considerados gestores da preservação digital, pois cabem a eles procurar a chave para esta ser realizada nas unidades de informação, principalmente nas bibliotecas, objetivando sempre atender as necessidades informacionais dos usuários, tendo em vista, que é de incumbência deles também buscar incentivos e investimentos para essa área que só vem a somar com os serviços oferecidos pelas bibliotecas.

Nesse sentido, destacamos a importância da preservação digital para os nosso patrimônio documental e para a sociedade contemporânea. Então, para continuar tendo acesso às informações e também recupera-las é necessário que ela seja preservada, evitando a perda definitiva dos documentos.

Portanto, as bibliotecas universitárias sendo um espaço de riquezas informacionais, dinâmica, criativa e que leva à formação de novos conhecimentos, ao fazer o uso das ferramentas digitais, conquista inúmeras vantagens para a instituição como o devido armazenamento, preservação dos documentos e para o usuário não precisa, necessariamente, vir à biblioteca para dispor da informação, pode acessa-la por meio da rede e qualquer lugar, bastando apenas ter acesso a internet, e por meio de uma política de preservação, a biblioteca consegue atingir tais objetivos.

Nesse sentido é importante um olhar atento à gestão de riscos, pois está intimamente ligada à importância de se gerir corretamente os documentos da instituição. No mundo atual,

informação é o ativo mais valioso de uma organização e todos os dados e arquivos que ela gera devem ser bem administrados internamente, por isso é imprescindível analisar todos os riscos envolvidos, buscando criar ou preservar o valor da mesma e avaliar os investimentos a serem feitos com o propósito de atingir o objetivo da preservação digital dos documentos. A correta gestão destes documentos é que permite que a organização permaneça viva.

Por fim, nota-se que a preservação digital é uma temática que está em alta, devido à popularização da informação digital, ou seja, nesse período contemporâneo muitas pessoas começaram a fazer uso desse instrumento, conseqüentemente, a era digital recebeu um olhar mais atento, mais crítico, principalmente de pesquisadores, o resultado disso pode ser visto nas diversas literaturas publicadas sobre o tema e há uma quantidade significativa voltado para biblioteconomia.

Nessa perspectiva há muitas explanações da relevância do papel dos bibliotecários como gestores da preservação digital e com esse olhar, tenta-se trazer a concepção da preservação digital para o cotidiano das bibliotecas, em especial das universitárias.

REFERÊNCIAS

- ARELLANO, Miguel Ángel Márdero. Preservação de documentos digitais. **Ciência da Informação**, Brasília, v. 33, n. 2, p. 15-27, maio/ago. 2004. Disponível em: <<http://revista.ibict.br/index.php/ciinf/article/view/305/270>>. Acesso em: 21 out. 2017.
- ARELLANO, Miguel Ángel Márdero; ANDRADE, Ricardo Sodré. Preservação digital e os profissionais da informação. **Data Grama Zero**, Rio Janeiro, v.7, n. 5, p. 1-9, out. 2006.
- ANDRADE, Murilo Rocha; SANTOS, Fernando Bittencourt dos. A preservação digital na biblioteca Universitária: um estudo de caso. In: ENCONTRO REGIONAL DOS ESTUDANTES DE BIBLIOTECONOMIA, DOCUMENTAÇÃO, CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO E GESTÃO DA INFORMAÇÃO, 17., 2014, Fortaleza. **Anais eletrônicos...** Fortaleza: Universidade Federal do Ceará, 2014. p. 1-18. Disponível em: <<http://www.erebdfortaleza2014.ufc.br/gt/GT5/A%20PRESERVA%20C3%87%20C3%83O%20DIGITAL%20NA%20BIBLIOTECA%20UNIVERSIT%20C3%81RIA.%20Um%20estudo%20de%20caso.pdf>> Acesso em: 18 jul. 2017.
- BOERES, Sonia Araújo de Assis; CUNHA, Murilo Bastos da. Competências básicas para os gestores de preservação digital. **Ciência da Informação**, Brasília, v. 41 n. 1, p. 103-113, jan./abr. 2012. Disponível em: <<http://revista.ibict.br/ciinf/index.php/ciinf/article/view/2115>>. Acesso em: 21 out. 2017.
- BOERES, Sonia Araújo de Assis. **Política de preservação da informação digital em bibliotecas universitárias brasileiras**. 2004. 180f. Dissertação (Mestrado em Ciência da Informação) – Curso de Ciência da Informação, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2004. Disponível: <http://repositorio.unb.br/bitstream/10482/1693/1/Dissertacao_Sonia.pdf>. Acesso: 26 ago. 2017.
- BLOG Arquivar. **Microfilmagem de documentos**. Disponível em: <www.arquivar.com.br/blog-arquivar/microfilmagem-de-documentos/>. Acesso em: 10 out. 2017.

BOGGIO, Claudia Carmem; FLORES, Daniel. Documentos Digitais: preservação e estratégias. Biblos: **Revista do Instituto de Ciências Humanas e da Informação**, Rio Grande, v. 27, n. 1, p. 11-24, jan./jun. 2013. Disponível em: <<http://www.seer.furg.br/biblos/article/view/2654>>. Acesso em: 23 out. 2017.

CONARQ. **Carta para preservação do patrimônio arquivístico digital**: preservar para garantir o acesso, 2005. Disponível em: <http://www.conarq.gov.br/images/publicacoes_textos/Carta_preservacao.pdf>. Acesso em: 22 nov. 2015.

CUNHA, Jacqueline de Araújo; LIMA, Marcos Galindo. Preservação digital: o estado da arte. In: ENCONTRO NACIONAL DE PESQUISA EM CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO, 8., 2007, Salvador. **Anais eletrônicos...** Salvador: UFBA, 2007. Disponível em: <<http://www.enancib.ppgci.ufba.br/artigos/GT2--043.pdf>>. Acesso em: 12 set. 2017.

FERREIRA, Carla Alexandra Silva. **Preservação da informação digital: uma perspectiva orientada para as bibliotecas**. 2011. 155f. Dissertação (Mestrado em Ciência da Informação) – Departamento de Faculdade de Letras, Universidade de Coimbra, Coimbra, 2011. Disponível em: <<https://estudogeral.sib.uc.pt/bitstream/10316/15001/1/Preserva%C3%A7%C3%A3o%20da%20Informa%C3%A7%C3%A3o%20Digital.pdf>>. Acesso em: 26 ago. 2017.

INNARELLI, Humberto Celeste. Preservação digital: a influência da gestão dos documentos digitais na preservação da informação e da cultura. **Revista Digital de Biblioteconomia e Ciência da Informação**, Campinas, v. 8, n. 2, p. 72-87, jan./jun. 2011. Disponível em: <<http://www.sbu.unicamp.br/seer/ojs/index.php/rbci/article/view/487>>. Acesso em: 16 out. 2017.

MUNOZ, Augusto Maciel. **Preservação digital de acervo: uma análise das políticas e estratégias utilizadas pelas universidades do Rio Grande do Sul**. 2011. 63f. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Biblioteconomia e Documentação) – Faculdade de Biblioteconomia e Documentação, Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2011. Disponível em: <<https://www.lume.ufrgs.br/bitstream/handle/10183/37473/000819849.pdf?sequence=1>>. Acesso em: 12 set. 2017.

INNARELLI, Humberto Celeste. Preservação digital e a influência da gestão dos documentos digitais na preservação da informação e da cultura. **Revista Digital de Biblioteconomia e Ciência da Informação**, Campinas, v. 8, n. 2, p. 72-87, jan./jun. 2011. Disponível em: <<http://www.sbu.unicamp.br/seer/ojs/index.php/rbci/article/view/487>>. Acesso em: 10 set. 2017.

SAYÃO, Luis Fernando. **Preservação digital no contexto das bibliotecas digitais**: uma breve introdução. In: MARCONDES, Carlos Henrique et al. (Org.). **Bibliotecas digitais: saberes e práticas**. Salvador: EDUFBA; Brasília: IBICT, 2005. p. 115-146. Disponível em: <<http://livroaberto.ibict.br/bitstream/1/1013/1/Bibliotecas%20Digitais.pdf>>. Acesso em: 16 out. 2017.

VIDAL, Alexandra. A Conservação e a Preservação de Documentos Digitais: um desafio na era da sociedade de informação. **Revista da Faculdade de Ciências Humanas e Sociais**, Porto, n. 7, p. 144-154, 2010. Disponível em: <<http://bdigital.ufp.pt/handle/10284/2809>>. Acesso em: 24 out. 2017.

PROCESSO DE EDITORAÇÃO DAS COORDENADORIA DE EDITORAÇÃO E APOIO À PUBLICAÇÕES DA UNIVERSIDADE FEDERAL DO CARIRI

EDITORING PROCESS OF THE EDITORS COORDINATORS AND SUPPORT FOR THE PUBLICATIONS OF THE FEDERAL UNIVERSITY OF CARIRI

GT 4 – Tecnologias de informação, comunicação e inovação

Artigo Completo

Filgueira, Bárbara Larissa Alexandre¹
Nunes, Taís Regina Dias Gama²
Silva, Hemerson Soares da³

Resumo: Este estudo trata o processo de editoração das publicações acadêmicas na Coordenadoria de Editoração e Apoio à Publicações (CEAP) da Universidade Federal do Cariri (UFCA) na perspectiva do bibliotecário-editor. Objetiva discorrer sobre as editoras universitárias e explana os processos e técnicas utilizados na editoração sob a visão do bibliotecário. Para tanto, serão desenvolvidas técnicas e formas de abordagem para obtenção e análise de dados, tais como: pesquisa bibliográfica para referencial teórico, e descritiva para expor como ocorre o fluxo editorial da CEAP, e por fim o procedimento técnico estudo de caso com o intuito de analisar empiricamente o fenômeno estudado dentro do seu contexto. Ao descrever o processo editorial da CEAP, podemos observar melhorias consideráveis, como: gerenciamento do fluxo com atuação do bibliotecário-editor, reformulando o método e otimizando o trabalho; utilização de novas ferramentas e inserção de novos integrantes à equipe, para uma melhor distribuição e execução das atividades. Assim, infere-se que os estudantes de Biblioteconomia voluntários da CEAP, puderam pôr em prática os conhecimentos inerentes à disciplina de Editoração e desenvolver conhecimento no manuseio de ferramentas como *Microsoft Word*, *Adobe InDesign* e *Corel DRAW*. Por fim, sob à ótica do bibliotecário-editor, tempo e esforços de trabalhos foram abreviados com a gestão e potencialização dos processos, outrossim permitiu a produção de publicações com mais qualidade e legibilidade ao utilizar para diagramação o software *Adobe InDesign*.

Palavras-Chave: Editoração. Editoras universitárias. Processo editorial da CEAP. Bibliotecário-editor.

Abstract: This study deals with the publishing process of academic publications in the Coordinating Office of Publishing and Support to Publications (CEAP) of the Federal University of Cariri (UFCA) from the perspective of the librarian-editor. It aims to discuss the university publishers and explain the processes and techniques used in the publishing under the vision of the librarian. To do so, techniques and approaches will be developed to obtain and analyze data, such as: bibliographic research for theoretical reference, and descriptive to explain how the editorial flow of CEAP occurs, and finally the technical procedure case study with the intention to analyze empirically the phenomenon studied within its context. In describing the editorial process of CEAP, we can observe considerable improvements, such as: flow management with the librarian-editor, reformulating the method and optimizing the work; use of new tools and insertion of new members to the team, for a better distribution and execution of activities. It is inferred that CEAP volunteer librarianship students were able to apply the knowledge inherent to the publishing discipline and to develop knowledge in the handling of tools such as *Microsoft Word*, *Adobe InDesign* and *Corel DRAW*. Finally, from the point of view of the librarian-editor, time and work efforts were shortened with the management and enhancement of the processes, as well as the production of publications with better quality and legibility when using *Adobe InDesign* software for diagramming.

Keywords: Publishing. University publishers. CEAP editorial process. Librarian-publisher.

¹babi121620@gmail.com, Universidade Federal do Cariri (UFCA)

²taissgama2804@gmail.com, Universidade Federal do Cariri (UFCA)

³hemersonhsn@hotmail.com, Universidade Federal do Cariri (UFCA)

1 INTRODUÇÃO

As editoras universitárias brasileiras surgiram na década de 60, onde algumas nasceram nas universidades e enquanto outras se fortaleceram nas denominadas imprensas universitárias. Com o passar do tempo, foram criados conselhos editoriais, que se formaram na produção de atividades com seu próprio regimento. Segundo Bufrem (2001), os projetos editoriais universitários são de natureza cultural, pois, visa atender os eixos básicos de ensino, pesquisa e extensão. Dialogando com Bufrem (2011), as editoras universitárias visam preservar e garantir o valor cultural de uma região, assim como também preservar a memória e disseminar a produção científica de uma determinada instituição.

Nesse contexto, em um olhar mais particular, a Universidade Federal do Cariri (UFCA) trabalha com ações em torno dos eixos Ensino, Pesquisa, Extensão e Cultura, tem como característica a pluralidade, autonomia e transformação. Apesar de não possuir de fato uma editora, a UFCA conta com a Coordenadoria de Editoração e Apoio à Publicação (CEAP) que visa a troca de conhecimentos entre membros da comunidade acadêmica e instituições de pesquisa e fomento, sobretudo, por meio das publicações produzidas pela instituição (UNIVERSIDADE..., 2015).

Atualmente, o trabalho de normalização e diagramação da CEAP é realizada em parceria com estudantes voluntários do Curso de Biblioteconomia, visto que seus conhecimentos teóricos na disciplina de Editoração podem ser aplicados no âmbito editorial. Nesse sentido, os referidos estudantes têm a oportunidade de desempenhar seu aprendizado em atividades práticas de diagramação.

Embora, em diversos casos as atividades biblioteconômicas estejam associadas às bibliotecas, o bibliotecário também possui competências e habilidades para atuar em outras instâncias no mercado de trabalho, e uma delas é a editoração. Nesse ponto de vista, tornou-se relevante a participação do bibliotecário, com suas habilidades para gerenciar e ampliar os processos que envolvam a oferta de produtos e serviços (SOUZA, 2009).

Dessa forma, demonstra-se a relevância do bibliotecário na atuação em editoras, visto que de acordo com o Portal do Bibliotecário (2016), a possibilidade de atuação do bibliotecário é reconhecida em 19 categorias de atividades desempenhadas por bibliotecários em equipes de produção editorial, dentre elas, destaca-se a normalização e diagramação.

Diante do exposto, o objetivo deste trabalho é descrever o processo de editoração das publicações acadêmicas na CEAP da UFCA na perspectiva do bibliotecário-editor. Tem como objetivos específicos: a) discorrer sobre as editoras universitárias; b) explanar os processos e técnicas utilizados na editoração sob a visão do bibliotecário.

2 METODOLOGIA

Trata-se de um estudo que tem como amparo da ciência um esforço complexo, porém produtivo, pois contribui para a percepção de peculiaridades do processo. Parte de uma teoria sociológica fundamentada em linhas de pensamento fenomenológica. Pensando nisso, busca-se compreender cada etapa do processo descrevendo-as de forma exaustiva e ilustrativa.

No que tange aos aspectos técnicos da pesquisa, caracteriza-se como pesquisa descritiva e bibliográfica, visto que de acordo com Prodanov e Freitas (2013), no caso da pesquisa descritiva, o pesquisador registra e descreve as ocorrências sem que haja sua interferência. Para tal, propõe-se a relatar as características de determinado fenômeno ou o estabelecimento de relações entre variáveis. Já, no que diz respeito ao caráter bibliográfico, foi desenvolvida a partir de material já consolidado na ciência, constituído de livros, artigos, teses e dissertações a fim de perscrutar como é efetuado o processo de editoração da CEAP (GIL, 2008).

A fim de aprofundar a presente pesquisa, realizou-se um estudo de caso, que de acordo com Yin (2001) trata-se de uma investigação empírica direcionada exclusivamente no fenômeno estudado dentro do seu contexto, isto é, a descrição dos processos que serão realizados conforme o cenário no qual está inserido.

3 O PAPEL DAS EDITORAS UNIVERSITÁRIAS NA DISSEMINAÇÃO DO CONHECIMENTO ACADÊMICO

As universidades têm por função, adotar a divulgação e realização de pesquisas. Posto isso, cabe a editora proporcionar o acesso da sociedade ao produto intelectual original, visto que as editoras universitárias brasileiras priorizam esse aspecto comercial, que vêm atualmente em desvantagem em relação ao aspecto cultural (ROCHA, 2014).

Dialogando com Bufrem (2011), as editoras universitárias nascem no contexto da busca por liberdade política, social e de expressão, isto é, as universidades brasileiras sentiram a necessidade de implantarem suas próprias editoras com o intuito de divulgar

a produção científica e intelectual. Nesse contexto, surge a editora da Universidade Federal de Pernambuco em 1968, na cidade de Recife, sendo considerada a primeira editora universitária. No que diz respeito a sua pertinência, Rocha (2014) aponta que a criação das editoras universitárias no meio acadêmico é relevante para registrar e/ou disseminar o conhecimento científico adquirido e aperfeiçoado, mesmo que os mais importantes livros acadêmicos não estejam entre as listas dos mais vendidos.

Dessa forma, se não houvessem as editoras universitárias, existiria uma lacuna no conhecimento humano, mesmo que essas não promovam livros *best seller*, porém, são essenciais para a construção cultural de um país. Portanto, é de suma importância que as editoras universitárias produzam livros de qualidade tanto para a comunidade acadêmica quanto para a comunidade em geral (MARTINS FILHO 2008; FRANCHETTI, 2008).

Compreendendo que a universidade tem por sua vez, a função de realizar pesquisas com o intuito de produzir novos conhecimentos, é nesse contexto que surge em 1980, no Ceará inovações do campo editorial, visto que nesse período as editoras universitárias já que não queriam imprimir livros aleatórios, sem um projeto editorial definido (BUFREM, 2001).

Nesse interim, a Universidade Federal do Ceará (UFC) em Fortaleza, buscava publicar ou republicar, obras com destino didático, científico ou qualquer outra obra de reconhecimento com valor para a própria cultura. Em 2007, após desvinculação da Imprensa Universitária, a UFC ganhou maior flexibilidade, possibilitando que autores externos à instituição submetam seus projetos de livros para a apreciação e julgamento do Conselho Editorial (UFC, 2018).

Já na Região do Cariri, a produção editorial universitária teve sua origem quando a UFC Cariri tornou-se a Universidade Federal do Cariri (UFCA), no ano de 2013. Isto é, com o apoio da Pró-Reitoria de Pesquisa, Pós-graduação e Inovação (PRPI), desde então, responsável pela publicação digital e a divulgação de livros acadêmicos. O processo editorial está direcionado para a CEAP. Dessa forma, propiciando um espaço, a fim de difundir saberes, através de publicações científicas, relevantes em termos tecnológicos e culturais (UNIVERSIDADE..., 2015).

No que diz respeito a Biblioteconomia no âmbito editorial, entre as inúmeras possibilidades de atuação do bibliotecário, destaca-se a atuação na área editorial, seu conjunto de competências e habilidades é conhecida por bibliotecário-editor. Dialogando com Mota e Oliveira (2011), diante do novo contexto definido pelo uso das

tecnologias na organização, gestão e disseminação da informação, surge a necessidade desse profissional se atualizar no sentido de compreender o uso de ferramentas na gestão dos processos.

Segundo Maimone e Tálamo (2008), há diversas habilidades já consolidadas na formação do bibliotecário que são aplicáveis no âmbito editorial, dentre elas: normalização de livros, teses, dissertações, periódicos, manuais, etc.; elaboração de resumos de documentos; gestão de periódicos eletrônicos e repositórios digitais; organização do conteúdo informacional.

Além disso, segundo Rodrigues (2000) as técnicas bibliotecárias foram potencializadas com o advento dos computadores, apresentando grande poder de armazenamento, processamento e recuperação da informação. E ainda com a introdução da Internet, novos recursos emergem para ampliar as possibilidades textuais dos documentos, como o hipertexto, inserção de imagens, gráficos, tabelas e até sons, por exemplo.

Maimone e Tálamo (2008) também apontam outra característica que faz parte do conjunto de competências do bibliotecário-editor, que diz respeito ao seu papel como gestor, ou seja, o bibliotecário pode gerenciar todo o fluxo editorial fazendo tomada de decisões, e ainda delegando tarefas. Por fim, compreende-se que o campo de atuação do bibliotecário se transforma face às inovações incorporadas nas teorias e técnicas no tratamento da informação.

4 PRÁTICA BIBLIOTECÁRIA NA ORGANIZAÇÃO E TRATAMENTO DA INFORMAÇÃO: UM OLHAR PARTICULAR NOS PROCESSOS E TÉCNICAS DE EDITORAÇÃO DE PUBLICAÇÕES NA CEAP

A estrutura administrativa da CEAP é constituída por três divisões, que são revisão, normalização e diagramação, sendo gerenciada por um coordenador. No caso da divisão de diagramação, constituída por supervisor, bolsistas e colaboradores. Na Figura 1, está representado o organograma por setores:

Figura 1 – Organograma dos setores da CEAP



Fonte: Elaborado pelos autores (2018).

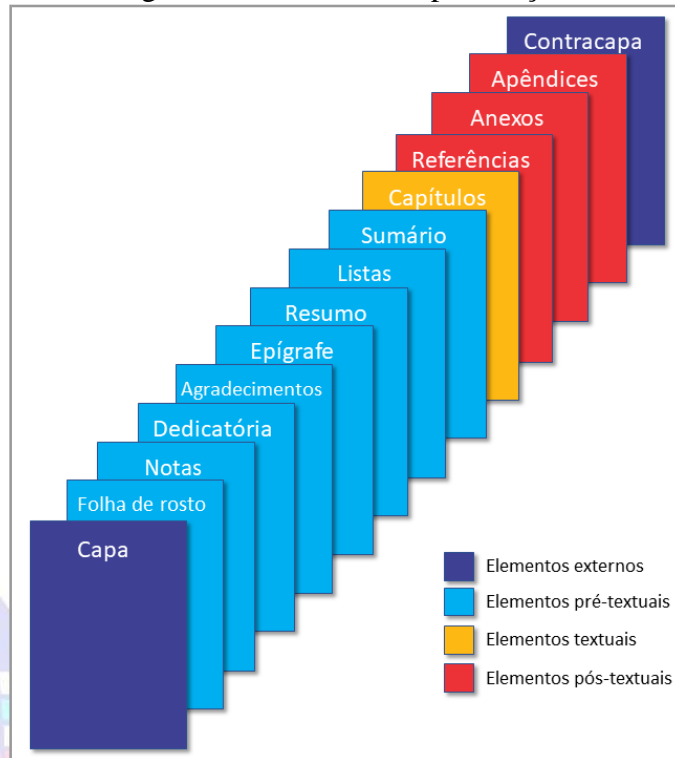
Em síntese, conforme a Figura 1, os trabalhos são revisados para correção de erros ortográficos, gramaticais e de concordância pela divisão de revisão, e em seguida trespasam para a divisão de normalização, que tem por incumbência padronizar elementos como citações, referências e ilustrações conforme as normas da Associação Brasileira de Normas Técnicas (ABNT).

Por fim, os originais são encaminhados para a divisão de diagramação, a partir daí inicia-se a diagramação e/ou editoração, que segundo a EMBRAPA (2018) trata-se de um complexo de atividades especializadas e organizadas que envolve a preparação técnica dos originais, do seu conteúdo e publicação final. O trabalho de diagramação é realizado no software *Adobe InDesign*, que abrange todas as opções para diagramação tanto de publicações impressas quanto digitais.

Nesse sentido, a diagramação da CEAP é composta pelos seguintes processos: a) estruturação da publicação; b) criação da identidade da publicação; c) tipografia; d) layout da página; e) formatação dos elementos textuais; f) configuração da página-mestre; g) inserção do texto; h) inserção de ilustrações; i) sumarização; e, j) revisão da diagramação.

A estruturação é basicamente a esquematização dos elementos pré-textuais, textuais e pós-textuais. Nesse processo, a equipe de diagramação define quais elementos deverão fazer parte da estrutura final do trabalho, dessa forma, são trabalhados os seguintes elementos:

Figura 2 – Estrutura das publicações

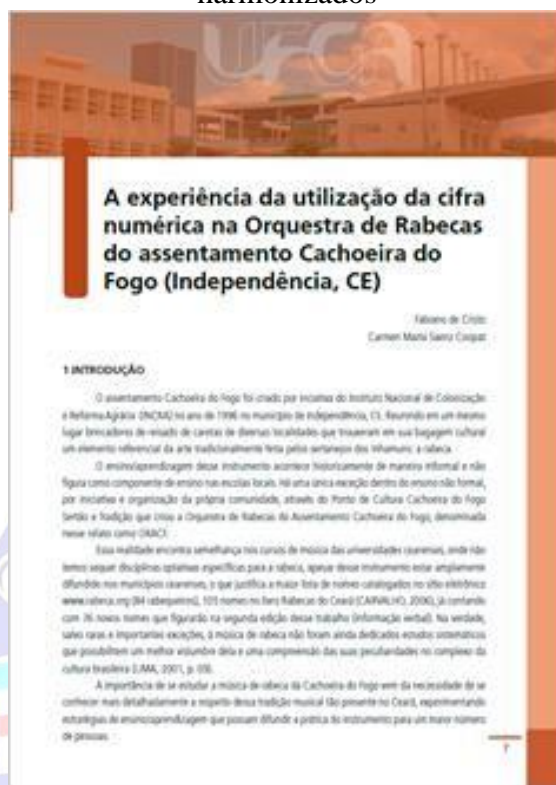


Fonte: Adaptado da NBR 14724 (2011).

Tais elementos são estruturados conforme as recomendações da NBR 14724 (2011), que são ideias para os trabalhos da CEAP por serem de natureza acadêmica. Em cada trabalho, são analisados quais elementos são mais adequados para inserção.

O processo seguinte consiste na definição da cores e elementos gráficos para a criação da identidade visual da publicação, nessa etapa, é importante que as cores estejam em harmonia com a obra, isto é, são escolhidos padrões de cores e elementos gráficos que mais dialoguem com o conteúdo da publicação, além disso, são levados em consideração os elementos que remetem à identidade visual da instituição, conforme exposto na Figura 3:

Figura 3 – Exemplo de página dos anais da III Mostra UFCA com cores e elementos harmonizados



Fonte: Anais da III Mostra UFCA (2016).

Além das cores e elementos gráficos, também são estudados os elementos tipográficos, isto é, para cada publicação são definidos os tipos de fontes (com ou sem serifa), a família de fontes, os estilos de parágrafos (formatação, tamanho e cores). Com relação ao layout da página, busca-se a posição mais adequada dos elementos, conforme a Figura 4:

MACEIÓ - AL
2019

ENCONTRO REGIONAL DE
ESTUDANTES DE BIBLIOTECA
DOCUMENTAÇÃO, GESTÃO E
CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO

Figura 4 – Exemplo de página com fontes adequadas à publicação

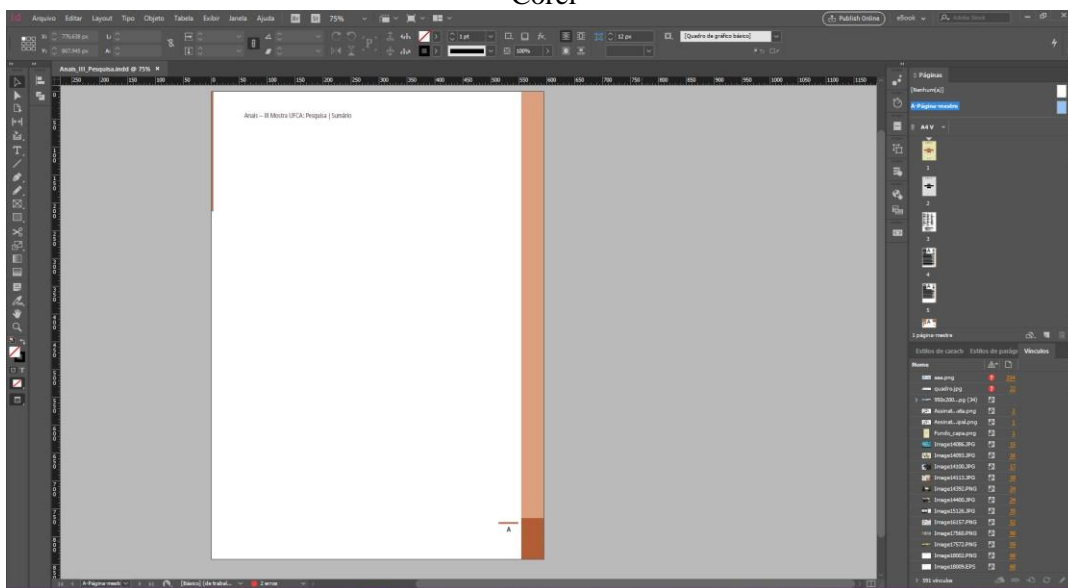


Fonte: Anais do III Encontro de Iniciação Científica da UFCA (2017).

Na Figura 4, foram organizados elementos como dimensões da página e das margens, posição do corpo do texto, dos títulos e nomes dos autores. Em continuidade, é realizada a formatação dos elementos textuais dessas páginas, ainda na Figura 4, percebe-se o emprego de distintas configurações de formatação para as notas de rodapé, títulos e nome dos autores.

Outro elemento essencial é a configuração da página-mestre, que consiste na organização dos elementos comuns nas margens, cabeçalhos e rodapé. Nestas áreas, são inseridas a paginação, título da publicação, atalho para o sumário e demais elementos gráficos. Na Figura 5, apresenta-se alguns exemplos desses elementos:

Figura 5 – Exemplo de configuração de uma página-mestre no *Adobe InDesign Corel*

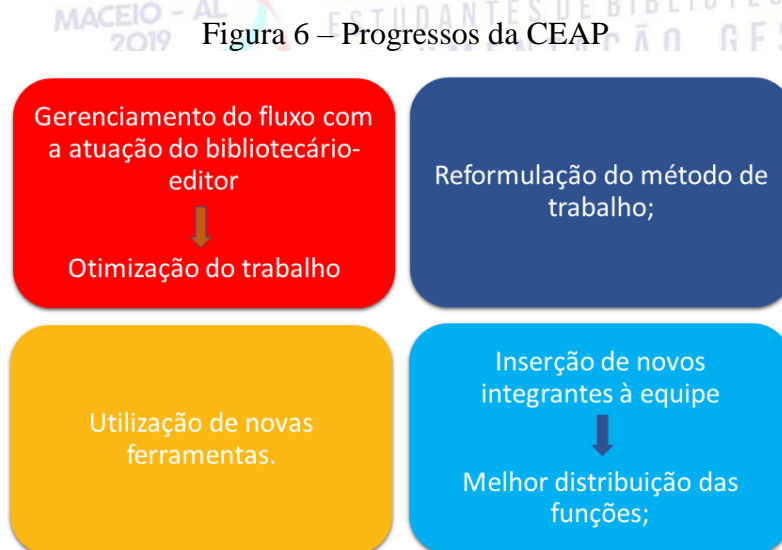


Fonte: Anais da III Mostra UFCA (2016).

Em seguida, é realizada a inserção dos textos que normalmente são editados previamente no processador de texto *Microsoft Word*, e em seguida importados para o *Adobe InDesign*, da mesma forma ocorre com as imagens. Uma vez inseridos textos e imagens, é configurado o sumário da publicação. Por fim, é realizada uma revisão geral do trabalho, e publicado no formato em *Portable Document Format (PDF)*.

5 RESULTADOS

Ao descrever o processo editorial da CEAP, podemos observar melhorias consideráveis abordadas na Figura 6:



Fonte: Elaborado pelos autores (2018).

No que tange à inclusão de novos integrantes à CEAP, sucedeu em virtude da escassez em recursos humanos na pró-reitoria, em controvérsia com a alta demanda de tarefas. Sendo assim, devido a qualificação dos alunos do curso de Biblioteconomia no ramo da editoração, fora dada a oportunidade de executar o trabalho juntamente com a orientação de uma bibliotecária-editora. Dessa forma, sabe-se que, para tal processo ser posto em prática, requer pessoas aptas que tenham domínio das ferramentas especializadas em editoração, potencializando o tempo, com mais resultados em um menor período de tempo.

Salienta-se que, a atuação do bibliotecário-editor torna-se imprescindível no que tange à gestão de pessoas, pois esse profissional possui a capacitação necessária para gestão de unidades informacionais. E por isso, concorrendo para contribuir de forma excêntrica, no contexto contemporâneo do mercado de trabalho.

Com relação às ferramentas, foram utilizadas pela equipe: a) *Adobe InDesign* (software de diagramação das publicações, que cooperou com ímpeto na elaboração de *e-books* com maior qualidade, trazendo inovações, por exemplo, uso de hipertexto para navegação dinâmica, que permite o acesso direto às informações vinculadas ao assunto, facilidade na padronização do layout do *e-book*, etc.); b) *Corel DRAW* (facilitou a criação das artes e elementos gráficos para ornamentação dos *e-books*). Na Figura 7, pode-se visualizar os resultados das publicações:

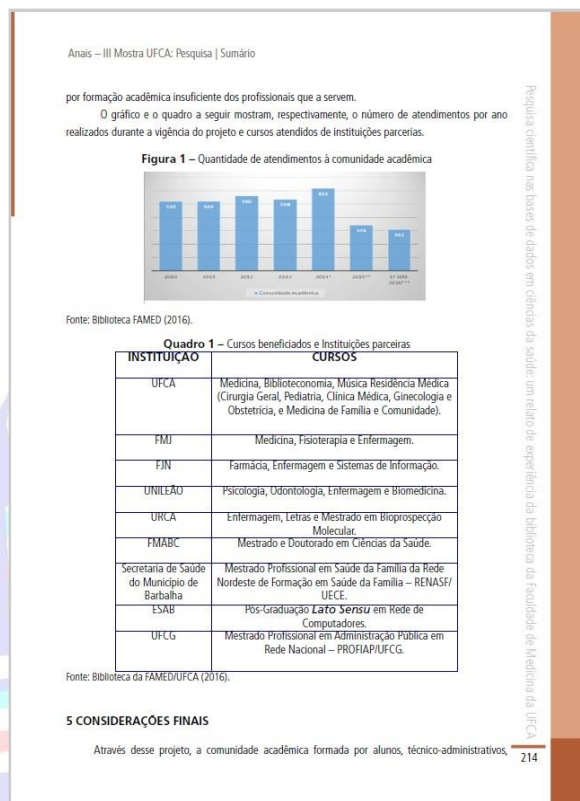
Figura 7 – Capa dos Anais de Pesquisa da III Mostra UFCA



Fonte: Anais da III Mostra UFCA (2016).

Sobre a visualização do conteúdo, observa-se na Figura 8 o layout elaborado com fontes mais adequadas à leitura em telas, e a harmonia das cores de acordo com a identidade da instituição.

Figura 8 – Exemplo de página dos Anais



Fonte: Anais da III Mostra UFCA (2016).

Por fim, obteve-se os *e-books*: III Mostra UFCA: relatos de experiência - Cultura (18 trabalhos) e III Mostra UFCA: relatos de experiência - Pesquisa (33 trabalhos). Espera-se que o trabalho de editoração das publicações científicas da instituição possa ser difundido com relevância para a comunidade.

6 CONSIDERAÇÕES FINAIS

No que toca as transformações no fluxo editorial por meio da inserção das teorias e práticas biblioteconômicas, destaca-se a otimização dos fluxos dos processos exercidos, melhoria dos procedimentos e técnicas utilizadas na diagramação que, por conseguinte, contribuíram para a composição final das publicações.

Além disso, a oportunidade dos estudantes do Curso de Biblioteconomia de pôr em prática as teorias relativas à organização, gestão e disseminação da informação, sobretudo os conhecimentos inerentes à disciplina de Editoração, permitiu amadurecer o

conhecimento no manuseio de ferramentas como o *Microsoft Word*, *Adobe InDesign* e *Corel DRAW*.

Por fim, na perspectiva do bibliotecário-editor, tempo e esforços de trabalho foram reduzidos com a gestão e otimização dos processos, ademais, permitiu a produção de publicações com melhor qualidade e legibilidade através do software de diagramação *Adobe InDesign*.

REFERÊNCIAS

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. **NBR 14724**: Informação e documentação – trabalhos acadêmicos – apresentação. Rio de Janeiro, 2011.

BUFREM, Leilah Santiago. Edição universitária no Brasil. In: CANOSSA-MENDES, João Carlos; CÓRDOBA RESTREPO, Juan Felipe (Ed.). **Edición universitaria en América Latina**: debates, retos, experiências. Bogotá: Editorial Universidad del Rosario, 2011. p. 132-149.

_____. **Editoras universitárias no Brasil**: uma crítica para a reformulação da prática. Edusp, 2001.

EMPRAPA, Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária. Noções e técnicas de projeto gráfico. Disponível: <<https://www.embrapa.br/manual-de-editoracao/conceitos-e-normas-editoriais/o-processo-e-o-fluxo-editorial/nocoos-e-tecnicas-de-projeto-grafico>>. Acesso em: 25 set. 2018.

FRANCHETTI, Paulo. Razão de ser das editoras universitárias. **Comciência: Revista Eletrônica de Jornalismo Científico**, Campinas, SP, n. 103, 10 nov. 2008. Disponível em: <<http://www.comciencia.br/comciencia/handler.php?section=8&edicao=40&id=486>>. Acesso em: 20 out. 2018.

GIL, Antonio Carlos. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2008.

MAIMONE, Giovana Deliberali; TÁLAMO, Maria de Fátima Gonçalves Moreira. A atuação do bibliotecário no processo de editoração de periódicos científicos. **Revista ACB: Biblioteconomia em Santa Catarina**, v. 13, n. 2, p. 301-321, 2008. Disponível em: <<https://revista.acbsc.org.br/racb/article/view/522>>. Acesso em: 10 out. 2018.

MARTINS FILHO, Plínio. Missão formadora. **Verbo: Revista da ABEU**, São Paulo, n. 4, p. 3, ago. 2008. Editorial. Disponível em: <<http://revista.ibict.br/ciinf/article/view/800>>. Acesso em: 11 out. 2018.

MOTA, Francisca Rosaline Leite; OLIVEIRA, Marlene de. Formação e atuação profissional. In: OLIVEIRA, Marlene de. (Org.). **Ciência da Informação e Biblioteconomia**: novos conteúdos e espaços de atuação. 2. ed. Belo Horizonte: UFMG, 2011.

PAULA FILHO, Francisco José de; COLLARES, Regiane Lorenzetti; MOTA, Denysson Axel Ribeiro. **III Mostra UFCA: relatos de experiências - Pesquisa**. Juazeiro do Norte: Universidade Federal do Cariri, 2016.

PORTAL DO BIBLIOTECÁRIO. Atuação do bibliotecário na editoração científica. 2016. Disponível em: <<http://portaldobibliotecario.com/biblioteca/atuacao-do-bibliotecario-na-editoracao-cientifica/>>. Acesso em: 04 out. 2018.

PRODANOV, Cleber Cristiano; FREITAS, Ernani Cesar de. **Metodologia do trabalho científico: métodos e técnicas da pesquisa e do trabalho acadêmica**. 2. ed. Novo Hamburgo: Feevale, 2013.

ROCHA, Maria Amália. **A contribuição à educação para além da publicação de textos: perspectiva histórica do trabalho da editora da Universidade Federal de Uberlândia**. 2014. 197 f. Dissertação (Mestrado em Ciências Humanas) - Universidade Federal de Uberlândia, Uberlândia, 2014

SILVA, Juscelino Pereira; MOTA, Denysson Axel Ribeiro; BATISTA SOBRINHO, Vicente Helano. **Anais do III Encontro de Iniciação Científica da UFCA**. Juazeiro do Norte: Universidade Federal do Cariri, 2017.

SOUZA, Juliana Lopes Almeida. Arquivos e e-book: formatando padrões. **E-COM**, Belo Horizonte, v. 2, p. 1-9, 2009.

UFC, Universidade Federal do Ceará. Edições UFC. Disponível em: <<http://www.editora.ufc.br/sobre-a-editora-da-ufc>>. Acesso em: 14 out. 2018. Editora UFC, 2018.

UNIVERSIDADE FEDERAL DO CARIRI. Portal. 2015. Disponível em: <<http://www.ufca.edu.br/>>. Acesso em: 08 out. 2018.

YIN, Robert K. **Estudo de caso: planejamento e métodos**. 2. ed. São Paulo: Bookman, 2001. 205 p.

USO TERAPÊUTICO DA CANNABIS: uma análise altmétrica do artigo *Knowledge and attitudes of Australian general practitioners towards medicinal cannabis: a cross-sectional survey*

THERAPEUTIC USE OF CANNABIS: an altmetric examination of the article *Knowledge and attitudes of Australian general practitioners towards medical cannabis: a cross-sectional survey*

GT 4- Tecnologias de informação, comunicação e inovação

Artigo Completo

*Oliveira, Karine Rayane da Silva Oliveira¹
 Brito, Mariana de Jesus Santos Teixeira de²
 Santos, Patrícia de Lima³
 Pedri, Patricia⁴*

RESUMO

Analisa os dados altmétricos do artigo *Knowledge and attitudes of Australian general practitioners towards medicinal cannabis: a cross-sectional survey*, publicado pela revista BMJ Open. Objetiva verificar o impacto desses dados e categorizar os tipos de conteúdos das menções nas mídias (Notícias, Blogs, *Twitter* e *Facebook*), visando apresentar a repercussão de atenção online sobre a temática. Estudo introdutório com abordagem quali-quantitativa de caráter exploratório e descritivo, na qual para coleta de dados adotou-se os filtros: acesso livre, tipo de publicação (artigo), palavras-chaves: *therapeutic use cannabis* (texto livre no título e resumo); ano (2018) e ordenado por pontuação altmétrica. A análise contemplou as categorias analíticas de menção elaboradas no estudo de Araújo e Furnival (2016), a saber: Compartilhamento, Explicativo, Conclusivo, Argumentativo, Exortativo e Problemático. Os resultados apontaram o *Twitter* como mídia de maior compartilhamento e repasse (117) e as agências de notícias (15). No que concerne a essa categorização, observou-se que do total de menções, 106 pertenciam a de compartilhamento, seguida da argumentativa (12), explicativa (6), problemático (3). As categorias conclusiva e exortativa não pontuaram. Apesar de a altmetria ser um campo recente de estudo, suas métricas e indicadores propõem uma avaliação de impacto mais social e democrática da pesquisa científica, especialmente por serem calculadas e analisadas por fontes com objetivos distintos. Todavia, a pesquisa comprova o interesse da comunidade no tema, revelando que houve maior impacto social do estudo ao ser divulgado em tais mídias. Nessa perspectiva, as menções enquadradas na categoria compartilhamento e repasse são de um público mais diversificado, ao passo que nas demais categorias o público se mostra especializado, pelo fato de expressarem o debate. Isso indica que a discussão e a disseminação do conhecimento científico empregue no artigo atenta para a comunidade científica.

Palavras-chave: Altmetria. Atenção online. Uso terapêutico da Cannabis.

ABSTRACT

Analyzes altmetric data from the article *Knowledge and attitudes of Australian general practitioners towards medicinal cannabis: a cross-sectional survey*, published by the journal BMJ Open. It aims to verify the impact of this data and to categorize the content types of in the media (News, Blogs, *Twitter* and *Facebook*), aiming to present the repercussion of online attention on the subject. An introductory study, which discusses the qualitative and quantitative of exploratory and descriptive character, in which data collection was adopted: access free, publication type (article), keywords: *therapeutic use cannabis* (free text in the title and abstract); year (2018) and ordered by altmetric punctuation. The analysis analytical categories of elaboration elaborated in the study of Araújo and Furnival (2016), namely:

¹*karinesilvaoliveiramcz@gmail.com, Universidade Federal de Alagoas (UFAL)*

²*marinasbmelo@gmail.com, Universidade Federal de Alagoas (UFAL)*

³*ad.patriciasantos@gmail.com, Universidade Federal de Alagoas (UFAL)*

⁴*patriciapedri@gmail.com, Universidade Federal de Alagoas (UFAL)*

Sharing, Explanatory, Conclusive, Argumentative, Exhortative and Problematic. The results indicated the Twitter as the biggest sharing and transference media (117) and the news agencies (15). With regard to that categorization, has been noticed the total of citations, 106 belonged to the sharing, followed by argumentative (12), explanatory (6), and problematic (3). The conclusive and exhortative categories didn't score. Although altmetria is a recent field of study, its metrics and indicators propose a more social and democratic impact assessment of scientific research, especially by be calculated and analyzed by sources with different objectives. However, research community interest in the topic, revealing that there was a greater social impact of the study in being disseminated in such media. From this perspective, the mentions share and pass-through are of a more diversified public, while in the In other categories, the public is specialized because they express the debate. That indicates that the discussion and dissemination of the scientific knowledge employed in the article to the scientific community.

Keywords: Altmetric. Online attention. Therapeutic use of Cannabis.

1 INTRODUÇÃO

A ciência é impulsionada por meio da produção e do fluxo de informação. Para tanto, se faz necessário que os pesquisadores disseminem os resultados de suas pesquisas entre a comunidade, permitindo com que indivíduos manifestem suas considerações dando continuidade ao processo de comunicação científica. As tecnologias da informação e comunicação desenvolvem-se, através da internet trazendo novas possibilidades para que os cientistas se comuniquem, ampliando o alcance dos resultados das pesquisas e conquistando expressivamente a atenção online de grupos distintos.

Nessa perspectiva, as redes e mídias sociais utilizadas como recursos informacionais, possuem função de filtro para obtenção de informações relevantes e/ou fontes de contato entre cientistas e a população em geral. Por essa razão, a comunicação científica, quando vinculada à web torna-se um campo complexo de investigação, sendo fundamental realizar estudos mais sistemáticos que tenham a finalidade de verificar como se dão os novos interesses e as relações entre os grupos sociais e a comunidade científica.

Araújo e Furnival (2016) defendem a ideia de que a altmetria é um fértil campo para esse tipo de estudo, pois se dedica a compreender os indicadores de engajamento, debate e outros tipos de interação a respeito da informação científica na web social. Para os autores, as métricas alternativas podem contribuir para identificar assuntos ou temas populares, mostrar o que tem recebido atenção online e revelar grupos de interesse ou comunidades de atenção.

A proposta desse estudo justifica-se em fazer uma análise do artigo com maior indicador de atenção online, nas mídias sociais, a saber: Twitter, Facebook, Blogs e Notícias sobre o uso terapêutico da *Cannabis* no site Dimensions.ai. Além de considerar a relevância do tema ao tratar uma questão de saúde pública, desmistificando preconceitos que impedem o avanço de pesquisas e/ou benefícios à população de acordo os indicativos de que há na *cannabis* um grande potencial terapêutico.

Este estudo introdutório objetiva verificar o impacto altmétrico do artigo “*Knowledge and attitudes of Australian general practitioners towards medicinal cannabis: a cross-sectional survey*”, publicado pela revista BMJ Open, nas mídias sociais. Pretende também classificar as atenções on line de acordo com as categorias de razões de menções on-line elaboradas por Araújo e Furnival (2016), aplicando um método qualitativo de análise do conteúdo.

2 METODOLOGIA

A presente pesquisa tem caráter exploratório e descritivo apresentando procedimentos técnicos metodológicos direcionados à análise altmétrica e ao levantamento de dados do artigo “*Knowledge and attitudes of Australian general practitioners towards medicinal cannabis: a cross-sectional survey*”, publicado pela revista BMJ Open em 3 de julho de 2018, escrito por Karanges et al. Esse artigo foi elencado no topo conforme o mecanismo de busca no site Dimensions.ai, considerando o maior impacto altmétrico quando comparado aos demais listados para o decorrente ano, segundo divulgado pela Altmetric.com.

Adotou-se como filtros para seleção do artigo: acesso livre, tipo de publicação (artigo), palavras-chaves: *therapeutic use cannabis* (texto livre no título e resumo); ano (2018) e ordenado por pontuação altmétrica. Estabeleceu-se uma análise quali-quantitativa do conteúdo interativo sobre o artigo, visando apresentar a repercussão de atenção on line sobre a temática nas demais mídias sociais (Notícias, Blogs, Twitter e Facebook), com exceção ao Mendeley.

Como referencial, seguiu-se as categorias analíticas geradas para o conteúdo das menções, adaptação do texto de Nelhans e Lorentzen (2015) elaboradas por Araújo e Furnival (2016), a saber: **Compartilhamento** (há uma cópia do URL do artigo com uma breve síntese do conteúdo); **Explicativo** (o indivíduo procura detalhar mais os resultados); **Conclusivo** (afere credibilidade científica ao estudo, qualifica-o como incontestável e se utiliza dele para refutar outras teorias); **Argumentativo** (argumenta e discute um ponto, energicamente a favor da abordagem do estudo e lista-o entre outros semelhantes); **Exortativo** (utiliza-se do estudo para sensibilizar práticas e ações); e **Problematizante** (critica ou desqualifica o estudo, critica o método e problematiza a abordagem).

Foi feita uma análise de 100% das unidades de amostragem de atenção online, procedendo-se com um levantamento de dados, a fim de identificar como o artigo é mencionado nas mídias sociais, bem como a categorização de razões de menções online acerca do uso medicinal da *Cannabis*. Utilizou-se da ferramenta Google Tradutor, uma vez

que os dados coletados encontram-se em língua estrangeira. Os dados apresentados foram coletados em 26 de setembro de 2018.

3 ESTUDO ALTMÉTRICO E O USO MEDICINAL DA CANNABIS

A altmetria permite analisar o uso e menção da informação científica nas redes e mídias sociais. Araújo e Furnival (2016) complementam essa assertiva, afirmando que os dados altmétricos indicam a atenção que uma produção científica, artigo, por exemplo, recebe imediatamente após sua publicação, uma vez que são métricas que retratam a repercussão que essa obra atinge em portais de notícias, blogs e em redes sociais como o Facebook e Twitter.

Por esse motivo, constatou-se que um estudo altmétrico seria pertinente para verificar o que está sendo discutido na web acerca da temática “uso terapêutico da Maconha”.

A *Cannabis sativa*, descendente da família Moraceae, é um arbusto conhecido por "cânhamo da Índia". Popularmente chamada de Maconha no Brasil, cresce livremente em várias partes do mundo, principalmente nas regiões temperadas e tropicais. Utilizada mundialmente, tem diversas finalidades, tais como, alimentação, rituais religiosos e práticas medicinais. Apesar de o uso recreativo ser mais conhecido, essa planta também apresenta um grande potencial terapêutico por meio do Canabidiol – CBD usado para sintomas relacionados ao tratamento de HIV, câncer, esclerose múltipla, artrite, glaucoma, asma, epilepsia, síndrome de Tourette, ansiedade e distúrbio do sono (HONORIO; ARROIO, 2006).

O uso medicinal da *Cannabis* é permitido em alguns estados americanos e em países como Bélgica e Holanda. Contudo, sua aplicação terapêutica é um assunto muito contestado, pois embora tenha propriedades medicinais, apresenta efeitos que alteram a função cerebral e temporariamente muda a percepção, o humor, o comportamento e a consciência, considerados os principais vilões no uso medicinal desta classe de compostos.

Sabendo-se de todas as atividades terapêuticas comprovadas e do grande obstáculo quanto à liberação para utilização medicinal da planta *Cannabis*, essa pesquisa busca contribuir com um debate acerca da temática, avaliando-se por meio da altmetria o posicionamento dos indivíduos nas diversas mídias sociais.

4 RESULTADOS

O artigo “Knowledge and attitudes of Australian general practitioners towards medicinal cannabis: a cross-sectional survey” possui um volume de atenção online representado no Altmetrics pelo número 219, contudo vale ressaltar que essa pontuação advém de um algoritmo automatizado pela plataforma do qual cada menção em agências de notícias vale 8 pontos; nos blogs 5; no Twitter 1 e no Facebook 0,25 pontos. Por esse motivo

a pontuação do Altmetrics (219) apresenta um número diferente das menções que o artigo recebeu nas mídias sociais (135), as quais estão distribuídas consoantes ao Quadro1:

Quadro 1 – Distribuição das menções nas mídias sociais do artigo “Knowledge and attitudes of Australian general practitioners towards medicinal cannabis: a cross-sectional survey”

Canal nas Mídias Sociais	Menções nas mídias sociais
Blogs	2
Facebook	5
Agências de Notícias	15
Twiter	100

Fonte: Elaborada pelas autoras

Entre os valores altmétricos que o artigo apresenta, o Twitter consiste na mídia social de maior alcance com 74,07% (100) dos usuários que compartilharam o artigo (Quadro1). O predomínio do uso do Twitter para a divulgação científica na web social confirma-se nos estudos de Araújo (2015) e deste com Furnival (2016). Tais estudos ainda apontam o Facebook como a segunda mídia social mais usada para o compartilhamento de artigos científicos, entretanto tal tendência não se confirmou, uma vez que as agências de notícias apresentaram o segundo lugar na atenção online com 15 menções do artigo.

Por outro lado, os blogs tiveram o menor impacto nas mídias sociais apresentando somente duas (1,48%) publicações: Latest “Decisões sobre o uso medicinal da *cannabis* devem ser tomadas pelo departamento de saúde” (tradução do Google) de Ian Hamilton em 11 de julho no blog BMJ Blogs, classificada na categoria argumentativa; e “Conhecimento e atitudes dos médicos generalistas australianos em relação ao uso medicinal da *cannabis*: um estudo transversal” (tradução do Google) sem indicação do autor de 03 de Julho no blog Information for practice, na categoria explicativa.

Os *posts* do Facebook acerca do artigo são cinco (Quadro 3) e originam-se de páginas de instituições que se posicionam a favor do uso medicinal ou recreativo da *cannabis*. Essas páginas totalizam 256.123 seguidores, sendo 239.833 do perfil Australian HEMP Party (Quadro 2).

Quadro 2 – Distribuição das menções no Facebook do artigo “Knowledge and attitudes of Australian general practitioners towards medicinal cannabis: a cross-sectional survey”

Fanpage	Segui-	Curti-	Comparti	Categoria	Conteúdo da
---------	--------	--------	----------	-----------	-------------

	dores	das	- lhamentos	Analítica	postagem
Swiss Safe Access for Cannabinoids	685	3	1	Explicativo	Reprodução de parte resumo do artigo e o link
VerdaBio	565	1		Compartilhamento	Link do artigo via PubMed
Pain Information Initiative -Pi Squared	731	1		Argumentativo	“Prescrição de cannabis medicinal? Uma importante pesquisa com clínicos gerais na Austrália acaba de ser publicada.” Incluiu gráficos da pesquisa e o link
Australian HEMP Party	239.833	3		Explicativo	Reprodução do resumo, gráficos e link do artigo
Legalise	14.309	1	6	Explicativo	Reprodução do Resumo e gráficos do artigo

Fonte: Elaborada pelas autoras

Apesar do relevante número de seguidores dessas páginas, as postagens que mencionam o artigo apresentam pouco engajamento com reduzido número de curtidas (9) e compartilhamentos (7). Vale ressaltar que a postagem do perfil Swiss Safe Access for Cannabinoids é um compartilhamento de um *post* da Canna Tech (6.564 seguidores), página que não está no levantamento do Altmetrics. No entanto, essa é a postagem que possui maior

atenção on line no Facebook com 11 curtidas, 2 comentários e 7 compartilhamentos. O post apresenta o seguinte texto (Figura1):

Figura1 – Postagem da página do FacebookCanna Tech (tradução Google)



Fonte: Facebook¹

A postagem foi classificada na categoria exortativa devido ao uso do artigo para a divulgação de um evento relativo à *cannabis* (Figura1) e apresenta maior interatividade com dois comentários.

No que concerne às notícias on line, o Altmetrics apontam três notícias distintas que foram reproduzidas por quinze (15) sites que foram publicados no período de 03 a 05 de julho, conforme o Quadro 3:

Quadro 3 – Distribuição das menções das agências de notícias que publicaram o artigo “Knowledge and attitudes of Australian general practitioners towards medicinal cannabis: a cross-sectional survey”

Agências de Notícias	Título da Matéria	Data	Categoria Analítica
Pharmacy News	GPs no escuro sobre cannabis medicinal	05/07/2018	Explicativo
Buzzfeed	A maioria dos GPs australianos acredita que a cannabis é menos nociva que os opiáceos	04/07/2018	Explicativo
Mail Online World News SBS	GPs no escuro sobre cannabis medicinal	03/07/2018	Explicativo

¹<https://www.facebook.com/CannaTech2015/photos/a.1484432221870033/2026288944351022/?type=3&theater>

Yahoo! News Bunbury Mail Goulbourn Post The North West Star Illawarra Mercury Newcastle News The Border Mail The Advocate Bendigo Advertiser			
MedicalXpressEur ekAlert!	Pesquisa mostra GP australianos cautelosamente apoiando o acesso medicinal à cannabis	03/07/2018	Explicativo

Fonte: Elaborada pelas autoras

A celeridade das agências em divulgar o artigo entre 03 a 05 de julho (Quadro 3) em tempo concomitante a sua publicação no periódico científico BMJ Open em 03 de julho de 2018, reflete o interesse dos sites por notícias atualizadas, o que é próprio do campo jornalístico. Outra característica típica do jornalismo consiste em todas as notícias estarem na categoria explicativa, ou seja, os textos apresentam dados mais detalhados acerca dos resultados da pesquisa de forma a preservar a isenção. Entretanto, com uma leitura mais cuidadosa pode-se perceber que algumas notícias são mais tendenciosas do que outras, a exemplo da publicação com o título “GPs no escuro sobre o uso medicinal da cannabis”, a qual destaca que um quarto dos médicos não prescreveria a *cannabis* devido ao risco de abuso e dependência. Ainda que esse dado faça parte dos resultados do estudo, os pesquisadores não o colocam em destaque nem no artigo e tampouco em entrevistas dadas aos sites de notícia. Nesse sentido, é possível perceber uma certa parcialidade na divulgação da informação científica no site.

Entre todas as mídias estudadas ficou evidente uma expressiva concentração da atenção online do artigo no Twitter que por sua vez teve uma considerável interação entre os usuários. Por meio do levantamento realizado apurou-se que o artigo gerou 117 *tweets* cujos 97 perfis abarcaram 156.380 seguidores.

Decorrente de seu caráter interativo o *Twitter* obteve o engajamento de 92 *retweet* se 189 curtidas, esses dados corroboram com os estudos de Araújo e Furnival (2016, p.75) acerca dos aspectos das alométricas quando afirmam que:

elas são mais dialógicas no seu impacto quando comparadas àquelas puramente bibliométricas, já que usualmente contém comentários com o criador do item sendo lido e comentado, podendo, assim, apontar para o tipo de apropriação e uso do item sob certo escrutínio.

Por se tratar de um estudo introdutório foram contabilizados apenas os números gerados pelas ferramentas do *Twitter*, somando ao todo 5 comentários. No entanto, uma amostra da publicação de um dos perfis indica apenas 2 comentários no balão, ao passo que o usuário interage com 2 perfis, conforme a Figura 2:



Fonte: *Twitter*²

Entretanto os dois usuários estabelecem um diálogo que totaliza cinco (5) comentários apenas nesse *tweet*.

Os 117 *tweets* gerados pelo artigo correspondem ao período entre 03 de julho a 05 de setembro, data correspondente à publicação do artigo no periódico científico. Logo, pressupõe-se daí o alto grau de visibilidade dada por essa mídia social devido a sua natureza dinâmica.

²Disponível em www.twitter.com

Segundo o Altmetrics a nacionalidade dos perfis distribui-se de seguinte forma (Figura 3):

Figura 3 – Nacionalidade dos usuários do *Twitter*

Geographical breakdown

Country	Count	As %
Japan	22	23%
Spain	5	5%
Australia	4	4%
United States	3	3%
United Kingdom	3	3%
France	2	2%
Belgium	2	2%
Colombia	2	2%
Israel	1	1%
Other	5	5%

Fonte: *Altmetrics*³

Vale ressaltar que a nacionalidade dos perfis criados no *Twitter*, conforme foram listados na Figura 3 acima são em sua maioria de japoneses (23%) em segundo e terceiro lugar estão os espanhóis e australianos com 5% e 4% respectivamente – possivelmente o que explicaria a colocação deste último seria o recorte do título do artigo em análise – em seguida se igualam os Estados Unidos e Reino Unido com 3%; França (2%), Bélgica (2%), Colômbia e Israel (1%) ocupam os últimos lugares.

O quadro 4 expõe a classificação dos *tweets* de acordo com as seis categorias analíticas de menção criadas por Nelhans e Lorentzen (2015). Seguindo a isso serão apresentados os quantitativos desses *tweets*, o perfil que gerou o *tweet* com maior impacto, o número de seguidores desses perfis, a data de postagem e o total de *retweets* e *likes* obtidos. A distribuição desses dados visa traçar o alcance do artigo científico na internet, levando em consideração o modo compartilhamento, o conteúdo das conversações e a interatividade dos *tweets*.

Quadro 4 - Categorias analíticas de menções do artigo “Knowledge and attitudes of Australian general practitioners towards medicinal cannabis: a cross-sectional survey” no *Twitter*

³ Disponível em: www.altmetrics.com

Categoria Analítica	Tweets	Perfil	Seguidores	Data	Retweets	Likes
Compartilhamento	102	@yuji_masataka	2.698	03/08/18	49	81
Explicativo	2	@VeganNam	251	10/08/18	27	50
Conclusivo	0	-	-	-	-	-
Argumentativo	10	@rhyscohen:	439	04/07/18	2	2
Exortativo	0	-	-	-	-	-
Problematizante	3	@ACTINOSProject	2.945	01/08/18	0	0

Fonte: Elaborada pelas autoras

A maioria dos *tweets* (102 - 87,18%) pertence à categoria compartilhamento (repassa) uma vez que os *tweeters* limitaram-se a copiar o título do artigo ou quando muito sintetizaram o conteúdo sem nenhum acréscimo ou crítica. Atribui-se a esse tipo de comportamento certa neutralidade em relação à temática retratada no artigo, uma hipótese é de que alguns perfis sequer tenham lido o conteúdo na íntegra, mas interessou-lhes repassar o artigo como meio de disseminar a pesquisa.

A segunda categoria de *tweets* procurou detalhar o conteúdo do artigo ao passo que apresenta alguns dados e parafraseia o resumo do artigo.

A categoria mais mencionada depois do compartilhamento foi a do tipo argumentativa (10 - 8,55%), possivelmente justificada pelo teor polêmico do tema da pesquisa. Tal comportamento já era esperado a julgar por alguns tabus e opiniões controversas em torno da *cannabis*.

Como problematizantes foram categorizados os *tweets* (3 - 2,56%) do tipo problematizante que desqualifica o artigo como uma “narrativa falaciosa” pelo fato do estudo apontar o desinteresse dos profissionais de saúde pública. Vale ressaltar que não ocorreu nenhuma manifestação de apoio ou rejeição à postagem por meio de comentários, porém a ausência de curtidas concebe inferir que não há apoio ao julgamento compartilhado.

Não houve nenhuma manifestação do tipo exortativo nem conclusivo. E ao todo foram contabilizados: 117 Tweets e 92 RT do total de 97 usuários e 189 curtidas.

Diante do exposto, verifica-se uma grande visibilidade do artigo nas mídias sociais em algumas categorias de razão de menções online, conforme demonstra o quadro 5:

Quadro 5 - Categorias analíticas de menções do artigo “Knowledge and attitudes of Australian general practitioners towards medicinal cannabis: a cross-sectional survey”

Categoria analítica	Blogs	Facebook	Agência de Notícia	Twitter
Compartilhamento	-	1	3	102
Explicativa	1	3	-	2
Conclusiva	-	-	-	-
Argumentativa	1	1	-	10
Exortativa	-	-	-	-
Problematizante	-	-	-	3

Fonte: Elaborada pelas autoras

A categoria de compartilhamento se destaca com 83,46% (106) do total de menções, seguida da argumentativa (12), explicativa (6) e problematizante (3) enquanto as categorias conclusiva e exortativa não pontuaram. É possível que a não pontuação dessas últimas, seja em razão da demanda de uma análise mais profunda, nessas categorias, acerca da metodologia e dos resultados do artigo. Nesse sentido, pode-se inferir que a rápida disseminação entre as mídias sociais não tenha possibilitado tempo suficiente para tal análise.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A altmetria é um campo recente de estudo que necessita ser explorado para deixar evidente sua contribuição para a comunicação científica. Suas métricas e indicadores propõem uma avaliação de impacto mais social e democrática da pesquisa científica, especialmente por serem calculadas e analisadas por fontes com objetivos distintos.

Nessa perspectiva, supõe-se que as menções enquadradas na categoria compartilhamento e repasse são de um público mais diversificado, o que não acontece nas demais categorias por expressarem o debate. Isso indica que a circulação do conhecimento científico sobre o artigo analisado está concentrada em um público mais especializado, isto é, na comunidade científica.

A pesquisa procurou demonstrar a atenção on line recebida por um estudo científico acerca de um tema controverso, como o uso medicinal da *cannabis*. Nesse sentido, comprovou-se o interesse da comunidade nas mídias sociais o que provavelmente não

ocorreria nas citações tradicionais, ou seja, é possível inferir que houve maior impacto social do estudo ao ser divulgado em tais mídias.

Os estudos altmétricos contam com o auxílio de ferramentas como Altmetrics para buscar as menções do artigo nas mídias sociais, no entanto tal ferramenta não apresenta a totalidade dessas menções. Todavia, acredita-se que é necessário investir em estudos que considerem a análise das menções como um importante instrumento que ajuda a entender as perspectivas e particularidades da circulação da informação científica na web social. Esses estudos possibilitam a percepção das relações das publicações e sua comunidade de atenção.

REFERÊNCIAS

ARAÚJO, Ronaldo Ferreira de; FURNIVAL, Ariadne Chloe Mary. Comunicação científica e atenção online: em busca de colégios virtuais que sustentam métricas alternativas.

Informação & Informação, Londrina, v. 21, n.2, p. 68-89, maio/ ago., 2016. Disponível em: <<http://dx.doi.org/10.5433/1981-8920.2016v21n2p68>>. Acesso em: 12 set. 2018.

HONORIO, Káthia Maria; ARROIO, Agnaldo and SILVA, Albérico Borges Ferreira da. Aspectos terapêuticos de compostos da planta Cannabis sativa. *Quím. Nova*[online]. 2006, vol.29, n.2, p.318-325. Disponível em: <<http://dx.doi.org/10.1590/S0100-40422006000200024>>. Acesso em: 27 set. 2018.

KARAGES, Emily et al. Knowledge and attitudes of Australian general practitioners towards medicinal cannabis: a cross-sectional survey. *BMJ open*, p. 1-9, 2018. Disponível em: <<https://doi.org/10.1136/bmjopen-2018-022101>>. Acesso em: 19 set. 2018.

NELHANS, Gustaf; LORENTZEN, David. Twitter conversation patterns related to research papers. **Information Research**, v.21, n.2, paper SM2. Disponível em: <http://InformationR.net/ir/21-2/SM2.html>; acesso em 27 set. 2018.

MACEIÓ - AL
2019

ENCONTRO REGIONAL DE
ESTUDANTES DE BIBLIOTECONOMIA
DOCUMENTAÇÃO, GESTÃO E
CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO



EIXO 5

INFORMAÇÃO E SOCIEDADE

A PRESENÇA DOS AUTORES DAS CIÊNCIAS SOCIAIS E HUMANAS NO CAMPO DA BIBLIOTECONOMIA E DA CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO

Eixo 5: Informação e Sociedade
Resumo Expandido

Aguiar, Amanda Ingrid Silva de¹

Resumo: Apresenta uma análise preliminar das manifestações dos autores das Ciências Sociais e Humanas dentro do campo da Biblioteconomia e da Ciência da Informação (B & C.I.), por meio do método bibliométrico e análise de domínio na base de dados Base de Dados em Ciência da Informação (BRAPCI). Com o objetivo de descortinar quais teóricos são convocados para a construção do conhecimento na produção científica dos campos supracitados, realizou-se uma pesquisa quantitativa, levantamento dos autores e verificação da ocorrência deles na produção indexada pela Base de Dados. A busca pelos nomes dos autores das Ciências Sociais ocorreu por meio da coleta em livros da Biblioteca Central Zila Mamede (BCZM) nas seções de Sociologia e Filosofia, assim como em páginas da internet, que apontassem outros autores. Foram identificados 195 autores, os quais destes 137 apareceram pelo menos uma vez nas buscas empreendidas pelos nomes e sobrenomes dos autores das Ciências Sociais e Humanas, o que reforça o enlace e proximidade entre as áreas.

Palavras-chave: Ciências Sociais, Ciências Humanas, Biblioteconomia, Ciência da Informação, BRAPCI.

INTRODUÇÃO

A capacidade de abstração é inata do ser humano, e constitui em uma habilidade fundamental para a construção da informação e do conhecimento. A Filosofia, matriz de todas as Ciências, tem sua origem associada à Antiguidade, e ao lado deste conhecimento científico foram surgindo diversos outros conhecimentos, como, por exemplo, o empírico e o religioso. Na Idade Moderna, no contexto do Iluminismo, o método científico passou a ser o caminho para a construção da ciência, pautada, sobretudo, na racionalidade, diferenciando o conhecimento vulgar (senso comum) do científico (FARA, 2015).

Influenciado pela lógica das ciências naturais e biológicas, Augusto Comte fundador do Positivismo cunhou o termo Sociologia, a qual tinha como objetivo olhar para sociedade e seus desdobramentos a partir de um método racional e científico. A busca pela compressão da sociedade foi também objeto de Émile Durkheim, que estabeleceu o “fato social” como objeto de estudo. Ademais, diversos outros pensadores participaram da construção das Ciências Sociais, entre eles estão os precursores Karl Marx e Max Weber. A complexidade de olhar para o indivíduo e para a sociedade possibilitou a construção de diversas escolas de pensamentos e agrupamentos das

¹*Amandaaguiiar@gmail.com, Universidade Federal do Rio Grande do Norte.*

teorias nas correntes teóricas das Ciências Sociais e Humanas, como estabeleceu Lallement (2008): ordenamento do social; contradição do social e construção do social.

A Biblioteconomia e a Ciência da Informação, que são disciplinas integrantes das Ciências Sociais (ARAÚJO, 2018; TANUS, 2018), nomeados também de “campos informacionais” (MARTELETO; SALDANHA, 2016) estão intimamente relacionados devido ao “olhar informacional” e as “responsabilidades sociais” com a organização, armazenamento, disseminação, apropriação, mediação da informação. Todavia, ambas diferenciam-se qualitativamente devido às trajetórias históricas, teorias e metodologias convocadas para a solução de problemas (SARACEVIC, 1996).

Em relação à história da Biblioteconomia salienta-se que ela surgiu como saber empírico ainda na Antiguidade, vinculada às práticas nas bibliotecas, o que conformou este momento de Biblioteconomia pré-científica, depois nomeada de Biblioteconomia proto-científica e Biblioteconomia científica (TANUS, 2016). No contexto da segunda-guerra mundial nasceu a Ciência da Informação, voltada para os problemas da explosão informacional e dos registros do conhecimento, tendo como aliada as tecnologias de informação e comunicação. A Ciência da Informação apresenta como uma de suas características a interdisciplinaridade e uma diversidade de correntes teóricas (ARAÚJO, 2018).

Nesse contexto, de proximidades entre a Biblioteconomia e a Ciência da Informação como Ciências Sociais, partiu-se da hipótese de que tais campos convocam os autores das Ciências Sociais e Humanas para a sua produção de conhecimento. Assim, foi estabelecido o seguinte objetivo geral: identificar a presença de autores das Ciências Sociais e Humanas na produção científica da Biblioteconomia e Ciência da Informação indexada na base de dados nacional em Ciência da Informação. Para tanto se empreendeu uma pesquisa bibliométrica na Base de dados em Ciência da Informação – BRAPCI. Esta base de dados foi selecionada devido a sua importância, tendo em vista que indexa 57 revistas Científicas; 19.255 trabalhos em Revistas Científicas; 2.592 trabalhos em eventos; 2 livros e 1 tese, contemplando cerca de 16.706 autores.

METODOLOGIA

A Bibliometria é uma técnica de análise de dados, que usa conceitos da estatística e matemática para extrair informação do material analisado. É a análise quantitativa da literatura, entre elas está a técnica de análise de citação, que foi aqui parcialmente empreendida, e que, em outro momento será verticalizada para análise dos

discursos. Sobre a análise de citações e seus desdobramentos, Araújo (2006) esclarece que a Bibliometria possibilita a identificação e descrições de padrões na produção do conhecimento científico. Desvela-se ainda os autores mais citados, mais produtivos, elite de pesquisa, frente de pesquisa, fator de impacto, procedência geográfica e/ou institucional dos autores, bem como as fontes e tipos de documentos mais utilizados, idade média da literatura e obsolescência, entre outros elementos (ARAÚJO, 2006).

Sobre a bibliometria “Em termos de análise métrica dos produtos da comunicação acadêmica, os pesquisadores apenas podem processar o que foi publicado e o que está disponível” (WOLFRAM, 2017. p. 94), assim, salienta-se que os parâmetros quantitativos foram assim delimitados para este momento, pois o estudo encontra-se em fase inicial de desenvolvimento e na coleta preliminar, quantitativa, baseada na ocorrência de frequência dos autores manifestada na produção científica indexada pela BRAPCI.

Todavia, antes da realização da fase de coleta de dados, das ocorrências e frequências dos autores, foi necessário realizar um levantamento nas seções de Sociologia e Filosofia da Biblioteca Central Zila Mamede (UFRN), assim como nos buscadores mais comuns da internet, para encontrar autores desses campos. Após a lista criada de autores executou-se na base BRAPCI uma apuração dos sociólogos e filósofos, tanto clássicos quanto contemporâneos, por meio da busca pelo nome e sobrenome dos autores na literatura indexada pela base. Após o levantamento na BCZM e internet chegou-se a delimitação de 195 autores, desses 114 são sociólogos, dos quais 17 são sociólogos brasileiros e 81 filósofos sendo um deles brasileiro, partiu-se, então, para a pesquisa na base BRAPCI.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Os parâmetros adotados para a pesquisa foi a busca entre os anos de 1972 e 2018, o que corresponde a toda cobertura da base de dados BRAPCI. No campo de “busca” submeteu-se o sobrenome do autor um a um, quando necessário foi colocado o nome e sobrenome entre aspas para fechar a expressão de busca. Isto foi necessário devido aos sobrenomes que poderiam acarretar problemas e/ou coincidência com outros autores. Assim, com a consulta de um a um dos autores previamente levantados foi possível extrair os autores com maior ocorrência (corte superior a vinte ocorrências – resultados de busca), a saber:

Quadro 1: Ocorrência da frequência de citação dos autores das Ciências Sociais e Humanas na Biblioteconomia e Ciência da Informação.

Autores das Ciências Sociais e Humanas	Ocorrência na base BRAPCI
Michel Foucault	137
Jürgen Habermas	64
Gilles Deleuze	60
Paulo Freire	53
Karl Marx	47
Pierre Lévy	41
Edgar Morin	32
Mikhail Bakhtin	29
Umberto Eco	29
Manuel Castells	24
Max Weber	23
Peter Berger	23
Immanuel Kant	21

Fonte: Elaborada pela autora

Os demais autores 178 autores, destaca-se que 81 destes foram citados pelo menos uma vez. Ainda dentre os citados entre vinte e dez vezes encontram-se autores como: Erving Goffman, Theodor Adorno, Edgar Morin, Friedrich Nietzsche, entre outros. Cumpre destacar ainda que os seguintes sociólogos brasileiros: Darcy Ribeiro; Sergio Buarque de Holanda; Gilberto Freyre; Florestan Fernandes; Octavio Ianni; Jessé José Freire de Souza, também foram citados nos artigos indexados pela base de dados. Todavia, por outro lado, registra-se uma quantidade significativa, isto é, 101 autores das Ciências Sociais e Humanas, listados anteriormente, que não apresentaram ocorrências na produção da Biblioteconomia e Ciência da Informação. Com estes resultados e a pesquisa ainda em fase de desenvolvimento, pretende-se investigar, em um segundo momento a razão de quais conceitos, teorias e motivações os autores são citados na Biblioteconomia e na Ciência da Informação.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A ciência, que se iniciou com a filosofia ainda na Antiguidade, passou por transformações ao longo dos milênios e chegou em um ponto histórico na Modernidade, período em que surgiram mais ramificações, como a Sociologia. E sob a marca das Ciências Sociais e das Humanidades, diversos outros campos do conhecimento surgiram, entre elas estão a Biblioteconomia e a Ciência da Informação.

A Biblioteconomia e a Ciência da informação como campos sociais empregam as teorias das ciências sociais para a estruturação de seu conhecimento. Durante a pesquisa na BRAPCI analisou-se a recorrência de autores clássicos e contemporâneos, da grande área na produção científica dos campos, por meio de análise bibliométrica, e foi possível perceber essa influência dos autores na construção e produção do conhecimento específico da Biblioteconomia e Ciência da Informação.

Considera-se essencial a compreensão da análise de domínio (HJØRLAND; ALBRECHTSEN, 1995), pois a Biblioteconomia e a Ciência da Informação devem ser entendida como uma área social, sendo a pesquisa mais produtiva quando os domínios do conhecimento são entendidos como comunidades de pensamento ou discursos, distanciando-se da abordagem tecnicista, positivista. Posteriormente pretende-se ampliar a análise para uma investigação qualitativa com a finalidade de verificar quais teorias, conceitos e discursos dos autores mais citados são utilizados pela produção científica de tais campos, a fim de aprofundar e discutir as ocorrências e os enquadramentos realizados.

REFERÊNCIAS

ARAÚJO, Carlos Alberto. Bibliometria: evolução histórica e questões atuais. **Em Questão**, Porto Alegre - RS, v. 12, n. 1, 2006.

ARAÚJO, Carlos Alberto Ávila. **O que é ciência da informação**. Belo Horizonte: KMA, 2018.

BRAPCI. **Base de Dados em Ciência da Informação**. Acervo de Publicações Brasileiras em Ciência da Informação. Paraná, 2017. Disponível em: <<https://www.brapci.inf.br/index.php>> Acesso em: 28 set. 2018.

FARA, Patrícia. **Uma Breve História da Ciência**. São Paulo: Fundamentos, 2015.

HJØRLAND, B.; ALBRECHTSEN, H. Toward a new horizon in Information Science: domain-analysis. **Journal of the American Society for Information Science**, v.46, n.6, p.400-425, Jul. 1995.

LALLEMENT, M. **História das ideias sociológicas**: das origens a Max Weber. Petrópolis, RJ: Vozes, 2008.

MARTELETO, Regina; SALDANHA, Gustavo. Informação: qual estatuto epistemológico. In: MORIGI, V.; JACKS, N. GOLIN, C. **Epistemologias, Comunicação e Informação**. Porto Alegre: Sulinas, 2016.

SARACEVIC, Tefko. Ciência da informação: origem, evolução e relações. **Perspectivas em Ciência da Informação**, v. 1, n. 1, mar. 2008.

TANUS, Gabrielle Francinne. A constituição da biblioteconomia científica: um olhar histórico. **RDBCI: Revista Digital de Biblioteconomia e Ciência da Informação**, Campinas, SP, v. 14, n. 2, p. 217-231, maio 2016.

TANUS, Gabrielle. **Biblioteconomia social**: epistemologia transgressora para o século XXI. In: SPUDEIT, Daniela; MORAES, Marielle de (Org.). São Paulo: ABECIN, 2018. 280 p.

WOLFRAM, Dietmar. A pesquisa bibliométrica na era do big data: Desafios e oportunidades. In: MUGNAINI, Rogério; FUJINO, Asa; KOBASHI, Nair Yumiko (org.). **Bibliometria e Cientometria no Brasil**: infraestrutura para avaliação da pesquisa científica na Era do Big Data. São Paulo: ECA/USP, 2017. 218 p. *E-book*.

LIMA, Regina Célia Montenegro de. Bibliometria: Análise quantitativa da literatura como instrumento de administração em sistemas de informação. **Ciência da Informação**, IBICT, Brasília. v. 15, n. 2, 1986. Disponível em: <<http://revista.ibict.br/ciinf/article/view/233>> Acesso em: 26 set. 2018.

SARACEVIC, Tefko. Ciência da informação: origem, evolução e relações. **Perspectivas em Ciência da Informação**, v. 1, n. 1, mar. 2008. Disponível em: <<http://portaldeperiodicos.eci.ufmg.br/index.php/pci/article/view/235>>. Acesso em: 02 out. 2018.

TANUS, Gabrielle Francinne. A constituição da biblioteconomia científica: um olhar histórico. **RDBCI: Revista Digital de Biblioteconomia e Ciência da Informação**, Campinas, SP, v. 14, n. 2, p. 217-231, maio 2016.

TANUS, Gabrielle. **Biblioteconomia social**: epistemologia transgressora para o século XXI. In: SPUDEIT, Daniela; MORAES, Marielle de (Org.). São Paulo: ABECIN, 2018. 280 p. Disponível em: <http://abecin.org.br/data/documents/E-Book_Biblioteconomia_Social_1.pdf>. Acesso em: 23 set. 2018.

BIBLIOTECONOMIA E FEMINISMO: ANÁLISE DE ARTIGOS DA BASE DE DADOS DE PERIÓDICOS EM CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO E NA BENANCIB

LIBRARIANSHIP AND FEMINISM: ANALYSIS OF ARTICLES IN THE DATABASE OF PERIODICALS IN INFORMATION SCIENCE AND BENANCIB

GT 5 – Informação e Sociedade

Mendonça, Aline Fernandes de¹

Artigo Completo

Resumo: Trata das relações teóricas e práticas entre Feminismo, Biblioteconomia e Ciência da Informação. Parte da pergunta problema: como a Biblioteconomia e a Ciência da Informação tem abordado as problemáticas relacionadas à mulher nas suas publicações? Considerando a Biblioteconomia Social como ponto de partida para o posicionamento político da área e o feminismo como principal teoria a pensar as questões da mulher, tem como objetivo geral: verificar as características das publicações da área de Biblioteconomia e Ciência da Informação sobre o feminismo, e os objetivos específicos são: verificar quais campos da Biblioteconomia e Ciência da Informação mais versam sobre o tema, identificar as características gerais das autorias dos documentos analisados e interpretar a partir dos dados se a Biblioteconomia e Ciência da Informação tem prestado a devida atenção à problemática. Buscou-se o termo feminismo na Base de dados de Periódicos em Ciência da Informação e na Benancib, e por meio de metodologia quantitativa, exploratória e descritiva, empreendeu-se uma análise dos artigos recuperados. Percebeu-se que Memória é o campo que mais produziu sobre o assunto, e que os artigos sobre o tema não atingem sequer um por cento das publicações. Conclui-se que o interesse da área por tais questões é pouco expressivo, e pretende-se funcionar como ponto de partida de análises da Biblioteconomia e Ciência da Informação sobre o tema.

Palavras-Chave: Biblioteconomia. Ciência da Informação. Feminismo.

Abstract: It deals with theoretical and practical relations between Feminism, Librarianship and Information Science. It begins with the question: How did Librarianship and Information Science address the issues related to women in their publications? Considering Social Librarianship as a starting point for the political positioning of the area and feminism as the main theory to think about women's issues, its general objective is to verify the characteristics of Librarianship and Information Science publications on feminism, and the specific objectives were: to verify which fields of Librarianship and Information Science are most related to the subject, to identify the general characteristics of the authorship of the documents analyzed and to infer from the data if Librarianship and Information Science has given due attention to the problematic. The term feminism was searched in the Database of Periodicals in Information Science and in Benancib, and through an exploratory and descriptive methodology, an analysis of the retrieved articles was undertaken. It was noticed that Memory is the field that produced more on the subject, and that the articles on the subject do not reach even one percent of the publications. It is concluded that the area's interest in such issues is practically nil, and it is intended to function as a starting point for Librarianship and Information Science analyzes on the subject.

Keywords: Librarianship. Information Science. Feminism.

1 INTRODUÇÃO

A Biblioteconomia desde seus primórdios tem se preocupado com o registro e a organização do conhecimento. Mais recentemente, tem lançado seu olhar para as necessidades

¹*aline.fernandes.psi@gmail.com, Universidade Federal do Cariri (UFCA)*

do usuário e para a mediação da informação, preocupando-se em como essa informação impacta a realidade e a transforma. A Biblioteconomia Social em específico (LINDEMANN; SPUDEIT; CORRÊA, 2016), tem se voltado para as classes sociais mais vulneráveis e conclamado a Biblioteconomia enquanto saber a se posicionar politicamente.

Tendo em vista a peculiar posição do Brasil como um dos países mais marcados pelas diversas formas de dominação da mulher, tais como violência doméstica, casamento infantil e as variadas problemáticas relacionadas aos direitos reprodutivos e sexuais; considerando a responsabilidade da Biblioteconomia em ser um saber politicamente posicionado, surgiu a seguinte pergunta problema: Como a Biblioteconomia e Ciência da Informação (BCI) tem abordado as problemáticas relacionadas à mulher nas suas publicações?

Pensando o feminismo como o conjunto de teorias e práticas que tem se preocupado em questionar a posição da mulher na sociedade, o trabalho tem como proposta começar uma discussão sobre como a BCI tem-se apropriado da temática do feminismo.

O objetivo geral do trabalho foi verificar as características das publicações da área de BCI sobre o feminismo, e os objetivos específicos foram: verificar quais campos da BCI mais versaram sobre o tema, identificar as características gerais das autorias dos documentos analisados e inferir a partir dos dados se a BCI tem prestado a devida atenção à problemática.

2 METODOLOGIA

A fase inicial da pesquisa pode ser caracterizada como exploratória, uma vez que tem por intenção adquirir uma maior familiaridade com o problema, e começar a intuir possibilidades a partir dos resultados (GIL, 2009). Dessa forma, foram coletados os artigos recuperados pelo termo *feminismo* na Base de dados de Periódicos em Ciência da Informação e na Benancib, base de dados responsável por compilar os trabalhos publicados no Encontro Nacional de Pesquisa em Ciência da Informação (ENANCIB).

A pesquisa também se insere numa perspectiva quantitativa, que é aquela onde os dados são passíveis de mensuração (MARTINS; THEÓPHILO, 2009). Dessa forma, dados relacionados a quantidade de artigos e autores foram tabelados e comparados, de modo a ampliar as possibilidades de interpretação dos dados.

Posteriormente, organizou-se os artigos em tabelas para facilitar seu tratamento analítico aproximando-se assim de objetivos descritivos, uma vez que pôde-se começar a estabelecer relações entre as variáveis estudadas (GIL, 2009), percebendo por exemplo, por meio da análise das palavras chave, que áreas da Biblioteconomia mais se interessaram pelo tema do feminismo.

Para construir o quadro teórico necessário para interpretar os dados da pesquisa, fez-se um levantamento bibliográfico, buscando-se referências sobre Biblioteconomia Social e feminismo em plataformas científicas tais como Google Acadêmico, Portal de Periódicos da CAPES e outras publicações científicas da área.

Após recuperados os arquivos na BRAPCI e na Benancib, foram excluídos da análise artigos de outras áreas, deixando apenas os de Biblioteconomia e Ciência da Informação. A partir daí, observou-se os resumos, palavras-chave, autores e anos de publicação, de modo a delinear tendências e características dos artigos recuperados.

3 REFERENCIAL TEÓRICO

No Brasil, a Biblioteconomia está localizada como subárea da Ciência da Informação, que, por sua vez, se encontra dentro das Ciências Sociais Aplicadas (LINDEMANN; SPUDEIT; CORRÊA, 2016). A autora reflete sobre o termo *Biblioteconomia Social*. A reflexão traz a tonalidade de um manifesto, tonalidade que já deixa claro o posicionamento da autora. Civallero (2013, apud LINDEMANN; SPUDEIT; CORRÊA, 2016 p.5) define Biblioteconomia Social como "[...] filosofia e ação dentro da CI que reivindica uma Biblioteconomia crítica e comprometida socialmente, tanto da teoria quanto na prática". É colocada por Jatuf (2013) como uma tendência crítica e teórico-prática que visa mostrar uma alternativa à Biblioteconomia tradicional de tendência tecnicista.

Essa denominação torna-se relevante quando se coloca em jogo as fortes desigualdades no acesso à informação, convidando o profissional a voltar seus olhos para as comunidades onde não existem livros ou internet, mesmo estando no contexto da explosão tecnológica (LINDEMANN; SPUDEIT; CORRÊA, 2016). Isso não significa o abandono da técnica, mas o ato de colocá-la a disposição de grupos específicos e não colocar o apego à técnica e aos sistemas de classificação acima das necessidades reais das comunidades a que a unidade de informação venha a servir.

Tal posicionamento retira o foco da técnica e o coloca na mediação da informação a qual Almeida Júnior define como (2008, p. 3)

[...] toda ação de interferência – realizada pelo profissional da informação –, direta ou indireta; consciente ou inconsciente; singular ou plural; individual ou coletiva; que propicia a apropriação de informação que satisfaça, plena ou parcialmente, uma necessidade informacional.

O uso da palavra interferência e a admissão de um fator de inconsciência na ação mediadora, demonstra que esta jamais é um ato neutro, mas carregado da subjetividade do mediador. Não cabe tentar neutralizar a ação mediadora ou dirimir seus aspectos subjetivos, mas

antes de tudo deixar claro o posicionamento do bibliotecário e a Biblioteconomia Social convida esse posicionamento a voltar-se para os grupos mais desfavorecidos da sociedade.

Com a disseminação das tecnologias de informação e comunicação (TIC), é necessário também mencionar as mudanças pelas quais a atuação profissional deve passar. O processamento de documentos digitais traz desafios que reinventam as técnicas tradicionais de classificação da Biblioteconomia. Lindemann, Spudeit e Corrêa (2016) elencam dois motivos para a necessidade de uma Biblioteconomia Social no ambiente digital: (1) uma organização social do conhecimento - a organização do conhecimento no ambiente digital pode se dar de maneira tão colaborativa quanto sua criação; (2) a leitura é social - surgem cada vez mais possibilidades de vinculação social por meio da leitura compartilhada em plataformas digitais. Embora no contexto brasileiro ainda haja um abismo no que diz respeito ao uso das TIC, é também papel do bibliotecário social se apropriar dessa realidade e promover a popularização do uso das TIC.

Uma das realidades precárias das quais a Biblioteconomia deve se apropriar como Ciência Social, é a situação das mulheres no Brasil. Em termos teóricos, isso significa aproximar-se dos diálogos feministas de modo a construir sua fundamentação teórico-prática para tal atuação.

O feminismo não tem uma definição e uma história única, e passa por um momento de discussão de pluralidades. Comumente tem sua história focada na luta de mulheres brancas de classe média pelo sufrágio, mas desde sua consolidação sofre contestações de modo a abarcar as especificidades que a questão da mulher adquire quando se volta o olhar para classe social, raça, etnia, orientação sexual, dentre outras possibilidades (DAVIS, 1981). Tentou-se trazer um panorama geral dessa discussão, porém com a consciência de que alguns aspectos serão deixados de lado devido à amplitude do debate.

O feminismo pode ser apresentado, de forma descritiva, como o conjunto de teorias e práticas que questionam o *status* da mulher na sociedade, denunciando práticas de opressão, preconceito, dominação e desigualdade que atingem as mulheres pelo fato de elas serem mulheres, enveredando assim em debates sobre o próprio significado de ser uma mulher. Pode-se dialogar com Garcia (2011) que define feminismo como a “[...] a tomada de consciência das mulheres como coletivo humano, da opressão, dominação e exploração de que foram e são objeto por parte do coletivo de homens no seio do patriarcado”.

Em sua diversidade teórica, o feminismo nos traz múltiplos conceitos de patriarcado. Nesse artigo, escolheu-se trabalhar com os conceitos de Gerda Lerner (1986) e Carole

Pateman (1988), a primeira lançando uma abordagem histórica e a segunda tratando do patriarcado moderno.

Para Lerner (1986) o patriarcado é uma criação histórica formada por homens e mulheres que demorou 2500 anos para se consolidar e que subsiste até os dias atuais, embora com diferentes características e contornos ao longo do seu desenvolvimento. Como forma histórica de organização social, ela não é natural e pode ser modificada, e se inicia quando os homens se dão conta que podem usar a capacidade reprodutiva das mulheres para gerar mais filhos, o que significa mais trabalho e mais produção. A mulher assim ganha um valor de troca como mercadoria, e a regulação dessa mercadoria passa pelo controle de sua sexualidade e sua reprodução.

É também por meio da dominação das mulheres que os homens aprendem a trocar, a negociar e a usar as mínimas diferenças como fatores para a exploração das pessoas (LERNER, 1986). A autora também demarca como essa exploração sexual e reprodutiva afeta diferentemente mulheres trabalhadoras e burguesas. As trabalhadoras são exploradas como prestadoras de força de trabalho e como reprodutoras, enquanto burguesas acessam os privilégios do seu marido pela prestação de serviços sexuais e reprodutivos, mas corre o risco de ser descartada ou trocada caso não cumpra tais serviços.

É importante ressaltar que essas práticas adquirem configurações bastante diferenciadas e muito mais complexas nos dias atuais, adquirindo contornos específicos nas mais diversas realidades. No entanto é necessário salientar a permanência aberta de muitas dessas práticas, principalmente em países em desenvolvimento e desiguais, como por exemplo o Brasil.

Pateman (1988) vai justamente pensar as configurações do patriarcado moderno. Para a autora a conquista dos direitos dos homens na Revolução Francesa não é o fim do patriarcado, mas o início de sua encarnação moderna, que prescinde da figura do “pai” e se configura como um “patriarcado fraternal”, que estabelece a dominação coletiva dos homens sobre as mulheres. Walby (1990) complementa Pateman, ao falar que o conceito de patriarcado é o único capaz de dar conta da profundidade e da alta penetração das diversas práticas de dominação da mulher.

Essa dominação se traduz em diversos tipos de práticas culturais. No Brasil, podemos elencar problemas como o feminicídio, definido como a “[...] morte violenta de uma mulher pela sua condição de gênero” (GOMES, 2017, p.1), cuja taxa no Brasil é a quinta maior do mundo (EXAME, 2018). O feminicídio pode ser enxergado como a expressão final da violência contra a mulher, a qual Alemany (2009) define como todo ato que por meio de

ameaça, coação ou força, perpetra sofrimentos físicos, sexuais ou psicológicos na vida pública e privada de uma mulher, tendo como fim atingi-las em sua integridade física e subjetiva.

O Brasil também é o país líder da América Latina em casamento infantil e o quarto do mundo (ORGANIZAÇÃO DAS NAÇÕES UNIDAS BRASIL, 2018). Dados de pesquisa realizada pelo Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada (2014) em 2011 sobre o estupro no Brasil, mostra que 88,5% das vítimas eram do sexo feminino e mais da metade tinha menos de 13 anos de idade. A mesma pesquisa indica que os agressores são majoritariamente do sexo masculino, independente da faixa etária da vítima, sendo as mulheres autoras do estupro em 1,8% dos casos, quando a vítima é criança.

Nos casos legalizados de aborto no Brasil, como nos casos de risco de vida para a mulher, estupro e anencefalia, muitas vezes esse direito é recusado, devido a falta de informação, atendimento precário, e profissionais que se recusam ao procedimento (HUFFPOST BRASIL, 2018). Em termos de representação política, o Brasil está abaixo da média mundial e em último lugar na América, sendo o 161º colocado de 186 países na representatividade feminina no poder executivo (EL PAÍS, 2018).

Diante dessas problemáticas se torna premente a apropriação dessas informações pelos bibliotecários e seu engajamento no combate a essa realidade. É necessário presentificar o debate sobre a desigualdade entre homens e mulheres, e a Biblioteconomia Social legitima o debate sobre essas questões no âmbito das práticas de informação.

4 RESULTADOS

A pesquisa do termo *feminismo* na BRAPCI recuperou 11 documentos de um total de 21850. Dos 11 documentos, seis (0,03%) estão inseridos dentro do âmbito da BCI.

Quadro 1: Artigos da BRAPCI

AUTORIA	TÍTULO	ANO	DESCRIÇÃO	PALAVRAS-CHAVE
MENDES, Cintia.	Projeto Encontros Feministas	2017	Evidencia a relevância do tema para uma sociedade mais justa e reafirma a biblioteca como local de debates e construção de significados.	Biblioteca pública; feminismo; igualdade de gênero; empoderamento feminino; direitos humanos.

MILANI, Suellen Oliveira.; GUIMARÃES, José Augusto Chaves	Biases na representação do conhecimento: uma análise da questão feminina em linguagens documentais brasileiras	2016	Análise de termos em linguagens documentárias	Representação do conhecimento; linguagens documentais; biases
ALMEIDA, Alda Rosana Duarte de.; TERRA, Camyla.; SANTINI, Rose Marie	FEMINISMO 2.0: A MOBILIZAÇÃO DAS MULHERES NO BRASIL CONTRA O ASSÉDIO SEXUAL ATRAVÉS DAS MÍDIAS SOCIAIS (#PRIMEIRO ASSÉDIO)	2016	Investigar a nova dinâmica dos movimentos sociais na chamada sociedade em rede a partir da mobilização das mulheres brasileiras nas redes sociais,	Movimentos sociais. Feminismo 2.0. Redes sociais online. #primeiroassedio. Twitter.
SALAZAR, Patricia Hernandez.; HERNANDEZ-SALAZAR, Maria Del	Mujeres en la Web 2.0: propuestas para su inclusión digital	2016	Persigue dos objetivos principales identificar el papel que juegan las mujeres en el entorno digital Web 2.0, y a la vista de esta situación proponer alternativas para regularla y apoyar en la formación de habilidades	Mujeres; Web 2.0; Creación de contenidos; Habilidades digitales para mujeres

Carmen.			digitales	
MANO, Maira Kubik.	Internet, feminismos e a possibilidade de unidades provisórias	2015	As recentes mobilizações feministas pela internet trazem à tona a possibilidade de voltar a pensar nas mulheres como um campo político.	Feminismo; blogs; identidades.
CASTRO, Kedma Lima de.; CASTRO, Jetur Lima de.; OLIVEIRA, Alessandra Nunes de	A moda como objeto de informação: o caso do Movimento Feminista Punk Riot Grrrl	2015	Ao se considerar que a moda pode ser entendida como objeto de informação, o objetivo do trabalho é apresentar as características de indumentária e de comportamento do movimento feminista punk Riot Grrrl como constituintes espaço de discurso e de linguagem	Movimento punk; Discurso de Gênero; Moda; Moda como informação; Feminismo

Fonte: Dados da pesquisa (2018)

A pesquisa pelo termo *feminismo* na Benancib recuperou 52 (1,46%) documentos do total de 3568. Desses 52 documentos, 32 traziam alguma temática relacionada a movimentos sociais e minorias tais como questões étnico-raciais, pessoas LGBT, discussões sobre direitos humanos, dentre outros temas afins. Quando delimitado apenas para a questão das mulheres e o feminismo, restaram 21 (0,59%) artigos.

Cabe ainda ressaltar que desses artigos restantes, foram mantidos três que tratam da questão da mulher dentro de um recorte étnico-racial, um que trata sobre o ingresso de homens no curso de Biblioteconomia (que é majoritariamente feminino), um que ao delinear o perfil de uma comunidade acadêmica acabou, por acaso, levando a um debate sobre gênero, um que trata das profissionais do sexo e um que aborda gênero e idade de bolsistas CNPq.

Dos 12 autores dos documentos recuperados na BRAPCI, nenhum publicou mais de uma vez sobre o tema. Dos 29 autores dos documentos recuperados na Benancib, sete publicaram mais de uma vez sobre o tema, o que corresponde a 24% dos autores. Dos sete que publicaram mais de uma vez, os dois mais profícuos publicaram quatro vezes, um publicou três vezes e quatro publicaram duas vezes. Notou-se forte presença de coautoria entre os

autores mais produtivos. Sobrepondo as coautorias, temos apenas seis documentos publicados por pessoas que se interessaram mais de uma vez sobre o tema.

Quadro 2: Análise de coautoria

ALVES, Edvaldo Carvalho	4 (2 em coautoria com SILVA, Leyde Klebia Rodrigues da; AQUINO, Mirian Albuquerque; CORTES, Gisele Rocha; 1 em co autoria com CORTES, Gisele Rocha; SILVA, Leyde Klebia Rodrigues da; 1 em co autoria com SILVA, Leyde Klebia Rodrigues da; SILVA JÚNIOR, Jobson Francisco da)
ANDRADE, Kaliandra de Oliveira	2 (ambos em coautoria com LIMA, Izabel França de)
AQUINO, Mirian Albuquerque	2 (ambos em coautoria com SILVA, Leyde Klebia Rodrigues da; CORTES, Gisele Rocha; ALVES, Edvaldo Carvalho)
CORTES, Gisele Rocha	3 (2 em coautoria com SILVA, Leyde Klebia Rodrigues da; AQUINO, Mirian Albuquerque; ALVES, Edvaldo Carvalho; 1 em coautoria com ALVES, Edvaldo Carvalho; SILVA, Leyde Klebia Rodrigues da).
LIMA, Izabel França de	2 (ambos em coautoria com ANDRADE, Kaliandra de Oliveira)
RODRIGUES, Jeorgina Gentil	2 (1 em coautoria com GUIMARÃES, Maria Cristina Soares)
SILVA, Leyde Klebia Rodrigues da	4 (2 em co autoria com AQUINO, Mirian Albuquerque; CORTES, Gisele Rocha; ALVES, Edvaldo Carvalho, 1 em co autoria com CORTES, Gisele Rocha; ALVES, Edvaldo Carvalho e 1 em co autoria com ALVES, Edvaldo Carvalho; SILVA JÚNIOR, Jobson Francisco da)

Fonte: Dados da pesquisa (2018)

Em relação ao ano, na BRAPCI aparecem duas publicações em 2015, três em 2016 e uma em 2017. Na Benancib, temos uma publicação em 2003, uma em 2006, duas em 2008, uma em 2010, três em 2011, duas em 2012, quatro em 2013, uma em 2014, duas em 2015 e três em 2016. Apesar dos altos e baixos parece haver uma tendência de aumento das publicações sobre o tema.

Para investigar os assuntos, foi feita uma análise das palavras-chave a partir da criação de nuvens de palavras. A análise das palavras-chave dos artigos dos seis artigos da BRAPCI resultou na seguinte imagem:

Figura 1: Artigos da BRAPCI



Fonte: Dados da pesquisa (2018)

Podemos ver o feminismo como palavra mais recorrente, o que é esperado pois foi o termo de busca. Não parece haver interesse de um campo específico da BCI pelo tema. A situação é diferente na Benancib, como poderemos ver pela figura abaixo:

Figura 2: Artigos da Benancib



Fonte: Dados da pesquisa (2018)

Aqui a palavra Memória aparece com claro destaque, aparecendo como o principal olhar que a BCI lança sobre as questões da mulher. Num primeiro olhar também se pode visualizar Mediação da Informação, Ciência da Informação e informação étnico-racial. Outros temas da BCI aparecem, porém numa posição mais marginal.

A partir dos dados aqui trazidos, podemos ver que o debate sobre feminismo e questões relativas ao papel da mulher na sociedade tem sido flagrantemente esquecida pelos estudos em Biblioteconomia e Ciência da Informação, não chegando a atingir sequer 1% das publicações de duas importantes bases de dados da área. Esse interesse reduzido torna limitada a interpretação dos próprios dados obtidos. Não parece também haver um interesse dos autores em publicar mais de uma vez sobre o tema, ou mesmo uma autoria de referência da área. Embora alguns tenham publicado mais de uma vez, a quantidade reduzida de documentos torna difícil entender se isso é uma tendência ou não. Essas constatações tornam urgente o surgimento de propostas que abordem as contribuições que a BCI pode trazer para o debate sobre a questão da mulher no Brasil.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O artigo buscou produzir reflexões iniciais sobre as relações entre feminismo e BCI. Por meio de metodologia quantitativa, exploratória e descritiva, empreendeu-se a análise de artigos recuperados na BRAPCI e na Benancib, por meio do termo *feminismo*. Pode-se perceber que o diálogo entre as áreas é pouco expressivo.

Tais resultados convidam a Biblioteconomia e a Ciência da Informação a se apropriarem em caráter urgente da teoria e da prática feminista, de modo a poder contribuir com a melhoria da situação das mulheres no Brasil. Pode-se iniciar estudos sobre como o feminismo e a mulher tem sido tratados nas linguagens documentárias e de classificação, estudos sobre como profissionais homens e mulheres estão se situando no mercado de trabalho, informação utilitária de apoio a mulheres vítimas de violência e sobre direitos reprodutivos, saúde da mulher, dentre uma infinidade de possibilidades.

Espera-se que o trabalho sirva de fomento para tais inquietações, de forma a produzir um robusto corpo de conhecimentos dentro área, que possa servir de referência para pessoas que queiram tratar do tema.

REFERÊNCIAS

ALEMANY, Carme. Violências. In: HIRATA, Helena. et al. (Org.). Dicionário crítico do feminismo. São Paulo: Ed. UNESP, 2009.

ALMEIDA JÚNIOR, Oswaldo Francisco de. Mediação da informação e múltiplas linguagens. In: ENCONTRO NACIONAL DE PESQUISA EM CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO, 9., 2008, São Paulo. **Anais...** São Paulo: USP, 2008.

DAVIS, Angela. **Mulheres, raça e classe**. Boitempo Editorial, 2016.

EL PAÍS. **Brasil, a lanterna no ranking de participação de mulheres na política.** Disponível em: <https://brasil.elpais.com/brasil/2018/03/27/politica/1522181037_867961.html>. Acesso em: 5 out. 2018.

EXAME. **Taxa de feminicídios no Brasil é a quinta maior do mundo.** 2018. Disponível em: <<https://exame.abril.com.br/brasil/taxa-de-femicidios-no-brasil-e-a-quinta-maior-do-mundo/>>. Acesso em: 2 out. 2018.

GARCIA, Carla Cristina. **Breve história do feminismo.** Claridade, 2011.

GIL, Antonio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa.** 4. ed. São Paulo: Atlas, 2009.

GOMES, Izabel Solyszko. Feminicídios: um longo debate. **Revista Estudos Feministas**, v. 26, n. 2, 2017.

HUFFPOST BRASIL. **Aborto no Brasil:** Como os números sobre abortos legais e clandestinos contribuem no debate da descriminalização. 2018. Disponível em: <https://www.huffpostbrasil.com/2018/07/31/aborto-no-brasil-como-os-numeros-sobre-abortos-legais-e-clandestinos-contribuem-no-debate-da-descriminalizacao_a_23486575/>.

INSTITUTO DE PESQUISA ECONÔMICA APLICADA. **Estupro no Brasil:** uma radiografia segundo os dados da Saúde. 2014. Disponível em: <http://www.ipea.gov.br/portal/images/stories/PDFs/nota_tecnica/140327_notatecnicadiest11.pdf>.

JATUF, Julio Díaz. Una propuesta de enseñanza fundamental para los primeros años de formación universitaria: El caso de la Bibliotecología Social. In: INGRESSO UNIVERSITÁRIO, 5., 2013, Buenos Aires. **Anales...** Buenos Aires: Universidad de Buenos Aires - Facultad de Filosofía y Letras Departamento de Bibliotecología y Ciencia de La Información, 2013. p. 1 - 8. Disponível em: <<http://eprints.rclis.org/19835/1/LujanJDJ4.1BS.pdf>>. Acesso em: 2 out. 2018.

LERNER, Gerda. **The creation of patriarchy.** Oxford University Press, USA, 1986.

LINDEMANN, C. R.; SPUDEIT, D. F. A. O.; CORRÊA, E. C. D. Por uma Biblioteconomia mais social: interfaces e perspectivas. **Revista ACB: Biblioteconomia em Santa Catarina**, v. 21, n. 3, 2016. Disponível em: <<http://www.brapci.inf.br/v/a/22233>>. Acesso em: 2 out. 2018.

MARTINS, Gilberto de Andrade; THEÓPHILO, Carlos Renato. **Metodologia da investigação científica para ciências sociais aplicadas.** 2. ed. São Paulo: Atlas, 2009.

ORGANIZAÇÃO DAS NAÇÕES UNIDAS BRASIL. **América Latina e Caribe:** uma década perdida para acabar com o casamento infantil. 2018. Disponível em: <<https://nacoesunidas.org/america-latina-e-caribe-uma-decada-perdida-para-acabar-com-o-casamento-infantil/>>. Acesso em: 2 out. 2018.

PATEMAN, Carole. **O contrato Sexual.** São Paulo: Paz e Terra, 1988.

WALBY, Sylvia. **Theorizing patriarchy.** Oxford: Blakwell, 1990.

Conferido o título de Melhor Artigo do Grupo de Trabalho 5 – Informação e Sociedade do XXI Encontro Regional dos Estudantes de Biblioteconomia, Documentação, Ciência e Gestão da Informação realizado na Universidade Federal de Alagoas (UFAL), Maceió/Al de 13 a 19 de janeiro de 2019 com a temática Informação, Tecnologia e Inovação.

O PAPEL DO BIBLIOTECÁRIO ESCOLAR NA FORMAÇÃO DE LEITORES CRÍTICOS: análise da Biblioteca Escolar Patativa do Assaré

THE ROLE OF SCHOOL LIBRARIAN IN THE TRAINING OF CRITICAL READERS: analysis of the School Library Patativa do Assaré

GT 5 – Informação e Sociedade

*Moreira, Mayrilly Aparecida Araujo¹
Silva, Elieny do Nascimento²*

Artigo Completo

Resumo

Pesquisa em andamento sobre as bibliotecas escolares e suas práxis no tocante a formação leitora em uma instituição de ensino privado na região do cariri cearense. Para tanto, realiza uma pesquisa de campo, com ênfase no público escolar, direcionada ao ensino fundamental. Investiga a contribuição da Biblioteconomia, por meio da biblioteca escolar no tocante a formação do bibliotecário escolar. Ao justificar o interesse pela temática, esclarece que, durante a formação educacional, principalmente nos primeiros anos da educação básica, a biblioteca assume relevante papel na mediação da informação enquanto suporte pedagógico essencial para a formação leitora, incentivo a pesquisa, dentre outras. Em face a escassez dos recursos destinados as bibliotecas escolares da rede pública e, um panorama nada favorável no tocante as bibliotecas escolares da rede privada, investigar a práxis bibliotecária no tocante a formação leitora em uma instituição escolar é fundamental para demonstrar os impactos da ação dessa unidade informacional na Instituição. Os resultados preliminares apontam a existência de uma unidade de informação nessa instituição – elemento indicativo de contribuição direta do campo biblioteconômico na região, visto que anteriormente a biblioteca resumia-se apenas uma sala de leitura e, a presença do bibliotecário, gerindo as ações dessa unidade informacional. As ações desenvolvidas demonstram a relevância desse aparato informacional como suporte pedagógico essencial na formação de leitores críticos.

Palavras-chave: Biblioteca Escolar. Prática leitora. Bibliotecas especializadas.

Abstract

Ongoing research on school libraries and their praxis in relation to reading training in a private educational institution in the region of the state of. To do so, it carries out a field research, with emphasis on the school audience, directed to elementary education. Investigates the contribution of the Librarianship through the school library in the formation of the school librarian. In justifying interest in the subject, it is clear that during the educational training, especially in the first years of basic education, the library plays an important role in the mediation of information as an essential pedagogical support for reading education, research incentive, among others. In view of the scarcity of resources for public school libraries, and an unfavorable scenario for private school libraries, investigating library practice in reading institutions in a school is fundamental to demonstrating the impact of such libraries. information unit in the Institution. The preliminary results point to the existence of an information unit in this institution - an element indicative of the direct contribution of the librarian field in the region, since previously the library was only a reading room and the presence of the librarian, managing the actions of this unit informational. The actions developed demonstrate the relevance of this informational apparatus as an essential pedagogical support in the training of critical readers.

¹ *mayrlllyaraujo@gmail.com, Universidade Federal do Cariri (UFCA)*

² *elienysilva@yahoo.com.br, Universidade Federal do Cariri (UFCA)*

Keywords: School Library. Practical reading. Specialized libraries.

1 INTRODUÇÃO

As bibliotecas, independentemente de sua tipologia, constituem-se suporte para a educação – formal ou informal. A biblioteca escolar, objeto desta pesquisa, constitui-se centro de informação para oferecer suportes educativos e tecnológicos, baseados no processo ensino-aprendizagem, para toda a comunidade escolar - alunos, professores, funcionários e, até os pais dos alunos. De acordo com Caldin (2005) promover a ênfase para a formação do cidadão consciente, capaz de desenvolver o pensamento crítico e criativo, através da formação de leitores é uma de suas premissas imprescindíveis.

Neste sentido, cabe ao profissional bibliotecário ser atuante no que diz respeito às atividades desenvolvidas pela biblioteca. Ele é o responsável por instigar o gosto pela leitura nos alunos e propiciar que os mesmos tenham interesse em frequentar a biblioteca, por prazer. O papel deste profissional foi mudando ao longo dos anos para adequar-se aos novos suportes informacionais e as necessidades dos seus usuários. Nessa perspectiva, o bibliotecário escolar deve ser um profissional dinâmico e criativo para elaborar atividades que sejam voltadas para a formação de leitores.

A escolha do tema surgiu a partir da vivência do estágio na Biblioteca Patativa do Assaré, gerando o interesse em ressaltar como essa biblioteca escolar atua em relação às práticas pedagógicas e, justifica-se pela preocupação em verificar se a biblioteca desenvolve atividades de acordo com o plano pedagógico escolar e, sua cooperação para a formação de leitores.

O questionamento que embasou este estudo foi: como a Biblioteca Escolar Patativa do Assaré contribui pedagogicamente para a formação de leitores críticos? Destarte, buscou verificar as ações desenvolvidas pela biblioteca e os impactos educacionais dessas ações no processo de formação de leitores críticos e reflexivos, variáveis essenciais no processo de ensino e aprendizagem.

A pesquisa tem como objetivo geral investigar se na biblioteca pesquisada há interação entre biblioteca e o corpo docente para a construção do plano pedagógico e, se acontece, de fato, a mediação da bibliotecária no processo ensino e aprendizagem. Nesse direcionamento, analisou as atividades desenvolvidas pela biblioteca, seus impactos na comunidade escolar e, a atuação e o perfil do bibliotecário escolar, destacando competências e habilidades essenciais para gerenciar essa tipologia de biblioteca.

2 METODOLOGIA

A pesquisa constitui-se de caráter exploratório, pois visa aprimorar as ideias e/ou as intuições (GIL, 2004). Dentro do seu caráter exploratório, a pesquisa se caracteriza bibliográfica por se fundamentar em material já produzido, que se constitui, principalmente, por livros e artigos científicos (GIL, 2004). Foram utilizadas fontes bibliográficas voltadas para o tema abordado em pesquisas feitas em bases de dados científicas, separadas pelo grau de relevância através da leitura técnica, considerando os materiais que contribuem para a exploração e formação do tema em questão. Logo em seguida, foi iniciada a revisão de literatura dos materiais escolhidos para poder fundamentar o tema.

É um estudo de campo por ser “[...] desenvolvida por meio da observação direta das atividades do grupo estudado e de entrevistas com informantes para captar suas explicações e interpretações” sobre o tema pesquisado (GIL, 2004, p. 53). Foi feita uma entrevista estruturada com a bibliotecária coordenadora da biblioteca, composta de três segmentos, buscaram identificar a contribuição da biblioteca como suporte pedagógico essencial na formação leitora, cuja as perguntas abordadas foram: a) Quais atividades de incentivo à leitura são desenvolvidas na biblioteca escolar Patativa do Assaré?; b) Como a bibliotecária atua para contribuir com a formação de leitores críticos?; c) Há interação entre a bibliotecária e os professores para a construção do planejamento pedagógico?.

O andamento da pesquisa foi traçado a partir da sequência: a) escolha do tema; b) formulação do problema; c) busca das fontes; d) revisão de literatura; e) visita; f) entrevista com a bibliotecária; g) organização lógica do assunto e; h) redação do texto.

3 BIBLIOTECA ESCOLAR

As tipologias de bibliotecas se classificam pelas suas funções e serviços que ofertam. Dentre as inúmeras tipologias de bibliotecas existentes, optou-se neste estudo pela biblioteca escolar. Conforme o Sistema Nacional de Bibliotecas Públicas (2018) a biblioteca escolar “tem como objetivo atender os interesses de leitura e informação da sua comunidade e, trabalha em consonância com o projeto pedagógico da escola ao qual está inserida”. Para isso precisa atender as necessidades informacionais de alunos, professores, funcionários e toda a comunidade escolar, incluindo familiares dos alunos e público externo.

A biblioteca escolar, como o próprio nome remete, localiza-se em escolas e “é organizada para integrar-se com a sala de aula e no desenvolvimento do currículo escolar” (PIMENTEL, BERNARDES E SANTANA, 2007, p. 23). Funciona como centro de informação, integrado ao processo de ensino-aprendizagem, que tem como objetivo principal desenvolver e fomentar o gosto pela leitura, pesquisa e, mediar a informação aos usuários.

De acordo com Pimentel, Bernardes e Santana (2007), a biblioteca escolar deve ser um espaço ativo para aprimorar os índices de leitura da escola e possibilitar que os usuários a utilize como uma fonte de experiência, contribuindo para a formação cidadã dos mesmos. Sua função principal é atuar com ações pedagógicas e auxiliar os usuários na construção do conhecimento.

O Manifesto IFLA/UNESCO para Biblioteca Escolar diz que esta instituição tem como missão oferecer “serviços de aprendizagem, livros e recursos que permitem a todos os membros da comunidade escolar tornarem-se pensadores críticos e utilizadores efectivos da informação em todos os suportes e meios” (INTERNATIONAL..., 2015, p. 69). Entende-se que a biblioteca escolar é parte fundamental no processo educativo dos estudantes, instigando-os a tornar pensadores e leitores críticos da sociedade.

A biblioteca é enfatizada pelos Parâmetros Curriculares Nacionais como “lugar de aprendizagem permanente, centro de documentação, onde se encontrem informações que irão responder aos questionamentos levantados dentro das diversas áreas curriculares” (CAMPELLO, 2008, p. 18). A escola deve incentivar os estudantes a frequentarem esse espaço rico em conhecimento e usufruir dos serviços oferecidos pelo mesmo. O acervo da biblioteca escolar deve ser diversificado e conter livros que possibilite a formação social, intelectual, cultural e crítica dos estudantes, contendo uma grande bagagem de livros de literatura, filosofia, psicologia e ciências afins que contribuem para essa formação.

A biblioteca escolar deve oferecer diversos serviços que atendam às necessidades da comunidade assistida, estes serviços podem ser entendidos como atividades extracurriculares que contribuam para o aprendizado dos usuários. Segundo Diretrizes da IFLA para biblioteca escolar os serviços da biblioteca escolar incluem:

[...] formação profissional para o corpo docente (por exemplo, sobre leitura e literacia, tecnologia, processos de investigação e pesquisa); um programa estimulante de literatura/leitura tendo em vista o sucesso educativo, o prazer e enriquecimento pessoal; aprendizagem baseada em investigação e desenvolvimento da literacia da informação; colaboração com outras bibliotecas (públicas, governamentais, de recursos comunitários) (INTERNATIONAL..., 2015, p. 23).

Para tanto, é necessário que a mesma tenha a frente o bibliotecário, com as competências e habilidades necessárias, para que possa desenvolver essas atividades. O bibliotecário escolar, em parceria com o corpo docente, é um mediador da informação essencial para facilitar o processo do fluxo informacional nas bibliotecas além de ser um cooperador no processo de formador de leitores críticos.

4 RESPONSABILIDADE SOCIAL DO PROFISSIONAL DO BIBLIOTECÁRIO

A responsabilidade social (RS) é um termo que segundo Ashley (2006, apud LEITE, 2015) possui valor cultural comumente empregado no mundo atual globalizado como consequência das atuais mudanças, no que se refere ao modo como se entende o papel social dos profissionais na sociedade pós-moderna, ao disseminar a informação. Para Leite (2015) a responsabilidade social, quando pensada mais amplamente, configura-se como toda ação bem elaborada que ofereça benefício para a sociedade, contribuindo para o bem-estar e suprimento das necessidades da mesma.

De acordo com Ashley (2003, apud LEITE, 2015, p. 34) a responsabilidade social trata-se de “toda e qualquer ação que possa contribuir para a melhoria da qualidade de vida da sociedade”. No tocante ao profissional bibliotecário, suas funções foram mudando de acordo com as mudanças sociais, passando a atuar em função das necessidades informacionais de seus usuários. Anteriormente, a perspectiva de suas funções era a guarda, preservação e custódia. Na atualidade, o foco da atuação desse profissional é a mediação da informação, fator essencial na sociedade pós-moderna.

Nesta perspectiva,

O bibliotecário diante do novo contexto informacional atua na regulação do fluxo de informações presentes na sociedade, de forma a mapear os pontos de utilização da informação, identificando onde há falta de informação e onde há excessos. Analisando as informações, seus tipos e formatos [...] visando o livre fluxo (MORAES; LUCAS 2012, p. 115).

O profissional da informação é aquele que lida com informação e “[...] implica atualização, capacidade de pesquisa e de manuseio de suportes variados, tendo em vista, sempre, as demandas informacionais do público” (TARGINO, 2000, p. 64). Para a autora o bibliotecário é um dos profissionais da informação por selecionar, representar, organizar e disseminar informação a fim de atender as exigências informacionais da sociedade.

Dentre seus diversos tipos de atuação, destaca-se nesse estudo o bibliotecário escolar, profissional responsável por gerir a biblioteca escolar e disseminar informação aos seus usuários, ou seja, ele deve atuar como um educador social. Para isso precisa ser um líder para

desenvolver as capacidades exigidas da biblioteca e agir como um facilitador através do ensino individual e coletivo ligado aos conteúdos curriculares da escola (INTERNATIONAL..., 2015, p. 21). Para o funcionamento deste espaço, deve possuir um profissional

[...] qualificado com educação formal em biblioteconomia escolar e em ensino em sala de aula, o que permite a competência profissional exigida para as funções complexas de ensino, leitura e desenvolvimento da literacia, gestão da biblioteca escolar, colaboração com o pessoal docente e envolvimento com a comunidade educativa (INTERNATIONAL..., 2015, p. 20).

Para que flua o andamento da biblioteca, o bibliotecário deve trabalhar juntamente com toda a comunidade escolar, e principalmente no planejamento pedagógico curricular, pois o trabalho em conjunto colabora para o aprendizado do estudante, além de instigar o mesmo a buscar na biblioteca informações que contemplem o que é visto em sala de aula. De acordo com Caldin (2005) o bibliotecário escolar deve mudar sua rotina de processador técnico de livros e assumir o papel de agente social, atuar com dinamismo, criatividade e buscar superar os desafios financeiros e burocráticos que a biblioteca possui para que este possa oferecer serviços aos seus usuários e contribuir com a formação social dos mesmos.

Dialogando com Pitz, Souza e Boso (2011) o profissional bibliotecário que atua em escolas deve incentivar o gosto pela leitura em diferentes campos do conhecimento e diversos suportes, e criar espaços de leitura que combatam a exclusão social e permita que todos os alunos tenham acesso a esses meios informacionais. O seu diferencial é formar leitores críticos, que apreciem a leitura e tenham gosto em frequentar as bibliotecas, e para isso ele precisa ser um bom leitor para poder ser mediador da informação.

“A profissão de bibliotecário é vista também como a função de educar, de auxiliar os usuários em como utilizar as fontes de informação, de incentivar o estudante a ler e que este desenvolva o gosto pela leitura” (PITZ, SOUZA e BOSO 2011, p. 412). Com isso deve promover atividades que despertem esse hábito nos usuários, desenvolvendo assim projetos culturais que forneçam o aprendizado e conhecimento informacional.

Há diversas atividades que o bibliotecário pode implementar na biblioteca, basta usar sua criatividade e seu conhecimento para atender as necessidades dos usuários e trabalhar de forma dinâmica, como Pitz, Souza e Boso (2011) sugere: a) a hora do conto; b) teatro de fantoches; c) roda de leitura; d) oficinas de leitura; e) sinopses de livros; f) caixa estante; f) jornal literário e entre outros projetos que poderão ser executados nas bibliotecas escolares. Através do dinamismo dessas ações, a biblioteca pode tornar-se um local atrativo nas escolas, bem como suporte de apoio a formação de leitores.

4 RESULTADOS

Aqui apresenta-se os resultados da pesquisa a partir das metodologias utilizadas para realização deste trabalho.

A biblioteca Patativa do Assaré, do Colégio Objetivo, localizado na Região do Cariri cearense, é um centro de informação educativo que visa disponibilizar serviços de aprendizagem, livros e recursos a todos os membros da comunidade escolar com a finalidade de seus usuários tornarem-se pensadores críticos e utilizadores efetivos da informação em todos os suportes e meios de comunicação. Funciona como extensão da própria escola, despertando o interesse intelectual, cultural e incentivando o hábito da leitura.

A biblioteca possibilita livre acesso para consultas, pesquisas, realização de trabalhos individuais ou coletivos. Seus usuários são os alunos do Infantil ao Ensino Médio, professores e funcionários do colégio. O acervo da biblioteca é composto por uma diversidade de áreas do conhecimento e os tipos de materiais disponíveis são livros didáticos, paradidáticos, revistas, dicionários, *mangás*, atlas, livros em 3D, literatura infanto-juvenil e materiais para vestibulares. (OBJETIVO online, 2016). Há uma grande variedade de materiais disponíveis no acervo da biblioteca, que permite aos usuários buscar informação e conseguir atender sua necessidade informacional.

Foi verificado, através da pesquisa de campo, pela técnica da observação direta e em consonância com as respostas da entrevista com a bibliotecária coordenadora que a biblioteca promove diferentes atividades que instigam nos estudantes o hábito pela leitura. Foram criadas categorias de análise para compilar as respostas geridas pela entrevista: a) atividades de incentivo à leitura; b) atuação profissional; c) integração bibliotecária e corpo docente.

Na categoria Atividades de Incentivo à Leitura foi detectado que há inúmeros projetos que a biblioteca desenvolve em parceria com a coordenação pedagógica da escola. Entre os diversos projetos desenvolvidos pela biblioteca, destaca-se nesta pesquisa o “Aprendendo com a biblioteca” - projeto desenvolvido mensalmente, que tem como objetivo trabalhar temas diversos e abordá-los junto aos estudantes. Esse projeto desenvolvido no formato de contação de histórias, oficinas, palestras e entre outros, contribui para o incentivo à leitura.

Para formar leitores críticos, a biblioteca promove diálogos com a comunidade de usuários, principalmente relacionados as temáticas direcionadas ao público infanto-juvenil, a exemplo de preconceito, racismo, discriminação, *bullying* etc., além de suscitar discussões, acerca desses temas. O usuário que tem acesso a essas informações e discussões no espaço educacional, tem possibilidade de desenvolver uma visão mais realista e crítica sobre o assunto.

Em virtude disso, a biblioteca Patativa do Assaré promove a disseminação da informação e realiza suas ações educativas em correlação com o projeto político pedagógico da escola.

Na categoria Atuação profissional, os resultados demonstraram que a bibliotecária é uma profissional ativa na instituição, participe na construção do projeto escolar anual, o que fornece subsídios para direcionar suas ações, sendo, uma profissional integrada as funções da escola. Os dados demonstraram que a atuação bibliotecária é bem ativa, sempre desenvolvendo projetos de suporte a formação leitora e iniciação a pesquisa.

No tocante a categoria integração biblioteca e os professores, no que tange a construção do planejamento pedagógico, de acordo com a respondente a biblioteca caminha em conjunto com as atividades pedagógicas, porém ainda é preciso evoluir bastante nesse contexto. Segundo a coordenadora da biblioteca, a comunidade escolar, principalmente o corpo docente, precisa compreender a relevância social da biblioteca como suporte de apoio pedagógico, espaço de disseminação da informação e formação de leitores críticos.

Durante o período do estágio supervisionado foi observado que a biblioteca é bastante frequentada, pois os serviços ofertados e as atividades desenvolvidas atraem o interesse dos estudantes que se tornam usuários fiéis da biblioteca. Neste sentido, percebe-se que quanto mais serviços e atividades pedagógicas a biblioteca escolar oferecer, mais o usuário irá procurá-la. É na biblioteca escolar que se inicia o processo de formação e desenvolvimento dos usuários de bibliotecas, cooperando com que os mesmos percebam durante sua formação escolar a biblioteca como instituição facilitadora do acesso e mediação da informação.

A Biblioteca Escolar Patativa do Assaré se encontra tão atuante neste sentido, por ser administrada por uma bibliotecária que possui perfil de gestora e compreende a necessidade de formar leitores e disseminar informação de forma precisa, dando maior ênfase para as atividades pedagógicas que alcançam os objetivos pretendidos desta instituição.

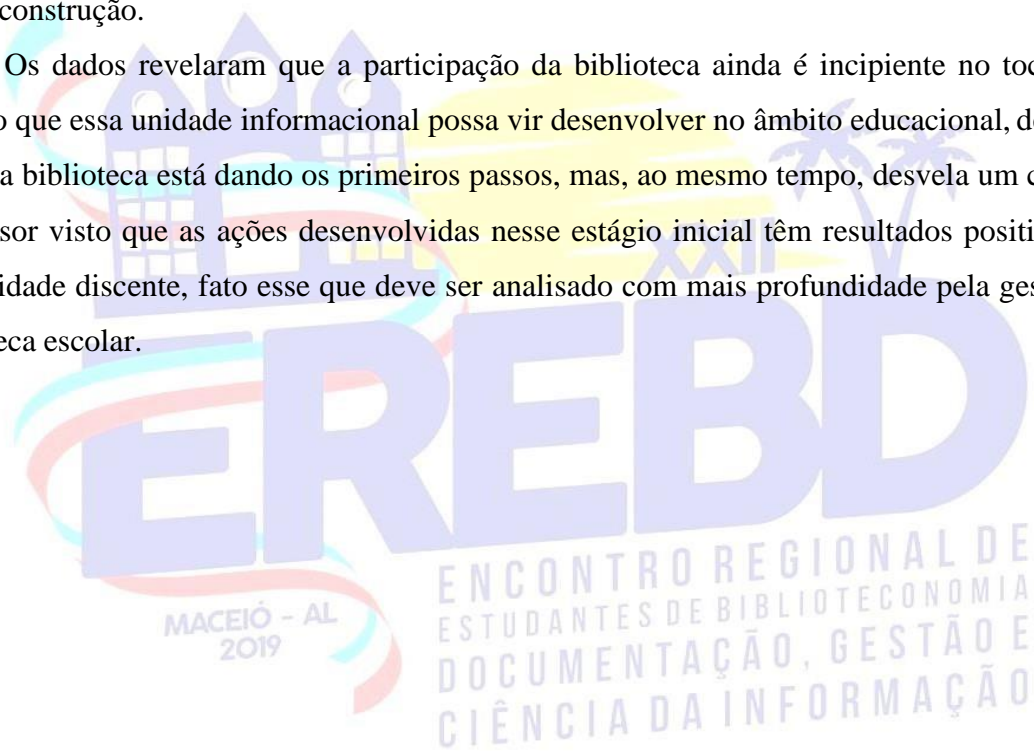
5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Pretendeu-se, neste trabalho, estudar o contexto da biblioteca escolar, mais especificamente a Biblioteca Escolar Patativa do Assaré, no desenvolvimento de atividades voltadas para as práticas pedagógicas, através de ações participativas que envolvem os usuários da biblioteca. Através de visita de campo, observou-se que a biblioteca é bem atuante na execução de projetos que envolvem toda a comunidade escolar. A biblioteca escolar é um espaço propício para formar cidadãos com pensamentos críticos acerca da realidade. Para tanto,

o bibliotecário deve ter a iniciativa de possibilitar esse processo e contribuir de forma significativa para o desenvolvimento intelectual dos alunos, oferecendo-lhes uma diversidade de materiais e suportes informacionais.

Os dados coletados apontam que há uma relação entre a biblioteca e os professores na construção do planejamento pedagógico, mas não ocorre de forma efetiva, sendo que essa participação é fundamental para que a biblioteca seja a principal fonte de pesquisa dos alunos, uma vez que esse espaço deve contemplar o que é visto em sala de aula, além de colaborar com disseminação de assuntos diversos, havendo assim a necessidade de apresentar aos professores a importância da biblioteca escolar para a formação dos alunos. A biblioteca, enquanto centro de aprendizagem, deve estar inserida no planejamento global da escola, assim como participar de sua construção.

Os dados revelaram que a participação da biblioteca ainda é incipiente no tocante a atuação que essa unidade informacional possa vir desenvolver no âmbito educacional, destaca-se que a biblioteca está dando os primeiros passos, mas, ao mesmo tempo, desvela um cenário promissor visto que as ações desenvolvidas nesse estágio inicial têm resultados positivos na comunidade discente, fato esse que deve ser analisado com mais profundidade pela gestão da biblioteca escolar.



REFERÊNCIAS

CALDIN, Clarice Fortkamp. Reflexões acerca do papel do bibliotecário de biblioteca escolar. **Revista ACB: Biblioteconomia em Santa Catarina**, v. 10, n. 2, p. 163-168, 2005. Disponível em: <<http://www.ccsa.ufpb.br/biblio/contents/tcc/tcc-2015/responsabilidade-social-dos-profissionais-bibliotecarios-do-setor-de-referencia-em-relacao-a-disseminacao-das-informacoes.pdf>>. Acesso em: 23 set. 2018.

CAMPELLO, Bernadete Santos. Biblioteca e Parâmetros Curriculares Nacionais. In: CAMPELLO, B. S.; VIANNA, M. M. (Org.). **A biblioteca escolar: temas para uma prática pedagógica**. Belo Horizonte: Autêntica, 2008. p. 17-19.

GIL Antônio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 4ed. São Paulo: Atlas, 2004.

INTERNATIONAL FEDERATION OF LIBRARY ASSOCIATIONS AND INSTITUTIONS (IFLA). **Diretrizes da IFLA para biblioteca escolar**. Portugal, p. 1-80, 2015. Disponível em: <<https://www.ifla.org/files/assets/school-libraries-resource-centers/publications/ifla-school-library-guidelines-pt.pdf>>. Acesso em: 18 set. 2018.

LEITE, Maria Vania. **Responsabilidade social dos profissionais bibliotecários do setor de referência em relação à disseminação das informações**. 2015. 64 f. Monografia (Graduação em Biblioteconomia) – Universidade Federal da Paraíba, João Pessoa, 2015. Disponível em: <<http://www.ccsa.ufpb.br/biblio/contents/tcc/tcc-2015/responsabilidade-social-dos-profissionais-bibliotecarios-do-setor-de-referencia-em-relacao-a-disseminacao-das-informacoes.pdf>>. Acesso em: 22 set. 2018.

MORAES, Marielle Barros de; LUCAS, Elaine de Oliveira. A responsabilidade social na formação do bibliotecário brasileiro. **Em Questão**, Porto Alegre, v. 18, n. 1, p. 109 - 124, jan./jun. 2012.

OBJETIVO JUAZEIRO DO NORTE. **Biblioteca**. Disponível em: <<http://www.objetivojuazeiro.com.br/biblioteca/>>. Acesso em: 25 set. 2018.

PIMENTEL, Graça; BERNARDES, Liliane; SANTANA, Marcelo. **Biblioteca Escolar**. Brasília: Universidade de Brasília, 2007. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/seb/arquivos/pdf/profunc/biblio_esc.pdf>. Acesso em 15 set. 2018.

PITZ, Juliana; SOUZA, Vanessa Aline Schweitzer; BOSO, Augiza Karla. O papel do bibliotecário escolar na formação do leitor. **Revista ACB: Biblioteconomia em Santa Catarina**, Florianópolis, v. 16, n. 2, p. 405-418, jul./dez. 2011. Disponível em: <https://revista.acbsc.org.br/racb/article/view/736/pdf_59>. Acesso em: 20 set. 2018.

SISTEMA NACIONAL DE BIBLIOTECAS PÚBLICAS. **Tipos de Bibliotecas**. Disponível em: <<http://snbp.culturadigital.br/tipos-de-bibliotecas/>>. Acesso em: 18 set. 2018.

TARGINO, Maria das Graças. Quem é o profissional da informação?. **Transinformação**, [S.l.], v. 12, n. 2, p. 61-69, jul./dez. 2000. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/tinf/v12n2/05.pdf>>. Acesso em: 25 set. 2018.



EIXO 6

LIVRE - TEMÁTICAS DIVERSAS

A IMPORTÂNCIA DA LEITURA PARA A FORMAÇÃO DO LEITOR CRÍTICO: TIPOS DE LEITOR

THE IMPORTANCE OF READING FOR CRITICAL READER TRAINING: READER TYPES

GT 6 – LIVRE. Temáticas diversas
Artigo Completo

Cardoso, Josiclea dos Santos¹

Resumo: A leitura sempre será uma arma poderosa a favor do conhecimento, seja bom ou ruim, pois ela leva o ser humano a um nível de profundidade intelectual exequível, através da imaginação. Este trabalho fala da importância da leitura na vida do indivíduo, pois só através dela que se adquire conhecimento, ela aprimora o vocabulário, o raciocínio e a interpretação. Descreve os tipos de leitores, a fase de cada um: o pré – leitor; o leitor iniciante; o leitor em processo; o leitor fluente e o leitor crítico. . O objetivo do trabalho é mostrar a relevância da leitura no processo cognitivo, intelectual do ser humano, refletindo como ela liberta das barreiras inerentes do ser humano. A metodologia é de cunho bibliográfico, através de alguns teóricos que falam sobre o assunto também livros, artigos e internet. Nas considerações finais apresentadas no artigo, enfatizam a suma importância da leitura e como ela é necessária na formação intelectual do indivíduo, embora com o advento da tecnologia e a sociedade está cada vez mais volátil. Isso não quer dizer necessariamente que o Brasil é um país de leitores ou que forma leitores com o intuito de torna-lós mais intelectuais.

Palavras-Chave: Leitura. Conhecimento. Tipos de leitor.

Abstract: Reading will always be a powerful weapon in favor of knowledge, whether good or bad, as it takes the human being to a level of intelligible intellectual depth, through imagination. This work talks about the importance of reading in the life of the individual, because only through it that if acquired knowledge, it improves the vocabulary, the reasoning and the interpretation. Describes the types of readers, the stage of each: the pre - reader; the beginning reader; the player in process; the fluent reader and the critical reader. . The objective of this work is to show the relevance of reading in the cognitive process, intellectual of the human being, reflecting how it liberates from the inherent barriers of the human being. The methodology is bibliographical, through some theorists who talk about the subject also books, articles and internet. In the final considerations presented in the article, they emphasize the importance of reading and how it is necessary in the intellectual formation of the individual, although with the advent of technology and society is increasingly volatile. This does not necessarily mean that Brazil is a country of readers or that it forms readers with the intention of making them more intellectual.

Keywords: Reading. Knowledge. Types of reader.

1 INTRODUÇÃO

O tema escolhido para a elaboração do artigo deu-se por causa da grande demanda de leitores que não têm o hábito da leitura como uma prática diária.

A leitura é um processo necessário para a aquisição de conhecimento que viabiliza o indivíduo na sua formação, no entanto, sabe-se que esta não é uma prática comum a todos, mas de uma pequena minoria que está sempre ligada ao mundo da leitura como forma de obter mais conhecimento prévio do texto a ser lido.

O objetivo geral deste trabalho é demonstrar que o ato de ler não deve ser visto como obstáculo para quem deseja adquirir o hábito da leitura como uma prática diária, mas ser

¹josycardoso82@hotmail.com, Universidade Federal do Maranhão (UFMA)

ótima ferramenta que ofereça ao leitor uma visão ampla de mundo, onde ele possa interpretar suas próprias experiências com o texto a ser lido.

Os objetivos específicos consistem em fazer uma análise dos tipos de leitores, de acordo com os níveis de leitura de cada leitor. Pois, à medida que sobe o nível da leitura, o leitor, torna-se apto para contribuir com opiniões relevantes acerca de vários textos.

“Há um componente social no ato de ler. Lemos para nos conectarmos ao outro que escreveu o texto, para saber o que ele quis dizer, o que quis significar. Mas lemos também para responder às nossas perguntas, aos nossos objetivos”. (RANGEL & ROJO, 2010. p. 87)

A prática da leitura deve ser incentivada a partir do momento em que a criança começa decodificar as primeiras palavras fomentando nela o desejo incessante pelo mundo das letras.

A leitura propicia ao leitor situações adversas de conhecimento prévio, sendo assim, quanto mais for o hábito de ler melhor será um o leitor crítico com opiniões próprias, questionamentos, deduções e etc.

Conforme observa Lajolo:

A leitura é, fundamentalmente, processo político. Aqueles que formam leitores – alfabetizadores, professores, bibliotecários – desempenham u papel político que poderá estar ou não comprometido com a transformação social, conforme estejam ou não conscientes da força de reprodução e, ao mesmo tempo, do espaço de contradição presentes nas condições sociais da leitura, e tenham ou não assumido a luta contra aquela e a ocupação deste como possibilidade de conscientização e questionamento da realidade em que o leitor se insere. (1994, p. 28)

A leitura é fonte de conhecimento em que o leitor precisa buscar de forma objetiva, perceptiva, pois renova o pensamento do leitor que cada vez ler com intensidade adquire experiências que o faz um leitor propício a estar consciente diante de suas próprias situações.

O tema abordado traz questionamentos referentes ao conhecimento do indivíduo a cerca da leitura, pois é uma situação cotidiana existentes na vida social do indivíduo.

Sabe-se que o hábito da leitura depende de outros elos, não só no processo de educação, mas também como formação intelectual e profissional. Através da leitura o ser humano consegue se transportar para o desconhecido, explorá-lo, decifrar os sentimentos e emoções que o cercam e acrescentar vida ao sabor da existência. Pode então, vivenciar experiências que propiciem e solidifiquem os conhecimentos significativos de seu processo de aprendizagem.

2 METODOLOGIA

A metodologia utilizada para elaboração desse artigo é através de pesquisa bibliográfica, como livros, artigos e internet, para ressaltar o referencial teórico.

3 TIPOS DE LEITOR

Ler infelizmente ainda é um privilégio para poucos, isso se dá por vários motivos: falta de incentivo de políticas públicas e educacionais voltadas para o hábito da leitura, questão cultural, questão familiar, falta de interesse por parte do indivíduo, falta de tempo, entre outros.

A leitura constitui um processo interpretativo de informações materializadas em um dado suporte. Sem a existência do suporte, a informação perder-se-ia com facilidade, não sendo possível armazená-la para futura análise. A comunicação oral por si só viabiliza a consolidação de uma leitura momentânea, perdendo a oportunidade de poder ser contextualizada por outros leitores e em outras ambiências (SANTA ANNA; PEREIRA, 2014, p. 1693).

A leitura é um processo contínuo que possibilita a criança, o jovem e o adolescente a abrir novos caminhos, sendo assim, terá um bom convívio social, facilidade de se comunicar e adquirindo o conhecimento sistematizado que será de grande relevância para sua futura convivência no campo profissional, social e intelectual. Fomentar o gosto e a importância da leitura é a função que as escolas enquanto instituições de ensino têm por obrigação procurar assegurar, através de seus planos e projetos educativos que são de grande importância, levando em consideração conhecimento prévios para fins de ampliação de novos conceitos.

É inegável que crianças que têm contato direto com vários livros de leitura, com certeza terão mais facilidade na aprendizagem, dessa forma, possuindo um conhecimento ampliado e diversificado, que pode fluir naturalmente na vivência cotidiana do leitor.

De acordo com as concepções de Silva (1998, p. 47):

À leitura é, fundamentalmente, uma prática social. Enquanto tal não pode prescindir de situações vividas socialmente, no contexto da família, da escola, do trabalho, etc... Todos os seres humanos podem se transformar em leitores da palavra e dos outros códigos que expressam a cultura, mesmo porque carregam consigo o referido potencial biopsíquico (aparato sensorial + consciência que tende à compreensão dos fenômenos).

No Brasil ainda há pessoas que ao se depararem com textos, como jornais, revistas, livros se sentem desmotivados, pois possuem dificuldades ao lerem, compreenderem e decodificarem um texto e muitas vezes fazem apenas uma leitura superficial. Tudo isso é um processo decorrente e histórico. Apesar de ter uma política de incentivo a leitura, o Brasil ainda está longe de alcançar seu objetivo, de tornar um país de leitores, essa falta de incentivo por parte do poder público torna o leitor superficial, ou seja, o leitor só lê quando e o que lhe interessa, desprezando outros textos de suma importância que serão fundamentais para seu desenvolvimento intelectual e cognitivo. Esse sintoma é independente de classe social, econômica, cor e raça.

Conforme Kleiman (2001, p. 76)

“[...] a leitura é tanto o ponto de partida para o ensino de vocabulário, pois o texto fornece as expressões-alvo do ensino, como ponto de chegada, pois a atividade modelada, que consiste na inferência lexical das expressões, é operação regular a que recorre o leitor proficiente]”.

A realidade atual acerca da leitura está longe de ser idealizada por quem almeja e de quem tem a visão que, somente com a leitura é que se constrói um mundo diferente e emancipado do domínio do poder público, exercido de forma velada. No entanto, na prática o que se vê são falsas promessas de incentivo à leitura por parte do governo.

Instigar o interesse pela leitura não é uma tarefa fácil, mas o estímulo pode começar em casa. Pais que criam o hábito de leitura para seus filhos antes de dormir manejam a seguinte situação: conforme o tempo passa, as crianças tendem a ler historinhas que foram anteriormente expostas, aí se inicia a relação de troca. Para Silva (1996, p.45), “Ler é, em última instância, não só uma ponte para tomada de consciência, mas também um modo de existir no qual o indivíduo compreende e interpreta a expressão registrada pela escrita e passa a compreender-se no mundo”. Talvez, pode ser a primeira motivação para se criar o gosto pela leitura, sem contar que essa iniciativa aumenta a criatividade e imaginação da criança.

A leitura é de fundamental importância para o desenvolvimento da escrita, do raciocínio, da criatividade, do modo de pensar, contribuindo significativamente para a vida do leitor, fazendo com que seu conhecimento de mundo, seu vocabulário e seus argumentos aumentem, e sejam mais convincentes em debates, conversas, sem contar que estimula a concentração.

Segundo Lajolo (1993, p.91):

“Ler não é decifrar, como num jogo de adivinhações, o sentido de um texto. É a partir do texto, ser capaz de atribuir-lhe significado, conseguir relacioná-lo a todos os outros textos significativos para cada um, reconhecer nele o tipo de leitura que o autor pretendia e dono da própria vontade, de entregar-se a essa leitura, ou rebelar-se contra ela, propondo outra não prevista”.

Portanto, para uma leitura prazerosa e agradável deve estimular a criança desde pequena através de várias formas, como: utilização de fantoches ou outros instrumentos que sejam atrativos para a criança, dessa forma, fazendo uma leitura dramatizada, usando a imaginação e a criatividade para que o livro seja um instrumento de leitura e prazer.

Coelho (2000), em seu livro “A literatura infantil: abertura para a formação de uma nova mentalidade” faz um estudo em relação à literatura infantil e sua contribuição para o desenvolvimento intelectual da criança, tratando assim, do leitor-em-formação. Assim,

percebe que para cada fase cronológica, faixa etária, da criança esta apresenta um interesse por determinado tipo de livro. Por conseguinte, o que a autora frisa é que, desde pequeno, o homem já tem a necessidade de se expressar e compreender o mundo, e nessa fase ele também vê na leitura um meio de se desenvolver.

Todavia, Coelho busca auxilia na psicologia para entender as fases de desenvolvimento da criança, ou seja, em que idade ela irá começar a se interessar pelo livro; em que momento ela dominará a leitura; e quais os tipos de leitura a interessarão.

Segundo a autora, há várias fases de leitura para um leitor chegar-se a tornar-se crítico: o pré-leitor; o leitor iniciante; o leitor em processo; o leitor fluente e o leitor crítico.

3.1 Pré-Leitor

É necessário que a criança desde cedo não perca esse interesse pela leitura, mas tenha o desejo de compreender e interpretar o mundo ao seu redor, relacionando o ficcional da realidade no que vive com o contato direto com o livro.

Para que o leitor tenha um contato mais prazeroso com o mundo da leitura, é necessário que este contato se inicie na infância, a partir do momento em que a criança começa a reconhecer o que está em sua volta, pois tudo se torna perceptível aos seus olhos. É preciso que nessa fase tenha um acompanhamento de um adulto que possa envolver a criança no mundo real- imaginário através de objetos que possam prender a atenção dela. Utilizando textos adequados para cada fase inicial do futuro leitor crítico em desenvolvimento.

O pequeno leitor começa a desenvolver sua criatividade, sua imaginação de mundo concreto para o mundo lúdico, isso ocorre porque ele não está completamente apto a relacionar o real do imaginário, sua linguagem é limitada. A criança ainda não sabe ler apenas tem uma leitura visual dos objetos.

3.2 Leitor Iniciante

É aquele que tem proximidade com a leitura, porque já sabe ler, entender e compreender textos mais propícios para sua fase de socialização e racionalização do mundo imaginário para o mundo real. O leitor iniciante é beneficiado em diversos sentidos, visto que, a leitura frequente o ajuda a se comunicar melhor e ter familiaridade com a escrita.

É necessária a presença de um adulto nessa fase, estimulando o pequeno leitor a argumentar, instigando sua inteligência, sua imaginação, emoção e ter sua capacidade de

pensar por si só. Os textos devem ser de leitura simples para facilitar a compreensão do leitor iniciante no seu processo cognitivo.

3.3 Leitor em processo

Esse leitor possui um domínio plausível acerca da leitura, portanto, há um interesse pelas coisas mais interessantes que despertam seu pensamento lógico, sua atenção, sua capacidade de raciocinar e questionar as coisas.

É preciso estimular esse leitor, utilizando textos de acordo com seu nível de leitura para fixar seu aprendizado de vocabulário e compreensão.

“Assim sendo, leitores desfrutam de imenso poder, ainda que sejam extremamente voláteis; mas, não obstante essa impalpabilidade, o autor precisa crer na existência desses evanescentes seres de óculos... [...]”. (LAJOLO, 1994, p. 34).

3.4 Leitor Fluente

Esse leitor está em um nível mais elevado de leitura e conhecimento. E, está apto a refletir, a concentrar-se no desenvolvimento de seu raciocínio e interpretação.

A partir desses pressupostos, esse leitor desenvolverá uma capacidade de suposição de forma dedutiva tendo o cognitivo perceptível de mundo. Assim, também se depara com o mundo da fantasia, pois seu nível de leitura permite, visto que, este conhece o real e o imaginário fazendo um paralelo entre ambos. Passa a refletir o que ler e questionar julga-se capaz de entender tudo. “[...] Ler é „ver o que está escrito“, „interpretar por meio da leitura“, „decifrar“, „compreender o que está escondido por um sinal exterior“, „descobrir“, „tomar conhecimento do conteúdo de um texto pela leitura“[...]” (SANDRONI E MACHADO, 1998, p. 8). Portanto, o texto será mais elevado ao nível de leitura do leitor fluente, porque já

diferencia textos de linguagem elaborada tanto no nível coloquial quanto ao nível culto.

3.5 Leitor Crítico

Essa é a fase primordial do leitor crítico que atingiu o ápice do conhecimento elevado, pois tem a capacidade de refletir ao um nível profundo de leitura formidável, expressando seu pensamento crítico e reflexivo, expondo seu ponto de vista acerca de qualquer assunto de seu interesse. Ao ler qualquer texto terá o domínio de descodificar por meio da comunicação, escrita e da linguagem, buscando informações instrutivas do texto. De acordo com Kleiman (2001, p. 65) “O leitor proficiente é capaz de reconstruir quadros complexos envolvendo

personagens, eventos, ações, intenções para assim chegar à compreensão do texto, utilizando para tal muitas operações que não são foco de reflexão consciente”.

O leitor fluente (crítico) é a personagem principal da leitura porque através dela, participa da história e faz uma análise psicológica de cada uma, lê com intenção, concentração, tira seu próprio ensinamento para a vida. Por meio das histórias aprende como ter um relacionamento harmônico com as pessoas.

Entretanto, o leitor crítico sente o desejo de ler usando sua imaginação e, constrói uma imagem acerca do que está lendo. Revelando que é uma atividade prazerosa. Permite um vocabulário elevado, conhecimento das regras gramaticais, boa escrita, boa percepção cognitiva sendo uma leitura satisfatória na compreensão, no conhecimento e na interação entre leitor e texto.

Para muitos, chegar a esse nível é preciso dedicação, incentivo, determinação e força de vontade principalmente porque a leitura é um processo de formação do leitor. É um dos principais artifícios que insere o indivíduo ao mundo do conhecimento, sendo considerada fundamental para o homem e seu progresso na sociedade.

Ademais, quem ler tem grande chance de crescer profissionalmente. Contudo, seu nível elevado de conhecimento permite competências significativas fundamentais para seu desenvolvimento intelectual no campo profissional.

O leitor crítico tem sua própria convicção de valores que são inerentes no que tange seu conhecimento de mundo, durante convívios diários com textos que fomentam seu prazer, sua emoção, tendo desenvoltura e autonomia competente.

Para Freire (1989, p. 9), “a leitura do mundo precede sempre a leitura da palavra e a leitura desta implicação a continuidade da leitura daquele”

O leitor competente ao ler vários textos possui uma intimidade exequível de compreensão, pois reconhece o discurso textual explícita na significação do texto.

Ao lê um texto é preciso verificar sua intenção para o leitor, ou seja, o que realmente seu conteúdo transmite para essa aja reciprocidade entre texto e leitor.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Ao concluir este trabalho é necessário que nos dias atuais, a leitura seja o caminho relevante para que o indivíduo possa construir sua formação social e, sobretudo exerça um lugar de destaque na sociedade. Dessa forma, fica mais fácil de entender o mundo, respeitando as diferenças culturais, sociais e políticas de cada pessoa.

É inegável que a leitura sempre foi e sempre será a forma mais eficaz do exercício da busca pelo conhecimento. Ler é sem dúvida uma dádiva, pois quem ler pertence a um meio intelectual que se renova a cada dia em diferentes formas, como pensamentos e ideias.

Infelizmente, o hábito de ler não é uma sucessão hereditária, mas um processo lento e esse processo precisa ser hábil para poder tornar leitores mais fluentes e críticos numa sociedade cada vez mais volátil.

Embora no Brasil se tenha uma política de incentivo a leitura, ela não sana as necessidades inerentes da população, pois, há vários fatores que impedem esse tipo de política, como por exemplo, a compra de livros, gestão cultural, questão financeira, entre outras.

REFERÊNCIAS

COELHO, Nelly Novaes. **Literatura Infantil: teoria, análise, didática**. São Paulo: Moderna, 2000.

FREIRE, P. **A importância do ato de ler**. 41 ed, São Paulo: Cortez, 2001.

KLEIMAN, Angêla. **Oficina de leitura: teoria e prática**. 8 ed. Campinas, SP: Pontes, 2001.

_____. **Oficina de Leitura**. São Paulo: Martins Fontes, 1994.

LAJOLO, Marisa. **A formação do leitor no Brasil**. São Paulo: Ática, 1994.

_____. **Do mundo da leitura para a leitura de mundo**. São Paulo: Ática, 1993.

RANGEL, E. O.; ROJO, R. H. R. **Língua Portuguesa**. Brasília: Ministério da Educação, Secretaria de Educação Básica, 2010. v.19.

SANTA ANNA, Jorge; GREGÓRIO, Elaine; GERLIN, Meri Nadia Marques. Atuação bibliotecária além da biblioteca: o espaço de leitura do hospital universitário Cassiano Antônio de Moraes (HUCAM). **Revista ACB: Biblioteconomia em Santa Catarina**, Florianópolis, v.19, n.1, p. 77-88, jan./jun., 2014. Disponível em: Acesso em: 21 nov. 2018.

SADRONI, Laura C.; MACHADO, Luiz Raul. (org). **A criança e o livro: guia prático de estímulo à leitura**. 4. ed. Série educação e ação, São Paulo: Ática, 1998.

SILVA, Ezequiel Theodoro da. **Elementos de pedagogia da leitura**. 3. ed. São Paulo: Martins Fontes, 1998.

_____. **O ato de ler: fundamentos psicológicos para uma nova pedagogia da leitura**. 4. ed. São Paulo, Cortez: 1996.



BIBLIOTECA ESCOLAR E CONTEXTOS: O CENTRO DE ENSINO JAPIAÇU

SCHOOL LIBRARY AND CONTEXTS: THE JAPIAÇU TEACHING CENTER

*Rocha, Felipe De Jesus Costa¹
Santos, Erika Cristina²*

GT 6 – Temáticas Diversas

Artigo Completo

Resumo: Apresenta a biblioteca escolar como uma ferramenta indispensável à operacionalização das práticas educacionais, o tema abordado é bastante investigado na biblioteconomia o que faz deste diálogo de grande importância nos muitos espaços de compartilhamento de informação da área. Propõe como objetivo principal analisar como a biblioteca escolar Sônia Almeida tem contribuído no desenvolvimento escolar dos alunos do Centro de Ensino Japiaçú desta forma a pesquisa traz à discussão o papel do bibliotecário e dos professores no ambiente da biblioteca escolar. Apresenta como procedimentos metodológicos de elaboração da pesquisa a pesquisa bibliográfica, documental, uma entrevista com a gestora, além de uma pesquisa de campo realizada por meio da aplicação de um questionário de perguntas fechadas aos alunos do 6º e 7º ano do ensino fundamental, com o intuito de identificar e quantificar o uso da biblioteca escolar, identificar outros meios de informação de por eles acessados, além de verificar o papel que o convívio familiar exerce no desenvolvimento das práticas leitoras destes alunos visando conhecer e promover maior integração da biblioteca escolar entre alunos e professores. Exibe como resultados obtidos pela pesquisa que a biblioteca Sônia Almeida possui muitos pontos negativos quanto à sua atuação no ambiente escolar, no entanto conforme os dados obtidos pela pesquisa de campo, nota-se uma grande utilização do espaço da biblioteca pelos alunos não caracterizando-a como ineficaz ou ociosa mas como um espaço de promoção de democratização e promoção das práticas de leitura.

Palavras-Chave: Biblioteca escolar. Leitura. Educação.

Abstract: It presents the school library as an indispensable tool for the operationalization of educational practices, the subject addressed is much investigated in librarianship what makes this dialogue of great importance in the many areas of information sharing in the area. It proposes as main objective to analyze how the school library Sônia Almeida has contributed in the school development of the students of the Center of Education Japiaçú in this way the research brings to the discussion the role of the librarian and the teachers in the environment of the school library. It presents, as methodological procedures for the elaboration of the research, the bibliographical research, documentary, an interview with the manager, as well as a field research carried out by means of the application of a questionnaire of closed questions to the students of the 6th and 7th year of the in order to identify and quantify the use of the school library, to identify other means of information accessed by them, and to verify the role that family life plays in the development of the reading practices of these students in order to know and promote greater integration of the school library between students and teachers. It shows as results obtained by the research that the Sônia Almeida library has many negative points regarding its performance in the school environment, however according to the data obtained by the field research it is noticed a great use of the space of the library by the students not characterizing it as ineffective or idle but as a space for promoting democratization and promoting reading practices.

Keywords: School library. Reading. Education.

¹*Felipe_black@live.com, Universidade Federal do Maranhão (UFMA)*

²*Erika.1985santos@gmail.com, Universidade Federal do Maranhão (UFMA)*

1 INTRODUÇÃO

Investigar a relação da sociedade civil com a leitura, o comportamento informacional, o impacto das bibliotecas escolares no desenvolvimento escolar e hábitos leitores são linhas de pesquisa bem fortes entre as ciências sociais principalmente no que tange à Ciência da Informação. Prova disto nota-se pela grande quantidade de literatura científica na área, um exemplo é a quantidade de teses e dissertações afins disponíveis na Biblioteca Digital Brasileira de Teses e Dissertações – BDTD, que em 2017 de um total de 535.676 documentos, 112 são referentes ao assunto biblioteca escolar, 14 defendidas no ano de 2017.

Discussões desta natureza devem ser destacadas principalmente levando em consideração os baixos níveis educacionais apontados por indicadores no Brasil, de fato, portanto o que indica a carência de políticas públicas eficientes solucionar tais fatores.

O presente estudo tem por objetivo geral, analisar como a biblioteca escolar Sônia Almeida tem contribuído no desenvolvimento escolar dos alunos do Centro de Ensino Japiacú.

Para isto pretendem-se como objetivos específicos:

- Apresentar a importância da biblioteca escolar como fator modificante no que tange ao desenvolvimento do comportamento leitor na comunidade discente do ensino de base correspondente a alunos do sexto e sétimo ano.
- Apresentar e discutir indicadores socioeconômicos e de rendimento escolar entre escolas da comunidade do Anjo da Guarda, São Luís-MA.
- Dispor informações oriundas da pesquisa realizada com estudantes do sexto e sétimo ano da instituição apresentando dados referentes a contribuição que biblioteca escolar tem proporcionado ainda que não em sua totalidade considerando todas as dificuldades enfrentadas pela mesma aos estudantes do Centro de Ensino Japiacú.

Trata-se de um estudo de comparação sobretudo experimental que pode oferecer muitas contribuições para o fomento das discussões que envolvem as bibliotecas escolares brasileiras tanto públicas quanto privadas, especialmente, no que tange ao incentivo de formulação de políticas públicas voltadas a esse setor. Sendo assim preferiu-se escolher para fins desta pesquisa o Centro de Ensino Japiacú, escola de dependência administrativa do Estado do Maranhão localizada no Anjo da Guarda, bairro periférico da zona urbana de São Luís-MA.

¹*Felipe_black@live.com, Universidade Federal do Maranhão (UFMA)*

²*Erika.1985santos@gmail.com, Universidade Federal do Maranhão (UFMA)*

Dadas as circunstâncias, os problemas de pesquisa que nortearam nossos objetivos estão voltados a descobrir os impactos que uma biblioteca escolar influi na educação de base tida por alguns autores como o período de maior inserção de leitores e que provavelmente pode ser notado no rendimento escolar. Desta forma, fora questionado: há elevação de rendimento escolar entre alunos de uma escola que possui biblioteca e uma escola que não possui? Se identificado que sim, quais diferenças podem ser quantificadas? E se identificado que não, quais fatores influenciam para o não cumprimento, por parte da biblioteca escolar, de seu papel social e educacional?

A referente pesquisa possui como metodologias para sua elaboração a pesquisa bibliográfica realizada em livros e artigos que inicialmente orientou-nos ao dar base teórica ao assunto, entende-se como pesquisa bibliográfica a conforme definida por Severino (2007, p. 122) como “[...] aquela que se realiza a partir do registro disponível, decorrente de pesquisas anteriores, em documentos impressos como livros, artigos, teses, etc.”. Para Pádua (2006, p. 55) a finalidade da pesquisa bibliográfica é “[...] colocar o pesquisador em contato com o que se já produziu e registrou a respeito do seu tema de pesquisa.”. Não se abstendo à pesquisa bibliográfica, também foi realizada uma pesquisa de campo nas referentes unidades escolares onde foram entrevistados gestores e realizada uma breve pesquisa entre os alunos com a finalidade de adquirir dados quantitativos para dar fundamento aos resultados. A pesquisa de levantamento conforme Gil (2010, p. 35) consiste naquela em que “[...] procede-se à solicitação de informações a um grupo significativo de pessoas acerca do problema estudado para, em seguida, mediante análise quantitativa, obterem-se as conclusões correspondentes aos dados coletados”. Além destas, uma pesquisa documental foi realizada nos arquivos estatísticos oficiais do Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (INEP), a fim de se identificar indicadores educacionais de escolas situadas na localidade. A pesquisa documental difere-se da pesquisa bibliográfica devido ao tipo documental em análise, Gil (2010, p. 35) destaca ainda que a pesquisa documental “vale-se de toda sorte de documentos, elaborados com finalidades diversas [...]” dentre eles os registros estatísticos.

2 A LEITURA DA CONSTRUÇÃO DO INDIVÍDUO E DA SOCIEDADE

O ato de ler não consiste apenas em decodificar símbolos alfabéticos ou numéricos, não se trata de ler apenas por ler, e sim de ler, compreender a mensagem e trazer para si a mensagem passada, neste sentido, a leitura se apresenta como um

¹*Felipe_black@live.com, Universidade Federal do Maranhão (UFMA)*

²*Erika.1985santos@gmail.com, Universidade Federal do Maranhão (UFMA)*

processo comunicativo que promove transformação pessoal, portanto quando trazida para a esfera social, surge os mesmos efeitos, neste contexto Paulo Freire (1989, p. 9), relata em experiência vivida que:

Linguagem e realidade se prendem dinamicamente. A compreensão do texto a ser alcançada por sua leitura crítica implica a percepção das relações entre o texto e o contexto. Ao ensaiar escrever sobre a importância do ato de ler, eu me senti levado - e até gostosamente - a "reler" momentos fundamentais de minha prática, guardados na memória, desde as experiências mais remotas de minha infância, de minha adolescência, de minha mocidade, em que a compreensão crítica da importância do ato de ler se veio em mim constituindo.

Na concepção de Almeida (2006, não paginado) leitura implica em ler e compreender o sentido do mundo através da palavra e de sua influência no meio, tendo consciência ou não disso, e desta forma, ambos estarão atrelados por intermédio de ficção ou realidade.

Lemos porque a necessidade de desvendar caracteres, letrados, números faz com que passemos a olhar, a questionar, a buscar decifrar o desconhecido. Antes mesmo de ler a palavra, já lemos o universo que nos permeia: um cartaz, uma imagem, um som, um olhar, um gesto. São muitas as razões para a leitura. Cada leitor tem a sua maneira de perceber e de atribuir significado ao que lê (ALMEIDA, 2006, não paginado)

Côrte e Bandeira (2011, p.1) por sua vez afirmam que, “A leitura é uma experiência individual por excelência. Abrange muitos significados. [...], tudo o que sentimos, vemos e ouvimos, está relacionado ao processo da leitura, a leitura possibilita prazeres, saberes, reflexões e ações”.

Pode-se observar que leitura e sociedade estão intrinsecamente relacionadas, o que faz com que o hábito da leitura proporcione além de lazer um instrumento que reflete na construção cultural e transformações do indivíduo perante a sociedade no que se refere a sua percepção de mundo e seu papel político.

Voltando-se às bibliotecas escolares, seu papel enquanto ferramenta didático-pedagógica contribui em vários aspectos, além de oferecer um ambiente adequado para práticas leitoras, de dinamizar as práticas pedagógicas e fornecer acesso à informação, a biblioteca escolar é um espaço de criação cultural.

A biblioteca escolar faz a diferença. Deve ser pensada como um espaço onde crianças, jovens e adolescentes sejam mais que consumidores culturais. Sejam criadores de cultura, compartilhem experiências criem ambientes de aprendizado, sejam capazes de redescobrir e ampliar seus conhecimentos, de opinar avaliar criticamente, desenvolver pesquisa e aptidão para leitura. (CÔRTE; BANDEIRA, 2011, p. 8).

¹*Felipe_black@live.com, Universidade Federal do Maranhão (UFMA)*

²*Erika.1985santos@gmail.com, Universidade Federal do Maranhão (UFMA)*

2.1 Biblioteca escolar: aspectos para o seu funcionamento

O que se propõe nesta pesquisa não é simplesmente apontar diferenças ou semelhanças, mas trazer à discussão as oportunidades que uma biblioteca em sua condição mais singela e pouco provida de recursos possa oferecer enquanto ferramenta didático pedagógica. Parece-nos um tanto óbvio dizer que a presença de uma biblioteca na escola de fato exerce influência direta na educação escolar. No entanto, cabe-nos inicialmente entender os enfoques que envolvem o conceito de biblioteca escolar para que se compreendam as diferenças entre o que é ser uma biblioteca escolar e o que é ser uma biblioteca na escola. Para tanto se entende como biblioteca escolar a ideia defendida por Roca (2012, p. 24), segundo a autora a biblioteca escolar:

[...] é mais que um recurso [...]. [...] o que justifica a existência da biblioteca escolar não é a biblioteca em si como estrutura organizacional estável que proporciona serviços bibliotecários, mas seu uso como recurso educacional facilitador do desenvolvimento de processos de ensino-aprendizagem e de práticas de leitura, e, conseqüentemente, sua conceituação como agente pedagógico que apoia, de forma estável, o desenvolvimento do projeto curricular da escola.

Ainda de acordo com o pensamento da autora, o conceito de biblioteca escolar deve estar voltado não apenas à organização e dinamização interna, contudo nas dimensões físicas e educacionais, a primeira destinada a obter uma estrutura organizada estável que destinada a facilitar a criação de um contexto propício à aprendizagem com fins de favorecer o desenvolvimento de um ambiente de práticas de escrita e leitura e o uso da biblioteca como recurso educacional; a segunda – Dimensão educacional – volta-se ao aspecto pedagógico da biblioteca situando-a como recurso educacional destinado a promover os processos de ensino-aprendizagem, bem como ações de integração familiar e social no incentivo à leitura e às práticas pedagógicas, além da função de agente pedagógico interdisciplinar onde há a participação e apoio ao planejamento curricular pedagógico da instituição (ROCA, 2012).

Em relação à discussão voltada a respeito de qual o profissional mais qualificado que deve assumir a gestão deste espaço, se o professor – que comumente se escolhe um aposentado em afastamento das salas de aula – que por sua vez, tem experiência; ou um bibliotecário – que muitas vezes, no setor público, trata-se de um recém graduado ainda com pouca experiência – que teve em sua formação um preparo específico para atuar nesse espaço? Nota-se então que se torna indispensável a presença tanto de um bibliotecário para suprir as necessidades exigidas pela dimensão física bem como de um

¹Felipe_black@live.com, Universidade Federal do Maranhão (UFMA)

²Erika.1985santos@gmail.com, Universidade Federal do Maranhão (UFMA)

profissional da pedagogia para suprir as necessidades educacionais na biblioteca escolar, ao se levar em consideração ambas as formações.

2.2 Atuação na biblioteca escolar: perfil profissional

Para que se alcancem os objetivos informacionais e educacionais com a biblioteca na escola, é de muita importância que se reveja o profissional que atua nela, pois é ele que articula os meios de que este espaço seja visível ao público alvo.

Silva (1989, p. 27) referindo-se a quem deve atuar nas bibliotecas escolares descreve algumas características: o primeiro é gostar de ler, “[...] a socialização do valor de leitura é impossível de ser realizada por alguém que não goste de ler”; o seguinte é a facilidade na organização do acervo, “[...] desburocratizar a biblioteca da escola não significa jogá-la na esfera do caos; isto sim, estabelecer um tipo de organização que leve em conta os interesses dos leitores e das propostas pedagógicas dos professores.”; O terceiro é referente ao conhecimento razoável sobre psicologia e pedagogia da leitura, para que entenda sobre as etapas do desenvolvimento do leitor e qual literatura é adequada a certas situações e contextos; o último mencionado pelo autor é referente a participação ativa e constante dos professores para a dinamização da biblioteca escolar. Quando questionado “quem deve cuidar da biblioteca escolar?” O autor afirma que, “é um papel de todos (diretores, supervisores, orientadores, alunos e pais)” (SILVA 1989, p. 32). Referindo-se ao perfil e papel de atuação deste professor educador, Silva (2010, p. 183) destaca que este professor deve:

[...] ter consciência de uma concepção de leitura e literatura que proporcionem à criança o conhecimento de si própria e o encontro com outras maneiras de ver o mundo concepção de biblioteca escolar como um espaço onde se compartilhe informação e lazer; ter clareza de que a função a ser exercida exige que o mediador seja leitor.

Sob estas considerações, pode-se observar que a real transformação educacional proposta pela biblioteca escolar, parte da ação e integração entre a equipe de professores e colaboradores da escola.

Vê-se então que a biblioteca escolar em conjunto com as práticas pedagógicas na escola e a postura de comprometimento do educador são um forte meio para que se incentive e desenvolva as práticas de leitura nos alunos, o que faz com que o indivíduo se desenvolva criticamente, compreendendo suas potencialidades bem como seu papel na sociedade, ocasionando por sua vez o desenvolvimento desta.

¹Felipe_black@live.com, Universidade Federal do Maranhão (UFMA)

²Erika.1985santos@gmail.com, Universidade Federal do Maranhão (UFMA)

3 A PESQUISA

3.1 A Pesquisa em indicadores educacionais

A relação escola e sociedade tem sido objeto de estudo em grande escala na área das ciências sociais, as primeiras investigações de grande notoriedade a respeito datam de meados dos anos de 1960 com o *Equality of Educational Opportunity*, mais conhecido como relatório de Coleman. Trata-se de uma pesquisa destinada a investigar o motivo do desnível escolar em uma região em comparação a outra, em condições estruturais semelhante, entretanto, em contextos socioeconômicos variados.

O desempenho acadêmico dos alunos não pode ser tomado como um dado estatístico isolado dos demais aspectos da escola e do contexto sociohistórico, mas como uma referência importante do sentido da escola em cada sociedade e das práticas desempenhadas em seu interior. (DAZZANI; FARIA, 2009, p. 252).

Desta forma, muitos são os aspectos influenciadores para o sucesso ou fracasso educacional nas escolas, independentemente do conjunto de agentes educacionais e de práticas pedagógicas, são agentes que contextualizam o ambiente em que o indivíduo está inserido como a sociedade, a família e condições sociais. Dazzani e Faria, (2009, p. 256-257) em uma reflexão a respeito do fracasso escolar, destacam:

[...] fatores sociodemográficos e familiares que fazem parte do ambiente em que a criança se desenvolve. O nível socioeconômico da família, o nível de instrução dos pais e a *responsividade parental*, por exemplo, tem sido apontados como possíveis variantes- determinantes do baixo desempenho acadêmico.

[...] Algumas características individuais tais como o desenvolvimento cognitivo e emocional também são comumente investigados para a compreensão do fenômeno[...]

Conhecer a realidade educacional da sociedade contribui principalmente para que sejam criadas medidas na forma de políticas públicas para sanar possíveis necessidades.

No Brasil o órgão responsável por investigar o desenvolvimento educacional fica a cargo do Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (INEP), uma autarquia federal vinculada ao Ministério da Educação (MEC), criado em 1937 como Instituto Nacional de Pedagogia, possui a missão de subsidiar a formulação de políticas educacionais dos diferentes níveis de governo com intuito de contribuir para o desenvolvimento econômico e social do país (INEP, 2015 não paginado) e consolidando-se como “fonte primária de documentação e investigação, com atividades de intercâmbio e assistência técnica” (LOURENÇO FILHO, 1964 apud INEP, 2015 não paginado).

¹Felipe_black@live.com, Universidade Federal do Maranhão (UFMA)

²Erika.1985santos@gmail.com, Universidade Federal do Maranhão (UFMA)

3.2 O Ambiente e Objeto de Estudo

Para este estudo foi escolhida a Centro de Ensino Japiaçú onde foram consideradas algumas características como pertencer a rede pública de ensino, possuir biblioteca em suas dependências e sua localização. Essa escola encontra-se situada em um dos bairros com maior índice de violência de São Luís, que de acordo com relatório quantitativo de criminalidade na grande ilha de São Luís referente ao 1º semestre de 2017, o Anjo da Guarda é o 5º bairro entre os 10 mais violentos de São Luís. (MINISTÉRIO PÚBLICO DO ESTADO DO MARANHÃO, 2017, p. 16).

A escola é ligada a rede estadual de ensino, atende ao ensino regular fundamental e a Educação de Jovens e Adultos. Em relação a infraestrutura da escola, percebeu-se que a mesma possui salas com ventiladores, possui laboratório de informática com 10 computadores para uso dos alunos, uma quadra de esporte, um salão amplo entre as salas de aula, possui atividades complementares de recreação e possui uma biblioteca, estando localizada no final do corredor, um pouco escondida.

O quadro de funcionários da escola é composto por 47 professores, 3 auxiliares administrativos, uma diretora e uma coordenadora. Possui 10 salas de aulas, onde cada sala atende em torno de 36 alunos por turma. O horário de funcionamento é distribuído nos 3 turnos, sendo que o turno matutino e vespertino atende as séries de ensino fundamental do sexto ao nono ano, e o turno noturno atende a comunidade de Educação de Jovens e Adultos (EJA).

A direção da escola é de responsabilidade da Roselena Silva e Silva, que foi quem nos recebeu e passou as informações a respeito da biblioteca, para assim realizarmos um diagnóstico situacional da mesma. A escola possui uma biblioteca, que recebe o nome de Sônia Almeida, o responsável pela mesma é um professor que está fora de sala de aula, e dá apoio no atendimento sendo este apenas no horário matutino, nos outros horários a biblioteca encontra-se fechada, mas os professores podem realizar atividades no local, ficando a biblioteca sob a responsabilidade dele durante o período de utilização, pelo fato de abrir apenas no horário da manhã foi estabelecido que a pesquisa seria realizada apenas com estudantes do sexto e sétimo ano que são justamente os estudantes atendidos no turno matutino.

Apesar de seu funcionamento ser apenas no turno matutino a diretora nos informou que a biblioteca realiza empréstimos de livros para alunos. O acervo da

¹*Felipe_black@live.com, Universidade Federal do Maranhão (UFMA)*

²*Erika.1985santos@gmail.com, Universidade Federal do Maranhão (UFMA)*

biblioteca é composto por literatura, obras de referência, e livros didáticos, este é todo fornecido pelo MEC, mas se houver alguma doação é bem recebida.

O espaço da biblioteca é refrigerado, possui 6 mesas redondas com 5 cadeiras cada uma, 6 estantes para armazenar o acervo. A biblioteca não possui computador no local, o que dificulta o controle de empréstimos de livro. Em contrapartida, é um ambiente organizado e aconchegante, no entanto se houvesse a presença de um profissional Bibliotecário faria a diferença na realização das atividades e na produção dos serviços oferecidos aos usuários dessa biblioteca.

Em relação ao plano político pedagógico da escola, a diretora nos informou que a biblioteca está inserida no plano, os professores até incluem em seus planejamentos que irão para biblioteca realizar atividades de leitura, no entanto os mesmos não cumprem, de acordo com o planejamento, eles deveriam frequentar a biblioteca uma vez por semana.

Outra ação realizada para fins de levantamento de informações foi a elaboração de um quadro que apresente pontos fortes e fracos referentes à situação estrutural e administrativa em que a biblioteca se encontra conforme apresenta o Quadro 1.

¹*Felipe_black@live.com, Universidade Federal do Maranhão (UFMA)*

²*Erika.1985santos@gmail.com, Universidade Federal do Maranhão (UFMA)*

Quadro 1 – Biblioteca Sônia Almeida, pontos fortes e pontos fracos.

PONTOS FORTES	PONTOS FRACOS
Realiza empréstimos de livros	Professor não utiliza a biblioteca como ferramenta pedagógica, talvez por não saber como usar a biblioteca com este fim.
Acervo voltado para literatura e didática	Não possui projeto de incentivo a utilização da biblioteca
As vezes faz projetos voltados para sociedade - como a campanha do feminicídio	Falta de iniciativa por parte dos professores para estimular os alunos a utilizar a biblioteca e o gosto pela leitura.
Biblioteca possui ar condicionado, ambiente bem iluminado, limpo e organizado	Professor não frequenta a biblioteca.
Classificação do acervo pela CDD (foi classificado por estudantes de biblioteconomia)	Não possui Bibliotecário, nem funcionário fixo.
Biblioteca está inserida no PPP	Professor não direciona os alunos para biblioteca.
	Mobiliário da biblioteca precisa de restauração.
	Não possui computador para otimizar os serviços da biblioteca.
	Sua localização é no final do corredor.
	Horário de funcionamento com alguém que conhece um pouco a biblioteca é apenas no período matutino.
	Dificuldade de aprendizagem por parte dos alunos na disciplina de matemática
	Falta de utilização da biblioteca pelos docentes como ferramenta didática para ensino aprendizagem, como está descrito no PPP.

Fonte: Elaborado pelos autores

Nota-se os pontos fortes são numericamente e consideravelmente menores que os fracos, o que exprime uma carência de maiores investimentos voltados para a biblioteca. Ainda em relação aos pontos fracos, trazendo-os à discussão, observa-se que embora seja do interesse institucional administrativo da escola a integração entre biblioteca e corpo docente, há uma certa negligência entre este em relação a aquele.

3.4 Análise dos dados

Sabe-se que os indicadores não correspondem efetivamente à realidade existente, entretanto, ajudam a dimensioná-la, o que faz-nos refletir que tal realidade pode ser pior do que se apresenta. Sob este panorama, construiu-se a pesquisa em questão.

A análise e interpretação dos dados desta pesquisa inicia-se elevando dados já obtidos em outras pesquisas, entretanto cabe ressaltar que ainda assim foram identificados alguns ruídos, não referentes à veracidade dos indicadores oficiais, mas pela falta de alguns dados de algumas escolas em específico, que porventura não foram divulgados. Indicadores obtidos pelo INEP através do Índice de Desenvolvimento da

¹Felipe_black@live.com, Universidade Federal do Maranhão (UFMA)

²Erika.1985santos@gmail.com, Universidade Federal do Maranhão (UFMA)

Educação Básica - IDEB concluem que o sistema educacional brasileiro nos anos iniciais do ensino fundamental em 2017 alcançou a média de 5.8 sendo que as escolas do sistema Estadual de ensino obtiveram 6.0 em contrapartida as escolas particulares alcançaram 7.1 na média. No Maranhão a média entre as séries iniciais em 2017 esta correspondida na pontuação de 4.1 não atendendo à expectativa de 4.9 assim como todos os demais estados brasileiros.

Aproximando-se mais à nossa pesquisa, o INEP referindo-se ao indicador socioeconômico das escolas públicas localizadas no anjo da guarda, tem-se que o Centro de Ensino Japiaçú está em uma média de 49,67 de média, a mais alta dentre as demais escolas públicas da região consolidando-se segundo grau determinado pelo Indicador de Nível Socioeconômico das Escolas Públicas (INSE), como de nível IV, um método de agrupamento hierárquico agrupado em 8 níveis, significando que:

Nível IV - (48;56): Já neste nível, os alunos, de modo geral, indicaram que há em sua casa bens elementares, como dois ou três quartos para dormir, um banheiro, uma geladeira, três ou mais telefones celulares, e um ou dois televisores e; bens complementares como máquina de lavar roupas, micro-ondas, computador (com ou sem internet), um telefone fixo e um carro; bens suplementares, como freezer; a renda familiar mensal está entre 1,5 e 3 salários mínimos; e seus responsáveis completaram o ensino médio ou a faculdade. (INEP, 2015).

A média de alunos por sala, compreende a média de 35,5 alunos em 2017, considerada uma das mais altas dentre 9 das escolas de ensino de base na região, um número consideravelmente alto levando em consideração que a quantidade de alunos por professor interfere na qualidade do ensino e conseqüentemente no aprendizado devido à exaustão exigido dos professores em exercício da profissão.

Considerando que esta pesquisa tem por objetivo geral analisar como a biblioteca escolar Sônia Almeida pode ajudar desenvolvimento escolar dos alunos do Centro de Ensino Japiaçú, realizou-se uma pesquisa de campo que objetivou identificar os hábitos leitores, o comportamento informacional e o contexto social dos alunos do 6º e 7º ano. Para tanto foi elaborado um questionário que se adequasse ao público em estudo que compreende a alunos de 11 a 13 anos.

A pesquisa foi realizada somente com estudantes dos 6º e 7º ano do Centro de Ensino Japiaçú. A escolha das seguintes séries se deu pelo fato de que a biblioteca da escola se encontra aberta somente no turno matutino e este compreende 5 turmas do 6º ano e 5 turmas do 7º ano. O questionário fora distribuído a uma população amostra de 50 alunos sendo 5 de cada sala e contou com 9 perguntas fechadas que possibilitaram

¹Felipe_black@live.com, Universidade Federal do Maranhão (UFMA)

²Erika.1985santos@gmail.com, Universidade Federal do Maranhão (UFMA)

investigar a frequência dos estudantes na biblioteca, bom como obter dados referentes ao comportamento informacional escolar dos mesmos.

A primeira pergunta objetivou saber se os alunos costumavam frequentar a biblioteca da escola, e dos 50 respondentes apenas 3 (6%) afirmaram não frequentar o espaço da biblioteca, informação que causou admiração durante a realização da pesquisa. A segunda questão indagava qual a frequência que estes alunos vão à biblioteca, e dos 50 respondentes 10 (20%) responderam que iam diariamente à biblioteca principalmente no horário dos intervalos das disciplinas, 11(22%) frequentavam uma vez por semana e 26 (52%) indicaram frequentar apenas uma vez por mês. Em conversa informal com alguns alunos os mesmos relataram a desatualização do acervo que foi todo doado pelo Governo como motivo para a baixa frequência à biblioteca. Diante deste problema percebe-se a importância do bibliotecário no espaço da biblioteca pois uma de suas competências é a Formação e Desenvolvimento de Coleções que é um processo complexo e que considera as necessidades informacionais dos usuários.

A terceira questão voltava-se a saber o tipo de leitura preferida dos alunos, foram dadas 4 opções de resposta. Dos 50 respondentes 13 (26%) responderam que gostam de livros de literatura que inclui histórias ilustradas ou não, poemas, poesias e outros gêneros literários. 28 (46%) responderam que preferem gibis ou histórias em quadrinhos. Interessante que ninguém respondeu que tinha preferência por livros didáticos e 9 (18%) responderam não gostar de ler. Importante salientar que na questão 1 apenas 3 alunos responderam não frequentar a biblioteca ou seja seis dos que frequentam vão ao espaço não para ler e sim para interagir com outros colegas, e este seria o momento ideal de trabalhar a mediação de leitura com estes alunos. Na quarta questão, buscou-se verificar se os alunos possuíam em casa outros tipos de livros além dos didáticos. 48 (96%) alunos responderam que sim e 2(4%) responderam não possuir outros livros além dos escolares em suas casas.

Na quinta questão os alunos indicaram se tem acompanhamento de seus responsáveis para as tarefas da escola, 38 (76%) responderam que sim e 12 (24%) deram como resposta não. Nesta fase é muito importante a presença da família no dia a dia do escolar e serve até mesmo como uma estratégia para conhecer o que a escola está oferecendo aos seus jovens e como estes estão se desenvolvendo intelectualmente.

A sexta questão faz referência ao incentivo á leitura. Procurou-se saber se os alunos tinham algum tipo de incentivo para a leitura além do espaço da escola e 23

¹Felipe_black@live.com, Universidade Federal do Maranhão (UFMA)

²Erika.1985santos@gmail.com, Universidade Federal do Maranhão (UFMA)

(46%) responderam que sim contrapondo-se a 27 (54%) que responderam que não tem nenhum tipo de incentivo, durante esta pergunta fora explicado aos alunos que o incentivo se dá de várias formas como compra e acompanhamento de leitura, pretendemos aqui identificar a participação familiar no incentivo à leitura então buscou-se identificar se os alunos possuem alguém na família que desenvolva esse papel. A sétima pergunta desejava saber quantos alunos frequentavam o reforço escolar e assustadoramente apenas 6 (12%) afirmaram frequentar e 44(88%) disseram que realizavam seus estudos apenas em casa ou algumas vezes somente na escola, mostrando assim que os jovens estão dedicando-se muito pouco tempo aos estudos fazendo assim com que boa parte destes não consigam uma vaga em instituições públicas de ensino superior ou até mesmo consigam mais enfrentem muitas dificuldades ao cursar o ensino superior.

Na oitava questão perguntou-se quais instrumentos os alunos utilizavam para realizar suas pesquisas escolares, 2 (4%) alunos responderam que utilizavam apenas livros, 34 (68%) disseram utilizar apenas a internet e 14 (28%) afirmaram utilizar os dois meios, nenhum aluno citou um outro meio de realizar pesquisas. Como complemento da questão anterior procurou-se saber quais sítios de informação os alunos conheciam, 15 (30%) afirmaram conhecer apenas o Google, 12 (24%) responderam conhecer o *Google* e o *Youtube*, 10 (20%) alunos afirmaram conhecer todos os sítios citados que compreendem também Wikipédia e Brasil Escola, 1 aluno respondeu realizar suas pesquisas em outro sítio chamado Sala Online e 12 (24%) disseram conhecer apenas Google, Youtube e Brasil Escola. Isso mostra que a cada dia os estudantes estão fazendo uso da tecnologia para realizar suas pesquisas. Nesta última questão foi perceptível que nenhum estudante procura a biblioteca para a realização de trabalhos escolares isto se dá também ao baixo incentivo recebido pelo corpo docente da escola que muitas das vezes coloca a biblioteca em seu plano pedagógico mais geralmente acabam por não fazer uso do espaço e assim desconsideram a biblioteca como fonte de informação.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Em virtude do que foi apresentado, a biblioteca escolar é mais que um mero espaço de leitura, é uma indispensável ferramenta que promove tanto a operacionalização da escola em quanto instituição de ensino e aprendizagem no que tange as suas múltiplas oportunidades de ações quanto um instrumento de incentivo à

¹Felipe_black@live.com, Universidade Federal do Maranhão (UFMA)

²Erika.1985santos@gmail.com, Universidade Federal do Maranhão (UFMA)

cultura e às práticas leitoras. Para tanto é necessário que em seu funcionamento haja um diálogo entre o bibliotecário escolar e as demais personalidades que compõe o quadro escolar o que inclui principalmente o corpo discente da instituição.

Em referência às informações coletadas a partir das entrevistas e pesquisa de campo realizadas pode-se observar que a Biblioteca Sônia Almeida em muitos aspectos deixa a desejar no que se refere à sua participação nas atividades escolares, aspectos consequentes devido a muitas faltas como a de um bibliotecário atuando em conjunto ao professor responsável pela biblioteca e a falta de diálogo entre os demais professores e esta no que se refere na integração de suas atividades o que pode fazer deduzir que a biblioteca não tem influenciado no rendimento escolar dos alunos. No entanto a partir dos dados obtidos nota-se que a biblioteca Sônia Almeida não se constitui em um espaço ocioso na escola notou-se que grande parte dos alunos frequentam o espaço, leem seu acervo, realizam empréstimo e mantêm uma rotina de leitura fato este que também conta com a participação da família em promover o hábito da leitura porém com a presença da biblioteca escolar esse incentivo tem sido democratizado aos que infelizmente não possuem as mesmas oportunidades.

A pesquisa apresentada traz sua contribuição às demais pesquisas que poderão surgir como forma de promoção à novas pesquisas em outras bibliotecas escolares adotando outras abordagens e assim em termos gerais fomentar discussões em torno da biblioteca escolar o que promove a implantação de mais bibliotecas escolares, o desenvolvimento de políticas públicas e a elaboração de ações culturais de incentivo à leitura.

REFERÊNCIAS

ALMEIDA. Inajá Martins de. **O ato de ler**. 2006. Disponível em: <<http://www.amigosdolivro.com.br/>>. Acesso em: 20 maio 2018.

INEP. **Nota técnica indicador de nível socioeconômico das escolas de educação básica (Inse)**. 2015. Disponível em:< <http://inep.gov.br/web/guest/indicadores-educacionais>>. Acesso em: 17 set. 2018. [n.p.].

INEP. **Indicador de nível socioeconômico**. 2015. Disponível em:< <http://inep.gov.br/web/guest/indicadores-educacionais>>. Acesso em: 17 set. 2018.

BRASIL. Ministério da Educação. Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira. **Média de alunos por turma – escola 2017**. 2017. Disponível em: < <http://inep.gov.br/web/guest/indicadores-educacionais>>. Acesso em: 17 set. 2018.

¹*Felipe_black@live.com, Universidade Federal do Maranhão (UFMA)*

²*Erika.1985santos@gmail.com, Universidade Federal do Maranhão (UFMA)*

CÔRTE, Adelaide Ramos e; BANDEIRA, Suelena Pinto. A biblioteca escolar e sua importância no aprendizado da leitura e na educação. In:_____. **Biblioteca Escolar**. Brasília, DF: Briquet de Lemos/Livros, 2011. p. 1-10.

CÔRTE, Adelaide Ramos e; BANDEIRA, Suelena Pinto. **Biblioteca escolar**. Brasília, DF: Briquet de Lemos, 2011.

COSTA, Cristiane Dias Martins da. **Faróis da educação e desafios da formação de leitores no Maranhão**. Belo Horizonte: UFMG, 2013. 218 p. Disponível em: <<http://www.bibliotecadigital.ufmg.br/dspace/handle/1843/BUBD-9FUF7M>>. Acesso em: 20 maio 2018.

DAZZANI, Maria Virgínia; FARIA, Marcelo. Família, escola e desempenho acadêmico. In: LORDÊLO, J. A. C.; DAZZANI, M. V. (org). **Avaliação educacional: desatando e reatando nós** [online]. Salvador: EDUFBA, 2009. p. 249-264. Disponível em: <<http://books.scielo.org>>. Acesso em: 19 set. 2018.

FREIRE, Paulo. A importância do ato de ler. In: _____. **A importância do ato de ler: em três textos que se completam**. 23. ed. São Paulo: Autores Associados/ Cortez, 1989. p. 9. Disponível em: <http://educacaointegral.org.br/wp-content/uploads/2014/10/importancia_ato_ler.pdf>. Acesso em: 20 maio 2018.

GIL, Antonio Carlos. **Como elaborar projeto de pesquisa**. 5. ed. São Paulo: Atlas, 2010.

INEP. **História**. Disponível em:<<http://portal.inep.gov.br/web/guest/historia>>. Acesso em: 19 set. 2018.

PÁDUA, Elisabete Matallo Marchesini de. **Metodologia da pesquisa: abordagem teórico-prática**. 12 ed. ver. e atual. Campinas, SP: Papirus, 2006.

ROCA, Glória Durban. **Biblioteca Escolar: recurso estratégico para a escola**. Trad. Carlos Henrique Lucas Lima. Porto Alegre: Penso, 2012. 110 p. il.

SEVERINO, Antônio Joaquim. **Metodologia do trabalho científico**. 23 ed. rev. e atualizada. São Paulo: Cortez, 2007.

SILVA, Ezequiel Theodoro da. Biblioteca escolar: quem cuida?.In. GARCIA, Edson Gabriel (Org.). **Biblioteca escolar: estrutura e funcionamento**. São Paulo: Edições Loyola, 1989.

SILVA, Rovilson José da. **Biblioteca escolar e a formação de leitores: o papel do mediador de leitura**. Londrina: Eduel, 2010.

¹*Felipe_black@live.com, Universidade Federal do Maranhão (UFMA)*

²*Erika.1985santos@gmail.com, Universidade Federal do Maranhão (UFMA)*

Conferido o título de Melhor Artigo do Grupo de Trabalho 6 – Livre. Temáticas diversas do XXI Encontro Regional dos Estudantes de Biblioteconomia, Documentação, Ciência e Gestão da Informação realizado na Universidade Federal de Alagoas (UFAL), Maceió/Al de 13 a 19 de janeiro de 2019 com a temática Informação, Tecnologia e Inovação.

CONTRIBUIÇÕES DO PROGRAMA DE EDUCAÇÃO TUTORIAL (PET) DE BIBLIOTECONOMIA PARA A FORMAÇÃO INTEGRAL DO BIBLIOTECÁRIO

CONTRIBUTIONS OF THE LIBRARIANSHIP TUTORIAL EDUCATION PROGRAM (PET) TO THE INTEGRAL FORMATION OF THE LIBRARIAN

Nunes, Taís Regina Dias Gama¹

Mendonça, Aline Fernandes de²

Moreira, Mayrilly Aparecida Araujo³

Silva, Hemerson Soares da⁴

GT 6 – Temáticas diversas

Artigo Completo

Resumo: Trata-se de uma reflexão sobre a amplitude em que o Programa de Educação Tutorial (PET) de Biblioteconomia da Universidade Federal do Cariri contribuiu para a formação integral dos estudantes do curso. Utiliza-se de metodologia descritiva e das técnicas bibliográfica, documental e observacional. Descreve a história do PET e seus projetos desde seu surgimento até os dias atuais, com foco no Seminário de Vivências Profissionais, Grupo de Estudo Sociedades Aprendentes, e nas ações de ensino, tais como oficinas e minicursos. Percebe-se as contribuições do PET em âmbitos como crescimento e relevância da produção científica do PET, coeficiente de rendimento acadêmico dos bolsistas que fazem parte do grupo, participação do grupo e dos demais alunos do curso de Biblioteconomia em ações promovidas pelo PET, desenvolvimento de novas práticas e experiências pedagógicas no âmbito do curso, alinhamento das atividades do grupo em prol do desenvolvimento do curso, participação dos alunos em eventos acadêmicos, planejamento das ações e sua eficiência na execução, forma de avaliação dos petianos e tutores, respeito aos contextos local e regional da instituição, clareza da fundamentação teórica e metodológica no planejamento e execução das ações, interdisciplinaridade dos projetos promovidos. Conclui-se que a contribuição dos PETs é única e deve continuar sendo fomentada pelas instituições que os possuem.

Palavras-Chave: Programa de Educação Tutorial. Universidade Federal do Cariri. Biblioteconomia.

Abstract: It seeks to reflect on the extent to which the Librarianship Tutorial Education Program of the Federal University of Cariri contributed to the integral formation of the students of the course. It uses descriptive methodology and bibliographical, documentary and observational techniques. It describes the history of PET and its projects from its inception to the present day, focusing on the Seminar on Professional Experiences, Learning Societies Study Group, and on teaching actions such as workshops and mini-courses. The contribution of the PET in areas such as growth and relevance of the scientific production of the PET, coefficient of academic performance of the scholarship holders that belong to the group, participation of the group and of the other students of the Librarianship course in actions promoted by the PET, development of new practices and pedagogical experiences within the scope of the course, alignment of the group's activities in favor of course development, student participation in academic events, planning of actions and their efficiency in the execution, evaluation of petianos and tutors, respect for the local and regional context of the institution, clarity of the theoretical and methodological foundation in the planning and execution of the actions, interdisciplinarity of the projects promoted. It is concluded that the contribution

¹ *taissgama2804@gmail.com, Universidade Federal do Cariri (UFCA)*

² *aline.fernandes.psi@gmail.com, Universidade Federal do Cariri (UFCA)*

³ *mayrlllyaraujo@gmail.com, Universidade Federal do Cariri (UFCA)*

⁴ *hemersonhsn@hotmail.com, Universidade Federal do Cariri (UFCA)*

of the PETs is unique and should continue being fomented by the institutions that have them.

Keywords: Tutorial Education Program. Federal University of Cariri. Librarianship.

1 INTRODUÇÃO

O Programa de Educação Tutorial (PET) de Biblioteconomia da Universidade Federal do Cariri (UFCA) foi criado no ano de 2014 e é destinado aos alunos regularmente matriculados no curso de graduação que possuem um bom rendimento acadêmico (PROJETO..., 2014). O principal objetivo é contribuir com a formação de bibliotecários que detenham elevada competência acadêmica, tecnológica e científica, através do desenvolvimento de novas ações pedagógicas que estejam inseridas nos eixos de ensino, pesquisa, cultura e extensão (PROJETO..., 2014).

Nesse sentido, no âmbito da UFCA as ações do PET Biblioteconomia são distribuídas nos referidos quatros eixos. Essas ações têm como público-alvo os discentes do curso de Biblioteconomia, os discentes de outros cursos de graduação e a comunidade externa, visando contribuir com o aprendizado por meio de assuntos da área, além de possibilitar maior visibilidade para o curso.

Diante da abrangência que os grupos tutoriais proporcionam relativo às atividades de ensino-aprendizagem, surgiu a seguinte indagação: em que amplitude o PET de Biblioteconomia contribuiu para a formação integral dos estudantes do Curso de Biblioteconomia da UFCA?

O objetivo geral desta pesquisa é explanar as contribuições que o PET de Biblioteconomia trouxe para a formação integral dos estudantes do Curso de Biblioteconomia da UFCA, através das atividades desenvolvidas e realizadas pelo grupo. Nessa continuidade, adotou-se os seguintes objetivos específicos: a) abordar a perspectiva histórica do PET Biblioteconomia e sua indissociabilidade com os eixos da universidade; b) descrever os projetos e ações desempenhadas pelo grupo e; c) discutir as contribuições ocasionadas pela atuação do PET Biblioteconomia.

2 METODOLOGIA

Para investigar as contribuições do PET na formação dos estudantes do curso, optou-se por realizar uma pesquisa descritiva, que segundo Prodanov e Freitas (2013) trata-se da observação dos fatos sem manipulação pelo pesquisador, isto é, os

fenômenos são observados, registrados, analisados, classificados e interpretados de modo que possa descobrir as suas características, causas ou relações. A pesquisa descritiva vai além da simples aproximação com a realidade, visto que visa elucidar as relações entre o PET Biblioteconomia e os estudantes do curso.

Com relação aos procedimentos técnicos, serão abordadas as técnicas de caráter bibliográfico, documental e observacional. No que concerne a pesquisa bibliográfica, para Gil (2002), é baseada em material científico consolidado como livros e artigos. Nesse sentido, realizou-se a leitura e análise de referências sobre as atuações do PET na universidade. Além disso, o estudo também será de caráter documental, visto que se utilizou de fontes como manuais, relatórios e planejamentos produzidos pelo PET Biblioteconomia ao longo de suas ações.

No que concerne a técnica observacional, Martins e Theóphilo (2017) definem como um procedimento empírico que envolve a percepção dos sentidos do pesquisador, isto é, está relacionada com a própria percepção dos bolsistas do PET Biblioteconomia à respeito da realidade em que está situado o curso de Biblioteconomia. Os autores supracitados, sugerem que toda pesquisa observacional seja acompanhada por um protocolo contendo os aspectos a serem analisados. Nesse sentido, com base no manual do MEC (2006), elencou-se os seguintes aspectos para observação das possíveis contribuições dos PETs:

- a) crescimento e relevância da produção científica do PET;
- b) coeficiente de rendimento acadêmico dos bolsistas que fazem parte do grupo;
- c) participação do grupo e dos demais alunos do curso de Biblioteconomia em ações promovidas pelo PET;
- d) desenvolvimento de novas práticas e experiências pedagógicas no âmbito do curso;
- e) alinhamento das atividades do grupo em prol do desenvolvimento do curso;
- f) participação dos alunos em eventos acadêmicos;
- g) planejamento das ações e sua eficiência na execução;
- h) forma de avaliação dos petianos e tutores;
- i) respeito aos contextos local e regional da instituição;
- j) clareza da fundamentação teórica e metodológica no planejamento e execução das ações;
- k) interdisciplinaridade dos projetos promovidos.

Diante disso, esses aspectos serão concatenados com as fontes de pesquisa estudadas e com as percepções dos pesquisadores, que será explanado nas análises e resultados deste estudo.

3 PERSPECTIVA HISTÓRICA DO PET DE BIBLIOTECONOMIA E INDISSOCIABILIDADE COM OS EIXOS DA UFCA

O PET foi criado em 1979, pela Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES). Destina-se a grupos de alunos de graduação, que possuem orientação de um tutor, e tenham condições de realizar atividades extracurriculares que possam complementar a formação acadêmica, atendendo as necessidades do próprio curso (MANUAL..., 2002). De acordo com o Manual de Orientações Básicas PET (2002, p. 6), o objetivo dos grupos tutoriais é “promover a formação ampla e de qualidade acadêmica dos alunos de graduação envolvidos direta ou indiretamente com o programa, estimulando a fixação de valores que reforcem a cidadania e a consciência social de todos os participantes e a melhoria dos cursos de graduação”.

Quanto ao PET Biblioteconomia da UFCA, ele foi criado no ano de 2014, pela iniciativa da tutora do projeto, a Professora Doutora Maria Cleide Rodrigues Bernardino. O projeto é destinado aos alunos matriculados no curso de graduação em Biblioteconomia que possuem um bom rendimento acadêmico (PROJETO..., 2014). O objetivo do programa é “favorecer a formação de profissionais bibliotecários com elevada competência acadêmica, tecnológica e científica por meio do desenvolvimento de novas práticas pedagógicas, inseridas no âmbito do ensino, pesquisa, cultura e extensão” (PROJETO..., 2014, p. 2).

Moita e Andrade (2009), assentam que as universidades trabalham em eixos conhecidos por ensino, pesquisa e extensão, em especial, também destaca-se o eixo cultura em algumas instituições, que de acordo com a legislação constitui o eixo fundamental da universidade brasileira a qual não pode ser compartimentada.

A UFCA é uma das universidades prestigiadas com o eixo cultura. Neste contexto, foi criada a Pró-Reitoria de Cultura (PROCULT) que é um órgão que promove a realização de atividades acadêmicas com incentivo às práticas culturais, visando a convivência e formação cidadã dos discentes. Suas ações são voltadas para a formação universitária por meio da oferta de disciplinas livres, realização de fóruns de cultura local, além da oferta de bolsas anuais que instigam os alunos a desenvolverem atividades deste eixo (UNIVERSIDADE..., 2015).

Assim, as atividades desenvolvidas pelo PET de Biblioteconomia se enquadram nos quatro eixos da UFCA, colaborando para a formação de bibliotecários com competência acadêmica, técnica, científica, tecnológica e cultural, que são adquiridas pelas experiências vivenciadas no programa.

De início, o PET atuou com algumas atividades programadas, retratadas no Quadro 1:

Quadro 1 - Atividades propostas no início da implantação do PET Biblioteconomia

ATIVIDADE	DESCRIÇÃO
PET na Escola	Trata-se de ações que promoverão o fazer bibliotecário em escolas da rede pública/privada, com atividades de gestão e políticas de dinamização de acervos, devidamente tutoriada, que tem como objetivo promover a Lei 12.244 e criar uma demanda de mercado junto às escolas da região.
Seminário de Vivências Profissionais (SVP)	Tem como proposta trazer à universidade, profissionais formados pela instituição, a fim de testemunhar sobre sua trajetória e inserção no mercado de trabalho.
Laboratório de Práticas Itinerante	Ações voltadas para as empresas e instituições diversas que contam com biblioteca e acervo, mas não dispõem de bibliotecário.
Grupo Cantos e Contos	Criação do grupo de contadores de histórias Cantos e Contos para promover atividades culturais na Universidade e na comunidade.
Cursos e Oficinas	Serão oferecidos cursos com o objetivo de contribuir para a aprendizagem dos discentes do curso de Biblioteconomia e demais cursos da UFCA, como por exemplo, normalização bibliográfica.
Sociedades Aprendentes:	Cursos de formação para o usuário de bibliotecas através das estratégias da Alfabetização Informacional (ALFIN) com o objetivo de proporcionar o aprendizado constante, a reflexão e a formação no emprego de tecnologias. Será desenvolvido através de módulos presenciais e à distância em bibliotecas universitárias e públicas. A participação das bibliotecas será por manifestação de interesse e convênio com a UFCA a fim de promover ainda, a ampliação do campo de estágio curricular dos alunos.
Grupo de Pesquisa: Biblioteca, Informação e Sociedade (BIS)	Contribuirá para a atualização dos dados dos ex-alunos ingressantes no mercado de trabalho, indicadores salariais e comparativo com o número de profissionais formados a cada ano. Será responsável também pela divulgação de editais de pós-graduação e manter atualizado o indicador de ex-alunos ingressantes em mestrados, e assuntos pertinentes ao curso.

Fonte: Projeto de Criação do PET de Biblioteconomia (2014).

Ao longo de sua execução, algumas mudanças aconteceram nas atividades desenvolvidas pelo grupo, como a implementação de novos projetos e a desativação de outros. Uma das propostas internas do PET Biblioteconomia é a realização da

rotatividade entre os projetos para que sejam constantemente atualizados com novas propostas e assim, contribuir para o seu aprimoramento.

Atualmente, o único projeto que se encontra ativo desde a criação do PET, com o mesmo nome e finalidade, é o Seminário de Vivências Profissionais (SVP), que foi se adaptando ao longo dos anos. Alguns projetos atuais foram embasados e apropriado a partir dos antigos, como por exemplo o grupo de estudos Sociedades Aprendentes que foi inspirado no BIS. Os minicursos e oficinas são aprimorados frequentemente para contribuir com as necessidades emergentes da área, além de serem ofertados em eventos acadêmicos e científicos.

As atividades desenvolvidas pelo grupo atualmente são: Bibliocine - eixo cultura; Minicursos, capacitações e oficinas - ensino; Grupo de Estudos Sociedades Aprendentes - ensino e pesquisa; Quem Conta um Conto - extensão, e; SVP - ensino e extensão. Cada qual possui seus próprios objetivos para dialogar com os eixos em que estão inseridos. Neste trabalho, optou-se por focar em três dessas atividades, visto que os projetos são coordenados pelos autores do presente trabalho, por isso, possuem maior propriedade para abordá-los.

4 PROJETOS E AÇÕES PROMOVIDAS NO FORTALECIMENTO DO ENSINO-APRENDIZAGEM

O compromisso com os projetos e ações promovidas pelo PET Biblioteconomia, segundo o Manual do PET (2006), produzido pelo Ministério da Cultura representa o comprometimento em abranger o desenvolvimento de suas ações dentro dos eixos ensino, pesquisa, extensão e cultura, possibilitando que tanto o aluno bolsista e demais alunos do curso, sejam incentivados para uma formação globalizada e integrada no intelecto entre si e o universo.

O PET Biblioteconomia tem a missão com o processo de ensino-aprendizagem, nesse sentido, destaca-se neste tópico o desenvolvimento de três projetos: o Grupo de estudo Sociedades Aprendentes que propõe a ser um espaço de experimentação de novas metodologias tendo como foco a autonomia dos alunos e a participação ativa dos sujeitos aprendentes na escolha dos temas e nos rumos dos debates; o SVP com a proposta de trazer para a universidade profissionais formados, principalmente os profissionais formados pela própria instituição, a fim de vivenciar sua trajetória e inserção no mercado de trabalho (NUNES et al., 2017). Além disso, abrange também das ações de ensino com o enfoque do ensino-aprendizagem.

4.1 Grupo de estudo Sociedades Aprendentes

Apesar de ter seu início oficial em 26 de maio de 2017, o Grupo de Estudos Sociedades Aprendentes já dava seus primeiros sinais no antigo grupo de pesquisa do PET, o BIS. Juntamente, havia um projeto de alfabetização informacional que tinha o nome de Sociedades Aprendentes. Após a saída do BIS do âmbito de PET, e a inviabilização do projeto de alfabetização informacional, o Grupo de Estudo Sociedades Aprendentes surge como alternativa promovida pelo PET de Biblioteconomia como espaço de ensino e pesquisa. O nome foi mantido baseado na reflexão da OCDE (2000) sobre Sociedade Aprendente (em inglês, *Learning Society*), termo que se refere à capacidade de gerir a informação e se adaptar criticamente às mudanças.

Com a proposta de tratar temas complementares à grade curricular, abordando questões que não são comumente versadas em sala de aula, como pesquisas, atualidades, mercado profissional, dentre outros, o Sociedades Aprendentes dá seus primeiros passos trabalhando textos do Encontro Nacional de Pesquisa em Ciência da Informação (ENANCIB). Dessa forma, constrói-se um espaço onde os alunos podem manter-se atualizados em relação às pesquisas mais recentes da área de Ciência da Informação. Além disso, o grupo se desenvolve sob a perspectiva das metodologias ativas, a qual tem como premissa a noção de “autonomia”, que descreve a ação sem controle externo (GUIMARÃES, 2003).

Dialogando com Bastos (2006), as metodologias ativas envolvem a interação de conhecimentos, análises, estudos e decisões com o propósito de despertar nos alunos a autorreflexão para solução de problemas seja de natureza pessoal, social ou acadêmica.

Assim, desde a escolha do texto pelos alunos através de votações, até as metodologias utilizadas nos debates, o grupo dirige seus esforços com o intuito de fomentar a autonomia e a autodeterminação dos alunos em seus estudos. Dessa forma, ele se encaixa no eixo ensino, uma vez que funciona como laboratório de práticas pedagógicas e experimentação educacional.

Destarte, o grupo de estudos também está alicerçado ao eixo pesquisa da universidade, visto que os grupos de estudos, assim como os congressos, encontros, simpósios e outros eventos acadêmicos baseiam-se na reunião entre pessoas com interesses comuns na troca de conhecimentos (MEADOWS, 1999). É nesse contexto que o grupo Sociedades Aprendentes se destaca ao construir um espaço para troca de informações dos temas mais recentes da área de Biblioteconomia e Ciência da Informação. Além disso, na perspectiva da comunicação científica, os participantes,

especialmente, estudantes de iniciação científica podem compartilhar informações das suas pesquisas mais recentes, visto que conforme Targino (2007), essa troca de informações altera o repertório cognitivo e conceitual do sujeito, assim gerando-se novos conhecimentos.

Atualmente, o grupo de estudos Sociedades Aprendentes continua avançando conforme as demandas que progressivamente surgem dos próprios alunos, trabalhando textos dos mestrados em Biblioteconomia e Ciência da Informação da região Nordeste. Dessa forma, mantém sua característica de laboratório de práticas educacionais e continua explorando novos campos de pesquisa, aproximando os alunos da carreira acadêmica, das linhas de pesquisa presentes na região e das características dos diferentes programas de Pós-graduação.

4.2 Seminário de Vivências Profissionais

O projeto SVP foi criado em 2014, juntamente com o PET, que se enquadra no eixo de ensino e extensão e tem como proposta trazer bibliotecários à universidade, a fim de compartilhar sua trajetória e inserção no mercado de trabalho, objetivando proporcionar aos discentes em processo de formação uma visão mais realista das possíveis oportunidades que eles poderão desbravar mediante o seu egresso da academia, podendo acontecer também nos locais de trabalho dos bibliotecários (PROJETO..., 2014).

Como o próprio nome remete, é desenvolvido em formato de seminário onde os convidados possuem domínio sobre o assunto abordado e ficam à vontade para relatar suas vivências acadêmicas e profissionais conforme o espaço de atuação em que está inserido. O intuito é retratar de forma clara e objetiva a trajetória profissional dando ênfase à realidade sobre a profissão do bibliotecário e o mercado de trabalho para esse profissional.

Buscando sempre diversificar e trazer assuntos novos para serem abordados com os discentes do curso, são convidados profissionais de diferentes atuações oriundos de bibliotecas públicas, escolares, universitárias, centros de documentação nos setores públicos e privados, além disso são convidados àqueles com formação em Mestrado, Doutorado, docência (professores da instituição) e entre outras formações.

O SVP visa compreender o papel do bibliotecário na sociedade, os desafios profissionais, os obstáculos e as conquistas que podem desbravar. Por isso, são escolhidos profissionais da região, pois a realidade é mais próxima do meio em que

estes estudantes estão inseridos. Os objetivos específicos do SVP estão fundamentados em: a) proporcionar aos discentes em formação uma visão realista das possíveis oportunidades que poderão usufruir após o egresso da academia; b) trazer para o meio acadêmico uma discussão sobre o papel do bibliotecário; c) colaborar com a interação entre os graduandos e o profissional bibliotecário; d) contribuir com a formação de profissionais competentes e dedicados com a área.

Proporcionar um momento de troca de experiências entre os alunos que estão se formando, é de suma importância o SVP contribuir na formação profissional de qualidade desses alunos. Essa troca de ideias nos encontros do SVP contribui positivamente no que diz respeito à formação de profissionais competentes para o mercado de trabalho, além do mais, a diversidade de temas abordados possibilita que o estudante se identifique com o campo de atuação que pretende seguir.

4.3 Ações orientadas ao ensino-aprendizagem na universidade

Além dos projetos promovidos, o PET Biblioteconomia concentra parte dos seus esforços no fomento de ações canalizadas ao ensino-aprendizagem do curso, trazendo oficinas, mini cursos e capacitações.

Existe uma cultura que o petiano contribua nos eventos da universidade por meio do ensino, auxiliando tanto para seu conhecimento como do próximo. Como é do perfil do bibliotecário trabalhar a normalização, sendo esta fundamental em sua formação, assim, a priori, as capacitações e oficinas ofertadas pelo PET Biblioteconomia sempre deram uma atenção especial a normalização de trabalhos acadêmicos.

Com o tempo e maiores conhecimentos vividos pelos petianos começaram a ser formadas mais opções de ensino, como é o caso da oficina de Currículo Lattes, que começou sendo ofertada na Semana Acadêmica de Biblioteconomia (SEABI) em 2016, logo após na MOSTRA UFCA e assim tornou-se referência do ensino PET Biblioteconomia.

As ações de ensino abrangem diversos públicos e apresentam finalidades específicas de acordo com o contexto de sua aplicação. Dentre essas finalidades, há as capacitações internas para os bolsistas, tais capacitações buscam aprimorar e agregar aos bolsistas novos conhecimentos nas atividades inerentes ao contexto acadêmico, profissional e pessoal.

O PET Biblioteconomia também realiza parcerias com os outros PETs da instituição. Essas parcerias consistem no compartilhamento de minicursos, capacitações e oficinas, assim fortalecendo os PETs de forma cooperativa, isto é, os PETs negociam entre si ações cooperativas para o fortalecimento coletivo, trazendo benefícios para todos. Dentre algumas ações, o PET Biblioteconomia oferece oficinas e minicursos, como por exemplo: atualização do currículo Lattes e normalização de trabalhos acadêmicos

Com relação às disciplinas do curso, são promovidas parcerias com os professores para elaboração de ações voltadas ao suporte às disciplinas, como por exemplo, a execução de oficinas sobre diagramação com o software Adobe InDesign para os estudantes da disciplina de editoração. Além disso, são promovidas ações para a comunidade externa (egressos do curso, estudantes, servidores e professores), dentre alguns exemplos, há capacitações sobre a automação de bibliotecas com o Biblivre 5.

5 RESULTADOS

Diante do explanado acerca do compromisso do PET com os eixos da universidade e dos projetos e ações promovidos, serão refletidas as transformações que o PET Biblioteconomia trouxe para a formação dos discentes do curso.

No que diz respeito à produção científica, os estudantes passaram a publicar mais após ingressar no PET, visto que uma das finalidades do programa é estimular a produção de trabalhos científicos. Abaixo podemos visualizar a produção bibliográfica dos petianos, feito recorte nos anos de 2016 e 2017, que foram os anos de ingresso dos bolsistas. Não foi colocado o ano de 2018 porque este ainda é corrente.

Quadro 2 – Produção bibliográfica dos bolsistas PET

NATUREZA DA PRODUÇÃO BIBLIOGRÁFICA	2016	2017
Artigo completo publicado em periódicos	1	2
Capítulos de livros publicados	3	1
Trabalhos completos publicados em anais de congresso	5	-
Resumos expandidos publicados em anais de congressos	-	3
Apresentações de trabalhos	9	11
Trabalhos não publicados	4	9
TOTAL	22	26

Fonte: Dados da pesquisa (2018).

Pode-se ver que já foram produzidos trabalhos como artigos científicos, relatos de experiências, capítulos de livros e apresentações de trabalho em eventos. Os trabalhos não publicados tratam-se de eventos cujos anais ainda não foram divulgados. Além desses trabalhos também foram produzidos materiais didáticos e multimídia para

suporte às disciplinas do curso. Estes trabalhos também não foram publicados, pois eles têm como objetivo auxiliar nos projetos de ensino.

Outro aspecto fundamental, é a melhoria do desempenho acadêmico dos bolsistas, uma vez que os grupos tutoriais trabalham em favorecimento no desenvolvimento do ensino-aprendizagem, os bolsistas compartilham experiências entre si, e participam ativamente com os demais discentes do curso no desenvolvimento de ações conjuntas.

As novas práticas pedagógicas incorporadas ao ensino-aprendizagem, são fundamentais em prol do curso, com o apoio dos bolsistas, as disciplinas em diversos casos migram do tradicional se reformulando de forma mais prática e lúdica, na recreação do discente.

Como foi visto, os projetos e ações do grupo são benéficos no que se refere ao desenvolvimento acadêmico e pessoal tanto dos bolsistas, como dos discentes do curso de modo geral. Além disso, o fator do ensino-aprendizagem é incrementado a partir dos grupos de estudos aprofundando conhecimentos e cognições acerca do universo social e acadêmico, formando uma mente aberta e criativa desde a pesquisa até a cultura, desvendando e abrindo espaço para todos.

Os petianos participam ativamente em eventos científicos da área, pois são eventos que contribuem significativamente para a formação dos integrantes do grupo como futuros bibliotecários, além de trazer novos conhecimentos que podem ser aplicados com a comunidade acadêmica. Um dos eventos onde o grupo participa ativamente é a Semana Acadêmica de Biblioteconomia e Ciência da Informação (SEABI), tendo suas contribuições voltadas tanto para a organização do evento em si, como também colaborando com produções científicas. Outro evento local que o grupo sempre se dedica, é a MOSTRA UFCA, que é caracterizada por ser um evento voltado para apresentar a produção dos discentes, onde todos os alunos enviam seus relatos de experiências, propostas de oficinas e minicursos de acordo com o foco do grupo.

Ainda assim, pode-se destacar que há outros eventos essenciais para a área que são organizados por estudantes onde os petianos participam contribuindo cientificamente, por exemplo, o Encontro Nacional de Estudantes de Biblioteconomia, Documentação, Gestão e Ciência da Informação (ENEBD), Encontro Regional de Estudantes de Biblioteconomia, Documentação Gestão e Ciência da Informação (EREBD), Encontro Nacional dos Grupos de Educação Tutorial (ENAPET), além dos

eventos voltados para profissionais, como por exemplo, o Congresso Brasileiro de Biblioteconomia, Documentação e Ciência da Informação (CBBDD).

Desde sua criação, o PET Biblioteconomia busca oferecer atividades que atendam às necessidades do seu público-alvo, nesse sentido, foi preciso aprimorar o planejamento dessas atividades para uma eficiente execução da ação, a fim de alcançar os resultados traçados por cada atividade. Como resultado, atualmente, o PET Biblioteconomia adquiriu visibilidade dentro e fora da instituição por ter como característica organização, responsabilidade, compromisso e eficiência na execução de suas atividades.

Como está situado na região do Cariri, rica em manifestações culturais e religiosas que frequentemente são temas de análises acadêmicas nas universidades locais, e tendo em vista que é marcada pela desigualdade social, cabe à universidade voltar seu olhar para a valorização dessa riqueza cultural, apropriando-se delas e dando respostas às demandas da comunidade.

Sabendo disso, o PET, inicialmente encontrava dificuldades em realizar seu compromisso de diálogo com a comunidade, devido a dificuldades principalmente relacionadas ao amadurecimento das propostas dos bolsistas. Ao longo do tempo, no diálogo com a realidade e com as instituições, ele foi se aproximando da comunidade, através de projetos relacionados à leitura e alfabetização de crianças em condição vulnerável, tais como o projeto Quem Conta um Conto.

O mesmo amadurecimento foi notado quando se trata da fundamentação teórica e metodológica do planejamento e execução das ações. Antes feitos com responsabilidade, porém com pouco diálogo com a teoria, os projetos foram se aprimorando até estarem encaixados tanto nos eixos da universidade, como nos setores curriculares da Biblioteconomia, buscando sua fundamentação e construindo projetos robustos e bem fundamentados teórica e metodologicamente.

Esse crescimento teórico se exemplificou na forma de uma interdisciplinaridade bem dialogada. Em projetos como o Sociedades Aprendentes e as ações de ensino, buscou-se apoio na Pedagogia, para desenvolver práticas pedagógicas inovadoras. Em projetos como o Quem Conta um Conto, buscou-se apoio na Psicologia e Pedagogia, na hora de trabalhar com diversas faixas etárias e perceber as atividades apropriadas a cada uma. No Bibliocine, buscou-se auxílio nas Artes, no Cinema e na Linguística utilizando o filme como uma linguagem artística que incentiva outras formas de leituras.

São notáveis as contribuições da participação no PET para a formação integral do bibliotecário, colocando-o em contato com a comunidade, com a teoria de sua área e de áreas afins, e com a produção científica e acadêmica.

6 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O objetivo deste trabalho foi refletir sobre as contribuições do PET Biblioteconomia da UFCA para a formação integral dos alunos. Para isso, utilizou-se de metodologia descritiva e das técnicas documental, bibliográfica e observacional. Nesse sentido, tratou-se da história do PET e descreveu-se seus projetos, buscando articular o crescimento e o amadurecimento profissional, acadêmico e pessoal dos discentes.

Percebe-se que os PET de uma forma geral, possuem potencial relevante de proporcionar experiências singulares para os bolsistas e estudantes, e é fundamental o constante fomento e divulgação de tais grupos, assim como a necessidade de um forte apoio interno e externo para suas ações, de modo que progressivamente mais alunos possam continuar se beneficiando dos PETs.

Como projeção para o futuro, pretende-se garantir as bases fundamentais para que o PET siga atuando como força articuladora e estimulante do crescimento pessoal e profissional dos alunos do curso, aumentando ainda mais o alcance de suas ações para com a comunidade interna e externa.

REFERÊNCIAS

- BASTOS, C. C. **Metodologias ativas**. 2006. Disponível em: <<http://educacaoemedicina.blogspot.com.br/2006/02/metodologias-ativas.html>>. Acesso em: 29 set. 2018.
- GIL, Antonio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 4ª ed. São Paulo: Atlas, 2002. 175 p.
- GUIMARÃES, S. E. R. **Avaliação do estilo motivacional do professor: adaptação e validação de um instrumento**. 2003. 189 f. Tese (Doutorado em Educação) - Programa de Pós-Graduação em Educação, Universidade Estadual de Campinas, Campinas, 2003. Disponível em: <http://repositorio.unicamp.br/bitstream/REPOSIP/253434/1/Guimaraes_SueliEdiRufini_D.pdf>. Acesso em: 29 set. 2018.
- MARTINS, Gilberto de Andrade; THEÓPHILO, Carlos Renato. Polo técnico: técnicas de coleta de informações, dados e evidências. In: _____ **Metodologia da investigação científica para ciências sociais aplicadas**. 3ª Ed. São Paulo: Atlas, 2017. p. 86-105.

MEADOWS, Arthur Jack. Mudança e crescimento. In: _____. **A comunicação científica**. Brasília: Briquet de Lemos/Livros, 1999. p. 1-38.

MEC, Ministério da Educação. **Manual de Orientações Básicas - PET**. 2002. Disponível em: <<http://portal.mec.gov.br/sesu/arquivos/pdf/PETmanual.pdf>>. Acesso em: 25 set. 2018.

MEC, Ministério da Educação. **Programa de Educação Tutorial – PET**: Manual de orientações básicas. 2006. Disponível em: <<http://portal.mec.gov.br/pet/232-programas-e-aco-es-1921564125/pet-programa-de-educacao-tutorial-645721518/12228-manual-de-orientacoes-pet>>. Acesso em: 30 set. 2018.

MOITA, Filomena Maria Gonçalves da Silva Cordeiro; ANDRADE, Fernando César Bezerra de. **Ensino-pesquisa-extensão**: um exercício de indissociabilidade na pós-graduação. Revista Brasileira de Educação, v. 14, p. 269-280, 2009.

NUNES, T. R. D. G. et al. **Relato de experiência do PET Biblioteconomia: um compromisso com o ensino-aprendizagem**. Revista Brasileira de Biblioteconomia e Documentação – v. 13, n. esp. CBBDD 2017.

OCDE. **Knowledge management in the learning society**. Organisation for Economic Co-operation and Development, Centre for Educational Research and Innovation, 2000. 257 p.

PRODANOV, Cleber Cristiano; FREITAS, Ernani Cesar de. **Metodologia do trabalho científico**: métodos e técnicas da pesquisa e do trabalho acadêmico. 2ª ed. Novo Hamburgo: Feevale, 2013. 276 p.

PROJETO de criação do PET Biblioteconomia. Pró-Reitoria de Ensino. Juazeiro do Norte: UFCA, 2014.

TARGINO, Maria das Graças. Comunicação científica e estado ou estado e comunicação científica: tanto faz! In: GIANNASI-KAIMEN, Maria Júlia; CARELLI, Ana Esmeralda (org.). **Recursos informacionais para compartilhamento da informação**: redesenhando acesso, disponibilidade e uso. Rio de Janeiro: E-papers, 2007. p. 19-46.

UNIVERSIDADE FEDERAL DO CARIRI. Cultura. 2015. Disponível em: <<https://www.ufca.edu.br/portal/cultura>>. Acesso em: 30 out. 2018.

LITERATURA INFANTIL: DO LÚDICO PARA O REAL NO ÂMBITO DA BIBLIOTECA

CHILDREN'S LITERATURE: OF THE LUDIC FOR TO REAL IN THE LIBRARY'S AMBIT

GT 6 – LIVRE. Temáticas diversas
Artigo Completo

Ferreira, Andrea Silva¹

Resumo: A Literatura Infantil transmite valores éticos-morais implícitos que ajudam na construção da auto identidade do pequeno leitor por meio do mundo imaginário, do lúdico e da história narrada tornando-se uma ferramenta essencial para o desenvolvimento da criança como sujeito crítico. Este trabalho aborda o âmbito da biblioteca como um dos primeiros espaços que a criança se depara logo após a escola e o ambiente familiar, pois a biblioteca tem uma grande capacidade de envolver a criança em uma viagem lúdica que começa pela capa do livro e pelas imagens contidas nele. O objetivo do trabalho é constatar por meio dos gêneros e subgêneros da Literatura Infantil, os valores éticos-morais transmitidos pelo lúdico por intermédio das imagens, da interpretação e da leitura da criança/jovem leitor no âmbito da biblioteca. A metodologia usada para elaboração desse trabalho é de caráter bibliográfico por meio de autores que dissertam sobre a temática, além de livros artigos e revistas que abordam o tema proposto. Nas considerações finais apresentadas no artigo enfatizam como é verídica a apropriação do caráter, da índole e da autonomia por meio da leitura dos contos de fadas, das fábulas e histórias para a formação da criança/jovem leitor provando que a biblioteca escolar não deve ser extinta e sim, ampliada com novas perspectivas e projetos.

Palavras-Chave: Biblioteca. Literatura. Lúdico.

Abstract: Children's Literature conveys implicit ethical-moral values that help build the identity of the small reader through the imaginary, playful and narrated world, becoming an essential tool for the child's development as a critical subject. This work approaches the scope of the library as one of the first spaces that the child encounters right after school and the family environment, because the library has a great capacity to involve the child in a playful journey that begins with the cover of the book and the images contained therein. The objective of this work is to verify through the genres and subgenres of Children's Literature the ethical-moral values transmitted by the playful through the images, interpretation and reading of the child / young reader within the library. The methodology used for the elaboration of this work is of a bibliographical character through authors who discuss the theme, besides books articles and magazines that approach the proposed theme. In the final considerations presented in the article they emphasize how true the appropriation of character, character and autonomy is through the reading of fairy tales, fables and stories for the formation of the child / young reader proving that the school library should not be extinct but rather expanded with new perspectives and projects.

Keywords: Library. Literature. Ludic.

1 INTRODUÇÃO

Por que a criança não tem a prática de Ler? Porque para ela não é comum esse tipo de atitude nem no seu convívio familiar nem no campo escolar. A biblioteca escolar é uma das formas para que a criança se depare com a Literatura Infantil, pois ela descobre valores reais por meio do lúdico – inseridos dentro dos livros por meio dos contos de fadas, fábulas, etc – e adquire ferramentas que a ajude a aumentar a sua capacidade de interpretar, mas a escola na

¹*andrea.silfer@hotmail.com, Universidade Federal do Maranhão*

prática continua equivocada porque ela utiliza a leitura como simples instrumento de avaliação no intuito de pontuar.

A leitura, assim, é entendida como atividade de capacitação das ideias do autor, sem se levar em conta as experiências e os conhecimentos do leitor, a interação autor-texto-leitor com propósitos constituídos sociocognitivo-interacionalmente. O foco de atenção é, pois, o autor e suas intenções, e o sentido está centrado no autor, bastando tão-somente ao leitor captar essas intenções. (KOCH, 2012, p. 12)

Essa didática deve mudar, a escola tem que obter técnicas em que a criança não se sinta obrigada a ler, o contrário ela tem que gostar do ato de ler. “Para as crianças, o mundo - e tudo que há nele – é uma coisa *nova*; algo que desperta admiração. Nem todos os adultos vêm a coisa dessa forma. A maioria deles vivencia o mundo como uma coisa normal.” (GAARDER, 1995, p.30). . O objetivo geral é constatar por meio dos gêneros e subgêneros da Literatura Infantil, os valores éticos-morais transmitidos pelo lúdico por intermédio de imagens e da interpretação da criança\jovem leitor no âmbito da biblioteca. Os objetivos específicos trabalham a Literatura Infantil por meio do lúdico; estabelecem quais são os valores reais propostos pela Literatura Infantil de acordo com a interpretação da criança\jovem leitor; manifestam, na criança\jovem leitor, a sua capacidade de distinção sobre características voltadas para os valores éticos-morais para a formação de um leitor crítico; proporcionam, por meio da leitura, o desenvolvimento da criança\jovem leitor tanto social quanto cognitivo. O lúdico deve se manifestar, nesse momento, pois ele tem a capacidade de desenvolver uma leitura prazerosa, estabelecer o que é certo e errado, ele não propicia somente palavras, mas imagens e táticas que despertam na criança a curiosidade. Por exemplo, a fábula é um dos subgêneros que nos remete a transição do lúdico para o real, pois ela trabalha com acontecimentos cotidianos, transmitindo uma moral vinculada com alguns valores que são facilmente interpretados pelas crianças que perpassam tais valores para o seu dia a dia. Mesmo que alguns professores adotem uma nova perspectiva sobre a leitura, seria uma exceção e não se deve trabalhar com exceções. Isso só aumentaria a comédia de erros que existe por parte da escola, pois ela ainda trabalha a leitura de forma arbitrária manipulando-a como uma das ferramentas para aquisição de notas além dos trabalhos e provas. Onde está o lúdico nesta prática? Neste teatro de equívocos, a leitura tornar-se mais um fantoche na sala de aula e para a criança\jovem leitor não há nada de engraçado e prazeroso e sim, frustrante. A frustração sobre o ato de ler certos livros, às vezes, perpassa até o ensino superior, essa situação ainda é frequente. A escola juntamente com a sua biblioteca devem adotar uma nova concepção, porém em uma visão mais lúdica em que a leitura não

seja indigesta para a criança\jovem leitor e tenha a capacidade de por meio desta, apreender sua própria visão de mundo. Acredita-se que o mundo imaginário a maneira mais fácil que a criança obtém para camuflar problemas externos, não é tão difícil saber o porque disto, pois o mundo imaginário é um lugar onde a criança esconde todos os seus medos e frustrações. “Cada criança coloca na brincadeira uma carga imensa de sentimentos sonhos frustrações e desejos. As brincadeiras infantis refletem muito do interior das crianças.” (RAMOS, 2006, p. 45).

A escola é o espaço em que a criança começa a fazer suas próprias escolhas, em que ela constrói novas perspectivas de acordo com as suas novas concepções de leitura. A leitura, que a escola propõe para a criança\jovem leitor é diferente, pois os professores trazem para a sala de aula assuntos extraclasse que corroboram para que ela faça uma analogia do lúdico para o real de uma forma que ambos se consubstanciem.

Algumas pessoas consideram que os contos de fadas não apresentam quadros de vida "verdadeiros", e que, por conseguinte, são pouco saudáveis. Não lhes ocorre que a "verdade" na vida de uma criança possa ser diferente da dos adultos. Não percebem que os contos de fadas não tentam descrever o mundo externo e a "realidade". Nem reconhecem que a criança sadia nunca acredita que estes contos descrevam o mundo realisticamente. (BETTELHEIM, 2002, p. 128).

Qual biblioteca que não manifesta curiosidade? Qual criança nunca se imaginou em um conto de fadas? Por que será que o conto tem a capacidade de envolvê-las? É simples, há algumas características como a aventura, a fantasia, o bem contra o mal, os heróis que expressam tudo aquilo que uma criança quer ser ou viver. Tudo isso é lúdico e as proporciona diversão, emoção, o que torna a leitura sempre mais interessante. O professor deve adquirir o hábito de levar seu aluno à biblioteca em que a leitura perpassa para um contexto fictício para assim torna-se convidativa aos olhos da criança e despertar o seu total interesse. É através de uma metodologia diferente que as crianças começam a se adequar ao universo dos livros, ainda que o professor não tenha uma metodologia inovadora e afirme que não há tempo de inserir a leitura em seu planejamento, independente do tempo máximo ou mínimo, a criança faz seu próprio tempo, “diz que elas têm uma noção de tempo muito diferente da dos adultos. Costumo dizer que adulto não entende de tempo, só entende de hora. Não entende o tempo do mundo imaginário, das brincadeiras.” (RAMOS, 2006, p. 44).

A criança cria o seu próprio mundinho onde ela idealiza e utiliza os valores apreendidos no seu convívio social. “[...] a história, embora inocente, é profunda ao mexer

com todos os arquétipos – modelos, símbolos e imagens do inconsciente – infantis: o medo, a superação, a mentira, o desconhecido, o bem e o mal, a culpa e a figura da mãe protetora, entre outros.” (KARLAN, 2007, p. 169). Literatura Infantil tem essa capacidade e ainda ajuda a obter algumas concepções básicas. Diante do exposto, percebe-se o qual é importante a responsabilidade que a escola e o espaço da biblioteca têm na construção dos valores de cada criança que começa na infância e continua até a velhice.

2 METODOLOGIA

A metodologia usada para elaboração desse artigo foi por meio de pesquisas bibliográficas, livros, artigos, revistas que abordam o tema proposto de uma forma qualitativa para consubstanciar o referencial teórico.

3 A BATALHA DE TRABALHAR A LITERATURA INFANTIL NO ÂMBITO DA BIBLIOTECA NO MUNDO DIGITAL CONTEMPORÂNEO.

Há uma determinada característica na Literatura Infanto-Juvenil que é utilizado de diversas formas: “o lúdico”. Esse elemento está contido em tudo aquilo que desperta prazer. “Aquilo que não divertir, emocionar ou interessar ao pequeno leitor, não poderá também transmitir-lhe nenhuma experiência duradoura ou fecunda.” (COELHO, 2000, p. 164). Muitos usam a ludicidade para o aprendizado por intermédio de jogos, músicas, danças, porém também há ludicidade nos livros, ela é capaz de estimular a leitura, a capacidade de interpretação, melhor domínio da linguagem tanto oral quanto escrita e o desenvolvimento da personalidade da criança, tudo isso por meio dos livros, pois a Literatura Infantil é o ponto de partida porque ela começa em casa como uma diversão e perpassa para escola como um hábito por meio da prática constante.

O lúdico é um lugar onde tudo é possível acontecer, esse é o principal motivo para que a criança desperte o interesse pela Literatura Infanto-Juvenil, pois ele proporciona a conexão da criança com a sociedade, à formação de novas concepções e desperta suas habilidades. Pode-se encontrar o lúdico por meio de imagens. As imagens também falam e quando a criança começa a ler um livro, ela interpreta tudo aquilo que vê e faz uma conexão com o mundo ao seu redor, “[...] esse tipo de livro de história sem palavras apresenta excelente estratégias para as crianças reconhecerem seres e coisas que se misturam no mundo que as rodeia e aprenderem a nomeá-las oralmente.” (COELHO, 2000, p. 161), porém será que o lúdico está sendo capaz de passar por meio de imagens, de estruturas imaginárias, dos

gêneros e subgêneros da Literatura Infanto-Juvenil algum tipo de valor tanto ético-moral quanto ético-ideológico para que a criança, por meio do lúdico, possa transmitir tudo àquilo que internalizou para sua realidade sociocultural? Essa dúvida pode ser constatada de diversas maneiras, tais como: as atitudes da criança ante ao seu cotidiano, o âmbito escolar, como ambiente para o ato de ler, “[...] a escola é, hoje, o espaço privilegiado, em que deverão ser lançadas as bases para a formação do indivíduo.” (COELHO, 2000, p. 16), isso quando se tem algum tipo de acesso – bibliotecas, livraria e sebos - porque a leitura deve ser constante, uma vez que ela é capaz de obter vários tipos de interpretações do jovem leitor. É importante lembrar que a maioria das escolas trabalha a leitura de uma forma avaliativa e esse tipo de metodologia se distancia do lúdico, pois essa maneira de avaliação, por mais comum que seja, é senil e acaba impelindo uma violência simbólica, em que a criança se sente coagida a ler para obtenção de uma nota? Porque não tornar a biblioteca um espaço em que a criança possa aprender brincando e lendo?

Principalmente para crianças pequenas, o aspecto lúdico está intimamente ligado à aprendizagem, afinal, é brincando que as crianças adquirem uma série de competências – das habilidades motoras à capacidade de socialização. No entanto, é importante diferenciar um espaço lúdico de um espaço de brincadeira, uma vez que a missão das bibliotecas é atuar na formação de novos leitores e não apenas divertir. (SALEH, 2015).

É fato que o subgênero fábula apresenta uma moral no fim de cada história, essa característica já nos revela qual a moral trabalhada na obra, mas será que ela além de apresentar uma moral positiva, ao mesmo tempo ela não atribui um lado negativo, em que as crianças se sintam tentadas a imitá-las, por ser um lado mais rápido e mais fácil de obter o que se quer sem respeitar a condição do outro?

Deixando de lado os paradoxos gerados pelos efeitos dessa moral, observa-se que as crianças, quando aprendem as fábulas e se encontram em situação de aplicá-las, quase sempre o fazem contrariamente ao propósito do fabulista; e, em vez de se emendarem do defeito de que o fabulista pretende curá-las ou preservá-las, inclinam-se a amar o vício com o qual tiram vantagem dos defeitos dos outros, [...]” (SOSA, 1982, p.151).

Outro subgênero obstante, a fábula, é capaz de manifestar de maneira evidente o valor ao qual o autor propõe ao leitor. Nos outros subgêneros, na maioria das vezes, a moral é estabelecida somente pela interpretação do leitor, mas, às vezes, a interpretação é errônea porque o contato das crianças com a leitura está tornando-se insólita por causa da tecnologia que está sendo uma barreira para a leitura e que a distancia, cada vez mais, da fantasia, da magia e do lúdico, aqui acontecem as batalhas que a biblioteca trava com as inovações do

mundo contemporâneo. Percebe-se que, atualmente, o jovem leitor abdicou-se de viver as aventuras através das páginas da Literatura Infantil por vários motivos, um deles é a tecnologia citada acima, o jovem leitor está substituindo os livros por outras ferramentas que chamam mais a sua atenção tais como, jogos, bate-papos, e redes sociais. “[...] O pós-modernismo invadiu o cotidiano com a tecnologia eletrônica de massa e individual, visando a sua saturação com informações, diversões e serviços.” (SANTOS, 1986, p.9 *apud* COELHO, 2000, p. 14). Não se pode dizer que o lúdico está excluído totalmente de alguns desses aspectos, porém eles afetam radicalmente a leitura, pois a influência da tecnologia além de afastá-lo da Literatura Infantil, juntamente com ele, também afasta os valores contidos nela.

A sociedade cobra do cidadão certos valores que serão utilizados em alguns aspectos sociais – trabalho, entrevista de emprego, reuniões – e a leitura de um livro juntamente com o lúdico ajuda na concepção de alguns valores que a criança terá que atribuir na construção da sua auto identidade. “Mais do que valores estabelecidos, a literatura de hoje deve propor *projetos de ação* e estimular a consciência reflexiva e crítica de seus leitores, a fim de que eles encontrem sua direção e tenham capacidade para encontrar *um sentido* para a vida.” (COELHO, 1991, p. 237). Porém esses valores estão sendo perdidos e a maioria dos meios de comunicação não ajudam, pois não há um espaço ideal para que a criança reconheça a diferença do que é certo e errado, todavia cada vez mais a televisão proporciona algo contraditório aos valores que devem ser ensinados ao jovem leitor.

3.1 Da biblioteca, o livro, a imagem como passaporte para o lúdico

Um olhar diferente sobre o mundo das imagens proporciona mais do que a representação visual, o mundo das imagens para o jovem leitor não se restringe somente a linguagem escrita mais também a linguagem que as imagens perpassam por meio das suas formas e da ludicidade. “Processo lúdico de leitura que, na mente infantil, une os dois mundos em que ela precisa viver: o *mundo real-concreto* a sua volta e o *mundo da linguagem*, [...]” (COELHO, 2000, p. 161). A leitura não pode advir somente do modo verbal, seria um grande lapso tolerar que o jovem leitor se abstenha da sua capacidade de interpretação por intermédio da linguagem visual.

Por vezes, a principal característica que o jovem leitor procura em um livro são as imagens. “Antes de aprender a ler, a criança se interessa somente pela imagem, no volume, que tem debaixo dos olhos e que, com frequência, até a impele, como uma armadilha, a

soletrar laboriosamente a história [...]” (RUSKIN *apud* SOSA, 1982, p. 202). Eles veem as imagens como portas para seu mundo interno, em que eles atribuem toda a sua frustração, todos os seus problemas com a pretensão de camuflar todo tipo de deficiência contida no seu convívio social, pois transportam tudo que ocorre na sua realidade para seu ambiente imaginário.

Algumas imagens têm a capacidade de transmitir para a criança tudo àquilo que está em sua volta, na sua realidade – ambiente escolar e familiar – pois o jovem leitor reconhece instantaneamente, por meio delas, tudo aquilo que vê no seu dia a dia. As imagens também chamam a atenção do jovem leitor não somente pela sua ludicidade, mas quanto a sua forma, a sua cor, a arte que não está contida somente nas ilustrações – na capa, nas folhas, na textura – mas em todo livro. “Ver é compreender.” (FUNDAÇÃO..., 2008, p. 39).

As imagens são capazes de narrar uma história desde o passado até um futuro remoto do mesmo modo o lúdico contido nas imagens é capaz de levar o jovem leitor a viver situações fantásticas no seu mundo real. A capacidade que ele tem de desenvolver uma narrativa verbal, por meio das imagens advém da sua infância. “Para a criança, a palavra só passa a ter importância primordial após sua alfabetização, pois muito antes disso ela é capaz de transpor o mundo real para o mundo de signos visuais e ler o significado de imagens.” (FUNDAÇÃO..., 2008, p. 41). Como as imagens são o começo de toda e qualquer leitura, elas também não ficam obstantes a qualquer tipo de valor ético moral por menor que ele seja, pois a arte imita a vida.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A biblioteca é um dos caminhos mais eficazes para apreender alguns valores por meio dos contos, fábulas, estórias que mostram exatamente o que a criança deve fazer em situações reais mesmo que o mundo dos contos de fadas seja surreal, as crianças sabem distinguir o que é fantasia e o que é realidade. Há mais coisas que estão subtendidas por meio do lúdico, a autonomia também é uma das características dos contos de fadas. A partir do momento que a criança já sabe tomar decisões, tem a capacidade de enfrentar dificuldades, perigos e frustrações, ela começa a se tornar uma pessoa autônoma. São concepções que alguns contos de fadas perpassam para a criança por meio de um discurso que está subtendido, as crianças não percebem certas ações, porém o seu inconsciente sabe identificar o que está implícito nas entrelinhas. Diante do exposto, é verídica a importância que o âmbito da biblioteca manifesta na criança/jovem leitor, como a capacidade de distinção das características voltadas para os

valores éticos-morais na formação de um leitor crítico por meio dos livros de Literatura Infantil englobando o lúdico.

REFERÊNCIAS

BETTELHEIM, Bruno. **A Psicanálise dos contos de fadas**. 16 ed. São Paulo: Paz e Terra, 2002.

COELHO, Nelly Novaes. **Literatura infantil: teoria, análise, didática**. São Paulo: Editora Moderna, 2000.

_____. **Panorama histórico da literatura infantil e juvenil**. 4 ed. São Paulo: Editora Ática, 1991.

FUNDAÇÃO NACIONAL DO LIVRO INFANTIL E JUVENIL; INSTITUTO C&A. **Nos caminhos da literatura**. Petropolis: Editora Peirópolis, 2008.

GAARDER, Jostein. **O Mundo de Sofia: romance da história da filosofia**. Tradução João Azenha Jr. 23. reim. São Paulo: Companhia das Letras, 1995.

KARLAN, Don; LAZAR, Allan; SALTER, Jeremy. **As pessoas mais importantes do mundo**. Rio de Janeiro: Editora Campus, 2007.

KOCH, Ingedore Villaça; ELIAS, Vanda Maria. **Ler e compreender: os sentidos do texto**. 3.ed., 7.reim. Contexto: São Paulo, 2012.

RAMOS, Anna Cláudia. **Nos bastidores do imaginário: criação e literatura infantil e juvenil**. São Paulo: DCL, 2006.

SOSA, Jesualdo. **A literatura infantil**. São Paulo: Editora Cultrix. 1982.

SALEH, Naíma. Bibliotecas ajudam as crianças a alcançar níveis superiores de aprendizado. **Crescer**, [S.L]: 20 jul. 2015. Não paginado. Disponível em: < <https://revistacrescer.globo.com/Crianças/Escola/noticia/2015/07/bibliotecas-ajudam-criancas-alcançar-níveis-superiores-de-aprendizado.html> >. Acesso em: 20 out. 2018.



Conferido o título de Melhor Resumo entre todos os Grupos de Trabalhos do XXI Encontro Regional dos Estudantes de Biblioteconomia, Documentação, Ciência e Gestão da Informação realizado na Universidade Federal de Alagoas (UFAL), Maceió/Al de 13 a 19 de janeiro de 2019 com a temática Informação, Tecnologia e Inovação.

MONITORIA ACADÊMICA: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA NO CURSO DE BIBLIOTECONOMIA

**Eixo 6 – Livre. Temática diversas.
Resumo Expandido**

*Santos, Rosana Rodrigues dos¹
Sá, Paloma Israely Barbosa de²*

RESUMO

A monitoria acadêmica possibilita despertar no aluno-monitor o interesse pela carreira docente e consolidar os conhecimentos adquiridos em determinada disciplina. Desse modo, o monitor atua como mediador de ensino-aprendizagem, propondo estratégias de ensino para amenizar as dificuldades apresentadas pelos alunos. Nesse contexto, este relato de experiência trata a vivência de uma acadêmica em um Programa de Monitoria no curso de Biblioteconomia da Universidade Federal de Alagoas. Tem o objetivo de servir de apoio para alunos que desejam ingressar em um Programa de Monitoria, além de contribuir para a reflexão e o fortalecimento das atividades de monitoria e estimular estudantes de Biblioteconomia a apresentarem suas experiências. Relata como se deu o ingresso no Programa, as atividades desenvolvidas com os alunos e a cooperação existente entre monitora e orientadora. Conclui com os benefícios propiciados pela monitoria acadêmica a todos os envolvidos - monitora, docentes e demais discentes.

Palavras-chave: Programa de Monitoria. Ensino superior. Representação Descritiva.

1 INTRODUÇÃO

A implantação de um Programa de Monitoria para disciplinas curriculares de cursos de graduação é uma prática comum em diversas universidades. No geral, o Programa envolve professores e discentes na condição de orientadores e monitores, respectivamente.

O exercício da monitoria acadêmica, de acordo com Matoso (2014, p. 78), “é uma oportunidade para o estudante desenvolver habilidades inerentes à docência, aprofundar conhecimentos na área específica e contribuir com o processo de ensino aprendizagem dos alunos monitorados”.

Desse modo, o aluno monitor experimenta, de forma amadora, algumas atividades desenvolvidas por um professor universitário, como por exemplo, pesquisar sobre os tópicos que serão tratados em sala de aula e preparar o material para aula. Além disso, dar assistência aos demais estudantes possibilita descobrir sua vocação, ou não, para o exercício da profissão.

[...] a monitoria propicia mais um espaço para o aluno discutir suas dúvidas, fazer ou refazer exercícios, experimentos e assim ter sua aprendizagem mediada pelo monitor, que, por sua vez, terá espaço de ação junto ao professor, podendo receber novos textos, experimentos e realizar discussões, alicerçando, dessa forma, seu conhecimento e construindo novas sínteses

¹*rosanarsantos92@gmail.com, Universidade Federal de Alagoas (UFAL)*

²*paloma_juazeiro@hotmail.com, Universidade Federal de Alagoas (UFAL)*

relevantes para o desempenho de suas funções e formação acadêmica (NATÁRIO; SANTOS, 2010, p. 357).

Percebe-se que o monitor atua como mediador de ensino-aprendizagem e facilitador, no qual conhece as necessidades dos discentes e intervêm para satisfazê-las, tanto por meio do ensino, quanto pela interlocução com o professor. Dessa forma, o monitor deve se atentar às dificuldades dos alunos e propor estratégias capazes de amenizá-las ou até mesmo resolvê-las. Para alcançar esse fim, é necessário, obviamente, que os alunos estejam dispostos a buscar orientação do monitor.

O conhecimento adquirido junto ao professor orientador e com os alunos com os quais detém tal experiência, além de contribuir para o ganho intelectual e social do monitor, permite que este visualize a monitoria como uma ação formadora, e não apenas como uma atividade curricular, proporcionando um maior incentivo à docência por meio da integralização destes à formação teórico-prática (LINS et al., 2009).

No entanto, para que os objetivos do Programa de Monitoria tenham êxito, “é necessário um acompanhamento sistemático das atividades a serem desempenhadas pelo monitor” (PEREIRA, 2007, p. 75). Assim, o professor precisa ter comprometimento com o Programa, pois uma boa orientação irá transmitir maior segurança para o monitor cumprir seu papel.

Nesse contexto, o curso de Biblioteconomia da Universidade Federal de Alagoas (UFAL) disponibiliza monitoria para as disciplinas que apresentam características técnicas, nas quais os alunos apresentam maiores dificuldades, como é o caso da Representação Descritiva 1.

A disciplina faz parte do eixo Organização Processamento e Tratamento da informação do curso de Biblioteconomia, que é o processamento técnico ocorrido dentro de bibliotecas ou unidades de informação e tem como finalidade facilitar o ordenamento e a recuperação dos documentos que constam no acervo. Dentro desse contexto deve haver a representação através do conteúdo temático da informação e das características físicas, tais quais autor, título, ano, editora etc. Esta é a prática estudada na disciplina comumente chamada de Catalogação, uma das principais atividades realizadas por bibliotecário em unidades de informação (MEY; SILVEIRA, 2009).

Os objetivos da disciplina são introduzir os conceitos e fundamentação histórica de Controle Bibliográfico, Controle Bibliográfico Universal e seus respectivos instrumentos, apresentar os conceitos de representação da informação e representação

descritiva, apresentar e aplicar o uso do *Anglo-American Cataloguing Rules (AACR2)* na catalogação de acervos e seus respectivos pontos de acesso.

Assim, este trabalho trata-se de um relato de experiência baseado na vivência de uma das autoras enquanto monitora da disciplina de Representação Descritiva 1 do curso de Biblioteconomia da UFAL. Tem como objetivo servir de apoio para alunos que desejam ingressar em um Programa de Monitoria, além de contribuir para a reflexão e o fortalecimento das atividades de monitoria e estimular estudantes de Biblioteconomia a apresentarem suas experiências.

2 METODOLOGIA

Foi adotada, neste trabalho, a pesquisa bibliográfica com abordagem descritiva por meio de observação participante. A pesquisa bibliográfica possibilita a consulta de registros disponíveis decorrentes de pesquisas anteriores, ou seja, de “[...] trabalhos e estudos já realizados por outras pessoas” (ARRABAL, 2011, p. 1). Desse modo, foi realizado um levantamento bibliográfico no acerca da temática aqui abordada: monitoria acadêmica.

A abordagem descritiva, por sua vez, tem como objetivo a descrição das características de determinado fenômeno (GIL, 2002), enquanto a observação participante consiste na integração do pesquisador com a pesquisa em si, pertencendo ele à comunidade ou ao grupo pesquisado (MARCONI; LAKATOS, 2011). Desse modo, trata-se de um relato de experiência, realizado a partir da vivência de uma das autoras em um Programa de Monitoria.

Para exercer a função de monitor da disciplina de Representação Descritiva 1, conforme edital publicado, o candidato deveria preencher os seguintes requisitos: estar regularmente matriculado no Curso de Biblioteconomia da UFAL, ter sido aprovado na disciplina com, no mínimo, média final 7,0 (sete), ser aprovado no processo seletivo para monitoria com, no mínimo, média final 7,0 (sete) e ter 12 horas semanais disponíveis para a realização das atividades de monitoria. O processo seletivo foi composto por duas etapas: i) prova dissertativa sobre tema sorteado; e ii) entrevista.

O vínculo da monitora com o Programa teve duração de um semestre letivo, que foi prorrogado por mais um. Após encerramento dos dois semestres letivos, a monitora enviou relatório referente às atividades desenvolvidas à Coordenadoria de Monitoria da

unidade acadêmica, neste caso ao Instituto de Ciências Humanas, Ciências e Arte, para emissão de um Certificado de Monitoria.

3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

Devido à mudança de responsabilidade pela disciplina, a monitora recebeu orientação de professoras diferentes durante os respectivos semestres letivos. Porém, as atividades desenvolvidas foram semelhantes em toda a vigência do Programa.

Como a primeira etapa da disciplina possui uma abordagem mais teórica, foi necessário que a monitora realizasse a leitura dos textos indicados no plano de curso e buscasse textos complementares que permitissem ampliar o entendimento acerca do assunto. Ter domínio sobre os conceitos de representação da informação e representação descritiva, o contexto histórico do Controle Bibliográfico e os instrumentos do Controle Bibliográfico Universal, foi fundamental para sanar quaisquer dúvidas dos alunos, visto que esse conteúdo inicial propiciaria clareza sobre as atividades práticas que estavam por vir.

Durante esse período, poucos alunos procuraram a monitoria e, quando o fizeram, faltavam poucos dias para a realização da primeira Avaliação Bimestral. Foi feita uma revisão com os principais tópicos que poderiam ser questões de prova e retiradas as dúvidas que ainda restavam.

A segunda etapa da disciplina possui uma abordagem prática, na qual foi solicitado aos alunos que utilizassem o AACR2 como base para a resolução de exercícios e elaboração de fichas catalográficas de livros, periódicos e outros materiais. A fim de se preparar melhor para essa etapa, a monitora manteve um diálogo com a professora da disciplina, no qual foram repassados de antemão as atividades solicitadas aos alunos e discutido quais as principais dificuldades que os discentes apresentavam.

Foi durante essa etapa que os alunos mais procuraram a monitoria. A cada aula era explicado como elaborar a ficha catalográfica de um determinado tipo de material e, como atividade extraclasse, era solicitado aos alunos que selecionassem uma fonte de informação e elaborassem sua ficha. No desenvolvimento dessas atividades, surgiam as dúvidas que os motivavam a consultar a monitoria.

Por vezes, a própria monitora buscou formatos diferentes de fontes de informação na Biblioteca Central da UFAL a fim de exercitar com os alunos a elaboração de fichas catalográficas. Os alunos, com o auxílio da monitora, também

retiraram materiais bibliográficos da biblioteca setorial do curso de Biblioteconomia e elaboraram fichas que serviam como exemplo para a resolução de seus exercícios.

Em paralelo às atividades mencionadas, a monitora também realizou a catalogação do acervo da Biblioteca Setorial do Curso de Biblioteconomia. Foi utilizado o Biblivre, um *software* gratuito de automação de bibliotecas que tem como objetivo o gerenciamento do acervo, auxiliando nas atividades de aquisição, empréstimo e devolução, relatórios, catalogação do acervo, entre outras.

Foram catalogados livros (em português, inglês, espanhol e francês), CD's, anais de evento e obras de referência. Periódicos científicos e Trabalhos de Conclusão de Curso (TCC) também fazem parte do acervo da Biblioteca Setorial, mas esses materiais foram catalogados por outros monitores em semestre anteriores. Ao observar esse trabalho sendo realizado na biblioteca, os alunos podiam visualizar de maneira ainda mais prática a aplicação do que estavam aprendendo.

Outras atividades complementares realizadas foram o levantamento bibliográfico na Biblioteca Central e na internet sobre o conteúdo da disciplina e o levantamento quantitativo de AACR2 disponíveis no Laboratório de Técnicas Documentárias (LTD). Essas tarefas visavam identificar se havia material suficiente para o desenvolvimento das aulas.

Foi constatado que a Biblioteca Central não possuía a quantidade suficiente de material sugerido para leitura no Plano de Curso da disciplina. No entanto, havia outros materiais semelhantes que poderiam suprir a demanda. Além disso, alguns textos indicados no Plano de Curso foram facilmente encontrados na internet e, em alguns casos, eram disponibilizados na plataforma Moodle pela professora.

No caso dos AACR2, foi constatado que havia número suficiente no LTD para todos os alunos da turma consultarem. Como na Biblioteca Central não havia nenhum, os alunos recorriam ao LTD sempre que precisavam consultar esse material.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Visto que a Representação Descritiva é a base para o desenvolvimento das atividades de um bibliotecário, é importante que os alunos absorvam bem o conteúdo dessa disciplina. Assim, a monitoria possibilitou aos alunos que inicialmente tiveram dificuldades em assimilar o conteúdo, apresentar um bom desempenho no decorrer do semestre letivo.

Também possibilitou a monitora aprofundar e fixar melhor o conteúdo da disciplina, o que facilitou a compreensão de temáticas similares abordadas em outras disciplinas. Além disso, foi possível vivenciar um pouco o trabalho que o docente exerce, desenvolver métodos de ensino e aprendizagem e habilidades como comunicação, comprometimento, organização do tempo para os estudos e autoconfiança para ensinar.

Somando-se a isso, a monitoria contribuiu para o desenvolvimento de uma boa relação interpessoal entre monitora, alunos monitorados e docentes, o que resultou em maior envolvimento com o curso.

REFERÊNCIAS

- ARRABAL, A. K. **Prática da pesquisa**. 2011. Disponível em: <<http://www.praticadapesquisa.com.br/2011/04/qual-diferenca-entre-uma-pesquisa.html>> Acesso em: 28 ago. 2018.
- GIL, A. C. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2002.
- LINS, L. F. et al. A importância da monitoria na formação acadêmica do monitor. In: JORNADA DE ENSINO, PESQUISA E EXTENSÃO DA UFRPE, 9., Recife. **Anais... Jepex: UFRPE**, 2009. P. 1-2. Disponível em: <<http://www.eventosufrpe.com.br/jepex2009/cd/resumos/R0147-1.pdf>>. Acesso em: 28 ago. 2018.
- MARCONI, M. A.; LAKATOS, E. M. **Fundamentos de metodologia científica**. 7. ed. São Paulo: Atlas, 2011.
- MATOSO, L. M. L. A importância da monitoria na formação acadêmica do monitor: um relato de experiência. **Catussaba**, ano 3, v. 3, n. 2, p. 77-83, 2014. Disponível em: <<https://repositorio.unp.br/index.php/catussaba/arti-cle/view/567/461>>. Acesso em: 15 jun. 2018.
- MEY, E. S. A.; SILVEIRA, N. C. **Catálogo no Plural**. Brasília: Briquet de Lemos, 2009.
- NATÁRIO, E. G.; SANTOS, A. A. A. dos. Programa de monitores para o ensino superior. **Estud. psicol.**(Campinas),v. 27, n. 3, p. 355-364, 2010. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/estpsi/v27n3/07.pdf>> Acesso em: 15 jun. 2018.
- PEREIRA, J. D. Monitoria: uma estratégia de aprendizagem e iniciação à docência. In: SANTOS, M. M.; LINS, N. M. **A monitoria como espaço de iniciação a docência: possibilidade e trajetórias**. Natal: EDUFRN, 2007. p.69-80. Disponível em: <<http://arquivos.info.ufrn.br/arquivos/20110691428837665261ac9a0128cd2d/Monitoria.pdf>> Acesso em: 10 jul. 2018.

OS SISTEMAS DE IDENTIFICAÇÃO DE RECURSOS INFORMACIONAIS E SUA COLABORAÇÃO PARA O CONTROLE BIBLIOGRÁFICO

INFORMATION RESOURCE IDENTIFICATION SYSTEMS AND ITS COLLABORATION FOR BIBLIOGRAPHIC CONTROL

*GT6 – Temáticas diversas.
Artigo Completo*

Azevedo, Juan Marcelo Costa¹

Resumo: Aborda o Controle Bibliográfico e suas origens. Especifica a importância da identificação de documentos – com ênfase para os identificadores “tradicionais”, *International Standard Book Number* e *Standard Serial Number*, além dos sistemas de identificação persistentes, com destaque para o *Digital Object Identifier* e o *Persistent Uniform Resource Locators*. Objetiva destacar as principais funções dos sistemas de identificação numérica de documentos e dos identificadores persistentes, com suas respectivas colaborações para o Controle Bibliográfico. A pesquisa tem caráter exploratório, pois nota-se a escassez de trabalhos referentes à temática, principalmente dos identificadores persistentes. É bibliográfica com base nas leituras de Machado (2003), Campello (2006), Sayão (2007), Grings e Pacheco (2010) e Araújo, Ferreira e Führ (2015). Os resultados demonstram as peculiaridades dos identificadores “tradicionais” e os identificadores persistentes. Apresenta as finalidades dos identificadores “tradicionais” e os identificadores persistentes. Assim sendo, obtêm-se novos resultados em relação aos estudos voltado para os sistemas de identificação de documentos e sua contribuição para o controle bibliográfico. Diante disso, nota-se que esses sistemas são fundamentais e que, de certa forma, podem ser mais utilizados pelos bibliotecários, responsáveis pela disseminação da informação. Conclui que os dois Sistemas de Identificação de documentos citados são primordiais para o funcionamento do Controle Bibliográfico, haja vista que este mecanismo organiza e recupera os documentos. Assim sendo, aconselha-se que haja produções de trabalhos referentes à temática, com o intuito de levantar mais informações sobre esses e outros identificadores de documentos.

Palavras-chave: Controle Bibliográfico. ISBN e ISSN. Identificadores persistentes. DOI. PURL.

Abstract: It approaches the bibliographic control and their origins. Specific the importance of the identification of documents - with emphasis for the identifiers "traditional" *International Standard Book Number* and *Serial Standard Number*, besides the persistent identification systems, with prominence for *Digital Object Identifier* and *Persistent Uniform Resource Locators*. Aims to detach the main functions of the systems numeric identification of documents and of the persistent identifiers, with their respective cooperations for Bibliographic Control. The research has exploratory character, because it is noticed the shortage of works regarding the theme, mainly of the persistent identifiers. It is bibliographic with base in Machado's readings (2003), Campello (2006), Sayão (2007), Grings and Pacheco (2010) and Araújo, Ferreira and Führ (2015). The results demonstrate the peculiarities of the "traditional" identifiers and the persistent identifiers. Feature the persistent purposes of “the traditional” identifications and identifications. Thus being, new results in relation to the studies are gotten come back toward the systems of document identification and its contribution for the bibliographical control. Ahead of this, it is noticed that these systems are basic and that, of certain form, can more be used by the librarians, responsible for the dissemination of the information. It concludes that the two Systems of Identification of mentioned documents are primordial for the operation of the

¹azjuan749@gmail.com, Universidade Federal do Maranhão (UFMA)

Bibliographic Control, considering that this mechanism organizes and it recovers the documents. Like this being, it seeks advice that there are productions of works regarding the theme, with intention of lifting more information on those and other identifiers of documents.

Keywords: Control Bibliographic. ISBN and ISSN. Persistent identifiers. DOI. PURL.

1 INTRODUÇÃO

A informação é um aspecto fundamental para a vida do homem, em suas múltiplas facetas. Vive-se em uma era da informação, em que estas são veiculadas numa velocidade e quantidade cada vez maior, conforme destaca Chiavenato (2010, p. 96): “[...] a era da informação trouxe mudança e transformação em proporções cada vez maiores e mais rápidas”. Entretanto, é importante destacar, que a velocidade e a quantidade não são as principais questões que se deve preocupar. A qualidade e a organização, nesse contexto, fazem-se necessárias para que haja uma confiabilidade e controle nas informações. Para tanto, deve-se haver mecanismos para que isto ocorra.

Os sistemas de identificação de documentos são um dos mecanismos utilizados para organizar e controlar as informações publicadas. Nesse artigo, busca-se demonstrar os identificadores de documentos e suas atribuições para o controle bibliográfico.

A intenção desta pesquisa é explanar os sistemas de identificação de documentos, com enfoque para: *International Standard Book Number* (ISBN), o *International Standard Serial Number* (ISSN), o *Digital Object Identifier* (DOI) e o *Persistent Uniform Resource Locators* (PURL) e suas contribuições para o Controle Bibliográfico, tendo em vista a organização da informação. Os primeiros sistemas – ISBN e ISSN – surgiram na segunda metade do século XX. Assim sendo, neste artigo, usam-se os termos identificadores “tradicionais” para se referir a esses sistemas.

Nessa linha de pensar, estabeleceu-se como problema de pesquisa: Como os identificadores de documentos contribuem para a eficácia do Controle Bibliográfico?

Teve-se por objetivo geral destacar as principais funções dos sistemas de identificação de documentos e dos identificadores persistentes, com suas respectivas colaborações para o Controle Bibliográfico. E por objetivos específicos, destacam:

- a) abordar o Controle Bibliográfico;
- b) explanar as características dos identificadores de documentos.

A pesquisa é apresentada como bibliográfica com base nas leituras de Machado (2003), Campello (2006), Sayão (2007) e Araújo, Ferreira e Führ (2015).

De início, descreve-se a metodologia aplicada neste trabalho, bem como o caráter da pesquisa. Em seguida, enfatizam-se as origens do controle bibliográfico, buscando seu conceito e suas práticas antes mesmo da existência do termo “controle bibliográfico”. Entrando na temática, relatam-se os identificadores de documentos (sistemas ISBN, ISSN, DOI e PURL) com suas funções e colaborações para o controle das publicações.

2 METODOLOGIA

Buscaram-se diversas fontes para abordar essa temática. A pesquisa é caracterizada como bibliográfica, pois tem-se colaborações de alguns autores que tratam do assunto. Para os sistemas de identificação “tradicionais”, buscou-se, principalmente, as colaborações de Bernadete Campello – professora titular aposentada das escola de Biblioteconomia da Universidade Federal de Minas Gerais. Campello apresenta na obra “Introdução ao Controle Bibliográfico” aspectos que foram destacados neste trabalho, principalmente no capítulo intitulado “Sistemas de identificação numérica de documentos”, em que há contribuições da autora em relação aos sistemas ISBN, ISSN e DOI. Para os identificadores persistentes, tem-se na literatura, contribuições de Luís Fernando Sayão - docente do Programa de Pós-Graduação em Biblioteconomia da UNIRIO - Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro, que relata em sua obra denominado “Interoperabilidade das bibliotecas digitais: o papel dos sistemas de identificadores persistentes - *URN, PURL, DOI, Handle System, Cross Reffande Open URL*”, as características dos identificadores persistentes. No presente artigo, abordou-se da obra de Sayão o sistema PURL.

Tem caráter exploratório, visto que na literatura não são encontradas pesquisas que tratem destes dois tipos de identificadores em um só trabalho, como é o caso deste. Percebe-se, nos poucos trabalhos, que uns tratam somente dos identificadores “tradicionais” e outros dos identificadores persistentes.

Tratar desta temática é de suma importância para a comunidade científica, haja vista que “[...] com o desenvolvimento das tecnologias eletrônicas de comunicação, especialmente da Internet, a questão da explosão da literatura tornou-se ainda mais complexa.” (MUELLER, 2000, p. 24). Diante disso, um controle e uma organização das publicações fazem-se necessários e os sistemas de identificação de documentos são fundamentais nesse contexto.

3 ORIGENS DO CONTROLE BIBLIOGRÁFICO

As atividades relacionadas ao controle bibliográfico são praticadas muito antes de sua definição. Estas tiveram início com as Bibliotecas que buscavam controlar suas coleções, como declaram as autoras Grings e Pacheco (2010, p.77):

O conceito de controle bibliográfico é inerente às atividades das bibliotecas, desde o início destas instituições. Embora nem sempre assim denominado, podemos delinear um começo para o controle bibliográfico juntamente com o aumento das coleções e seu controle local – efetivado pelos catálogos, instrumentos presentes desde Alexandria –, passando pelo refino da ideia com a formulação das bibliografias, e chegando ao *Répertoire Bibliographique Universel* de Otlet no final do século XIX.

Diante disso, percebe-se que esta prática de sistematizar e organizar era correlata à época e sempre esteve presente no contexto da sociedade. A origem do termo “Controle Bibliográfico” remonta aos autores Jesse Shera e Margareth Egan ao publicarem, em 1949 o artigo "*Prolegomenato Bibliographic Control*" (MACHADO, 2003). A partir disso, o termo “Controle Bibliográfico” foi utilizado, na metade do século XX por Bibliotecários e Documentalistas, conforme relatado: “A nova expressão Controle Bibliográfico é então adotada por bibliotecários e documentalistas e, em 1950, formalmente definida em um documento emitido pela UNESCO e pela *Library of Congress*[...]” (MACHADO, 2003, p.40).

A Biblioteconomia teve um papel fundamental no desenvolvimento e organização das publicações, através dos serviços dos bibliotecários, conforme expõe Campello (2006, p. 1):

É significativa a contribuição da Biblioteconomia para o acesso amplo e democrático à informação. Na perspectiva mundial, essa contribuição é representada por mecanismos que, adotados por diversos países, permitem o intercâmbio entre sistemas de informação do mundo inteiro e facilitam o acesso de qualquer cidadão ao conjunto da produção bibliográfica universal.

Nessa mesma direção, Almeida (2017, p. 65) escreve que

A Biblioteconomia tem papel importante neste progresso contribuindo de forma basilar para a organização e controle do conhecimento adquirido, gerado e editado pelo homem que seu deu antes mesmo da formalização do conceito do Controle Bibliográfico através do trabalho desenvolvido nas bibliotecas.

Nota-se, com estas citações, a relevância da Biblioteconomia para com o controle bibliográfico. Na primeira citação, Bernadete Campello relata da existência de intercâmbio entre sistemas de informações. Com isso, o pesquisador que necessita de informações úteis para sua pesquisa é beneficiado com essa colaboração coletiva que permite o acesso a informações de forma abrangente. Seguindo a perspectiva de Campello, Almeida destaca o papel da Biblioteconomia, e por consequência, das bibliotecas para a organização e controle das informações.

4 SISTEMAS DE IDENTIFICAÇÃO DE DOCUMENTOS

Os sistemas de identificação de documentos contribuem intuitivamente para a eficácia do Controle Bibliográfico. Campello (2006, p.78) explana que a identificação de documentos ocorre desde a Antiguidade:

A identificação de documentos a partir de sua descrição bibliográfica é prática milenar na biblioteconomia, ocorrendo desde a Antiguidade, quando os bibliotecários inscreviam nas paredes das bibliotecas dados sobre os livros do acervo. Atualmente, as bases de dados bibliográficos, com registros de descrição altamente padronizados, bem como os sistemas de metadados para identificar e permitir a recuperação de documentos digitais, continuam sendo importantes instrumentos de identificação e acesso às publicações.

Com isso, a produção Bibliográfica fica sistematizada. Diante das diversas publicações que se tem em pleno século XXI, faz-se necessário uma organização destas. Nesse sentido, o controle bibliográfico é primordial para que haja essa organização, visto que dessa forma facilita sua identificação. Os primeiros sistemas – ISBN e ISSN – surgiram na segunda metade do século XX.

4.1 Sistema ISBN

Este sistema foi criado em 1967 por editores da Inglaterra. Cinco anos depois, em 1972, foi definido como norma internacional pela *International Organization for Standardization* (ISO) 2108 – 1972. O ISBN localiza os livros levando em conta o autor, título do livro, a editora e o país de origem. Este sistema foi o primeiro a vigorar no mundo com o intuito de controlar a produção de livros. Nesse contexto, Campello (2006, p.78) afirma que “o ISBN foi o sistema pioneiro de identificação numérica de documentos. Sua origem está ligada à necessidade sentida pelas grandes livrarias de um esquema eficaz para gerenciar seus estoques de livros.”. Percebe-se que a partir da metade do século XX, houve a necessidade de um controle e organização das publicações vigente. Dessa forma, o ISBN foi e é fundamental para a localização do livro.

Primeiramente, esse sistema era composto por nove números, divididos em quatro segmentos, a saber: da agência internacional, da editora, do livro e, por último, o de controle. A partir de 2007, no entanto, a numeração passou a conter treze dígitos, devido à crescente produção das publicações no século XXI. Os livros que contém ISBN antes de 2007 não sofreram alteração na numeração, com exceção dos que foram reimpressos após a data de mudança.

A Agência Internacional do ISBN coordena as agências de cada país que possui o sistema ISBN. Dentre suas funções, Campello (2006, p.78) lista a de “[...] promover e supervisionar o uso do sistema em âmbito mundial; aprovar a estrutura das agências nacionais e alocar grupos de identificadores para essas agências.”

As Agências Nacionais, por sua vez, devem aplicar os dígitos identificadores referentes às editoras de seu país. No Brasil, por exemplo, a Biblioteca Nacional representa a Agência Brasileira desde 1978.

4.2 Sistema ISSN

Assim como o ISBN, o ISSN também surgiu em 1967. Composto de oito dígitos, sendo destes sete sem significado e um considerado verificador, este sistema identifica individualmente as publicações seriadas.

Quanto aos tipos de publicações, têm-se:

Publicações seriadas tais como periódicos, magazines, jornais, anuários (tais como livros do ano, relatórios anuais e diretórios, etc.) memórias, anais de eventos (tais como simpósio, congresso, seminário, encontro, etc.), publicações de sociedades e séries monográficas (SANTOS, 2011, p.2)

Uma das utilidades deste descrito por Campello (2006, p.85) é a atividade relacionada aos processos informatizados:

O ISSN é útil em processos informatizados que envolvam atualização e conexões de bases de dados e recuperação e transmissão de informações. Em bibliotecas, pode auxiliar nos processos de aquisição de periódicos, controle de assinaturas, empréstimos entre bibliotecas e uso de catálogos coletivos.

Nesse contexto, com todo esse processo informatizado, percebe-se a relevância das Tecnologias de Informação, que são fundamentais para os serviços e produtos oferecidos pelas bibliotecas. Assim, tais tecnologias auxiliam e ampliam os pedidos de atribuição do ISSN nas publicações seriadas.

Sobre as atribuições desse sistema, Almeida (2017, p.73) enfatiza que seu uso é fundamental

[...] em toda edição de uma obra, ou seja, mesmo se uma obra é composta por quatro volumes em sua coleção, por exemplo, será atribuído um único ISSN à mesma. Caso haja mudança de título o ISSN também mudará, porém um ISSN já utilizado não poderá em hipótese alguma ser reutilizado.

O sistema ISSN possui um código único, ou seja, aplica um número ao título de uma publicação. Dessa forma, esse código segue o mesmo, não sendo possível alterá-lo. O Instituto Brasileiro de Ciência e Tecnologia (IBICT) é o órgão que controla e disponibiliza o número ISSN no Brasil e a Biblioteca Nacional é responsável, em parceria com a Fundação Miguel de Cervantes, pela coordenação do sistema.

5 OS IDENTIFICADORES PERSISTENTES

Os sistemas de identificação persistente são fundamentais para o pesquisador, pois permite que este consiga recuperar informações de um site que tenha sido excluído ou movido. Nesse artigo, destacam-se dois identificadores persistentes, a saber: *Digital*

Object Identifier (DOI) – em português significa Identificação de Objeto Digital, e o *Persistent Uniform Resource Locators* (PURL) – em português significa Localizadores Uniformes de Recursos Persistentes.

5.1 *Digital Object Identifier* (DOI)

É um sistema que identifica documentos em meios digitais. Na era da Internet, relacionado à educação, o acesso aos documentos online, como o *Portable Document Format* (PDF), tornou-se comum na sociedade como um todo.

De acordo com Araújo e outros (2015, p.3) o DOI “É um padrão para identificação de documentos em redes digitais. Composto por números e letras, é atribuído a um objeto digital para que este seja identificado de forma única e persistente no ambiente Web.”.

Mediante isso, o DOI, como sistema de identificação de documentos é importante, visto que a demanda e procura por documentos digitais é cada vez mais percebida.

Campello (2006, p.91) lista algumas atribuições do sistema DOI, conforme segue:

O DOI pode ser atribuído a artigos de periódicos, verbetes de enciclopédias, imagens, livros eletrônicos, enfim, qualquer conteúdo intelectual que precise ter seus direitos de propriedade protegidos. Essa é, portanto, a função original do DOI que, ao lado da função identificadora, permite aos produtores de documentos digitais gerenciar suas transações com maior eficácia.

Nesse contexto, uma das principais atribuições do DOI relaciona-se aos direitos de propriedade do autor. Problemas relacionados aos direitos autorais na internet não são raros. Assim sendo, o uso do DOI garante ao autor a proteção de uma obra/publicação.

Com o avanço das Tecnologias de Informação e Comunicação (TIC) tornou-se mais prático organizar as informações. Com o DOI, conforme demonstra Campello (2006, p.91) sua manutenção traz vantagens à indústria editorial:

A indústria editorial vem percebendo a importância de manter a internet como plataforma de informação organizada e de qualidade,

além da necessidade de garantir transações mais eficazes. Códigos de identificação numérica podem ser instrumentos úteis para tal fim.

Diante disso, percebe-se que este sistema é bastante útil para o Controle Bibliográfico, haja vista que no cotidiano se tem cada vez mais o uso de ferramentas tecnológicas.

5.2 *Persistent Uniform Resource Locators (PURL)*

O Localizador uniforme de recursos persistentes, PURL, foi desenvolvido pela organização americana denominada *Online Computer Library Center (OCLC)*, em português Centro de Biblioteca de Computadores Online, com o intuito de recuperar *links* – porventura perdidos. Essa ferramenta demonstra ser o principal dentre os identificadores persistentes, considerando-se que cumpre satisfatoriamente com os requisitos de manter o link acessível ao usuário, mesmo que o site original venha a ser movido ou até mesmo excluído.

Nessa perspectiva, Chowdhury (2015, p. 4) relata que “o usuário é ponto focal de todos os sistemas de recuperação da informação”, então o sistema PURL denota-se como fundamental para o usuário, ou seja, o pesquisador que busca informações científicas. Sayão (2007, p. 68) define esse sistema como “recurso digital que permanece o mesmo para sempre, independente da localização do recurso.”

O PURL é semelhante ao *Uniform Resource Locator (URL)*, em português, localizador padrão de recursos, uma vez que fornece o link para o sistema/software ter de forma permanente. E o URL, por se dizer, é um endereço eletrônico para encontrar algo na internet. Nesse contexto, Sayão afirma que

O PURL é, funcionalmente, um URL cujo endereço do servidor é o nome do serviço de resolução PURL. Ou seja, ao invés de apontar diretamente para a localização do recurso, o PURL aponta para um serviço de resolução intermediário, o qual, por sua vez, consulta uma base de dados que armazena a localização atualizada do recurso. (SAYÃO, 2007, p. 71)

Seguindo essa linha de raciocínio, Sayão descreve que “[...] o PURL se assemelha estruturalmente ao URL, dado que PURL’s são verdadeiramente URL’s. O PURL é composto por: 1) protocolo; 2) endereço do serviço de resolução; e 3) nome do recurso.”. (SAYÃO, 2007, p. 71). Dessa forma, nota-se a peculiaridade do sistema

PURL quanto à disponibilização contínua do link para acesso, fundamental para a recuperação do pesquisador.

6 RESULTADOS

Durante a pesquisa bibliográfica, percebeu-se a escassez no Brasil de estudos referentes à temática, principalmente dos identificadores persistentes, em que se encontra somente em Sayão – que enfatiza não somente um identificador, mas outros que não se encontram na literatura. Observam-se trabalhos que tratam dos sistemas ISBN, ISSN e até mesmo o DOI (nesse caso, nota-se como percussor Campello (2006) que fala do controle bibliográfico bem como seus mecanismos, dentre os quais, tem-se os identificadores de documentos). Entretanto, não há trabalhos que relatam os sistemas ISBN e ISSN com os sistemas persistentes, como o PURL, por exemplo. Apesar de o DOI ser um identificador persistente, Campello (2006) aborda e destaca esse identificador não como sendo persistente. Então a partir desse referencial e o de Sayão (2007), juntou-se os dois tipos de identificadores para relatar suas peculiaridades e funções para a organização e recuperação da informação. No ISBN, destaca-se sua função principal, que atende a publicações não-seriadas. No ISSN, relata-se sua finalidade quanto às publicações seriadas. No DOI, observa-se a sua importância para a recuperação de objetos digitais. E, por fim, no PURL destacam-se suas atribuições na recuperação da informação, no que tange a permanência de links de um site da internet.

Pode-se observar que este trabalho apresenta as finalidades dos identificadores “tradicionais” e os identificadores persistentes. Assim sendo, obtêm-se novos resultados em relação aos estudos voltado para os sistemas de identificação de documentos e sua contribuição para o controle bibliográfico. Diante disso, nota-se que esses sistemas são fundamentais e que, de certa forma, podem ser mais utilizados pelos bibliotecários, responsáveis pela disseminação da informação. A ferramenta PURL apresenta-se como bastante inovador, por essa possibilidade de recuperar links. Imagina-se que um repositório institucional, por qualquer motivo que seja, perca seus documentos eletrônicos. Na hipótese desse repositório utilizar o PURL, recuperam-se todos os documentos pertencentes ao repositório, mesmo que este tenha não esteja funcionando.

7 CONSIDERAÇÕES FINAIS.

Elaborar este estudo foi bastante enriquecedor. A prática da pesquisa na academia é fundamental para os universitários que estão iniciando essa vivência. As pesquisas relacionadas e, posteriormente, a leitura e análise dos sistemas de identificação de documentos tiveram início na disciplina Controle dos Registros do Conhecimento, do curso de Biblioteconomia da Universidade Federal do Maranhão.

Constatou-se que os identificadores de recursos informacionais são primordiais para o funcionamento do Controle Bibliográfico, haja vista que este mecanismo organiza e recupera os documentos. Assim sendo, seria de fundamental importância uma maior valorização desses sistemas e seu maior uso por bibliotecários e demais profissionais da informação, pois conforme demonstrado nesse artigo, esses sistemas possuem peculiaridades que podem ser aproveitadas no cotidiano dos ambientes informacionais.

O sistema DOI, especificamente, é fundamental no cotidiano para a organização da informação, visto que a procura por documentos eletrônicos é frequente. O PURL, com sua característica de manter links permanentes na internet aumenta a possibilidade de recuperar a informação. Nesse sentido, o bibliotecário deve ter conhecimento dessas e outras ferramentas que podem auxiliar no seu trabalho.

Sugere-se que estudos mais aprofundados sobre a temática sejam empreendidos com a intenção de demonstrar as contribuições destes e outros sistemas de identificação para o Controle Bibliográfico.

REFERÊNCIAS

- ALMEIDA, L. da S. Controle Bibliográfico e a organização da informação: as contribuições da Biblioteconomia. **Revista Bibliomar**, São Luís, v. 16, n. 1, p. 65-75, jan./jul. 2017. Disponível em: <www.periodicoeletronicos.ufma.br/index.php/bibliomar/article/view/7617>. Acesso em: 27 nov. 2017.
- ARAÚJO, P. C. de; FERREIRA, E.; FÜHR, F. Digital ObjectIdentifier (DOI): o que é, para que serve, como se usa?. **AtoZ: novas práticas em informação e conhecimento**, [Curitiba], v. 4, n. 1, não paginado, 2015. Disponível em: <<https://www.revistas.ufpr.br/atoz/article/view/42369/26039>>. Acesso em: 27 nov. 2017.
- CAMPELLO, B. Antecedentes. In: _____. **Introdução ao controle bibliográfico**. 2. ed. Brasília, DF: Briquet de Lemos/Livros, 2006. p. 1-4.
- CAMPELLO, B. Sistemas de identificação numérica de documentos. In: _____. **Introdução ao controle bibliográfico**. 2. ed. Brasília, DF: Briquet de Lemos/Livros, 2006. p. 78-92.
- CHIAVENATO, I. Organizando as organizações. In: _____. **Iniciação a sistemas, métodos, organização e métodos**. Barueri: Manole, 2010. p. 81-105.
- CHOWDHURY, G. Usuários da recuperação da informação. **INCID: R. Ci. Inf. e Doc.**, Ribeirão Preto, v. 5, n. 2, p. 4-33, set. 2014/fev. 2015. Traduzido por Pollyana da Silva Batista. Disponível em: <https://www.revistas.usp.br/incid/article/download/83858/pdf_30/>. Acesso em: 30 ago. 2018.
- GRINGS, L.; PACHECO, S. A Biblioteca Nacional e o Controle Bibliográfico Nacional: situação atual e perspectivas futuras. **INCID: Revista De Ciência Da Informação e Documentação**, São Paulo, v. 1, n. 2, p. 77-88, 2010. Disponível em: <<http://www.revistas.usp.br/incid/article/view/42321>>. Acesso em: 27 nov. 2017.
- MACHADO, A. M. N. Controle bibliográfico. In: _____. **Informação e controle bibliográfico: um olhar sobre a cibernética**. São Paulo: UNESP, 2003. p. 39-58.
- MUELLER, S. P. M. A ciência, o sistema de comunicação científica e a literatura científica. In: CAMPELLO, B. S.; CÉNDON, B. V.; KREMER, J. M. (Org.). **Fontes de informação para pesquisadores e profissionais**. Belo Horizonte: EdUFMG, 2000. p. 21-34.
- SANTOS, G. C. (Comp.). **Procedimento para solicitar ISSN**. Campinas, 2011. Disponível em: <<https://www.bibliotecadigital.unicamp.br/document/?down=54463>>. Acesso em: 27 nov. 2017.
- SAYÃO, L. F. Interoperabilidade das bibliotecas digitais: o papel dos sistemas de identificadores persistentes - URN, PURL, DOI, Handle System, CrossRef e OpenURL. **Transinformação**, v.19, n.1, p. 65-82, 2007. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S010337862007000100006&script=sci_abstract&tlng=pt>. Acesso em: 27 ago. 2018.

VIVÊNCIAS PRÁTICAS DENTRO DA BIBLIOTECA ESPECIALIZADA NA ÁREA DA SAÚDE: FACULDADE DE MEDICINA DA UNIVERSIDADE FEDERAL DO CARIRI - CAMPUS BARBALHA.

Eixo 6 – Livre. Temáticas diversas.
Resumo Expandido

Correia, Valéria Pereira¹
Gonçalves, Everton Grangeiro²
Souza, Daíris Fernanda Santos de³

Resumo: Esta pesquisa trata sobre abordagens de vivências práticas dentro da Biblioteca Especializada em Saúde da Faculdade de Medicina da Universidade Federal do Cariri - Campus de Barbalha, na qual, tem por objetivo geral mostrar a práxis dentro de uma unidade de informação especializada na área da saúde a partir dos conceitos encontrados na literatura. Descrevendo as atividades e serviços ofertados, o histórico, composição do acervo e relatos de vivências pelo locus do estudo e comparando com a definição da BVS - Biblioteca Virtual em Saúde.

Palavras-chave: Biblioteca especializada. Biblioteca especializada em Saúde. Biblioteca da Faculdade de Medicina.

INTRODUÇÃO

Em um contexto social, cultural e econômico, no qual, se busca informações mais precisas, no meio de uma grande fluxo informacional, é de suma importância que os centros de informação e as ferramentas de organização, recuperação e disseminação correspondam à maleabilidade (mudança constante de do que seria um nova informação) informacional de forma que respondam às expectativas dos usuários. Desse modo, surgiu a necessidade de ter bibliotecas especializadas, nas quais, se diferencia das bibliotecas tradicionais pelo acervo e/ou público específico. O interesse por essa área surgiu da vivência dentro da biblioteca da Faculdade de Medicina - FAMED da Universidade Federal do Cariri que compõe o Sistema de Bibliotecas da Universidade Federal do Cariri - UFCA. Em que, a partir das vivências propiciadas pelo âmbito da biblioteca, houve o questionamento se existe um diálogo entre a prática diária dentro da instituição especializada com os conceitos desenvolvidos pelos teóricos sobre o papel de dessas instituições.

Este trabalho possui como **objetivo** geral mostrar a práxis dentro de uma unidade de informação especializada na área da saúde a partir dos conceitos encontrados na literatura. Tendo como objetivo específico:

- a. Fazer um levantamento bibliográfico para estabelecer o papel de uma biblioteca especializada na área da saúde;

¹*valpcorreia01@gmail.com, Universidade Federal do Cariri (UFCA)*

²*evertongran123@gmail.com, Universidade Federal do Cariri (UFCA)*

³*dairisfernandasantos@gmail.com, Universidade Federal do Cariri (UFCA)*

- b. Mapear as atividades realizadas dentro da Biblioteca da Famed;
- c. Descrever as semelhanças e/ou diferenças encontradas.

METODOLOGIA

O método de pesquisa utilizado apresenta-se como descritiva, com intuito de desenhar a vivência dentro da Biblioteca da Faculdade de Medicina da Universidade Federal do Cariri por meio de uma análise empírica e de uma revisão bibliográfica. Os autores para a discussão teórica serão os utilizados na pesquisa: BIBLIOTECA ESPECIALIZADA NA ÁREA DA SAÚDE: o que significa? Escrito também pelas autoras do presente trabalho. O estudo tem caráter qualitativo, com procedimento de pesquisa sendo a configurando-se como pesquisa de campo.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

A conceituação de biblioteca especializada apresenta variações, dependendo do contexto em que os autores estão trabalhando suas teorias. Podendo ser especializada devido o acervo, o tipo de usuário e o relacionamento entre usuário e acervo. Para este trabalho será aceito a definição que leva em consideração o relacionamento entre o acervo e o usuário, pois temos um acervo especializado por causa de usuários especializados, no caso, alunos do curso de medicina, convergindo, assim, com o pensamento de Targino (1988), no qual afirma; “A biblioteca especializada é aquela que tem um acervo composto de material bibliográfico técnico destinado a atender os campos de atuação de uma determinada instituição.” Pela especialidade ser na área da saúde, a definição mais apropriada para descrever uma biblioteca especializada neste campo de conhecimento foi o conceito da BVS, que é de

organizar a informação em uma estrutura que integra e interconecta bases de dados referenciais, diretórios de especialistas, eventos e instituições, catálogo de recursos

de informação disponíveis na internet, coleções de textos completos [...] e revistas científicas, serviços de disseminação seletiva de informação, fontes de informação de apoio à educação e a tomada de decisão, notícias, listas de discussão [...]. (Manual de Descrição Bibliográfica, 2008, p. 3).

E, o propósito de

Reunir, organizar e disseminar informações em saúde, com ênfase na produção institucional; contribuir para a divulgação da informação em saúde e estimular sua utilização por parte dos governos, dos representantes dos sistemas de saúde, das instituições de ensino, investigação e pesquisa, dos profissionais de saúde e do cidadão em geral. (Ministério da saúde)

Com outras palavras, é perceptível como as bibliotecas especializadas em saúde têm como objetivos organizar e prover coleções e serviços, assegurando o acesso às informações no domínio da saúde, promovendo o avanço do conhecimento médico e áreas afins.

A Biblioteca da Famed (Faculdade de Medicina) Faculdade de Medicina - Famed, Inaugurada no ano de 2001, no município de Barbalha, interior do Ceará, junto com o curso de medicina da Universidade Federal do Ceará - UFCA, para atender a comunidade acadêmica. Possui missão de oferecer suporte informacional à comunidade, promovendo o acesso, recuperação e disseminação da informação no âmbito do ensino, pesquisa, cultura e extensão, colaborando para o desenvolvimento da sociedade. Atualmente, o acervo da biblioteca da Famed possui aproximadamente cerca de 767 títulos impressos e 2.917 exemplares já catalogados e cerca de 300 exemplares a catalogar, contém também um acervo de mídia eletrônica CD's e DVD's com cerca de 150 exemplares. Seus usuários são pesquisadoras da UFCA, alunos, docentes que estão relacionados com a Área de Ciências da Saúde.

Corroborando com a missão proposta pelo Sistema de Bibliotecas e com a definição e propósito da BVS, a Biblioteca oferece serviços, tais como: Sistema de autoatendimento (serviço online através da homepage da biblioteca), consulta local empréstimo, devolução através do sistema on-line integrado de bibliotecas pergamum, serviços cooperativos de acesso a documentos SCAD/BVS, acesso ao portal de periódico do CAPES, acesso aos e-books das editoras ateneu e springer, estação da biblioteca virtual em saúde (ministério da saúde) e aos livros eletrônicos, emissão de comprovante de quitação (nada consta), elaboração da catalogação na publicação (referente à produção intelectual/ TCC dos alunos da pós graduação em residência médica), treinamento em fontes de informação em ciências da saúde, atendimento individualizado e a pequenos grupos de 3 pesquisadores (referente a publicação de artigos científicos e normalização de pesquisadores acadêmicos segundo as normas de publicação da Associação Brasileira de Normas Técnicas - ABNT e às normas editoriais internacionais do Comitê Editorial de Vancouver na área de Ciências da Saúde) e visitas guiadas por grupos de pesquisadores externos.

O grande diferencial desse Centro de Informação se encontra na sua relação com seus usuários em que existe um sentimento de posse e coletividade que é desenvolvido desde o primeiro contato dos alunos com a biblioteca por meio de atividades propostas na semana de integração à faculdade. Além, da conscientização do manuseio dos livros, onde cada aluno adota um exemplar e se torna responsável pelo seu estado de preservação.

Como dito no início, existe um fluxo informacional intenso, principalmente dentro da Ciências da Saúde, onde as informações se tornam obsoletas de forma rápida e constante, por esse motivo, exige um conhecimento científico especializado indispensável para o profissional bibliotecário(a), tornando-o(a) naturalmente um pesquisador(a), isso proporciona para os estudantes que estagiam dentro da Biblioteca um contato intenso com a pesquisa.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Comparando as atividades realizadas pela BVS e o seu propósito com as atividades e o propósito da Biblioteca Famed conclui-se que são do mesmo tipo, ou seja, unidades de informação especializada em saúde, apesar da primeira ser virtual.

A experiência nos proporciona um conhecimento permanente, no qual é de extrema importância para a formação profissional por proporcionar contato com

diversas ocasiões, na qual, somos expostos, diferentemente, do teórico, que pode ser esquecido com o tempo. Estudar sobre conhecimento técnico-científico e centro de informação de conhecimento específico e ter uma vivência inserido nesse contexto torna o futuro bibliotecário um profissional mais completo e preparado para a diversidade (as peculiaridades) que se tem no mercado.

REFERÊNCIAS

Histórico da Biblioteca: faculdade de medicina. de 06/01/2017. Disponível:

<<https://www.ufca.edu.br/portal/sibi/historico>> . Acesso em: 17 out. 2018.

Manual de Descrição Bibliográfica. / BIREME / OPAS / OMS. São Paulo : BIREME / OPAS / OMS, Julho 2008.

SALASÁRIO, Maria Guilhermina Cunha. **Biblioteca Especializada e Informação: da teoria conceitual à prática na biblioteca do laboratório de mecânica de precisão - LMP/UFSC.** Santa Catarina, SC: 2000. UNIVERSIDADE FEDERAL DO CARIRI.

TARGINO, Maria das Graças. Bibliotecas Universitárias e Especializadas de São Luís (MA). **Revista de Biblioteconomia de Brasília**, v. 16, n.1, 1988, p. 19-32.

